Anais do Simpósio Internacional do CIATE

CIATE 25 Anos
Trajetórias e o Futuro da Empregabilidade no Japão

CIATE設立25周年ー日系人就労の軌跡と未来

2017

Relatório do Encontro de
Colaboradores Regionais do
CIATE – 2017

Simpósio Internacional comemorativo aos 25 anos de atividades do Ciate

O movimento decasségui sob vários ângulos: experiência educacional, criminalidade, dificuldades de aprendizagem da língua japonesa, informações sobre a situação de emprego no Japão, empreendedorismo e visto para yonsei.

CIATE

Centro de Informação e Apoio aos Trabalhadores no Exterior

Encontro de Colaboradores Regionais do CIATE – 2017
e Simpósio Internacional comemorativo aos 25 anos de
atividades do CIATE

Realizado em 7 e 8 de outubro de 2017, no Pequeno Auditório
do Bunkyo, Rua São Joaquim, 381 – Liberdade – São Paulo – SP

Expediente da publicação

Tradução e Edição:	Masato Ninomiya
Assistência Editorial:	Andrezza A. Akiyama, Bianca A. Matsusaki, Helena K. Sanada e Rina Shimada
Assistente de Tradução:	Lina Kojima, Shiho Tanaka e Rina Shimada
Revisão de Texto:	Bel Ribeiro, Célia Oi e Yasuyuki Nagai
Ilustração da Capa:	Helena K. Sanada
Editoração Eletrônica:	Akira Deido e Artur Seiji Mitsuuchi
Impressão:	Gráfica Paulo's

CIATE – Centro de Informação e Apoio
ao Trabalhador no Exterior
Rua São Joaquim, 381 – 1º andar – sala 11
São Paulo – SP – CEP 01508-900
Tel.: (11) 3207-9014 – fax (11) 3209-1982
e-mail: contato@ciate.org.br
www.ciate.org.br

SUMÁRIO

Parte 1 | Abertura do Simpósio Internacional do CIATE
Dia 7 de outubro de 2017

I – Palavras de abertura 007
Dr. Masato Ninomiya, presidente do CIATE

II – Saudação 010
Yoji Kobayashi – conselheiro do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social do Japão

III – Saudação 012
Katsuyuki Tanaka - presidente da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

IV – Saudação 014
Hitomi Sekiguchi - cônsul-geral interina - Consulado Geral do Japão em São Paulo

V – Saudação 017
Harumi Arashiro Goya - presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social - Bunkyo

VI – Saudação 020
Hermenegildo Pires Alves - gerente executivo da Apsai – Agência da Previdência Social de Atendimento de Acordos Internacionais – Gerência São Paulo Sul

VII – Saudação 022
Marina Ferreira Cardoso Thiele - terceira secretária, Ministério das Relações Exteriores – Eresp – Escritório de Representação em SP

VIII– Saudação 024
Teruhiko Sakura - ex-diretor superintendente do CIATE

IX – Palestra 026
Belara Giraldelo – gerente da Apsai – Agência da Previdência Social de Atendimento de Acordos Internacionais – Gerência São Paulo Sul

X – Palestra 035
Embaixador Katsuyuki Tanaka- presidente da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai – "Situação Atual dos Brasileiros no Japão".

Parte 2 | Palestras e Relatos de Experiências
Dia 8 de outubro de 2017

I – Palestra 052
Trajetórias dos ex-decasseguis brasileiros que desenvolvem atividades empresariais no Japão – Prof. Masatoshi Ozaki, Universidade Aomori Gakuin

II – Relato de Experiências 074
23 anos de experiências: Interagindo sob vários aspectos da comunidade brasileira no Japão – Padre Evaristo Higa, Igreja Salesiano de Pindamonhangaba

III – Palestra 097
Recente situação de empregos para trabalhadores brasileiros e políticas do Governo do Japão – Yoji Kobayashi, Conselheiro do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem Estar Social do Japão

Perguntas e Respostas..... 118

IV – Palestra..... 125

Japonês para fins específicos: particularidades, necessidades e dificuldades no ensino de língua japonesa para decasséguis – José Carvalho Vanzelli, Professor de Japonês do CIATE

V – Relato de Experiências..... 153

Minhas experiências de vida no Japão – Caroline Natsumi Nakazawa, Professora de Língua Japonesa na Soka do Brasil Escola

Perguntas e Respostas..... 160

VI – Palestra..... 164

Situação atual dos trabalhadores brasileiros no Japão – Prof. Yasushi Iguchi, Universidade Kwansei Gakuin

VII – Palestra..... 193

Ação penal por representação dos crimes envolvendo brasileiros no Japão: Questões sociais e jurídicas – Shiho Tanaka, Tradutora

Perguntas e Respostas..... 237

VIII – Palestra..... 243

A necessidade futura de mão de obras estrangeira no Japão e o Visto de Yonsei – Dr. Masato Ninomiya, Presidente do CIATE

Parte 3 | Relato dos Estudantes da Bolsa Shoei
Dia 8 de outubro de 2017

I – Bruno Oshiro da Silva 260
II – Daniel Yuri Kawaguchi Coronel 264
III – Fábio Hideki Mito 267
IV – Larissa Yukari Fukuda 269
V – Marcelo Gabriel Morita Azuma 271
VI – Sabrina Mayumi Kojima 274
VII – Sarah Katayama 277
VIII– Thiago Mikio Oda 279

Encerramento 282
Fotos do Simpósio 283

I

Saudação

Masato Ninomiya
Presidente do Ciate

Boa noite, senhoras e senhores.

As palavras de abertura deste memorável simpósio comemorativo aos 25 anos do CIATE, são de agradecimento.

Quero agradecer aos governos do Brasil e do Japão, aqui representados pelo Itamaraty, na pessoa da Secretária Mariana Ferreira Cardoso Thiele, do escritório de representação do Ministério das Relações Exteriores em São Paulo; do Gaimusho na pessoa da Sra. Hitomi Sekiguchi, cônsul-geral interina do Consulado Geral do Japão em São Paulo e ao Sr. Yoji Kobayashi representando o Ministério da Saúde, Trabalho e Bem Estar Social do Japão.

Agradeço também às três entidades que compõem o CIATE, a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, o Bunkyo, na pessoa da Presidente a Sra. Harumi Goya,

da Beneficência Nipo-Brasileira de São Paulo, o Enkyo, na pessoa do Sr. Akeo Yogui e a Federação das Associações das Províncias do Japão no Brasil, o Kenren, na pessoa do Sr. Yasuo Yamada.

E agradeço à Jica, à Fundação Japão, e às demais entidades que vêm colaborando com o bom funcionamento da nossa entidade ao longo desses 25 anos.

Agradeço, também, a todos os diretores estatutários, expatriados, funcionários e conselheiros, colaboradores, professores, palestrantes e simpatizantes do CIATE, na pessoa da Sra. Helena Keeko Sanada, que acompanha a entidade desde antes da sua constituição oficial, ainda quando o CIATE era um departamento do Bunkyo e foi "emprestada" por essa entidade ao CIATE, e continuou conosco até hoje.

Tivemos a honra de receber algumas manifestações de nossos ex-diretores superintendentes que contribuíram para o sucesso destes 25 anos do CIATE. O sr. Teruhiko Sakura, acompanhado de sua esposa veio para o Brasil especialmente para participar do nosso evento. O sr. Tatsuya Otake estará chegando amanhã e o sr. Kikuo Tachiiri enviou uma mensagem fidalga de congratulações.

Certamente, mencionar apenas esses nomes não é suficiente para externar toda a nossa gratidão pelo bom funcionamento do CIATE nesses 25 anos.

Atendemos mais de 50 mil consultas ao longo dos 25 anos.

Como se sabe o fenômeno decasségui teve altos e baixos. Em dezembro de 2007 chegamos a ter mais de 317 mil brasileiros residentes no Japão. O nosso balanço é que provavelmente nos últimos 30 anos, desde que o fenômeno decasségui teve início em meados da década de 1980, provavelmente mais de 500

ou até mesmo 600 mil brasileiros estiveram e voltaram do Japão.

Nessas idas e vindas, a presença de brasileiros no Japão, é uma marca indelével do fortalecimento do vínculo humano que se formou entre os dois países ao longo dos 110 anos da história de imigração. Foram cerca de 250 mil imigrantes japoneses que vieram para cá, e aqui radicados e se tornaram cerca de 2 milhões, da 1ª à 6ª geração. Fala-se em até 3 milhões de pessoas, se formos incluir os filhos e netos de casamentos interétnicos entre japoneses e outras etnias radicadas no Brasil. Então, somos cerca de 1,5% da população brasileira que hoje está em mais de 200 milhões de pessoas.

De qualquer forma, a imigração japonesa para o Brasil, e a de brasileiros para o Japão e a presença de empresas japonesas no Brasil e também empresas brasileiras no Japão, constituem os 3 pilares importantes da história da imigração, e hoje nós comemoramos o ingresso de filhos de decasséguis em universidades japonesas e brasileiras.

Fizemos recentemente uma pesquisa com a qual constatamos a presença de 250 brasileiros em universidades japonesas. Além destes, há muitos já formados, trabalham em empresas de 1ª linha no Japão, e o mesmo ocorre, também, aqui no Brasil. Muitos jovens que retornam do Japão com curso ginasial ou colegial ingressam em universidades brasileiras.

O CIATE teve a fortuna de criar a Bolsa de Estudos Shoei, com a qual agraciamos cerca de 20 estudantes até o momento e a plateia, provavelmente, os irá conhecer em breve.

Gostaria de saudar a ilustre plateia que nos prestigia e com isso, então, dar por iniciada a sessão nobre em comemoração aos 25 anos do CIATE. Muito obrigado.

II

Saudação

Yoji Kobayashi
Conselheiro do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar do Japão

Sou Kobayashi. Muito prazer. Gostaria de parabenizar pela organização da 25ª Reunião dos Colaboradores. Sinto-me honrado por participar desta reunião comemorativa dos 25 anos do CIATE.

Em 1990, a Lei de Controle de Imigração e Identificação de Refugiados do Japão foi revisada, aumentando bastante o número de *nikkeis* trabalhando no Japão. No começo, muitos viajaram ao Japão por meio de agentes inescrupulosos, assim gerando muitos problemas. Sob tais circunstâncias, em 1991 foi aberto um Centro de Atendimento a *Nikkeis* em Tóquio. No entanto, para funcionar adequadamente, era necessária uma ação firme no Brasil, país de origem desses trabalhadores, e, assim, o CIATE foi estabelecido através dos esforços do presidente Ninomiya e das partes interessadas. Gostaria de aproveitar esta oportunidade

para expressar sinceramente minha gratidão pelo grande esforço dos senhores visando à melhoria dos empregos durante mais de 25 anos.

Aconteceram diversos eventos durante esses 25 anos. Em 2008 tivemos o Choque Lehman, que causou impacto no Japão também, além de atingir também os trabalhadores *nikkeis*. Em 2011 tivemos o Grande Terremoto do Leste do Japão. Em meio a tudo isso, o número de *nikkeis* trabalhando no Japão continuou a diminuir consideravelmente. Mas este número teve um ligeiro aumento no ano passado.

A situação atual do emprego no Japão tem demonstrado uma melhoria significativa. Quero falar amanhã sobre isto em detalhes, mas, olhando apenas os números, é o primeiro sinal de melhora em 43 anos. Além disso, estamos estudando um novo projeto para a 4ª geração de *nikkeis* visitar o Japão como uma nova ponte entre o Brasil e o Japão.

Assim, as circunstâncias mudaram de várias maneiras desde o estabelecimento do CIATE e, aparentemente, a relação entre a sociedade japonesa e os *nikkeis* está entrando em uma nova fase. É extremamente significativo o fato de esta reunião ser realizada em meio a tal situação, e acreditamos que o papel do CIATE será extremamente importante no futuro.

Ao mesmo tempo que agradeço pelos esforços passados do CIATE, desejo a compreensão e a colaboração de todos, inclusive das pessoas que estão aqui hoje, para desenvolver ainda mais a relação entre o Brasil e o Japão e preparar um ambiente em que as pessoas que trabalham no Japão possam estar em segurança.

Muito obrigado.

III Saudação

Katsuyuki Tanaka
Presidente da Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai

Boa tarde a todos.

Servi como Cônsul-Geral em São Paulo durante cerca de quatro anos, entre 1993 e 1997. Vim para o Consulado-Geral do Japão em São Paulo, como Cônsul-Geral, logo depois da fundação do CIATE. Assim, não pude presenciar o início das suas atividades, mas lembro-me que, na ocasião, estive extremamente ocupado emitindo vistos no Consulado-Geral.

Quando assumi o cargo, o edifício do Consulado-Geral não era no Top Center como hoje, mas em um prédio em frente à estação Brigadeiro do metrô , um prédio menor do que o edifício atual, e ainda me lembro que a fila das pessoas que vinham em busca de visto, desde as 5 horas da manhã, dava várias voltas ao redor do prédio, tamanho era o número de pessoas em São Paulo que viajavam ou desejam viajar para o Japão a trabalho.

Como todos os senhores sabem, houve vários problemas que levaram à criação do CIATE, como dito há pouco, 25 anos é um tempo muito longo.

É fácil dizer 25 anos, mas, pensando no que foi feito nesse período, esta foi uma jornada extremamente longa. É como todo o trabalho que uma mãe tem para criar uma criança desde o seu nascimento até passar dos 20 anos, formar-se da faculdade e conseguir um emprego. A pessoa que fez um trabalho semelhante foi Dr. Ninomiya, que liderou essas atividades durante estes 25 anos.

Assim, acredito que estes 25 anos de história não existiriam sem o Dr. Ninomiya. Gostaria de lhe prestar a minha homenagem por ter transformado as atividades do CIATE em algo tão precioso através do seu empenho.

Também quero expressar minha gratidão ao pessoal do CIATE que trabalha com o Dr. Ninomiya, a todas as autoridades envolvidas e também às pessoas do público em geral.

De qualquer forma, estes 25 anos da fundação é algo realmente incrível. Gostaria de dizer, do fundo do coração, "meus parabéns". Parabéns aos 25 anos de aniversário do CIATE.

Muito obrigado.

IV Saudação

Hitomi Sekiguchi
Cônsul-Geral Interina do Consulado Geral do Japão em São Paulo

Senhoras e Senhores, muito boa noite. Cumprimento a todos os ilustres participantes já nominados pelo Presidente do CIATE, Dr. Masato Ninomiya.

Muito obrigada pelo convite para participar desta reunião de hoje. Parabéns ao CIATE pelos 25 anos de atividades.

Desde a reforma da Lei de Imigração, no início dos anos 1990, o CIATE tem se dedicado ao apoio dos trabalhadores brasileiros ao Japão. Meu profundo respeito e gratidão ao seu presidente, Dr. Masato Ninomiya, e toda sua competente equipe por este empenho.

A comunidade nikkei do Brasil é conhecida por ser a maior do mundo, e a comunidade brasileira no Japão é a 3ª maior. Segundo as estatísticas do Ministério da Justiça, os brasileiros residentes no Japão somam mais de 180 mil, o que representa cerca

de 10% da população nikkei do Brasil, ocupando a 5ª posição, depois da China, Coreia, Filipinas e Vietnã. E a tendência é de crescimento desse número, enquanto a situação do Brasil não melhorar. Neste contexto, a "educação das crianças" e a "previdência social" são temas de extrema importância.

Ontem, recebi em meu escritório o conselheiro Kobayashi e o embaixador Tanaka, e ouvi muitos relatos importantes.

No que se refere à educação infantil existem inúmeras questões a considerar. Uma atenção maior é necessária à educação daqueles que, em tenra idade, ainda sem a identidade definida, se mudaram para o Japão, frequentaram o Ensino Fundamental japonês e, ao retornarem ao Brasil, se deparam com dificuldades de adaptação. Quanto à questão da previdência social, é igualmente primordial, não importa onde vivemos. Com a ininterrupta onda dos brasileiros ao Japão e o envelhecimento desses brasileiros, a previdência social é um assunto urgente.

Em maio deste ano foi elaborado o "Relatório do Painel de Intelectuais sobre a Cooperação com a Comunidade Nikkei". Neste relatório, concernente à comunidade brasileira no Japão, foram detalhadas algumas ações concretas para o apoio educacional, pois os filhos dos nikkeis residentes no Japão e filhos dos retornados são considerados a força que une o Japão e as Américas do Sul e Central na próxima geração. O governo japonês como um todo pretende tomar medidas para a cooperação com a comunidade nikkei. Ademais, este mesmo relatório considera estudar políticas específicas sobre a classificação de permanência para residentes de quarta geração; no momento estão sendo discutidas quais são essas possibilidades.

No próximo ano, a imigração japonesa no Brasil fará 110

anos. A comemoração não se deve limitar apenas a lembrar e homenagear os sacrificios dos imigrantes, mas esperamos que se possa fazer desta data um ensejo para que se formem nikkeis para desempenhar importante missão de amizade e paz mundial, e, com isso, a comunidade nikkei, tanto do Brasil quanto do Japão, se torne um exemplo para o mundo.

Desde o início da manhã está sendo realizado o Fórum de Integração Bunkyo na outra ala deste prédio. Um intenso programa foi elaborado para este encontro. Os participantes estão discutindo como ligar os mais jovens às entidades nikkeis espalhadas pelo Brasil. Assim, contamos que cada vez mais jovens, descendentes ou não, se integrem à sociedade nikkei do Brasil.

Reitero meu imenso respeito pelo contínuo esforço dos senhores na realização deste encontro e faço votos para que resulte em muitas consequências positivas.

Muito obrigada.

V

Saudação

Harumi Arashiro Goya

Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social

Boa noite, senhoras e senhores.

Em nome das entidades apoiadoras, Bunkyo, Kenren e Enkyo, saúdo todos os presentes e dou boas-vindas aos palestrantes convidados e aos representantes regionais.

Podemos dizer que, por uma feliz coincidência, estamos todos reunidos neste mesmo mês de outubro e neste mesmo auditório, onde foi realizado, em 1991, um encontro com o título "Simpósio sobre o Fenômeno Chamado Dekassegui" que, podemos dizer, foi o primeiro passo para a constituição do CIATE.

O encontro foi organizado pelo Bunkyo buscando respostas e posicionamento diante dos impasses criados pela explosão do interesse dos nikkeis em trabalhar no Japão e pelas denúncias de graves problemas tanto no Brasil quanto no Japão.

O que chama a atenção no título é a expressão "fenômeno

chamado dekassegui", que dá uma conotação de manifestação excepcional, fora da normalidade. Talvez poucos tivessem noção de que, naquele momento, estava se consolidando um movimento que provocaria profundas mudanças no cenário do intercâmbio e do relacionamento humano entre Brasil e Japão.

Interessante que, anos depois, a palavra decasségui (com c no lugar de k com acento paroxítono) acabou sendo adotada oficialmente nos dicionários da língua portuguesa.

Após o primeiro simpósio, em 1991, o CIATE – que foi criado no ano seguinte – vem promovendo encontros periódicos, convidando representantes governamentais, estudiosos do tema e trazendo relatos de experiências dos próprios decasséguis. São eventos de suma importância que permitem atualizar nossas informações sobre a trajetória deste movimento e de seus protagonistas.

Assim, nesta oportunidade, em nome das entidades apoiadoras, gostaria de parabenizar o presidente do CIATE, Dr. Masato Ninomiya, por este magnífico trabalho e, em nome dele, estender nosso reconhecimento à valorosa equipe de funcionários e voluntários.

Antes de finalizar, gostaria de destacar os preparativos para comemorar, em 2018, os 110 anos da imigração japonesa no Brasil. Nossa grande expectativa, como ocorreu nas comemorações anteriores, é de receber a visita de algum membro da família imperial do Japão.

Planejamos realizar a celebração oficial nos dias 21 e 22 de julho de 2018, em conjunto com o Festival do Japão, com a presença de convidados do Brasil e do Japão e apresentações culturais e artísticas de diferentes grupos de ambos os países.

Atualmente estamos concentrando nossos esforços na captação de recursos.

A Comissão Organizadora é constituída por representantes das cinco maiores entidades, Bunkyo, Kenren, Enkyo, Aliança Cultural Brasil-Japão e Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil, e acredita que, além das festividades, deveria deixar um legado que pudesse ser usufruído pela comunidade nikkei e sociedade brasileira.

Neste sentido, o objetivo é promover melhorias na infraestrutura do Centro Esportivo Kokushikan Daigaku, localizado em São Roque, com a construção de um Pavilhão para abrigar eventos de grande porte.

Contamos com o apoio de todos para o sucesso da comemoração dos 110 anos da imigração japonesa no Brasil.

Ao encerrar, desejo que esses dois dias sejam intensos em trabalhos profícuos.

Muito obrigada.

VI

Saudação

Hermenegildo Pires Alves

Gerente Executivo da Gerência SP-Sul da APSAI – Agência da Previdência Social de Atendimento de Acordos Internacionais

Boa tarde a todos.

Estou aqui representando uma das maiores instituições brasileiras, a Previdência Social.

Almejamos melhorar nosso convívio com a comunidade japonesa. Hoje contamos com um milhão e meio de ascendentes japoneses no nosso país, dos quais 400 mil estão em São Paulo, e da mesma forma mais de 190 mil brasileiros no Japão.

A preocupação com a Previdência é nítida, em virtude do aumento da idade das pessoas.

Aqui represento a Agência e Gerência que cuidam do Acordo Internacional Brasil-Japão, que tem evoluído imensamente, aumentando a quantidade de acordos e de processos existentes entre os dois países. Neste ano, efetuamos, em relação

ao Japão, 900 requerimentos, sendo que, destes, 2/3 foram concedidos, provando que está ocorrendo otimamente o convênio entre o Brasil e o Japão.

A representação do INSS quanto à Previdência com o Japão está instituída aqui em São Paulo em função da determinação ministerial.

Gostaria de agradecer ao CIATE, que tem sido grande parceiro, e o parabenizo na pessoa do Dr. Masato Ninomiya, que tem ajudado imensamente a Agência da Previdência que cuida do Acordo, e ao Governo do Japão.

Muito obrigado a todos.

VII

Saudação

Mariana Ferreira Cardoso Thiele
Terceira secretária do Ministério das Relações Exteriores
Eresp – Escritório de Representações em São Paulo

Boa noite a todos.

Gostaria de agradecer o convite do Dr. Masato e parabenizá-lo pelo trabalho que tem feito e pelos 25 anos desta instituição que é tão importante para a comunidade nikkei no Brasil.

Essa parceria entre o Itamaraty, o Eresp, em São Paulo, e o CIATE é muito importante para nós que, neste momento, vemos uma possível nova onda migratória de brasileiros nikkeis para o Japão.

Como a cônsul-geral interina Sra. Hitomi Sekiguchi mencionou em suas palavras iniciais, estes dois temas, Previdência Social e Educação, são muito caros, porque vemos na comunidade brasileira no Japão uma maior dificuldade do que em outros países para conseguir melhor ascensão social por conta da dificuldade na integração e educação das crianças que emigram.

Estamos muito preocupados, e gostaríamos que, nessa nova onda, a situação desses brasileiros que vão para o Japão seja mais confortável, que eles consigam se integrar melhor, e estudem mais na idade infanto-juvenil.

Assim, é muito importante mantermos os laços estreitos, continuando a nossa comunicação para realizarmos trabalhos bem-feitos.

Nossos consulados no Japão também estão bem empenhados neste assunto.

Estou representando a Ministra Maria Luiza, que não pôde comparecer, mas acredito que gostaria muito de estar aqui.

Mais uma vez agradeço o convite. Muito obrigada.

VIII

Saudação

Teruhiko Sakura
Ex-superintendente do CIATE

Sras. e Srs, boa noite. Tudo bem?

Meu nome é Teruhiko Sakura. Sou ex-superintendente do CIATE.

Dr. Ninomiya, muito obrigado pelo convite para a cerimônia do 25º ano da fundação do CIATE. Parabéns! É uma grande alegria estar aqui novamente e reencontrar todos os senhores.

Trabalhei em São Paulo há oito anos, em 2007, no 15º ano de fundação do CIATE, quando foi realizada a "Convenção Conjunta", ou seja, a Convenção Panamericana Nikkei e a Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, ou Kaigai Nikkeijin Taikai.

Em 2008, foi realizada a cerimônia de 100 anos de Imigração Japonesa no Brasil. No CIATE, recebemos muitos dignatários do Japão, como ministros, chefes do governo japonês e prefeituras etc.

Naturalmente, fiquei extremamente ocupado. Porém, ambas as missões foram bastante desafiadoras e motivadoras. Atualmente no Japão, realizo atividades de voluntariado no Aeroporto Internacional de Narita. Também, como membro da Associação Central Nipo-Brasileira, ou Nihon Brasil Chuo Kyokai, assisto a várias palestras e reuniões relacionadas ao Brasil.

Daqui em diante pretendo manter firmes a relação e a amizade com o Brasil, devido à minha grande admiração por este país e pelo povo brasileiro.

Muito obrigado.

IN MEMORIAM

Sr. TERUHIKO SAKURA serviu com afinco ao CIATE como seu Diretor Superintendente nos anos 2007 a 2009. Após regressar ao Japão, continuou prestando serviços voluntários como intérprete das línguas inglesa e portuguesa no Aeroporto Internacional de Narita, contribuindo assim para o estreitamento das relações internacionais do Japão.

Participou, juntamente com sua esposa D. Mutsuko, da 59ª Convenção de Japoneses e Nikkeis, realizada em Havaí, nos dias 6 e 7 de junho próximo passado. Após o evento, quando nadava pela praia de Waikiki, faleceu subitamente de ataque cardíaco.

Com as sinceras condolências do CIATE, queremos homenageá-lo e agradecer pelos longos anos de serviços prestados em prol do relacionamento nipo-brasileiro.

IX Acordo de Previdência Social entre o Brasil e o Japão

Belara Giraldero
Gerente da APSAI – Agência da Previdência Social
Atendimentos de Acordos Internacionais

Boa noite a todos.

Primeiramente gostaria de agradecer muito ao CIATE, mas especialmente à pessoa do Dr. Masato Ninomiya, por mais uma vez proporcionar à Agência de Previdência Social, que operacionaliza o Acordo Brasil-Japão, estar aqui falando sobre este assunto que para nós é especificamente importante. Este é o nosso trabalho, que amamos fazer, e que todos os dias vem produzindo frutos. Desde o princípio já sabíamos que seriam bons, mas não imaginamos que cresceria tão rapidamente.

Dr. Masato e o CIATE têm sido muito importantes, como o gerente executivo Hermenegildo Pires Alves já disse, por nos ajudar a atender às pessoas que, às vezes, têm dificuldades com documentos que recebem do Japão, como também nos auxilian-

do na tradução de documentos que de lá vêm e precisamos para trabalhar nos processos.

O Acordo entrou em vigor em março de 2012, e já se vão cinco anos. Nesse tempo, posso dizer que o CIATE e o Dr. Masato sempre estiveram muito presentes conosco nessa parceira. Então, para nós, é uma honra estar aqui, neste momento do aniversário de 25 anos do CIATE, como também é um momento de falarmos sobre o Acordo, que produziu e produz muitos frutos e irá produzir muito mais, com certeza.

Em dezembro de 2016, o INSS pagou 1.810 beneficiários residentes no Japão com folha no valor médio mensal aproximado de R$ 2.841.344,09.

Em setembro de 2017 já são 2.146 beneficiários residentes no Japão com folha no valor médio mensal aproximado de R$ 3.698.562,59.

Então, esta é uma obra de cinco anos de trabalho, que vimos fazendo para promover tanto o direito daqueles que um dia vieram do Japão e que trabalharam aqui, como também dos brasileiros que um dia foram ao Japão e trabalharam lá.

De janeiro a dezembro de 2016 atendemos presencialmente 2.625 pessoas. De janeiro até setembro de 2017 já computamos 2.063 atendimentos presenciais, dos quais estimamos que

cerca de 40% se referem aos segurados que buscam informações sobre o Acordo Brasil e Japão.

Até setembro de 2017 recebemos 877 requerimentos, concedemos 566 benefícios e indeferimos 380. Temos 291 processos que aguardam resposta, seja do próprio requerente ou do país acordante.

Também nesse ano foram 27 solicitações de deslocamento inicial de trabalhadores que foram do Brasil para o Japão, e 103 pedidos de prorrogação para trabalhadores japoneses permanecerem no Brasil.

Atendemos também o segurado que se encontra no exterior através do e-mail <apsai21004120@inss.gov.br> e também por telefone.

Mais informações sobre o Acordo Brasil-Japão

Apesar de passados cinco anos do Acordo, ainda há muitas dúvidas em relação à Previdência Social do Brasil. Temos três assuntos básicos que acho importante tratar aqui, e gostaria de solicitar que, se vocês conhecem beneficiários do INSS que residem no Japão, na medida do possível, procurem passar as informações de hoje.

Primeiro, o objetivo principal da Previdência Social é oferecer proteção social. Esta proteção está em vários eventos do nosso dia a dia. Ela protege o trabalhador e a sua família na doença, invalidez permanente, gravidez, reclusão, pensão por morte e aposentadoria por idade.

É um Seguro Social mais completo e mais amplo em matéria de proteção social pública e do mundo, pelo fato de ser

muito abrangente.

Existem sete agências de Previdência Social específicas para operacionalizar os acordos internacionais.

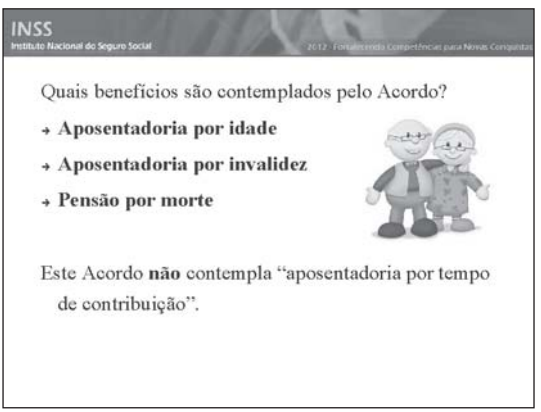
A Agência de São Paulo, vinculada à Gerência Executiva São Paulo-Sul, operacionaliza Japão, Portugal e Cabo Verde. Somos responsáveis por 70% do que é feito em matéria de Acordos Internacionais, ou seja, Japão e Portugal são os países que hoje mais têm requerimento de benefícios no âmbito de todos os Acordos que o Brasil celebrou.

A Agência de Recife operacionaliza Chile; a de Florianópolis, Mercosul, Áustria e Alemanha; a do Rio de Janeiro,França e a Espanha, a Itália ficou para a Agência de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Brasília operacionaliza quatro países: Grécia, Canadá, Província de Quebec – que fez um Acordo à parte – e Bélgica.

Apesar de todas essas Agências, São Paulo operacionaliza 60% de tudo isso.

A importância do Acordo do Brasil com o Japão e também com o Portugal

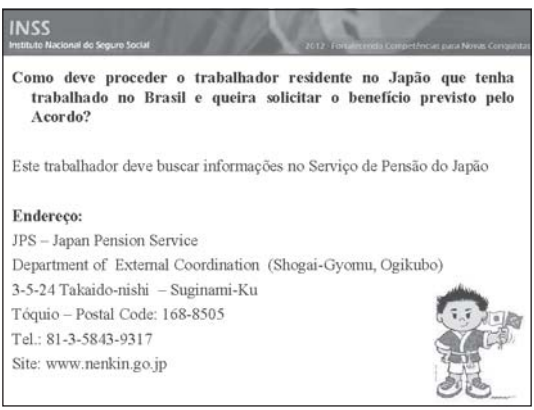
O Acordo Brasil-Japão, no âmbito da Previdência Social, entrou em vigor em março de 2012. Ele abrange basicamente três benefícios principais:



idade, invalidez e pensão por morte. Não abarcou a aposentadoria por tempo de contribuição. Isto ainda gera muita dúvida para os trabalhadores que estão no Japão e também para aqueles que já retornaram para o Brasil. Nós só podemos somar o tempo do Brasil e do Japão, para esses três benefícios.

Quem está no Japão não precisa vir até o Brasil para solicitar o benefício, mas solicitar lá mesmo. Esta é a essência do Acordo: Promover este compartilhamento, inclusive de trabalho, para que o trabalhador no Japão possa fazer seu requerimento de lá, assim também como aquele que está no Brasil possa fazer o pedido aqui. A pessoa não precisa outorgar procuração para alguém no Brasil faça isto. Isto, porque é muito mais fácil quando faz esse pedido do Japão para Brasil, porque o tempo de trabalho da pessoa já vem para o Brasil validado. Quando o processo chega aqui, nós já o concluímos.

No Japão, há o escritório central que funciona em Tóquio. Aos que estiverem distantes de Tóquio, ao telefonar para esta central é-lhes informado o escritório mais próximo onde se encontra.


INSS
Instituto Nacional do Seguro Social

Como deve proceder o trabalhador residente no Japão que tenha trabalhado no Brasil e queira solicitar o benefício previsto pelo Acordo?

Este trabalhador deve buscar informações no Serviço de Pensão do Japão

Endereço:
JPS – Japan Pension Service
Department of External Coordination (Shogai-Gyomu, Ogikubo)
3-5-24 Takaido-nishi – Suginami-Ku
Tóquio – Postal Code: 168-8505
Tel.: 81-3-5843-9317
Site: www.nenkin.go.jp

Uma das principais dúvidas é sobre a continuidade do recolhimento nos dois países ao mesmo tempo (Brasil e Japão). Neste caso, temos explicado que não é permitido contribuir para o Regime Geral de Previdência Social do

Brasil – RGPS se o trabalhador estiver trabalhando e vinculado como segurado obrigatório ao sistema de previdência do Japão. Nesta situação, o trabalhador deve contribuir apenas no Japão.

Outra dúvida refere-se ao recebimento do benefício brasileiro no Japão. Muitos beneficiários que deixaram o Brasil há bastante tempo ainda têm dúvidas se podem receber o benefício no Japão. Nós explicamos que o correto é receber o benefício no país de residência; portanto, se o beneficiário reside no Japão, deverá receber os valores em conta-corrente em banco do Japão.

Também temos orientado quanto à necessidade de apresentação anual do Atestado de Vida para manutenção regular do pagamento do benefício. Este atestado pode ser solicitado diretamente no Consulado-Geral do Brasil mais próximo da residência do beneficiário no Japão.

Ou, caso esse beneficiário esteja muito distante de algum consulado, deve utilizar o formulário próprio, que se encontra disponível no site da Previdência Social: <www.inss.gov.br>, link: "Acordos Internacionais". Após acessar este link, seguir para o final da página e acessar, nesta seguência:

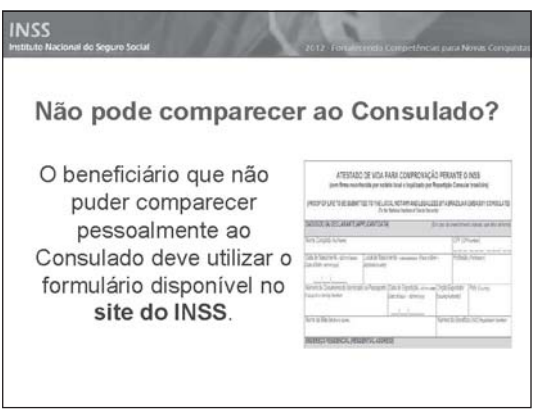
Assuntos Internacionais

Outras Informações

e os links: *formulários para acordos internacionais, formulário atestado de vida para comprovação perante o INSS*.

O formulário, devidamente preenchido e assinado pelo beneficiário, tem de vir acompanhado do apostilamento previsto na Convenção de Haia, que eliminou a exigência da legalização de documentos públicos estrangeiros para que possam surtir efeitos legais nos países signatários (Decreto n. 8.660 de 29/01/2016. Promulga a Convenção sobre a Eliminação da Exigência de Legalização de Documentos Públicos Estrangeiros, firmada pela República Federativa do Brasil, em Haia, em 5 de outubro de 1961, e Decreto n. 8.742 de 24/05/2016, que dispõe sobre os atos notariais e de registro civil do serviço consular brasileiro e da dispensa de legalização no Brasil das assinaturas e atos emanados das autoridades consulares brasileiras).

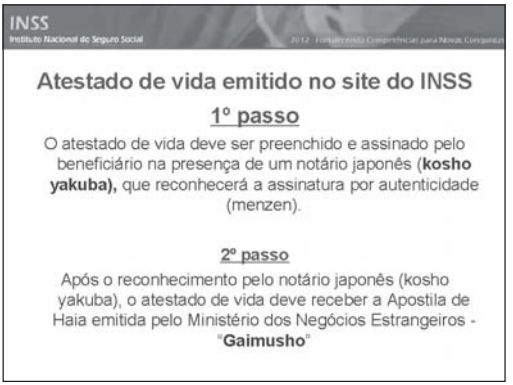
Os locais e as orientações para apostilamento conforme a Convenção de Haia estão disponíveis no site do Consulado-Geral do Brasil em Tóquio.



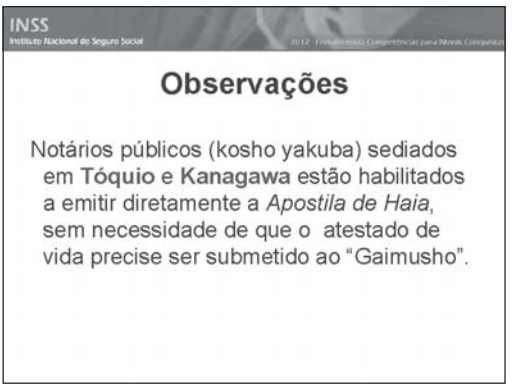
Para os beneficiários que não possam comparecer ao Consulado-Geral, seja brasileiro ou japonês que receba benefício do INSS, o formulário do atestado de vida deve ser devidamente preenchido e assinado pelo beneficiário na presença de um notário japonês (*koshoyakuba*), que deve reconhecer a assinatura por autenticidade (*menzen*).

Após o reconhecimento pelo notário japonês, o Atestado

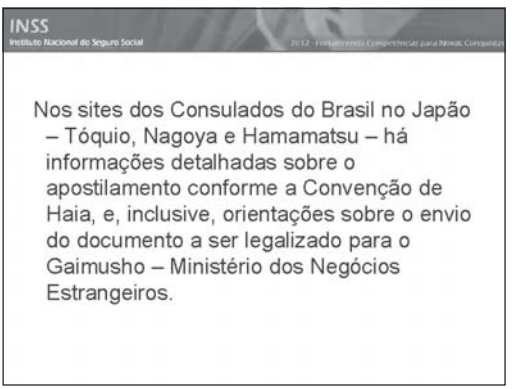
de Vida deve receber a Apostila de Haia emitida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros – GAIMUSHO – para produzir efeitos legais no Brasil.



Tabeliões públicos sediados em Tóquio e Kanagawa estão habilitados a emitir diretamente a Apostila de Haia, sem necessidade de que os documentos sejam submetidos ao GAIMUSHO.



O atestado de vida que contenha a Apostila de Haia não deve ser submetido à legalização pelo Consulado-Geral.



O Apostilamento é indicado para aqueles beneficiários que residem em locais distantes dos Consulados-Gerais do Brasil no Japão.

O atestado de vida original deve ser encaminhado "anualmente", no mês de aniversário do beneficiário residente no Japão, para a Agência da Previdência Social de Atendimento Acordos Internacionais São Paulo — APSAISP, na Rua Santa Cruz, nº 747, 1º subsolo, Vila Mariana, São Paulo - SP - Brasil - CEP.: 04121-000.

Quem puder passar isto para os que estão no Japão trabalhando, é muito importante essa multiplicação das informações, pois torna o Acordo mais eficaz no seu propósito.

Agradeço mais uma vez ao Dr. Masato, e convido a todos que tiverem interesse em conhecer mais sobre o Acordo a nos visitar. Estamos de segunda a sexta-feira, das 7h às 17 horas, na Rua Santa Cruz, 747, 1º Subsolo, Vila Mariana, São Paulo/SP, Brasil, CEP 04121-000. Ou se preferir, entrem em contato pelos telefones 55 11 3503-3617 ou 3618 ou 3607.

Muito obrigada!

X

A questão da educação dos filhos de brasileiros residentes no Japão

Embaixador Katsuyuki Tanaka

Presidente da Associação de Nikkeis e Japoneses do Exterior

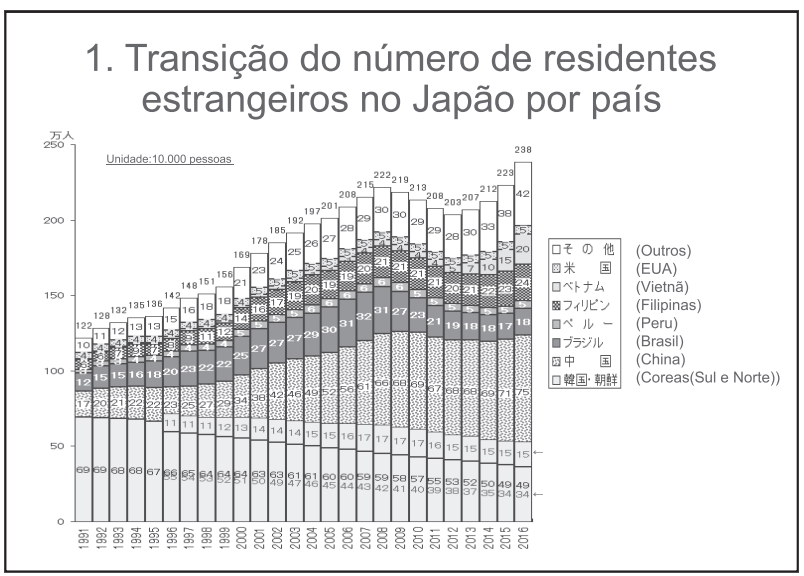
Boa noite a todos. Sou Katsuyuki Tanaka, presidente da Associação de Nikkeis e Japoneses do Exterior. Muito obrigado por me convidarem a esta Reunião de Colaboradores em comemoração aos 25 anos da fundação do CIATE. Como foi mencionado, eu era o Cônsul-Geral em São Paulo entre 1993 a 1997. Assim, estive ao lado dos senhores nos primeiros dias do CIATE. Gostaria de prestar minha homenagem ao Dr. Ninomiya e a todos os senhores que, durante mais de 20 anos, revigoraram as atividades do CIATE. Meus sinceros parabéns.

Na Reunião de Colaboradores do ano passado, falei sobre os seguintes três pontos principais. Primeiro, a questão mais importante, em relação aos nikkeis residentes no Japão, é a questão da educação dos filhos. Segundo, houve confusão nas escolas devido

à demora por parte do Japão em lidar com a educação do primeiro grupo dessas crianças, mas, devido às medidas tomadas pelo lado japonês, desde então a situação melhorou gradualmente. Pessoalmente, acredito que a direção das medidas tomadas pelo Japão estava correta. E, em terceiro, disse que gostaria que os pais e responsáveis por essas crianças pensassem como elas podem receber uma educação melhor e, se pretendem viver permanentemente no Japão, como podem contribuir para a sociedade japonesa.

Hoje, gostaria de falar sobre os problemas recentes da educação dos estrangeiros residentes no Japão, incluindo brasileiros, com base nos itens acima mencionados.

Para começar, no slide 1 temos um gráfico da estatística de residentes estrangeiros do Ministério da Justiça do Japão. É sobre quantas pessoas de quais países viviam no Japão entre 1991 e 2016. Vou explicá-lo. Observe a área amarela na parte inferior do gráfico. Embora a parte superior da área amarela esteja separada



do resto, apenas ignorem isto e considerem tudo como amarelo. Isto representa os residentes vindos da Península Coreana. São as pessoas vindas das Coreias do Norte e do Sul. A área rosa, acima, são da China. Acima, em vermelho, com o número 18 em 2016, é a quantidade de brasileiros. E acima, ainda, temos Peru, Vietnã e Filipinas. Segundo este gráfico, o número total de estrangeiros residentes no Japão em 2016, na extrema esquerda, era de 1,22 milhão e em 2016, na extrema direita, de 2,98 milhões. Observando os dados de 2016, existiam 490 mil pessoas das Coreias do Norte e do Sul; 750 mil pessoas da China; e 180 mil pessoas do Brasil. Em seguida, temos cerca de 40 mil pessoas do Peru, cerca de 240 mil das Filipinas e 200 mil do Vietnã.

Os números em ascensão são da China, Vietnã e Filipinas. Os números das Coreias do Norte e do Sul estão diminuindo gradualmente. Os do Brasil diminuíram depois do Grande Terremoto no Leste do Japão de 2011, mas voltou a crescer em 2016.

Uma das características da transição nos últimos 20 anos é que o número de residentes estrangeiros aumentou significativamente. Mais do que duplicou entre 1991 e 2016. Outra característica é que a nacionalidade dos residentes estrangeiros se diversificou. Imagino que os senhores já sabiam que havia muitas pessoas das Filipinas e do Brasil, além da China, Coreias do Norte e do Sul, mas, ultimamente, além desses, o número de pessoas de países como Vietnã e Nepal, que não aparece aqui, também tem aumentado muito.

Em seguida, no slide 2, temos uma tabela sobre a quantidade de crianças e estudantes brasileiros no Japão. Esta tabela foi criada a partir da estatística de residentes estrangeiros por faixa etária e nacionalidade. Ela apresenta o número de crianças e es-

tudantes brasileiros que se enquadram na faixa etária dos Ensinos Fundamental e Médio do Japão. A faixa etária de 6 a 11 anos enquadra-se no Fundamental I; a de 12 a 14 no fundamental II; e a entre 15 e 17 no Ensino Médio.

2. Número de crianças brasileiras que residem no Japão – Ministério da Justiça do Japão

Idade	6 ~ 11 anos (Ensino Fundamental I)	12 ~ 14 anos (Ensino FundamentalII)	15 ~ 17 anos (Ensino Médio
2015	12,021	6,092	6,667
2016	12,597	6,259	6,859

Esta tabela contém o número de brasileiros residentes no Japão que se enquadravam nessas faixas em 2015 e 2016. As 12.597 pessoas registradas em 2016 é o número de brasileiros na idade do Ensino Fundamental I, entre 6 e 11 anos. E há 6.259 brasileiros na idade do Fundamental II, entre 12 e 14 anos. E as pessoas na idade de 15 a 17 anos, faixa do Ensino Médio, somam 6.859. No total, são 25.175 pessoas na idade dos Ensinos Fundamental e Médio. Em todos os casos, os números aumentaram em relação a 2015.

O slide 3 nos mostra onde esses estudantes brasileiros vivem. Essas crianças não vivem sozinhas no Japão. É comum que vivam com os pais ou com um deles. Assim, o número é grande em locais onde os pais trabalham, com os maiores números nas províncias de Aichi e Shizuoka. A província de Aichi tem 7.702 estudantes brasileiros, e 4.128 vivem em Shizuoka. As regiões em vermelho são os locais com

os maiores números. As regiões em azul vêm logo em seguida, e depois, as regiões em verde. Nas regiões em azul vivem cerca de 2.000 a 4.000 pessoas por província. Nas regiões em verde, de 500 a 1.000. Nas amarelas, entre 100 e 500; na cinza, 10 e 100; e, na branca, menos de 10.

Como todos sabem, a política básica do Japão é aceitar todos os filhos de estrangeiros que quiserem entrar em uma escola pública de Ensinos Fundamental e Médio. Existem muitas cidades com concentração de estrangeiros nas regiões em vermelho e azul, e podemos afirmar que as mesmas estão relativamente bem estruturadas para receber crianças estrangeiras. Podemos afirmar que Kanagawa, em verde, também assim está. A questão são as regiões em branco, cinza e amarelo, onde, por não haver uma estrutura para receber filhos de estrangeiros, as escolas têm grandes dificuldades para atender a essas crianças.

Anualmente, ou uma vez a cada dois anos ultimamente, o

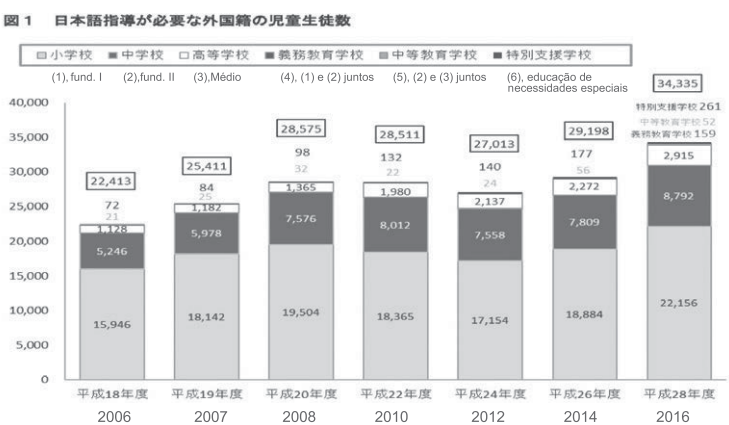
4. Número de crianças estrangeiras que estudam em escolas públicas no Japão (Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Esporte)

Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia do Japão conduz estudos sobre quanto as crianças estrangeiras aprendem nas escolas públicas do Japão. O slide 4 apresenta o resultado. Podemos ver a transição entre 2006 e 2016 e o número de crianças nos Ensinos Fundamental I e Fundamental II, e no Ensino Médio. Em maio de 2016, um total de aproximadamente 80 mil filhos de estrangeiros frequentavam as escolas públicas no Japão.

Este não é um estudo sobre o número de crianças por país, mas é o número de estudantes de todas as nacionalidades estrangeiras, incluindo da China, Coreia do Sul e Brasil. O maior número de estudantes encontra-se no Ensino Fundamental I, seguido do Fundamental II, e, então, no Ensino Médio.

Já mencionei que 80 mil crianças estrangeiras frequentam os Ensinos Fundamental e Médio públicos no Japão. O Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia realiza uma vez a cada dois anos um estudo sobre quantos estudantes

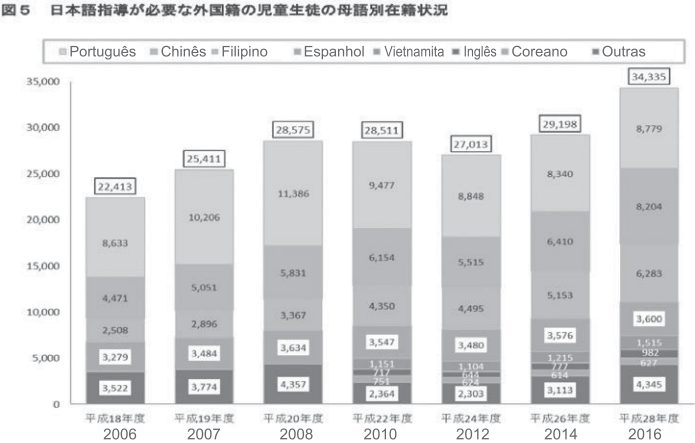
5. Número de crianças estrangeiras que precisam de orientação em língua japonesa (Ministério ECCD)



do Ensino Fundamental e Médio não têm proficiência suficiente no idioma japonês para compreender as aulas e que precisam de orientação de língua japonesa. No slide 5 vemos quantas precisam de orientação de língua japonesa. Os números estão separados por Ensinos Fundamental I, Fundamental II e Médio. O número na extrema direita deste gráfico de barras é de 2016. No total, 34.335 crianças precisavam de orientação em língua japonesa. Em detalhes, temos 22.156 estudantes no Ensino Fundamental I; 8.792 no Fundamental II; e 2.915 no Ensino Médio. Se levado em consideração que há cerca de 80.000 estudantes no total, cerca de 43% deles precisam de orientação de língua japonesa. Precisar de orientação de língua japonesa significa não poder acompanhar as aulas regulares.

Em seguida, temos o slide 6, que apresenta o número de crianças estrangeiras que precisam de orientação de língua estrangeira por grupos de língua materna, entendida aqui como

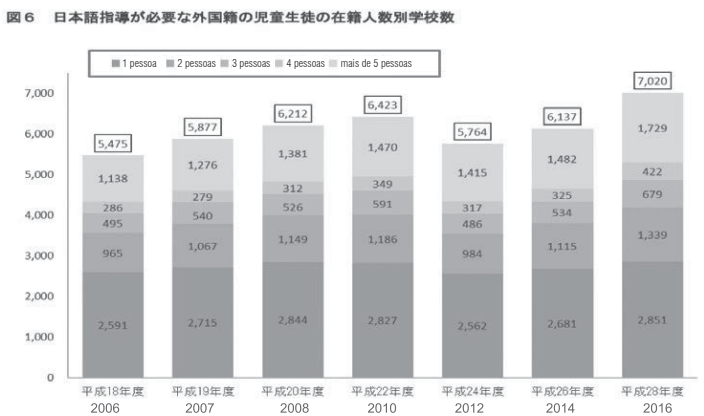
6. Número de crianças estrangeiras que precisam de orientação da língua japonesa por grupos de língua materna



português, vietnamita e filipina. Olhando para cada grupo de língua materna, vemos que, dentre os 34.335 estudantes que precisam de orientação, 8.779 têm o português como língua materna e são o maior grupo. Em seguida, com 8.204 pessoas, o grupo que tem o chinês como língua materna. E, por fim, o filipino, seguido do espanhol. De qualquer forma, a maioria das crianças que fala português e reside no Japão veio do Brasil. Como mencionei, havia 25.715 crianças brasileiras na idade dos Ensinos Fundamental e Médio em 2016. Em geral, é dito que cerca de 70% das crianças brasileiras frequentam escolas públicas no Japão, ou seja, cerca de 18 mil crianças brasileiras; destas, 8.792, que representam 49%, quase a metade do total, precisam de orientação no que diz respeito à língua japonesa.

No slide 7 temos o "número de escolas por número de crianças que precisam de orientação de língua japonesa". É uma expressão meio confusa, mas, em síntese, é um estudo sobre

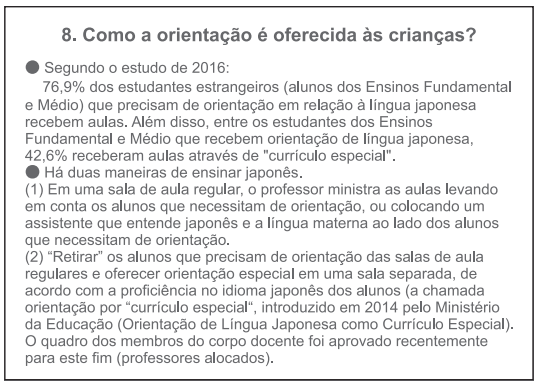
7. Número de escolas por número de crianças que precisam de orientação da língua japonesa



quantas escolas têm apenas uma criança estrangeira que precisa de orientação, quantas têm duas, três, quatro, cinco ou mais. A categoria predominante é a das escolas que têm apenas uma criança estrangeira que precisa de orientação. Em seguida encontram-se aquelas com cinco ou mais crianças.

O senso comum diz que as escolas com apenas uma criança que precisa de orientação não são as situadas em cidades com concentração de estrangeiros e quantidade abundante de crianças estrangeiras e professores acostumados a lidar com elas, mas sim em cidades dispersas com poucas crianças estrangeiras e professores que não estão habituados a elas.

O slide 8 apresenta um estudo do Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia sobre como as crianças que precisam de orientação de língua japonesa a recebem. Segundo o estudo de 2016, 76,9% das crianças estrangeiras (nos Ensinos Fundamental e Médio) que precisam desta orientação a recebem de alguma forma. Este é um sistema restrito aos alunos destes níveis do ensino, e, destes, 42,6% recebem orientação através do sistema de "currículo especial".



Esta orientação especial foi criada há alguns anos pelo Ministério da Educação do Japão para crianças estrangeiras que estão no Japão, que parte do princípio de que existem dezenas de crianças estrangeiras em uma escola. Este é um método de

ensino de japonês em que crianças que forem avaliadas como não sendo capazes de acompanhar a aula por não falar japonês são colocadas por, digamos, um semestre ou um ano, em outra classe para aprender exaustivamente japonês durante o horário das disciplinas de Ciência, Estudos Sociais etc.

Nos Estados Unidos, existem classes (ESL) que, por certo tempo, ensinam apenas a língua inglesa para crianças que vieram do exterior. Este método funciona de forma semelhante no Japão. Primeiro, essas crianças vão para a escola, mas são retiradas da sua sala de aula para ter treinamentos especiais de língua japonesa em uma sala separada, sozinha ou junto com outras crianças em situação semelhante.

Assim que obtêm certo nível de proficiência em língua japonesa e julgadas aptas a acompanhar aulas normais, elas voltam para as turmas originais e assistem às aulas junto com seus colegas de classe. Mas este modelo só funciona caso haja professores proficientes no ensino da língua japonesa às crianças estrangeiras.

O que acontece com frequência é de repente aparecer um estrangeiro trazendo o filho para matriculá-lo na escola, e a escola ficar perdida, sem saber como ensiná-lo. Para evitar isto, o Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia tem, nos últimos anos, disponibilizado um orçamento para a contratação de novos professores que conheçam métodos de ensino da língua japonesa a estrangeiros ou para o treinamento de professores para este intento. Se esta iniciativa se espalhar por todo o Japão, será possível aceitar crianças estrangeiras, treiná-las no idioma japonês, cuidar delas e devolvê-las às suas turmas originais, independente em que parte do Japão estejam. Estamos atuando neste processo agora.

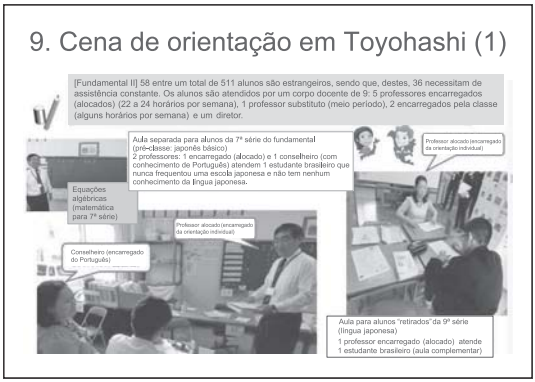
Existem duas maneiras de ensinar japonês. Na chamada orientação regular de língua japonesa, o professor ministra as aulas em uma sala de aula regular, levando em consideração a necessidade do aluno que orienta, enquanto o aluno acompanha a aula com a ajuda de um assistente que entende sua língua materna. Na chamada orientação por meio de currículo especial, já mencionada, as crianças que precisam de orientação de língua japonesa são retiradas da classe regular e colocadas em salas separadas para receber orientações especiais de língua japonesa de acordo com sua proficiência.

Este é um novo currículo que o Ministério da Educação introduziu em 2014, quando um quadro de docentes foi aprovado para este propósito. No entanto, não é fácil encontrar professores para este quadro de docentes assim que uma criança estrangeira é admitida. A ideia geral, no momento, é alocar um professor do quadro de docentes do currículo especial para cada 18 crianças estrangeiras que precisam de orientação de língua japonesa. Sendo assim, em uma escola com apenas uma criança estrangeira que precisa desta orientação, teoricamente não é possível alocar professores por meio deste sistema.

Mas, se se reunir 18 escolas nesta condição, cada uma com uma criança elegível ao programa, teremos 18 crianças, e a alocação se torna possível. Por exemplo, estes professores podem se estabelecer em uma das escolas, onde todas as crianças que precisam de orientação são reunidas para receber o treinamento especial ao longo do período de um semestre a um ano.

Nos slides 9 e 10 podemos conferir como esta orientação é efetivamente oferecida, neste caso, em Toyohashi. Observando a foto no canto inferior esquerdo do slide 9, vemos um professor

alocado (um membro do corpo docente organizado para implementar o currículo especial), e à esquerda um conselheiro encarregado da língua portuguesa que não é um docente, mas uma pessoa proficiente neste idioma.



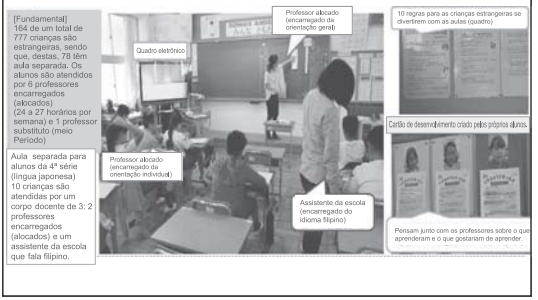
Esta é a cena de uma aula de língua japonesa básica para alunos da 7ª série do Fundamental II. Vemos um professor alocado, à direita, que foi colocado para acompanhar um estudante de nacionalidade brasileira que nunca frequentou uma escola com aulas ministradas em japonês e não tem conhecimento da língua japonesa. Este professor está ensinando língua japonesa básica. Enquanto isso, uma conselheira que fala português auxilia e apoia o estudante sentada ao seu lado. Ou seja, se este professor entendesse a língua portuguesa, a presença da conselheira não seria necessária, mas como este não é o caso, é necessário usar um método extremamente moroso em que duas pessoas ensinam um só aluno.

Na foto do lado direito, temos a cena de uma aula para um estudante da 9ª série do Ensino Fundamental II que foi retirado de sua aula regular. O currículo especial é implementado como uma aula suplementar, alocando um professor encarregado para um estudante.

No slide 10 também temos um exemplo de Toyohashi. Dois professores são responsáveis por 10 alunos da 4ª série do

Ensino Fundamental I em uma sala de aula separada. A pessoa escrevendo na lousa e a sentada no lado esquerdo são professores especiais alocados. A mulher em pé, no lado direito, não é uma professora, mas uma assistente que entende filipino. Isto significa que há um estudante cuja língua materna é o filipino entre as dez crianças na sala de aula.

10. Cena de orientação em Toyohashi (2)



No canto inferior direito vemos que, nessas aulas, os professores não se limitam à lição, mas também pedem para que, no final da aula, as crianças escrevam sobre o que aprenderam e o que gostaram na aula, criando assim uma espécie de diário no qual os alunos podem rever, junto com os professores, seus progressos graduais e registrar aonde querem chegar, melhorando suas capacidades em relação à língua japonesa.

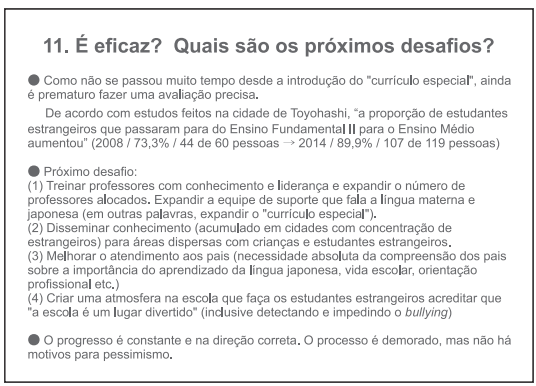
Este é o método no qual o Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia do Japão tem investido atualmente. Algumas pessoas podem questionar se isto não é muito lento ou pouco eficiente.

Este programa é recente, tendo sido introduzido somente em 2014 e em apenas alguns lugares. Assim, é necessário tempo para uma avaliação mais precisa. No entanto, recebemos relatos de ótimos resultados nos locais onde estão sendo de fato implementados. Por exemplo, no estudo realizado na cidade de Toyohashi, a porcentagem de estudantes estrangeiros que se for-

maram no Ensino Fundamental II e avançaram para o Ensino Médio aumentou em relação ao ano passado Ou seja, estão conseguindo acompanhar as aulas.

Em uma comparação entre os anos de 2008 e 2014, apenas 44 dentre 60 estudantes avançavam para o Ensino Médio. A taxa de avanço para cursos superiores era de 73,3%, mas, depois da introdução dos currículos especiais, a taxa subiu para 88,9% em 2014, ou seja, 107 crianças dentre 119 que buscaram avançar nos estudos conseguiram passar para o Ensino Médio, demonstrando uma melhora considerável.

Assim, por último, temos a questão de mais um desafio. Deem uma olhada no slide 11. Acredito que há desafios para os professores, os pais e as crianças. No que diz respeito aos professores, os desafios consistem, naturalmente, no seu treinamento em conhecimento e liderança, visando expandir o número de professores alocados o mais rápido possível, ao mesmo tempo que se aumenta o número de instrutores familiarizados com a língua materna das crianças e a língua japonesa.



Em outras palavras, expandir o "currículo especial" o mais rápido possível, o que significa colocar mais dinheiro e mais pessoas o mais rápido possível para enviar vários desses professores para todas as partes do Japão. Mas este envio não significa que o

Ministério da Educação deve contratar e enviá-los. São as províncias e as cidades que de fato implementam os currículos especiais nas escolas dos Ensinos Fundamental e Médio. O trabalho do Ministério da Educação é montar o orçamento para formar professores e alocar cotas de professores para áreas rurais.

Em qualquer escola, os professores ficam perdidos na primeira vez que um estrangeiro aparece, sem saber o que fazer, mas, hoje em dia, eles podem estudar medidas concretas pela internet ou ouvir histórias de professores com experiências em cidades com concentração de estrangeiros e que têm maior conhecimento. Mesmo assim, ficam perdidos quando crianças estrangeiras entram na escola, pois as pessoas tendem a não se preparar para o futuro até que passem por apuros. Com o avanço da globalização, crianças de países estrangeiros têm se matriculado nas escolas públicas por todo o Japão. Por isto é preciso que os professores organizem adequadamente a estrutura.

Outro ponto é disseminar o conhecimento para áreas dispersas de estudantes estrangeiros. Nas províncias de Shizuoka e Aichi, onde vivem muitos estrangeiros, já se tem uma ideia geral de como as escolas e os professores devem lidar com os estudantes estrangeiros tendo em vista as experiências passadas. Escolas e professores ficam perdidos por ser de áreas provincianas ou por não ter experiência em lidar com crianças estrangeiras. Assim, é importante lhes transmitir o conhecimento do que fazer quando estrangeiros aparecerem.

Outro ponto é como transmitir o conhecimento de professores experientes para escolas e professores em áreas dispersas. Outro desafio, ainda, é aprimorar o atendimento aos pais. Uma pesquisa, feita via questionário, indica que o maior problema dos

professores encarregados pela educação é não saber como falar com os pais, pois há os que não entendem os professores por não falar o idioma japonês.

É um problema tentar fazer os pais entenderem, por exemplo, que, no Japão, as crianças do Ensino Fundamental I devem usar um tipo de mochila específica ou de chapéu vermelho ou branco durante a gincana da escola. Não é necessário explicar essas coisas aos pais japoneses, pois eles sabem como uma escola japonesa funciona, mas os pais estrangeiros não entendem e tendem a achar que seus filhos não precisam dessas coisas. Estes foram exemplos simples, mas existem várias outras questões, como a merenda escolar, o fato de as crianças terem que limpar a classe antes de voltar para casa. Alguns pais chegam a questionar por que as crianças precisam fazer esta limpeza. Quando não conseguem compreender este tipo de coisa, os professores ficam completamente sem saber o que fazer, e por isso têm conversado muito com os pais sobre estas questões ultimamente.

Outro desafio, relacionado às crianças, é fazer que a escola seja divertida para elas. É necessário criar este tipo de clima nas escolas. Conversando com pessoas que migraram do Japão para o Brasil ainda crianças, ouço muito coisas como:

"Mesmo indo à escola, não entendia nada nos primeiros seis meses a um ano, por isso, quando disse que não ia mais para a escola, apanhei dos meus pais e fui levado à força a escola. Mas, ao mesmo tempo, era divertido brincar com as outras crianças ao ar livre. A professora às vezes me abraçava e dizia que estava tudo bem, que eu estava progredindo, me fazendo sentir que havia coisas boas e divertidas na escola, e, frequentando a escola com este sentimento, fui aprendendo a língua."

O que precisamos para uma escola japonesa agora é criar uma atmosfera que permita que crianças estrangeiras pensem na escola como um lugar agradável. O que as escolas japonesas precisam é criar um clima em que as crianças estrangeiras sintam que a "escola é um lugar divertido". Neste sentido, o problema mais importante é o *bullying*. É preciso que os professores detectem e eliminem este tipo de problema o mais cedo possível. E é preciso que as escolas pensem maneiras para que as crianças se sintam confiantes. O Ministério da Educação apresenta exemplos concretos que servem de modelo para estas questões. Então, cabe aos professores implementá-los. Não posso negar que a política educacional do Ministério da Educação em relação às crianças estrangeiras tem sido reativa, mas acho que a direção que estão tomando agora não está errada. Podemos ver sinais de um avanço firme. Acredito que será um processo demorado, mas também que não há motivo para ficarmos pessimistas.

Isto é tudo que queria transmitir aos senhores hoje. Muito obrigado pela atenção.

I

Trajetória dos antigos trabalhadores nikkeis brasileiros que desenvolvem atividades comerciais no Japão: Focando nos negócios de recursos humanos de imigrantes

Masatoshi Ozaki

Diretor do Instituto para os Direitos Humanos dos Trabalhadores

1. Introdução

Desde meados da década de 1990 comecei um estudo sobre as condições de trabalho e as rotas de emprego de nikkeis brasileiros e outros sul-americanos na província de Mie, além dos problemas relacionados à aplicação da lei do ponto de vista do

conflito de leis. Fiz uma investigação com base na Convenção sobre as Agências de Emprego Privadas de 1997 (nº 181) e Cláusulas de Trabalho em Contrato (não estabelecido) que poderiam ter grande impacto sobre os trabalhadores irregulares, incluindo os migrantes, e que estavam sob consideração na época pela OIT; e, ao mesmo tempo em que continuava a pesquisar as condições de trabalho dentro da província de Mie,[1] investiguei, entre julho e agosto de 2000, as empresas que enviavam trabalhadores de São Paulo com o intuito de esclarecer a condição real do sistema de envio desses trabalhadores.

As informações que obtive nessas investigações correspondem ao pico da segunda fase do sistema de mediação de emprego, que mudou, em relação à primeira fase, à medida que o número de trabalhadores enviados pelo sistema aumentou, e vemos que, depois de retornarem ao seu país, os trabalhadores japoneses originais usaram seus contatos nas fábricas japonesas como arma para criar seus próprios negócios no Brasil, enviando uma grande quantidade de trabalhadores e desenvolvendo os negócios. Este envio excessivo de mão de obra causou sérios problemas sociais em ambos os países.

Esta situação continuou até o Choque Lehman de 2009, devido ao colapso dos novos negócios de envio de trabalhadores do lado brasileiro, junto com o aumento dos negócios das empresas que recebem trabalhadores do lado japonês com o Brasil, e, embora tenha diminuído de escala, esta rota de emprego continua existindo até hoje.

Observei este declínio ao longo dos últimos 14 anos, in-

[1] Pesquisa privada baseada em um estudo comissionado (Instituto de Pesquisa Econômica da Província de Mie) por resolução da Assembleia da Província de Mie e seu resultado.

vestigando de forma fixa as mudanças nos negócios das empresas privadas de envio de trabalhadores que atuam tanto na área de envio independente como na área de agenciamento de emprego. Reuni o resultado no meu trabalho *Do sistema de mediação de emprego e legislação sobre trabalhadores migrantes:* focado na circulação dos nikkeis brasileiros (ACGU Journal, n. 22: 2014).[2]

Durante minhas pesquisas, percebi que havia um ponto importante[3] ignorado. Falo do caso em que os trabalhadores que vinham trabalhar no Japão e se aproveitavam dos contatos e oportunidades de negócios que encontravam no Japão para começar seus próprios empreendimentos no Japão. No Japão, foi criada a Câmara de Comércio Brasileira no Japão (CCBJ), e vários desses negócios bem-sucedidos fazem parte da organização. Este relatório tem como finalidade informar sobre o tipo de negócios sob o qual essas empresas foram criadas e como o negócio mudou ao longo do tempo.

Devido às restrições da pesquisa individual, escolhi concentrar-me nas empresas associadas à Câmara de Comércio Brasileira no Japão. Utilizei também algumas pequenas empresas não associadas para fim de comparação, e, visto que também existem muitas empresas centradas no negócio de recursos humanos, também analisei as tendências de implantação dos negócios das empresas de recursos humanos do Japão como

[2] Esta pesquisa de ponto fixo continua em andamento, e planejo revisar eventualmente esta tese. Esta tese também pode ser obtida na página do Instituto para os Direitos Humanos dos Trabalhadores (http: www.iwhr.or.jp). Além disso, planejo divulgar a situação posterior à publicação desta tese na página como um complemento.

[3] Não conheço outra tese que adote este ponto como um tema importante, ainda que pelo ângulo da administração de empresas. Por exemplo, o trabalho de Masayuki Furusawa, The Theory of Utilization of the "Nikkeijin", ed. Hakutou-Shobo (2013), discute cuidadosamente a possibilidade de as empresas japonesas utilizarem trabalhadores migrantes nikkei, mas não toca na possibilidade do empreendedorismo dos nikkeis nem no efeito sobre o emprego das empresas japonesas.

referência. A pesquisa, excluindo uma parte das entrevistas diretas, concentrou-se principalmente no conteúdo dos questionários e postagens no site.

No entanto, este relatório utiliza dados de investigações e pesquisas em andamento, e, portanto, intermediário, sendo necessário melhorar sua precisão através de entrevistas detalhadas com os administradores dos negócios antes de chegar a uma tese final. Apesar disto, minha decisão de apresentar este relato neste evento se baseia na hipótese de que, como um mérito de aceitar trabalhadores migrantes, visto o fato de os japoneses que emigraram para o Brasil e outros países latino-americanos terem ascendido socialmente sem se acomodar na posição de trabalhadores agrícolas contratados, e a tendência de ascensão social dos trabalhadores migrantes nos países industrializados em geral, se a sociedade japonesa deixar de lado a ideia fixa de que esses trabalhadores irão se acomodar em empregos instáveis e irregulares e oferecer oportunidades iguais para ascensão social, existe a possibilidade de esses trabalhadores oferecerem novos benefícios econômicos para a sociedade japonesa, que é a nação receptora. E é preciso reconhecer também que a sociedade japonesa não oferece igualmente tais oportunidades aos trabalhadores migrantes. Por exemplo, a questão do ensino para desenvolver a próxima geração de empreendedores.[4] Os empreendedores mencionados neste relatório pertencem à primeira geração.

Se os trabalhadores migrantes ascenderem socialmente no Japão a cada geração, isto não apenas será um avanço no mundo

[4] Entre estes se encontram os que herdam os negócios da primeira geração, trabalhadores migrantes que apoiaram e desenvolveram o negócio da primeira geração como membro altamente qualificado do quadro de pessoal e aqueles que são da segunda ou geração posterior, assim como profissionais nikkeis e não-nikkeis de tecnologia avançada que estudaram no Japão.

dos negócios, mas também um incremento ao avanço para postos superiores dentro das empresas. Como resultado, eles podem intermediar as atividades comerciais entre o Brasil e o Japão ou entre o Japão e empreendedores ou funcionários talentosos que têm bases em outros países da América do Sul, aprofundando as relações econômicas e culturais entre ambos os países.

Os 25 anos do CIATE é uma nova etapa em direção a tal desenvolvimento. Nesse sentido, também escolhi apresentar este relatório intermediário nesta etapa imaginando que seria significativo torná-lo um ponto de partida para pensarmos os aspectos dos trabalhadores migrantes no Japão que não foram abordados até agora. Portanto, este relatório, intermediário, teve como alvo as empresas envolvidas em negócios de recursos humanos[5] que muitos trabalhadores migrantes inicialmente viram como uma oportunidade de negócio, independente se era sua atividade principal no momento da pesquisa.

2. Resumo das empresas pesquisadas

As empresas pesquisadas são ④ basicamente aquelas membros da Câmara de Comércio Brasileira no Japão que ① têm como administrador ou fundador um *nikkei* (ou um cidadão de dupla nacionalidade com nacionalidade japonesa) ou um cidadão japonês que obteve residência permanente em um país estrangeiro, ou que tenha retornado ao Japão depois de trabalhar como expatriado no exterior, ② que abriu algum negócio

[5] Métodos de negócios aprendidos de uma quantidade abundante de contatos e experiências no Japão e investimento inicial relativamente pequeno.

enquanto vivia no Japão, ③ e que continue, ainda hoje, atuando nesta empresa ou que esta ativa. Além disso, para fins de comparação, também foram incluídas pequenas empresas que não são membros da Câmara, não satisfazendo às condições de ④, e que são grandes empresas de recursos humanos no Japão.

Como mencionado, com algumas exceções, o motivo da escolha foi o fato de muitas empresas pesquisadas que satisfazem às condições ① a ④ terem se desenvolvido a partir do negócio de recursos humanos.

As associadas à Câmara de Comércio Brasileira no Japão são as 18 empresas (os administradores são cidadãos brasileiros, com uma empresa administrada por um cidadão peruano) que atendem às condições ① a ③ acima, e foram selecionadas com base na lista de membros publicada na revista *Brasil*, da Câmara de Comércio do Brasil.

Verificou-se que 11 dessas 18 empresas atuam ou atuaram no passado no negócio de recursos humanos, ① desenvolveram-se tendo este tipo de negócio como atividade principal, ou ②avançaram para uma nova atividade principal, diminuindo o peso da área de recursos humanos em seus negócios; e dentre as empresas que satisfazem às condições ① e ②, temos as que atuam no setor de escolas ou jardins de infância para filhos de brasileiros. Além disso, existem algumas que trabalham ativamente para melhorar a relação com a comunidade, atuando em atividades de RSE na sociedade japonesa.

As outras empresas são bastante diversas, como as que conquistaram sucesso na área de comunicação e serviços de remessa, de importação de alimentos da América do Sul, serviços de mudança focados nos países da América do Sul, de engenha-

ria civil, construção e projetos de instalação elétrica, agências de publicidade, fábricas de autopeças etc.

Várias dessas 18 empresas, de alguma forma, desenvolveram seus negócios aproveitando seus contatos na América do Sul, o local de origem, residência ou imigração, e no Japão, além de, como empresa, contribuir com a sociedade, apoiando esportes paraolímpicos ou enviando atendentes em português e espanhol para operar o "Telefone da Vida" na comunidade de pessoas que vieram da América do Sul. O número de funcionários dessas empresas (não contando os trabalhadores enviados nos negócios de recursos humanos) é de aproximadamente 100 a 300 nas grandes empresas, e de cerca de dez no restante.[6]

Os administradores dessas empresas entraram no Japão entre o final da década de 1980 e o início da de 1990 como um dos primeiros trabalhadores migrantes *nikkeis*. Como característica, pode-se ver administradores sem proficiência em língua japonesa suficiente para ler e escrever textos avançados, contando com funcionários japoneses ou nikkeis capazes de lidar com documentos em japonês.

3. | Casos

Caso 1 – Empresa H

Esta empresa, com sede na região de Kanto e subsidiárias na região de Shikoku e Chugoku, atua no setor de recursos humanos e, como projeto de ação social, fundou a organização

[6] Este número de funcionários não inclui trabalhadores enviados ou contratados por meio de empreiteiras que são produtos no negócio.

"World AC" na região de Chugoku, uma "empresa de contratação especial" para pessoas com deficiências e que apoia eventos de atletismo para deficientes, com subsidiárias no Vietnã, Filipinas e Brasil. Além de trabalhar com empreitada na produção, esta empresa atua em uma vasta gama de atividades, incluindo envio de atendentes de *call centers*, auxiliares de escritórios e trabalhadores de meio período, e, a partir de suas bases no exterior, recolocação profissional de engenheiros japoneses para empresas japonesas e mediação para *trainees*, inclusive da área de cuidados e enfermagem.

Fundada em dezembro de 2000, esta sociedade anônima possui atualmente capital de 43.750.000 ienes, quatro escritórios comerciais, seis escritórios administrativos e 128 funcionários. É filiada à Associação Japonesa de Trabalhos de Produção e à Associação Japonesa de Serviços de Recrutamento. Seu negócio principal é empreiteira de produção e de recursos humanos. Além disso, também presta serviços de cuidados e enfermagem (creche) como negócio no segmento de bem-estar social.

A empresa tem uma forma padrão de pensar em relação à *compliante*, divulgando: "Atender aos anseios da sociedade sem se ater meramente ao cumprimento das leis e regulamentos é o objetivo da *compliance*". Ela entende que é necessário desenvolver ações sociais para que um negócio atenda aos anseios da sociedade.

Segundo explicação da empresa, suas subsidiárias no exterior recrutam recursos humanos (gestão e tecnologia) para filiais de empresas japonesas no exterior, mas a do Vietnã e das Filipinas intermediam a contratação de *trainees* de seus países, incluindo de cuidadores, e a do Brasil é uma base para introduzir as equipes de empreitadas.

Assim, esta empresa não apenas executa negócios de recursos humanos para empreitada de produção, que é sua atividade original, como também expandiu sua área de atuação para os negócios de envio de trabalhadores, consultoria e recrutamento, ao mesmo tempo em que desenvolve negócios de bem-estar e ações sociais.

Caso 2 – Empresa T

Tendo o negócio de recursos humanos como atividade base, esta empresa administrava escolas, creches e pré-escolas, e conseguiu fundar uma companhia agrícola. O presidente é filho de japoneses que nasceu no Brasil e, portanto, cidadão de dupla nacionalidade (brasileira e japonesa). Em 1990, chamado por familiares, ele viajou para o Japão para trabalhar em um local que aceitava empreitada de produção (fábrica da Kayaba Industrial de Gifu), mas se tornou independente em apenas três meses. Trabalhou por conta própria, limpando torres da Companhia Elétrica de Tóquio de Kamisatomachi, Kita Kanto, juntou capital, e, em 1995, cinco anos depois, começou seu próprio negócio de recursos humanos. O contrato de empreitada de produção era com uma fábrica das redondezas (dentro da cidade de Kodama, na província de Saitama).

Na fase de pico, antes do Choque Lehman, seu negócio de recursos humanos tinha 450 funcionários, mas, agora, diminuiu para cerca de 200. Em 2002, abriu o capital. Atualmente, o capital da empresa é de 28.000.000 ienes.

Em 1996, um ano após começar o negócio de recursos humanos, abriu uma escola para brasileiros, recebeu a autorização para assim atuar em 2013 e recebeu a aprovação para abrir um ber-

çário / jardim de infância em 2015. Atualmente, tem 59 crianças ao todo, contando desde o berçário / jardins de infância até o Ensino Médio, não apenas do Brasil como das Filipinas e algumas outras nacionalidades.[7] A equipe é composta por 1 diretor, 1 chefe de secretaria, 15 pessoas no corpo docente e mais quatro funcionários (todos contratados diretamente e em regime de tempo integral).

Apesar de o negócio de recursos humanos ter sido sua atividade principal até 2009, os pedidos diminuíram significantemente após o Choque Lehman, e, segundo o presidente: "com a necessidade de pagar os encargos previdenciários e outras despesas públicas, o negócio perdeu seu apelo. Depois do Choque Lehman, houve uma pressão para a desvalorização do custo de mão de obra junto com a redução do trabalho, e o lucro caiu para menos de 1%".

Assim, como um novo negócio, abriu uma companhia agrícola. Em 2004, o presidente da empresa iniciou o cultivo de vegetais e, em 2009, como resposta ao Choque Lehman, adquiriu os primeiros 5 ha. de terras para plantio (que foi expandido mais tarde para 3 ha.) e um caminhão leve, começando a cultivar cebolinhas tipo Fukaya Negi (conhecidas pela marca "Negi-Ô") e, em maio do mesmo ano, seu Plano de Melhoria da Gestão Agrícola foi aprovado. No ano seguinte (2010), implantou um departamento agrícola dentro da empresa que, em 2012, se transformou em empresa agrícola por meio de uma cisão. Em 2013, começou a produzir mandioca em Ishigakijima. Esta produção também se

[7] Em seu relatório no 58º Simpósio Internacional da Convenção dos Nikkeis e Japoneses no Exterior, realizado em 24 de outubro, o presidente da empresa disse que planejava desenvolver uma Escola Internacional no futuro. Além disso, estabeleceu a fundação TS, que oferece bolsas de estudos (4 milhões de ienes por 4 anos) a graduados do Ensino Médio, que ofereceu bolsas a duas pessoas este ano. A escola que acolheu essas duas pessoas havia firmado uma parceria com a Universidade Tenri, e por isso pôde oferecer essas bolsas.

expandiu para servir de matéria-prima na Tailândia, levando ao estabelecimento de um escritório em Bangkok (empresa T Bangkok), e ainda há planos para estabelecer uma fábrica de farinha própria e projetos para exportar esses produtos para o Brasil.

Esta companhia agrícola adota uma forma especial de gestão e contratação. Na de contratação, cerca de 30 funcionários que administram grandes fazendas são reunidos, escolhendo-se seis deles para assumir a responsabilidade pelo cultivo de suas respectivas seções como líderes de grupo. A relação entre eles e a companhia agrícola parece ser de empreitada de agricultura baseada em parceria.[8] Suas remunerações são de 50% das vendas da seção sob sua administração. Os salários dos seus dez funcionários (contratação direta), as despesas com máquinas e fertilizantes, os custos com transporte e outras despesas são arcados pela companhia agrícola. Além dos dez funcionários que, incluem três enviados pelo centro de recrutamento de trabalhadores idosos, a companhia agrícola emprega 20 trabalhadores para o setor de carga e dois para o escritório. Com exceção destes dois últimos, há 15 japoneses e 15 brasileiros, 17 funcionárias trabalham no setor de carga, e três funcionários masculinos portadores de deficiência. Esses funcionários foram recrutados por meio de agências de emprego ou por boca a boca, por um salário inicial de 840 ienes x 8 horas por dia, e tiveram um ligeiro aumento no salário.[9]

Esta companhia agrícola implementa políticas como desenvolvimento de uma marca, adoção de um sistema que acompanha o histórico da produção, entre outras iniciativas, visando

[8] Parece que este formato é baseado nas experiências com contratos de colonos que os imigrantes japoneses firmavam quando chegavam ao Brasil, mas não consegui confirmar este fato.

[9] Em março de 2017.

à melhoria da qualidade e venda direta, a um preço elevado e durante o ano todo, às redes de restaurante e outros grandes consumidores, sem tratar com as cooperativas agrícolas locais (foi explicado que isto se deve ao fato de não terem sido levados a sério quando começaram as atividades). E as vendas são feitas antes da colheita, quando os produtos ainda estão verdes no pé.

Este tipo de negócio só se tornou possível graças ao aumento das terras de cultivo abandonadas e à presença de fazendas de gado na vizinhança que fornecem fertilizantes. Esta companhia agrícola instalou seu terreno de cultivo em um campo, adequado para a mecanização, e aumentou as terras, alugando outras, abandonadas ou em via de ser abandonadas, para cultivo. Aluga um are de terra por 10.000 ienes por ano e mecaniza a produção, o que possibilita grande produção com pequena força de trabalho. Segundo o presidente da empresa, está ficando complicado encontrar terras onde se possa praticar agricultura mecanizada, e está cada vez mais difícil alugar terras adicionais na área.

Caso 3 – Empresa J

Fundada em 1995, esta empresa é um caso raro de agência de viagem com departamento que atua no negócio de recursos humanos (Divisão de Colocação de Emprego). A empresa tem quatro divisões autônomas: Colocação de Emprego, de FTC (Sistema de Terceirização entre Trabalhadores Estrangeiros Nikkeis e Locais de Trabalho), de Viagens e de Seguros.

Também abriu um escritório em São Paulo, intermediando a contratação de trabalhadores brasileiros e empregadores japoneses, por meio do anúncio "Oferecemos um serviço de consultoria abrangente através de uma equipe experiente que ofe-

rece total assistência, desde representação nos procedimentos de visto na saída do Brasil até aqueles após a entrada no Japão, servindo de canal entre os estrangeiros nikkeis e os empregadores", mas, na realidade, são contratos de empreitada desta empresa ou de trabalhadores estrangeiros nikkeis programados para visitar o Japão, além da mediação com o local de trabalho no Japão que a empresa realiza, junto com o contrato de empreitada, utilizando o sistema de referência de parentes.

Parece que o que a empresa chama de "serviço abrangente" deve-se ao fato de o serviço ter como característica realizar todos os procedimentos de viagem. Assim, tem-se a impressão de que esta empresa é constituída por dois pilares de negócio: agência de viagens e de recursos humanos. Ela revitalizou o negócio de envio de trabalhadores nikkeis de São Paulo, no início da década de 1980, fazendo parcerias com o negócio de recepção no Japão; pode-se dizer que é um negócio abrangente de recursos humanos que oferece ativamente contratos de empreitada e gestão dos trabalhadores e de seus programas de bem-estar social, que, atualmente, fazem parte da prática comum das grandes empreiteiras de produção no Japão. Uma das ações emblemáticas de tal prática é o recrutamento ativo de trabalhadores nikkeis por meio de parentes.

Não se sabe se esta empresa lida com trabalhadores estrangeiros que não sejam do Brasil, mas, devido à relação inseparável com o negócio de agência de viagens, podemos considerar que os brasileiros são os alvos principais.

Caso 4 – Empresa C

Esta empresa, que tem sede em Tóquio, foi fundada em 1999, cujo capital social soma 10 milhões de ienes. Os serviços

de colocação de trabalhadores temporários, recrutamento e empreitada são suas três atividades principais, não tendo exapandido seus negócios para além do de recursos humanos. O departamento de colocação parece ter como base o envio de pessoal para recepção, escritório e outras áreas de clínicas odontológicas segundo o peso que lhes são dados nas postagens em seu site. O trabalho de produção é mencionado no departamento de empreitada, mas sua escala é desconhecida.

O departamento de recrutamento tem vários escritórios no exterior e busca candidatos a emprego que desejam trabalhar no exterior, mas não temos informações sobre seu desempenho. No entanto, visto que profissionais especializados, como de escritório de patentes, encarregados de assuntos legais e de produção de games são recrutados individualmente; no mínimo, quando comparado ao envio de pessoal a clínicas odontológicas, a empresa desenvolve um negócio que visa profissionais específicos.

Embora exista a possibilidade de nikkeis brasileiros e outros estrangeiros estar sendo empregados pelo departamento de empreitada, não existe nenhuma descrição sobre isto em seu site. Portanto, é possível que a empresa tenha entrado no negócio de colocação profissional e recrutamento de trabalhadores japoneses ainda nos primeiros anos após sua fundação, ou após o Choque Lehman, obtendo certo sucesso na atividade.

Caso 5 – Empresa CT

O administrador desta empresa não é um nikkei brasileiro, mas um japonês que morou no Brasil como funcionário de uma empresa japonesa, e parece ter estabelecido um negócio de re-

cursos humanos depois que retornou ao Japão. De acordo com o histórico da empresa publicado em seu site, seus serviços de empreitada tiveram início em 1989, estabelecendo-se como empresa de responsabilidade limitada na cidade de Osaka em 1990, constituindo uma filial em São Paulo em 1993 e, em 1996, transformou-se em uma sociedade anônima (capital social de 10.000.000 de ienes). Em 2008, o capital da empresa era de 12.000.000 ienes. Esta empresa tem uma subsidiária, fundada em 1998, na província de Nara e um centro de treinamento em Xangai, mas o detalhe de seus negócios é desconhecido.

Segundo os materiais divulgados atualmente, esta empresa não realiza nenhum outro negócio além do de recursos humanos. Considerando que a empresa adquiriu uma licença para envio de trabalhadores em 2001 e uma licença para serviços pagos de colocação profissional em 2005, pode-se imaginar que a empresa se desenvolveu com base em serviços de empreitada.

Há muitos exemplos de funcionários japoneses de empresas japonesas que vivem no Brasil e cedo envolvem-se com negócios de recursos humanos no Japão que visam trabalhadores nikkeis brasileiros. Por exemplo, muitos trabalhadores foram apresentados e enviados para a fábrica da Sumitomo Electric Wiring System, da cidade de Yokkaichi, província de Mie, por um funcionário da Toyobo do Brasil. Mas são raros os exemplos de empresas como esta que embarcaram diretamente nos negócios de recursos humanos diretos e tiveram sucesso.

Caso 6 – Empresa M

Esta empresa, que opera principalmente na cidade de Hamamatsu, tem cerca de 100 trabalhadores em regime de coloca-

ção ou empreitada, enviando trabalhadores especialmente para a AU Shop. Embora não se saiba sua idade, a empresa tem sua própria fábrica que monta aparelhos elétricos e provavelmente sobreviveu à recessão pós-Choque Lehman. Os trabalhadores enviados para a AU Shop precisam saber falar português, uma vez que atendem brasileiros que trabalham na região, mas também ter proficiência em língua japonesa, o que requer que sejam brasileiros nascidos ou educados no Japão.

Caso 7 – Empresa KO

Estabelecida na cidade de Isesaki em 1991, a empresa, que possui capital social de 10.000.000 de ienes, teve origem em uma empresa fundada em 1987 ou 1988 por um paraense, que faliu ao tentar expandir os negócios, passando a gestão para um funcionário conterrâneo e mudando o nome da empresa para o atual em 1990. O número de trabalhadores empreitados pela empresa é de cerca de 700. A empresa tem uma subsidiária em São Paulo, que desenvolve atividades de recrutamento.[10] Entre seus trabalhadores também há pessoas do sudeste asiático. Esta empresa apoiou financeiramente e *know-how* o negócio de recursos humanos do conterrâneo, que, depois da morte do administrador que recebeu o apoio, efetivamente assumiu a empresa e está em crescimento. Segundo a subsidiária, parece que a sede está solicitando um aumento do seu quadro de funcionários.

[10] Ter base de recrutamento no Brasil, como é o caso da empresa KO, é uma característica de grandes empresas de recursos humanos do Japão, mas as fundadas por imigrantes também tendem a adotar este método. Apesar de não ter apresentado em seu caso de estudo, a empresa TC sediada na cidade de Joso também tem uma subsidiária para recrutar recursos humanos em São Paulo. Essas subsidiárias brasileiras usam agências de recolocação profissional independentes de São Paulo como agentes para reunir os recursos humanos necessários. A subsidiária brasileira da TC também atua como agente da subsidiária Fujiarte Brasil, indicando que a pirâmide para garantir recursos humanos não é única.

Caso comparativo 1 – Empresa A

Esta agência de recursos humanos, que abordo aqui para fins de comparação, publicou um histórico detalhado em seu site. Segundo esse histórico, a agência parece apresentar as características básicas do serviço de empreitada no Japão.

A atividade precursora desta empresa fundada em 1970 na cidade de Ichinomiya, na província de Aichi, foi "empreitada de operações de transporte de cargas em geral para fábricas". Este é um tipo de empreitada que começou na década de 1970, na mesma época e sob as mesmas condições, das grandes empresas que iniciaram os contratos de empreitada através de contratos de transporte de peças, expandindo gradualmente para incluir atividades da área de produção fabril, como empacotamento, limpeza e linha de produção simples. Por exemplo, a Sankyo é uma das pioneiras que entrou neste negócio, começando na época como transportadora em Osaka.

Esta empresa desenvolveu sua organização como uma sociedade anônima para firmar seu serviço de empreitada na fábrica até 1980 (dez anos depois). Depois, reorganizou diversas vezes a empresa, testando outros tipos de empreitada (manutenção e segurança), ao mesmo tempo em que crescia, conquistando grandes empresas de manufatura (Murata, Kyocera etc.) como clientes na segunda metade da década de 1990. Acredita-se que foi neste estágio que o emprego de trabalhadores nikkei entrou em pleno andamento. Em 1997, integrou várias subsidiárias encarregadas de vários departamentos e mudou o nome da empresa para o atual. No entanto, o estabelecimento de uma subsidiária no Brasil se deu muito tempo depois, em 2011, e não está claro qual canal de recepção adotou desde então.

Um ponto a se notar aqui é o estabelecimento de negócios especializados em recrutamento e colocação de trabalhadores temporários em Tóquio em 2009. Entrando no serviço de cuidados de enfermagem em 1999 e no colocação de trabalhadores de bem-estar em 2003, expandiu os negócios relativamente cedo e iniciou sua expansão para a Ásia através da China em 2011. Depois disso, expandiu para o Brasil e Filipinas. Estas ações foram tomadas para diluir o risco da queda nos serviços de empreitada após o Choque Lehman, além de promover a política de expansão ativa da área de recepção de trabalhadores do negócio de recursos humanos. Embora não esteja descrito no histórico, a empresa oferece serviços de educação e saúde aos filhos de nikkeis brasileiros que trabalham sob contratos de empreitada com a Murata, esforçando-se para estabelecer o negócio dos recursos humanos também através da relação com a sociedade.

Caso comparativo com não associados 1 – Empresa KE

O administrador desta empresa é um japonês que tem visto permanente no Brasil. Ele retornou ao Japão em 1990, trabalhou em uma fábrica de produtos elétricos e alimentícios e, depois de trabalhar em um negócio de recursos humanos entre 1991 a 1996, se tornou independente em 1996, iniciando seu próprio negócio de recursos humanos. Ele atuava simultaneamente como representante de uma escola brasileira e obteve relativo sucesso até o Choque Lehman. Atualmente, a escola tem 20 alunos, incluindo 1 brasileiro, e é apenas um trabalho de tempo parcial. Sua atual atividade principal é a gestão de uma organização sem fins lucrativos que trabalha com educação nutricional infantil. Ele não abdicou de seu visto permanente no Brasil.

4. Tendências dos negócios de recursos humanos dos nikkeis brasileiros no Japão tendo como referência os casos citados

Abaixo, apresento um resumo das tendências e problemas com a direção futura das empresas envolvidas com negócios de recursos humanos.

01 Os primeiros fundadores chegaram ao Japão na segunda metade da década de 1980, mas muitos são da década de 1990;

02 Muitos se tornaram independentes e iniciaram seus negócios de recursos humanos na segunda metade da década de 1990;

03 Presume-se que o negócio principal no momento da fundação da empresa era de empreitada;

04 Muito das empresas de recursos humanos pesquisadas avançaram os seus negócios mais tarde para o de colocação de trabalhadores temporários e de recrutamento, expandindo os setores de atuação;

05 O Choque Lehman teve grande impacto nas empresas. Além disso, a pressão dos encargos previdenciários e trabalhistas sobre o empregador já estavam crescendo antes disso, tornando-se um grande obstáculo para a gestão;

06 As empresas que sobreviveram ao Choque Lehman têm uma relação relativamente forte com alguma empresa específica ou com um tipo de negócio, ou asseguraram um ambiente em que podem desenvolver seus negócios com brasileiros, por exemplo, fornecendo trabalhadores com habilidades + proficiência em língua portuguesa;

07 As empresas que não se enquadram nos casos citados tive-

ram que reduzir drasticamente a escala de suas empreitadas e buscar outra área de atividade;

08 Entre essas áreas, vemos: agricultura, terceirização por meio de fábrica própria, construção civil etc. Percebemos que muitos continuam fazendo bom uso de seus contatos do tempo da empreitada;

09 Independente do tamanho da empresa, elas têm expandido seus negócios avançando para o setor do bem-estar social ou de educação. Essas empresas têm dedicado muito de seus esforços para a manutenção da credibilidade social;

10 Além disso, as diversas atividades que essas empresas realizam com o intuito de manter boas relações com a comunidade (restaurantes para crianças, que incluem educação nutricional, cooperação com o Telefone da Vida etc.) podem ser consideradas como um tipo de RSE;

11 As grandes empresas de recursos humanos continuam dependendo dos nikkeis, ao mesmo tempo que trabalham ativamente com a intermediação de *trainees*, principalmente do sudeste da Ásia, chegando até a criar bases do exterior, em locais como Vietnã, Filipinas e Indonésia;

12 No entanto, esses negócios expandidos parecem seguir as políticas desenvolvidas até hoje pelas grandes empresas de recursos humanos do Japão, não podendo ser considerados inovadores no setor de negócios de recursos humanos, e não poderão evitar a concorrência intensa com as empresas de recursos humanos do Japão;

13 Em termos concretos, essas empresas do Japão têm subsidiárias no Brasil e controlam o mercado de recrutamento e contratação de recursos humanos, de modo que os contatos

brasileiros dos negócios de recursos humanos de migrantes não são relativamente vantajosos ou únicos, tendo dificuldades para competir de frente com os negócios de recursos humanos do Japão. A propósito, essas empresas também possuem bases no Brasil e usam pequenas empresas de envio de trabalhadores como seus agentes. Este método tende a diminuir o lucro das pequenas empresas de envio de trabalhadores, e parece que esta tendência se fortaleceu ainda mais com o declínio das pequenas empresas convencionais de recepção. Com a redução nos custos de recepção resultante do colapso da estrutura piramidal dos agentes tradicionais, as principais empreiteiras do Japão têm mantido suas operações, incluindo o negócio de recurso humano de migrantes, relativamente estáveis;

14 Assim, o futuro não parece ser brilhante para muitas empresas nikkeis que têm o negócio de recursos humanos como atividade principal. Uma possível direção para essas empresas sobreviver no futuro é aproveitar plenamente a experiência de superação e sucesso que tiveram após o Choque Lehman, além das técnicas, *know-how* e contatos que obtiveram através de suas empreitadas, e se desenvolver como indústrias de subcontratação industrial com fábrica própria.

15 Empresas que se especializam em áreas como manufatura, transporte e TI já estão emergindo. Embora algumas delas atuem apenas no mercado japonês, muitas estão encontrando oportunidades de negócios com o Brasil ou outros países da América do Sul. A tendência de expansão geográfica das atividades para o sudeste asiático também tem atraído a atenção como um fenômeno novo, mas esta questão requer estudos adicionais e não será abordada neste artigo. Considerando

isto, é natural que comece a surgir uma demanda, não apenas por novos recursos humanos com conhecimentos avançados que emigram para o Japão, mas também por recursos humanos com certo conhecimento do idioma japonês, português e espanhol. Um ponto digno de nota é o movimento recente de liberação do embargo de vistos para bisnetos de japoneses. Para os brasileiros, isto demonstra certo sinal de acolhimento, sendo um passo da liberação parcial para uma futura liberação total do embargo para emissão de vistos de trabalho durante as férias, mas, por outro lado, também é impossível ignorar a situação atual em que a recepção de *trainees* e trabalhadores com limite de prazo, principalmente do sudeste asiático, está se expandindo sem nenhum tipo de freio, quando discutimos a questão de liberação do embargo de vistos para bisnetos de japoneses.

16 Como resultado, embora seja possível transferir os negócios de recursos humanos para a força de trabalho do sudeste asiático, independente se isto é bom ou ruim, pode-se prever que esta situação efetivamente encerre a migração de trabalhadores nikkeis brasileiros. Além disso, no caso de empresas que não sejam de recursos humanos, também é concebível que surjam circunstâncias em que seja necessário depender de pessoas que não sejam nikkeis para garantir recursos humanos capazes de desenvolver a próxima geração de gestão e operação, e é possível que conteúdos como a promoção do intercâmbio Brasil-Japão, que faz parte do espírito da fundação, mudem. São necessários mais estudos para entender como esta progressiva diluição das bases da relação nipo-brasileira afetará futuramente os negócios do Japão.

II

23 anos de experiências: Interagindo sob vários aspectos da comunidade brasileira no Japão

Padre Evaristo Higa

Igreja Salesiana de Pindamonhangaba

Bom dia a todos!

Hoje vou falar com base na minha vivência e experiência. Fui ao Japão em 1993 para ficar somente três anos, mas acabei ficando 20 a mais, por conta da necessidade dos brasileiros que estavam lá.

Há vinte anos praticamente não havia NPO, ou seja, grupos para atender às pessoas em necessidade. Então, elas praticamente recorriam ao padre, mesmo aquelas não católicas, não cristãs. Às vezes, a polícia pegava pessoas roubando e perguntava onde estava sua família, aos que elas respondiam que não tinham

família, e só conheciam o padre Higa. Então, vai lá o padre Higa na polícia, e na verdade, ia sem saber quem era; às vezes, havia até peruano e ou pessoas de outra nacionalidade que não brasileira.

Eu, como padre, fui a trabalho da igreja, e achava que ficaria só na igreja, sem me envolver com o problema social da comunidade. Mas, como disse, há 20 anos não havia NPO, e as pessoas procuravam somente o sacerdote, o padre. Por vezes atendia pessoas no hospital, recebendo chamados às 23 horas, meia-noite, para que fosse atender gente enferma. Lembro-me de que, certa vez, uma pessoa me ligou às 4 horas da manhã. Eu pensei que fosse uma pessoa doente. Nada disso. A pessoa me falou "meu relógio parou e, por isso, queria saber a hora, porque tenho de sair para trabalhar". Então, o padre também tinha de saber até a hora! Pois é, naquele momento, o único telefone que ela conhecia era o do padre! Até isso tive que fazer, informar a hora para não perder o serviço.

O movimento decasségui já foi mencionado muitas vezes aqui. Aliás, ontem, o embaixador Tanaka comentou algumas coisas, então talvez eu repita algumas coisas relacionadas às experiências do real e do ideal.

O ideal é a gente sonhar em fazer alguma coisa, mas a realidade é diferente. Como muitos brasileiros que foram ao Japão com o cifrão na cabeça – vou ganhar dois mil dólares, etc. –, se esquece que, no dia a dia, tem de pagar aluguel, aprender a língua, a cultura, o costume. Isto tem levado muitos brasileiros a ter problemas psicológicos, porque se esqueceu que viveria em uma comunidade, numa sociedade, não era só ir para uma fábrica e ganhar dinheiro. Neste sentido, muita coisa tem acontecido.

Passaram-se, como já foi dito, 30 anos do movimento

decasségui, mas na contagem do Japão são 26, mas não dá para saber com certeza, pois ano passado comemoraram 25 anos deste movimento. Agora mesmo foi falado em 30 anos. Talvez alguns tenham ido antes, começaram a trabalhar, mas oficialmente, lá, no Japão, falou-se que há 26 anos os brasileiros foram para lá trabalhar.

Os primeiros, para falar rapidamente, foram mais jovens, solteiros, pessoas que tinham um nível razoável, universitários, bancários, funcionários públicos. Pensavam em ficar dois ou três anos de trabalho no Japão e retornar. Alguns, depois de fazer o pé-de-meia, voltaram ao Brasil, enquanto outros ficaram no Japão. Vários movimentos, ano a ano, vão mudando o perfil dos decasséguis. Alguns conseguiram, pois o objetivo falou mais alto. Fizeram boa poupança, alguns compraram imóveis, abriram seu próprio negócio no Brasil e também no Japão. Mas, outros, apesar de ter feito uma boa poupança fracassaram no empreendimento. Estes saíram daqui com aquela ideia de 2, 3, 4, 5 anos, mas o mundo do comércio é dinâmico, e esses decasséguis não mudaram, ficaram com aquela mesma mentalidade de quando foram ao Japão. Infelizmente, alguns fracassaram no comércio e, de bolso vazio, voltaram novamente ao Japão e recomeçaram novamente a vida.

Outro grupo acabou permanecendo mais tempo no Japão por conta do salário, e com o tempo começou a chamar alguém da família, a esposa, deixando os filhos pequenos com a avó ou a tia para poder trabalhar. Aí começam a surgir grandes problemas. Porque criança pequena não sabe que o pai vai trabalhar no Japão e se sente abandonada. "Papai e mamãe me abandonaram e foram trabalhar."

Alguns mandavam dinheiro para as crianças, mas isto não era o mais importante. Há casos de brasileiros que mandavam dinheiro para os estudos, além de comprar brinquedos caros. Mas os filhos, chegando à adolescência, o que faziam? Vendiam o brinquedo para comprar drogas. Sentiam-se abandonados. A família resolveu trazer o filho de 17 anos ao Japão, mas ela não queria estudar nem trabalhar. Um problema sério. "O senhor e a senhora me abandonaram e agora não quero nada com nada." Ao final, ele acabou se envolvendo em problemas, e foi preso no Japão com droga, e continuou fazendo coisas erradas. As crianças, como dito ontem, realmente são um problema muito sério. É um grande desafio para os brasileiros que estão no Japão.

Houve um período em que se poupava muito. Os primeiros decasséguis comiam mal, às vezes só ovo e arroz, para poupar dinheiro e enviar para manutenção da família. Mas isto também provocou vários problemas aqui. Às vezes, o marido trabalhando lá e a mulher aqui com o dinheiro farto. A mulher ia viajar, fazer compras e, entre aspas, algumas tinham até um segundo marido. Ele economizava 15 mil dólares, e, quando voltava, a esposa já estava com outro. Isto é problema. Eu sempre digo: ou os casais vão juntos ou ficam junto aqui. Casais separados só têm problemas, e continuam a ter.

Os primeiros decasséguis que foram comiam mal, não compravam coisas novas, pois dali a uns três ou quatro anos voltavam para o Brasil. Então iam para a loja chamada Recicle no Japão, de produtos usados e mobiliavam a casa. Só em Hamamatsu, onde fui morar, havia oito lojas ou mais, e sempre encontrava muitos brasileiros comprando lá. Hoje em dia diminuiu

para menos da metade o número dessas lojas, e as pessoas compram coisas novas.

A falta de mão de obra no Japão e a crise no Brasil colaboraram muito para que o brasileiro fosse para o Japão trabalhar. No período de 1998 para a frente as pessoas começaram a ir para o Japão com toda a família para trabalhar.

Perguntavam-se aos brasileiros que estavam no Japão: "Vocês têm ideia de quando vão voltar para o Brasil?". E a resposta de muitos brasileiros era: "Eu quero voltar para o Brasil! Mas quando? Não sei!". Isto também criou muitos problemas para os filhos. A criança ficou em segundo plano. Por quê? Quando você não tem um objetivo claro, as crianças não têm motivação para estudar. Havia caso que o pai dizia: "no fim do ano vamos voltar para o Brasil!", e a criança que estava na escola japonesa pensava: "para que estudar, eu vou voltar para o Brasil mesmo!", e começava a relaxar nos estudos. Chegando o final do ano, eles diziam aos filhos que não daria para voltar porque não haviam alcançado seu objetivo! E assim continuava, aumentando os casos de crianças que não conseguem acompanhar a educação. Esta incerteza tem trazido muito sofrimento para as crianças. Hoje estamos falando de crianças que se tornaram jovens, ou seja, gente já adulta que não está muito envolvida na sociedade japonesa.

Tivemos o auge de brasileiros no Japão até meados de agosto e setembro de 2008, quando aconteceu o choque Lehman, uma crise mundial. Nessa época, estavam mais de 300 mil brasileiros no Japão. Só em Hamamatsu, com população de 600.000 habitantes, quase 20.000 eram brasileiros. Era a cidade onde residiam mais brasileiros. Hoje não chega a 9.000 os brasileiros nessa cidade.

Por que Hamamatsu? É uma cidade industrial. A fábrica matriz da Honda está lá, assim como fábricas da Suzuki e Yamaha, cujas linhas de produção compreendem a manufatura de parte dos seus produtos como moto, jet ski, além da de piano, Kawai, entre outras menores. É uma cidade entre Tóquio e Nagoya, que fica no centro, num lugar de fácil de acesso, também pelo *shinkansen* (trem bala).

Nesse período, como foi dito aqui, a brasileira era a terceira comunidade estrangeira no Japão. A primeira era chinesa, e a segunda coreana, com a brasileira contando mais de 300 mil trabalhadores. Hoje é a quarta, superada pelos filipinos.

Os efeitos devastadores da crise

Nesse período do auge dos brasileiros, havia muitas atividades voltadas para a comunidade, como restaurantes, mercados, produtos brasileiros, lojas de roupas, jornais, revistas, canal de televisão, inúmeras escolas brasileiras, algumas até reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura. Com a crise de 2008, várias escolas fecharam as portas, assim como vários comércios. A população brasileira foi reduzida pela metade. A crise provocou muita incerteza, e muitos retornaram ao Brasil.

Antes, as pessoas compravam coisas novas, mas a crise pegou os brasileiros de calça curta, como dizemos aqui, e, como consequência, veio o desemprego entre os brasileiros, que tiraram seus filhos da escola por não poder pagá-la, muitos ficaram sem moradia, pois o apartamento alugado era da empreiteira. Diante desta situação, o governo japonês ofereceu passagem de volta para aqueles que quisessem retornar ao Brasil, com a condição de não voltar ao Japão antes de três anos. Mas, como já falado,

durante 3, 4, 5 anos, período da crise, o Japão ficou patinando, o que retardou o retorno dos brasileiros ao Japão.

Essa é uma situação complicada, como já mencionado. Os nisseis já estão com certa idade; eu sou nissei e estou com mais de 60 anos, os sansei já estão com 40, 50 anos, e agora se fala dos yonseis, um desafio que ainda está para ser vencido. Porque os nisseis e sanseis já passaram dos 40, 50 anos, e são um grande desafio para o Japão.

O Choque Lehman provocou desespero em alguns brasileiros. Muitos haviam feito investimento comprando uma casa, carros novos e, agora, como vão pagar? Alguns fugiram do Japão deixando de quitar a casa. Às vezes a casa ficava fechada durante uma semana, e os vizinhos japoneses se perguntavam o que havia acontecido. Será que tem alguém morto lá dentro? Chamavam a polícia, e constatavam que a casa estava vazia, ou seja, a família tinha fugido. Foram encontrados carros nos aeroportos dos que fugiram, abandonados ali para que seus proprietários pegassem o avião. Então, sem dúvida, isso tem denegrido muito a imagem dos brasileiros no Japão, não é?

Muitas vezes, os japoneses ficam com um pé atrás diante da situação de aprovar ou não o visto para yonsei, porque é complicado. Isto, porque, às vezes, o brasileiro vai pensando em ganhar dinheiro e se esquece de que tem de viver em uma comunidade, numa sociedade, e, para isso, deve seguir as normas, o que tem criado muitos problemas no Japão, como os do lixo e do silêncio. Quem já foi trabalhar lá sabe muito bem desta realidade.

Aos que ficaram, apesar do desemprego, sobretudo na região de Hamamatsu, o governo local lhes ofereceu o serviço de limpeza de parques, cortar árvores etc. para driblar a crise. O

governo local de Hamamatsu foi muito sensível em relação aos estrangeiros que ali estavam. Realmente, o governo de Hamamatsu tem colaborado muito com os brasileiros. O atual prefeito, Yasutomo Suzuki san, muito amigo, já esteve várias vezes aqui no Brasil. Há duas semanas esteve aqui para tentar negociar a hospedagem dos atletas brasileiros. Tanto o governo da província de Shizuoka quanto o prefeito de Hamamatsu querem sediar a seleção brasileira nessa região de Shizuoka.

Durante a crise de 2008 a 2009, a comunidade católica brasileira acolheu as crianças dos pais desempregados. Ficávamos com elas em tempo integral. Eram cerca de 120 crianças brasileiras que os pais tiveram que tirar da escola. A comunidade católica, uma paróquia, como tem salão paroquial, pudemos acolher essas crianças. Tínhamos oito vans para buscar as crianças nas suas casas e mais de 20 voluntários para dar aulas extraescolares, atividades em geral, ou seja, entreter as crianças de manhã até de tarde. Oferecíamos a elas café da manhã, almoço, merenda, lanche, que fazíamos na comunidade.

Essa medida foi muito bem recebida pelo governo japonês. Até o ministro da Educação do Japão esteve lá visitando nosso trabalho. O prefeito, o embaixador, o cônsul brasileiro também estiveram lá na paróquia onde eu estava, porque era um trabalho muito importante naquele momento de emergência. Era uma paróquia, não era uma escola, mas, nessa situação, acolhemos essas crianças.

A comunidade católica de Hamamatsu também ficou responsável pela distribuição de cestas básicas aos desempregados. Diante da emergência, nos reunimos na agência do Banco do Brasil com vários setores da sociedade nipo-brasileira para ver

o que fazer com os pais desempregados, e resolveu-se que ficaríamos responsáveis pela distribuição das cestas básicas. Uma igreja distribuía aqui, outro grupo lá. Infelizmente, houve também algumas pessoas que se aproveitaram da situação, fazendo campanha para arrecadação de dinheiro, que nem sempre chegava ao destino.

Enfim, por que a comunidade, a sociedade de lá, pediu para que a comunidade católica fosse responsável? Porque tínhamos, e temos até hoje, o chamado Grupo Esperança, iniciado por mim, que já vai completar 23 anos, que distribui sopão aos moradores de rua. À época já realizávamos o trabalho de levar sopão, *oniguiri*, roupa, remédio, e eu cortava cabelo nas ruas. Os moradores são todos 100% japoneses; então, não pensem que os moradores de rua eram brasileiros, não, eram japoneses. Às vezes, a mídia não apresenta que no Japão há moradores de rua. Hamamatsu tem uma população de 600 mil, e por volta de 200 moradores de rua. Imagine em Tóquio, Nagoya, Osaka, quantos haverá. Enfim, é um trabalho que eu fazia com os moradores de rua.

Como a gente já tinha essa experiência, acharam que devíamos distribuir a cesta básica para essas pessoas, não só para os brasileiros, mas havia também filipinos, peruanos, enfim, para as pessoas que estavam desempregadas no Japão.

Nós continuamos esse trabalho de levar sopão na rua para os japoneses também. Nessa crise, havia quatro ou cinco brasileiros que naquele período tinham perdido o emprego, mas depois conseguiram novamente. Uma ou outra vez aparecem um ou dois brasileiros, mas normalmente são os japoneses que moram na rua. No inverno levávamos saco de dormir, comida, roupa, sapato, meias, essas coisas que eles necessitavam, e no Natal nos

reuníamos na igreja para uma celebração. A gente falava em japonês, fazia *gotisso*, porque eles sempre comem coisas frias. Preparávamos um presente de Natal para eles, uma sacolinha com vários itens, como roupas de frio, porque lá é frio em dezembro, e eles ficavam superfelizes.

Sempre respeitamos a religião de cada um, mas falávamos o motivo de estarmos celebrando o nascimento de Jesus. O Japão é um país não cristão, mas, quando chega o Natal, parece um país cristão, porque todas as ruas estão enfeitadas, toca-se música de Natal, mas o principal, que é o nascimento de Jesus, não se vê a figura de Jesus, mas sim do Papai Noel. Então a gente falava o motivo de estar celebrando o Natal e fazia uma confraternização com eles.

Hoje, na comunidade brasileira, como já foi falado, com cerca de 190 mil brasileiros, muito estão com visto permanente e alguns já conseguiram a nacionalidade japonesa. Conheço uma família inteira cujos membros compraram suas casas e estão vivendo lá, os filhos estão na escola japonesa e querem continuar lá e fazer a faculdade. Então, os pais falam "vou ficar velho, morando sozinho aqui no Brasil, se todos os filhos estão pra lá?" Por isso acabam comprando casa no Japão. Eu dei a bênção a muitas casas de brasileiros, pessoas que compraram em várias regiões de Shizuoka.

Vemos também, com muita alegria, que muito jovens estão entrando na universidade japonesa. Essa é uma grande alegria, uma grande conquista dos brasileiros que estão no Japão.

Tenho comigo alguns dados, até abril, mas não estão completos. Pode ser que o Consulado do Japão, aqui em São Paulo, tenha todos os dados dos que entraram e dos que saíram. Em

janeiro deste ano entraram 8.005 brasileiros e saíram 5.600. Entraram mais que saíram. Em fevereiro entraram 4.980 brasileiros e saíram 3.929. Sempre a entrada é bem maior. Em março entraram 7.426 brasileiros e saíram 5.037. Em abril entraram 7.335 brasileiros, infelizmente aqui não colocaram a saída. Procurei em vários lugares mas não encontrei os dados. Pode ser que no Consulado do Japão poss haver esses dados mais completos.

Moça bonita, mas analfabeta!

Um problema é a educação, como mencionado ontem e hoje. A educação continua sendo o grande desafio da comunidade brasileira no Japão. Todas as reuniões de que tenho participado, como Conselho de Cidadão do Consulado de Hamamatsu e em Nagoya, outros seminários, sempre a temática são as crianças brasileiras. É o grande desafio que tem surgido nas regiões de grande concentração de escolas brasileiras.

Foram mencionadas algumas escolas brasileiras. Tem-se colocado a questão do nível do ensino nesses estabelecimentos; como falei, alguns são aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura. Mas, começando pela estrutura, são galpões de fábricas, depósitos alugados, casarões adaptados com salas, colocando-se séries diferentes junto com a mesma professora, como acontecia antigamente nas escolas rurais. Conheci alguns professores que nem eram formados, ou então que davam aulas no Brasil, mas sem nenhuma atualização. Por exemplo, há casos em que o marido foi para o Japão, e a esposa foi junto para trabalhar numa fábrica, mas como surgiram algumas escolas, foi dar aula completamente desatualizada. Este é o nível.

O senador Cristóvão Buarque, do PPS do Distrito Federal,

disse certa vez, quando esteve no Japão, que temos responsabilidade com essas crianças brasileiras. Muitas crianças brasileiras no Japão enfrentam enormes dificuldades para acompanhar as escolas japonesas. Mesmo as matriculadas em escolas brasileiras reconhecidas pelo MEC não se encontram em melhores situações, disse Cristóvão Buarque. Ele visitou algumas dessas escolas e constatou que são frágeis, não oferecendo uma educação com padrão de qualidade aceitável.

Muitas dessas escolas brasileiras foram fechadas. Em Hamamatsu deveria ter umas cinco ou seis, e acho que ficaram só três escolas. Alguns pais colocaram seus filhos na escola brasileira achando que dentro de dois ou três anos retornariam ao Brasil, mas alguns não retornaram. Conheço brasileiro já com 20, 22 anos, que não sabe nada de japonês. Chamamos essas pessoas de peão de fábrica, triste né? Onde está o futuro desses jovens? Não é um só, são vários.

Tem brasileiro que vive nesta situação trabalhando na fábrica, como eu disse. Ou, então, são pais que tiraram o filho da escola para que possa ajudar no orçamento da família. Acabando o *chugakko*, nível ginasial, muitas vezes a criança não quer mais estudar. Então, já que não quer estudar, vai trabalhar para fazer um pé-de-meia para a família voltar logo ao Brasil. Vários deixaram o Ensino Médio, *kokosei*, o estudante de 2º grau. No começo eles ajudam no orçamento, mas depois dizem: "esse dinheiro fui eu que ganhei, é meu!" E querem comprar carro. Porque é muito fácil comprar carro no Japão. O pai diz: "não pode, você é menor de idade". "Eu trabalhei e ganhei, e vou comprar", os filhos respondem, e então começam muitos problemas. Entre outros, começam a arrumar namoradinhas. Ao

completar 16, 17 e 18 anos, dizem ao meu pai "você é muito chato, por isso vou morar sozinho". Morar sozinho entre aspas, vai morar com a namorada. Aí começam a vir filhos, não estão preparados psicológico e emocionalmente para ser pais, e isto se torna um círculo vicioso. Infelizmente isto ainda acontece no Japão, muitos jovens com filhos.

Outros querem tirar os filhos das escolas japonesas por causa do *bullying*, *ijime*, por não se adequarem ao sistema japonês. Porque os pais muito ocupados, não têm tempo para acompanhar os filhos, na escola japonesa ou não se interessam. Aliás, isto também acontece na escola brasileira – as crianças são simplesmente colocadas lá, e os pais acham que os professores são responsáveis. Porque a escola japonesa é muito sistemática, há orientações, os pais têm que ir à escola e às vezes, por estar trabalhando, não vão. Aí começa o *bullying*, e a criança não quer ir mais à escola e começa a criar problema. Conheço crianças, hoje quase adultos, 17 anos, que não frequentam escola brasileira nem japonesa. Vejo moças bonitas de 20 anos, todas elegantes, mas analfabetas. Meu Deus do céu, uma moça tão bonita, mas analfabeta! Porque é o dinheiro que colocam como objetivo principal, e se esquecem da realidade em que essas crianças vão crescer.

O ensino japonês é obrigatório para as crianças japonesas, mas não para os estrangeiros. Isto faz que muitos deixem de estudar. Tenho insistido para que o governo japonês também pudesse obrigar as crianças estrangeiras a estudar. Mas na Constituição japonesa isto não está contemplado, somente as crianças japonesas têm obrigação de ir à escola. Em relação aos estrangeiros, lavam as mãos! Eles não têm responsabilidade com os estrangeiros.

A prefeitura de Hamamatsu, em 2011, lançou, junto com o Consulado Brasileiro de Hamamatsu, a campanha Evasão zero. Entre as crianças estrangeiras que se encontravam na cidade, 96 não iam para a escola, dentre estas 33 crianças brasileiras. Então, como disse, a prefeitura de Hamamatsu, muito preocupada com os estrangeiros, tem acompanhado com muito interesse que os brasileiros se sintam bem em Hamamatsu, que é a cidade mais brasileira do Japão.

Às vezes fala-se de Oizumi. Mas, lá, a população é menor, então a porcentagem de brasileiros é grande, mas em quantidade Hamamatsu é a que tem mais brasileiros. Tanto que, nas estações, além do japonês e inglês, fala-se em português. Em todas as placas das ruas há a versão em português, nos supermercados, além do japonês e inglês, tem português também. Em alguns metrôs, como o de Nagoya, o aviso é dado em português em vários lugares.

Isto é uma vantagem, mas há uma desvantagem. Por quê? Porque as pessoas se acomodam. Veja Hamamatsu. Você vai ao hospital, e lá há tradutores, as placas estão em português; vai à polícia, tem policial que fala português, as placas estão em português; você vai à Prefeitura, a placa está em português, tem funcionário que fala português; e assim a pessoa se acomoda. Este é um ponto negativo, podemos assim dizer. Mas o governo de Hamamatsu tem se empenhado muito para que os brasileiros possam se sentir bem nesta cidade.

As dificuldades de adaptação dos pais e crianças

Outro problema que tem surgido com as crianças estrangeiras é o autismo. A estatística mostra que 6% das crianças bra-

sileiras têm autismo, enquanto somente 2% dos japoneses são portadores deste distúrbio. Questiona-se este dado. Então, tenho questionado o sistema para crianças especiais; a sala especial para elas é difícil. Por ser estrangeiras, naturalmente não têm facilidade na aprendizagem, por isso são taxadas de crianças especiais. As crianças especiais japonesas recebem uma carteirinha de identificação. Japonês é muito sistemático; ele analisa dentro daquele padrão, e se a criança não se encaixa naquele quadro é especial. Um estrangeiro que não tem facilidade em relação à língua e cultura tem sido classificado como especial. Isto tem criado problemas muito sérios. Vi uma mãe dizendo que o filho está revoltado, quer voltar para o Brasil porque recebeu a carteira de especial. A mãe, chorando, e o filho praguejando que não queria ficar mais no Japão. Imagina você receber uma carteira de especial, excepcional. É duro. A verdade é que se coloca tudo no esquema do japonês, que nem sempre está preparado para lidar com as crianças estrangeiras.

Então, apesar de muitos desafios, hoje, como já falei no início, há jovens brasileiros ingressando na universidade. Diz-se que hoje são mais de 50 brasileiros entrando na universidade japonesa por ano. Uns estão vindo para o Brasil, conheço alguns que já são formados, médicos, dentista, outros que fizeram engenharia voltaram, são formados e continuam estudando. Alguns vão para os Estados Unidos, Canadá, Austrália. Isso é uma grande vitória. É o resultado dos pais que pensam nos seus filhos. Mas infelizmente nem todos são assim, pensam somente no dinheiro, achando que o dinheiro vai resolver tudo.

Existem várias iniciativas nos locais onde se concentra um maior número de brasileiros que dão apoio a crianças com

reforço em português, se estão na escola japonesa extraclasse, e também reforço para que as crianças se integrem na sociedade japonesa, reforço em japonês para que se adaptem e possam ir para a frente. O esquema no Japão não é igual ao do Brasil. Aqui, se você não sabe nada entra no primeiro ano, lá não; se você terminou o quarto ano vai entrar no quinto ano, sabendo ou não japonês, o critério é por idade. Este é um grande desafio no Japão – não se entra na série que você sabe. Uma criança pequena tem facilidade de aprender, mas um adolescente é complicado.

Como disse, na sociedade japonesa há várias iniciativas. As crianças e adolescentes que retornam ao Brasil sabem que existe o projeto Kaeru. Mas, em outras cidades menores deste vastíssimo Brasil, essas crianças têm um projeto semelhante ao Kaeru para sua adaptação? Eu não sei como é esta situação, como se tem feito. Em São Paulo e outras grandes cidades há meios para que as crianças possam se adaptar ao Brasil, mas o Brasil é tão grande, não sei como ficam as outras crianças que voltaram para o Brasil.

Em Hamamatsu, este ano, foi realizada a 2ª Feira de Educação com o intuito de orientar o jovem brasileiro no Japão. Dizem que a feira reuniu cerca de 30 instituições brasileiras e japonesas no dia 13 de agosto passado, e participaram mais de 780 jovens interessados em continuar os estudos. Antigamente, uma das características de um jovem brasileiro era o abandono da escola, no Ensino Fundamental ou no Médio, mas aos poucos esse perfil foi mudando, graças a Deus! Esse ano, foram mais de 780, e no ano passado mais de 430 os que concluíram os estudos. Aos poucos vai crescendo o interesse pela educação.

A criminalidade entre os jovens brasileiros

Agora, os jovens e a criminalidade, um grande desafio também. No Japão, o índice de criminalidade é bastante baixo, mas tem se destacado a quantidade de jovens e adolescentes brasileiros infratores. Os pais, muito ocupados e cansados, não acompanham seus filhos. Quando eu estava no Japão levando sopão para os moradores de rua, no sábado, na beira da estação, por volta das 11 horas da noite, vi 10, 11 adolescentes, meninos e meninas, fazendo farra, gritando, bebendo. Onde estarão os pais desses adolescentes? Daí vem o problema de drogas.

Este ano, de janeiro a abril, a polícia prendeu 14 brasileiros por crimes, o que representa 9% dos crimes cometidos por estrangeiros. Foram seis por invasão de casa e roubo, 4 roubos de carro, 2 atentados ao pudor, um por assalto e um por estupro. De todos os crimes praticados por estrangeiros, 40% são chineses, 28% vietnamitas e 9% brasileiros.

Já por mais de dez anos tenho visitado mensalmente o presídio na província de Shizuoka. Disse-me o diretor do presídio, certa vez, que os brasileiros eram criminosos amadores, vão por farra. A turminha diz: "vamos assaltar aquela loja de conveniência", e eles vão. Conheci um jovem rapaz que havia três meses estava no Japão, não tinha sequer pagado a passagem e já estava preso. Então, diziam que os brasileiros são amadores, os profissionais eram os chineses, conforme disse o diretor do presídio. Eu visitava todos os meses os brasileiros presos, por volta de 35, mas no Japão falava-se que eram mais de 300 brasileiros, homens e mulheres.

Em Hamamatsu, tinha comigo mais de dezenas de cartas de presos, incluindo de lugares distantes como Hiroshima, que pediam algum favor, que eu lhes fizesse uma visita. Infelizmente

não era possível, porque eu ia como voluntário do Consulado Brasileiro, e, para isso, tinha que tirar dinheiro do meu bolso. Imagine quanto custa ir de Hamamatsu até Hiroshima, eu não tinha condição financeira.

Você, ou uma família, em visita no presídio, pode falar durante 15 minutos com o preso e precisa ser em japonês, com a polícia do lado e separado por um vidro. Não há contato físico. E quem não sabe japonês? Complicado né! Porque, se você falar em português, abaixa uma cortininha e tchau. A visita é de segunda a sexta-feira, sábado e domingo não. Como fazer uma família que trabalha. Tem gente presa em Hamamatsu e é de Gumma, Saitama, Hiroshima. Imagina a situação dos brasileiros. Os pais têm de fazer essa longa viagem e ficar somente 15 minutos, perder trabalho e gastar dinheiro com a passagem. É muito rigoroso. Aliás, é vergonhoso ver o presídio do Brasil. Se o japonês ver isso... a gente fica com vergonha de falar que o presídio brasileiro é assim. Porque no Japão é muito rigoroso, acho que até demais.

Eu visitava um brasileiro que era cearense. Casou-se com uma descendente, por fatalidade matou a esposa e não tinha ninguém para visitá-lo, não era descendente. Foi apenado com 12 anos de cadeia, mas conseguiu voltar depois de cumprir 11 anos. Foi deportado no último mês de agosto. Faz uns 15 dias, ele foi me visitar e agradecer, porque lá estava sozinho, não tinha ninguém. Pedi se poderia falar um pouquinho sobre o presídio, ele aceitou, e está gravado aqui o que ele disse sobre os 11 anos na cadeia. Quando voltou ficou um mês na casa das irmãs.

Vou ler uma das cartas de presos. Eu queria ler mais sobre a situação da família, mas sua narrativa envolve isto também. Era um jovem do Paraná. A gente fala do pecador, mas do pecar, do

pecador, e não da pessoa. O problema é o mesmo. O filme é o mesmo, só mudam os personagens. A carta que ele me mandou fala a respeito da família. Esta carta é de uns 7 anos atrás.

Oi padre tudo bem? Padre, a visão que eu tenho da família aqui no Japão é a seguinte (ele tinha 21 anos)*, a gente começa a trabalhar muito cedo, sem noção do que fazer com o dinheiro, dinheiro na mão e pouco juízo, vivemos na rua, a rua e os amigos se tornam importantes, querendo fazer parte do ambiente onde tentamos nos formar. Fica difícil dizer não. Os pais ficam com aquela ideia fixa que o futuro do filho está no dinheiro que eles tentam juntar, e às vezes nem conseguem. Não conversam com os filhos sobre sexo, drogas, vários outros assuntos que sempre evitam conversar. Está todo mundo aprendendo na rua, e na rua o que aprende é bem diferente do que é certo. Em muitas rodas de amigos quem não usa, não transa, é visto como diferente, é posto de lado, e ninguém quer isso. Não sabem dizer não diante dessa realidade. Há facilidade de obter drogas, mais a influência dos amigos é fatal. As drogas estão de um jeito no meio dos jovens que é bem pior do que os pais imaginam. Há muita droga no Japão. Não tanto como no Brasil, mas tem, e o pessoal trabalha, então tem dinheiro. Não é à toa que os iranianos traficantes gostam tanto de fazer amizades com os brasileiros, sabem que a onda de usuário de cristal é grande. O pessoal começa usando pouco e vai aumentando. Depois não consegue trabalhar, aí cai no roubo. Só vai piorando, e um puxando o outro. Não é só coisas de meninos não, tem muitas meninas usando drogas. Nesta hora é que os pais têm que conquistar a confiança dos filhos para que eles vejam nos pais um porto seguro para onde podem correr quando se sentirem perdidos. Mas a maioria via nos pais apenas um chato, que só sabe reclamar. São vários sinais quando a coisa está indo mal. Não para em serviço, fica um, dois ou mais dias sem aparecer em casa, não come, e por aí vai. Só não vê quem não quer. Não é coisa da idade*

como muitos pensam, o pior é que o amor dos pais esfriou, eles não querem ter mais trabalho em casa do que já têm na fábrica, por isso fingem não ver muitas coisas. Os pais se arrependerão muito quando virem, tarde demais, que o que falta no filho é o mais importante, nenhum dinheiro do mundo pode comprar. Apesar de ser de graças eles, não deram esta amizade. Um filho sem educação não dará o mínimo valor ao suor dos pais. No lugar do amor terá uma grande revolta. Para onde irão? As lágrimas serão sempre suas companheiras junto aos pais. A cadeia será o destino de muitos jovens aqui no Japão, e o erro é de quem?

Ele termina assim.

É coisa que ainda continua existindo no Japão. E também há outros brasileiros que visitei. O primeiro escreveu praticamente uma apostila e mandou para a Embaixada, que mandou para o Consulado, que mandou para mim. Conversei com ele. Havia ficado quatro anos sem nenhuma visita, porque ele é brasileiro mesmo. Eu falei, publica essa sua carta. Ele publicou na forma de livro aqui no Brasil pela editora Edicon, em 2004, sob o título *Tengoku no Taisai - Estada no Paraíso*, Roberto Basaglia. Tentei entrar em contato com ele para que pudesse dar testemunho. É uma carta que ele escreveu falando da discriminação e de muitas coisas lá, do sofrimento... A cadeia no Japão é muito rigorosa, é o extremo do rigor que temos aqui no Brasil.

Todos trabalham, ganham seu dinheiro. Mas o sistema é muito exigente. Por exemplo, numa cela onde há quatro ou cinco detentos, não posso emprestar uma folha, caneta, borracha, senão vou para o castigo. Andando pelo corredor, tenho que marchar como um militar, olhando para o chão, não posso olhar para um colega, porque, se o guarda perceber, vai para o castigo. Qual

é o castigo? Ficar uma semana ou 15 dias sentado como japonês olhando para a parede o dia todo. Esse rapaz vivia mais no castigo porque era muito *revoltadinho*, não se conformava. Ele fala que foi para o castigo porque simplesmente passou um bilhete para o colega desejando um feliz Natal, foram 15 dias de castigo. Então é rigorosa a cadeia no Japão. E não passa nada, comida não passa, nada passa. Você pode mandar um livro sem ter nada escrito que eles revisam para ver se não tem nada escrito.

Assim é a cadeia no Japão. É o extremo, oito ou oitenta e oito. No Brasil e no Japão. Estamos vendo um exagero aqui no Brasil, mas esta é a situação na qual convivi com vários brasileiros presos. Alguns são muito frios, e dizem "eu tô pagando aquilo que fiz, mas a hora que eu quitar a minha dívida na cadeia vou continuar fazendo a mesma coisa". Eu via gente assim também. Outros estavam presos "por gaiato", dizem assim, por bobeira, más amizades, mas mexendo com drogas, e não era só jovem não, via gente com 60 anos, já avô, preso mexendo com drogas. Gente que já era avô no Japão estava preso por causa de drogas. Que vergonha né? Você que é avô para seus netos, seus filhos, saiba que existe. E no Japão o sistema é rigoroso quando se está em liberdade condicional, a polícia acompanha, é muito séria esta questão da cadeia.

Em 2015 esteve no Japão a Ministra Maria Luiza, do Departamento de Relações Exteriores do Brasil, falando para os brasileiros reunidos no Consulado Brasileiro de Hamamatsu. Ela dizia que ficou surpresa com a quantidade de brasileiros jovens e adolescentes infratores no Japão, enquanto nos Estados Unidos o número de brasileiros é bem maior e o número de infratores bem menor. Vejam, brasileiros com nossos rostos, orientais, infratores. Os pais só pensam no dinheiro, fábrica, e não acom-

panham os filhos. Vinham muitos pais até mim desesperados dizendo que os filhos estavam presos. Só pensa no dinheiro, não tem tempo para os filhos, então é um problema muito grande o da criminalidade juvenil no Japão.

Em 2016 foram deportados 89 brasileiros, presos 205, a maioria com vistos vencidos; 17 foram convidados a deixar o Japão e 74 foram repatriados pelo governo.

Outra realidade é a família; já falei alguma coisa. Muitas famílias foram ao Japão para juntar dinheiro, construir alguma coisa juntos, mas estamos vendo muita desintegração familiar. São várias as causas: estresse, cansaço, dinheiro, traição, e assim por diante. Conheci casais jovens que mal se casaram e foram para o Japão fazer o pé-de-meia, mas não durou um ano, cada um foi para um canto, há casais que a esposa era doméstica, quer dizer, trabalhava em casa, cuidava dos filhos e, indo para o Japão, deixa os filhos com a avó e vai trabalhar. Nunca trabalhou na fábrica, e o dinheiro mexe com a cabeça. Vi casais nessa situação se separando por causa disso. Porque a mulher diz: *"Vamos comprar esse!"*, o marido responde: *"Não! Vamos comprar um carro mais barato porque temos que juntar dinheiro". Ah, mas quero comprar aquele vestido...* Quer dizer, agora ela está ganhando dinheiro, porque antes não ganhava, trabalhava em casa, dependia do marido, e assim começam as brigas e discussões, cada um para um canto né. E assim vai. Depois traições, doenças, e assim por diante.

Então, as crianças de ontem hoje são jovens adultos, deixaram a escola para ajudar a família, como foi dito aqui. Dinheiro na mão, pouco juízo, e começam a formar famílias, não sei se é família, mas já tem filhos né. Alguns saíram da casa dos pais para morar sozinho ou com a namorada, sem estrutura psicológica, como

disse, emocional. E, quando vamos ver, estamos criando uma geração sem futuro. Não digo todos, mas daqueles que conheci, convivi com essas pessoas. Problemas de saúde, excesso de trabalho, muitas horas extras, porque ajudar a aumentar o ganho, e, depois, não tem tempo para a família e a saúde vai também definhando. Cuida pouco da própria saúde, e hoje começam a aparecer várias doenças. Conheço um brasileiro, que trabalha no hospital, que me disse: "Padre, como aparece muita gente com câncer, má alimentação, aparecem várias doenças que vamos ver aí".

Em 1999 fundamos um grupo chamado Justiça e Fraternidade, com o intuito de ajudar os estrangeiros, sobretudo os brasileiros, a respeito do seguro-saúde, porque os brasileiros pagavam os impostos, mas quando ficavam doentes tinham que pagar do próprio bolso. Fomos até Tóquio com um advogado japonês, mas eles negaram. Aos poucos, agora têm Shakai Hoken, Kokumim Hoken.

Concluindo, todo início de movimento de imigração traz muito sofrimento, muita dor, como aconteceu com os nossos antepassados que vieram para o Brasil. Os que fizeram o caminho inverso nos anos 1990 também enfrentaram muitas dificuldades, e ainda enfrentam, mas bem menos do que os primeiros. Hoje o mundo está globalizado, com inúmeras facilidades, se comparado ao tempo dos nossos antepassados que vieram para o Brasil. Mas eles tiveram garra e lutaram, e lutam, para que seus filhos estudassem. Hoje temos nikkeis em destaque em vários campos da sociedade brasileira. Os que foram para o Japão, qual herança estarão deixando para seus filhos? É uma pergunta aberta que ao longo da história poderemos responder.

Obrigado!

III

Recente situação de empregos para trabalhadores brasileiros e políticas do governo japonês

Yoji Kobayashi

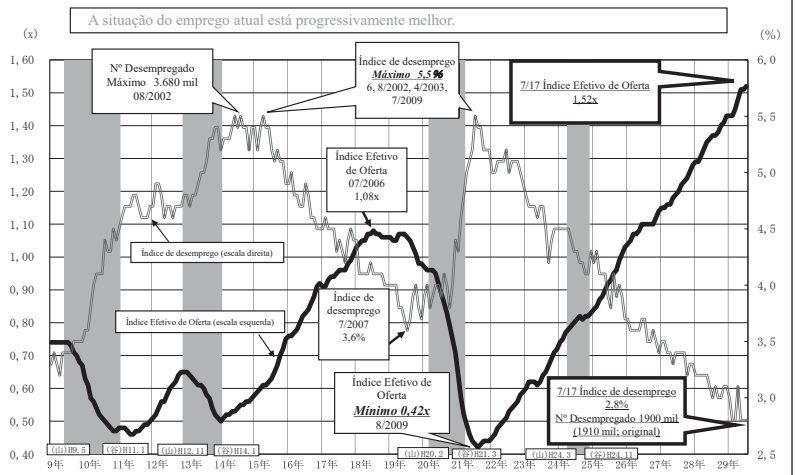
Conselheiro do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social do Japão

Boa tarde a todos.

Falarei sobre a situação atual do emprego no Japão, a situação dos trabalhadores estrangeiros e como funciona a política japonesa em relação aos trabalhadores estrangeiros. Acredito que o material de referência já tenha chegado às mãos dos senhores, e gostaria que por ele acompanhassem a palestra.

Inicialmente, temos a **ilustração 1**, que mostra o *Índice total de desemprego e o Índice efetivo de oferta de emprego no Japão*. Este último apresenta quantos empregos existem por pessoa que busca por

1 Tendências no Índice Total de Desemprego e Índice Efetivo de Oferta



Fonte: "Pesquisa sobre Força de Trabalho", Ministério de Assuntos Internos e Comunicação; "Estatística das Operações de Estabilidade de Emprego", Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar.* A parte sombreada indica período pós crise econômica.
Obs: Índice de desemprego de 3 a 8 de 2011; o número de desempregados é estimativa complementar, pela soma do resultado de todo o país, com exceção das 3 Províncias: de Iwate, Miyagi e Fukushima.
Além disso, como o resultado da pesquisa, a partir de setembro, é o resultado em todo o país, excluindo um parte da área de pesquisa, não é possível realizar uma simples comparação.

um trabalho; quanto maior o número, maior a quantidade de trabalho disponível.

O chamado choque Lehman ocorreu em setembro de 2008, e, como um dos seus resultados, em agosto de 2009 o Índice efetivo de oferta era de 0,42 vezes, o menor da história japonesa. Depois disso, ocorreu o Grande Terremoto do Leste do Japão em 2011, mas, apesar dessas circunstâncias, este índice continuou a melhorar, ultrapassando o valor de 1 em 2013.

O número mais recente é de 1,52 vezes, que é o nível mais alto em 43 anos e 5 meses. Com isso, podemos afirmar que a situação do emprego no Japão teve uma melhora significativa após o choque Lehman.

Na **ilustração 2** do material temos o Índice efetivo de oferta por área de trabalho. Podemos considerar que, quanto maior o

2 Índice Efetivo de Oferta por Área de Trabalho (Todo o Japão)

● O Índice Efetivo de Oferta varia de acordo com a área de trabalho. Problema da falta de mão de obra é claro.
Além das áreas prioritárias para medidas contra falta de mão de obra, como construção, enfermagem, cuidado de idosos e de crianças, as áreas de serviços, indústria pesqueira, transporte / operação de máquinas, segurança também têm índices efetivos de oferta elevados.

Descompasso por Área de Trabalho

(Julho de 2017)

Área de Trabalho	Índice (vezes)	Nº oferta (pessoas)	Nº procura (pessoas)	Área de Trabalho	Índice (vezes)	Nº oferta (pessoas)	Nº procura (pessoas)
Administração	**1.83**	**13,081**	**7,133**	**Processo de Produção**	**1.55**	**233,210**	**150,502**
Especialista / Técnico	**1.97**	**450,620**	**229,212**	**Só process. de pescado**	**3.87**	**5,614**	**1,450**
Só enfermeiros	**2.28**	**93,450**	**40,974**	**Transporte/ Op. Máquinas**	**2.26**	**125,251**	**55,489**
Só cuidadores de crianças	**2.17**	**41,709**	**19,228**	**Construção/ Mineração**	**3.90**	**104,951**	**26,909**
Gestão	**0.42**	**214,017**	**511,172**	**Só arquitetura**	**3.94**	**29,743**	**7,546**
Comércio	**1.98**	**283,097**	**143,325**	**Só engenharia civil**	**3.53**	**37,448**	**10,619**
Serviços	**3.18**	**590,900**	**185,540**	**Transp. Carga/ Limpeza/ Emp.**	**0.74**	**220,081**	**296,498**
Agricultura/ Ind. Pesqueira	**1.45**	**16,528**	**11,423**	**Cuidado dos Idosos (*)**	**3.51**	**267,450**	**76,282**
Só agricultura	**1.41**	**13,999**	**9,951**	**Segurança**	**7.25**	**72,052**	**9,933**
Só indústria pesqueira	**1.15**	**651**	**565**	**Total**	**1.31**	**2,323,788**	**1,771,053**

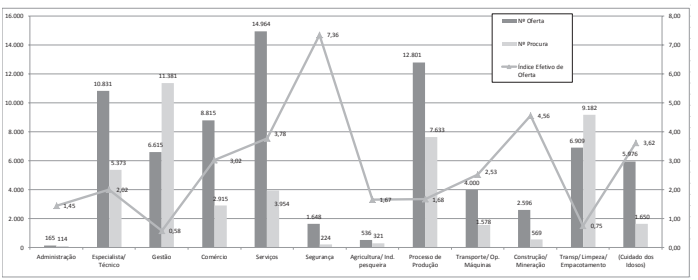
Fonte: Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar "Estatísticas das Operações de Estabilidade de Emprego" * Regulares (inclui trabalhador de meio período), dados originais

(*) Cuidado dos Idosos: "especialistas em orientação para instituições de bem-estar" e "outras ocupações especializadas de bem-estar social", incluídas em "especialista / técnico"; "caseiro, empregada doméstica", "cuidador de idosos de instituições" e "cuidador de idosos residenciais", incluídos em "serviços".

3 Índice Efetivo de Oferta por Área de Trabalho (Área com concentração de nikkeis)

○O índice efetivo de oferta na área de processo de produção está ultrapassando 1, mas a taxa de emprego de candatos estrangeiros buscando trabalhos na área, em junho de 2017, era de cerca de 3.7%
○Em ocupações na área de cuidado de idosos e construção, o número de oferta ultrapassa o número de procura e o nível do índice efetivo de oferta também é relativamente elevado.
○Muitos empregadores buscam trabalhadores, mesmo que sejam estrangeiros, com grande conhecimento do idioma japonês.

		Administração	Especialista/ Técnico	Gestão	Comércio	Serviços	Segurança	Agricultura/ Ind. pesqueira	Processo de Produção	Transporte/ Op. Máquinas	Construção/ Mineração	Transp/ Limpeza/	(Cuidado dos Idosos)
01/06/2017	Nº Oferta	165	10.831	6.615	8.815	14.964	1.648	536	12.801	4.000	2.596	6.909	5.976
	Nº Procura	114	5.373	11.381	2.915	3.954	224	321	7.633	1.578	569	9.182	1.650
	Índice Efetivo	1,45	2,02	0,58	3,02	3,78	7,36	1,67	1,68	2,53	4,56	0,75	3,62



* Índice Efetivo de Oferta por área de trabalho de junho de 2017, obtidos na *Hello Work* das 9 cidades com maior concentração de *nikkeis* : Ota, província de Gunma; Matsumoto, porvíncia de Nagano; Ogaki e Minamoto, porvíncia de Gifu; Hamamatsu, província de Shizuoka; Toyohashi, Toyota e Kariya, província de Aichi; Yokkaichi, província de Mie.

* Referência: Nº efetivo de procura de estrangeiros das áreas com concentração de *nikkeis* (junho/2017)

		Administração	Especialista/ Técnico	Gestão	Comércio	Serviços	Segurança	Agricultura/ Ind. Pesqueira	Processo de Produção	Transporte/ Op. Máquinas	Construção/ Mineração	Transporte de carga/	(Cuidado de Idosos)
01/06/2017	Nº Oferta estrange	1	192	71	29	128	1	5	1.762	119	20	473	54
	Nº Procura de estr	0	5	3	7	10	0	0	66	11	2	24	5

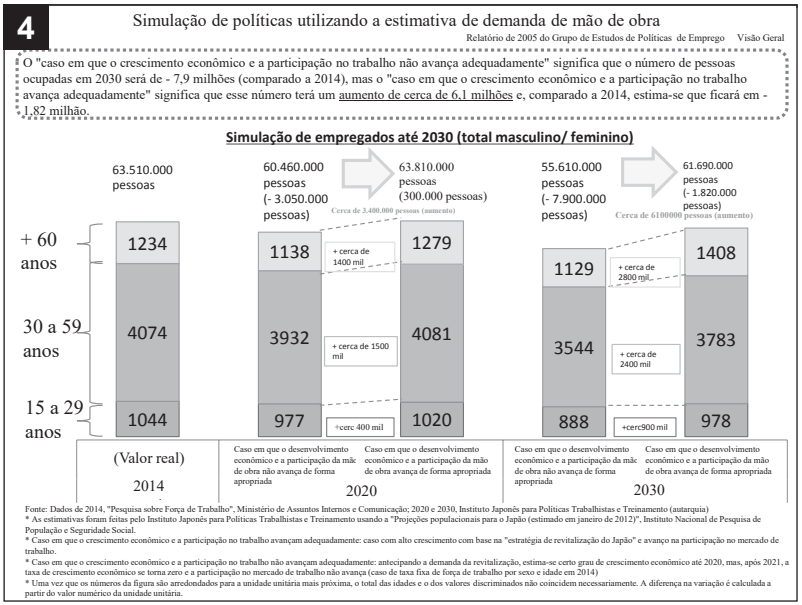
Índice efetivo de oferta, melhor é a situação de emprego, como é também um indicador da falta de trabalhadores. No lado direito vemos que o índice de oferta para determinadas ocupações, por exemplo, do setor de construção, cuidado de idosos e segurança, é extremamente alto. Ou seja, isto significa que há uma escassez de trabalhadores nessas áreas.

Na **ilustração 3** temos o Índice efetivo de oferta por área de trabalho nas regiões com concentrações de nikkeis. Este material é enviado mensalmente do Japão para o CIATE.

Analisando estes dados, vemos que o Índice efetivo de oferta por área de trabalho nas áreas de concentração tem a mesma tendência que a de todo o Japão. Observem os dados sobre as ocupações do processo de produção, um pouco à direita a partir do centro.

Este processo é a indústria manufatureira, mas seu Índice efetivo de oferta é de 1,58 vezes, ultrapassando o valor de 1. Isto indica que a oferta de emprego nas indústrias manufatureiras é relativamente grande. No entanto, observem também as referências na parte inferior. Estes são os dados que representam os números de candidatos estrangeiros a emprego e de empregos disponíveis nas áreas com concentração de nikkeis.

Na Hello Work, o período de validade dos registros de empregos disponível é de cerca de três meses. Uma vez que o número de vagas de emprego é um dado retirado de um único mês, o número de vagas aparenta ser pequeno, mas, mesmo ignorando este fato, percebemos que a situação não indica que um emprego possa ser encontrado rapidamente, apesar de o Índice de oferta ser alto. O fato é que a taxa de emprego dos estrangeiros é consideravelmente menor que a dos japoneses.



Agora, vejamos a **ilustração 4**. Esta é uma estimativa do número de pessoas empregadas a longo prazo no Japão. Os dados na parte central são de 2020, e os da ponta direita são de 2030, indicando que a expectativa é de que o número de pessoas empregadas diminuirá acentuadamente no longo prazo se a atual situação persistir. Isto ocorre porque o declínio da taxa de natalidade e o envelhecimento da população estão avançando numa velocidade muito alta. Estima-se que até 2030 haverá uma redução de 7,90 milhões de pessoas empregadas.

Esta é uma situação muito grave, e atualmente o Japão está se empenhando em aumentar a taxa de emprego das mulheres e dos idosos. Se tais medidas forem aplicadas ao máximo, estima-se que a redução de pessoas ocupadas será de 1,82 milhões de pessoas. Neste mesmo contexto, atualmente o Japão está debatendo sobre a questão dos trabalhadores estrangeiros no país.

A seguir, veremos um pouco da situação dos trabalhadores estrangeiros.

Os dados na **ilustração 5** mostram evolução do número de estrangeiros residentes no Japão. No topo temos o total dos estrangeiros. Antes do choque Lehman, em 2008, este total era de cerca de 2,1 milhões de pessoas. O número diminuiu um pouco depois deste choque, mas houve um ligeiro aumento em 2013. Recentemente chegou a 2,8 milhões de pessoas, ultrapassando o nível de antes do choque Lehman. Olhando para os dados do Brasil, eram 310 mil pessoas antes do choque, e são 180 mil nos números recentes, sendo que, em 2016, tivemos o primeiro aumento desde o choque Lehman.

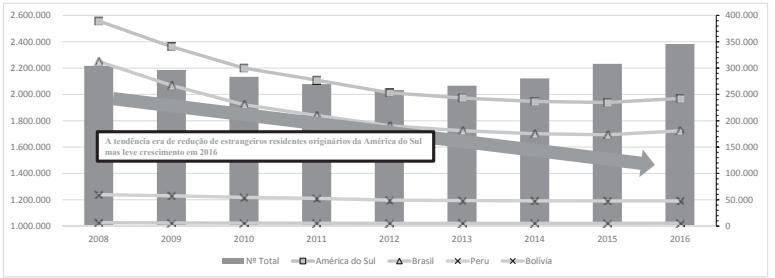
O número de trabalhadores estrangeiros por nacionalidade é apresentado na **ilustração 6**. Existe uma notificação sobre a situação do emprego de estrangeiros explicitando que os empre-

5 Evolução do número de estrangeiros residentes naturais dos países da América do Sul

* Com relação ao Brasil, comparando-se os anos 2008, antes da crise de Lehman, e 2016, houve uma redução de cerca de 132 mil pessoas.

*Os dados são todos do final de cada ano. No entanto, como o método de agregação de estrangeiros residentes mudou com a revisão da Lei de Imigração de julho de 2012, não é possível fazer uma comparação simples dos valores de 2012 com os valores anteriores a 2011.

Nacionalidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº Total	2.217.426	2.186.121	2.134.151	2.078.508	2.033.656	2.066.445	2.121.831	2.232.189	2.382.822
América do Sul	389.399	340.857	300.142	277.220	253.243	243.246	236.724	234.633	242.507
Brasil	312.582	267.456	230.552	210.032	190.609	181.317	175.410	173.437	180.923
Peru	59.723	57.464	54.636	52.843	49.255	48.598	47.978	47.721	47.740
Bolivia	6.527	6.094	5.720	5.567	5.285	5.315	5.333	5.412	5.550



Fonte: "Estatística de Residentes Estrangeiros", Ministério da Justiça do Japão.

6 Número de Trabalhadores Estrangeiros (por qualificação de permanência e nacionalidade)

(Unidade: por pessoa)

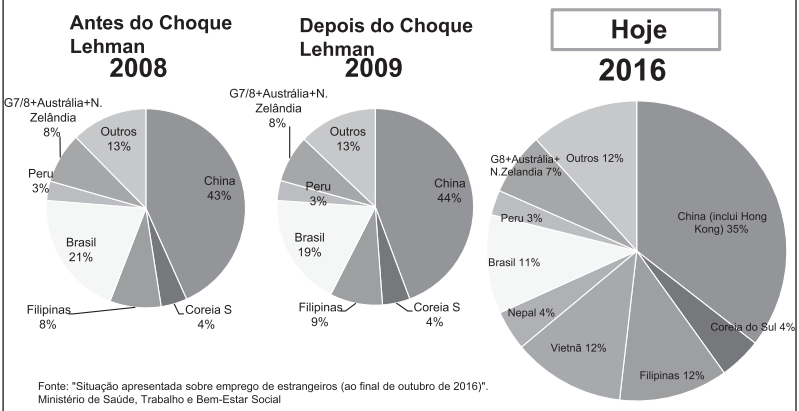
Qualificação de Permanência	Nº Total	① Especialista/ Técnico	② Qualificação de Permanência baseada em status	③ Estagiário Técnico	④ Atividade específica	⑤ Atividade fora da qualificação
Total	**1.083.769**	200.994	413.389	211.108	18.652	239.577
China	344.658	84.229	87.306	84.373	3.469	85.275
Coreia S	48.121	20.937	17.590	146	2.296	7.150
Filipinas	127.518	6.371	97.591	20.846	1.592	1.114
Vietnã	172.018	12.437	9.267	72.740	1.436	76.135
Nepal	52.770	4.677	2.616	321	2.454	42.702
Brasil	**106.597**	565	**105.789**	53	16	174
Peru	26.072	95	25.867	42	8	60
Outros	206.015	71.683	67.363	32.587	7.381	26.967

Fonte: "Situação apresentada sobre emprego de estrangeiros (ao final de outubro de 2016)". Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social

gadores que contratam estrangeiros devem submeter ao Ministro da Saúde, Trabalho e Bem-Estar, sempre que os trabalhadores estrangeiros são contratados ou demitidos o respectivo número dessas ocorrências, número este baseado nessas notificações. O topo registra o número total, evidenciando cerca de 1,08 milhão de pessoas em 2016. Retrocedendo um pouco e olhando para os números de 2012, vemos que há 680.000 pessoas. Entre 2012 e 2016 houve um aumento de 400.000 pessoas, indicando que o número de trabalhadores estrangeiros tem aumentado rapidamente nos últimos anos. O Vietnã é um país que tem contribuído com um aumento significativo, que vem dos ③ estagiários técnicos e das ⑤ atividades além das permitidas pelo visto, que são os casos em que as pessoas vêm para o Japão estudar e trabalham em empregos de tempo parcial. No caso do Nepal, vemos um aumento no número das atividades além das permitidas. No caso

7 Evolução do País de Origem dos Trabalhadores Estrangeiros

- Os trabalhadores da China e do Brasil costumavam ser a maioria, mas nos últimos anos tem se observado uma tendência de queda na porcentagem.
- A nacionalidade dos trabalhadores estrangeiros no Japão ruma à diversificação.



Fonte: "Situação apresentada sobre emprego de estrangeiros (ao final de outubro de 2016)". Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social

do Brasil, a maioria dos cerca de 106.500 trabalhadores de 2016 tem ② qualificação de permanência com base na identidade.

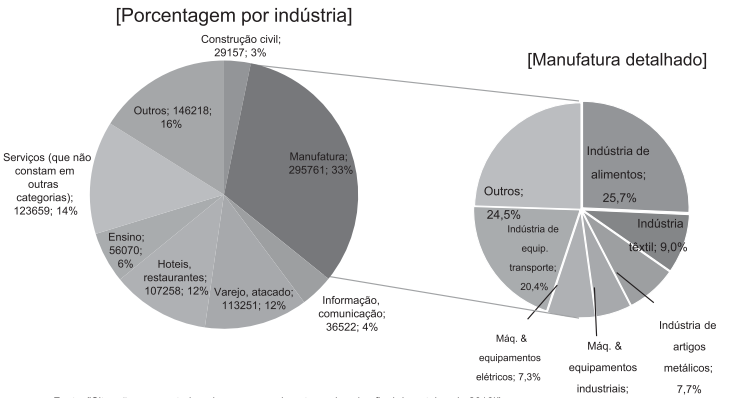
Temos a evolução do país de origem dos trabalhadores estrangeiros na **ilustração 7**. À esquerda temos os números antes do Choque Lehman, e os números atuais à direita. Podemos ver que a proporção ocupada por cidadãos brasileiros diminuiu de cerca de 20% para cerca de 10%, enquanto os de Nepal e do Vietnã têm aumentado nos tempos recentes. Atualmente, a nacionalidade dos trabalhadores estrangeiros no Japão está sendo diversificada.

Na **ilustração 8** temos uma visão dos trabalhadores estrangeiros que trabalham no Japão por indústria. A indústria manufatureira representa 31,2%, e, destrinchando os dados, vemos que a indústria de maquinários e equipamentos de transporte, que inclui a indústria de alimentos e de automóveis, cresceu.

8

Trabalhadores estrangeiros no Japão (por indústria)

- Visto por indústria, porcentagem envolvida com "manufatura" é cerca de 30%.
- Na manufatura, o número de pessoas na indústria de alimentos (26,5%) e na indústria de fabricação de equipamentos de transporte (20,7%) tem crescido.



Fonte: "Situação apresentada sobre emprego de estrangeiros (ao final de outubro de 2016)". Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social

Na **ilustração 9** temos uma visão dos trabalhadores brasileiros por indústria, mostrando a evolução desde antes do Choque Lehman até os dias de hoje, permitindo ver que em ambos os períodos a indústria manufatureira ocupou mais da metade da fatia.

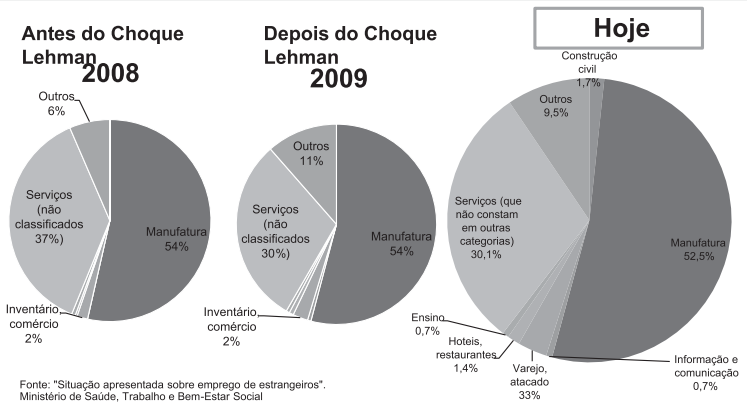
A **ilustração 10** mostra a escala por empresa em que se trabalha. O número à esquerda é o total de trabalhadores estrangeiros, e o à direita, só daqueles com nacionalidade brasileira. Uma das características dos brasileiros é que muitos trabalham em empresas entre 100 e 449 trabalhadores. Em seguida, a proporção de empresas com menos de 30 pessoas é de 31,5%. Como podemos ver, uma vez que, por exemplo, o número era de 34% há cinco anos, os dados aqui apresentados evoluíram sem grandes flutuações.

A **ilustração 11**, cujo título é "Situação dos Nikkeis Candi-

9

Trabalhadores brasileiros no Japão (por indústria/ evolução)

○ A porcentagem envolvida com "manufatura" é mais da metade.



Fonte: "Situação apresentada sobre emprego de estrangeiros". Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social

10

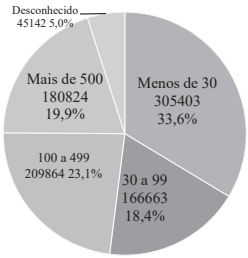
Trabalhadores estrangeiros no Japão (por tamanho da empresa)

Quanto ao tamanho da empresa:

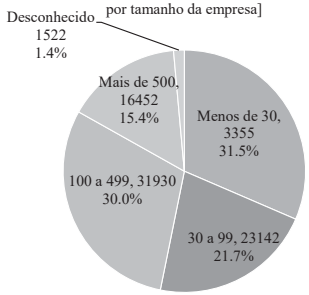
○ Os trabalhadores estrangeiros empregados em empresas com menos de 30 funcionários ocupam 34,0% do total.

○ Quando restringimos aos trabalhadores de nacionalidade brasileira, os trabalhadores empregados em empresas com menos de 30 funcionários ocupam 32% do total.

[Porcentagem de trabalhadores estrangeiros por tamanho da empresa]



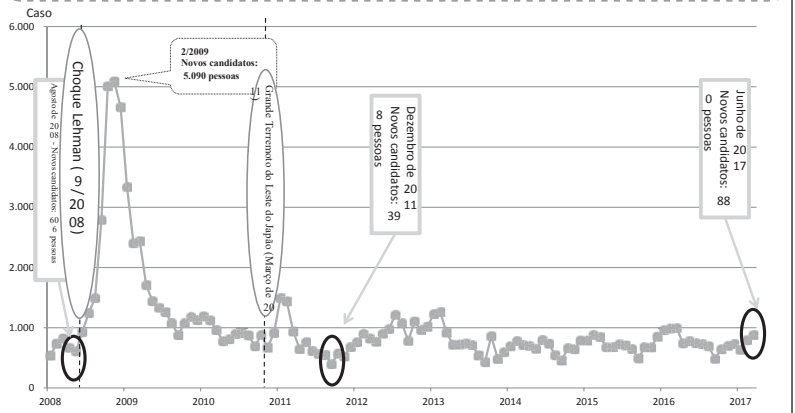
[Porcentagem de trabalhadores brasileiros por tamanho da empresa]



Fonte: "Situação apresentada sobre emprego de estrangeiros (ao final de outubro de 2016)". Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social

11 Situação dos *Nikkeis* Candidatos a Trabalho

Em relação ao **número de novas buscas de emprego** (número de casos em que o candidato estrangeiro registrou uma busca nova em uma Hello Work), as novas buscas aumentaram temporariamente depois do Grande Terremoto no Leste do Japão, em março de 2011, por conta da interrupção da cadeia de suprimentos. Em comparação ao período anterior ao Choque Lehman, os números de novas buscas de emprego está cerca de 1, 5 vezes maior.



※ Situação de 9 postos da Hello Work onde reside maior número de nikkeis.

datos a Trabalho", mostra uma tabela sobre a evolução dos pedidos de emprego dos nikkeis na Hello Work. Vemos um imenso pico após o Choque Lehman à esquerda, resultado de um grande número de pessoas ter perdido o emprego e ido em busca de um novo trabalho. Mesmo após o Grande Terremoto no Leste do Japão, em 2011, vemos diversos pequenos picos, mas desde esse período tem se movido dentro de certo perímetro.

Juntando dados de outras pesquisas e comparando os nikkeis com os outros trabalhadores estrangeiros, como a qualificação de permanência dos nikkeis se baseia na identidade, vemos que não há restrições quanto ao escopo de emprego para eles. Normalmente, para os estrangeiros trabalharem no Japão, recebem qualificações de permanência com restrições de atividades, de modo que só podem atuar no âmbito permitido pela qualificação de permanência.

12

Sobre a Forma de Emprego dos Trabalhadores Estrangeiros

○ Sobre trabalhadores com nacionalidade brasileira, mais de 50% são alocados/ empreitadas, e a maioria encontra-se em uma forma de emprego instável.

	Nº de trabalhadores (①)	(Dentre estes) Alocados/ empreitadas Nº de trabalhadores (②)	Proporção de alocados/ empreitadas (②/①)
Nº Total de trabalhadores estrangeiros	1.083.769	237.542	21,9%
Qualificação de residência com base em status	413.389	136.657	33,0%
Nacionalidade brasileira	106.597	57.942	54,3%
Nacionalidade peruana	26.072	11.651	44,6%

Fonte: "Situação apresentada sobre emprego de estrangeiros (ao final de outubro de 2016)". Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social

Assim, quando comparamos os nikkeis com outros trabalhadores estrangeiros, a percentagem de aqueles mudarem de emprego tende a ser mais alta. Em comparação com os japoneses, os nikkeis encontram mais dificuldades para ser reempregados, e, olhando para a taxa de desemprego, enquanto para os japoneses está na faixa de 3%, a dos nikkeis brasileiros é de cerca de 6%, indicando que as condições para os estrangeiros encontrar um novo emprego são mais complicadas.

Nos estudos realizados por instituições de pesquisa, os dados indicam que o prazo para os nikkeis com proficiência em língua japonesa ser reempregados tem diminuído, indicando que esta proficiência é extremamente importante para o reemprego.

Na **ilustração 12** podemos ver a forma de emprego dos trabalhadores estrangeiros. A proporção de alocados/empreitadas dos brasileiros é de 54,3%, o que também é alto quando

13

A proficiência em língua japonesa é essencial para se trabalhar no Japão

Embora empresas que queiram contratar trabalhadores estrangeiros estejam aumentando, **elas tendem a exigir um nível cada vez maior de proficiência no idioma japonês**. Mais do que nunca, a situação de emprego é severa para os trabalhadores sem proficiência no idioma japonês para se comunicar no local de trabalho, entender o manual/ intrução, fazer registros nos diários etc.

Quando questionado sobre o que se espera de um trabalhador estrangeiro, **94% da população respondeu que "proficiência no idioma japonês" "é importante" ou "acho que pode ser importante"**.

Fonte: Julho de 2010, Governo Japonês
"Pesquisa de opinião pública sobre movimentação internacional de trabalhadores"

comparado aos outros. Em suma, alocação e empreitada não têm relações diretas de trabalho com o empregador. É claro que essas formas facilitam encontrar um emprego devido à intermediação do negócio de recursos humanos, mas, por não ter uma relação direta de trabalho com o empregador, são facilmente afetadas pela flutuação econômica do emprego, o que as torna instáveis. A seguir, vemos novamente quanto a proficiência em língua japonesa é essencial para se trabalhar no Japão.

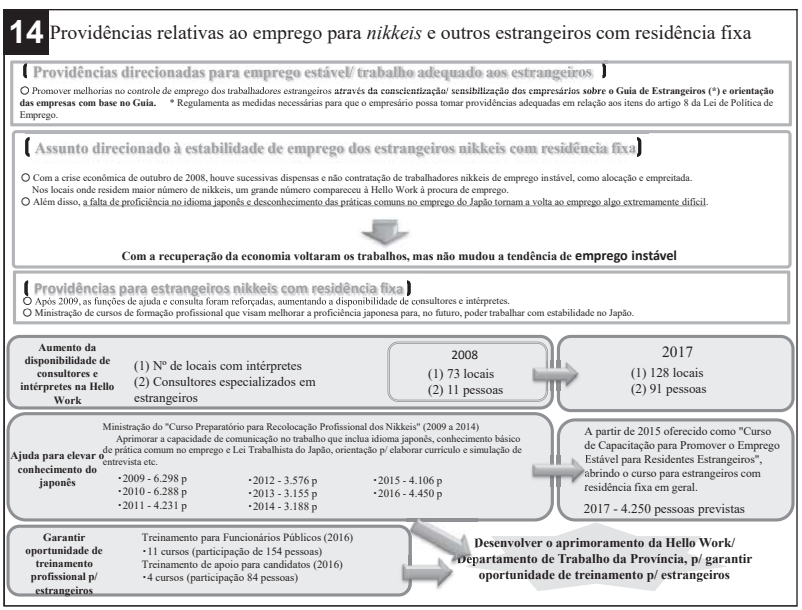
Este gráfico de pizza (**ilustração 13**) é o resultado de um questionário feito com empresários japoneses. Quando questionados se a proficiência no idioma japonês é importante como requisito para os trabalhadores estrangeiros, 94% responderam que sim.

Portanto, para se ter um emprego estável, a proficiência no idioma japonês é muito importante. E não só isso. Esta profici-

ência também permite à pessoa ter acesso a várias informações úteis na vida. Catástrofes como o Grande Terremoto no Leste do Japão podem acontecer, e a proficiência no idioma japonês também é essencial nos casos de urgência médica ou mesmo nas rotineiras consultas.

Além disso, no relatório de ontem, ouvimos que os pais consideram a proficiência no idioma japonês um ponto muito importante na educação das crianças. Ou seja, a proficiência no idioma japonês também é importante na educação.

A seguir falarei sobre as políticas que estão sendo implementadas pelo país em relação ao emprego de trabalhadores estrangeiros (**ilustração 14**). Em primeiro lugar, as leis e regulamentos trabalhistas, obviamente, são aplicados da mesma maneira para japoneses e estrangeiros. Não só para *nikkeis*, mas para trabalhadores estrangeiros em geral.



No entanto, para melhor proteger os trabalhadores estrangeiros, é necessário algo mais do que simplesmente aplicar as leis da mesma forma. Assim, o Japão está estabelecendo diretrizes para melhorar o gerenciamento dos empregos dos trabalhadores estrangeiros. Essas diretrizes estabelecem, por exemplo, que as condições de trabalho devem estar claramente indicadas, as despesas de habitação e de viagem ser esclarecidas antecipadamente, e as leis e regulamentos trabalhistas, obviamente, ser cumpridos.

Além disso, assegurar que os trabalhadores estrangeiros sejam capazes de explicar corretamente a aplicação do seguro de trabalho e previdência social, e que todos cumpram corretamente estas diretrizes.

Na parte debaixo apresentamos as providências tomadas em relação aos estrangeiros nikkeis com residência fixa. A Hello Work é uma agência de colocação de emprego, e disponibiliza-

15 Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros

Objetivo

Enquanto a força de trabalho continua em declínio devido ao avanço da baixa taxa de natalidade e envelhecimento da população, criou-se uma situação em que temos grandes dificuldades em apoiar as indústrias com falta de mão de obra ou em crescimento a garantir recursos humanos, elevando a necessidade de apoiá-las com o uso da mão de obra estrangeira.

Considerando esta situação, estamos apoiando as indústrias com falta de mão de obra ou em crescimento a garantir recursos humanos, ao mesmo tempo que promovemos uma busca mais tranquila de emprego e o aumento de trabalhos estáveis através da ministração de cursos de aprimoramento da capacidade de comunicação em idioma japonês e de conhecimentos básicos da legislação trabalhista, hábitos praticados no trabalho etc. do Japão, voltados aos estrangeiros residentes com qualificação de permanência sem nenhuma restrição para se obter um emprego.

Público-alvo

Estrangeiros com residência fixa (não apenas desempregados, mas também aqueles atualmente empregados)

Conteúdo

Foram criados os seguintes cursos conforme a proficiência no idioma japonês dos participantes.

- Melhoria na capacidade de comunicação no trabalho, inclusive de japonês.
- Conhecimentos básicos da legislação trabalhista, hábitos praticados no trabalho etc.
- Ensino de japonês a ser utilizado na área especializada (de cuidador de idosos).

Carga Horária etc.

- Carga horária total de cada curso: 120 horas.
- Conforme a situação real e a necessidade dos participantes, foram criados cursos noturnos e nos finais de semana.

Escala

Os números de participantes e de áreas implementados (junto com o número de projetos) em 2017 são os seguintes:
Cursos implementados: 252 cursos (em 2016: 260 cursos)
Nº participantes: 4.250 pessoas (em 2016: 4.450 pessoas)
Nº áreas implementadas: 18 províncias 91 cidades (em 2016: 16 províncias 94 cidades)

Curso de Japonês

Curso Preparatório

Visita às Empresas

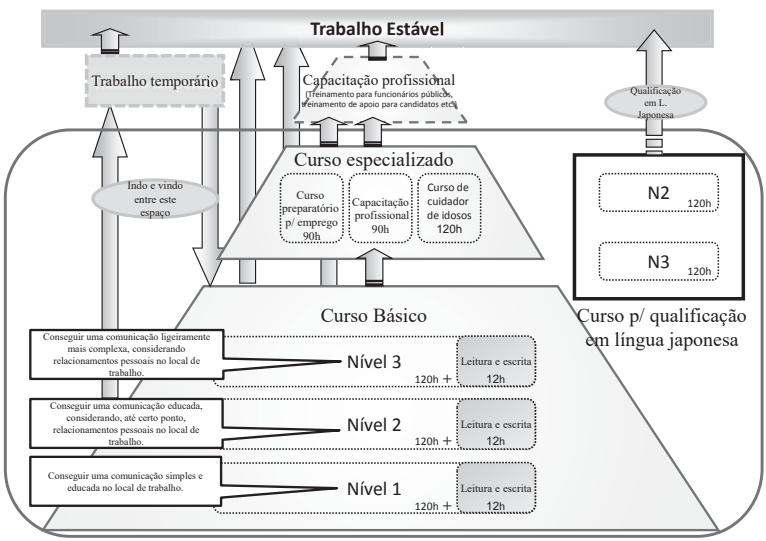
Região 2017
18 provincias 91 cidades

mos intérpretes e conselheiros especializados nas áreas com concentrações de nikkeis. Também oferecemos treinamentos para ajudar no aprimoramento da proficiência na língua japonesa. Veremos isto novamente mais tarde. Além disso, oferecemos cursos especiais voltados aos estrangeiros sobre cuidados de idosos e computação para proporcionar oportunidades de treinamento vocacional aos estrangeiros.

A **ilustração 15** é um resumo do Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros de que já falei. Originalmente, era um projeto voltado para nikkeis que perderam o emprego após o Choque Lehman, mas, uma vez que a nacionalidade dos trabalhadores estrangeiros no Japão tem se diversificado, expandimos o leque para incluir todos os estrangeiros com residência fixa a partir de 2015.

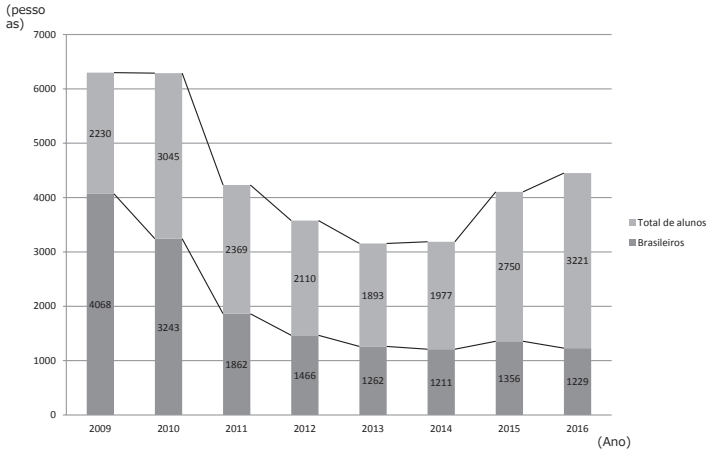
Como se pode ver na grade do curso, incluímos conteúdos

16 Quadro Geral do Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros



17

Evolução dos participantes do Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros



* O Curso Preparatório para Trabalho aos Nikkeis foi remodelado como Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros, a partir de 2015, e estendido a todos os estrangeiros com residência fixa no Japão.

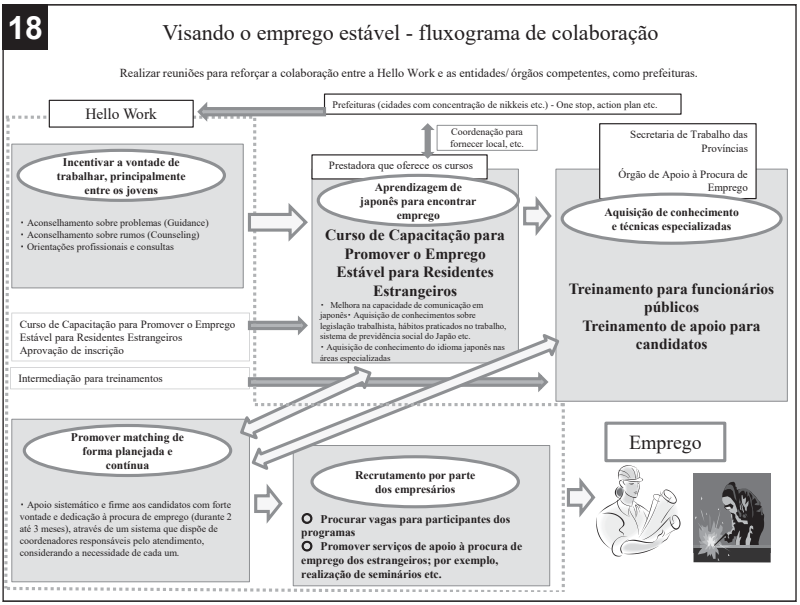
para melhorar a capacidade de comunicação no local de trabalho, inclusive de língua japonesa. A carga horária de cada curso é de 120 horas, bastante longa. Os cursos são flexíveis, podendo ser frequentados à noite ou nos sábados e domingos, pensando nas pessoas que trabalham.

A parte debaixo mostra a escala de implementação do projeto, que oferecemos focando o centro das áreas onde vivem muitos estrangeiros com residência fixa, inclusive nikkeis. Este ano também iniciamos um novo curso na cidade de Izumo, província de Shimane.

Na **ilustração 16** temos um quadro geral do curso, estabelecido em níveis e concebido de modo que as pessoas subam de nível conforme o aprendizado.

Na **ilustração 17** temos a evolução dos alunos, onde vemos que, desde 2015, como mencionei, o número de estudan-

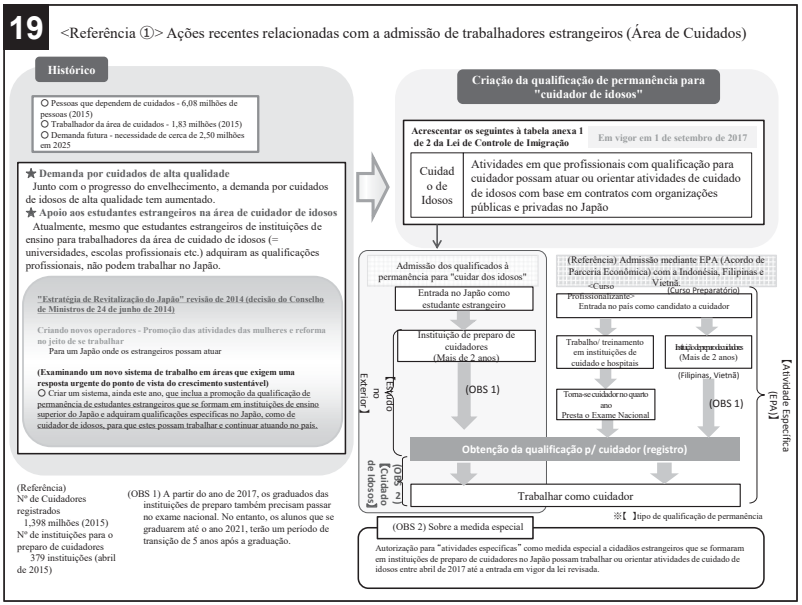
18 Visando o emprego estável - fluxograma de colaboração



tes tem aumentado à medida que expandimos o curso para os estrangeiros com residência fixa em geral. O número de estudantes brasileiros tem diminuído nos últimos anos, mas acredito que seria melhor que participassem um pouco mais ativamente. Como já mencionei, espero que possam aproveitar o treinamento, uma vez que o aprimoramos para que possa ser frequentado mesmo trabalhando.

A **ilustração 18** é sobre a colaboração entre a Hello Work e as prefeituras das cidades com concentração de estrangeiros. Nesta agência, conscientizamos os jovens quanto ao profissionalismo e também prestamos apoio individual para que as pessoas que perderam o emprego possam encontrar um novo trabalho. Também oferecemos cursos e treinamentos para recolocação profissional.

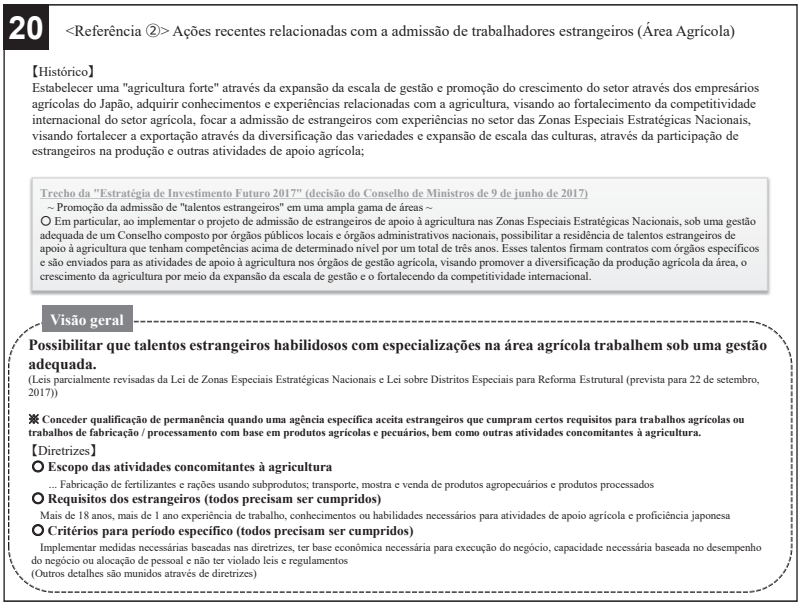
Quanto aos cursos e treinamentos, como mencionei, a



Hello Work e as prefeituras estão trabalhando juntos para atender da melhor forma possível às necessidades dos estrangeiros com residência fixa. Mencionei apenas sobre o trabalho, mas acredito que a educação também é igualmente importante.

Finalmente, como referência, gostaria de mencionar dois pontos que estão sendo discutidos ultimamente sobre os trabalhadores estrangeiros no Japão. Na **ilustração 19**, falamos sobre o cuidado de idosos. A partir de setembro deste ano, criamos uma nova qualificação de permanência, classificada como "cuidado de idosos". Isto significa que, se um estrangeiro que estudou em uma escola de treinamento para profissionais de enfermagem no Japão obtiver a qualificação de trabalhador na área de cuidado de idosos, pode trabalhar no país através desta qualificação de permanência.

A **ilustração 20** é sobre agricultura. É algo para ser imple-


20 <Referência ②> Ações recentes relacionadas com a admissão de trabalhadores estrangeiros (Área Agrícola)

【Histórico】
Estabelecer uma "agricultura forte" através da expansão da escala de gestão e promoção do crescimento do setor através dos empresários agrícolas do Japão, adquirir conhecimentos e experiências relacionadas com a agricultura, visando ao fortalecimento da competitividade internacional do setor agrícola, focar a admissão de estrangeiros com experiências no setor das Zonas Especiais Estratégicas Nacionais, visando fortalecer a exportação através da diversificação das variedades e expansão de escala das culturas, através da participação de estrangeiros na produção e outras atividades de apoio agrícola;

Trecho da "Estratégia de Investimento Futuro 2017" (decisão do Conselho de Ministros de 9 de junho de 2017)
~ Promoção da admissão de "talentos estrangeiros" em uma ampla gama de áreas ~
○ Em particular, ao implementar o projeto de admissão de estrangeiros de apoio à agricultura nas Zonas Especiais Estratégicas Nacionais, sob uma gestão adequada de um Conselho composto por órgãos públicos locais e órgãos administrativos nacionais, possibilitar a residência de talentos estrangeiros de apoio à agricultura que tenham competências acima de determinado nível por um total de três anos. Esses talentos firmam contratos com órgãos específicos e são enviados para as atividades de apoio à agricultura nos órgãos de gestão agrícola, visando promover a diversificação da produção agrícola da área, o crescimento da agricultura por meio da expansão da escala de gestão e o fortalecendo da competitividade internacional.

Visão geral

Possibilitar que talentos estrangeiros habilidosos com especializações na área agrícola trabalhem sob uma gestão adequada.
(Leis parcialmente revisadas da Lei de Zonas Especiais Estratégicas Nacionais e Lei sobre Distritos Especiais para Reforma Estrutural (prevista para 22 de setembro, 2017))

※ Conceder qualificação de permanência quando uma agência específica aceita estrangeiros que cumpram certos requisitos para trabalhos agrícolas ou trabalhos de fabricação / processamento com base em produtos agrícolas e pecuários, bem como outras atividades concomitantes à agricultura.

【Diretrizes】
○ **Escopo das atividades concomitantes à agricultura**
... Fabricação de fertilizantes e rações usando subprodutos; transporte, mostra e venda de produtos agropecuários e produtos processados
○ **Requisitos dos estrangeiros (todos precisam ser cumpridos)**
Mais de 18 anos, mais de 1 ano experiência de trabalho, conhecimentos ou habilidades necessários para atividades de apoio agrícola e proficiência japonesa
○ **Critérios para período específico (todos precisam ser cumpridos)**
Implementar medidas necessárias baseadas nas diretrizes, ter base econômica necessária para execução do negócio, capacidade necessária baseada no desempenho do negócio ou alocação de pessoal e não ter violado leis e regulamentos
(Outros detalhes são munidos através de diretrizes)

mentado apenas em áreas especiais dentro das Zonas Especiais Estratégicas Nacionais, mas foi estabelecido um mecanismo para aceitar trabalhadores estrangeiros nessas zonas.

Como ainda estamos definindo os requisitos, não foi implementado, mas cito apenas para enfatizar existe este sistema.

Atualmente, a população agrícola do Japão tem diminuído muito, com uma redução de 60% nos últimos 30 anos. Enquanto isso, apesar de ser restrito apenas às zonas especiais, estamos implementando estas iniciativas para encontrarmos um caminho em que os estrangeiros também possam ajudar a revitalizar uma agricultura forte e, assim, podermos atuar ativamente no exterior, ou seja, criarmos uma agricultura forte como um todo, incluindo processamento e venda dos produtos agrícolas.

Para encerrar, gostaria de fazer um resumo simples. Apesar de a situação de emprego no Japão ter melhorado muito

desde o Choque Lehman, temos hoje escassez de mão de obra em algumas áreas. O cuidado de idosos e a agricultura estão sendo discutidos no meio desta situação. Imagino que as discussões sobre os trabalhadores estrangeiros continuarão a ser realizadas ativamente no futuro, mas, como integrantes do Ministério de Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social, precisamos garantir um ambiente de trabalho apropriado, e, em seguida, a proficiência na língua japonesa.

Acredito que estes pontos serão enfatizados nas futuras discussões. Estamos também considerando aceitar nikkeis de quarta geração para que se tornem futuramente uma ponte com a sociedade japonesa e o Japão, mas a proficiência na língua japonesa continua a ser extremamente importante também neste caso.

Espero que os nikkeis se interessem cada vez mais pela sociedade japonesa. Quanto à otimização do trabalho e à importância da língua japonesa que mencionei, recebemos uma grande contribuição por parte do CIATE durante os últimos 25 anos, e espero que possam continuar a desempenhar um grande papel pelos próximos 25. Termino meu relatório com a esperança de que o vínculo entre o Brasil e o Japão se aprofunde cada vez mais em meio a esta situação. Agradeço pela atenção de todos.

Pergunta | Reimei Yoshioka – Assistência Social Dom José Gaspar

Gostaria de fazer uma pergunta ao Sr. Ozaki e outra para o Sr. Kobayashi. Sr. Ozaki, parece que no Japão a escola não é reconhecida como tal, mas encarada como uma empresa. Então, neste seu estudo, como está sendo abordada esta questão de empresas educacionais brasileiras no Japão? Acho que isto é uma questão empresarial também.

Agora, minha pergunta ao Sr. Kobayashi. Aqui, no Brasil já temos uma tradição bastante longa no que diz respeito ao cuidador, da preparação do cuidador de idosos. A Assistência Social D. José Gaspar, desde 2000, já preparou milhares de cuidador de idosos com uma carga horária de 60 horas. Agora, esses cuidadores preparados têm uma única dificuldade, que é a língua japonesa. Como é que poderíamos adequar o currículo e também esta linguagem para ter acesso ao trabalho no Japão? São essas as duas perguntas, muito obrigado.

Resposta | Prof. Masatoshi Ozaki

As escolas brasileiras fundadas no Japão não foram criadas pelo país, são instituições de ensino particulares. E existem dois tipos. É claro que também existem instituições de ensino como cursinhos nos quais os alunos se reúnem para assistir ao que os professores querem ensinar, sem se ater ao currículo das instituições de ensino públicas, mas, em geral, chamamos de escolas

particulares as instituições de ensino que têm uma qualificação de graduação definida aprovada pelos órgãos públicos. Nos casos cobertos hoje, que trata sobre a jurisdição do Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia da província de Saitama, se estiver sob a supervisão da organização chamada Divisão de Assuntos Acadêmicos da jurisdição da província de Saitama, atender aos critérios dessa organização, submeter-se anualmente às resoluções do Conselho, assim como os relatórios contábeis para que se avalie anualmente se satisfaz aos interesses públicos, essas escolas não se diferenciam em nada das instituições de ensino públicas. Existem várias instituições de ensino particulares no Japão, e até aquelas que oferecem uma educação melhor do que as públicas. No entanto, o que fazer quando em caso de confusão em áreas provincianas como foi o caso Murata? Uma grande empreiteira, que envia muitos trabalhadores brasileiros para empresas como a Murata ou Kyocera, criou uma escola complementar para evitar críticas. Em outras palavras, se as crianças não entendem o idioma japonês, mesmo estudando em uma escola pública, existe o modelo de orientação suplementar oferecida pelas escolas complementares de acordo com o progresso no japonês e nas lições da escola. Isto não tem nada a ver com as licenças. No Japão existe a chamada "assistência para crianças em idade escolar" na qual, uma vez que as crianças dos Ensinos Fundamental e Médio ficam sozinhas em casa depois da escola, elas são deixadas aos cuidados desta assistência para crianças em idade escolar para que façam seus deveres de casa e se alimentem até a tarde, quando seus pais voltam do trabalho. Existe a possibilidade de esta modalidade ter sido incluída no modelo acima.

Comentário | Dr. MasatoNinomiya

O que o senhor Yoshioka está dizendo é que, quando a escola brasileira foi estabelecida, não conseguiu obter uma qualificação de escola vocacional diversa, sendo tratada como empresa de responsabilidade limitada e tendo problemas em relação ao pagamento de impostos. Hoje em dia já há uma licença para escola vocacional diversa, tal como o caso de Toshio Saito de Saitama. Mas, quantas escolas brasileiras têm este tipo de licença?

Comentário | Prof. Masatoshi Ozaki

Na província de Mie, ainda sobrou uma escola na área de Yokkaichi e Suzuka. Fora esta, todas fecharam. Por isso não acho que tenham restado muitas, nem mesmo nas áreas de concentração de estrangeiros.

Resposta | Conselheiro Yoji Kobayashi

Quanto ao crescimento da demanda para o cuidado de idosos, a questão é se é possível cuidar de pessoas sem saber falar japonês. Acho que é extremamente importante ser capaz de se comunicar em japonês, uma vez que esta atividade requer cuidados de natureza mental, além de também haver termos técnicos particulares da área. Sendo assim, a questão é como lidar com estes dois pontos. Já falei sobre a proficiência em língua japonesa, mas, se uma pessoa pretende trabalhar no Japão, é necessário que aprenda o máximo possível do idioma japonês antes de trabalhar no Japão. Assim, com o intuito de aprimorar a proficiência na

língua no Japão, falei sobre o Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros, com carga horária de 120 horas. Entre as opções, também existem cursos que incluem terminologias técnicas para cuidado de idosos. Para que expandíssemos ainda mais esta iniciativa, uma vez que já temos o know-how quanto aos termos técnicos, pensei, logo que ouvi sobre esta iniciativa, que seria bom oferecer este curso com antecedência no Brasil. De fato, liderados pelo mundo de negócios de recursos humanos do Vietnã e das Filipinas, tem aumentado o número de locais que planejam trazer estrangeiros ao Japão utilizando ferramentas de proficiência japonesa com termos particulares necessários para o cuidado de idosos. Neste sentido, acho que é possível criar atividades que aproveitem ao máximo o know-how estabelecido.

Comentário | Dr. Masato Ninomiya

Houve uma época, na primeira metade da década de 1990, em que muitas nikkeis brasileiras com status de residente de longo período trabalhavam no setor de cuidado de idosos sem qualificações, realizando todos os tipos de serviços, e há exemplos de terem criado certa boa reputação. Acredito que elas tinham também proficiência em língua japonesa. Quando a isio, acredito que, desde que foi criada a posição de cuidado de idosos, não acho que as pessoas que entraram no Japão com este status possam obter emprego fora dessa área, mas para nikkeis brasileiras que entraram no país como residente de longo período, o salário em uma fábrica é muito melhor. No final das contas, existem muitos exemplos de pessoas que desistiram do cuidado

de idosos para ir trabalhar nas fábricas. Após o Choque Lehman, parece que havia algumas nikkeis brasileiras na casa de repouso de Tachikawa, mas todas concordavam que o pagamento por hora na enfermagem era baixo. Como pretendem resolver este problema? Sendo um mercado de trabalho, é natural que as pessoas acabem indo para onde se paga melhor salário.

Resposta | Conselheiro Yoji Kobayashi

Como o senhor disse, um dos motivos da falta de pessoas para cuidar dos idosos são os baixos salários, outro é que o trabalho é duro. Na verdade, o que estamos planejando fazer agora é estabelecer um preço oficial para a remuneração no que diz respeito ao cuidado de idosos como acontece com o tratamento médico. Existe o chamado sistema de seguro de cuidados de idosos, que regula a remuneração aos cuidadores de idosos. Mas está fixado em um valor baixo. Existe o problema de o prêmio do seguro aumentar cada vez mais se fixarmos um valor alto. Por conta desta situação, o governo está se empenhando para aumentar, na medida do possível, a remuneração aos cuidadores de idosos de forma oficial. No entanto, como os recursos financeiros estão diretamente ligados ao seguro, é uma situação extremamente complicada. Falei sobre obter qualificação de permanência na condição de cuidador de idosos adquirindo o respectivo certificado, mas se não for dada alguma importância a esta questão, de para quem dar aumento de remuneração, pode faltar recurso. Neste sentido, adquirir um certificado tem precedência. Assim, acredito que a obtenção dos certificados se tornará um dos métodos. Não obstante, existe uma grande falta de trabalhadores, não só

de brasileiros, mas também de japoneses, para cuidar de idosos, e é fato que o motivo disto são os problemas da profissão, tornando este um problema extremamente grave para todo o Japão. Esta é a situação atual.

Pergunta

Bom dia a todos. Primeiro, gostaria de parabenizar o CIATE, não só pela iniciativa, mas pela sua existência. Foi através, se me permitem, de uma palestra do CIATE que fui ao Japão, onde fiquei por oito anos e onde meu filho teve a oportunidade de fazer o Ensino Médio e ingressar na Universidade de Paris, e hoje é mestre em literatura clássica japonesa. Parabéns ao CIATE.

Bom, eu gostaria de fazer uma pergunta ao Sr. Kobayashi relacionada ao visto para as próximas gerações. Como foi dito aqui, os nikkeis da geração yonsei já são adultos, e os das anteriores, muitos já estão na terceira idade. Então, o que se pensa em fazer em relação ao visto,mais particularmente, para as próximas gerações. Esta é a primeira questão.

A segunda, pelo que foi apresentado e muito bem em mapas, há uma grande quantidade de nikkeis brasileiros que estão se instalando no Japão. O governo japonês tem implantado algum tipo de politica publica para que cada vez mais os trabalhadores, os decasséguis, possam ter oportunidade de sair das fabricas, da linha de produção, ingressar em universidades e se estabelecer?

Resposta | Conselheiro Yoji Kobayashi

Entendi que foi uma pergunta sobre bisnetos de japoneses.

O senhor disse que o parlamentar Shimoji falou sobre a questão destes bisnetos de japoneses, mas o Japão acabou de dissolver seu Congresso, com as eleições marcadas para o dia 22 de outubro, e estamos em um período de vácuo político. Em meio a esta situação, estamos estudando atualmente o regime que as agências relevantes devem adotar quanto à questão dos bisnetos de japoneses, e é difícil dizer algo de definitivo neste momento, mas esperamos que os bisnetos de japoneses se tornem a ponte que liga o Japão à comunidade nikkei local e simpatizantes do Japão. Sendo assim, a questão é como fazer que essas pessoas viajem uma vez ao Japão e realizem atividades adicionais. Isto nos leva à discussão se devemos ou não restringir a admissão das pessoas por idade. Assim, o grande problema é o que fazer sobre as faixas etárias. Outro ponto que mencionei foi o fato de terem levantado dúvidas se os bisnetos de japoneses já não passaram da idade. Não estou bem informado sobre isso, mas acredito que as discussões futuras serão sobre o que fazer quanto às faixas etárias levando em consideração esta dúvida. Discussões que, inclusive, já estão em andamento. Acho que a pergunta foi sobre se o governo está analisando meios para que as pessoas que vierem trabalhar no Japão possam cursar o Ensino Superior. Acredito que isto deveria ser feito. No entanto, não tenho informações suficientes para dizer especificamente como as coisas além do emprego estão se desenvolvendo. Mas é essencial buscar estabilizar o emprego e também investir na educação dos filhos. Estes devem ser os desafios a ser assumidos pela região em que vivem. Este tipo de coisa não se desenvolve sem o apoio adequado por parte do país, por isso pretendemos nos dedicar a isto, mas, infelizmente, não podemos fazer mais do que isto.

IV

Japonês para fins específicos: Particularidades, necessidades e dificuldades no ensino de língua japonesa para decasséguis

José Carvalho Vanzelli

Professor de língua japonesa e portuguesa para estrangeiros

Boa tarde a todos! Primeiramente, eu gostaria de agradecer imensamente à organização do simpósio, especialmente à senhora Helena Sanada, ao senhor Yasuyuki Nagai e, principalmente, ao Dr. Masato Ninomiya pela oportunidade de falar neste evento que comemora os 25 anos do CIATE.

Minha fala intitula-se "Japonês para fins específicos: Particularidades, necessidades e dificuldades no ensino de língua japonesa para decasséguis". Para facilitar a compreensão, será dividida em três partes.

Inicialmente me apresentarei brevemente. Em seguida, explicarei, também de maneira breve, o funcionamento do curso

de língua japonesa para decasséguis do CIATE. Esses dois primeiros itens serão a contextualização necessária para a terceira parte da apresentação, na qual tentarei expor um pouco das dificuldades, necessidades e particularidades que trabalhar com o público de futuros decasséguis nos proporciona. Por fim, tentarei resumir as principais ideias expostas nas considerações finais da apresentação.

Passemos então, sem mais demoras, ao nosso primeiro item.

Apresentação

Meu nome é José Carvalho Vanzelli, tenho 31 anos e sou professor de língua japonesa no CIATE há 8 anos. Sou formado no curso de Letras – Português-Japonês pela Universidade de São Paulo (USP). Durante minha graduação, entre os anos de 2008 e 2009, tive a oportunidade de estudar por um ano em uma universidade no Japão, a Sôka Daigaku (創価大学). Após a conclusão da graduação, fiz meu Mestrado em Letras na USP, concluído em 2013. Também sou, desde 2009, professor de Português para Estrangeiros, principalmente asiáticos. Esta é, inclusive, a atividade profissional que considero ser a minha principal. Entre os anos de 2014 e 2015, trabalhei como professor assistente no Departamento de Estudos Brasileiros da Hankuk University of Foreign Studies (HUFS), Coreia do Sul (oportunidade a qual também sou imensamente grato ao Dr. Masato Ninomiya). Retornei ao Brasil para realizar meu Doutorado na USP, que se iniciou em 2016 e, hoje, realizo três atividades: sou doutorando em Letras na USP, professor de japonês para (futuros e ex-) decasséguis no CIATE e professor

de português para estrangeiros (atualmente, para japoneses).

Poder trabalhar no ensino de japonês para decasséguis e de português para japoneses é, antes de qualquer coisa, um motivo de orgulho para mim. Mais do que isso, considero-me um privilegiado. Digo a palavra "privilegiado" porque semanalmente tenho a possibilidade de estar em contato com os dois lados dessa relação Brasil-Japão. E, de alguma forma, consigo dar uma contribuição tanto a brasileiros quanto a japoneses, ajudando meus conterrâneos e procurando dar uma pequena retribuição ao Japão que, até hoje, muito me deu.

Ainda, exercer minhas atividades me possibilita conhecer um pouco das dificuldades e necessidades tanto de brasileiros que estão se preparando para uma nova vida no Japão, quanto de japoneses que estão a cada dia buscando uma adaptação melhor para sua vida no Brasil. Tudo isso faz que eu esteja constantemente refletindo sobre meu papel profissional e social nesse mundo que, apesar da minha não ascendência japonesa, tenho a oportunidade de conviver.

Pela minha formação e minha atuação profissional, pode-se perceber que tenho estado sempre próximo a temas que circundam a aquisição de uma nova língua e uma nova cultura, pois acredito que é na aprendizagem de um novo idioma que está o caminho mais curto para a abertura de novos mundos e de inúmeras novas oportunidades.

Por isso, quando falamos da relação de dois países, o investimento feito no ensino da língua e da cultura do país parceiro é fundamental e deve estar sempre em expansão.

Por exemplo, no caso de Brasil e Japão, por que investir, reciprocamente, no ensino das línguas portuguesa e japonesa e

das culturas dos dois países? Bem, em um plano mais geral está o estreitamento dos laços, o fortalecimento da parceria e o ganho econômico para ambos os países. De acordo com informações disponíveis em recentes estudos publicados no *Novo Atlas da Língua Portuguesa* (2016, p. 52), atualmente o português é a 4ª língua mais falada do mundo, e ainda possui uma perspectiva de crescimento. Estudos linguísticos da Europa apontam a língua portuguesa como uma das "línguas internacionais do futuro". Portanto, para o Japão, investir na língua portuguesa, principalmente nas vertentes do Brasil e Angola (que, estima-se, em 2050 terão aproximadamente 78% dos falantes nativos) é investir no futuro do próprio Japão.

Já o Brasil deve igualmente investir no ensino da língua e cultura japonesa, pois, além de o Japão ser um dos parceiros políticos mais representativos do Brasil, tanto o Brasil possui uma significativa comunidade japonesa, como também o Japão possui uma grande comunidade brasileira em seu território. Assim sendo, investir na língua e cultura japonesa é proporcionar uma melhor qualidade de vida a japoneses no Brasil e brasileiros no Japão, buscando constantemente um convívio mais harmônico entre as duas sociedades. Neste sentido, o trabalho educacional realizado pelo CIATE é importantíssimo. Mas, neste ponto, voltaremos mais à frente.

Já em um plano micro, no dos indivíduos envolvidos na aprendizagem, o investimento no ensino da língua reflete a abertura de portas profissionais e, principalmente, pessoais. Um novo mundo, repleto de oportunidades, se abre pelo contato com novas formas de pensar, de se comportar e de interagir com o mundo ao seu redor. Ou seja, os ganhos pessoais, quando alguém

se abre ao novo, são incalculáveis.

Mas, para muitos desses indivíduos, o processo de aquisição de uma nova língua e de abertura a uma nova cultura nem sempre é fácil. O português e o japonês possuem muitas diferenças linguísticas. Formas de escrita diferentes, muitas palavras que pouco remetem à língua de origem; e as estruturas das frases também são pouco semelhantes. Com isso, muitos podem se sentir desestimulados durante o processo.

É aí que entra o professor, que, muito mais do que ensinar um conjunto de regras gramaticais e vocabulário, muito mais do que dar e corrigir lições de casa, deve ser fonte de estímulo, motivando constantemente o aluno a continuar se esforçando no processo de aquisição desse novo conhecimento.

Na história do movimento decasségui, adquirir o conhecimento básico de língua japonesa deixou de ser uma opção, e passou a ser uma necessidade já há um tempo. Mas, se em turmas regulares de língua japonesa, em que a maioria dos alunos estão ali por interesse próprio, já se notam casos de desistência e desmotivação, no de uma turma formada por futuros decasséguis isto tende a se agravar.

Portanto, a pergunta que constantemente deve ser feita é: Como eu, no papel de professor de japonês para decasséguis,

posso motivá-los? Se muitos deles têm amigos, parentes e conhecidos que, estando em cidades com uma grande comunidade brasileira no Japão, passam anos sem aprender japonês, como mostrar a importância de saber a língua japonesa? Se, em cidades como Nagoya, podem-se encontrar algumas sinalizações em português (mesmo que, às vezes, não seja um português gramaticalmente correto) ou até mesmo o metrô, quando chega à estação principal da cidade há um aviso aos passageiros em português, como estimular o aluno a se capacitar para a vida que, em breve, enfrentará no Japão?

Bem, inicialmente o aluno deve compreender que saber a língua, a história e a cultura do lugar lhe permite uma interação infinitamente maior com o que está a seu redor. Afinal, mesmo que o Japão possua inúmeras placas em inglês e algumas em português, possibilitando que uma grande quantidade de estrangeiros viva em diversas regiões do país sem que saibam o japonês, não são todos os lugares que possuem essa facilidade. Para citar um exemplo, temos um banheiro público na famosa e turística cidade de Nara, próximo ao templo Todai-ji, principal atração turística da cidade. O acesso ao banheiro está bloqueado por uma porta, na qual vemos a placa *"Danshi toire. Migi-gawa no tobira wo hiku"*. Literalmente, "Banheiro masculino. Puxar a porta à direita." Se você não souber japonês, pode até

saber que aquele lugar é um banheiro masculino pela placa universal que mostra o desenho de um homem estilizado. Mas, sem o japonês, você não consegue saber como se acessa o banheiro. Não sabe nem se a placa explica como entrar no lugar ou se está indicando interdição ou que está sendo limpo.

Na teoria, a importância de saber a língua local para morar em um país estrangeiro todos reconhecem e dizem concordar. Na prática, a falta de tempo, a preguiça, o cansaço ou, principalmente, a falta de confiança e de motivação muitas vezes minam o processo de aprendizagem.

Para manter a motivação e o estímulo nos alunos, o professor deve, antes de mais nada, compreender que esses futuros decasséguis são um público especial, com algumas particularidades. Mas antes de falarmos especificamente desse público, devo finalizar a contextualização que iniciei e falar de maneira breve do curso oferecido pelo CIATE às pessoas que desejam ir trabalhar no Japão.

O curso de língua japonesa do CIATE

Como me referi anteriormente, um dos trabalhos mais importantes prestados pelo CIATE ao longo dos seus 25 anos de vida foi o ensino e, por consequência, qualificação das pessoas que intencionam ir ao Japão trabalhar como decasségui. A capacitação educacional do CIATE acontece em duas frentes principais. A primeira, através de palestras gratuitas sobre

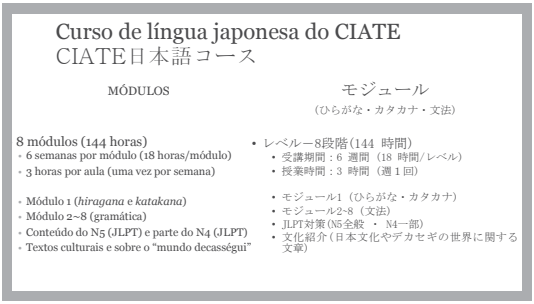
cultura japonesa, em geral ministradas por professores de língua japonesa do CIATE, ou por especialistas em algumas áreas. Nessas palestras busca-se focar aspectos do cotidiano japonês e tratar de tópicos da cultura japonesa que podem chamar a atenção de um brasileiro ou que, de alguma forma, é diferente daquilo que o público está acostumado no Brasil.

Assim, vamos desde uma cultura japonesa mais "básica", como o fato de descalçar os sapatos no *genkan* quando se chega em casa, até aspectos mais formais, como etiqueta no trabalho ou forma correta de entregar e receber o cartão pessoal (*meishi*). Tudo isso passando por diversas questões relevantes e possivelmente curiosas para um brasileiro, como a separação do lixo, a cultura do *nomikai*, etiqueta na mesa, comportamento no transporte público, regras de utilização das casas de banho públicas (*onsen e sentô*), superstições e lendas do Japão, entre outros temas. O objetivo dessas palestras é proporcionar ao público certo conhecimento da vida no Japão para que se diminuam, dentro do possível, choques culturais e se evite ao máximo qualquer tipo de atrito por falta de conhecimento cultural entre o decasségui e a sociedade que o acolhe. Assim sendo, as palestras intencionam proporcionar tanto ao decasségui quanto aos japoneses que conviverão com ele uma melhor adaptação.

A outra frente, talvez a principal, do trabalho educacional do CIATE, é o curso de língua japonesa voltado exclusivamente para o público decasségui. Desde 2001 o CIATE promove de maneira igualmente gratuita, a descendentes de japoneses entre 18 e 55 anos e seus cônjuges, aulas que visam dar as noções básicas de língua e cultura do Japão. O objetivo do curso é exatamente o mesmo das palestras, ou seja, minimizar choques cultu-

rais e proporcionar uma melhor adaptação à vida no Japão. Esse curso, no entanto, ao longo dos seus 17 anos de vida, precisou sofrer algumas alterações e adequações de acordo com o momento histórico vivido pelo movimento decasségui.

Assim, com os anos, o curso de japonês do CIATE foi sendo reformulado, até chegarmos ao formato que funciona hoje. Foram elaboradas apostilas específicas para este curso, levando em conta o mundo dos decasséguis e de trabalho no Japão. Aproveito a oportunidade para relembrar a alguns professores que, apesar de não mais colaborarem diretamente com o CIATE, foram fundamentais para o desenvolvimento do curso. Foram muitos os professores que passaram pelo CIATE, mas gostaria de destacar os nomes dos Profs. Everson Esteques Lemos, Anderson Missao Morishita, Bartira Takiuchi Ginde e Ayaka Fujii Paiva. Eles deram grandes contribuições na formatação do curso e na elaboração das apostilas. Hoje, somos quatro professores, sendo duas professoras nativas japonesas – Tomomi Aragão e Akiko Sasaki –, e dois professores brasileiros – Érico Onodera e eu. Nós nos dividimos para ensinar em dez turmas do curso que, para quem não conhece, é estruturado da seguinte maneira.


Curso de língua japonesa do CIATE
CIATE日本語コース

MÓDULOS

モジュール
（ひらがな・カタカナ・文法）

8 módulos (144 horas)
- 6 semanas por módulo (18 horas/módulo)
- 3 horas por aula (uma vez por semana)

- Módulo 1 (*hiragana* e *katakana*)
- Módulo 2~8 (gramática)
- Conteúdo do N5 (JLPT) e parte do N4 (JLPT)
- Textos culturais e sobre o "mundo decasségui"

- レベル1～8段階（144 時間）
  - 受講期間：6 週間（18 時間/レベル）
  - 授業時間：3 時間（週 1 回）

- モジュール1（ひらがな・カタカナ）
- モジュール2-8（文法）
- JLPT対策（N5全般 ・ N4一部）
- 文化紹介（日本文化やデカセギの世界に関する文章）

O curso é composto por oito níveis (módulos) de língua japonesa (gramática) e seis níveis de *kanji*. Cada módulo tem duração de seis semanas, sendo que a aula para cada módulo é realizada uma

vez por semana com duração de três horas. Ou seja, cada módulo é composto por 18 horas/aula. O curso total de língua japonesa compreende, portanto, 144 horas/aula. O primeiro módulo é dedicado exclusivamente à aquisição da forma correta de escrita dos silabários *hiragana* e *katakana*. Nos sete módulos restantes são ensinados a gramática exigida para aprovação do nível N5 do *nihongo noryokushiken* e alguns elementos que podem constar da prova do nível N4. Por isso, considero o curso do CIATE um curso "semi-intensivo", pois é ensinada uma grande quantidade de matéria em um espaço de tempo relativamente pequeno. Portanto, é um curso que exige dedicação tanto dos professores quanto dos alunos.

Além dos aspectos mais formais da língua, a apostila de cada módulo contém ao menos dois textos, que vão desde aspectos culturais do cotidiano, como, por exemplo, a separação do lixo no Japão, a hierarquia nas empresas,, ou a forma de cumprimentos, até a descrição de alguns trabalhos realizados por decasséguis, como a rotina de trabalho em um *"bento-ya"* ou os trabalhos realizados por um *"helper"*. Assim, ao longo das três horas de aula, os alunos podem aprender um pouco da língua japonesa e, aos poucos, se familiarizar com o mundo que encontrarão ao chegar em solo japonês.

Curso de língua japonesa do CIATE
CIATE日本語コース

KANJI 漢字

- 6 níveis (108 horas)
  - 6 aulas por módulo (18 horas/módulo)
  - 3 horas por aula (uma vez por semana)
- 300 *kanji* (ideogramas)
  - *Kanji* para nível N5 (JLPT – 120 *kanji* exigidos)
  - Base sólida para nível N4 (JLPT – 300 *kanji* exigidos)

- レベル－6段階（108 時間）
  - 受講期間：6 週間（18 時間/レベル）
  - 授業時間：3 時間（週 1 回）
- 300字
  - JLPT対策（N5出題範囲全120字）
  - N4 出題範囲より 300字

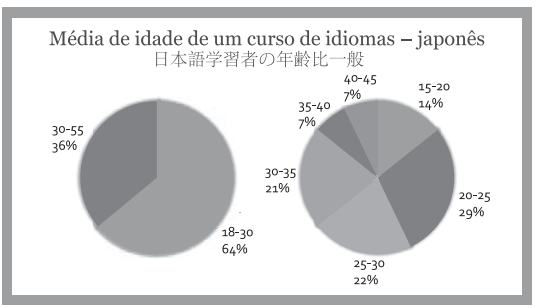
Já o curso de *kanji* também tem duração de seis semanas por nível, sendo uma aula por semana com três horas de duração.

Logo, cada nível compreende 18 horas e o curso completo é composto por 108 horas. Este curso tem um modelo mais tradicional de ensino, no qual são lecionados os primeiros 300 *kanji* aprendidos na escola elementar japonesa (*shogakkou*), dando ao aluno que conclua o curso um conhecimento suficiente para se orientar em diversas situações cotidianas do Japão. Também o capacita a passar na prova de *kanji* do nível N5 do *nihongo noryokushiken* (120 *kanji* exigidos) e dá uma base sólida para a realização da prova de *kanji* do N4 (300 *kanji* exigidos).

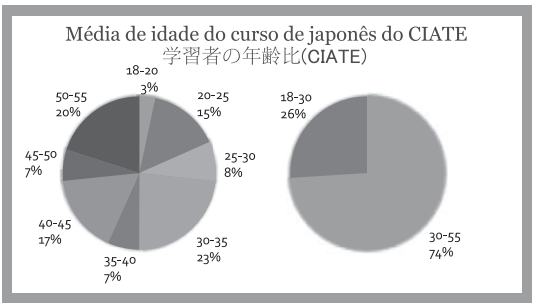
Japonês para decasséguis: Necessidades, dificuldades, particularidades

Ensinar decasséguis é trabalhar com um grupo diferente daquele que normalmente frequenta cursos regulares de língua japonesa. Se, em um curso de uma escola de idiomas, ou até mesmo em cursos universitários de língua japonesa, vemos muitos estudantes que estão ali por interesse em algum aspecto da cultura japonesa, quer seja a cultura pop (mangá, anime), quer seja a cultura tradicional (taikô, ikebana, sadô etc.). No CIATE a maior parte dos estudantes são pessoas que de alguma forma precisam da língua japonesa. Portanto, não se trata exclusivamente de um *hobby*.

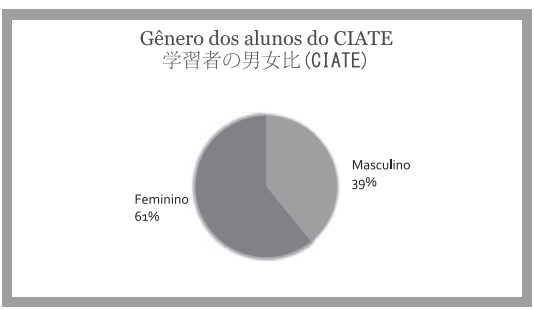
Outra diferença importante entre o perfil de estudantes do CIATE e o de outros cursos de língua japonesa está na



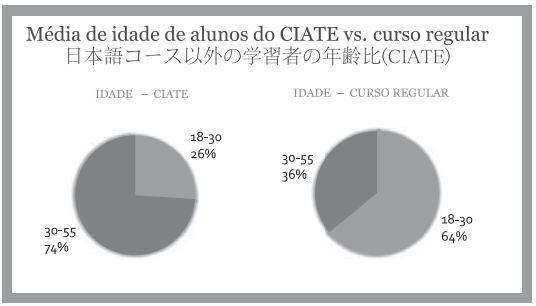
idade. A partir de um levantamento de dados levantados junto a estudantes de um curso de língua japonesa em uma escola de idiomas constatou-se que o público tende a ser principalmente de adolescentes e jovens adultos com idade que variam entre 15 e 30 anos. Já o público do CIATE é diferente. Recentemente, um questionário foi respondido por 60 de nossos alunos e ex-alunos. A partir das respostas pôde-se traçar um perfil geral do público que tem frequentado o curso de língua japonesa no CIATE nos últimos anos. Apresentamos agora alguns dados.



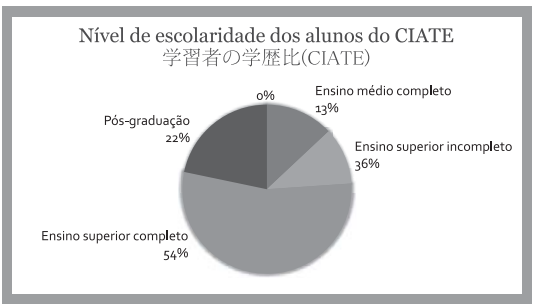
Das pessoas que responderam à nossa enquete, quase 61% foram pessoas do sexo feminino, enquanto apenas 39% do sexo masculino. Conforme podemos ver no gráfico, dentre os que responderam, a faixa etária de maior representatividade foi entre 30-35 anos, com 23,3% das respostas. No entanto, se olharmos atentamente, vemos que a segunda faixa etária mais presente no curso de japonês do CIATE é de 50 a 55 anos, com 20% das pessoas. E, se olharmos numa visão mais geral, vemos que a faixa entre 30 e 55 anos



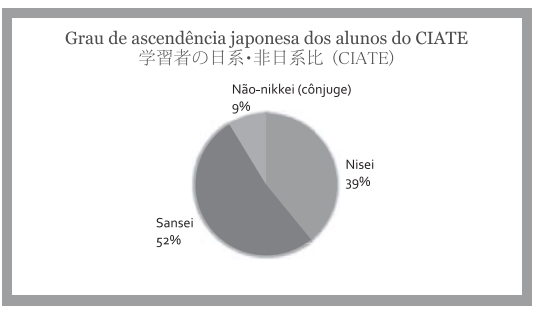
compreende aproximadamente 74% dos nossos alunos. Como podemos ver, é um perfil de idade bastante diverso daquele que se encontra em cursos regulares de japonês.



Outra pergunta que fizemos aos nossos alunos foi sobre o grau de escolaridade que possuíam. Mais da metade das pessoas que responderam (54,3%) afirmaram ter curso superior completo, e 21,7% que possuíam algum tipo de pós-graduação. Deste modo, vemos que 76% dos nossos alunos possuem uma formação de nível superior. Apenas 13% não frequentaram a universidade e interromperam seus estudos após a conclusão do Ensino Médio.

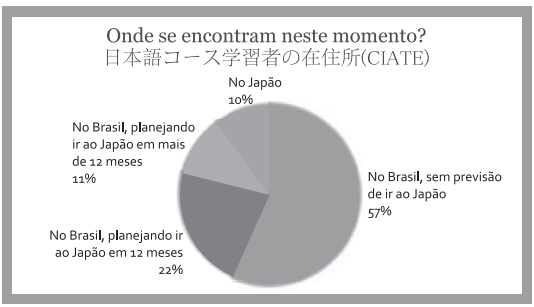


Quando perguntamos o grau de ascendência japonesa a nossos alunos, obtivemos os seguintes resultados: a grande maioria (52%) dos alunos é *sansei* (3ª geração). Mas, a parcela de



alunos *nisei* (2ª geração) também não é pequena. Este grupo representa aproximadamente 39% dos nossos estudantes; e menos de 10% (mais precisamente 8,7%) são brasileiros não descendentes, mas que estão se capacitando para ir ao Japão trabalhar na qualidade de cônjuge de um descendente.

Uma vez que nossa enquete foi respondida por alunos e ex-alunos, ao perguntarmos sobre onde essas pessoas se encontram atualmente, mais da metade (56,5%) afirmou estar no Brasil capacitando-se, mas ainda sem previsão de ir ao Japão. Quase 22% estão planejando ir ao Japão em menos de um ano, e 11% planejam iniciar sua vida de decasségui daqui a um ano ou mais. Os outros 10% dos alunos que responderam à enquete já se encontram no Japão trabalhando.



Desse modo, podemos perceber que no CIATE, de um modo geral, temos o seguinte perfil de aluno:

• Alunos tanto do sexo masculino quanto feminino, com uma quantidade pouco maior de mulheres;

• Adultos com mais de 30 anos;

• Pessoas com alto índice de escolaridade que, em sua maioria, já concluíram o Ensino Superior

• Grande maioria de pessoas da 2ª e 3ª gerações (*nisei* e *sansei*)

• Maior parte das pessoas está se capacitando agora, mas

ainda sem um trabalho certo a curto prazo

Vale destacar que, daqui para a frente, com a possibilidade que se abriu este ano de obtenção de visto de trabalho a pessoas da 4ª geração (yonsei), o perfil das pessoas que frequentam o curso de japonês do CIATE pode mudar um pouco. Mas, isto só saberemos nos próximos anos.

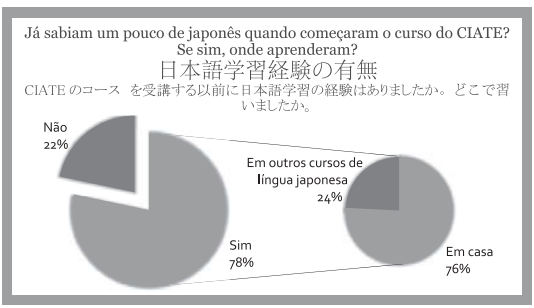
Retorno ao perfil dos alunos do CIATE para destacar, mais uma vez, a diferença da faixa etária do aluno "padrão" do CIATE e dos alunos de cursos regulares. Esta questão da idade média de nossos alunos é muito importante, pois interfere diretamente no ensino e na interação dentro da sala de aula. Digo isso porque, mesmo que tenham concluído o nível superior, o que faz que tenham estudado, deduz-se que, até os 22 ou 23 anos, muitos já deixaram de exercer o papel de estudante há anos. Soma-se a este fato o considerável número de mais de 26% dos nossos alunos terem mais de 40 anos, o que, na maioria das vezes, faz que tenham deixado a vida escolar há 20 anos ou mais. Mesmo que alguns, ao longo dos anos, possam ter feito eventuais cursos, muitos os fizeram enquanto trabalhavam, como uma espécie de *hobby* ou uma atividade extra.

Os alunos no CIATE, diferente da maioria das pessoas que frequentam cursos de idiomas, não estão estudando japonês por *hobby*. Estão em busca de capacitação e informação para um futuro com melhor qualidade de vida no Japão. Assim, muitos deles estão se sentando em uma sala de aula após décadas e, para eles, o retorno ao papel de aluno não é fácil. Pois aprender uma língua nunca é simples, e, dado o caráter semi-intensivo do curso, existe uma rotina de estudos, exigências em sala, lições para casa, provas etc. Ou seja, é um curso que exige dedicação por parte

do aluno. Por isso, não é raro encontrarmos em nossas turmas pessoas com "medo". "Medo" de não aprender, "medo" de já não ser mais "inteligentes", "medo" de errar etc. Deste modo, é muito diferente, por exemplo, de trabalhar com jovens de 18, 20 anos, que estão no Ensino Médio ou na universidade e são estudantes em tempo integral.

Outro ponto importante que particulariza o público que frequenta o curso de língua japonesa do CIATE é a ascendência. E é aí que se intensifica um trabalho não apenas de ensino-aprendizagem de língua, mas de certo modo também psicológico, tanto por parte do professor quanto dos alunos. É claro que em quase qualquer curso de língua japonesa haverá descendentes. Mas, lembramos que a maior parte dos alunos do curso do CIATE é *nisei* (filhos de japoneses) e *sansei* (netos de japoneses) de mais de 30 anos. Portanto, muitos deles não chegam ao CIATE sem algum conhecimento prévio de língua e cultura japonesa.

Na mesma enquete, ao serem perguntados se já sabiam alguma coisa de japonês quando iniciaram o curso, 78,3% das respostas foram "sim". Deve-se considerar ainda que se incluem nos 21,7% dos que responderam "não" os cônjuges que só vieram a ter algum contato com a cultura japonesa após o relacionamento com a pessoa nikkei. Desses 78,3% que já conheciam um pouco de língua japonesa antes de iniciar o curso do CIATE, apenas 24,2%



tiveram seu primeiro contato com a língua japonesa em outros cursos de língua. Ou seja, mais de 75% dessas pessoas tiveram algum contato através da família. Ou tinham estudado quando pequenos; ou ouviam os pais e avós falando em japonês, entendiam, mas não falavam; ou entendiam e falavam com os avós, mas nunca tinham estudado japonês formalmente e, por isso, não sabiam sequer escrever *hiragana*.

Isso tudo, somado ao fato de já terem saído da escola ou da universidade há certo tempo e, por isso, não estarem mais habituados à rotina de estudo, tarefas, e outros deveres do estudante, faz que muitos deles venham receosos às aulas. Alguns se acham velhos para aprender; outros sentem vergonha porque acham que deveriam saber aquilo que está sendo ensinado e, assim, acabam por se sentir "burros"; ou ainda um certo embaraço por ter "sangue japonês", mas estar aprendendo aspectos básicos da língua e da cultura japonesa com um professor não descendente. Isto, sem falar dos medos normais de todo estudante: errar, perguntar na frente das outras pessoas; medo do que os outros pensam etc.

Portanto, cabe tanto aos professores entender esse perfil singular de alunos, quanto aos estudantes e a todas as pessoas da sociedade entender um ponto que é bastante simples, mas que devido a uma série de caraterísticas físicas muitas vezes as pessoas (descendentes ou não) se esquecem: ser "nikkei" não é ser "japonês".

Falando deste jeito parece muito óbvio. Mas, se na teoria todos sabemos, muitas vezes nossas atitudes práticas do dia a dia nos mostram o quanto nos esquecemos deste ponto.

Peço licença para fazer algumas observações: por exemplo, o meu caso. Quem, no Brasil, vê meu sobrenome, Vanzelli,

logo percebe que tenho ascendência italiana. É muito distante, e minha ligação com a Itália se mantém quase que exclusivamente por conta do meu sobrenome. Muitas vezes, quando vou falar meu nome, me perguntam: "seu sobrenome é italiano?". Respondo que sim. Talvez, por meu rosto não lembrar a de italianos, ou porque no Brasil são inúmeras as pessoas com sobrenome de origem italiana, ou simplesmente porque a Itália é um país ocidental, nunca me perguntam se "sou" italiano. Tampouco me dão um apelido que remeta à Itália, nem esperam que eu fale italiano ou que eu saiba mais de cultura italiana do que qualquer outro. Do mesmo modo, se eu frequentar uma aula de italiano e o professor se chamar "Silva" ou "Pereira", sobrenomes típicos do português, em nenhum momento me sinto incomodado ou envergonhado.

Entretanto, um brasileiro que tem sobrenome japonês muitas vezes passa por situações diferentes. Não é raro perguntarem se a pessoa "é" japonesa só por causa do rosto ou pelo nome; em algum círculo social é provável que essa pessoa ganhe algum apelido ligado à sua ascendência; e muitas vezes vão esperar que a pessoa saiba, no mínimo, origami e goste de peixe cru. Se, depois de certa familiaridade, já se é sabido que aquela pessoa, apesar de nikkei, não tem qualquer ligação em seu cotidiano com a cultura japonesa, não deve demorar para alguém brincar chamando-o de "japonês desnaturado" ou "falso japonês". Às vezes, até a própria pessoa se denomina assim.

Brasileiros talvez passem por cobrança semelhante, quando, no exterior, tem que jogar futebol ou quando perguntam se sabe sambar. Do mesmo jeito que nem todo brasileiro joga bem futebol (muitos nem gostam do esporte), nem todo mundo

sabe sambar; nem todo japonês faz origami, come sushi ou sabe fazer cerimônia do chá. Se nem mesmo alguns nativos japoneses têm esses gostos e habilidades, por que cobrar de um nikkei que os tenha?

Assim sendo, nem todo descendente de japonês sabe língua japonesa. Nem todos sabem escrever *kanji*. Nem todos têm facilidade para aprender ou entender a cultura japonesa. Nem todos gostam de comida japonesa ou se identificam com a cultura japonesa. Ou seja, eles são, sim, descendentes de japoneses. Mas, culturalmente, a maioria deles é brasileiro. Mesmo os nisseis, mesmo as pessoas com mais de 40 anos. Muitos deles podem ter tido pais ou avós que falavam em japonês em casa. Mas, para muitos desses, os contatos com a "vida japonesa no Brasil" já é algo distante. Aspectos da vida, como casamento, nascimento e criação dos filhos, ou trabalho tendo acontecido no Brasil, mesmo com a ascendência e o contato quando pequeno com o Japão, faz dessa pessoa uma brasileira que não difere muito, por exemplo, de mim, quando comecei meus estudos de japonês.

Portanto, entender isto é fundamental. Tanto por parte do professor, que não deve cobrar mais de um aluno do que de outro simplesmente por um ser descendente e o outro não; como dos próprios alunos, que não devem se cobrar mais nem menos por terem ou não ascendência japonesa. Afinal, não há nada de especial em um não descendente dominar algum aspecto de cultura japonesa melhor do que um nikkei. Afinal, a diferença se encerra no biótipo e nas características físicas das pessoas. Mas, cultural e intelectualmente aquelas duas pessoas estão em total paridade.

Para resumir em poucas palavras o que tenho tentado

dizer, é preciso respeito por parte de todas as pessoas envolvidas. Respeito para entender a possível situação do aluno que, apesar de descendente, é, em termos práticos, tão brasileiro quanto qualquer outro aluno não nikkei; e respeito por parte do aluno a si próprio, para não se cobrar excessivamente e para entender que ele não "tem a obrigação" de saber mais que outros brasileiros ou que deve "aprender mais rápido" do que qualquer outro simplesmente por ser nikkei ou ter tido pais ou avós que fala(va)m em japonês. Por outro lado, também não se pode usar essa "compreensão" para se dedicar menos aos estudos e à sua capacitação.

Outra particularidade ao trabalhar com um público que, em sua maioria, não chega à sala de aula de japonês sem conhecimento prévio é o fato de eles estudarem coisas que achavam que sabiam, mas descobrem que ou não sabiam ou que, por alguma circunstância, o que sabiam já não se usa mais.

Bem, aqui, é preciso lembrarmos de que quando falamos de idioma, estamos falando de algo vivo. A língua muda constantemente. Qualquer idioma, de qualquer país. Uma língua possui sempre suas variações. Não me importa, aqui, a diferença regional da língua ou dialetos. Interessa-me, principalmente, termos que antes se usava e agora já está em desuso. Ou seja, falo de diferenças históricas ou temporais. Acredito que muitos dos aqui presentes, assim como eu, às vezes, ao ouvir duas pessoas mais jovens, talvez entre 15 e 20 anos, conversando, saia com a sensação de que não entendeu algumas coisas que foram ditas, mesmo que essas pessoas estejam falando exatamente a mesma língua que a sua. Pois, com o passar do tempo, expressões caem em desuso, novas expressões são criadas ou, muitas

vezes, uma expressão que possuía um significado, depois de um tempo passa a ter outro completamente diferente. Por exemplo, na geração dos meus pais, um homem bonito era popularmente chamado de "pão". Já a minha geração chama homens bonitos de "gato" e mulheres bonitas de "gata". As gerações posteriores a minha, provavelmente, terão – se já não tiverem – outra expressão para isso.

Pois muitos de nossos alunos, como já sabemos, são nissei e sansei que tiveram um pouco de contato com o japonês através dos pais, avós ou de professores das comunidades japonesas em que se viviam quando crianças. Acontece que muitos membros dessas famílias imigraram ao Brasil há 40, 50, 60, muitas vezes 70 anos. De um Japão muito diferente do Japão contemporâneo. E um japonês em alguns aspectos também diferente do japonês de hoje em dia. Ainda, muitos desses alunos aprenderam expressões apenas de ouvido, sem saber exatamente em que situação é usada. Isso, sem contar que os imigrantes que vieram de todas as províncias do Japão. Ou seja, muitas vezes, o que o aluno aprendeu por meio de sua família foram expressões e vocabulário do dialeto de uma província, e não do "dialeto padrão de Tóquio", que é o ensinado em todos os cursos de língua japonesa. Muitos desses alunos, ao estudar formalmente a língua japonesa e ao perceber que determinada expressão ou vocabulário não se encaixa na situação que passou a vida toda achando que era a correta, ou, pior, quando descobre que determinada palavra já não é mais usada, isso influencia seu psicológico e seu modo de aprender. Muitos alunos sentem-se frustrados, tristes, algumas vezes "velhos", ou acham que "aprenderam errado".

Gostaria de ilustrar o que disse com um caso que acon-

teceu em uma turma minha no CIATE há pouco menos de um ano.

Era uma aula de gramática básica, e um aluno me perguntou sobre linguagem de tratamento (敬語*keigo*). Uma vez que ainda não fazia parte do conteúdo que deveriam estudar naquele módulo, dei apenas uma explicação rápida sobre linguagem honorífica e de modéstia (尊敬語 - *sonkei-go* e 謙譲語- *kenjô-go*), e comentei que alguns verbos usados no dia a dia eram alterados no momento em que se usa a linguagem de tratamento. Como exemplo, falei do verbo "comer", que nas situações mais cotidianas usa-se *taberu*, mas em situações que se deve mostrar um maior respeito pelo interlocutor, usa-se a forma *meshiagaru*.

Bem, ao explicar que a forma *meshiagaru* deve ser usada, por exemplo, com pessoas que estão numa situação hierárquica acima da sua, uma aluna, de 40 e poucos anos, nissei, que somente teve contato com a língua japonesa quando criança, através dos pais e avós, me interrompeu e disse: "Não, *sensei*. Está errado". Fiquei um pouco surpreso com a intervenção e lhe perguntei: "Desculpe. Como assim?". Ela continuou: "Não é o contrário? *Meshiagaru* a gente usa quando está falando com pessoa abaixo da gente, criança, cachorro, não é?!" Mais uma vez reafirmei o uso honorífico da forma do verbo *meshiagaru*. Então, mais uma vez foi ela disse: "Não, mas minha família usava no sentido contrário". Neste momento, outro aluno, mais ou menos na mesma faixa etária e de perfil semelhante, confirmou que na família dele também se usava o verbo *meshiagaru* no sentido muito mais informal do que o uso cotidiano de *taberu*. Fiquei ainda mais surpreso, pois em toda minha formação, no Brasil ou no Japão, nunca tinha ouvido sequer falar de um uso diferente de *meshiagaru*

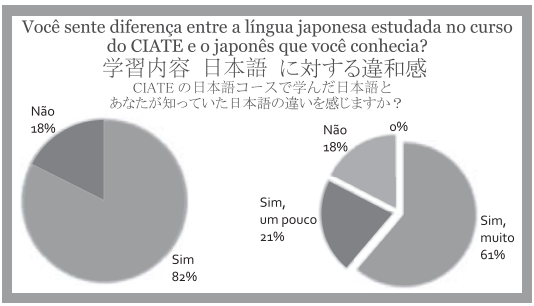
daquele que tinha aprendido e visto. Com isso, fui à internet e a livros didáticos que temos disponíveis na sala para mostrar a eles a explicação formal e oficial do uso do verbo. Quando eles viram que, de fato, eu não tinha me equivocado, era nítida a expressão de tristeza e frustração no rosto dos dois. Um deles, inclusive, comentou, triste: "Já não se usa mais assim, então…". E a colega interveio: "Não, a gente que aprendeu errado".

Eles não aprenderam "errado". Provavelmente devem ter ouvido de suas mães, avós, ou parentes que cozinhassem a palavra "*meshiagare*" (召し上がれ), que é a forma imperativa do verbo (nunca usada com pessoas superiores). É possível que suas mães tenham usado este verbo como o que a gramática da língua japonesa chama de "*bika-go*"美化語 (linguagem de embelezamento), ou seja, uma maneira mais suave de falar "coma", evitando assim expressões muito diretas como "*tabero!*" (食べろ). E, a partir daí, deduziram que o verbo *meshiagaru* (召し上がる) é usado para pessoas que estão em um nível hierárquico abaixo, como crianças e cachorros. Exatamente o contrário do uso como "*sonkei-go*" 尊敬語 (linguagem honorífica), ensinada oficialmente e usada nas situações de formalidade. De todo modo, o fato que aqui nos importa é que, ao trabalharmos com futuros decasséguis, estamos trabalhando com pessoas que já trazem uma carga de conhecimento (que muitas vezes não foi formalizado) e, quando este não vai ao encontro do que é ensinado na sala de aula, pode provocar frustração ou, no mínimo, algum tipo de desmotivação.

Na enquete que citei anteriormente, fizemos a seguinte pergunta aos nossos alunos: "Você sente diferença entre a língua japonesa estudada no curso do CIATE e o japonês que você conhecia?". 82,4% das pessoas responderam "sim", e 61% das

respostas totais destacaram que sentiam muita diferença entre o japonês que conheciam e o ensinado em sala de aula.

Ao pedirmos para exemplificar algumas das diferenças que sentem entre o japonês "de casa" e o japonês "da aula", obtivemos algumas das seguintes respostas:



- *kisha*. Agora, *densha*;

- o japonês que meus avós falavam muito são ultrapassados [*sic*];

- hoje existem muitas palavras estrangeiras no vocabulário japonês;

- atualmente usam-se muitas palavras em inglês, o que dificulta o entendimento;

- no curso aprendi a forma mais polida, que está sendo de grande proveito em minha estada no Japão;

- o curso está me ensinando detalhes da língua que não conhecia. Estou aprofundando mais e feliz com isso;

- não conhecia muito o japonês (formal/polido). Também não conhecia a parte gramatical da língua;

A partir do relato de nossos alunos, podemos perceber algumas coisas. Talvez a primeira questão que devemos destacar é que, ao lermos algumas dessas respostas, sentimos que o curso de japonês do CIATE tem cumprido o papel ao qual foi designado. Quando os alunos respondem que estão aprendendo um

japonês mais polido, sendo que antes sabiam apenas uma forma informal da língua utilizada em casa, e que isto está sendo de grande ajuda na vida no Japão e estão felizes com isso, sentimos que estamos alcançando nosso objetivo.

Outro aspecto a se destacar é a diferença, na maior parte das vezes temporal, entre o japonês que aprenderam com a família em casa e o japonês ensinado na sala de aula. Ao destacarem palavras como *kisha*, que, com o passar do tempo, passou a ser substituída por *densha* ou ao comentarem sobre a grande quantidade de vocabulários estrangeiros que foram assimilados à língua japonesa, mesmo quando existe um vocábulo japonês para designar o objeto, nota-se exatamente o mesmo sentimento dos meus alunos que perceberam que *meshiagaru* não deve ser usado na situação que pensaram a vida toda que deveria. Ou seja, de que a língua e a cultura de um país são dinâmicas e estão sempre em mudança. A percepção de que o japonês contemporâneo, pelo menos em sua vertente padrão, possui diferenças daquele aprendido, pode não ser um processo simples para os alunos. É a percepção do dinamismo, da mudança das coisas, da passagem do tempo.

Ao ensinar língua e cultura japonesas aos futuros decasséguis, cabe ao professor, primeiramente, mostrar ao aluno que, na verdade, ele não "aprendeu errado". Nem seus pais "falam errado". Pois o uso prático da língua é muito mais amplo do que um grupo de regras gramaticais pode comportar. É preciso mostrar que a língua e a cultura são processos vivos, e que, para se adaptar da melhor forma possível na sociedade que ele encontrará quando estiver no Japão, é necessário saber pontos da língua (formalidade, polidez, por exemplo) que não aprendem

em casa ou aspectos linguístico-culturais do Japão do século XXI que podem ser diferentes de quando seus parentes embarcaram para o Brasil. Tudo isso mostrando que a educação que recebeu em casa não estava "errada", nem se é "velho" para aprender algo novo, e muito menos que ele deve abandonar tudo que sabe por estar "ultrapassado".

Resumindo, tudo o que quis dizer é que o professor precisa ter a sensibilidade de perceber que, ao trabalhar com decasségui, não basta simplesmente chegar na sala de aula, abrir o livro e dar uma aula como se estivéssemos lidando com pessoas quaisquer. São brasileiros que, em maior ou menor grau, estão ligados ao Japão, quer pela criação, quer pela família ou simplesmente pelo sobrenome, mas que não são, de fato, japoneses. São pessoas que, muitas vezes, não têm muito bem definido para si próprio "o quanto são brasileiras" ou "o quanto são japonesas", mesmo que sua primeira língua, seu modo de vestir, andar, se comportar e pensar seja totalmente brasileiro. São pessoas que muitas vezes se cobram mais por terem tido contato com a língua japonesa na infância, ou por serem mais velhos, ou simplesmente por terem em seu documento de identificação um nome ou um sobrenome de origem japonesa. Portanto, é preciso tentar compreender o aluno, seu *background*, para estimulá-lo.

É claro que, aqui, estou falando de um perfil geral de aluno que está presente nas salas de aula e que pode ser traçado através da enquete. Alunos são indivíduos, e cada indivíduo é singular. Cada aluno é único e cada caso é igualmente particular. Entretanto, se o professor conseguir lidar com este perfil do aluno, um dos mais sensíveis em uma turma de língua japonesa no Brasil, provavelmente não encontrará muitos problemas com alunos

que se encaixam em um perfil mais comum.

Tenho enfatizado aqui, ao longo da minha fala, o papel do professor, pois é a função que exerço. Além do fato de o professor ser o responsável pela condução das atividades dentro de uma sala de aula. Mas gostaria de frisar que o professor não está sozinho. É preciso que todos os presentes no contexto de ensino – professores, o próprio aluno e os colegas – compreendam a pluralidade das pessoas e a variedade de situações que encontramos todos os dias nas salas de aulas.

Acredito que respeitar e compreender o outro (e si próprio) são a chave para se sentir acolhido, atingir o estímulo necessário para aprender uma nova língua e nova cultura, e, assim, ter a possibilidade de adentrar um Japão totalmente novo, mesmo para aqueles que já tiveram a experiência de uma estada anterior no arquipélago.

Considerações finais

Encerro minha fala relembrando que tudo o que disse, no fundo, são pequenas etapas de um processo que possui um efeito cascata: se eu, como professor, procuro compreender e respeitar as particularidades do público com o qual trabalho, conseguirei encontrar sempre os caminhos corretos para estimular meus alunos. Estes, devidamente motivados, tendem a se esforçar e aprender cada vez mais a língua e a cultura do Japão. Com isso, atingimos melhores relacionamentos sociais, uma real interação dos brasileiros com o país que os acolhe e um convívio mais harmônico entre os dois povos. Ou seja, se o objetivo é atingido, só há ganhos para o Brasil e para o Japão.

Este trabalho é um processo constante que deve ser sem-

pre continuado. Eu, da minha parte, pretendo continuar dando minha contribuição para a relação cada vez melhor entre brasileiros e japoneses, seja através das aulas de japonês e das palestras culturais, seja como professor de português e cultura brasileira para japoneses. Pretendo continuar pesquisando, me atualizando, capacitando-me para sempre exercer minha função da melhor maneira possível. E, assim, mesmo que indiretamente, juntar forças com pessoas – outros professores, membros de outras entidades, autoridades etc. – que também se esforçam diariamente, em diversos níveis, em prol das relações Brasil-Japão. Espero que, através da educação, Brasil, Japão e seus cidadãos tenham uma interação cada vez mais positiva e que, em futuros encontros como este, seja possível ouvir cada vez mais relatos de cooperação, sucesso e felicidade por parte dos dois países.

Muito obrigado.

Referências bibliográficas:

RETO, Luis Antero; MACHADO, Fernando Luís; ESPERANÇA, José Paulo. *Novo Atlas da Língua Portuguesa*. Lisboa: INCM, 2016

V Minhas experiências de vida no Japão

Caroline Natsumi Nakazawa
Professora de Língua Japonesa na Soka do Brasil Escola

皆さま、こんにちは。

中沢カロリネ夏美と申します。今日はどうぞよろしくお願いします。

出身地は日本の群馬県で、出稼ぎ家庭の中日本で9才の頃まで育てられました。そして２０００年、家族事情でいろいろと考えた結果、父親、母親と弟とブラジルでの生活を始まることになりました。そこで様々出来事、新たなふれあいについて皆さまと今回シェアしたいと思います。

本日はどうぞよろしくお願いします。

Meu nome é Natsumi. Gostaria de expressar meu agradecimento pelo convite do CIATE para compartilhar minha experiência como filha de pai e mãe decasséguis que trabalharam no Japão.

Iniciarei meu relato de experiência de forma pouco peculiar, cronológica. Nasci em 1992 em Gunma, província que fica aproximadamente a 100 km de Tóquio, numa noite coberta por flocos de neve. Apesar dos ideogramas que compõem meu nome significarem "verão" e "beleza", quero dizer que, na verdade, estava mais para "inverno" e "beleza" – *Fuyumi* – do que para *Natsumi*.

Meu pai e minha mãe se conheceram trabalhando em uma fábrica. Passaram a morar juntos e após um tempo ficaram grávidos de mim. Nasci no dia 1º de fevereiro de 1992. Sou Aquariana? Sim. Disse inicialmente que fiquei até os 9 anos de idade no Japão, mas, quando estava com 3 anos já tinha vindo ao Brasil com minha mãe, retornando ao Japão aos 4 anos. Nesse período meu irmão mais novo nasceu. Cursei um ano de pré-primário, e minha mãe já tinha voltado para o Japão novamente, deixando-me com meu irmão aos cuidados de meus avós. Dizem que fiquei procurando pela minha mãe de baixo da cama, atrás da porta, dentro da geladeira durante os primeiros dias de sua ausência, mas não lembro. Então, quando estava com 4 anos minha mãe voltou para me buscar e ao meu irmão.

Fomos matriculados numa escola japonesa, cursando desde o Jardim (保育園) até o Ensino Fundamental 1 (小学校). Meu irmão cursou o 1º ano e eu até 4º. Tenho claras lembranças desse ciclo: a caminhada de volta para casa com amigas, brincando de *Jyanken*, as passadinhas "escondidas" na casa das amigas antes de chegar em casa, o calo nos dedos que aumentavam a cada lição de casa de *Kanji*, as notas das avaliações de *Kanji*, que eram ... razoavelmente baixas, além da leve sensação de estar sendo vigiada quando retornava sem companhia para casa.

Como meu pai trabalhava à noite e já estaria dormindo, minha mãe trabalhando e meu irmão na escola quando chegava em casa, tentava "gastar o tempo", mais do que "passar o tempo", antes de chegar em casa e ficar sozinha. É interessante observar que a criança tende a responder a uma situação por meio de atitudes (e através delas encontrar saídas), e raramente pela comunicação direta. E em inúmeros momentos acaba levando bronca por isso.

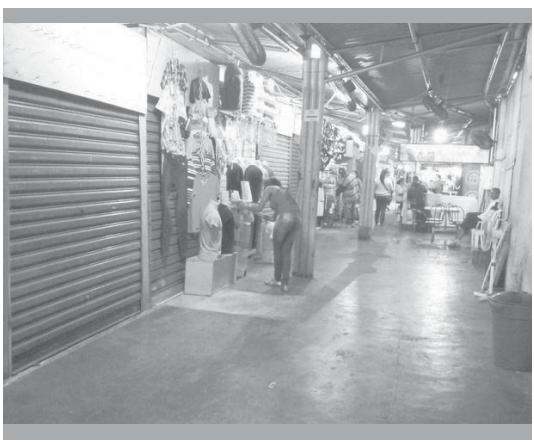
Certa noite, meus pais comentaram que estavam planejando voltar ao Brasil. Meu sentimento estava dividido. Tristeza, por saber que jamais usaria um uniforme de colegial, e felicidade, causada pela sensação da viagem ao novo (uma vez que não tinha recordação do Brasil), e por um sentimento de pertencimento com relação a esse país. Vez ou outra rondava meus pensamentos a curiosidade de saber como minhas amigas japonesas se sentiriam, isto é, tendo nascido no Japão e fazendo parte de uma família cujos membros eram todos japoneses. Eram mais felizes por pertencer àquele lugar? Ao retornar ao Brasil com minha família, eu poderia experienciar tal "pertencimento"? De qualquer forma, estava mais feliz e ansiosa com a mudança, já que desta vez voltaríamos todos juntos.

Hoje posso compreender que uma viagem aérea pode causar uma grande mudança na forma como uma criança enxerga o mundo: de modo mais espaçoso, com possibilidades infinitas. Minha vontade de fazer amizade com as pessoas do planeta Terra inteiro era tanta, que tentava entrar em contato com o olhar de um estranho e, em seguida, sorrir. Assim eu achava que faria as pessoas felizes.

Chegando ao aeroporto de Guarulhos, "conheci" pela se-

gunda vez os tios e primos da minha mãe que estavam nos aguardando. Durante o caminho até a casa de meus avós via as favelas, pichações e lombadas, o que fez diminuir minhas expectativas. Meu primeiro mês foi de madrugadas não dormidas e travesseiro molhado. Contudo, depois de me encontrar em uma rotina, tudo foi melhorando naturalmente. Feiras aos domingos com avós às 6 horas da manhã, TV Globinho e Sítio do Pica Pau Amarelo às 10h, brincar com meu irmão à tarde, aula de português às segundas, quartas e sextas, e às 20h fazer a "Ba" rir antes de dormir.

Tive aulas particulares de português, por um ano, com uma professora aposentada muito paciente. Visitei algumas escolas de São Paulo em Diadema, mas os olhares e as janelas quebradas me deixavam insegura. Enquanto isso, meu pai estava em outra cidade, Marília, onde nascera e se encontrava toda sua família. Com o dinheiro que juntaram, compraram uma loja no Camelódromo de Marília, um carro e uma casa para morarmos. Ao nos mudarmos para o interior, meu irmão e eu fomos matriculados em uma escola estadual da cidade, onde pude fazer as primeiras amizades, aprender palavrões, conversar mais em português e furar a fila do refeitório. No sétimo ano nosso português já estava melhor.



Com relação à família, tivemos grandes mudanças: faleci-

mento dos meus avós maternos, o divórcio dos meus pais, mudanças de casa e dívidas. E, graças a estas mudanças, passamos a apreciar ainda mais a vida. Foi possível conhecer a gentileza vinda de amigos e conhecidos, e as fraquezas e o potencial de cada um da família diante dessas situações. Neste contexto, tendemos a questionar o sentido da nossa existência e procurar respostas significativas para os "problemas".

Por intermédio de uma pessoa muito especial conheci a Filosofia Humanista do Budismo de Nichiren Daishonin, na qual pude encontrar tais respostas. Esse encontro se deu durante a faculdade.

Sou formada em Letras, licenciatura em Português e Japonês, pela Unesp. Hoje sou professora de japonês como Língua Estrangeira no Colégio Soka do Brasil, e tenho desfrutado de grandes benefícios a cada dia aqui no Brasil.

No último ano do Ensino Médio fui um dos alunos que não tinha ideia do que

fazer após formado. Faculdade? Sim. Mas qual? Na época, não imaginava me tornar uma professora. Numa certa tarde, perguntei a uma professora que admirava muito "Que faculdade você cursou?", ao que ela respondeu "Letras, na Unesp de Assis".

Não sabia se estava em condições de conseguir passar no vestibular, mas tinha decidido que faria cursinho caso não passasse. Ter outros planos em mente é sempre bem-vindo quando se trata de decisão. Você se sente disposto a seguir em frente justamente por ter um caminho, mesmo que seu plano inicial não tenha sido concretizado.

Em 2010 ingressei na faculdade, onde pude me reencontrar com a língua japonesa, e de imediato tive um sentimento de "retorno". Fiquei extasiada ao saber sobre a oportunidade de realizar intercâmbio com o Japão. A partir de então este havia se tornado meu único e principal objetivo: voltar ao Japão na condição de estudante. Junto com meu melhor amigo conseguimos realizar este sonho, além de um outro intercâmbio inesperado à

China. As experiências adquiridas durante a graduação têm me acompanhado como preciosas lembranças.

Com o passar dos anos, passei a ver as favelas e as escolas públicas do Brasil dentro de um contexto maior, e a entender o propósito de uma lombada. Por outro lado, também pude conhecer o Japão sob o olhar de um adolescente adulto, muito diferente do de uma criança. Amo meu país: Brasil e Japão. Se me arrependo de algo é de não ter respondido às cartas de amigas do Japão.

Então, fazendo uso desta oportunidade, gostaria de pedir aos pais que apoiem seus filhos a manter contato com amigos para que desfrutem de amizades duradouras. Porque posso dizer com segurança: Conectar-se verdadeiramente com pessoas te inspira e causa admiração, tornando sua existência ainda mais significativa.

Já diziam grandes mestres, a verdadeira felicidade não se encontra em um local (Japão ou Brasil), mas dentro de si. Às pessoas que aqui estão presentes, seja na condição de alguém que pretende ir ao Japão, ou que tenha voltado de lá, gostaria de compartilhar o que meu mestre disse um dia, cujo pensamento faz total sentido para mim: Seja feliz no local em que se encontra agora.

Neste exato momento「今の勝利こそが栄光を開く」。Por favor, sejam verdadeiramente felizes *aqui e agora.*

Muito obrigada por terem me ouvido até agora.
本日は貴重なお時間を頂きありがとうございました。

Pergunta | Marly Higashi

Gostaria de fazer uma pergunta para o Prof. Vanzelli. Assisti a muitos cursos de japonês voltados para brasileiros, promovidos pelo Ministério do Trabalho do Japão, que versavam sobre a reabsorção dos brasileiros no mercado de trabalho. Percebi que os professores ensinavam numa linguagem muito formal, quase honorífica, para brasileiros que mal conseguiam falar o trivial, o básico, e davam muita ênfase à escrita do hiragana e do katakana. Ao final, o aluno aprendia a ler, mas não sabia o sentido do que lia.

Então, era um ensino totalmente descontextualizado da realidade dos brasileiros. Gostaria de saber como você vê isso. Estava totalmente desvinculado da necessidade do brasileiro, que quer, por exemplo, adaptar-se melhor ao serviço, conversar com seu patrão, dizer-lhe como fazia o serviço, entender as mensagens básicas, mas lá ensinava-se aquela linguagem totalmente formal, muito sem sentido para o brasileiro. O que eu senti foi o desconhecimento básico do que é uma língua, do que é o ensino da língua. Ao mesmo tempo, achei os professores bastante despreparados para o ensino de japonês para brasileiros.

Resposta | José Carvalho Vanzelli

É preciso pensar algumas coisas. É um tema bastante complexo que daria para falar por bastante tempo, mas, é claro,

quando estamos falando de um japonês para brasileiros neste contexto decasségui, estamos falando de um contexto especifico. Então, a primeira coisa, na minha opinião, é que os professores, ou quem organiza os cursos, deve pensar qual o nível de japonês essas pessoas precisam.

Eu acho que sim, tem que focar muito o ensino, principalmente do *hiragana* e *katakana*, pois, como tentei dizer na palestra, existe muita coisa em inglês, mas muito em *hiragana* e *katakana*, e *kanjis* básicos também. Então, sim, acho que se deve dar esta formação. Mas concordo no que diz respeito a se pensar primeiro na necessidade prática, na vida prática.

Não deu tempo de falar, mas o curso do CIATE, no começo, somente ensinava situações de trabalho. Depois, passamos a ensinar *hiragana* e *katakana*, mas não tínhamos material específico para o público que atendíamos, e não era o caso de usar um material genérico para um estrangeiro em geral, pois continuaríamos a não ensinar a vida ou, pelo menos, um pouco da vida que o decasségui encontraria no Japão.

Foi então que criamos as apostilas específicas para este curso que tenta contemplar essas duas esferas, como, por exemplo, linguagem formal, pelo menos a polida, *-desu* e *–masu*. Ensinamos *hiragana* para que a pessoa consiga não só viver no mundo da fábrica ou da comunidade, mas, também, aos poucos, interagir com o país que está so seu redor, entendendo coisas como as placas, os pontos turísticos, os não turísticos e a vida em geral. Ou seja, o objetivo é ensinar a linguagem formal, mas tentando oferecer uma preparação para esses pontos mais práticos e mais específicos do dia a dia. Temas das fábricas ou como fazer o pedido num restaurante, o que é *konbini* e como nele comprar. Coi-

sas práticas de, para quem está chegando pela primeira vez, sem ter passado por nenhum tipo de preparação, seja descendente ou não, um mundo totalmente novo.

Mesmo dentro do Brasil, quando mudamos de estado, nos deparamos com alguns pequenos choques, por exemplo, lojas, palavras e usos diferentes. Se pensarmos no âmbito do Japão, a abrangência é muito maior. Mas, sim, é preciso pensar de forma prática a língua e o cotidiano dos brasileiros decasséguis no Japão e tentar lhes transmitir um pouco desse mundo específico, seja por meio de curso aqui, no Brasil, ou no Japão.

Pergunta | Alex Heicht

Também quero fazer uma pergunta para o professor José. Na sua palestra, você falou bastante do decasségui nikkei; eu quero perguntar sobre os cônjuges. Você acha que existe certa pressão sobre eles pelo fato de não saberem um pouco da cultura japonesa como os nikkeis, ou se há algum curso para isto dentro do CIATE ou no ensino do japonês.

Resposta | José Carvalho Vanzelli

Claro que para o perfil desse cônjuge não nikkei é mais recomendado um curso normal, justamente porque ele, em geral, não traz um background da família japonesa, de ter tido algum estudo na comunidade ou ouvido um pouco dos avós ou alguma coisa assim. Nesse sentido é um pouco mais recomendado, mas, de um modo geral, e agora estou falando da minha experiência pessoal em sala de aula, é mais "fácil" ensinar o cônjuge do que o

nikkei, porque, muitas vezes, esse cônjuge, por estar apaixonado ou por qualquer outro motivo, torna-se muito mais interessado. Então é muito mais fácil ele fazer as tarefas, trazer perguntas, porque está mais preocupado em seguir o protocolo, digamos assim, de fazer a reverência direitinho, pegar com as duas mãos. Essas são coisas que, às vezes, os nikkeis, não todos, por ser uma coisa mais familiar, vão levando um pouquinho mais "com a barriga". Mas é um pouco mais parecido trabalhar com um cônjuge e uma turma normal de nikkei. A particularidade do nikkei é justamente esse background familiar, de estudos, de conhecimentos, que ele acaba trazendo consigo.

VI O presente e as perspectivas dos trabalhadores nikkeis

Yasushi Iguchi
Professor da Universidade Kwansei Gakuin e Conselheiro da Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros

1. Introdução

Boa tarde a todos. Sou Yasushi Iguchi. Estou muito grato pelo convite do Dr. Ninomiya para esta Reunião de Colaboradores, em agosto, realizada por meio da Associação de Nikkeis e Japoneses do Exterior.

Estou feliz pelo simples fato de estar de volta e rever os senhores pela primeira vez em quatro anos. Nesta ocasião, gostaria de falar sobre os problemas atualmente enfrentados no Japão, especialmente sobre a situação dos estrangeiros, mais especifica-

mente dos nikkeis.

A propósito, atuo como conselheiro da Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros desde 2002. Havia três conselheiros, durante uma década, até cerca de 2011. Nesse período, recebemos sugestões para a revisão da Lei das Medidas de Emprego em 2007, da Lei de Controle de Imigração e Identificação de Refugiados e do Registro Básico de Residência, além da abolição do sistema de registro de estrangeiros a partir de 2008, entre outros, o que resultou na revisão das respectivas leis. Solicitamos providências em relação a diversas questões regionais por meio das prefeituras e participamos em parte das grandes reformas.

No entanto, a crise econômica mundial de 2008 é ainda uma ferida que não foi plenamente curada. Na sessão da manhã, surgiu uma conversa sobre as escolas de brasileiros, quando se mencionou que havia mais de 70 delas no passado. Não tenho números precisos, mas provavelmente existe apenas a metade disto hoje em dia. Acredito que a comunidade brasileira sofreu um grande dano.

Entretanto, receio que o próprio Japão tenha se fechado para o mundo. Falam-se várias coisas sobre a cultura japonesa, mas não acho que esta seja uma cultura que tenha coragem de desafiar o mundo além de suas fronteiras.

Conheci, pela primeira vez, um nikkei em Gifu, em 1983. Conheci depois vários nikkeis que vieram a Minokamo, em Gifu e fiz amigos, e pude assim ouvir sobre os acontecimentos da América Latina. É necessário tempo para compreender que é preciso abrir caminhos para vida, mesmo cruzando as fronteiras. Acredito que não podemos expandir nossas perspectivas a me-

nos que mudemos isto.

Considero que as razões de eu estar aqui hoje são as seguintes. Primeira, eu estava no Ministério do Trabalho na época da reforma da Lei de Imigração do final da década de 1980, na linha de frente das negociações com o Ministério de Justiça. Naquela época, o Ministério do Trabalho propôs a introdução do sistema de permissão de emprego, mas foi derrotado pelo Ministério da Justiça. Nesse processo, a Lei de Imigração atual e as qualificações de permanência, como de residência de longo período, importante para os nikkeis, foram estabelecidas.

Segunda, deixei o Ministério do Trabalho em 1995, obtive meu título acadêmico e realizei várias pesquisas e estudos em áreas com concentração de estrangeiros. E, após a inauguração da Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros centrada em Hamamatsu, fui nomeado seu conselheiro. Além disso, desde 2005 sou membro especialista do grupo de trabalho sobre recursos humanos estrangeiros no Conselho de Reforma Regulatória do Gabinete do Governo e continuo envolvido com reformas de leis neste século.

2. Desafio de hoje

O CIATE comemora este ano 25 anos de fundação. Gostaria de, primeiro, falar sobre os próximos 25, ou talvez 10, 15 anos desta entidade.

Para isto, precisamos pensar sobre as futuras políticas para nikkeis e estrangeiros e analisar o futuro da relação Brasil-Japão. Este é um desafio de múltiplas camadas.

Os nikkeis que vieram do Brasil para o Japão sofrem de diversas maneiras trabalhando como decasséguis. No entanto, ainda é uma grande dúvida até onde o Japão realmente compreende a dor dos nikkeis brasileiros. Como os próprios japoneses estavam perdendo um pouco da confiança, podem ter perdido a capacidade de compreender a dor alheia. Como resultado, acredito que o entusiasmo para reformar as políticas de nikkeis tem diminuído.

Como mencionei, trabalhei uma vez com o Sr. Kobayashi, do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar. Não existe falência para um país (governo), mas, no caso de um município, existe esta possibilidade. Mesmo os municípios aos quais presto assistência estão sofrendo de mudanças visíveis, como declínio populacional, fechamento de escolas, envelhecimento da sociedade, migração das fábricas etc.

No entanto, dependendo da região, ultimamente tem havido cidades periféricas que inauguram novas fábricas e formam novas áreas urbanas. Como podemos manter uma região competitiva internacionalmente e que tipo de talento estrangeiro devemos trazer para o Japão para este propósito é o grande desafio para as áreas periféricas.

3. Tendência dos brasileiros e dos estrangeiros no Japão

A Tabela 1 mostra a série cronológica de entrada e saída de brasileiros no Japão. Não é apenas o número das novas entradas, inclui também as reentradas. O fluxo é negativo durante a crise econômica mundial de 2008. Como resultado do aumento

1

表1　日本におけるブラジル人の出入国と滞在の動向

年	入国	出国	純流入	登録者
2002	71,763	73,097	−1334	268,332
2003	79,692	66,791	12,901	268,332
2004	79,960	73,485	6,475	268,332
2005	91,268	81,246	10,022	268,332
2006	85,592	79,680	5,912	312,979
2007	80,912	80,152	760	316,967
2008	69,692	82,514	−12,822	312,582
2009	37,380	101,667	−64,287	267,456
2010	45,733	58,753	−13,012	230,552
2011	43,660	59,105	−15,455	210,032
2012	57191	61905	−4714	190,609
2013	49677	55454	−5777	181,317
2014	57151	59735	−2584	175,410
2015	64096	61884	2212	173,437
2016	71486	63056	8430	180,923

法務省：出入国管理統計及び在留統計から筆者作成。

da saída, testemunhamos uma grande perda líquida de 64 mil pessoas em 2009, segundo a base das estatísticas de imigração. Isto continuou até 2014. Mas o fluxo voltou recentemente a ficar positivo em 2016.

Talvez vocês pensem que este número não é tão surpreendente. É respaldado pelo fato de mais de 70 mil pessoas terem retornado ao Brasil durante a crise econômica. Analisei vários dados, e, no caso dos chineses, a entrada líquida foi negativa por apenas um ano, e não mudou muito.

Na Tabela 2 temos cálculos realizados com dados das tendências dos trabalhadores estrangeiros (excluindo os residentes permanentes especiais e incluindo os remanescentes da lei complementar) no Japão durante os últimos 25 anos, levando em conta as mudanças no sistema e as diferenças entre cada estatística e estimativa, transformando os dados, na medida do possível, em valores que podem ser comparados. O número de trabalhadores estrangeiros, que era de cerca de 260.000 pessoas em 1990, atingiu 660.000 em 1995, 720.000 em 2000 e 999.000 em

2

表2日本の外国人労働者数（推定値）の長期的推移

スキルレベル	外国人労働者の資格・特徴	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2016
	就労目的の在留資格を有する外国人（ロースキルを除く）（法務省「在留外国人統計」の外国人総数から算出）	67,983	125,726	154,748	239,779	207227	217,799	244,292
ハイスキル（注）	うち　専門・技術的職業（2015年から「公用」・「外交」を除き、「技能」・「興行」を含む。）	43,823	64,672	89,552	193,785	167,838	167,301	200,994
ミドルスキル	うち　外国人ならではの技能保持者（在留資格「技能」「興行」。2015年以降は、ハイスキルにも計上。）	24,110	23,324	65,196	36,994	39,429	39,071	41,943
ロースキル（就労目的の在留資格と見做されない）	技能実習生＋特定活動（2015年から上乗特定活動（難民認定申請中の者等を含む）、下段技能実習）	3,260	6,668	29,749	104,488	100,008	12705 169296	18652 211109
	資格外活動でパートタイム就労する外国人留学生	10,935	32,366	59,435	104,671	111,480	167660	209657
日本人の配偶者等＋定住者	日系人労働者	71,803	193,748	220,458	241,325	178,031	159097	176595
	一般永住権を有する外国人など	—	17,412	39,154	141,184	183,990	208126	236794
	不法残留者（法務省推定）	106,497	284,744	219,418	207,299	91,778	62881	65270
	資格外活動（許可を有しない者）	不明	不明	不明	不明	不明	不明	不明
（参考）法務省「在留外国人統計」	特別永住者を除く外国人労働者総数（不法残留者含む）（2015年から外国人雇用状況届を使用）	260000＋α	660000＋α	720000＋α	990,000＋α	940,000＋α	970,000＋α	1,140,000＋α
	特別永住者を含む外国人登録者数（2015年から中長期在留者数を使用）	1,075,317	1,362,371	1,686,444	2,159,973	2,134,151	2,232,189	2,382,822

資料出所：各種公式統計を基に関西学院大学労働経済研究会推定。

注）2012年施行の改正出入国管理及び難民認定法において、在留資格「公務」と「外交」は、届出の対象とならず、雇用対策法に基づく外国人雇用状況届は「公務」と「外交」を含まない。2015年以降、厚生労働省の分類に合わせて、ハイスキルとロースキルは重複計上し、合計しても就労目的の在留資格を有する者とは一致しない。

2005. Depois disso, após a crise econômica mundial, diminuiu para 940.000 pessoas em 2010, mas atingiu 970.000 em 2015 e 1,14 milhões em 2016.

É extremamente complicado mostrar o número de trabalhadores estrangeiros em ordem cronológica a partir de 1990. Onde os números são desconhecidos é preciso fazer os cálculos estimando a taxa de participação da força de trabalho com base nas estatísticas de residência. Além disso, os coeficientes estimados são calculados com base na premissa de que não sofrem mudanças. No entanto, quanto aos anos de 2015 e 2016, assumimos que a notificação sobre a situação do emprego de estrangeiros, nos termos do artigo 28 da Lei das Medidas de Emprego revisada de 2007, se aproximou dos números reais, que adotamos para usos futuros.

Embora a notificação sobre a situação do emprego de estrangeiros tenha se tornado obrigatória em 2007, pelas minhas estimativas não se podia aproveitá-la até recentemente, porque eram apenas resumidas.

A reforma das Leis de Imigração e do Registro Básico de Residência foi realizada em 2008, e os residentes estrangeiros passaram a ser registrados no Registro Básico de Residente a partir de 2012, mas, inicialmente, o registro não era preciso, pois simplesmente se copiava dados do registro de estrangeiros que não residiam necessariamente no país. Sob o novo sistema, os residentes ilegais que, antes, eram registrados como estrangeiros, não são mais listados neste registro.

Uma vez que meu número estimado de trabalhadores estrangeiros inclui pessoas que trabalham permanecendo por mais tempo no país do que permitido, ele é maior do que o das notificações sobre a situação do emprego de estrangeiros utilizado pelo Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar, de 1,14 milhões de pessoas em 2016.

Como se pode ver, o número de trabalhadores nikkei estava estagnado, apesar da proibição das pessoas que receberam ajuda de retornar ao país natal voltassem ao Japão ter sido suspensa. Nessas circunstâncias, o aumento de estudantes internacionais que atuam em atividades além das permitidas pelo visto, como estagiários técnicos, trabalhadores de meio período e temporários é notável. No entanto, na Hello Work não é verificado se trabalhadores de curta duração que não se inscrevem no seguro de emprego e que trabalham em dois ou mais locais de trabalho são contabilizados múltiplas vezes, o que pode tornar o número maior do que a realidade.

Bem, desde o início deste século, a relação entre países emergentes e desenvolvidos sofreu grande mudança. Assim, há um número cada vez maior de pessoas com capacidade, experiência e títulos acadêmicos deixando o Japão para viver em países emergentes.

Como resultado, analisando a série cronológica de dados de entrada e saída do país de pessoas com qualificação de permanência por engenharia, especialização e serviço internacional no Japão, o número de saída superou o de entrada desde 2001, tendência que só foi finalmente revertida recentemente.

O Japão experimenta deflação desde 1995 e o salário nominal diminuiu. O rendimento disponível das famílias comuns é cerca de 10% inferior ao que era há dez anos. Assim, o Japão também tem sofrido danos. Como as pessoas trabalham desesperadamente em um mercado interno que não cresce, não é possível solucionar o problema das mortes por excesso de trabalho ou reduzir a jornada de trabalho para assegurar um estilo de vida mais equilibrado pela necessidade de aumentar a produtividade. Nessas circunstâncias, precisamos reconhecer que o Japão já não pode manter sua hegemonia em relação aos países emergentes.

Com a ascensão dos países emergentes, a economia mundial está mudando estruturalmente. "New Normal (novo estado normal)" é uma palavra que passou a se usar quando o preço das ações caiu em Wall Street por volta de 2008. Não é uma marca chinesa. No entanto, a China está propondo uma nova visão para o futuro da Ásia (Uma Faixa, Uma Rota).

Pretendo falar sobre isto no final, mas o Brasil, sendo líder do Mercosul, era visto como um país que não cooperava muito com países fora da região. No entanto, uma vez que está negociando um acordo de livre comércio com a UE, acredito que o próprio Brasil mudou seu posicionamento.

O Japão, finalmente, tem promovido parcerias econômicas institucionais também na região da Ásia-Pacífico e na UE. Mas praticamente não mudou sua visão quanto ao Brasil. Acho que

isto tem sido um obstáculo para o desenvolvimento de relações com o Brasil. É preciso reconhecer que os nikkeis brasileiros podem servir de alicerces da relação entre o Brasil e o Japão e pensar sobre como avançar esse processo em meio às mudanças estruturais da economia mundial.

4. Disparidade entre oferta e procura no mercado de trabalho e fluxo de trabalhadores estrangeiros

Ultimamente tem se ouvido que "falta trabalhadores" no Japão. Mas será que falta mesmo?

Na verdade, na maioria dos casos, a "falta de trabalhadores" não ocorre pelo excesso quantitativo da oferta em relação à procura, é mais uma "disparidade entre a oferta e procura de mão de obra". A qualidade dos empregos oferecidos é inconsistente com a buscada, criando uma disparidade entre a oferta e a procura e isto está se acumulando.

Diversos requisitos, como as características desejadas dos talentos pela empresa, as habilidades dos candidatos à vaga e, em alguns casos, sua competência linguística, são incompatíveis. Então, a questão mais importante é como torná-los compatíveis. Não devemos nos ater apenas ao fato de não se conseguir juntar os trabalhadores buscados para se discutir sobre a "falta de trabalhadores".

No médio e longo prazos, o número de nascimentos tem diminuído em muitas cidades do Japão, e o de mulheres também, constantemente, causando receios sobre o "desaparecimento de municípios" em áreas periféricas, obrigando-as a pensar sobre

como sobreviver no futuro.

É fato que, nos últimos anos, o declínio da população em idade ativa (de 15 a 64 anos) no Japão tem sido compensado pelo crescimento rápido da força de trabalho de idosos com idade igual ou superior a 65 anos e de mulheres entre o final dos 30 até os 40.

No entanto, a disparidade entre a oferta e a procura é composta pela desigualdade de curto prazo (fenômeno da falta de trabalhadores) e de médio e longo prazo (atraso no desenvolvimento de recursos humanos e falta de sucessores). Se apenas compensarmos as disparidades de curto prazo com trabalhadores de tempo parcial e temporários, estaremos atrasando as medidas contra a disparidade de médio e longo prazo.

A demanda por trabalhadores irregulares tem aumentando à medida que as empresas japonesas reduzem seus investimentos em recursos humanos, mas a jornada de trabalho dos trabalhadores regulares se tornou mais longa e os salários diminuíram, reduzindo o encanto de se trabalhar no Japão.

A conta por focar apenas a redução de custos em meio a uma deflação já está chegando. O desafio não é apenas investir em recursos humanos japoneses. A mesma necessidade está começando a aparecer entre os estrangeiros.

Para começar, a estimativa de longo prazo da oferta e procura de mão de obra adotada pelo governo japonês é basicamente uma perspectiva até 2030, e não leva em consideração a disparidade entre a oferta e procura de mão de obra. O motivo é que já é possível fazer uma estimativa da população até a década de 2060, mas é extremamente complicado estimar a taxa de participação da força de trabalho no longo prazo.

No entanto, nisto existem armadilhas. O impacto do declínio da taxa de natalidade neste século aparecerá dramaticamente no Japão após 2030, quando o declínio da população se expandirá de 500.000 para 600.000 pessoas por ano.

Certamente, é importante que mulheres nos seus 30 a 40 anos possam trabalhar, e é também surpreendente que a taxa de emprego de pessoas acima dos 65 anos tenha aumentado, mas, depois de 2030, será impossível conter o rápido declínio do número de trabalhadores somente com estas medidas. Com uma oferta limitada de mão de obra, até onde é possível reduzir a disparidade entre sua oferta e procura?

Como na parábola A Formiga e a Cigarra, a formiga se prepara desesperadamente agora para o inverno, enquanto a cigarra não consegue entender a gravidade até o inverno chegar.

5. Formação de regiões competitivas internacionalmente e emprego para estrangeiros

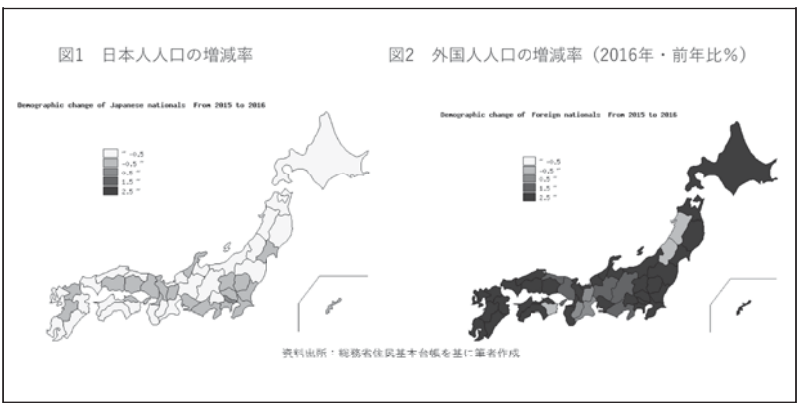
Nestas circunstâncias, existem regiões periféricas do Japão capazes de competir internacionalmente. Muitas vezes, essas regiões têm uma imagem de "exploradoras de trabalhadores" devido à grande quantidade de empregos não regulares nelas existentes, como o de trabalhadores temporários nas indústrias manufatureiras.

O grande desafio é não seguir por este caminho e desenvolver locais de trabalho internacionalmente competitivos e atrativos, além de uma economia regional favorável à vida.

A tendência de as regiões metropolitanas atraírem jovens

das periféricas continua, de modo que, vivendo em Tóquio, não é possível compreender a gravidade deste problema. Por exemplo, cruzando a região de Kinki, existem muitas áreas nas províncias de Wakayama e Mie onde a população não para de emigrar, mas a província de Shiga é relativamente abençoada, com cidades que conseguem reter sua população. A província atrai universidades, que, por sua vez, atraem jovens. Tenho defendido que a política de estrangeiros deveria ser planejada com o intuito de revitalizar as regiões periféricas, em vez deixar que apenas as áreas metropolitanas atraiam talentos, mas é complicado fazer as pessoas entenderem.

De fato, foi feita uma desregulamentação restrita às cidades através das Zonas Especiais Estratégicas Nacionais, enfatizando as regiões onde são aceito trabalhadores estrangeiros num âmbito extremamente limitado, mas muitas vezes termina apenas como uma medida para solucionar a falta de mão de obra.



Aqui, apresentando numa escala uniforme, mapeamos a população total e a variação da população estrangeira por província. Na área metropolitana, o número de estrangeiros tem

aumentado, assim como em áreas periféricas, onde a população tem diminuído. Especialmente em áreas onde a taxa de natalidade tem diminuído de forma significativa ou naquelas onde a população tem emigrado, surpreendentemente o crescimento populacional de estrangeiros é alto.

Na verdade, o crescimento da população estrangeira é uma reação tanto ao declínio populacional por conta da baixa natalidade quanto pela alta emigração. Existem dois tipos de migração de estrangeiros. Uma que flui para áreas para onde a população japonesa flui (cidades grandes) e outra que flui para áreas onde a população japonesa está diminuindo (áreas periféricas).

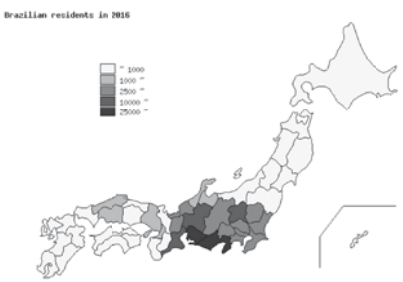
Refletindo esta dinâmica demográfica dos japoneses, existe a possibilidade de a entrada da população de estrangeiros acelerar ainda mais nas áreas periféricas. Embora não conste na estimativa demográfica mais recente, é inevitável que a população nas cidades periféricas do Japão diminua numa velocidade considerável, mesmo que se olhe para a estimativa da população por província de 2015.

A imigração de estrangeiros para as cidades periféricas, na década de 1990, era predominantemente de nikkeis da América Latina, mas gradualmente mudou para imigrantes vindos de outras nações da Ásia.

Embora o número de nikkeis brasileiros esteja diminuindo, quando consideramos apenas o número de trabalhadores estrangeiros em cidades com concentração de estrangeiros, quase 30% dos trabalhadores que vieram da América Latina são do Brasil (e 20% do Peru). No Japão como um todo, a proporção de trabalhadores sul-americanos é somente de cerca de 10%, mas quando olhamos apenas para as cidades com concentração de estrangeiros percebemos o quanto a admissão dos sul-americanos é foca-

da. É evidente que, nos últimos 30 anos, essas regiões ergueram uma infraestrutura imaterial para receber nikkeis.

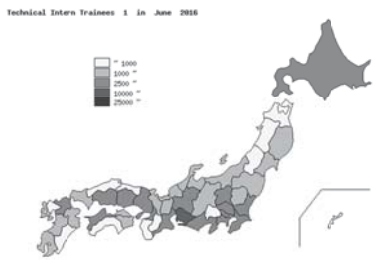
図3　ブラジル人の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

Aqui, observando o número de brasileiros residentes por província, vemos que muitos vivem nas regiões de Tokai e Chubu, especialmente Aichi e Shizuoka, marcadas em preto, mas também em Gifu, Mie e Shiga. E, em Kanto, o número é extremamente grande na província de Kanagawa.

図4　外国人技能実習生の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

Aqui podemos ver que a distribuição de estagiários técnicos se estende por uma área bastante ampla. A diferença na distribuição de nikkeis e de estagiários técnicos é que, enquanto os nikkeis podem migrar de emprego livremente, os estagiários técnicos, a princípio, não podem, o que deve estar influenciando nesta distribuição. Os nikkeis deixam os locais com baixos salários e péssimas condições de trabalho e se mudam para locais melhores, mas os estagiários técnicos não podem se mover, mesmo que seus salários e condições de trabalho sejam ruins.

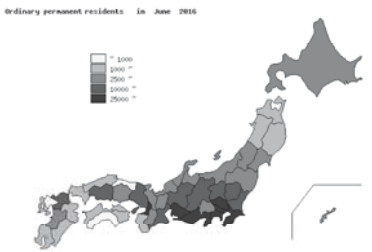
図5　外国人専門・技術職労働者の分布

資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

Observando o mesmo tipo de distribuição, mas para o caso dos especialistas e técnicos estrangeiros, vemos que se concentram em Tóquio e seus arredores, por isso apresentamos os dados na mesma escala. Não podemos ver a situação real do emprego nas grandes cidades das regiões de Kansai e Chubu, a menos que reduzíssemos a escala para uma análise mais fina.

Os estrangeiros com residência permanente também tendem a se concentrar nas grandes cidades, mas podemos ver que estão espalhados por uma área bastante ampla, incluindo as pe-

図6　永住権を有する外国人の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

riféricas do Japão.

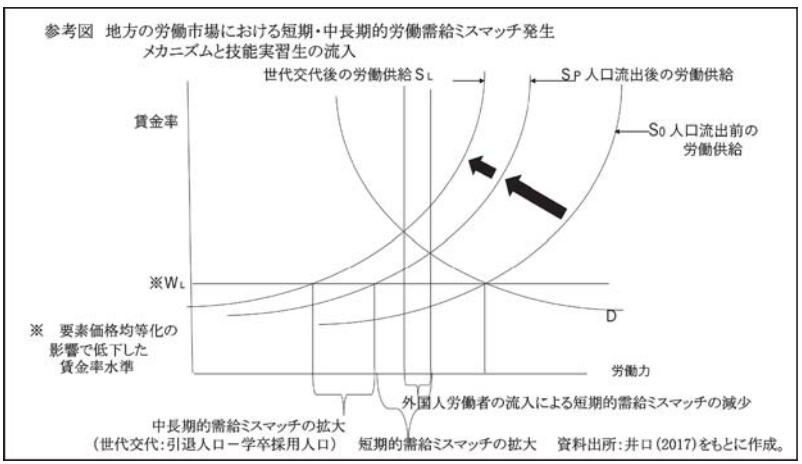
Segundo as observações realizadas até agora, grande parte da disparidade entre oferta e procura de mão de obra nas cidades periféricas do Japão é resultado da migração de jovens para as grandes cidades, e o fluxo de trabalhadores estrangeiros em direção às cidades periféricas ocorre como um movimento para contrabalançar essa disparidade entre oferta e procura.

No entanto, economistas ortodoxos parecem acreditar que, nos países desenvolvidos, a procura por mão de obra estrangeira de baixa ou média capacitação diminui à medida que o comércio internacional e o investimento aumentam. Além disso, eles não têm a consciência exata da existência e da diversidade da disparidade entre oferta e procura de mão de obra. A maioria dos economistas não realiza pesquisas de campo; assim, não acredito que tenham observado os locais de trabalho e de moradia das áreas periféricas.

Na verdade, existem muitos tipos de disparidade entre oferta e procura de mão de obra, e os baixos salários nas áreas

periféricas é parte do motivo. Mesmo um setor internacionalmente competitivo, como a indústria manufatureira, tem dificuldade em manter as indústrias locais, porque os jovens não têm interesse em trabalhar em fábricas e em razão da tendência de diminuição do número de jovens que trabalham tão logo formados no Ensino Médio. Este problema também pode ser visto nos setores da silvicultura e de construção. A tendência de os estrangeiros se dirigir para esses locais de trabalho continua.

A política do governo que restringe a admissão de trabalhadores estrangeiros que complementem o trabalho dos japoneses, como especialistas e técnicos, não parece levar em consideração a ocorrência desta disparidade entre oferta e procura de mão de obra nas cidades periféricas.



O mecanismo de entrada dos trabalhadores estrangeiros nas cidades periféricas pode ser explicado pelo modelo do mercado de trabalho (gráfico de referência) nessas cidades com população decrescente. Além disso, é necessário distinguir entre a disparidade de "médio e longo prazo", que só pode ser resolvi-

da por meio de investimento em recursos humanos, e a disparidade de "curto prazo", relativa à falta de mão de obra. A fim de manter e desenvolver as economias regionais no médio e longo prazos é essencial garantir talentos através do investimento em recursos humanos.

Apesar de as cidades com concentração de estrangeiros reunirem empresas internacionalmente competitivas, como indústrias de manufatura, não conseguem deter a debandada dos jovens e a redução da população, sofrendo com a expansão da disparidade entre oferta e procura de mão de obra e se tornando dependentes do influxo de trabalhadores estrangeiros, principalmente de nikkeis sul-americanos. Neste sentido, as cidades com concentração de estrangeiros devem se sentir gratas aos nikkeis da América do Sul.

表３　外国人集住都市の地域における外国人雇用の状況

	事業所数	外国人労働者数	外国人派遣・請負労働者数	派遣・請負労働者比率
外国人集住都市計	9904	89783	42712	47.6%
農業，林業	519	1681	92	5.5%
漁業	4	11	0	0.0%
鉱業，採石業，砂利採取業	1	2	0	0.0%
建設業	777	3023	505	16.7%
製造業	4082	48915	18746	38.3%
電気・ガス・熱供給・水道業	2	2	0	0.0%
情報通信業	70	209	43	20.6%
運輸業，郵便業	421	3797	2158	56.8%
卸売業・小売業	932	3180	575	18.1%
金融業・保険業	20	39	7	17.9%
不動産業，物品賃貸業	57	664	235	35.4%
学術研究，専門・技術サービス業	147	1464	1205	82.3%
宿泊業，飲食サービス業	886	3246	185	5.7%
生活関連サービス業，娯楽業	156	638	138	21.6%
教育，学習支援業	243	1230	400	32.5%
医療，福祉	405	968	175	18.1%
複合サービス事業	39	333	250	75.1%
サービス業（他に分類されないもの）	1005	19569	17740	90.7%
公務（他に分類されるものを除く）	88	561	80	14.3%
分類不能の産業	50	251	178	70.9%
0～4人	1969	8258	3205	38.8%
5～29人	3980	24066	10345	43.0%
30～49人	1015	8112	3794	46.8%
50～99人	1060	10693	5957	55.7%
100～299人	978	20036	11424	57.0%
300～499人	212	7434	4251	57.2%
500～999人	150	4285	2452	57.2%
1,000人以上	154	5911	1121	19.0%
不明	396	989	163	16.5%
群馬・静岡ブロック	4014	35650	20595	57.8%
愛知・岐阜・長野ブロック	3569	30811	13832	44.9%
三重・滋賀・岡山ブロック	2610	21463	7499	34.9%
日本全国	172,798	1,083,769	237,542	21.9%

資料出所：厚生労働省「外国人雇用状況届」（2016年）を基に外国人集住都市会議事務局が集計。

Segundo os dados sobre trabalhadores estrangeiros reunidos na Hello Work (com jurisdição sobre as cidades com concentração de estrangeiros) pela Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros, com a colaboração do Ministério da

Saúde, Trabalho e Bem-Estar, 47% dos trabalhadores estrangeiros são empregados como alocados / de empreitada (em todo o Japão, 21% dos trabalhadores estrangeiros assim se enquadram). Este número chega a 58% em Gunma / Shizuoka; 45% em Aichi, Gifu e Nagano; e 35% em Mie, Shiga e Okayama.

Desta forma, ao mesmo tempo que a procura por trabalhadores estrangeiros sob a forma de alocação e empreitada é alta, é um grande desafio tentar estabilizar seu emprego e sua vida (incluindo assegurar a moradia).

A propósito, a cidade de Ishinomaki, na província de Miyagi, é uma área que sofreu com o Grande Terremoto no Leste do Japão. Antes, era possível sustentar o negócio de processamento de pescado apenas com os peixes desembarcados no porto de Ishinomaki, mas a província não era competitiva em preço, a menos que importasse do exterior. Como resultado, não podia aumentar os salários da indústria de processamento de pescado. Embora existam pessoas que se formam em colégios técnicos locais de pescado e encontram empregos, elas acabam sendo recrutadas para empregos em Tóquio, e, assim, deixam suas cidades. O motivo de muitos estrangeiros, como estagiários técnicos, trabalhar na indústria de processamento de pescado é em razão do nível salarial mínimo buscado (o salário-mínimo) ser baixo. Neste caso, não há problema de os trabalhadores estrangeiros substituírem os trabalhadores japoneses.

Aqui, vemos um problema gerado pelo apoio insuficiente ao desenvolvimento de recursos humanos de cargos de média capacitação (aqueles que saem do Ensino Médio e vão trabalhar, obtendo alguma qualificação de nível nacional com dois ou três anos de curso). Por exemplo, nos últimos anos temos visto a falta

de cuidadores de crianças e mecânicos de automóveis em razão de o investimento educacional para frequentar escolas profissionais e vocacionais, garantias salariais e de condições de trabalho após ser empregado etc. ser um gargalo. Como não existem qualificações de permanência aos estrangeiros que lhes permitam obter certificados para cargos de média capacitação e concorrer a tais empregos, não é possível garantir o desenvolvimento de recursos humanos estrangeiros.

Creio que o governo japonês nem sequer está ciente da gravidade do problema da disparidade entre oferta e procura de mão de obra das ocupações de média capacitação.

Ultimamente, a tendência de as pessoas mudar suas qualificações de permanência, depois de estudar no Japão, e obter um emprego como engenheiro ou especialista tem crescido. Mas, segundo as bases de migração, a tendência que propicia a saída destes estrangeiros não mudou. Por exemplo, no caso dos chineses, mesmo sendo empregados em uma empresa japonesa, cerca da metade deles tende a deixar o emprego quando contratado por três anos. As empresas japonesas não têm uma gestão de talentos para discernir os recursos humanos competentes. Este é um problema decorrente das práticas de emprego no Japão, mas, como resultado, as empresas japonesas devem enfrentar a realidade de ser pouco atraentes e não conseguir reter talentos.

Para que os estrangeiros se estabeleçam na região ou empresa, é essencial lhes garantir não só as condições de trabalho, mas também um ambiente onde suas famílias e filhos possam viver. Em particular, a melhoria do ambiente e estrutura para se aprender o idioma japonês são uma das principais prioridades nas cidades com concentração de estrangeiros. No entanto, segundo

o levantamento da Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros, 88% das pessoas que sustentam a infraestrutura do ensino de língua japonesa são voluntários (segundo o levantamento nacional realizado pelo Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia em 2016, os voluntários somam 58%).

Nos últimos anos, o governo parece ter reforçado as medidas para o estabelecimento dos estrangeiros. No entanto, olhando para o orçamento do ano fiscal de 2016, o governo dotou um total de 1,8 bilhão de ienes para políticas em relação a estrangeiros com residência fixa. O orçamento para a integração social de uma pequena nação europeia como a Dinamarca, por exemplo, é de mais de 40 bilhões de ienes, ou seja, o Japão só gasta 1/20 disso.

Segundo o levantamento do Ministério da Educação, Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia de 2016, os estudantes de língua japonesa, quando excluídos os de intercâmbio internacionais e estagiários técnicos, somam cerca de 70.000 por ano, aproximadamente 7% dos 1.070.000 residentes fixos por motivo de posição ou origem. Segundo o Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar, o número de alunos, por ano, do Curso de Capacitação para Promover o Emprego Estável para Residentes Estrangeiros é de aproximadamente 4.000 pessoas, cerca de 1% dos 410.000 trabalhadores estrangeiros com residência permanente ou nikkeis.

No Japão, a proporção da população estrangeira como um todo é pequena, mas o país depende muito dos municípios, das regiões e dos voluntários para conduzir as infraestruturas de ensino de língua japonesa para receber estrangeiros. Além disso, as donas de casa que trabalhavam como voluntárias passaram a trabalhar para o mercado, sem ter sido substituídas por voluntárias mais jovens, resultando em um envelhecimento gradual das

voluntárias de língua japonesa. Assim sendo, os próprios cursos de língua japonesa se tornarão inviáveis nas cidades periféricas por falta de mão de obra.

No final, não se pode dizer que o tamanho do orçamento para as políticas de estabelecimento de estrangeiros é o único problema. A tendência do número de trabalhadores estrangeiros é de crescimento, e o dos residentes permanentes também está crescendo, mas o ensino da língua japonesa não é estabelecido como qualificação profissional, o que torna impossível assegurar talentos que possam oferecer cursos de japonês.

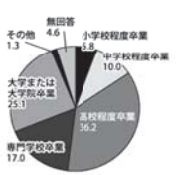
6. Histórico escolar, qualificações dos trabalhadores nikkeis e o avanço de seus filhos para o Ensino Médio

Em seguida, gostaria de mostrar o resultado de uma pesquisa sobre membros da família e filhos de estrangeiros, realizada pela Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros.

表4　外国人集住都市における外国人住民の母国及び日本での最終学歴

母国での最終学歴

	小学校程度卒業	中学校程度卒業	高校程度卒業	専門学校卒業	大学または大学院卒業	その他	無回答
割合%	5.8	10.0	36.2	17.0	25.1	1.3	4.6



	小学校卒業	中学校卒業	高校		専門学校	外国人学校		職業訓練		大学または大学院		その他	無回答
			中退	卒業		中学程度	高卒程度	中退	卒業	中退	卒業		
割合%	1.0	4.3	0.5	2.4	1.9	0.03	0.5	0.1	1.6	0.5	4.0	2.7	80.47

資料出所：外国人集住都市会議「外国人住民アンケート調査」(2014)

A pesquisa investigou o histórico escolar dos pais, ressaltando que o grupo com maior escolaridade são os nikkeis do Brasil.

Olhando para a escolaridade adquirida no Japão, poucos concluem o Ensino Superior. Mas olhando para a escolaridade adquirida em sua terra natal, 25% o concluíram. Existem preocupações de que as qualificações acadêmicas adquiridas fora do Japão não são avaliadas corretamente no Japão.

表5　外国人集住都市における外国人のこども（16～19歳）の就学・就労の状況

親の国籍	就学・就業の有無								計
	就業している	学校に通っている	学校に在籍しているが通っていない	仕事を探している	職業訓練を受けている	病気やけがで仕事ができない	自宅にいて働いていない	その他	
ブラジル	8.5	83.9	0.0	0.8	0.0	0.0	0.8	6.0	100.0
ペルー	13.5	85.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.9	100.0
中国	12.9	86.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	100.0
フィリピン	28.7	71.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
日本	0.0	96.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.7	100.0
その他	8.6	85.7	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	4.4	100.0
全体の割合	11.2	84.0	0.0	0.6	0.0	0.0	0.5	3.7	100.0

資料出所：外国人集住都市会議「外国人住民アンケート調査」(2014)　注)第一子の集計結果

Em seguida, verifiquei a situação das crianças (limitado ao primeiro filho) em cidades com concentração de estrangeiros. Especialmente, dei uma olhada se estão trabalhando entre as idades de 16 a 19 anos, quando deveriam avançar para o Ensino Médio. A taxa deste avanço (incluindo os casos de desistência no meio do curso) chega a 84% do total, indicando que 11% desta faixa etária estão trabalhando.

Vou analisar este resultado por nacionalidade. A taxa de avanço para o Ensino Médio dos filhos de brasileiros nessa faixa etária é de 80% nas cidades com concentração de estrangeiros. Diziam que, no começo do século, era cerca de 60%, mostrando

o esforço considerável feito para chegar a este resultado. No entanto, a taxa de avanço para o Ensino Médio dos filipinos é extremamente baixa.

表6　外国人集住都市における外国人のこども（16～19歳）の言語能力と就労状況

日本語能力	全体の割合	16～19歳で就労する者の割合
日本語しか話せない（母国語は話せない）	16.3	17.5
母国語より日本語のほうが得意	31.0	7.8
日本語も母国語も同じぐらい得意	29.3	45.8
日本語より母国語のほうが得意	13.1	20.3
母国語しか話せない（日本語は話せない）	7.2	3.0
日本語も母国語も同じぐらい不得意	3.1	5.6
計	100.0	100.0

注）第一子に関する集計である。

資料出所：外国人集住都市会議「外国人住民アンケート調査」(2014)

Assim, aliada a esta realidade da escolaridade e do trabalho, analisei a proficiência em língua japonesa dos filhos com base na avaliação dos pais. Como resultado, ao perguntar: "Em que língua eles se comunicam melhor: na língua japonesa ou na língua

表7　外国人の子どもの高校進学率関数の推定結果

	係　数	標準誤差	Wald	有意確率	オッズ比
親がシングルマザーである	−0.307	0.088	12.013	0.001	0.736
親が就労している(生活保護を受給していない)	−0.452	0.041	124.540	0.000	0.636
親のどちらかが日本国籍を持っている	0.819	0.086	89.794	0.000	2.269
親が永住権を取得している	1.125	0.039	839.851	0.000	3.082
子どもの日本語能力が高い	1.688	0.029	3354.215	0.000	5.409
定数項	−3.200	0.063	2614.443	0.000	0.041

資料出所：関西学院大学労働経済研究
注）詳細は長谷川理映（2017）「シングルマザーの就労環境と家族の抱えるリスク」関西学院大学経済学部研究会『経済学論究』第70巻第2号、7～38ページ参照。

materna?"; curiosamente ouvimos a resposta: "Não falam muito bem a língua materna, mas falam o japonês"; resultando ironicamente numa taxa mais elevada de avanço para o Ensino Médio. Gostaria de imaginar que as crianças se tornarão bilíngues, atuando ativamente no Japão e no seu país natal, mas acho isto muito difícil sem que antes cursem o Ensino Médio.

Segundo uma estimativa do mapeamento que explica a taxa de avanço para o Ensino Médio, esta taxa para o Ensino Médio é muito baixa em famílias de mães solteiras, e maior nos casos em que os pais recebem auxílio de bem-estar social, em comparação com aqueles que não recebem tal auxílio. Este é frequentemente o caso das famílias filipinas, mas acredito ser necessário esclarecer a situação real de membros e filhos estrangeiros e criar contramedidas.

7. Reforma da Política de Trabalhadores Estrangeiros e o Futuro do CIATE

No próximo dia 20 de novembro realizaremos uma reunião de prefeitos da Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros na cidade de Tsu, província de Mie, e estamos também convidando o pessoal dos ministérios e agências do governo central. Isto porque é muito importante transmitir ao governo a situação atual das regiões que recebem estrangeiros. A Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros é uma coalizão de cidades que busca resolver problemas por meio da cooperação entre seus membros. No entanto, ultimamente, é difícil obter um consenso dentro desta coalizão de cidades devido

a diferenças de poder econômico entre elas como Hamamatsu, designada por decreto, Toyota, com grande poder econômico, o que provoca menor união do grupo.

Diante desta situação, a Assembleia das Cidades com Concentração de Estrangeiros tem insistido que o governo japonês não deveria deixar a responsabilidade do aprendizado da língua japonesa nas mãos dos estrangeiros, mas garanti-lo como país anfitrião. Já que a questão da admissão dos bisnetos de nikkeis está sendo discutida no momento, espero que este ponto também seja abordado.

Além disso, são necessárias medidas para avaliar o histórico educacional e as habilidades dos estrangeiros que entraram no país, treinar os talentos e colocá-los em empregos estáveis. Para isso, as empresas japonesas devem observar que não é fácil adquirir conhecimento de língua japonesa ao mesmo tempo que se trabalha. Ou seja, uma vez que existem muitos estrangeiros com longas jornadas de trabalho e, portanto não conseguem assistir às aulas oferecidas na região, fora da empresa, temos solicitado às empresas que promovam oportunidades para que seus funcionários possam assistir às aulas dentro da empresa.

Organizando as ideias, temos:

1) O país anfitrião deve garantir oportunidades de aprendizado (e aproveitando a oportunidade receber os bisnetos de japoneses) e não deixar o ensino da língua por conta dos estrangeiros.

2) Treinar os estrangeiros com habilidades nos campos que precisarão de recursos humanos no médio e longo prazos e garantir empregos estáveis (integração através da qualificação).

Neste ano em particular, instamos o governo a melhorar

urgentemente as situações da implementação de treinamentos pelos empregadores, prevista em 3 das 5 "diretrizes para os empregadores lidarem adequadamente com as melhorias na gestão de empregos dos trabalhadores estrangeiros", com base no artigo 8º da Lei das Medidas de Emprego, porque os empregadores não estão recebendo apoio das políticas do governo.

Ao promover essa reforma, espero aprofundar as discussões e os intercâmbios entre as partes interessadas do Brasil e do Japão, analisar a relação entre o Brasil e o Japão de uma ampla perspectiva e cooperar para encorajar os esforços do governo japonês.

Por último, mas não menos importante, gostaria de fazer algumas sugestões para o desenvolvimento futuro do CIATE.

Primeiro, expandir a política de nikkei para uma abrangente de diáspora.

A experiência e o sistema jurídico de países como a Alemanha e Israel podem ser considerados casos especiais, mas há um número crescente de países que estão aprimorando medidas de apoio aos imigrantes que retornam ou daqueles que imigraram para outros países. Ultimamente, a Índia também tem expandido sua política para indianos vivendo no exterior. Em outras palavras, apoiar a população que se espalha pelo mundo como importantes recursos humanos ou tesouros. Preparar o ambiente e as condições necessárias para assegurar o aprendizado da língua, colocação profissional e oportunidades de estudo aos filhos quando essas pessoas voltarem para o seu país de origem. O CIATE é importante para esta expansão da política de nikkei para uma política de diáspora.

Segundo, fortalecer sua função como canal público de em-

prego entre o Brasil e o Japão.

As circunstâncias que resultaram na inauguração do CIATE em 1992 foram as várias violações de direito pelas agências de emprego particulares dos nikkeis brasileiros que foram trabalhar no Japão. Muitos trabalhadores foram enganados por essas agências e enviados a locais de trabalho diferentes do originalmente previsto. Por um tempo, o Ministério do Trabalho debateu internamente sobre a possibilidade de proibir este canal privado de emprego e integrá-lo ao canal público de emprego, mas concluiu-se que não era realista. No entanto, espera-se que a existência do CIATE elimine as agências inescrupulosas do mercado.

Entretanto, o papel do CIATE não deve se restringir apenas a esta melhora dos canais de emprego, mas também prestar assistência aos trabalhadores, oferecendo treinamento de língua japonesa antes da obtenção do emprego e ajudando na reintegração à sociedade brasileira após o retorno ao Brasil. É importante tomar medidas visando apoiar a formação de diversas carreiras para os nikkeis que migram. Pois são medidas que não ignoram as dificuldades e os sofrimentos pelos quais os filhos e netos de japoneses passaram nas atividades com decasséguis.

Terceiro, promover o fortalecimento da parceria econômica entre o Japão e o Brasil com base na relação estabelecida pela comunidade nikkei.

O Brasil é um líder na América do Sul e uma nação central do Mercosul, mas espera-se que encontre novas possibilidades de desenvolvimento, expandindo sua relação com nações para além da América do Sul.

Em especial, para o Japão e o Brasil estabelecer um acordo de parceria econômica, antecipa-se negociações com-

plicadas na liberalização do comércio no setor agrícola, pois o Japão já importa produtos agrícolas do Brasil. Tenho uma forte expectativa de que, se uma parceria econômica entre o Brasil e o Japão se tornar realidade em muito mais setores, isto abrirá uma grande oportunidade para os nikkeis brasileiros que são a ponte entre o Brasil e o Japão. Concluo a minha palestra com isto. Muito obrigado.

主要参照文献

・OECD（2016） *Miking Integration Work: Refugees and others in need of protection*
・OECD（2017） *International Migration Outlook 2017*
・長谷川理映（2017）「シングルマザーの就労環境と家族の抱えるリスク」関西学院大学経済学部研究会『経済学論究』第70巻第2号、pp7～38
・井口 泰（2009a）「改正入管法 ・住基法と外国人政策の展望」有斐閣編集 『ジュリスト』2009年10月1日号No. 1386, pp79-84
・井口 泰（2009b）「外国人政策の改革と新たなアジアの経済連携の展望一入管政策と統合政策を基盤として一『移民政策研究』Vo11倉」刊号 ・移民政策学会編、現代大文社 ・ 18-29ページ
・井口 泰（2010）「欧州における域外外国人に対する統合政策の転換とわが国の言語政策の課題」『自治体国際化フォーラム』No.25 2016年9月号、pp7～10
・井口 泰（2011）『世代間利害の経済学』八千代出版
・井口 泰（2015）「東アジア統合下の外国人労働者受入れ政策」『社会政策』第7巻第2号、pp9～26
・井口 泰（2016）「外国人労働者問題と社会政策」『社会政策』第8巻第1号、pp8～28
・井口 泰（2017）「短期的及び中長期的労働需給ミスマッチに関する経済分析」『国際学研究』第7巻第2号 pp29～41
・井口 泰（2018）「外国人労働者政策の現状と改革の展望-労働需給ミスマッチ緩和と地域創生の視点からー」『移民政策研究』（近刊定）

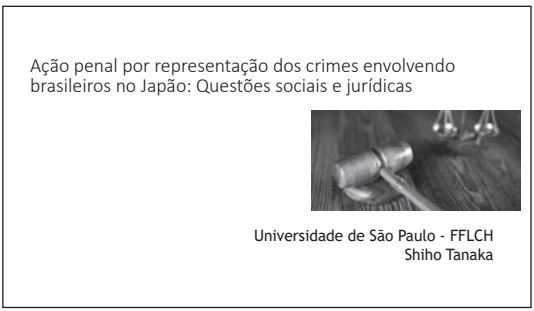
VII Ação penal por representação dos crimes envolvendo brasileiros no Japão – Questões jurídicas e sociais

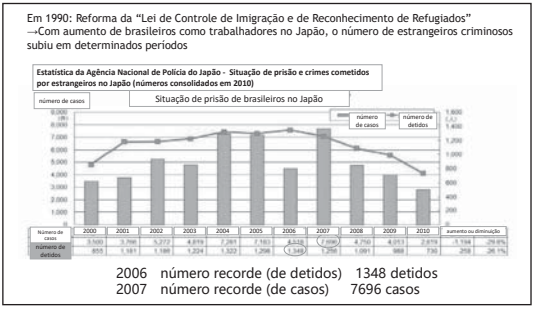
Shiho Tanaka
Tradutora

Boa tarde a todos. Como foi apresentado, vim morar no Brasil em 2011, hoje completando cerca de sete anos desde que cheguei. No período entre 2011 e 2014, por três anos e meio, trabalhei como repórter no Jornal *Nikkey Shimbun*. Atualmente sou mestranda em Letras na Universidade de São Paulo, e também trabalho no escritório do professor Ninomiya.

Sinto-me muito honrada hoje por ter sido convidada para falar neste evento que comemora os 25 anos do CIATE. Quando trabalhava como repórter no referido jornal, encarregava-me da cobertura dos casos de ação penal por representação (em japo-

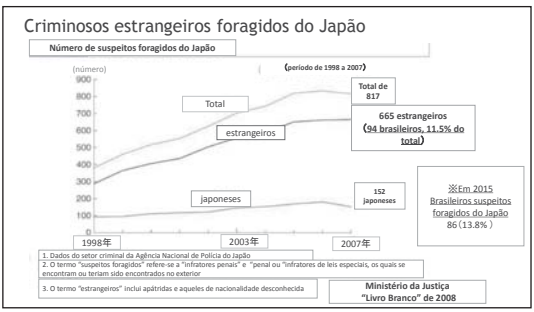
nês *Kokugaihan Syobatu*) dos crimes cometidos por brasileiros no Japão. Mesmo após minha saída do jornal, continuo acompanhando os casos que estão sendo julgados na justiça brasileira, assisto às audiências ou interrogatórios desses casos, entrevistando as pessoas envolvidas, e escrevo reportagens para ser publicadas no *Kokugaihan Syobatsu*. Minha fala será sobre esses casos de ação penal por representação, solicitada pelo governo japonês à autoridade brasileira, baseando-me nas entrevistas que realizei e no que ouvi nas audiências, além de reportagens de jornais como *Nikkey Shimbun*, Jornal de *Shizuoka* (*Shizuoka Shimbun*) e *Kyodo News* (*Kyodo Tsushinsha*).





Antes de falar do que é ação penal por representação, gostaria de apresentar os dados sobre a criminalidade dos brasileiros residentes no Japão. Como se sabe, em 1990 reformou-se a Lei de Controle de Imigração e de Reconhecimento de Refugiados, que criou um status de "residente por longo período (categoria *"Teijyusha"*)" voltado para os descendentes de japoneses de até terceira geração. Com essa reforma da Lei, à medida que aumentou o número de brasileiros que foram ao Japão para trabalhar, começou a

ter destaque o alto índice de brasileiros que acabaram sendo presos e punidos. Segundo estatística anualmente publicada pela Agência Nacional de Polícia do Japão (*Keissatsuchô*) sobre a situação de prisão e crimes cometidos por estrangeiros no Japão, no período de dez anos, entre 2000 e 2010, o número total de brasileiros presos e o de casos de prisões de brasileiros por crimes variaram em cada ano, sendo 1.348 em 2006 e 7.696 em 2007, números recorde. Desde o ano de 2008, quando ocorreu a quebra do *Lehman Brothers*, porém, tem-se observado queda tanto do número de detidos como de casos. Entre esses casos estão os daqueles que fugiram do país antes de ser presos para evitar a punição. Em 2007, houve 94 brasileiros, dentre os 665 estrangeiros suspeitos de estar envolvidos em crimes no Japão, que fugiram - ou supostamente fugido -, para o exterior. Esse número equivaleu a 11,5% do total de foragidos do país, sendo o terceiro maior, seguido apenas pelos números registrados de japoneses e chineses. Em 2015, o número de brasileiros foragidos foi 86, ocupando 13,8% do total.



Uma vez que o estrangeiro que reside no Japão comete um crime e sai do país, regressando a seu país de origem antes de ser preso, a polícia japonesa não pode realizar a prisão ou investigação do crime no território estrangeiro para o qual o criminoso fugiu, pois tal ato seria considerado violação à soberania daquele país.

Quando o país mantém tratado de extradição de criminosos com a nação onde o criminoso se encontra, pode ser possível obter sua extradição sob este tratado. O Japão mantém tratados com os Estados Unidos e a Coreia do Sul, celebrados respectivamente em 1980 e 2002.

Mas, e se o criminoso se encontrar em países para os quais não poderá solicitar a extradição, como o Brasil, por exemplo? Uma medida cabível para que se prenda o criminoso estrangeiro foragido seria solicitar, via diplomática, a cooperação ao estado onde este se encontra, ou no caso de outros países, por intermédio da Organização Internacional de Polícia Criminal, mundialmente conhecida pela sua sigla "Interpol" (*International Criminal Police Organization*), quando ambos os países não mantiverem tratado de extradição. Assim, deve-se fazer o pedido de "ação penal por representação" (denominada oficialmente "persecução criminal com fundamento em disposto de extraterritorialidade") quando for inviável a extradição. A ação penal por representação permite a um país a punição do criminoso foragido em outro país pela aplicação da própria lei penal do país de destino (no caso, o Brasil) nos casos em que não seja possível a extradição. Se esse país possuir uma regra que permita esta medida, será possível pedir que esse país, em seu nome, prenda, processe e puna – desde que receba materiais do caso e provas adquiridas pela investigação policial – o indivíduo tido como suspeito de cometer o delito. De acordo com estatísticas da Agência Nacional de Polícia do Japão, o número de suspeitos denunciados fora do país atingiu 62 (em 43 casos) no período de 1999 a 2013.

No caso do Brasil, a Constituição de 1988, em seu artigo 5°, inciso LI, estabelece o princípio da não extradição do cidadão

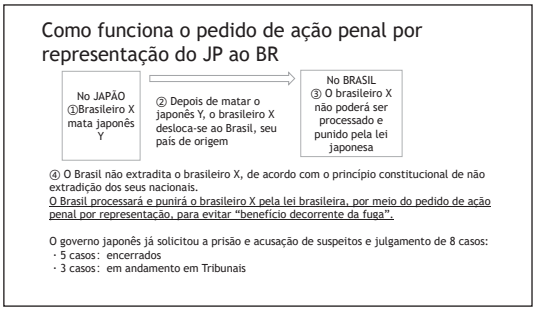
brasileiro, ou seja, nenhum brasileiro será extraditado, salvo o naturalizado, em caso de crime comum praticado antes da naturalização, ou de comprovado envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, na forma da lei. Isto é, o Brasil veda na Constituição a extradição ao Japão (ou a qualquer outro país) do brasileiro fugitivo que regressou do exterior, mesmo na hipótese de existir Tratado de Extradição.

O princípio de proibição da extradição de seus cidadãos não é exclusividade do Brasil. Mesmo os dois tratados de extradição mantidos entre o Japão e os Estados Unidos e a Coreia do Sul estabelecem que um país requerido poderia extraditar a outros seus cidadãos a seu exclusivo critério, nunca obrigatoriamente. Além disso, a Lei de Extradição (*Toubou Hanzai-nin Hikiwatashihou*) do Japão, vigente desde 1953, que determina os procedimentos ao receber solicitação de extradição de criminoso fugitivo de um país estrangeiro, proíbe, em seu artigo 2°, inciso IX, a extradição de cidadão japonês.

O Código Penal brasileiro dispõe sobre a extraterritorialidade, dizendo que os crimes praticados por brasileiros ficam sujeitos à lei brasileira, ainda que cometidos no estrangeiro. Este dispositivo constitui a base legal de solicitação de ação penal por representação do governo japonês ao brasileiro.

Tendo esse dispositivo como pressuposto, o artigo 88 do Código de Processo Penal do Brasil dispõe sobre o juízo competente para o julgamento desses crimes, segundo o qual, no processo por crimes praticados fora do território brasileiro, será competente o juízo da Capital do estado onde houver por último residido o acusado. Se este nunca tiver residido no Brasil, será competente o juízo de Brasília.

Assim, imaginemos, por exemplo, caso em que o brasileiro X matou o japonês Y no território japonês e depois se deslocou ao Brasil, seu país de origem. Neste caso, não há como processar e punir o sujeito X no território brasileiro pela lei japonesa. O Brasil recusará a entrega do sujeito X ao Japão com base no princípio constitucional que proíbe a extradição de seus cidadãos. O Japão, portanto, requererá ao Brasil a persecução penal a este fugitivo para evitar a impunidade do crime cometido, e, assim, o Brasil julgará o caso pela lei brasileira.



O governo japonês solicitou ao Brasil, até o momento, a persecução penal em oito casos, tendo cinco processos já sido encerrados e outros três ainda tramitando perante o Poder Judiciário brasileiro.

Como comentei no início, diante do aumento de casos de brasileiros que saíram do país antes de ser presos, fugindo à punição, acabou surgindo a forte desconfiança e insatisfação na população japonesa, principalmente em regiões de grande concentração de estrangeiros, diante do fato de os criminosos que retornaram ao Brasil não ser entregues ao Japão nem punidos no Brasil. Isso causou influência negativa aos sentimentos dos japoneses em relação aos estrangeiros residentes no Japão, e, em consequência, a preocupação com o prejuízo que esta situação poderia trazer à relação entre os dois países. Neste contexto, foi aumentando a voz

da população que apela por intolerância à impunidade dos crimes cometidos por brasileiros foragidos, o que pressionou o governo japonês a requerer mais ativamente a persecução penal perante autoridades estrangeiras, inclusive a brasileira.

Agora falarei sobre casos concretos, um por um.

Milton Higaki ©Jornal do Nikkey

Primeiro caso de ação penal por representação pedida pelo governo japonês refere-se a um acidente de trânsito provocado por um nipo-brasileiro, Milton Noboru Higaki, 28 anos na época, na cidade de Hamamatsu, província de Shizuoka. No dia 26 de julho de 1999, por volta das 22 horas, o suspeito, que estava no volante, teria atropelado uma estudante colegial, moradora da cidade, Mayumi Ochiai, de 16 anos, que atravessava a rodovia nacional 152, e deixado o local sem socorrê-la. A estudante faleceu por um trauma na cabeça, enquanto o motorista deixou o país após quatro dias do acidente. A polícia da província de Shizuoka, que se encarregou

©Japan Times

da investigação do caso, decretou foragido o brasileiro *(Shimei-tehai)* suspeito de homicídio culposo e pela infração à Lei de Trânsito do Japão *(Douro Kotsuho)*, por omissão da obrigação de socorro e declaração do acidente. A polícia japonesa solicitou que fosse acionada a investigação do brasileiro pela delegacia competente da cidade de São Paulo, onde o suspeito teria morado, via Interpol. O delegado do 16º Distrito Policial iniciou o inquérito em 2001. Higaki respondeu à investigação da polícia e chegou a reconhecer o crime, porém se recusou a comparecer diante da polícia japonesa, alegando ter se casado e constituído família. A polícia de Shizuoka manifestou intenção de continuar as tentativas de intimar o brasileiro, em colaboração com a polícia de São Paulo, para que voltasse e respondesse pelo crime no Japão, mas não obteve êxito.

Em junho de 2006, porém, após sete anos do acidente, a mãe e a irmã mais velha de Higaki, que residiam na cidade de Hamamatsu, retornaram para o Brasil, com o que ficou pouco viável apelar pelo comparecimento do suspeito à polícia japonesa através do contato familiar. A polícia de Shizuoka começou o procedimento para o pedido de persecução penal ao Brasil, levando em consideração o desejo do pai da vítima pela solução breve diante do risco de prescrição do crime, prevista para julho de 2007, e do tempo que levaria para a celebração de um tratado de extradição, clamada na campanha de abaixo-assinado em pleno curso na época.

Em março de 2006 houve notificação pela Interpol para prender o nikkei, e, em setembro do mesmo ano, o

governo japonês solicitou à autoridade brasileira a denúncia e julgamento do caso com base na lei brasileira. Ao receber a solicitação, a investigação no Brasil foi iniciada, e já em dezembro do mesmo ano chegou o inquérito da polícia japonesa à promotoria brasileira, o que levou à denúncia do suspeito pelo Ministério Público Estadual de São Paulo em janeiro de 2007.

A primeira audiência foi realizada em fevereiro do mesmo ano, no Fórum do Jabaquara, capital paulista, para a qual reuniram-se pelo menos 15 jornais e agências de notícias japonesas a fim de entrevistar Higaki, uma vez que foi a primeira audiência de um processo por representação do Japão ao Brasil. A foto colocada nesse *slide* é da entrevista dada pelo réu. O brasileiro confessou o cometimento do crime e disse ter fugido do local sem prestar o socorro à vítima temendo a discriminação contra estrangeiros, e pediu desculpas à família da vítima. A sentença de primeira instância foi proferida em novembro de 2008, com o juiz responsável tendo condenado o réu a quatro anos de detenção. A pena aplicada a homicídio culposo na direção de veículo automotor sem prestar socorro à vítima varia entre 2 anos e 8 meses e 6 anos de prisão, conforme prevê o artigo 302 do Código de Trânsito brasileiro (Lei nº 9503/97). Essa pena de detenção, porém, poderia ser substituída por pagamento de indenização e a prestação de serviço social, obrigando o condenado à prisão no caso de descumprimento das penas substitutivas. O valor da indenização sentenciada equivalia a 180 meses de salário-mínimo (à época de R$ 415,00).

O réu recorreu da decisão, alegando impossibilidade de pagamento da multa e pedindo diminuição de pena. A sentença de segunda instância foi proferida em junho de 2009, mantendo o prazo de prisão, mas reduzindo consideravelmente o valor da indenização para 10 meses de salário-mínimo, considerando o fato de o réu ter a obrigação de sustentar esposa e filho. A decisão transitou em julgado em setembro de 2009, sem recurso por ambas as partes, dez anos após o acidente.

Alvarenga ©Shikoku News

Segundo caso, o assassinato de um dono de restaurante na cidade de Hamamatsu ocorrido em novembro de 2005. Por volta das 3 horas da manhã do dia 22 de novembro de 2005, a esposa da vítima, Rieko Mikami, encontrou seu marido, proprietário do restaurante Epinard, Kaname Mikami, de 57 anos, inconsciente e com as mãos amarradas, caído no restaurante. Levado ao hospital, confirmou-se sua morte uma hora depois. Um nipo-brasileiro, Humberto José Hagime Alvarenga, segundo apurou a polícia da província de Shizuoka, chegou ao restaurante por volta das 22 horas do dia 21 de novembro de 2005, quando havia poucos clientes. Algum tempo depois, acabou ficando sozinho com o proprietário. Por volta das 2 horas da manhã, o atacou, estrangulando-o, tendo levado da caixa registradora cerca de 40 mil ienes. Foi emitido o mandado de prisão pelos crimes de assassinato e roubo,

em dezembro, mas o suspeito havia embarcado para o Brasil do Aeroporto Internacional de Chubu, em Nagoia, quatro dias após o ocorrido. Em 2006, a Interpol notificou a inclusão do criminoso em seu banco de dados como fugitivo. Ao chegar ao Brasil, o brasileiro foi morar com a mãe em Rio Casca, zona da mata do estado de Minas Gerais. O acusado nasceu na cidade de Promissão, estado de São Paulo, e em 1995 emigrou para o Japão, aproveitando-se de sua ascendência japonesa.

O réu que está sendo interrogado ©Jornal do Nikkey

Foi solicitada a persecução penal pelo governo japonês ao Brasil em dezembro do mesmo ano, e o acusado foi preso em fevereiro de 2007 no município de Rio Casca, Minas Gerais. Com o recebimento do governo japonês da solicitação de julgamento do caso, o Ministério Público do estado de Minas Gerais, já em fevereiro de 2007, denunciou o brasileiro pelos crimes de latrocínio e tentativa de incêndio. Na denúncia, foi considerado o fato de que a válvula do gás da cozinha no local havia sido aberta e o gás vazava para o ambiente, além de se ter encontrado cinzas de papel. Os promotores responsáveis do caso, baseados nas investigações da polícia japonesa, relataram que o brasileiro estava desempregado e com muitas dívidas, inclusive de aluguel do imóvel onde morava com sua companheira.

O processo tramitou em Belo Horizonte e realizou-se a primeira audiência em março de 2007, no Fórum Lafayette, na capital mineira. No interrogatório, o réu afirmou que no dia 21 de novembro de 2005 esteve no restaurante, pagou a conta e voltou para sua casa, não sendo o último a deixar o local, negando integralmente as acusações. No interrogatório de testemunhas da defesa, em julho, um especialista brasileiro de investigação científica, que compareceu à audiência em nome da defesa, apontou que as provas apresentadas pela polícia de Shizuoka não eram suficientes para comprovar o crime cometido por Alvarenga. Foi realizada a oitiva da família da vítima por carta rogatória.

Em 17 de dezembro de 2007 saiu a sentença, condenando o réu a 34 anos e 5 meses de prisão por crimes de latrocínio e tentativa de incêndio. Primeira condenação na ação penal por representação promovida pelo governo japonês. O Ministério Público mostrou satisfação pela decisão, dando entrevista ao jornal local dizendo que esperava 28 anos de prisão. Pode-se dizer que o processo tramitou com bastante celeridade, levando apenas nove meses para proclamação da sentença a partir da primeira audiência, dado o rito ordinário processual nos tribunais brasileiros. O advogado Kiyoshi Harada, em entrevista ao jornal Nikkey Shimbun, opinou: "Esse tipo de caso levaria de 8 a 10 anos (para ter a primeira sentença), normalmente. É provável que tenha tido efeito a pressão pelo governo japonês que desejava a decisão judicial o mais brevemente possível".

A defesa recorreu da decisão de imediato, mas, em novembro de 2008, o Tribunal de Justiça do estado de

Minas Gerais negou provimento ao recurso, mantendo a decisão de primeira instância. Os três desembargadores entenderam que as provas, adquiridas em decorrência de investigação rigorosa, eram suficientes para comprovar a acusação, que os procedimentos foram legais e a condenação justa.

Em janeiro de 2009 o réu recorreu do acórdão, mas o recurso não foi acolhido. Em 7 de julho de 2010, o Superior Tribunal de Justiça notificou que o acórdão transitou em julgado, indeferindo o recurso especial apresentado pelo réu. Pode-se dizer que o caso foi tratado com bastante consideração pela justiça brasileira, correspondendo ao clamor dos japoneses pela intolerância à impunidade do fugitivo.

Patrícia Fujimoto
©(polícia de Shizuoka)

Terceiro caso. Um acidente de carro ocorrido em outubro de 2005, na cidade de Kosai, província de Shizuoka. No dia 17 de outubro de 2005, por volta das 11h30 da manhã, na cidade de Kosai, província de Shizuoka, o veículo que a nipo-brasileira Patrícia Fujimoto dirigia colidiu, num cruzamento, com o carro da japonesa Rie Yamaoka, moradora na citada cidade, cuja filha Riko, 2 anos na época, que se encontrava no banco traseiro do carro, morreu ao bater sua cabeça fortemente. Segundo o depoimento posterior da brasileira, ela não deixou o local, indo ao hospital para onde a menina foi levada. Porém, antes do término do inquérito policial, a nikkei re-

tornou com sua família ao Brasil poucos dias após o acidente. A polícia concluiu que ela teria avançado o sinal vermelho e a denunciou, e foi notificada pela Interpol como suspeita do crime de homicídio culposo. Foi emitido o mandado de prisão e, em março de 2006, ela foi incluída no banco de dados da Interpol como suspeita deste crime.

Menina Riko Yamaoka ©Alternativa

A família Yamaoka, inconformada com o fato de o Brasil não permitir a extradição de brasileiros (como previsto na Constituição), mobilizou a sociedade local, contando com o apoio de colaboradores e até de políticos, fazendo um abaixo-assinado que coletou mais de 700 mil assinaturas em menos de um ano. Este abaixo-assinado foi apresentado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, pedindo a celebração de um acordo de extradição entre os dois países, o que ao final não ocorreu. O caso chamou a atenção de jornais japoneses, a ponto de viajarem para o Brasil para entrevistar Patrícia. Pode-se dizer que este caso foi o estopim que levou ao aumento do número de pedidos de ação penal por representação. O casal Yamaoka, durante um tempo após o ocorrido, desejava a extradição da acusada, e não o pedido de persecução penal no Brasil, por nunca ter recebido qualquer pedido de desculpa por

parte da brasileira, além de considerar ser branda a pena imposta aos criminosos no Brasil. Porém, o fato de não ter havido o andamento da celebração de um tratado de extradição após essa série de movimentos fez que o casal manifestasse a intenção de pedir a persecução penal ao Brasil em julho de 2009.

Foi solicitada a punição por representação em novembro de 2009, após quatro anos do ocorrido. A brasileira foi denunciada pelo Ministério Público Estadual de São Paulo em novembro de 2011. Em julho de 2012, foi marcado o interrogatório da ré, no Fórum de Pinheiros, ao qual ela não compareceu, alegando como motivo uma doença oftalmológica. Seu pai e sua irmã compareceram para depor. Fui para o fórum para a entrevista, e, segundo a promotora que deu a entrevista aos jornalistas, o pai de Patrícia insistia na inocência da acusada, repetindo o argumento de que foram expulsos do Japão, e recusando a pedir desculpas. A irmã mais velha da acusada depôs: "Minha irmã foi demitida da empresa no dia do acidente. Trabalhei mais dois ou três dias até que o chefe da empreiteira disse que eu também estava demitida e queria que desocupasse o apartamento imediatamente. Saímos com algumas roupas, e o proprietário trocou fechadura do apartamento. Não ti-

Patrícia e seu pai dando entrevista à emissora japonesa

nha mais opção, nem podia ficar na rua com criança, pai e mãe. Tinha que ir embora, mas não havia dinheiro nem para comer". O pai de Patrícia referiu-se também ao fato de que a vítima Riko não usava a cadeirinha, declarando que se a criança tivesse usado o dispositivo com certeza teria se salvado.

Em maio de 2013, a ré foi interrogada no Fórum de Joinville, estado de Santa Catarina, onde morava, quando afirmou ter passado no sinal verde, negando a acusação e alegando inocência. Em primeira instância, em agosto de 2013, porém, a acusada foi condenada a cumprir pena de detenção de dois anos e dois meses, podendo ser substituída por restritivas de direito e suspensão da habilitação para dirigir veículos por seis meses, por estar incursa nas sanções do artigo 302 do Código de Trânsito Brasileiro.

O interrogatório realizado no Fórum de Joinville ©Jornal do Nikkey

Isso significa que, como no caso de Milton Higaki mencionado, a ré não estaria sujeita à prisão se cumprisse a pena alternativa de prestação de serviço à comunidade quatro horas por semana no período de um ano e continuasse a comparecer ao juízo uma vez por dois meses no período de 2 anos e 2 meses. A sentença proferida pela

juíza da 1ª Vara Criminal do Foro Regional de Pinheiros deixou claro que o retorno de Patrícia ao Brasil sem comunicar as autoridades japonesas (as quais realizavam as investigações) foi considerado fuga, sem dizer a falta de respeito e consideração para com a família da vítima, e que a maneira como praticado o delito foi considerada na aplicação da pena.

O Ministério Público, que considerou a pena leve, requereu alteração da pena para o patamar máximo, e a brasileira também recorreu, pleiteando sua inocência. A alegação da ré foi no sentido de que não avançou o sinal vermelho, contrariando a acusação. O Tribunal de Justiça de São Paulo proferiu a decisão, em abril de 2014, por unanimidade, negando provimento ao apelo do Ministério Público e deu parcial provimento ao da ré, reduzindo a pena base ao mínimo legal, ou seja, dois anos de detenção, e ficou, por consequência, admitida a extinção de punibilidade em seu favor em face da prescrição, com fundamento no artigo 107, IV, c.c. o artigo 109, V, do Código Penal.

A prescrição antes de transitar em julgado a sentença ocorre em quatro anos. Se o máximo da pena é igual a um ano ou, sendo superior, não excede dois. Se o máximo da pena exceder dois anos, a prescrição ocorre em oito anos. Neste caso, pelo fato de o acidente ter ocorrido em outubro de 2005 e a denúncia pelo Ministério Público em novembro de 2011, entendeu-se ter transcorrido mais de 5 anos do acidente, e, em seguida, foi reconhecida a extinção da punibilidade pela prescrição.

Este reconhecimento de prescrição da pretensão

punitiva não significa que a ré foi inocentada. O Tribunal estadual repreendeu a ré por não ter prestado auxílio para aliviar a dor da família da vítima e assim reparar o crime cometido por esta, mas entendeu que isto não configura motivo para se impor majoração da pena. A família da vítima ficou inteiramente decepcionada com a sentença, pois reivindicava a extradição da brasileira, no que não obteve êxito, e tomou a decisão amarga de formular o pedido de persecução penal, para que à ré pudesse ser aplicada alguma pena, ainda que mínima. E, por consequência, tendo o apoio de políticos locais, encontrou-se com o embaixador brasileiro no Japão e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão para entregar uma carta reivindicando a apresentação do recurso desta sentença ao Tribunal.

Em setembro de 2014, o Ministério Público do estado de São Paulo interpôs o recurso especial para o Superior Tribunal de Justiça (STJ), com fulcro no artigo 101, III, a, da Constituição Federal, alegando que a pena deveria levar em conta as circunstâncias do crime, a personalidade e a especial culpabilidade da agente. O STJ acolheu o pedido. Em setembro de 2015, após quase um ano, o ministro responsável do STJ julgou o caso restabelecendo a pena decretada na primeira instância, isto é, a pena de detenção de dois anos e dois meses. A ré apelou da sentença, promovendo Agravo Regimental, que foi indeferido, e o caso transitou em julgado em março de 2016.

Assim foi encerrado este caso, que causou repercussão significativa nos dois países, depois de dez anos e cinco meses do acidente. Como foi dito pelo Dr. Masato

Ninomiya, na entrevista ao jornal Nikkey Shimbun a respeito deste caso, convém admitir que a justiça brasileira tratou este caso com atenção, apesar de ter transcorrido muito tempo para o seu encerramento. Em entrevista exclusiva ao jornal Nikkey Shimbun, a mãe da vítima, Rie Yamaoka, comentou: "Desde que tomamos a decisão de solicitar que a ré fosse julgada no Brasil, estávamos conscientes da diferença na aplicação de pena. Gostaríamos que, daqui para frente, as autoridades dos dois países continuassem a discutir o tema, buscando a solução desta questão. Queríamos que a Patrícia cumprisse pena com prestação de serviço social, comparecimento à Justiça e assim por diante, enfrentando e refletindo o crime que ela cometeu, mesmo que seja durante un ano. Vou me esforçar para esquecer a Patrícia, aceitando o que se deu como consequência. Agradecemos imensamente às pessoas que nos ajudaram até agora".

Sonoda dando entrevista à emissora japonesa

Quarto caso, assassinato ocorrido em 2003, na cidade de Matsumoto, província de Nagano. No dia 10 de julho de 2003, por volta das 22 horas, o nipo-brasileiro Juliano Henrique de Souza Sonoda, com um cúmplice japonês, matou um homem coreano, de 59 anos, que trabalhava como agiota. Os dois

invadiram a residência da vítima e a estrangularam com um fio, e deixaram o local roubando cerca de 400 mil ienes. O suspeito japonês, que era funcionário de uma empresa, foi preso e condenado à prisão perpétua em setembro do mesmo ano por crime de latrocínio. O brasileiro teria fugido do Japão em dezembro.

Até dezembro de 2007, o governo japonês solicitou a propositura de ação penal por representação. O Ministério Público Estadual de São Paulo denunciou o suspeito, em janeiro de 2008, como incurso no artigo 157, parágrafo 3º, última parte, do Código Penal. A polícia o prendeu já em fevereiro na cidade paulista de Fernandópolis. Segundo as notícias do jornal japonês, ele estava morando na casa da sua mãe e trabalhando em uma loja no shopping da cidade. Na entrevista exclusiva realizada na época pela TV Asahi, rede de televisão japonesa, o réu confessou o crime, mostrando intenção de pedir desculpas. Porém, na audiência realizada logo depois, em 21 de fevereiro de 2008, na Vara Criminal do Fórum da Barra Funda, o brasileiro negou a acusação, alegando que voltou para o Brasil porque conseguiu juntar dinheiro suficiente, e não porque tivesse cometido o crime. Em setembro de 2015, a justiça brasileira publicou a sentença, condenando-o a cumprir pena de 30 anos de reclusão. O juiz afirmou na sentença que "não resta absolutamente nenhuma dúvida de que o réu praticou o hediondo crime imputado, sendo de rigor a condenação". O réu recorreu da decisão, pleiteando absolvição ou redução da pena, justificando com a insuficiência de provas, mas o Tribunal negou provimento ao recurso.

Quinto caso, homicídio de três pessoas (uma brasileira e seus dois filhos) ocorrido na cidade de Yaizu, província de Shizuoka, em dezembro de 2006. A polícia identificou como criminoso o brasileiro Edilson Donizete Neves, natural de Bastos, cidade interior de São Paulo, que teria assassinado sua ex-namorada brasileira Sônia Aparecida Ferreira Sampaio Missaki e seus dois filhos, Hiroaki e Hiroyuki, com 15 e 10 anos de idade. No dia 22 de dezembro, os corpos de Sônia e Hiroyuki, seu filho mais novo, estrangulados com uma corda, foram encontrados pela polícia local na residência de Sônia. No dia seguinte, o filho mais velho foi encontrado, igualmente estrangulado, na residência do suspeito, a cerca de 800 metros de distância. Donizete, que tinha 43 anos na época e trabalhava em uma fábrica de processamento de peixes na cidade, atuando também como agiota, havia saído do Japão no dia seguinte ao do crime. Ele tinha chegado ao Japão

Primeira audiência ©Jornal do Nikkey

Noticiário sobre o caso ©G1

com sua então esposa nipo-brasileira em 1993, de quem se divorciou, e trabalhou em vários lugares.

A vítima Sônia foi ao Japão no início da década de 1990, com seu então marido nipo-brasileiro Marcílio Missaki Koichi e deu à luz dois filhos. Divorciou-se do marido, e trabalhava como funcionária temporária na fábrica local de processamento de peixes e mariscos, gozando de reconhecimento por sua diligência e competência no trabalho. Os dois filhos frequentavam a escola local. Cerca de um ano antes do incidente, o acusado teria começado um relacionamento amoroso com a vítima. Mas, segundo apurado, depois que a relação entre o brasileiro e Sônia e seus dois filhos se deteriorou, a vítima teria pedido a separação. A polícia definiu o caso um crime passional premeditado, cometido em decorrência de complicações no relacionamento.

O governo japonês solicitou a propositura de ação penal por representação em setembro de 2007, e já no mês de dezembro o Ministério Público do estado de São Paulo denunciou o criminoso por homicídio qualificado. A polícia brasileira prendeu o brasileiro na cidade de Sarutaiá, estado de São Paulo, em janeiro de 2008. O suspeito teria morado com uma brasileira e trabalhado com venda de leite, disfarçando sua identidade. Donizete admitiu a acusação, relatando que matou a ex-namorada por motivo de problemas financeiros. Em fevereiro, realizou-se a primeira audiência no Fórum Criminal da Barra Funda com a presença do ex-marido de Sônia. Entretanto, o réu permaneceu em silêncio.

Donizete foi solto seis meses depois da prisão, pelo entendimento de que o caso seria da competência da Justiça Federal por ser crime cometido fora do país. Apesar disso, o Código Processo Penal dispõe que a competência em caso de crimes praticados fora do território brasileiro é da Justiça Estadual. Suspeita-se que a confusão na justiça brasileira deva ter ocorrido por se tratar de um caso incomum. Posteriormente, a decisão foi revertida e a polícia começou a buscar novamente Edilson em maio de 2009, quando foi emitido mandado de prisão. Porém, o suspeito estava foragido, e somente foi preso novamente em agosto de 2013. Em 2010, o ex-marido da vítima, Marcílio Missaki, faleceu, por doença, no Japão, aos 49 anos, antes do encerramento do processo. O jornal Folha de S. Paulo noticiou, em fevereiro de 2012, que Donizete havia renovado a carteira de habilitação em fevereiro de 2010 na cidade de Jandira, estado de São Paulo, disfarçando seu número de RG. O jornal e outras mídias informaram em agosto de 2013 que o acusado foi preso em uma fazenda de Córrego do Bom Jesus, Minas Gerais. Depôs à polícia dizendo que agiu em legítima defesa, porque a vítima o teria ameaçado com uma faca. Somente após cinco anos da soltura se reiniciou o processo.

Em outubro de 2014, Donizete foi interrogado novamente e submetido a julgamento perante o Tribunal do Júri. Em 9 de setembro de 2016, o réu foi condenado a 56 anos, 9 meses e 10 dias de prisão, resultado da somatória de penas aplicadas aos três crimes.

No Tribunal do Júri, o réu admitiu ter cometido o

assassinato dos três, mas justificou o ato dizendo que era ameaçado pela máfia japonesa, Yakuza, e negando ter cometido o crime por motivo de problemas financeiros com a vítima Sônia, como havia dito inicialmente. Porém, o Promotor afirmou que não foi verificado nenhum vestígio de tais ameaças, tanto no ato criminoso em si quanto nos depoimentos dos envolvidos no caso, e, de fato, a mídia nunca noticiou que havia suposta participação da Yakuza no crime. Entretanto, o juiz deixou de considerar esta alegação toda sobre a suposta situação de coação irresistível para justificar a conduta, e proferiu a sentença em favor da acusação. O réu recorreu da decisão, e o processo ainda se encontra em andamento.

Tatuagem na nuca de Ito VVeja

Sexto caso, homicídio cometido por dois brasileiros supostamente a mando da máfia japonesa. Na madrugada de 4 de junho de 2001, no bairro Katsushika, Tóquio, um homem japonês de nome Yoshitaka Kawamami, de 33 anos à época, foi assassinado a tiros na sua residência, e sua esposa, Naomi, sofreu ferimentos graves por agressão cometida por dois brasileiros, Marcelo Chrystian Gomes Fukuda e Cristiano da Silva Severo Ito, que saíram do país logo após o crime. Segundo apurado, um irmão gêmeo da vítima, adotado pelos avós, nutria ódio incontido pelo

irmão desde pequeno, razão pela qual resolveu assassiná-lo. Para tanto, procurou um terceiro, pessoa envolvida na organização mafiosa, para a execução do crime. Ele pediu a um nipo-brasileiro para encontrar duas pessoas capazes de executar os crimes, e os acusados teriam atendido ao pedido. O irmão gêmeo da vítima foi denunciado no Japão como mandante do crime e condenado a 20 anos de prisão por crime de homicídio, além de outras sete pessoas envolvidas terem sido presas também.

Os dois suspeitos, foragidos por cerca de dez anos após o caso, foram denunciados pelo Ministério Público, e a denúncia foi aceita pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo em maio de 2011, recebendo a solicitação da propositura de ação penal por procuração do governo japonês.

Em outubro de 2011, os suspeitos foram presos nas cidades de Campinas e Mogi das Cruzes, estado de São Paulo. Cheguei a assistir ao interrogatório realizado em maio e agosto de 2015, respectivamente, nos quais os dois réus confessaram igualmente terem cometido o crime, mostrando-se dispostos a cumprir a pena. Segundo os depoimentos, Fukuda e Ito foram ao Japão para trabalhar como decasségui, conheceram-se em uma fábrica da Sony, onde trabalhavam, e chegaram a dividir um apartamento. Disseram que, em uma discoteca que frequentavam na cidade de Narita, província de Chiba, foram apresentados a um sujeito alto, por intermédio de um brasileiro, que ofereceu uma proposta de serviço com remuneração de 1 milhão de ienes para os dois. Contaram que, a princípio,

recusaram a proposta, mas resolveram se envolver, motivados pelo dinheiro, por conta da dificuldade financeira que sofriam à época devido à queda de produção na fábrica onde trabalhavam. Fukuda, no depoimento, disse que era preciso enviar dinheiro para sua noiva e filho pequeno que deixara no Brasil.

Ito lembrou o dia do crime no interrogatório da seguinte forma: "Fomos em um carro dirigido por Denis para perto da residência da vítima e a invadimos. Quando entramos, Yoshitaka já estava acordado. Eu disparei o primeiro tiro, e a vítima caiu. Percebi que a mulher se aproximava de mim e a agredi. Enquanto isso, Marcelo disparou o segundo tiro e saímos do local. Não tinha intenção de matar a mulher. Foi prometido o pagamento de 1 milhão de ienes, mas recebemos menos que isso. Dividiram o valor recebido, trocaram em dólares e voltaram um ou dois dias depois".

A propósito, este caso foi noticiado por jornais brasileiros também, com bastante destaque para uma tatuagem feita na nuca de Cristiano, descrevendo-a como "tatuagem característica da máfia japonesa Yakusa". No interrogatório, quando questionados sobre a relação com a máfia japonesa, Fukuda negou, dizendo que falavam que o mandante foi um membro da Yakuza, mas não sabia se isso era verdade, e afirmou que nunca havia participado de nenhuma organização mafiosa. Ito negou a associação de tatuagem na sua nuca à ligação com a máfia, bem como qualquer envolvimento em organização mafiosa, dizendo que nunca foram membros. Fukuda, depois de

voltar ao Brasil, chegou a trabalhar como auxiliar de limpeza em Campinas, tendo sido condenado por tráfico de drogas em 2004.

Posteriormente, em dezembro de 2016, depois de 15 anos do crime, houve o julgamento pelo Tribunal do Júri. Fukuda foi condenado a 23 anos e 7 meses de prisão; Ito a 22 anos e 1 mês. Os defensores dos réus, na entrevista aos jornalistas depois da audiência, alegaram não ter existido a prática do crime de tentativa de homicídio em relação à vítima Naomi, afirmando ter havido meramente a prática de agressão, mostrando intenção de recorrer da decisão. Consultei o fórum recentemente para saber do andamento do caso, e me foi afirmado que o processo se encerrou com julgamento da primeira instância em agosto de 2017.

Sétimo caso, homicídio do empresário japonês Harumi Inagaki, de 54 anos à época, dono de várias casas noturnas, cometido na cidade de Nagoia, província de Aichi, em setembro de 2001. A vítima foi sequestrada e morta a tiros, tendo sido roubados dinheiro e objetos de valor. Por ter feito parte de uma gangue responsável pelo crime, dois brasileiros, Marcelo Yokoyama e Alexandre Hideaki Miura, foram presos no interior de São Paulo no final de janeiro de 2017. Segundo informação da autoridade brasileira, após o crime, o autor dos disparos foi condenado no Japão e a polícia japonesa apurou a participação de cinco japoneses no crime, envolvidos em uma organização mafiosa, além de Yokoyama, Miura e mais quatro brasileiros não identificados. Yokoyama e Miura fugiram do Japão para

o Brasil 20 dias após o crime. Foi solicitada a persecução penal por parte do governo japonês e os dois foram denunciados pelo Ministério Público Federal pelo crime de extorsão mediante sequestro. O caso está sendo tratado pela 5ª Vara Federal Criminal de São Paulo.

Oitavo e último caso, um brasileiro foi acusado de abandonar mulher japonesa depois de atropelá-la, matando-a, e cometido roubo na província de Ibaraki. Segundo as notícias, em fevereiro de 2003 o brasileiro Júlio Andrade e outros dois comparsas teriam levado cerca de 1,90 milhão de ienes de uma agência do correio em Chiyoda-machi (atual cidade de Kasumigaura), província de Ibaraki, durante um assalto. Em março do mesmo ano, na mesma província, o brasileiro teria atropelado uma mulher de 79 anos e fugido sem prestar socorro, deixando-a morta.

O brasileiro teria voltado ao Brasil seis dias depois do acidente. Porém, o criminoso teria entrado no Japão com nome falso, usando a identidade roubada de um nipo-brasileiro, fazendo o registro de estrangeiro e carteira de habilitação com a identidade dessa pessoa. A polícia japonesa identificou como suspeito esse nipo-brasileiro por quem o criminoso se passava. Entretanto, no processo de localização do criminoso realizado em conjunto com as autoridades brasileiras, surgiu a suspeita de falsificação de identidade. Em 2009 Andrade foi identificado como verdadeiro autor do crime pelo exame de impressões digitais.

A Polícia de Ibaraki, junto com o governo japonês, entrou com pedido de propositura de ação penal por re-

presentação junto à autoridade brasileira. O Ministério Público do Pará denunciou o brasileiro por crime de homicídio culposo e roubo em março e abril de 2011. Em março de 2014, Andrade foi achado morto a tiros no estado do Pará. O réu não estava preso, mesmo depois de ter sido processado. Com a morte do criminoso, o Tribunal de Justiça do Estado declarou a extinção de punibilidade. A família da vítima, em entrevista ao jornal Yomiuri Shimbun, sendo impedida de reconhecer o criminoso vivo, lamentou o fato dizendo: "Queríamos muito que fosse entregue e punido (o criminoso). Por que não é possível processar e punir, nos dias de hoje em que muitas pessoas estão indo e vindo entre o Japão e o Brasil? Jamais espero que se repita uma tristeza dessas".

Este, penso eu, é um sentimento verdadeiro de famílias das vítimas comum a todos os casos. Ainda que se conseguisse solicitar a persecução penal e consequente acusação e prisão, o melhor teria sido trazer de volta o acusado, prendê-lo e puni-lo no Japão, o que figuraria a verdadeira justiça para as famílias das vítimas. Vimos alguns comentários neste sentido nos jornais; por exemplo: "Apesar de ter a história longa de intercâmbio entre os dois países, não existe um tratado de extradição dos criminosos. Fiquei com a sensação de que existe uma defasagem entre a realidade e o códigos e legislações, o que me frustrou".

Esses oito casos concretos de fato ocorreram. Antes do primeiro pedido de persecução penal no caso do acidente que ocorreu em 1990 na cidade de Hamamatsu, houve uma grande mobi-

lização causada por famílias de vítimas que desejavam fortemente a extradição dos criminosos foragidos, pois, para elas, o crime cometido no Japão deveria ser julgado no Japão. Os jornais japoneses noticiavam com muita frequência e destaque as atividades realizadas por estas famílias, principalmente a campanha de abaixo-assinado promovida para pedir ao governo a celebração de um tratado de extradição. O caso estopim dessa grande mobilização é o do acidente de trânsito ocorrido em outubro de 2005 na cidade de Kosai, província de Shizuoka, no qual uma mãe perdeu a filha em consequência de uma colisão. Não se conformando com o fato da saída do país da brasileira, os pais da vítima entregaram uma carta aos cuidados dos então prefeitos das cidades de Hamamatsu e de Kosai reivindicando procedimentos perante políticos e autoridades dos dois países para que os dois governos firmassem um tratado de extradição dos criminosos e estabelecessem um sistema que permitisse a ação penal por representação, além de promover um abaixo-assinado. Em junho de 2006, as famílias das vítimas encontraram-se com o então Ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Taro Aso, e o pedido foi destinado também à Câmara dos Conselheiros (Câmara Alta da Dieta, o parlamento japonês).

Campanha de abaixo-assinado ©Alternativa

O casal Yamaoka promoveu a campanha, como declarado, saindo às ruas. Ao movimento juntaram-se famílias de vítimas

de outros casos, como o homicídio do dono do restaurante e o acidente de carro ocorrido, em que faleceu a estudante colegial, além do casal Yamaoka. Promovendo a atividade, inicialmente procuravam cidadãos em frente à estação de trem de Hamamatsu, e depois passaram a contar com o apoio organizacional de membros da Confederação de Associações de residentes da cidade de Kosai (jichikai) e pessoas aliadas ao Partido Liberal Democrata (Jiyū-Minshutō), o que resultou num número muito maior de assinaturas. Ouvi dizer que houve a colaboração de várias pessoas, inclusive muitos brasileiros residentes no Japão, os quais compartilharam os sentimentos das vítimas, além de entidades de dentro e fora da província de Shizuoka, e até de pessoas que moram fora do país, via internet. Os colegas de escola do pai da menina, Riko Yamaoka, partilhando as dores do casal, organizaram um grupo de apoio para colaborar com a atividade. Em consequência de tudo isso, foram coletadas aproximadamente 710 mil assinaturas em cerca de seis meses após o início da campanha, e em novembro de 2006, o grupo das famílias entregou, acompanhado por dois parlamentares eleitos na província, ao então vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, o resultado final do abaixo-assinado, pedindo a rápida solução desses casos.

Enquanto o grupo de famílias das vítimas desenvolvia atividades, houve uma série de movimentos neste sentido por políticos e entidades relacionadas. Depois que o casal Yamaoka entregou a carta de reivindicação aos prefeitos, a questão foi levada à discussão na Câmara dos Vereadores e Assembleia Legislativa provincial. Em maio de 2006, foi constituído por alguns políticos do citado partido político um grupo de discussão de parlamentares em regiões com maior concentração de brasileiros no Japão, e manifestada

ao ministro Taro Aso a ideia de solicitar a celebração de um tratado de extradição. Em junho do mesmo ano, a Comissão de Cidades com Concentração de Estrangeiros reivindicou ao governo a celebração de um tratado de extradição, promoção de ação penal por representação, regularização do controle de residência de estrangeiros e a instauração de um órgão para promoção de políticas gerais relacionadas aos estrangeiros. Foi entregue também uma carta de reivindicação ao Ministro dos Negócios de Estrangeiros pela Associação Brasileira de Hamamatsu.

Sr. Ochiai e padre Higa ©Jornal do Nikkey

Ainda, o casal Yamaoka fundou uma ONG que dá auxílio às vítimas de crimes cometidos por estrangeiros fugitivos e promove atividades para a melhoria da convivência social entre japoneses e estrangeiros. Houve também uma ação de solidariedade para famílias das vítimas na comunidade brasileira. Foi promovida uma campanha de arrecadação de dinheiro "Pró Ochiai", para que o pai da vítima Mayumi Ochiai, no acidente de carro, pudesse viajar e assistir a audiência no Brasil. O movimento, que conseguiu juntar o valor de 280.000 ienes (cerca de R$ 8.500), foi realizado pela iniciativa dos brasileiros que lamentavam a imagem negativa gerada pelos atos de uma parte de conterrâneos, embora a maior parte da população brasileira do local trabalhasse com honestidade. As contribuições vieram de mais de 100 pessoas.

Como apresentei no início da minha fala, muitos brasileiros cometeram ou se envolveram em crimes no Japão e saíram do país antes de ser presos. Houve uma época em que os jornais japoneses noticiavam quase diariamente com certo destaque os casos de crimes que envolviam brasileiros. Portanto, imagina-se que algumas pessoas poderiam ter colaborado com a atividade de abaixo-assinado para promover a exclusão social de alguns. Porém, o abaixo-assinado em si não era revestido de caráter xenofóbico exclusivista, como os próprios promotores das atividades afirmaram. O Sr. Hiroaki Yamaoka, pai da vítima Riko, deu entrevista aos jornais, dizendo: "Existe a discriminação em relação aos brasileiros por parte dos japoneses, atitude esta que deveria ser corrigida. Atos cometidos por uma parte dos brasileiros estão causando uma imagem negativa geral em relação aos brasileiros". A mãe da vítima, Sra. Rie Yamaoka, da mesma forma, comentou que o casal se encontrava com brasileiros que lhe pediam desculpas, mesmo não tendo nenhuma ligação com os incidentes, e que sentiu que era necessária a aproximação mútua dos dois lados, estrangeiros e japoneses. Imagina-se que os brasileiros que colaboraram assim o fizeram como forma de evitar algum tipo de mancha desmerecida em suas reputações.

Campanha de abaixo-assinado no Festival do Japão ©Jornal do Nikkey

A solidariedade em relação ao movimento foi mostrada

fora do Japão também, principalmente na comunidade nipo-brasileira no Brasil. O destaque foi o apoio prestado pelos membros da Associação dos Shizuoka Kenjin do Brasil (Shizuoka Kenjinkai), uma entidade brasileira sem fins lucrativos que visa ao intercâmbio bilateral, originalmente constituída como grupo de conterrâneos da província de Shizuoka. A entidade se propôs a colaborar para o movimento das famílias das vítimas fazendo circular um abaixo-assinado no Festival do Japão, evento anualmente realizado na capital paulista para a promoção da cultura japonesa. Foram colhidas 3.530 assinaturas, inclusive de brasileiros sem ascendência japonesa, durante os três dias do evento. A Associação ainda conseguiu mais assinaturas nos demais eventos, e, com apoio de entidades relacionadas, e entregou 4.016 assinaturas ao casal Yamaoka.

Ainda no Brasil, o Instituto de Direito Comparado Brasil-Japão, que trabalha com as questões jurídicas entre os dois países, atendendo ao forte desejo do Japão, realizou um estudo sobre cooperação jurídica no que se refere às ações penais com a participação de juristas brasileiros. Entretanto, levando em consideração o princípio estabelecido na Constituição, segundo o qual é proibida a extradição do nacional, a discussão se deu partindo do pressuposto de que a extradição seria inviável, apesar do forte clamor por parte dos japoneses pela entrega dos criminosos. Portanto, a discussão teve como foco como com poderia ser aplicada a lei penal brasileira ao crime cometido fora do país. Havia no Brasil casos concretos de punição por crimes cometidos no exterior, o que, portanto, não precisava de alteração da lei. Porém, como este procedimento exige longo tempo entre o envio e o recebimento dos documentos processuais, como provas e cartas rogatórias, entre os dois países

pela via diplomática, ou seja, através de órgãos como os Ministérios de Relações Exteriores ou da Justiça, o grupo de estudo chegou à conclusão de que era necessária a simplificação e agilização destes procedimentos. Por consequência, foi instituída uma comissão de estudos sobre a proposta de acordo de cooperação jurídica em matéria penal entre Brasil e Japão, elaborada com base no acordo de cooperação jurídica em matéria penal entre a Coreia do Sul e o Brasil, que entrou em vigor em março de 2006, incluindo procedimentos visando à agilização dos procedimentos por meio da troca direta de documentos entre órgãos policiais e de investigação conjunta entre governos e órgãos judiciais dos dois países. Realizou-se um seminário que tratou deste assunto em setembro de 2006 na cidade de Hamamatsu, que chamou a atenção dos interessados. Foi ressaltado neste debate que a extradição seria inviável, e a solução prática dos problemas seria o pedido de aplicação da lei penal brasileira aos crimes cometidos por brasileiros fora do país. Desta forma, tendo em vista que seria urgente a celebração de um instrumento de cooperação jurídica que possibilitasse o andamento ágil de processos, e com custo menor, foi apresentada uma proposta neste sentido. A minuta foi entregue aos governos do Japão e do Brasil, mas, até o momento, o acordo infelizmente não foi firmado.

Seminário realizado em setembro de 2006 em Hamamatsu ©Jornal do Nikkey

Com a reiterada reivindicação pela celebração de um tratado de extradição pelas famílias das vítimas, em uma reunião

realizada em agosto de 2007 o então ministro dos Negócios Estrangeiros Taro Aso e o então ministro das Relações Exteriores Celso Amorim concordaram em instituir um grupo de trabalho, cujo objetivo era tratar, pela discussão entre dirigentes dos Ministérios das Relações Exteriores e da Justiça, de matérias como assistência jurídica em matéria penal e civil entre os dois países, a transferência de condenados e o procedimento de ação penal por representação. Foram realizadas até o momento pelo menos três reuniões entre os dois países.

Agosto de 2007 - Encontro dos ministros Aso e Amorim Gaimusho - ©Ministério dos Negócios Estrangeiros

Como mencionei, dos oito pedidos de ação penal por representação até agora, em seis deles foi proferida sentença condenatória, e em um o acusado faleceu no curso do processo. Outro processo está ainda na fase de recursos. Podemos dizer que isto é fruto da cooperação em matéria criminal entre o Brasil e o Japão.

O lado positivo da ação penal por representação é que por este meio garante-se às vítimas de crimes que permanecem no Japão a investigação contra o autor do crime e, se for o caso, a prisão e punição, servindo para mostrar aos estrangeiros encontrados no Japão que é impossível escapar da prisão, mesmo que consigam sair do país após o crime, o que, por consequência, leva à prevenção de crimes por estrangeiros no Japão.

Contudo, há diversos problemas e questões a ser resolvi-

dos no que concerne à ação penal por representação. Um deles é que, normalmente, há diferenças nos procedimentos jurídicos dos dois países, bem como na aplicação de penas previstas no Código Penal do país onde foi cometido o crime e onde o acusado será processado e punido. Este parece ser um verdadeiro limite da ação penal por representação. Por exemplo, no ordenamento jurídico japonês há pena de morte, mas no brasileiro não. No Brasil, as penas restritivas de direitos, tais como prestação de serviço à comunidade, são autonomamente aplicadas e substituem as privativas de liberdade se o crime for culposo, qualquer que seja a pena aplicada, observadas outras condições. Ou seja, neste caso o condenado não será punido com encarceramento. Além disso, o tempo de cumprimento das penas privativas de liberdade previsto na lei não pode ser superior a 30 anos, e a pena privativa de liberdade será executada de forma progressiva, com a transferência para regime menos rigoroso, quando cumpridos requisitos tais como bom comportamento carcerário etc., progredindo-se do regime fechado para o semiaberto ou aberto, no qual o condenado pode trabalhar fora durante o dia e passar a noite na própria casa ou em albergues previamente definidos.

Voltando ao caso foco, as famílias da vítima, quando iniciaram o movimento, insistiam muito na entrega dos criminosos, dizendo que o crime cometido no Japão lá deveria ser punido. O que motivou a insistência foi justamente esta diferença na aplicação de pena entre o Japão e o Brasil. Devemos evitar que a pena aplicada a quem sai do Japão seja mais branda do que a aplicada a quem não sai de lá, e convém considerar que a ação penal por representação talvez não seja a solução ideal, mas apenas a segunda melhor solução possível.

Quando dada a sentença de segunda instância do acidente de trânsito na cidade de Kosai foi nitidamente reconhecida esta diferença no Japão. Quando desta decisão, recebi um e-mail de um conhecido dizendo não ter entendido por que assim tinha sido decidido no Tribunal, perguntando-me o motivo. De fato, como o conceito de "extinção de punibilidade", o fundamento deste acórdão, não existe na lei penal do Japão, imagino que foi realmente difícil para o povo japonês compreender o entendimento dos desembargadores que assim votaram.

Campanha de abaixo-assinado ©Alternativa

Quando entrevistei o professor Kazuo Watanabe, ex-desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, para ouvir sua opinião acerca desta decisão, comentava:

> No Tribunal, tramitam muitos processos, e são tratados diariamente. Então, é possível que, neste caso, tenham dado prioridade à tramitação sem morosidade, tratando-o como se fosse um caso comum, sem considerar seu contexto e especificidade. Provavelmente, a juíza responsável da primeira instância entendeu este caso como especial e importante, uma vez que envolvia a relação entre os dois países, o que teria resultado na sentença de dois anos e dois meses de detenção. A decisão da segunda instância não

inocentou a ré, assim permanecendo com sentença condenatória, mas foi entendido como extinta a punibilidade, prevista na lei penal brasileira. Porém, alguns veículos japoneses, por exemplo, noticiaram esta sentença com frases como: "a barreira intransponível da fronteira (entre Brasil e Japão)", "puseram fim bruscamente (ao processo)", "(a ré) não será punida", "foi reconhecido o benefício pela fuga, entre outras. Portanto, estou imaginando que o fato teria sido transmitido no Japão como se a justiça brasileira tivesse perdoado a fuga do criminoso, pelo fato de que a "impunidade" foi ressaltada pela mídia japonesa. No fim, essa sentença de prescrição foi revertida pelo Superior Tribunal de Justiça, que acabou condenando a ré a dois anos e dois meses de prisão, fato este que foi comentado pelo Dr. Etsuo Ishikawa, advogado nipo-brasileiro pertencente à associação de advogados de Shizuoka, na entrevista ao jornal Shizuoka Shimbun, da seguinte maneira: "considero que a promotoria brasileira fez o máximo possível. É provável que esta sentença que não admitiu a prescrição tenha sido dada visando proteger a relação dos dois países." Os familiares das vítimas reivindicaram com muito esforço a celebração do tratado de extradição, o que de fato não se concretizou. Para Dr. Ishikawa, a extradição não será possível a não ser que se mude a Constituição brasileira, mas a série de movimentos não foi em vão, no sentido de que os problemas e suas consequências foram amplamente reconhecidos pelo povo japonês e brasileiro. Passaram-se cerca de 16 anos, desde o acontecimento do fato, até o julgamento final. Entretanto, pode-se dizer que

a autoridade brasileira tratou o caso com atenção especial. No Brasil, penas privativas de liberdade são substituídas por restritivas de direitos, se o crime for culposo, sendo esta regra diferente no ordenamento jurídico japonês. O caso mostrou nitidamente que a diferença na aplicação de penas nos Códigos Penais dos países seria um limite da ação penal por representação. Em princípio, o processo e o julgamento de ação penal por representação é realizado à luz da legislação do país para o qual foi solicitado este procedimento. O importante seria trabalhar superando as questões de divergências em penalidades e procedimentos judiciais que são normalmente encontradas. Segundo dizem os especialistas, deveríamos valorizar o fato de que os acusados foram condenados no Brasil.

A outra questão, como já mencionei, é que os inquéritos e provas devem ser traduzidos para o português, o que demora um tempo e envolve altos custos. E o tempo consumido na troca de documentos judiciais via os órgãos relacionados poderia ser diminuído também. Essa demora torna-se muito problemática principalmente quando se trata de um crime cuja prescrição ocorre em um tempo curto, pelo que o agressor acabaria levando muita vantagem caso transcorrido um longo tempo até o julgamento final, sendo, portanto, muito importante se ter uma tramitação ágil. No caso do assassinato envolvendo arma de fogo ocorrido no bairro Katsushika em Tóquio, os dois criminosos foram acusados em 2012 aqui no Brasil, mas a primeira audiência foi realizada só em novembro de 2014. Na ocasião, quando assisti a essa audiência, aproveitei para indagar ao promotor respon-

sável acerca da demora na atuação da Justiça. A resposta dele foi no sentido de que demorou dois anos para uma carta rogatória sair do Brasil em decorrência de vários procedimentos necessários e só há pouco retornara a carta do Japão.

Além disso, os familiares das vítimas, que costumam permanecer no Japão, dificilmente têm acesso às informações sobre o andamento do processo nos dois países. Segundo o jornal Shizuoka Shimbun, no caso do atropelamento na cidade de Hamamatsu, foi noticiado o despacho de não pronúncia do acusado pela Promotoria Regional de Shizuoka em face da condenação do réu no Brasil. Porém, ainda segundo este jornal, esse desfecho do processo não chegou a ser informado ao pai da vítima, Sr. Ochiai. O caso foi encerrado definitivamente somente depois de dez anos do ocorrido. Esse período teria sido bastante sofrido para ele no sentido de que, durante muito tempo, não lhe foi dada qualquer satisfação e havia pouco acesso às informações. O que imagino é que o Brasil é um país muito distante para os residentes no Japão. Na realidade, para os familiares de vítimas, acompanhar no Japão os processos que tramitam no Brasil é difícil e frustrante, mesmo no que diz respeito a assistir a audiências e acessar documentos processuais, por conta desta distância física e psicológica entre os dois países, sem falar na diferença de idiomas. Portanto, imagina-se que, na hipótese de um novo pedido de persecução penal do Japão ao Brasil, seria bom haver um grupo no Brasil que prestasse auxílio aos familiares neste sentido, servindo para aliviar um pouco o enorme peso psicológico a eles causado.

Por fim, gostaria de esclarecer um pouco como foram noticiados esses casos pelos jornais no Japão e no Brasil.

Quando da primeira audiência de Milton Higaki, que atro-

pelou a estudante colegial, e de Humberto José Alvarenga, que estrangulou o dono do restaurante na cidade de Hamamatsu, reuniram-se mais de 15 jornalistas japoneses que vieram do Japão e dos Estados Unidos, filiados aos principais veículos de mídia, além de repórteres locais. Foram veiculadas notícias em destaque sobre o caso diariamente antes e depois da audiência que ocorreu no fórum do Jabaquara (SP). Antes de ser realizado, em setembro de 2006, o seminário em Hamamatsu, no qual juristas brasileiros revelaram o fato de que a medida cabível seria a persecução penal no Brasil, não sendo possível a extradição, os jornais japoneses noticiavam os casos como se a celebração de um tratado de extradição pudesse ser a única solução. Importante lembrar que o caso na cidade de Kosai, visto como o ponto de partida que levou à ação penal por representação pelo Japão ao Brasil, foi noticiado com muito maior frequência e destaque no Japão, enquanto no Brasil havia praticamente nenhuma notícia sobre o caso.

Os casos noticiados com relevância por jornais brasileiros, pelo que consegui localizar, foram aqueles escandalosos, de crimes hediondos, que chamariam mais a atenção da população; por exemplo, o caso do assassinato de vítimas brasileiras, mãe e dois filhos, na cidade de Yaizu, e outro em Tóquio, no qual havia a suspeita de envolvimento da Yakuza.

Esta divergência no tratamento dos casos entre jornais japoneses e brasileiros, penso eu, deve-se à diferença de sensibilidade ou sensação do povo em relação aos crimes de forma geral, e também ao fato de que, na maioria dos casos, os criminosos eram brasileiros (ou seja, estrangeiros), e as vítimas, japoneses. Isto pode ter servido para potencializar o interesse e a frequência na cobertura pelos jornais japoneses. Sobre o tom dos comentá-

rios da imprensa japonesa em geral, o ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça, Massami Uyeda, opinou, de forma crítica, da seguinte forma em entrevista ao jornal Nikkey Shimbun em 2007: "é impróprio tratar categoricamente suspeitos como criminosos, chamando-os de 'fugitivos'. Não cabe associar o crime à nacionalidade. O crime deveria ser imputado a determinado indivíduo, não se devendo ressaltar desnecessariamente sua nacionalidade". Além disso, o ex-ministro comentou também a discussão sobre a diferença na aplicação de penas entre Brasil e Japão: "as leis penais de cada país são estabelecidas no exercício de sua soberania. Portanto, é importante respeitar a legislação, o ordenamento jurídico e as decisões de Tribunais". Segundo o jurista, cabe entender que é importante, acima de tudo, compartilhar a atitude de não permitir a impunidade.

Ministro Massami Uyeda ©Jornal do Nikkey

De qualquer forma, considero que a sensação do povo que não perdoa eventual vantagem decorrente da fuga é comum aos dois países. Podemos dizer que o sistema de ação penal por representação é uma medida útil no sentido de prevenir-se a fuga dos suspeitos de crimes e evitar que aos criminosos decorram vantagens advindas da fuga, e reportagens pertinentes das mídias de ambos os países podem dar uma contribuição ao conscientizar a população sobre a importância desta questão para fins de promoção de uma melhor convivência entre japoneses e estrangeiros.

Gostaria de encerrar aqui minha apresentação. Muito obrigada pela atenção.

Referências Bibliográficas

- Para entender o princípio constitucional de proibição de extradição (Brajiru Kenpou "Hanzainin Hikiwatashi Kinshi Kitei" rikai no tameni)" - Miyuki Sato (Professora de Departamento de políticas gerais da Universidade Kyorin)
  Periódico "Burajiru tokuhou" Vol. de março de 2007

- "Cooperação jurídica e sistema de punição por representação, como medida contra crimes cometidos por estrangeiros (Rainichi Gaikokujin Hanzai toshiteno Shiho kyojo, Dairi Shobatsu seido nitsuite)" - Yoko Hosoe (UNAFEI: Instituto das Nações Unidas para a Ásia e o Extremo Oriente para a Prevenção do Crime e o Tratamento dos Delinquentes)
  Periódico "Burajiru tokuhou» Vol. de setembro de 2006

- O Livro Branco sobre o crime (Hanzai Hakusho) Ministério da Justiça do Japão

- Estatística anualmente publicada pela Agência Nacional de Polícia do Japão sobre a situação de prisão e crimes cometidos por estrangeiros no Japão. (Rainichi Gaikokujin Hanzai no Kenkyo Jokyo) Agência Nacional de Polícia do Japão, Setor criminal, departamento de medidas contra crimes organizados, Diretor de Gestão de investigação internacional

- Barbas, Leandro M V. Procedimento e defesa em casos de punição por representação. Direito GV - Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, 2011.

Pergunta | Celso Kanashiro

Boa tarde, eu gostaria de fazer uma pergunta para o Dr. Masato. Meu nome é Celso Kanashiro, já fui decasségui, e voltei do Japão com problema de saúde, e hoje trabalho por meio da cota de deficiência na empresa Atacadão. Não busquei meus direitos porque só fui ao psiquiatra depois de cinco anos. Mas gostaria de parabenizá-lo pelo Dicionário Médico. Senti falta de ter aqui um representante da área de saúde, tanto psicólogo quanto psiquiatra. Meu médico era um grande representante daqui, Dr. Decio Nakagawa. Espero que seja sempre debatida a questão sobre saúde, porque o pessoal que volta do Japão está tendo muitos problemas, muitos acabam perdendo tudo.

Resposta | Dr. Masato Ninomiya

O senhor recebeu o dicionário? Este dicionário é da lavra do Dr. Sergio Doi, que ajudei a completar. Doei 200 exemplares deste dicionário para ser distribuído para toda a plateia na tentativa de, precisamente, ajudar um pouco nesta questão da dificuldade na área médica.

Dr. Sergio Doi fez do português para o japonês, e um terço do final foi feito por mim, convertendo do japonês para o português precisamente para servir como ajuda aos brasileiros no Japão. Agora, de fato, não houve nenhuma sessão sobre a questão médica. Enfim, como o senhor falou, se tivéssemos o Dr. Decio

Nakagawa, ele com certeza nos ajudaria, mas prometo que no próximo simpósio trarei algum médico para falarmos sobre esta questão enfrentada pelos brasileiros no Japão. Eles são parecidos aos imigrantes japoneses que vieram no começo da imigração e enfrentaram as dificuldades, incluindo, por exemplo, a criação do Hospital Santa Cruz em 1939, para atender a essas necessidades dos japoneses no Brasil.

Agora recentemente temos assistido ao surgimento de alguns médicos no Japão, incluindo este rapaz que ingressou na universidade de Shiga, mas temos outros médicos japoneses e brasileiros que estão licenciados tanto no Brasil quanto no Japão. O numero é ainda de um digito só, mas estivemos recentemente na Universidade de Osaka, onde fomos recebidos pela professora Minami Tani. Ela é japonesa, mas seus pais vieram trabalhar no Brasil, ela fez Medicina na Universidade Federal do Espirito Santo, voltou ao Japão e se qualificou. Prestou o concurso dificílimo para reconhecimento do seu título no Japão, e está agora qualificada a atender os brasileiros nas duas línguas e, assim como ela, temos alguns outros. O número é ainda de um digito só, mas este número está aumentando. Eu prometo, então, que no ano que vem teremos uma edição de medicina neste simpósio.

Pergunta | Silvana

Boa tarde a todos. Antes de mais nada gostaria de parabenizar toda a equipe do CIATE por este belíssimo evento que está ocorrendo num domingo, gratuitamente, trazendo tantas coisas importantes tanto do Brasil quanto do Japão.

Gostaria de perguntar ao Dr. Masato, com relação à quar-

ta geração, se existe alguma possibilidade de esta questão vir a ser revisada com mais cuidado. Tenho primos que são de quarta geração, mas têm sangue puro japonês, não tem mistura étnica. E quando você colocou que para o visto considera-se até a terceira, e, nesta condição, como ficam os outros que são de quarta geração e são amigos? São pessoas que estão sendo criadas no Japão e têm várias misturas de mestiço com mestiço; no entanto, estão sendo educados lá e só falam japonês. Como é que fica esta questão diante da criminalidade, pois é difícil de fazer justiça, é burocrático, quando ocorrem esses problemas que foram citados pela Dra. Shiho Tanaka?

Resposta | Dr. Masato Ninomiya

A questão dos yonseis, como eu disse, está sendo discutida, e esperamos que se resolva logo. O que existe nesse momento são jovens de até 18 anos que estão no Japão na companhia dos seus pais sanseis, e se não houver a mudança do *status* de permanência, ou seja, os pais teriam que obter o visto permanente no Japão. E se esse yonsei obtiver o visto permanente no Japão, obviamente isto teria que passar por uma triagem muito severa, consegue ficar no Japão.

Eu até recomendo, como um próximo passo, tentar o visto permanente no Japão, e passados alguns anos ele pode se qualificar a obter a nacionalidade japonesa através da naturalização. Conseguindo isto, de yonsei ele vira japonês. Ou, então, pode mudar o *status* do seu visto, dos pais sanseis, de longo período. Ele pode ingressar numa universidade japonesa e então mudar seu *status* de visto de longo período para de estudante. Isto ga-

rante a permanência no Japão enquanto for estudante, e depois de terminar os estudos ele pode conseguir um emprego no Japão. Enfim, com aquele visto de residente por longo período o yonsei não pode ficar no Japão após a maioridade.

Esta saída do tipo "jeitinho brasileiro" não existe no Japão. Há certas regras, certos *status*, certos vistos para a pessoa poder permanecer no país. O que não dá é a pessoa completar 18, 19, 20 anos, sair do Japão e depois voltar, porque realmente não volta mesmo, a aplicação da lei é muito rigorosa. Então seus primos precisariam estar pensando desde já para quando chegar essa idade limite. Pode ser que até lá talvez haja uma mudança legislativa, e, então, dependendo disso, os yonseis que atualmente se encontram no Japão podem ser contemplados ou não.

Eu sei que existem muitos que só falam o japonês, mas isto, perante o governo japonês, não é uma justificativa no sentido de estender o visto. Esse mesmo rapaz a quem me referi, que ingressou no Instituto de Treinamento Jurídico, veio para o Brasil justamente para fazer um treinamento em português, porque desde os oito anos de idade mora no Japão e praticamente esqueceu o português. Então, o fato de a pessoa só falar japonês não constitui nenhum motivo para conseguir permanecer no Japão. Aliás, pelo sistema japonês, nem nascendo no Japão a pessoa tem esta vantagem, porque, para o sistema japonês, a aquisição de nacionalidade é pelo principio *jus sanguinis*, e não *jus solis*, como no Brasil. Lá, qualquer um que nasça no território já adquire a nacionalidade brasileira. No Japão não. Então, deve-se levar em consideração essa série de fatores sobre a obtenção de visto de permanência aos yonseis,

Pergunta | Guilherme

Boa tarde. Sou yonsei. Participo de grupos da comunidade yonsei e neles também ocorreu uma comoção em relação aos requisitos para que o yonsei possa participar desse Working Holiday. Gostaria de perguntar sua opinião sobre as exigências que foram impostas, como limite de idade e o nível de conhecimento de japonês, que pode ser o 4 (N4). O país é extenso, as comunidades não são tão bem desenvolvidas, e, dependendo da região, algumas pessoas têm dificuldades de acesso à linguagem. Eu conheço um cara que mora em Mato Grosso, numa cidade bem pequena, e por isso não tem fácil acesso à aprendizagem da língua. Então, como é que este fator vai influenciar para os yonseis que estão para ir.

Resposta | Dr. Masato Ninomiya

Bom, em primeiro lugar, as regras ainda não estão definidas. Fala-se que será necessário o conhecimento em japonês. Eu não sei qual é o seu grau de japonês.

Guilherme: tenho N5 e estou pretendendo obter o N4.

Dr. Masato: Olha, existe curso de japonês *on-line*. Eu não sei dizer para você nesse momento qual, mas através da internet você pode ter aulas de japonês. Então, ainda que seu amigo esteja em uma longínqua cidade do Mato Grosso, pode eventualmente estudar japonês. Não sei até que nível ele vai poder alcançar, mas, de qualquer forma, existe este método, esta forma de aprender a língua japonesa.

A maioria das pessoas só pensa em trabalhar, mas você

pode querer estudar no Japão. Está certo, a bolsa do MEXT, que aquela moça falou aqui, não é tão fácil de se conseguir, mas há muitos chineses, asiáticos, que vão estudar a língua japonesa no Japão. "Ah, mas tem que pagar"... Sim, tem que pagar. E daí? O fato de você ser estudante de língua japonesa no Japão implica que você deve ter um capital inicial para pagar o curso etc., mas há "n" escolas de língua japonesa no Japão que dão a carta de ingresso e, com isso, você consegue entrar no Japão para ser estudante de japonês. "Ah, mas como é que vou me sustentar?" Sim, até 28 horas por semana o governo japonês permite que você trabalhe. Então, se chineses, vietnamitas, filipinos fazem isso, por que brasileiros não podem fazer?

Imagino que você esteja ouvindo isto pela primeira vez, mas reforço que há "n" possibilidades de fazer isto. Então, coloco-me à disposição, no CIATE, para dar outras informações a respeito disto, e vamos esperar que haja uma regulamentação do Working Holiday. Se for favorável, tudo bem. Mas esta questão do conhecimento da língua japonesa parece que vai entrar, e então vamos pensar em alternativas.

VIII A necessidade futura de mão de obra estrangeira no Japão e o visto para yonsei

Dr. Masato Ninomiya
Presidente do CIATE

Preparei uma série de painéis para exibir aos senhores sobre a situação conjuntural do Japão, mas, como o assunto já foi abordado diversas vezes pelos palestrantes, abreviarei um pouco esta parte.

Por exemplo, a questão do crescimento do PIB em 2017 já foi mencionada. A situação conjuntural está melhorando, e podemos verificar que

está havendo um grande fluxo de ida de brasileiros para o Japão. De acordo com o Ministério da Economia e Comércio Exterior, a produção industrial está aumentando, verificando-se o crescimento das áreas siderúrgica e metalúrgica. Contudo, em outros segmentos está havendo uma retração do PIB.

Aumenta a produção em fábricas do Japão

- De acordo com os dados divulgados em junho, pelo METI, a produção industrial cresceu 1.6% em maio 2017.

- **Áreas em crescimento:**

Setores automotivo, siderúrgico e químico, dentre outros.

- **Áreas em queda:**

Setores de telefonia celular, derivados de petróleo, aparelhos para a fabricação de telas planas e microchips.

Na cidade de Izumo, província de Shimane, está havendo contratação pela Murata Seisakusho, empresa que cuida, principalmente, de capacitores de cerâmica para *smartphones*. Esta província, para quem não conhece, fica do outro lado do arquipélago, no mar do Japão, e até agora era um lugar onde havia pou-

Crise eleva migração de brasileiros para temporadas de trabalho no Japão

- Algumas empreiteiras afirmam que nos últimos meses, a procura por serviço tem aumentado em torno de 50%.

quíssimos brasileiros. Hoje, está recebendo centenas de brasileiros de uma só vez.

O santuário de Izumo é muito famoso no Japão por ser um templo xintoísta casamenteiro. As moças que querem se casar fazem promessas nesse templo para ter um bom casamento. Mas, a cidade não precisou esperar que casamentos acontecessem para ser povoada! Foi surpreendente saber que na cidade de Izumo começam a entrar brasileiros com crianças. Por conta disso, a Secretaria de Educação da Prefeitura de Izumo tem feito solicitações a várias entidades já existentes para que ajudem, mostrando como cuidar das crianças brasileiras cujo número só faz crescer na cidade.

Contratação de cerca de 2 mil brasileiros na Província de Shimane

- A empresa Murata Seisakusho pretende aumentar sua unidade de produção e, para tanto, contratar mais brasileiros.

Murata Seisakusho - produção de capacitores cerâmicos para smartphones

Província de Shimane quer mais trabalhadores estrangeiros e cita programa de incentivo – brasileiros contribuem para o crescimento de Izumo...

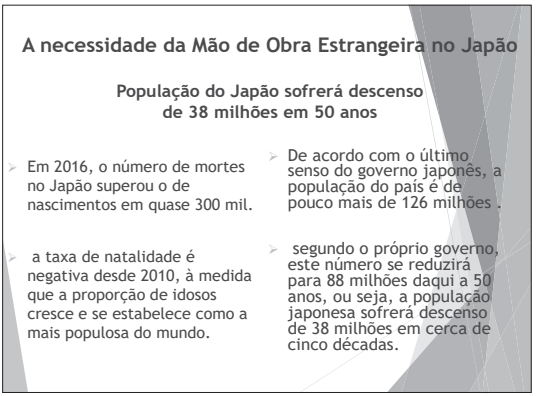
Segundo o encarregado da empresa, "o número de pessoas que deixa de trabalhar é pequeno, mas o número de dias trabalhados é grande e com a falta de trabalhadores nos dias atuais, **os brasileiros são indispensáveis**".

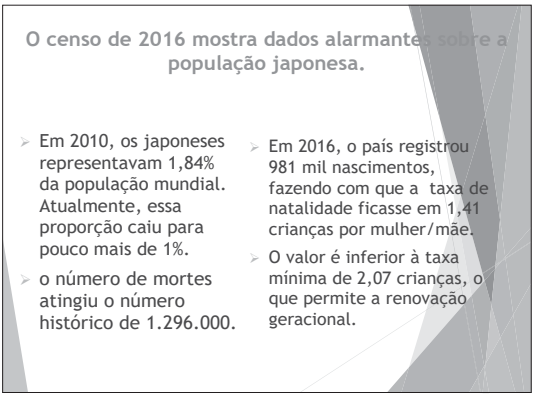
Santuário de Izumo

Já se falou, também, sobre os dados estatísticos demográficos. É importante observar que em 2016 houve 981 mil nascimentos e 1milhão e 296 mil óbitos, gerando um déficit de 300 mil nascimentos em relação aos óbitos.

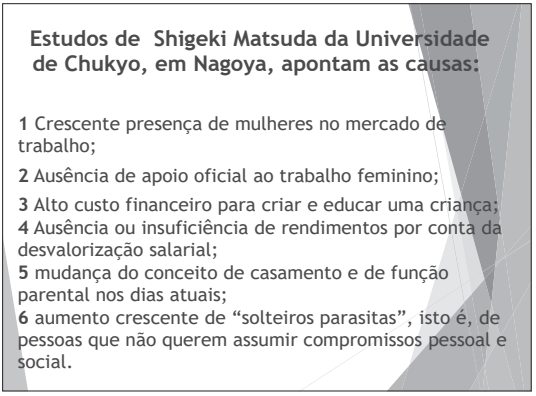
Isso é importante. Cada mulher fértil no Japão tem 1,4

filhos enquanto o ideal, para que a população não diminua, a taxa mínima de nascimento teria de ser de 2,7. Não é um problema exclusivo do Japão. O Brasil ainda não chegou a esse ponto, pois temos um pouco mais de 2,5, quase 3 filhos, por mulher, mas já sinaliza que também as brasileiras estão tendo poucos filhos.



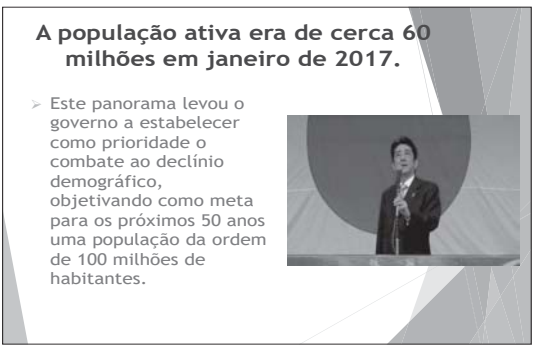


Nesse ponto, é interessante citar o estudo do prof. Matsuda, da Universidade Chukyo, sobre o motivo da baixa natalidade no Japão: as mulheres estão trabalhando mais; não está havendo apoio oficial ao trabalho feminino; o custo financeiro para criar e educar uma criança é alto; ausência ou insuficiên-



cia de rendimento por conta da desvalorização salarial; mudança do conceito de casamento e de função parental; a existência dos chamados "solteiros parasitas", jovens que se sentem muito confortáveis em ficar em casa porque têm comida e roupa lavada, dentre outras mordomias, e por isso não saem de casa, nem querem se casar.

Este estudo é muito bom, e se deve observar alguns dos seus itens e compará-los com a realidade brasileira. No Brasil também está havendo diminuição da natalidade, exatamente pelos mesmos motivos. Enfim, quanto mais alta a escolaridade dos pais, menos filhos eles têm, pois sabem que educar uma criança, realmente, pesa bastante na economia familiar.



Contudo, mesmo diante desse quadro, o Primeiro-Ministro japonês está um tanto quanto confiante. Ele diz que dentro de 50 anos o Japão precisará ter, pelo menos, uma população de 100 milhões. Nesse momento a população do Japão é de 126 milhões, mas, como dito anteriormente, nos próximos 30 anos a população deve diminuir para cerca de 80 milhões. Mas, o Primeiro-Ministro está muito confiante de que as metas que está estabelecendo contra o declínio demográfico e, também, com a melhoria da economia, as mulheres japonesas passarão a ter mais filhos. O que, na minha opinião, é um tanto quanto duvidoso.

Bem, vários palestrantes abordaram o assunto que tratei

até aqui. Gostaria, a seguir, de abordar outras questões igualmente relevantes.

Trato, em primeiro, da questão do ingresso de jovens brasileiros em universidades japonesas.

Em uma regressão histórica, sabemos que o primeiro navio de imigração – o Kasato-Maru – chegou ao Brasil em 1908. Todas as famílias, não só do Kasato-Maru, mas também as dos navios subsequentes, foram para a produção de café no interior de São Paulo e sabemos também que os imigrantes japoneses, apesar da dificuldade econômica financeira que enfrentavam nos primeiros anos de suas vidas no Brasil, trataram de educar os filhos. Essa postura se deve ao fato de no Japão feudal já haver uma cultura chamada *terakoya*, uma instituição de ensino bastante democrática mantida pelos templos budistas, onde filhos de samurais, de agricultores e de comerciantes estudavam democraticamente; aprendiam a ler e a escrever e a fazer pequenos cálculos; tradição esta que continuou a partir de 1868, quando ocorreu a modernização do Japão.

Em 1890, o Imperador baixou o chamado Edito Imperial sobre a Educação, no qual pregava que todos os japoneses deviam enviar seus filhos para a educação fundamental. Como se sabe, na época a palavra do Imperador era uma ordem muito importante; portanto, todos os japoneses, inclusive aqueles que vieram para o Brasil, trataram de educar seus filhos. Essa educação nas colônias era em língua japonesa para a formação de japoneses, pois os imigrantes que vieram para cá, assim como os decasséguis que mais tarde foram para o Japão, não tinham o propósito de fincar raízes em definitivo e contribuir para a construção do Brasil. Eles vieram como decasségui, preten-

diam ficar 3, 4, 5 anos, fazer o pé-de-meia e voltar para o Japão, onde comprariam um pedaço de terra e, então, enfim, definitivamente morar no Japão. Por conta disso, então, desejavam educar os filhos, pois não queriam que outros dissessem "ah, fulano de tal foi para o Brasil, ganhou dinheiro, mas não soube seguir educando seus filhos".

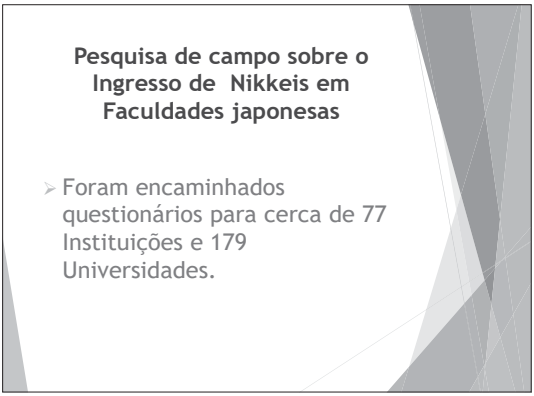
No Brasil, os japoneses investiram na educação de seus filhos. Um exemplo típico é o professor Kokei Uehara, que chegou aqui com 9 anos. Normalmente, o filho mais velho ficava trabalhando na lavoura, as filhas também ficavam com os pais na fazenda, mas o segundo e terceiro filhos eram enviados para a cidade, onde faziam o curso ginasial, depois o colegial, a faculdade, etc.

No Brasil, o ensino superior mais antigo é a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e a Faculdade de Direito de Recife, ambas constituídas em 1827. Em São Paulo, mais tarde, foram constituídas as faculdades de Engenharia, Medicina e Agronomia e, em 1934, constituída a Universidade de São Paulo, com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras para a formação de professores para o Ensino Médio.

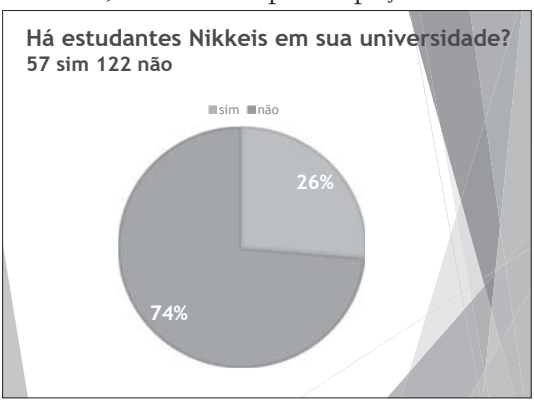
Apraz-me tocar nesse assunto, pois me parece importante fazermos uma comparação histórica entre a chegada dos imigrantes japoneses no Brasil e a ida dos decasséguis brasileiros ao Japão. Não há dúvidas de que os tempos são outros, mas, de qualquer forma, o que gostaria de pontuar é que em 1934, apenas 26 anos do início da imigração japonesa para o Brasil, com cinco cursos mantidos pela USP, em cada unidade já havia um ou dois nomes de ascendência japonesa.

Volvendo os olhos para os dias atuais, nesta última pes-

quisa que o CIATE fez em colaboração com o Kaigai Nikkeijin Kyokai, enviamos um questionário para 77 instituições de apoio aos estrangeiros, para a Associação Internacional das prefeituras e das províncias, e também para 179 universidades japonesas.

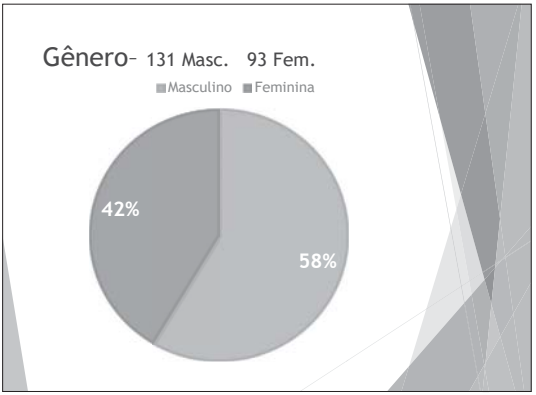


Das universidades ou instituições, que receberam o questionário, 57 responderam afirmativamente à questão sobre a presença de nikkeis em seu quadro, e 122 disseram "não, não sabemos, não temos esta estatística, não temos a preocupação de saber a nacionalidade dos nossos alunos".



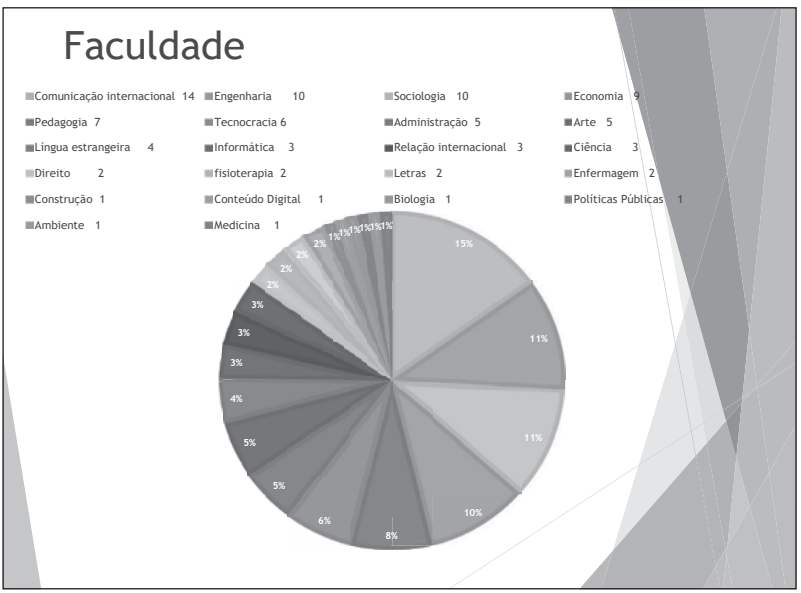
Nas universidades que responderam afirmativamente, contabilizamos 131 estudantes homens e 93 mulheres. Então, podemos dizer que cerca de 250 brasileiros estudam em universidades japonesas. Esse dado, somado às informações de que temos conhecimento há 10 anos, já seriam cerca de 500 brasileiros estudando, ou já formados em universidades japonesas. É interessante verifi-

car como estão distribuídos: Comunicação Internacional: 15, se somarmos esse número com os estudantes de Relações Internacionais: 3, teremos 17 alunos que cuidam de áreas internacionais.



As outras distribuições foram: Administração: 5; Economia: 9; Engenharia: 10; Sociologia: 10; e Direito: 2.

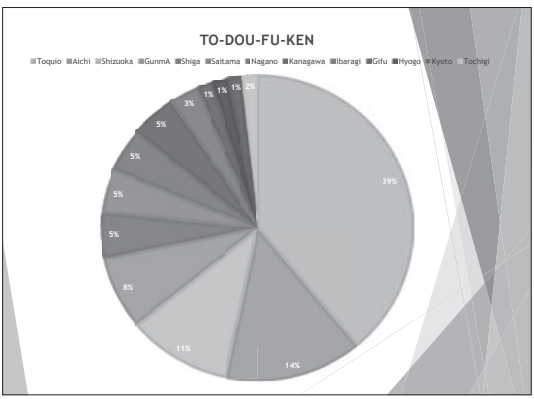
Dada a minha formação, tenho interesse por estudantes de Direito e nesta ocasião gostaria de levar ao conhecimento do público presente um dado que considero muito relevante. O jovem Renan Teruya, que foi para o Japão com 8 anos de idade, fez



desde o primário até a universidade lá e foi aprovado na sua primeira tentativa no concurso de ingresso ao Instituto de Treinamento Jurídico, onde se faz a formação para juízes, promotores e advogados no Japão. Tenho colegas japoneses que prestaram o concurso dez vezes e não lograram êxito. Este jovem passou na primeira tentativa e agora vai completar seus estudos neste Instituto, após ter passado quatro meses aqui no Brasil, fazendo estagio no meu escritório.

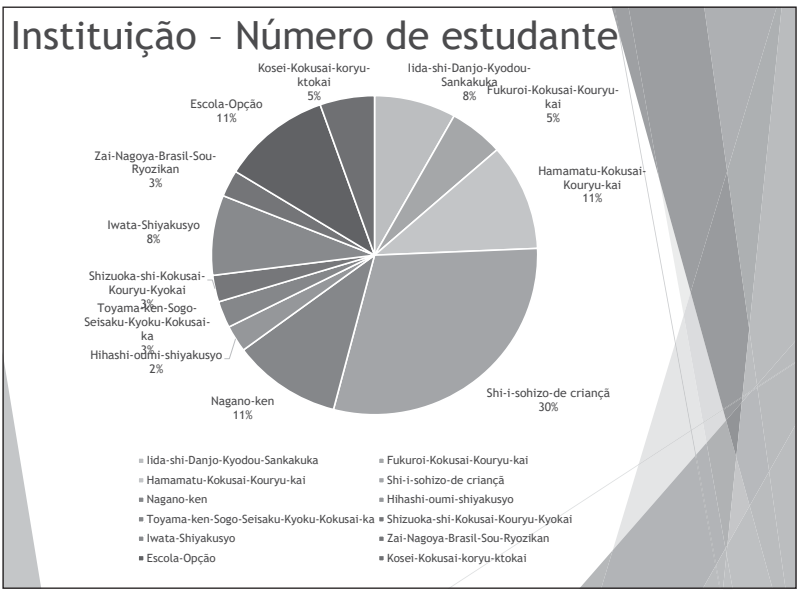
Outro dado relevante é a entrada recente de um brasileiro na Faculdade de Medicina de Shiga, na província de Shiga.

Bem, com essa pesquisa, pudemos perceber as províncias onde os brasileiros estão presentes. *Grosso modo*, temos uma grande concentração de brasileiros ao norte de Tóquio, nas províncias de Tochigi, Gunma, Nagano, Ibaraki, e também em Kanagawa e Chiba, perto de Tóquio. Propriamente em Tóquio, não há grande concentração de brasileiros, talvez uns 5, 6 mil brasileiros na área metropolitana. Na região de Tokai, concentram-se nas províncias de Aichi, Shizuoka, Guifu, Mie, e Shiga, e mais recentemente na província de Shimane, mencionada anteriormente.



Trouxe aqui alguns dados revelados pela pesquisa feita pelo CIATE, na qual constatamos cerca de 250 estudantes brasileiros cursando universidades japonesas. Ainda não elaboramos

a pesquisa a ser aplicada no Brasil, mas o CIATE mantém uma bolsa de estudos que contempla, atualmente, 25 beneficiados, de diferentes universidades, inclusive a USP. São jovens que foram para o Japão junto com os pais, lá fizeram o ginasial e o colegial e voltaram para fazer o curso universitário aqui no Brasil. Assim sendo, nossa próxima meta é tentar localizar quantos universitários brasileiros, nessa condição, estão cursando o ensino superior no Brasil. Isso porque entendemos que esses jovens que frequentam a universidade, no Brasil ou no Japão certamente serão uma importante ponte de ligação entre os dois países no futuro.



Reconheço que o sucesso desses jovens é apenas o brilho da estrela vespertina, pois o maior contingente de jovens brasileiros no Japão é formado por aqueles que não têm mais do que o curso ginasial e vão para as fábricas. No Japão, quase 100% dos que terminam o ginásio vão para um curso colegial, mas o índice

de ingresso de brasileiros no curso colegial estima-se que seja bem menos. E a maioria vai trabalhar direto nas fábricas, assim que termina o Ensino Fundamental.

Evidentemente não estou em posição de condenar essa postura. Cada um tem sua opção de vida, mas nisto vemos problemas, pois no Japão, se a pessoa não tiver pelo menos curso colegial ou, eventualmente, superior, para pleitear um emprego regular nas empresas, continuará sendo decasségui. Então, instala-se um ciclo vicioso, fato comum entre os decasséguis no Japão. E podemos dizer que o que poderá livrá-los dessa situação é exatamente o ingresso em um curso superior.

Hoje, são cerca de 250 estudantes universitários brasileiros no Japão. Começamos a detectar esse fenômeno há cerca de dez anos, e claro que no início eram poucos, assim como foram poucos os descendentes de japoneses que estudaram na USP, então, a única instituição de ensino superior no estado de São Paulo.

Em uma perspectiva histórica, sabemos que no Brasil o número de universitários de ascendência japonesa foi aumentando aos poucos, inclusive por que houve a agravante da lacuna de dez anos no relacionamento entre o Brasil e o Japão por conta da guerra. Como todos sabem, durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil rompeu relações diplomáticas com o Japão em 1942 e só veio a reatá-las em 1952, através do Tratado de Paz de São Francisco. Mas, ao completar 50 anos da imigração em 1958, pesquisas feitas na ocasião, evidenciaram a grande presença de jovens nisseis ou isseis que estavam matriculados nos cursos universitários no Brasil.

Hoje, ao completarmos 110 anos da imigração, sabemos que há descendentes de japoneses em todos os segmentos, tanto

da iniciativa pública quanto da privada, do governo, das forças armadas, da diplomacia; enfim, tudo que se pode imaginar em termos profissionais de alto nível, temos a presença de *nikkeis*. A Universidade de São Paulo, num contingente de cerca de 60 mil alunos no curso de graduação e 35 mil de pós-graduação, tem cerca de 10% a 12% de descendentes de japoneses e 8% do seu corpo docente, um total de quase 6 mil professores, cerca de 500 são de origem japonesa. Isto sem mencionar a Unesp, a Unicamp, a UNIVESP, UNIFEABC e centenas de faculdades particulares que há aqui em São Paulo e em muitos outros estados.

Assim, podemos dizer que foram necessários 110 anos para que descendentes de japoneses firmassem uma posição. Mas, não falemos em 110 anos porque é muito tempo, mas digamos que 50 anos foram necessários até que os primeiros *nikkeis* começassem a se projetar socialmente no Brasil. No Japão, falamos de uma história de cerca de 25, 30 anos. E se já há esse número alvissareiro de cerca de 250 universitários, outros 250, talvez mais, estejam cursando uma faculdade ou se formando, o que nos leva a um número de 500, 600 que fizeram faculdade no Japão e outros tantos que se formaram no Brasil.

Acho que, levando ainda em consideração a diferença dos tempos modernos, esses jovens, comparativamente, vão acelerar o processo de integração dos brasileiros no Japão, e os que voltaram do Japão e estão aqui no Brasil, são pessoas que vão conseguir emprego em empresas privadas ou fazer concursos públicos. Acredito que daqui a 25 anos, se o CIATE ainda existir, a instituição acompanhará este processo de integração, que será muito importante para o futuro.

A seguir, gostaria de abordar a questão dos *yonseis*. Vieram

para o Brasil cerca de 250 mil japoneses de 1908 a 1973, mais ou menos, e na festa do centenário que ocorreu há nove anos apresentou-se perante o Príncipe Herdeiro do Japão um menino de cerca de 7, 8 anos, dizendo-se *rokusei* – sexta geração. Hoje, esse menino deve ter uns 15, 16 anos e logo vai ingressar na faculdade, vai se casar, etc. Teremos então, dentro de dez anos, a sétima geração.

Como o Padre Higa disse há pouco, nós, da segunda geração já estamos na faixa dos 60 anos. Não sou nascido aqui, mas me considero um nissei porque fui criado no Brasil e já estou chegando aos 70 anos. Então, a geração dos nisseis já está chegando à terceira idade e agora são os sanseis que estão na linha de frente, com 30, 40, 50 anos, estão no comando da sociedade. Assim, em breve, os *yonseis* vão substituir os *sanseis*.

De acordo com as regras, que não é uma legislação, mas sim uma portaria do Ministério da Justiça do Japão, que diz considerar nikkeis até a terceira geração. Então, a reforma da Lei de Imigração de 1990 contempla até filhos de japoneses e filhos de filhos de japoneses, ou seja, filhos e netos de japoneses.

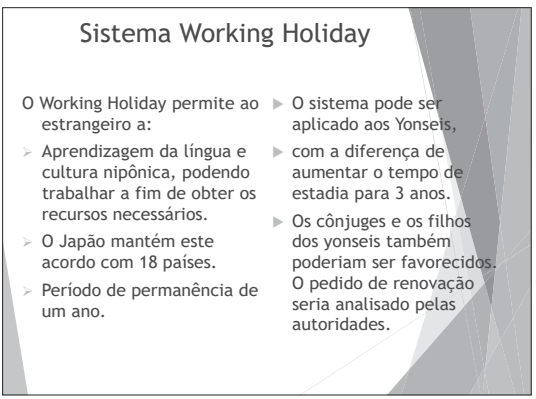
Neste momento, o *yonsei* pode estar no Japão acompanhado de seus pais porque menor de idade, e se quiser pode continuar no Japão após a maioridade. Mas, no momento em que ele sair do Japão, não volta mais. Consideramos isso, não propriamente uma discriminação, porque o Japão tem o poder discricionário

de admitir quem bem entender, mas, no caso de descendentes de japoneses, todos os políticos japoneses que chegam ao Brasil dizem que os nikkeis são importantes para a diplomacia japonesa. E nós respondemos: "Bom, se somos tão importantes assim, por que não podemos ser considerados como nikkeis mesmo após a quarta geração?".

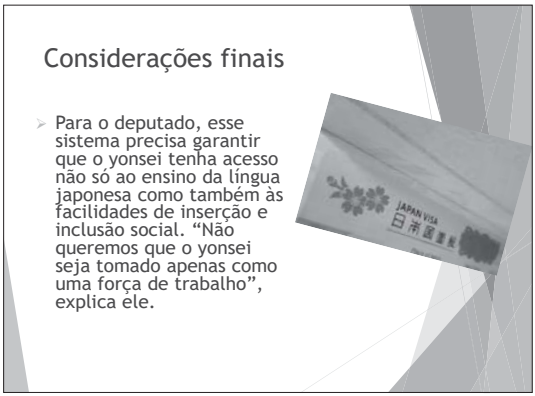
Em fevereiro deste ano, o deputado Shimoji Mikio, da província de Okinawa, foi à Comissão de Orçamento da Dieta e perguntou ao Primeiro-Ministro Abe o que achava dos *yonseis*, ao que este respondeu prontamente que era importante considerá-los como nikkeis e que iria estudar o assunto. Vocês se lembram de que o Primeiro-Ministro Abe esteve no Brasil, em 2014, e falou da importância dos nikkeis no Japão. Então, aquela foi a resposta positiva que ele deu na ocasião.

Working Holiday é um sistema que já existe no Japão há cerca de 30 anos e que facilita aos estudantes universitários de outros países vir passar um ano no país, podendo trabalhar. Então, o que o governo japonês, neste momento, está estudando é a adaptação do sistema *Working Holiday* para os *yonseis*.

Isto significa que entrariam para uma estada de um ano, mas com possibilidade de estender a permanência por até cincoanos. Contudo, fala-se que não poderiam levar família, por que o programa é direcionado aos jovens de



18 a 35 anos. Não é exatamente o que vínhamos propugnando ao longo desses anos, mas sabemos que no Japão as coisas acontecem aos poucos.



Outra bandeira que estamos defendendo é a isenção de visto para entrar no Japão. O governo japonês isenta visto para muitos países, da Europa principalmente, que dá isenção para os japoneses em reciprocidade. Na América do Sul, naturais de Argentina, Peru, Paraguai, além de alguns outros países, necessita de visto para entrar no Japão. Então, por que não o Brasil, que tem o maior contingente de japoneses e seus descendentes?

A questão é um tanto quanto difícil porque, na década de 1970, lembro-me bem, o governo japonês desejava celebrar um acordo de isenção de visto com o Brasil, só que, na época, o governo militar não queria. Hoje o Itamaraty é favorável, mas o governo do Japão está agora um tanto reticente, principalmente pelo alto índice de criminalidade protagonizado pelos brasileiros nos últimos 20 anos no Japão. É claro que o índice de criminalidade de chineses e de vietnamitas é mais alto do que o de brasileiros, mas, enfim, é um argumento um tanto quanto difícil de ser rebatido.

Uma saída honrosa, e o Brasil mostrou um exemplo durante as olimpíadas de 2016, foi a de por 3 meses isentar o visto para alguns países, incluindo o Japão. Então, naquele período das

Olimpíadas os japoneses puderam entrar no Brasil sem necessidade de pedir visto.

O primeiro passo para que esta isenção venha a ser efetivada é a possibilidade que temos hoje de pedir um visto no Consulado Geral do Japão em São Paulo, e obtê-lo com validade por três anos. Vemos, assim, que os dois países estão envidando esforços no sentido de intensificar o intercâmbio.

Acredito que a questão dos *yonseis*, também, vai ser resolvida para que possam entrar e ficar no Japão. A partir daí, então, vamos negociando, conquistando aos poucos essas vantagens e regalias, sempre em termos de reciprocidade, porque na diplomacia nada se faz unilateralmente.

O deputado Shimoji, em sua palestra quando esteve em São Paulo, deu a entender que esta questão dos *yonseis* seria facilmente resolvida até o final do ano. Só que tivemos uma surpresa. O Primeiro-Ministro Abe dissolveu a Dieta no mês de agosto de 2017. Na próxima semana será iniciado o processo eleitoral no Japão.

Dia 22 de outubro é o dia da eleição. No que diz respeito a eleição, sabemos que é difícil prever o que vai acontecer. Tudo indica que o Primeiro-Ministro Abe dissolveu a Dieta autoconfiante de que vai vencer a eleição. Se vencer, tudo bem, mas, digamos que ele perca umas 50 cadeiras na dieta. Neste momento, a ligação do Partido Liberal Democrata com o Partido Koumeitou, que é budista, detém dois terços da Dieta. Se ele perder, eventualmente, mais de 50 cadeiras, provavelmente terá que renunciar. Espero que isto não aconteça, mas, se acontecer, gostaria que o próximo Primeiro-Ministro eleito tenha a mesma sensibilidade de Shinzo Abe em relação aos nikkeis.

Muito obrigado.

I Bruno Oshiro da Silva

Meu nome é Bruno Oshiro da Silva, tenho 19 anos.

Gostaria de compartilhar com vocês um pouco da minha história.

Aos 9 anos de idade fui para o Japão com meus pais. Morei na cidade de Kiryu-Shi, província de Gumma, de 2006 a 2009.

Tive um choque quando cheguei ao observar todas aquelas letras, que para mim pareciam mais desenhos. Mas não demorou para que descobrisse que aquilo eram *kanjis*, *hiraganas* e *katakanas*, ou seja, a nova escrita que iria aprender.

Na escola os primeiros dias foram difíceis, pois meus pais me colocaram para estudar em uma escola japonesa, a Kiryu-shi Sakaino Shogakku.

Fui muito bem recebido por todos, tanto pelos professores como pelos novos colegas, e chamei muita atenção, pois era o único brasileiro na escola.

No começo fiquei muito nervoso. Todos falavam comigo e eu não compreendia nada.

Mas, só tenho a agradecer, pois todos foram pacientes e muito atenciosos. O que eu não entendia eles tentavam fazer que eu entendesse. Foi uma fase complicada.

Fiz muitos amigos, e em pouco tempo já conseguia me comunicar com todos.

Como sempre gostei de esportes, não demorou muito e entrei para o clube de futebol da escola. E lá estava eu participando de treinos e campeonatos locais.

Todos nos conheciam, pois a minha família (na época) era a única de brasileiros naquela cidade.

Um belo dia, meus pais decidiram que voltaríamos para o Brasil. Fiquei muito triste, pois todos os meus amigos eram de lá, e eu teria que começar tudo de novo; nova, escola novas amizades, uma vida nova.

Chegando ao Brasil pude notar a diferença entre aqui é lá.

Tenho muita saudade de lá.

Na escola foi difícil. Fiz alguns testes de conhecimento, e, por fim, acharam melhor que eu regressasse um ano para poder acompanhar o conteúdo didático.

Com isso, conclui os Ensinos Fundamental e Médio em escola pública, coisa que não foi fácil, mas sempre me esforcei para poder aproveitar o máximo possível.

A grande dúvida surgiu no 3º ano do Ensino Médio, quando tive que começar a pensar no futuro. E eu pensava "o que vou fazer ano que vem; será que vou entrar na faculdade ou dar um tempo nos estudos...".

E assim o ano passou.

E, para mim, foi uma surpresa quando decidi fazer prestar o vestibular na faculdade, e com a surpresa veio o medo... "Será que vou passar?"

Fiz a prova e fiquei ansioso esperando o resultado.

Que nervosismo quando a faculdade ligou! Mas deu tudo certo. Passei!

Um mês depois lá estava eu, sentindo-me realizado, pois conseguira iniciar mais uma etapa na minha vida de muitos sonhos e novos objetivos.

No começo foi difícil, pois no curso de Direito temos de ter muita dedicação, esforço e vontade. São tantas informações que chega a nos deixar confuso. Minha matéria preferida é Direito Penal, porque, nela, podemos observar a aplicabilidade das normas penais em seus incisos e a forma como a lei pode ser imposta pela justiça em cada caso.

Por outro lado, Direito Civil é uma matéria com a qual não tenho muita afinidade, pois nesta área é preciso ter muito cuidado com o que está sendo pedido; logo, é uma área em que se você se esquecer de colocar alguma cláusula ou algum detalhe importante em seu processo, seu cliente pode ser lesado. Mas isto pode ocorrer não só no âmbito civil, mas em todas as áreas de atuação do Direito.

Passei por uma fase complicada na faculdade por conta das mensalidades. Não consegui nenhum financiamento, e assim ficaria muito difícil. Mas meus pais foram à faculdade e conseguiram o financiamento próprio da entidade.

As dificuldades foram muitas no primeiro ano, mas graças a Deus conseguimos vencer.

Neste ano a preocupação voltou, e lá estavam meus pais se

virando para poder pagar as mensalidades da faculdade, o transporte, entre outras despesas.

Um dia, meu padrinho comentou sobre a bolsa de estudos do CIATE, dizendo-me que talvez eu me encaixasse nos requisitos impostos.

E lá fui eu me informar sobre como funcionava a bolsa.

Após reunir todos os documentos necessários compareci ao CIATE e participei do processo de seleção.

Muito grande foi minha surpresa quando o CIATE entrou em contato comigo, comunicando-me que havia sido contemplado com a Bolsa Shoei.

Foi uma mistura de sentimentos. Gratidão, alegria, entusiasmo e uma grande satisfação de saber que vou conseguir terminar meus estudos e a certeza de que poderei, no exercício da minha profissão, auxiliar todos os que dela necessitem.

Hoje, estou aqui diante de todos para agradecer ao Dr. Masato Ninomiya e à Comissão da Bolsa Shoei por terem me contemplado com a bolsa.

Agradeço desde já pela presença de todos nesta data tão importante, quando comemoramos os 25 Anos de existência do CIATE no Brasil.

II Daniel Yuri Kawaguchi Coronel

Boa tarde.

Meu nome é Daniel Yuri Kawaguchi Coronel, tenho 31 anos e estou no oitavo semestre do curso Administração de empresas.

Em 2001, devido a dificuldade financeira, juntamente com minha mãe e irmão decidimos ir para o Japão trabalhar. A primeira cidade em que moramos foi Kurume, na província de Fukuoka. Trabalhávamos numa empresa de alimentos, mais conhecida como "bentôya", onde ficamos até meados de julho de 2002, quando decidimos mudar de emprego e cidade. Fomos para a província de Hiroshima, na cidade Onomichi, e passamos a trabalhar na empresa Nitto Denko, de componentes eletrônicos, que fabricava tela de cristal líquido para tv, celular, entre outros aparelhos.

No começo da nossa jornada no Japão foi muito difícil se acostumar com os costumes e o jeito dos japoneses, a forma de se cumprimentar, no trabalho... No geral era tudo estranho, mas aos poucos fui me acostumando e acabei me adaptando. Tanto que, ao final de 2004, minha mãe e meu irmão decidiram voltar ao Brasil. Mas, como eu gostava do trabalho e da cidade, decidi ficar mais um tempo. E foi em dezembro de 2007 quando enfim decidi voltar. Minha mãe e meu irmão, ao retornar montaram uma confecção de bolsas, vendendo no atacado para lojas do Brás e da rua 25 de março. Quando voltei passei a ajudá-los no negócio, que na época ia muito bem.

Em meados de 2014 as vendas começaram a piorar. Depois de terminada a Copa o comércio em geral deu uma caída e constantemente fechávamos no vermelho. Em agosto de 2015, devido à crise, meu irmão decidiu voltar para o Japão, onde está até hoje. Eu e minha mãe fomos levando, esperando que a crise passasse, mas não deu. Em outubro de 2016 entregamos o salão que alugávamos e decidimos encerrar as atividades.

Passei a procurar um emprego. Enquanto não arrumava um emprego fixo, nos finais de semana fazia bico de garçom num buffet de comida japonesa, e minha mãe voltou a costurar, mas isto não era o bastante, as contas sempre fechavam no vermelho. Cheguei a pensar em parar o curso até que tudo voltasse ao normal. Foi quando, em janeiro deste ano, recebi um e-mail do CIATE sobre a bolsa de estudos, e decidi me inscrever.

Acredito que, sem a bolsa, este ano não conseguiria pagar o curso e, em consequência, teria que parar. Atualmente estou estagiando numa empresa, na área administrativa, e espero ser efetivado quando terminar o contrato de estágio.

Agradeço ao Dr. Masato e à Comissão da Bolsa Shoei por me ter contemplado, permitindo-me assim me formar. Faltam menos de dois meses para isto acontecer.

Obrigado.

III Fabio Hideki Mito

Boa tarde a todos.

Me chamo Fabio Hideki Mito.

Fui ao Japão no final de 2005, por motivo financeiro, quando cursava o 3º ano de Ciência da Computação. Infelizmente tive que trancar a faculdade porque minha mãe, viúva, não tinha mais como arcar com as despesas da casa e a faculdade. Resolvi ir para o Japão trabalhar. Já que meu primo iria no final do ano, ficamos na cidade de Toyohashi, na província de Aichi. Comecei a trabalhar em Toyokawa, na fábrica da Hitachi. Trabalhava na linha de montagem de computadores e servidores, e havia dia em que precisávamos montar 1.000 computadores. A carga horária era das 8h30 às 23h. Este serviço era considerado leve, mas exigia muita rapidez, pois a linha de montagem não podia parar.

No meu segundo trabalho no Japão, em Toyokawa, fazia moldura de areia para motor de carro da Toyota. Era conside-

rado um serviço mais pesado, pois as máquinas eram enormes e chegavam a 450º Celsius. Nesta fábrica eu trabalhava uma semana de dia e outra à noite.

Devido à crise no Japão, retornei para o Brasil no começo de 2009, pensando em completar minha graduação. Mas, quando fui me matricular na faculdade, soube que teria de voltar para o 1º ano. Como tenho parente que é engenheiro, resolvi cursar Engenharia Civil, e consegui eliminar algumas matérias da faculdade de Ciência da Computação. Hoje estou no 4º ano, e, após minha formatura, pretendo seguir na área de cálculo de estruturas, que é uma das mais importantes na Engenharia. Uma das minhas dificuldades é a falta de tempo para estudar, porque há muitos cálculos.

Agradeço ao Dr. Masato Ninomiya e a todos os integrantes do CIATE.

Muito obrigado!

IV Larissa Yukari Fukuda

Boa tarde a todos.

Sou Larissa Yukari Fukuda.

Morei em Iwatana, Província de Shizuoka, de 1997 a 2015.

Nasci no Japão, fiz o *hoikuem*, e depois terminei meus estudos na Escola Alegria de Saber.

Não senti dificuldade de fazer esta transição, pois, em casa, meus pais só falavam o português, e a escola brasileira e os próprios alunos me acolheram muito bem.

Cheguei ao Ensino Médio, e senti que em pouco tempo precisaria fazer uma escolha: ir trabalhar na fábrica ou vir para o Brasil e tentar uma faculdade.

Conversando muito com meus pais, consegui convencê-los a me apoiar, pois eu precisava enfrentar este desafio e poder amadurecer ainda mais. No começo foi muito difícil. Deixar meus pais e irmãs para vir para um país que não conhecia e morar

na casa dos meus avós, com quem não havia tido muito contato.

Talvez, o que ainda me incomoda é o trânsito, o tempo gasto para se locomover de um local para outro, principalmente nos horários de pico.

Fiz um ano e meio de cursinho para me preparar para o curso de Enfermagem, e, graças ao apoio financeiro e psicológico dos meus pais, consegui ingressar na Universidade de São Paulo.

O curso é integral e bem puxado, e já que não sou muito boa na área de humanas, sinto mais dificuldade em matérias como psicologia. Porém, tirando isso, estou adorando o curso, e me sinto realizada sabendo que posso ser uma profissional da área da saúde e fazer o melhor para o bem do próximo.

Os professores em geral dão muito trabalho em grupo, livros para ler e seminários. Considero estes últimos de grande importância, pois trabalham o lado da comunicação, o que ajuda a reduzir minha timidez.

Além da grade curricular, temos várias aulas extras no período noturno, por isso, por vezes, fico das 8 até as 22 horas na faculdade. Essas aulas, na verdade, são de Enfermagem, que abordam várias áreas, como oncologia, UTI e emergência, que nos atualizam e informam sobre novas técnicas, procedimentos e medicamentos.

Estou gostando do curso e da nova experiência como estudante universitária.

Agradeço ao Dr. Masato Ninomiya e à Comissão da Bolsa Shoei por me ter contemplado com a Bolsa.

Muito obrigada!

V Marcelo Gabriel Morita Azuma

Boa tarde a todos.

Sou Marcelo Gabriel Morita Azuma.

Morei em Gifu, na Província de Gifu, de 2000 a 2003; em Shiga, na província de Gifu, de 2003 a 2005; e em Kakamigahara, na Província de Gifu, de 2006 a 2015.

Fui ao Japão com meus pais quando era recém-nascido. Lá ingressei em uma escola brasileira, chamada Colégio Porto Seguro, depois entrei no Colégio Latino e na Sociedade Educacional Brazilian School – S.E.B.S. de Minokamo, na província de Gifu, onde estudei até 2011, quando passei a frequentar a Escola Brasileira Professor Kawase – Hiro Gakuen de Ogaki, na província de Gifu, até 2014.

A dificuldade que senti quando ingressei nas Escolas no Japão foi fazer amizades, porque sou muito fechado.

Quando ingressei nas escolas brasileiras no Japão, tinha certeza absoluta de que um dia faria uma faculdade no Brasil. Sempre fui uma pessoa que almejou profissões que buscam a justiça. Por muitos anos interessei-me em ingressar na carreira militar, almejando chegar à patente de General do Exército das Forças Armadas Brasileiras. Depois, passei a me interessar muito pela profissão honrosa de advogado.

Mas, ao conhecer, lendo livros, a profissão de Juiz Federal, me apaixonei por esta carreira, e, hoje, digo aos senhores doutores e senhoras doutoras, que meu maior sonho, indubitavelmente, é me tornar um Juiz Federal na Área Penal, para levar a justiça aos mais fracos e punindo aqueles que, presunçosamente, transgridam as leis a olhos vistos e se consideram acima delas. Digo, aqui e agora, que, como magistrado, buscarei única e exclusivamente a justiça, não temerei mal algum e jamais me intimidarei pelo poder financeiro, político e midiático de meus réus.

Meu objetivo na vida é tornar não só este país, mas o mundo inteiro, um lugar melhor para viver. A justiça não deve ser raridade, mas habitualidade. A comodidade não deve prevalecer, e o progresso sempre traz consigo novos e maiores problemas. Um país com magistrados corajosos deve ser respeitado. E o resgate da justiça que não impera no mundo, haverá de imperar a partir do momento que busquemos a justiça.

Sempre tive afinidade com todas as matérias, mas, devido aos meus ideais, a vida me trouxe para o Direito, que estudo intensamente todos os dias e me interesso por cada aula da faculdade na qual estudo. Sou paranaense de nascimento, vivi sim a maior parte da minha vida fora do Brasil, mas tenho muito orgulho de dizer que sou brasileiro descendente de japoneses.

Atualmente, resido no município de Campinas e estudo na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A Universidade me ensinou que a vida não é fácil, mas quando se entende integralmente seus direitos, passa-se a ver e viver a vida por uma perspectiva completamente diferente do Ensino Médio. Adoro o curso que frequento e quero utilizar todo o conhecimento adquirido para fazer do mundo um lugar melhor.

Agradeço ao Dr. Masato Ninomiya e à Comissão da Bolsa Shoei por me ter contemplado com a bolsa.

Muitíssimo obrigado a todos!

VI Sabrina Mayumi Kojima

Boa tarde a todos.

Sou Sabrina Mayumi Kojima.

Fui para o Japão aos 19 anos. À época, meus pais tinham um comércio aqui no Brasil, mas tiveram que passar o ponto por conta de a situação estar ruim.

Morei seis anos em Ueda-Shi, na província de Nagano, e dois na província de Aichi. No começo, por não dominar o idioma, passei por várias situações vexatórias. Logo que cheguei ao Japão fui trabalhar em uma fábrica cuja principal atividade era a montagem de celulares. Como a fábrica tinha um número considerável de funcionários brasileiros, não senti dificuldades quanto ao idioma, mas foi muito difícil em outros aspectos, como o fato de não estar acostumada com a pressão do dia a dia, a cobrança por agilidade e qualidade, aprender a lidar com a diferença das

pessoas, seguir regras rígidas e a manter uma postura profissional, situações que até então não tinham sido impostas na minha vida profissional, e tive também dificuldades na minha vida pessoal, pois eu morava sozinha e precisava cumprir minhas obrigações sem o apoio e ajuda dos meus pais. Tudo isso me fez analisar o quanto devemos ser gratos aos nossos pais pela luta que enfrentam para jamais nos faltar algo.

No ano seguinte me mudei para a empresa onde meu irmão trabalhava por ser mais estável. Nessa empresa, como a maioria dos funcionários era japonesa, tive que aprender pelo menos o básico do idioma. Vi o quanto era importante aprender o "nihongo", não apenas para a comunicação com meus gestores e superiores, mas também para o cotidiano.

Em 2007 decidi me mudar para a província de Aichi, e foi lá que conheci o pai do meu filho. Casamos, e enfrentei uma gravidez de risco. Nosso filho Eiji nasceu após um parto normal que durou 52 horas.

Nessa época, a situação no Japão começou a se complicar, e, por este motivo, decidimos voltar para o Brasil. Quando cheguei, as oportunidades profissionais que tive foram no setor varejista (comércio), uma área difícil e sem perspectiva de crescimento.

Em 2016, tive a oportunidade de começar a trabalhar em uma empresa na área de incorporações. Mesmo sem a capacitação profissional exigida, acreditaram no meu desenvolvimento profissional, desde que eu buscasse conhecimentos específicos da área, ou seja, uma graduação.

Foi quando descobri a Bolsa Shoei, nela percebi minha chance de realizar não apenas o sonho de fazer um curso su-

perior, mas também a esperança de proporcionar uma vida melhor a meu filho, que é o maior motivo para minha busca por melhorias.

Após ingressar na faculdade, tive certeza de que realmente é a área na qual quero me profissionalizar, pois estou me identificando completamente com o curso.

Estou tendo algumas dificuldades; por exemplo, estudar para as provas, apresentar seminários, devido ao excesso de timidez para falar em público, e acompanhar os demais alunos, pois a grande maioria acabou de sair do Ensino Médio, e eu já parei de estudar há muitos anos. Está sendo difícil também conciliar trabalho, faculdade e filho, mas acredito que, mesmo com todas essas dificuldades, após a conclusão do curso, poderei conquistar um espaço significativo na empresa onde me encontro hoje, e com isso melhorar a minha vida e do meu filho.

Expresso meus sinceros agradecimentos ao Dr. Masato Ninomiya e à Comissão da Bolsa Shoei, pois não recebi apenas uma bolsa de estudos, mas a concretização de um sonho e a esperança de uma nova vida.

VII Sarah Katayama

Boa a tarde a todos.

Sou Sarah Katayama. Morei em Hiroshima de 1998 a 2015.

Fui ao Japão com meus pais quando tinha 11 anos. Lá ingressei numa escola japonesa, onde estudavam alguns brasileiros. Nela, os professores montaram uma sala para praticar o NIHONGO KYOUSHITSU voltado aos estrangeiros, frequentávamos essa sala algumas vezes por dia, e assim, aos poucos, fui aprendendo japonês.

No Ensino Médio também freqüentei uma escola japonesa. Como não havia nenhum outro estrangeiro, consegui fazer muitas amizades, aprender o idioma e acompanhar os estudos. Depois de me formar trabalhei em empresas japonesas, na maioria das vezes na área de vendas.

Em 2007 casei-me e tive dois filhos, hoje com 7 e 9 anos. Toda minha família que estava no Japão retornou ao Brasil em

2013. Quando fui visitá-los, senti que gostaria de viver perto deles e comecei a pensar na possibilidade de voltar ao Brasil.

No final de 2015 retornei ao Brasil, bem na época da pior crise econômica desde os anos 1990. Como não tinha o Ensino Superior, percebi que teria certa dificuldade para arranjar um emprego, mas felizmente, em abril de 2016, consegui uma oportunidade na área comercial, e até agora atuo nessa empresa.

Em fevereiro desse ano ingressei na Faculdade Mackenzie. Estou cursando Marketing, e me identifico muito com o curso. Porque há muito tempo não estudava, e no Brasil só tinha estudado até o 5º ano, ainda tenho um pouco de dificuldade para fazer os trabalhos da faculdade em português.

Futuramente gostaria de atuar na área de Marketing, porque é essencial e muito importante para todas as organizações, pois a finalidade do marketing é criar valor e satisfação ao cliente.

Apesar de não ser fácil conciliar trabalho, estudos e filhos, acredito que vou conseguir realizar meus objetivos e proporcionar uma vida melhor para meus filhos.

Agradeço ao Dr. Masato Ninomiya e à Comissão da Bolsa Shoei por me ter contemplado com a Bolsa e pelo apoio de todos os funcionários do CIATE.

Muito obrigada!

VIII Thiago Mikio Oda

Olá! Boa a tarde.

Sou Thiago Mikio Oda.

Minha história começa no ano de 1995, em Nishiharu, na província de Aichi (Japão), onde sou nascido. Porém, cresci e vivi boa parte da minha vida na cidade de Toyota. Lá iniciei minha caminhada escolar em uma escola infantil japonesa, conhecida como "Youtien". Aprendi sobre a cultura e até mesmo a me comunicar no idioma local.

Após dois anos, fui alfabetizado e completei o Ensino Fundamental I em uma escola brasileira, Escola Alegria de Saber. Na época, as condições financeiras dos meus pais eram ótimas, assim como a sintonia pais-filhos! Por isto meu currículo escolar era impecável, com excelentes notas e uma maravilhosa relação com os colegas de classe. Um momento marcante da minha vida, quando parecia não existir pedras no caminho.

Concluído o Ensino Fundamental I, e o que parecia perfeito começou a arruinar. Após um período complicado, meus pais decidiram se separar, o que me levou, sem ter escolha, para o Brasil no ano de 2006. Sem noção do que estava acontecendo, cursei a 5ª série do Ensino Fundamental II no Brasil, mais precisamente em uma escola municipal. Acostumado com o Japão do ponto de vista geral, aliado à saudade do meu pai, que não havia voltado para o Brasil comigo, decidi deixar o Brasil.

Devido às péssimas condições financeiras que passávamos após o meu retorno, somando-se a isso as dívidas do divórcio e a triste tragédia de 2011, que ocasionou uma crise no país, concluí meus estudos de forma pouco convencional. Foram alguns meses sem estudar e outros estudando em escola japonesa, o "Chuu Gakkou".

Trago até hoje o peso de que poderia ter absorvido muito mais desta experiência. Não sabia falar fluentemente o japonês, e tampouco ler. Mas ter estudado no "Chuu Gakkou" me orgulha demais, pois tudo que é vivido lá dentro é extremamente único, desde colocar um avental para servir seus colegas no almoço, como se sentar daquela forma desconfortável nas reuniões intermináveis. Ter aulas de culinária e música, além dos cumprimentos e postura tão essenciais, me fez sentir um pouquinho o que é ser um cidadão japonês.

No ano de 2013 as coisas pioraram muito. Meu pai se afundou em dívidas, herdadas de anos atrás. Eram parcelas de cartões, com juros que aumentavam a cada mês. Mas ele nunca desistiu, o que me provoca lágrimas até hoje pelo sufoco que passávamos. Foi quando decidi ir para Gunma, perto da minha mãe, terminar o Ensino Médio na Escola Paralelo, conhecida

pelo vínculo com o governo japonês. Por suas mensalidades bem mais acessíveis, amenizaria um pouco o custo para o meu pai. Fiz uma promessa de que terminaria os estudos que ele tanto batalhou para me dar, depois voltaria para o Brasil para dar continuidade em uma faculdade.

Após me formar, decidi trabalhar um tempo por lá. Acabei ficando dois anos, sem perspectiva de voltar ao Brasil. A juventude e o dinheiro formavam a combinação perfeita. Mas, pela promessa que havia feito, acabei voltando em 2016 para perto do meu pai, que já retornara um ano antes.

Fiz cursinho, mas não consegui passar na tão sonhada Poli da USP, no curso de Engenharia Mecânica. Comecei 2017 sem estudar nem trabalhar, o que logo me desanimou. Nada parecia dar certo por aqui. Já planejava um retorno ao Japão, quando conheci o que foi a luz no meu caminho escuro e sem destino!

Hoje, graças ao Dr. Masato Ninomiya e à Comissão da Bolsa Shoei, além da incrível equipe do CIATE, estou cursando o segundo semestre de uma faculdade. Gostaria de agradecer por acreditar nos sonhos dos decasséguis em geral, que voltam ao Brasil para lutar por um futuro promissor ou até mesmo por necessidade, e se sentem completamente perdidos.

Grato por tudo.

Encerramento

Masato Ninomiya
Presidente do CIATE

Queria parabenizar esses estudantes, que são os receptáculos da Bolsa Shoei, que lutam com muita dificuldade. Temos muito prazer de ajuda-los de alguma forma.

Gostaria de agradecer mais uma vez a presença de todos e dizer que o CIATE pretende continuar as suas atividades, talvez por mais 25 anos.

Agradeço a todos que ficaram até o fim dessa jornada e declaro encerrados os trabalhos do Simpósio do 25º. Aniversário do CIATE.

Muito obrigado.

Simpósio internacional comemorativo aos 25 anos de atividades do Ciate

Na noite do sábado, dia 7, foi realizada a cerimônia de abertura com a presença de autoridades e convidados, com destaque para a comemoração aos 25 anos de atividades do Ciate. Além de duas palestras, houve a sessão de homenagens/agradecimentos, apresentação artística e jantar de confraternização.

Na recepção, convidados receberam o "Dicionário trilingue de termos médicos", de autoria de Sérgio Dohi e co-autoria de Masato Ninomiya

Os convidados para a sessão de abertura

Na abertura, parte da mesa das autoridades

Na abertura, as autoridades e palestrantes convidados

Apresentação do Coral Shoei com "Garota de Ipanema"

Maria Helena Sato (à dir.) e sua professora dançam o frevo

Professora Tomomi Aragão, apresenta-se com o grupo minyo

Apresentação do Coral de Miriam Ochachi

Apresentação do tenor Lucas Vanzelli

Helena Sanada apresentou a dança flamenga cigana

Grand finale reunindo todos os participantes

Jantar de confraternização no Restaurante Taizan

Dr. Ninomiya recebe, em nome do Ciate, o diploma de agradecimento do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social do Japão

Helena Sanada recebe diploma pelos 26 anos de atuação no Ciate oferecido pelo Kaigai Nikkejin Kyokai, entregue pelo presidente Tanaka

Yoji Kobayashi recebe salva de prata oferecida pelo Ciate

Katsuyuki Tanaka recebe salva de prata oferecida pelo Ciate

Mariana Thiele recebe Diploma de Agradecimento

Diploma de Agradecimento para os representantes da Apsai

Diploma de Agradecimento para Belara Giraldelo

Diploma de Agradecimento para Harumi Arashiro Goya (Bunkyo)

Diploma de Agradecimento para Akeo Yogui (Enkyo)

Diploma de Agradecimento para Kenren

Diploma de Agradecimento para Teruhiko Sakura

Agradecimentos aos Colaboradores

Jorge Matsumoto, mestre de cerimônia

Roger Kayashima, colaborador de Mogi das Cruzes

Maria Helena Sato, colaboradora de Ourinhos

Hiroaki Kokudai, palestrante

Rodrigo Akio, palestrante sobre investimentos

Marcos Suguiura, palestrante sobre psicologia

Eriko Onodera, professor de língua japonesa

Tomomi Aragão, professora de língua japonesa

Akiko Sasaki, professora de língua japonesa

José Carvalho Vanzell, professor de língua japonesa

Yasuyuki Nagai, diretor do Ciate

Andrezza Akiyama, funcionária do Ciate

Bianca Matsusaki, funcionária do Ciate

Dr Masato Ninomiya recebe a homenagem, entregue por José Vanzelli, em nome de todos os funcionários

A programação do domingo (dia 8) incluiu palestras, debates, relatos de experiências e relatório dos bolsistas Shoei.

Abertura dos trabalhos na manhã do dia 8 de outubro

Ao lado de Ninomiya, os palestrantes: Kobayashi (esq), padre Higa e Ozaki

Diploma de Agradecimento ao professor Masatoshi Ozaki

Diploma de Agradecimento ao padre Evaristo Higa

Os professores José Carvalho Vanzelli e Carolna Natsumi Nakagawa e seus Diplomas de Agradecimento

Diploma de Agradecimento ao professor Yasushi Iguchi

Diploma de Agradecimento à tradutora Shiho Tanaka

Diploma de Agradecimento ao ex-diretor Tatsuya Otake

Bolsistas Shoei ladeados por funcionários do Ciate e membros da comissão da Bolsa Shoei

2017 年

CIATE 国際フォーラム
コラボラドーレス会議

CIATE 設立 25 周年

日系人就労の軌跡と未来

CIATE - 国外就労者情報支援センター

目次

開会の辞

二宮正人…… CIATE理事長 296

祝辞

小林洋司 …… 厚生労働省大臣官房審議官 298

関口ひとみ…… 在サンパウロ日本国総領事館総領事代理 300

呉屋晴美……ブラジル日本文化福祉協会会長 302

ｴﾙﾒﾈｼﾞｳﾄﾞ・ﾍﾟﾚｽ・ｱﾙｳﾞｪｽ…… ブラジル国家社会保障院サンパウロ南部統括局国際協定年金対応事務所局長 304

ﾏﾘｱﾅ・ﾌｪﾚｲﾗ・ｶﾙﾄﾞｿﾞ・ﾁｴﾚ …… ブラジル国外務省三等書記官 306

田中克之……海外日系人協会理事長 308

祝辞・報告

ベラーラ・ジラルデーロ … ブラジル国家社会保障院国際協定年金対応事務所管理官 310

田中克之……海外日系人協会理事長 322

挨拶

佐倉輝彦……元CIATE専務理事 336

講演

1.「日本で事業活動を展開する元日系ブラジル人就労者の軌跡」… 338

尾崎正利 ― 労働問題研究所所長

2.「23年間の経験：在日ブラジル人コミュニティの
複数の側面に触れて」…… 354

エヴァリスト・ヒガ ― ピンダモニャンガ・サレジアノ教会神父

3.「最近の日系人の雇用情勢と政府の施策」…… 376

小林洋司 ― 厚生労働省大臣官房審議官

質疑応答

質疑応答①　…… 394

講演

4.「特定の目的のための日本語：
就労目的の訪日者向け日本語教育の特定、ニーズ、課題」… 402

ジョゼ・カラヴァリョ・ヴァンセッリ ― CIATE日本語教師

5.「個人的経験に関する報告」…… 436

ナツミ・ナカザワ ― ブラジル創価学園日本語教師

質疑応答

質疑応答②　…… 446

講演

6.「日本における日系人就労者の現在及び展望在」…… 450

井口泰―関西学院大学教授

7.「日本からブラジルへの国外犯処罰要請の事例」 …… 472

シホ・タナカ—サンパウロ大学大学院哲学・文学・人文学科

8.「日本における今後の労働力の需要と日系四世向けのビザについて」 …… 508

二宮正人—CIATE理事長

質疑応答

質疑応答③ …… 525

発表

9. CIATE昭栄奨学金奨学生による発表

ブルーノ・オオシロ・ダ・シルヴァ …… 531
ダニエル・ユリ・カワグチ …… 534
ファビオ・ヒデキ・ミト …… 536
ラリッサ・ユカリ・フクダ …… 538
マルセロ・ガブリエル・アズマ …… 540
サブリナ・マユミ・コジマ …… 542
サラ・ミツエ・カタヤマ …… 544
チアゴ・ミキオ・オダ …… 546

閉会の辞

二宮正人 …… CIATE理事長 549

CIATE理事長

二宮　正人

皆様、こんばんは。

CIATE創立25周年にあたり、この記念すべきシンポジウムを皆様への感謝の言葉で開会させていただきます。

ブラジル及び日本両国の政府に感謝を申し上げます。この会場にはブラジル国外務省を代表してサンパウロ代表事務所マリアナ書記官、日本国外務省からは在サンパウロ日本国総領事館の関口ひとみ主席領事がご出席下さっています。

日本国厚生労働省からは、小林洋司審議官が代表として参加しておられます。

CIATEを構成する三団体、呉屋春美会長に率いられるブラジル日本文化福祉協会、与儀昭雄会長に率いられるサンパウロ日伯援護協会及び山田康夫会長に率いられるブラジル日本都道府県人会連合会会長にも御礼申し上げます。

また、JICA、国際交流基金、その他、25年間にCIATEの役割がより有意義なものとなるよう協力を惜しまなかった諸団体にも御礼を申し上げたいと思います。

理事、駐在専務理事、職員及び委員、コラボラドール、先生方、後援者及びCIATEの支持者の皆様、特に、正式な設立以前からCIATEを見守ってきたエ

レナ・ケイコ・サナダ氏に感謝の念を申し上げたいと思います。当時エレナ氏は文化協会の職員で、CIATE設立の際に文化協会から出向したのです。

25周年の節目の年にあたる本年のシンポジウムには過去の専務理事経験者のうち、佐倉輝彦元専務理事が出席してくださっていますし、明日は大嶽達哉元専務理事も駆けつけてくださる予定です。また、立入喜久雄元専務理事からは丁寧に祝意を告げる書簡を頂いております。

もちろん、ここでお名前を挙げた方々以外にも、この25年間に多くの方々にCIATEの活動をご支援いただきました。

CIATEは25年間でおよそ5万件の相談を受けてまいりました。

ご存知のとおり、デカセギ現象には波があり、2007年12月に在日ブラジル人口は31万7千人に至りました。私たちは、1980年代半ばからの30年間で恐らく50万人から60万人のブラジル人が日本に滞在し、又は、移住したと見積もっています。

この行き来と日本における在日ブラジル人の存在は、ブラジル日本移民の110年の歴史において消し難いものです。過去約25万人の日本人がブラジルに移住し、現在では第一世代から第六世代まで約100万人から200万人がブラジルで暮らしています。日系人とブラジルに暮らす他の民族との異民族間結婚で生まれた子孫を含めれば、300万人にまで上るだろうとも言われています。従って、現在の日系人口は2億人のブラジル人口の約1.5%にあたります。

いずれにせよ、ブラジルへの日本人移住及び日本へのブラジル人移住、ブラジルにおける日本企業の存在と日本におけるブラジル企業の存在は、移住の歴史における3つの重要な柱といえ、今日では日本及びブラジルの大学に入学するデカセギ子弟の存在も見られます。

最近行われたアンケートでは、日本の大学に通う約400人のブラジル人子女の存在が確認されました。その多くは卒業後に日本の一流企業やブラジルで働いています。また、中学校または高校を卒業して日本から帰国した若者の多くがブラジルの大学に通っています。

CIATEでは昭栄奨学金を設け、現在約20人の学生を支援しています。これらの学生については後ほど紹介申し上げます。

ここで再度ご参加下さった皆様にお礼を申し上げるとともに、CIATE25周年の式典を開始したいと思います。ご清聴ありがとうございました。

厚生労働省大臣官房審議官

小林 洋司

ご紹介いただきました小林と申します。よろしくお願いいたします。2017年度、CIATE25周年のコラボラドーレス会議の開催を心からお祝い申し上げます。25周年というこの記念すべき会議にこうして参加できることを極めて光栄に感じております。1990年に日本の出入国管理及び難民認定法が改正されまして、日本に就労する日系人の数が大きく増加いたしました。当初は悪質なブローカーを通じて来日する方も多く、トラブルも多く発生したところであります。そうした中で1991年に東京に日系人サービスセンターを開設いたしました。しかしながら、就労適正化を図るためには、やはりこの送り出し国ブラジルにおいてしっかりした対応を図る必要があるということで、二宮理事長は

じめ関係者のご尽力を頂きまして、CIATEが開設されたわけでございます。以来25年に渡りまして、就労適正化のために多大なご尽力を頂きましたことにこの場をお借りして厚く感謝申し上げたいと思います。

25年の間には色々なことがありました。2008年にはリーマンショック。このリーマンショックは日本にも大きな打撃を与えました。派遣労働者として多数就労されていた日系人の方々にも大きな打撃を与えたわけであります。また、2011年には東日本大震災が発生いたしました。こうした中で日本に就労する日系人の方の数というのは大きく減少を続けてきたわけであります。これが昨年になってわずかですか増加に転じました。今の日本の雇用情勢は大きな改善をみております。明日詳しくお話を申し上げたいと思いますが、数字の上だけ見れば43年ぶりの改善となっております。また、新たなブラジルと日本の架け橋として日系4世の方の来日スキームというのも検討されています。このように、CIATE開設とは様々な面で状況が様変わりしておりまして、日本社会と日系人の関わりについても新たな局面を迎えているのではないかと思われます。こうした中でこの会議が開催されるというのは極めて有意義であり、今後とも、CIATEの役割は非常に大きなものであると考えております。CIATEのこれまでのご尽力に感謝を申し上げるとともに、本日ここにおられる方々含めご理解・ご協力いただき、さらにブラジルと日本の両国関係が発展し、日本で就労する方が安心して働けるような環境の整備に努めていただければと思います。ありがとうございました。

在サンパウロ日本国総領事館総領事代理

関口 ひとみ

皆様、こんばんは。ご列席の方々については二宮理事長が既に触れておられますが、改めてご挨拶申し上げたいと思います。本日は，本会議にご招待頂き誠にありがとうございます。CIATE25周年おめでとうございます。入管法が改正になった90年代当初よりこの支援活動を続けてこられたCIATEの二宮理事長をはじめ関係者の皆様に深く敬意と感謝を表します。

ブラジルの日系社会は世界最大、日本のブラジル人コミュニティーは世界3位の規模と言われております。法務省の統計によりますと昨年12月末時点で日本に住むブラジル人は18万923人で，これはブラジルの日系人人口の約1割に相当し，国別では中国，韓国，フィリピン，ベトナムに次いで5位となっています。これからもブラジルの情勢が好転しない限り増え続けるとされています。

その中で、「子どもの教育」と「社会保障」の２つは特に重要であると日々感じております。昨日，小林審議官，田中大使他皆様に色々と有意義なお話を聞かせて頂きました。子ども達の教育を巡っては様々な課題がありますが、中でも自己アイデンティティが確立されない幼い時期に日本に渡り、小・中学校に通った子ども達がブラジルに戻ってきた時に直面する問題を聞き、教育支援の必要性を強く感じます。また、社会保障はどこに暮らすうえでも重要なもので、就労のため日本に在留する人々の高齢化も進む今日において、社会保障はますます深刻な問題となってきます。

今年5月、「日系社会との連携に関する有識者会合の報告書」が提出されました。この報告書には在日ブラジル人社会について、「在日日系人や母国への帰伯者の子弟は、次世代の日本と中南米を繋ぐ力となるべき存在」として教育支援等の具体的取組が記載されております。今後、政府としてもオールジャパンで在日ブラジル人社会との連携に取り組んでいく次第です。また、本報告書内では、「４世以降の世代にも、在留資格について特別な施策を検討すべきである」と述べられており、どのような対応が可能か現在政府内で鋭意検討中です。

来年は日本人ブラジル移住110周年の節目の年です。移住の先駆者のご苦労を偲び，ブラジルの発展に寄与し，同国とともに繁栄したこの移住の歴史を祝うだけでなく，世の中の親善と平和に大きな役割を担う人材が育つ契機として，在日ブラジル人を含むこれからの日系社会が世界の手本となる大切な節目として記念できることを期待します。

この同じ建物の別室では、文協統合フォーラムが開催されており、今朝からブラジル全土に散らばる日系団体にいかに若者を引き寄せるかについて論じられています。日系人か非日系人かに関わりなく、益々多くの若者がブラジルの日系社会に加わってくれればと考えます。

この会合では多彩なプログラムが用意されています。皆様の日頃の献身的な活動とこの会議開催に向けたご尽力に、改めて深い敬意を表するとともに、本会議の実りある成果を祈願し、私の挨拶とさせて頂きます。

ありがとうございました。

ブラジル日本文化福祉協会会長

呉屋 新城 晴美

皆さま、こんばんは。

支援団体、ブラジル日本文化福祉協会、ブラジル日本都道府県人会連合会、サンパウロ日伯援護協会の名においてご列席の皆さま、招待者及び各地域の代表者たるコラボラドーレスの皆さまにご挨拶申し上げます。

1991年10月に本日と同じこの講堂で「Simpósio sobre o Fenômeno Chamado Dekassegui（デカセギと呼ばれる現象についてのシンポジウム）」と題するイベントが行われ、これが言わばCIATE設置の第一歩だったと言えるのですが、同じ10月に同じ会場で本シンポジウムが開催されるのは奇遇といえるでしょう。1991年のイベントは、日系人の日本就労についての急激な関心の高まりにより生じた苦境および伯日両国における深刻な問題の告発に対する答えを探してブラジル日本文化福祉協会が開催しました。このイベントで特に注意を

惹くのは「fenômeno chamado dekassegui(デカセギと呼ばれる現象)」という題で、デカセギとは通常のものではない例外的な表現であったことを暗示しています。この時点では、伯日間の交流と人的関係のシナリオで顕著な変化を引き起こす現象が確立しつつあることに気づいた人は僅かだったのでしょう。後年、decasségui(kではなくcを用い、最後から2番目の音節にアクセントがある)という語が正式にポルトガル語の辞書に採用されたのは興味深いことです。

1991年のシンポジウムの翌年にCIATEが設立され、以来、定期的にシンポジウムを行って政府代表者、関連テーマの研究者を招待し、就労者自身の経験の報告発表も行っています。一連のシンポジウムは非常に重要なイベントで、デカセギ現象の経緯とその立役者についての新たな情報を私たちにもたらしてくれます。本日のこの機会を利用し、素晴らしい仕事をなさっているCIATEの二宮正人理事長および職員チームやボランティアに対して、支援団体の名でお祝い申し上げたいと思います。

締めくくりの前に、2018年のブラジル日本移民110周年記念式典の準備について述べさせていただきます。私達は、これまでの各周年の式典と同様に、皇室のメンバーをお迎えできることを期待しています。2018年7月21日から22日にかけて、フェスティバル・ド・ジャパンと合わせて、ブラジルと日本からの出席者が列席し、両国の異なるグループによる文化および演芸発表を行う公式祭典の実施を計画しています。現在は、資金調達に尽力しているところです。110周年記念祭典組織委員会は、(コミュニティの)五大団体であるブラジル日本文化福祉協会、ブラジル日本都道府県人会連合会、サンパウロ日伯援護協会、日伯文化連盟(アリアンサ)およびブラジル日本商工会議所の代表者で構成されます。同委員会は、祭典だけでなく日系コミュニティおよびブラジル社会が利用し得る遺物を残すべきだと考えています。このため、サン・ロッケ市に位置する国士舘大学スポーツセンターのインフラを改善し、大規模イベント開催のためのパビリオン建設を目指しています。ブラジル日本人移民110周年記念祭典の成功のため、皆様のご支援を宜しくお願いいたします。

終わりに、2日間の作業が実り多いものとなるよう祈念いたします。

本当にありがとうございました。

ブラジル国家社会保障院
サンパウロ南部統括局 国際協定年金対応事務所局長

エルメネジウド・ピレス・アウベス

皆様、こんにちは。

本日はブラジル最大の公的機関の一つである社会保障機関を代表してこの場に参加させていただいておりますが、私たちは日系コミュニティとのより良い共生を切望しています。

現在、ブラジルには150万人の日系人がおり、この内40万人はサンパウロ州在住です。同様に、日本には19万人のブラジル人が居住します。在日就労者の高齢化に伴って、社会保障に関する懸念が高まっています。

私は、伯日間の社会保障協定に携わる対応事務所と統括局を代表してこの場に出席しておりますが、対応事務所と統括局は大きく発展して

おり、協定および両国間で取り扱われる手続きの数は増加する一方です。日本関連では、今年900件の申請が行われ、この3分の2に給付が認められ、伯日間の素晴らしい共生が証明されています。

日本の年金機構のカウンターパート役を担うINSSの代表機関は、ここサンパウロに設けられています。

我々にとって偉大なパートナーであるCIATEに感謝の念を申し上げるとともに、日本政府および協定に携わる対応事務所に貴重な支援をくださる二宮正人理事長ご本人に心よりお祝いを申し上げたいと思います。

皆様、ありがとうございました。

ブラジル国外務省 三等書記官

マリアナ・フェレイラ・カルドゾ・チエレ

皆様、こんばんは。

本日この場にご招待下さったことへの感謝の念を二宮理事長に申し上げるとともに、ブラジルの日系コミュニティにとって非常に重要な団体であるCIATEの25周年に対する祝辞を申し上げたいと思います。

現在は日系ブラジル人の日本移住の波が再び起きつつあると考えられ、外務省及びサンパウロ代表事務所とCIATEとの提携は、非常に重要になっています。関口領事もおっしゃったように、社会保障と教育という2つの問題のコストは非常に高くつきます。事実、社会参加及び教育の困難によって、日本に移住したブラジル人子弟の社会的地位上昇が他国のブラジル人移住者と比較して難しいという現実が目の前

にあります。私たちはこの点を大変懸念しています。新たな移住の波では、ブラジル人移住者の状況がより快適なものとなり、より社会に参加し、幼少年期・青年期に勉学に勤しむことができるようにと願っています。したがって、関連団体が緊密な関係を保ち、より良い成果を得るために連絡を取り続けることが非常に重要です。在日ブラジル総領事館も、この点に熱心に取り組んでいます。

私は本日出席が叶わなかったマリア・ルイザ領事の代理として出席しておりますが、領事は出席できないことを非常に残念がっておられました。改めてご招待に感謝の念を申し上げたいと思います、ありがとうございました。

海外日系人協会理事長

田中 克之

みなさんこんにちは。実は私は1993年から1997年の約4年間に渡ってここサンパウロの総領事をやっておりました。このCIATEが出来たすぐ後に私が在サンパウロ総領事館に総領事として参ったわけでございます。そういうことでCIATEの活動の始めの部分を見ていたわけなんですけども、当時は総領事館のビザをだす仕事が非常に大変だったのを記憶しています。私が着任した頃は、総領事館の建物は現在のトップセンターではなく、ブリガデイロ駅の前に御座いました。その建物は今の建物より小さいものでして、朝5時ぐらいからビザを取りに来た方が幾重にも建物の周辺を取り囲んでいたのを覚えています。そのくらいサンパウロから日本に就労の為にいらっしゃる、あるいはいらっしゃりたい

と希望する方が沢山いたわけでございます。色々な問題がありまして、先程ご説明ありましたCIATEが出来たのはそういう経緯があったからだというのは皆さまよくご存じだと思います。25年というのは非常に長い時間です。一口で25年というのは簡単ですが、25年の間に何をやってきたかと考えますと、これはとてつもなく長い道のりだったと思います。丁度子どもが赤ん坊のころから20歳を過ぎて大学を卒業し就職をする間に母親がどれだけ苦労してきたのかと同じようなものでして、誰がその辺りをやってきたのかということになりますと、25年間ずっと先頭に立って引っ張ってきたのはここにいらっしゃる二宮先生であるわけです。ですから、二宮先生がいなければこの25年という歴史はなかったのではないかと思う次第です。それだけに私は二宮先生がこのCIATEの活動がここまできちっとしたものになる上で本当に努力をされたわけで、心から敬意を表します。それから、二宮さんと一緒にご努力されたCIATEの職員の方、それからそれを取り巻かれていらっしゃる多くのオートリダージの方、それから一般の皆さま方、この方たちにも感謝の意を表したいと思います。いずれにせよ、創立25周年というのは大変なことでありまして、心から「おめでとうございます」と申し上げたいと思います。Parabéns aos 25 anos de aniversário do CIATE. どうもありがとうございました。

ブラジル国家社会保障院
国際協定年金対応事務所 管理官

ベラーラ・ジラルデーロ

皆様、こんばんは。

まず、CIATE、特に二宮正人理事長ご本人に対し、日本ブラジル社会保障協定を運用するサンパウロの国際協定年金対応事務局が今日この場で話す機会を与えて下さったことにお礼申し上げたいと思います。日本ブラジル社会保障協定は施行時から日々多くの成果を出しています。多くの成果が見込まれることは当初から分かっていましたが、これほど早期に成長するとは考えていませんでした。

エルメネジウド局長も述べたように、二宮理事長とCIATEのご支援は非常に重要で、日本から送られてくる書類が読めない方々への対応を補佐し、手続に必要な書類の翻訳等のご支援もいただいています。

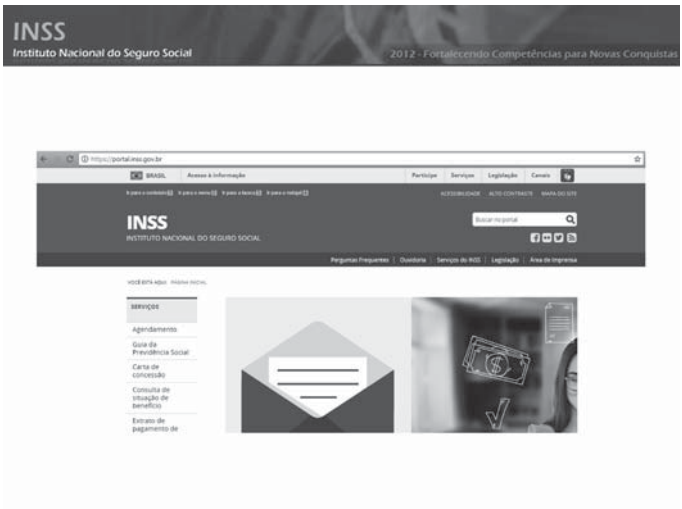
2012年3月の協定施行から既に5年が経過していますが、CIATE及び二宮理事長には常に協定対応事務所と積極的に連携していただきました。従って、CIATE創立25周年の式典に出席できるのは私たちにとって大変な名誉です。なお、この場をお借りし、既に多くの成果をもたらし今後も確実に成果をもたらすことになる協定についてお話ししたいと思います。

2016年12月にINSS（国立社会保険院、日本の年金機構に相当）は日本在住の1,810人の受給者に月額平均約284万1344レアル9セン

ターボスを支払いました。2017年9月までに、既に日本在住の2,146人の受給者が月額平均約369万8562レアル59センターボスを受け取っています。これは、かつて日本からブラジルに来た、またはブラジルから日本に就労した人たちの権利を促進するための5年間の作業の成果です。

ブラジル日本間の社会保障協定

2012年3月15日付け 命令第7.702号



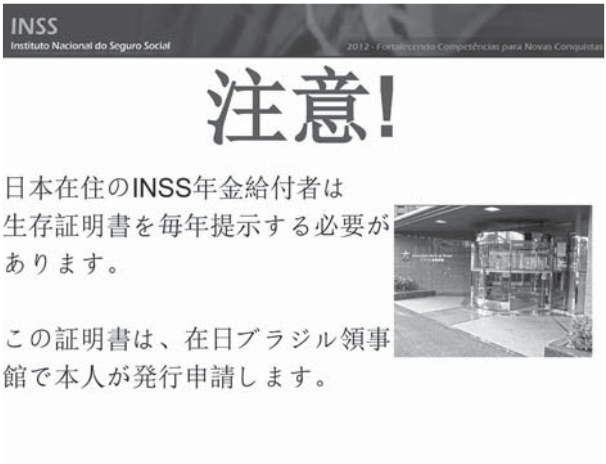
2016年1月から12月までに2,625人に対面応対を行い、2017年1月から9月までには対面応対の件数が2,063件となりました。このうち約40%が日本ブラジル社会保障協定に関する情報を求める被保険者への対応でした。2017年9月までに877件の申請を受け、566件の給

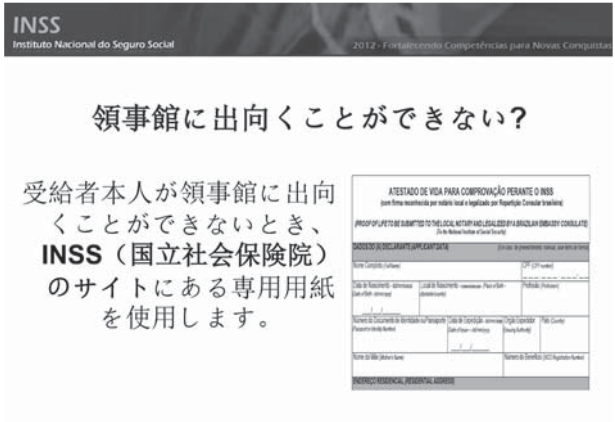
付を認めて380件を却下しました。291件は申請者自身又は協定国の回答を待っています。また、今年はブラジルから日本に派遣される労働者から27件の申請があり、日本人労働者がブラジル滞在を続けるための申請が103件ありました。海外にいる被保険者に対しては、電子メールapsai21004120@inss.gov.br又は電話で応対しています。

協定発効から5年が経過しているにも関わらず、INSSには多くの疑問が寄せられます。特に重要な3項目を取り上げますので、皆様の知り合いの中に日本在住の受給者がいる場合は、この場でお話しすることを出来るだけ広めていただきたいと思います。

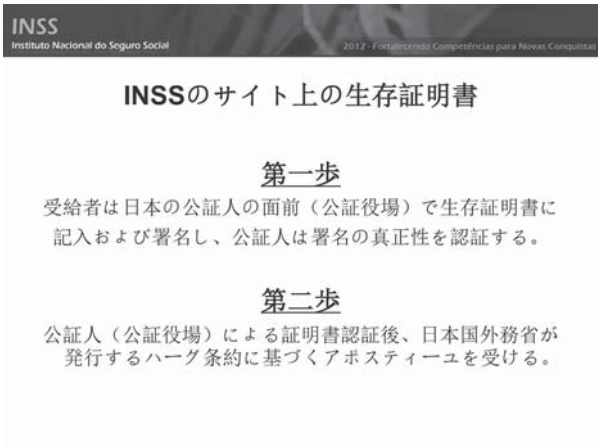
まず、社会保障の主要目的は社会的保護を提供することです。社会的保護は疾病、恒常的労働不能、妊娠、拘束、死亡および老齢等、日常の様々な場面で労働者と家族を保護します。ブラジルの社会保険は、非常に広範囲に及び、公的社会保護では世界で最も完全かつ総合的なものです。国際協定の運用は特定の対応事務所７カ所が管轄します。サンパウロ南部統括局の対応事務所は、日本、ポルトガルおよびカーボ・ベルデとの協定を担当します。私たちは国際協定案件の70％を取り扱い、ブラジルが締結する全ての国際協定の中でも日本とポルトガルは給付申請が最も多い国とな

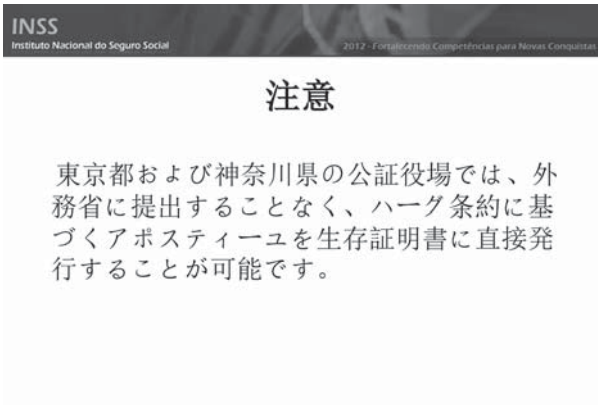
ります。レシフェの対応事務所はチリとの協定を、フロリアノーポリスはメルコスール各国、オーストリアおよびドイツとの協定を担当します。リオデジャネイロの対応事務所はフランスとスペインとの協定を担当し、イタリアとの協定はミナス・ジェライス州ベロ・オリゾンテ市の対応事務所が担当します。ブラジリアの事務所はギリシャ、カナダ、個別の協定を締結したカナダのケベック州およびベルギーとの協定を運用します。これら全ての対応事務所の中でも、サンパウロの対応事務所が全体の60％を取り扱います。したがって、日本及びポルトガルとの社会保障協定は非常に重要です。日本



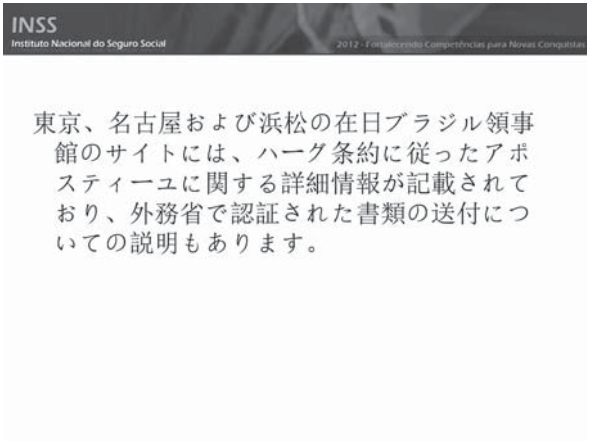


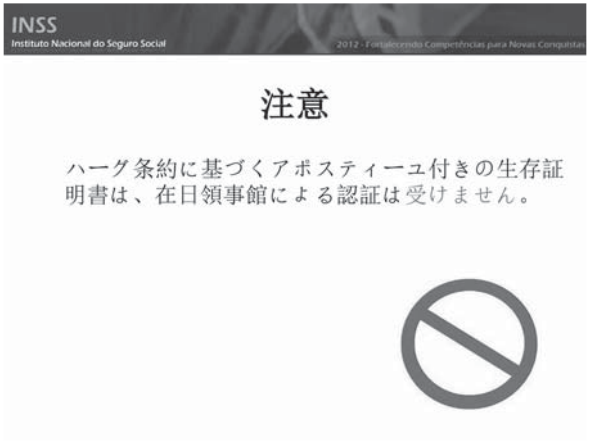
ブラジル社会保障協定は2012年3月に施行され、基本的に老齢、障害及び遺族年金を対象とします。納付期間による年金は協定の対象となっておらず、この点は在日就労者及び帰国した就労者の間でも多くの疑問を引き起こしています。日本とブラジルでの負担期間の通算は、上記3つの給付のみを対象とします。日本在住の方が給付申請のためにブラジルに来る必要は無く、日本での給付申請が可能です。日本の就労者が日本で申請し、ブラジルの就労者がブラジルで申請するという作業の共有が協定の趣旨です。就労者はブラジル在住の誰かに委任状を出す必要無く、自分で申請することができます。日本からブラジル向けに申請を行う場合、納付期間が





有効な案件がブラジルに届くため、申請は非常に容易です。案件がブラジルに届いた後、私たちが手続きを終了させます。日本では東京に年金機構の中央事務所があり、首都圏から離れた地域にお住まいの方は中央事務所に電話すればお近くの年金事務所を知らせてくれます。

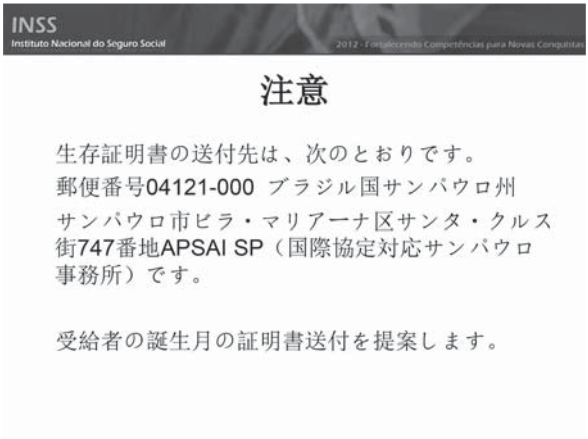




もう一つの主な疑問は両国（ブラジルと日本）での同時納付の継続ですが、日本の社会保障システムに義務的被保険者として加入している就労者はブラジルの社会保障システムに継続して納付することは出

来ないと指導しています。この場合、就労者は日本でのみ納付しなければなりません。また別の疑問は、日本でのブラジル年金の受取りについてです。ブラジルから離れて長い人が、日本でブラジルの年金を受け取ることができるかについて未だに疑問を持っていることが多いのです。この場合、居住国で給付を受けることが正しい姿であり、日本在住の方は日本の普通口座に年金額を受け取ることを説明します。

年金の支払い継続のために生存証明書を毎年提示する必要がある点も指導します。生存証明書は受給者の居住地に最も近いブラジル国総領事館で直接申請することができます。または、受給者が領事館から離れた地域に居住する場合は、INSSのウェブサイトでダウンロード可能な用紙を使用します。ウェブサイトwww.inss.gov.brで、Acordos Internacionais（国際協定）のリンクのページ末からAssuntos Internacionais（国際案件）、Outras Informações（その他の情報）、formulários para acordos internacionais（国際協定用のフォーマット）のリンク、INSSへの証明用のformulário atestado de vida（生存証明書用のフォーマット）のリンクへと行きます。受給者が記入および署名する用紙にはハーグ条約に定めるアポスティーユを伴う必要があります。この条約は、外国の公文書が加盟国間で法的効力を発するよう適法化の要件について定めます（2016年1月29日付け規範命令第8660号－ブラジル連邦共和国が1961年10月5日付けでハーグにおいて署名した外国公文書の認証を不要とする条約について制定する。2016年5月24日付


INSS
Instituto Nacional do Seguro Social

注意

生存証明書の送付先は、次のとおりです。
郵便番号04121-000 ブラジル国サンパウロ州
サンパウロ市ビラ・マリアーナ区サンタ・クルス街747番地APSAI SP（国際協定対応サンパウロ事務所）です。

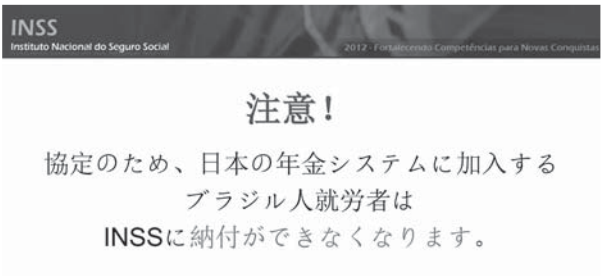
受給者の誕生月の証明書送付を提案します。

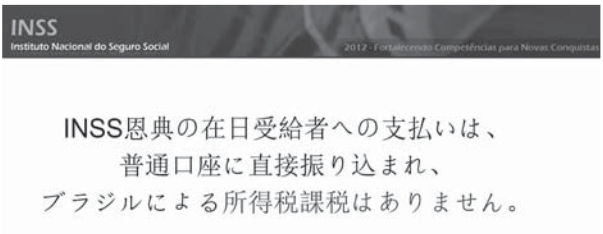
け規範命令第8742号－ブラジル領事館の認証行為および民事登記について定め、ブラジル国領事当局による署名および行為の適法化免除について定める）。ハーグ条約に従ったアポスティーユの取得場所と取得方法については在東京ブラジル総領事館のウェブサイトに記載があります。ブラジル人であれ日本人であれ、ブラジルの年金給付を受けながらも総領事館に赴くことができない方々は、日本の公証役場で生存証明書の用紙に記入および署名し、公証人による署名の認証を受けなければなりません。公証人による認証後、生存証明書はブラジルで法的効力を持つよう、外務省が発行するハーグ条約のアポスティーユを取得する必要があります。東京都及び神奈川県の公証役場はハーグ条約のアポスティーユを直接発行でき文書を外務省まで持って行く必要はありません。ハーグ条約のアポスティーユを伴う生存証明書は、総領事館で適法化手続きを行う必要はありません。アポスティーユ取得は在日総領事館から離れた地域にお住まいの受給者向けとなります。生存証明書のオリジナルは「毎年」在日受給者の誕生月に以下の住所に送付いただく必要があります。サンパウロ国際年金協定対応事務局、郵便番号04121-000　ブラジル国サンパウロ州サンパウロ市ヴィラ・マリアーナ区サンタ・クルス街747番地 地下1階。

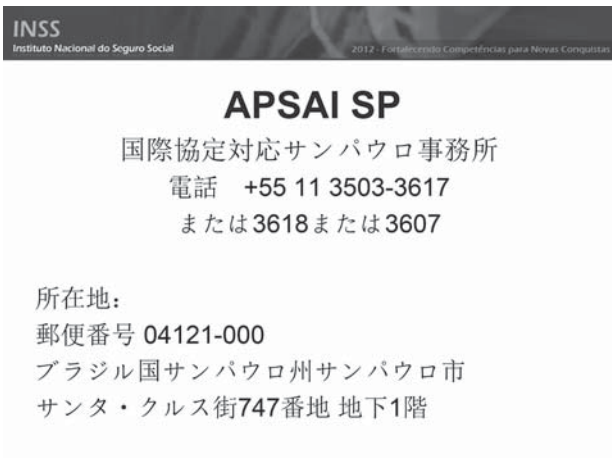
INSS
Instituto Nacional do Seguro Social
2012 - Fortalecendo Competências para Novas Conquistas

協定の目的をより有意義にするためには、以上の情報の普及が重要であり、在日就労者の方々に広めていただければと考えます。二宮理事長に再度お礼を申し上げると共に、協定について関心のある方は、是非午前7時から午後5時までにスライドの住所にお越し下さい。

ご静聴ありがとうございました。







海外日系人協会理事長

田中 克之

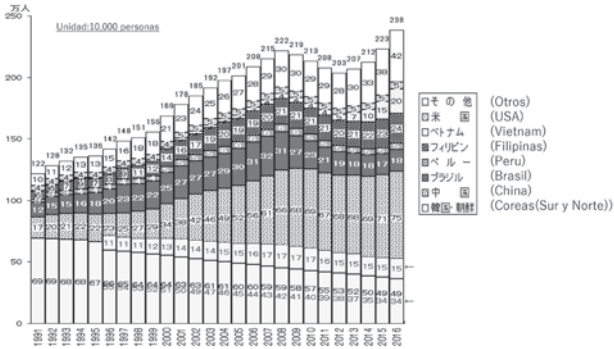
皆さん、こんばんは。ただいまご紹介頂きました海外日系人協会の理事長を務めております田中克之でございます。今日は記念すべきCIATE創立25周年目のコラボラドーレス会議にお招き頂き誠にありがとうございます。先ほど少しご説明がありましたように、私は1993年から97年の間、サンパウロの総領事をやっておりました。そのため、CIATEの初期のころに皆さまとご一緒した次第であります。それから20数年もの間、今日までCIATEの活動を盛り上げて来られました二宮先生をはじめとする皆様に対しまして心から敬意を表します。誠におめでとうございます。

昨年のこのコラボラドーレス会議で、私は次のようなことを申し上げ

ました。大きく分けると3点でございます。まず、1番目は在日日系人問題で一番重要なものは子弟の教育問題であるということであります。2番目が,当初子弟の教育についての日本側の対応が遅れ教育現場での混乱が見られましたが、その後の日本側の対策により、時間がかかっているものの状況は次第に改善を見せており、私自身は日本側の政策の方向性は正しいものであったと考えていること、そして3番目に申し上げたことは、子弟の保護者に、どうしたら子弟により良い教育を与えられるか、また日本に永住するならば、どうしたら日本社会に貢献できるのかということを考えていただきたい。こういうことを申し上げたわけでございます。本日は以上のことを踏まえ、最近のブラジル人も含めた在留外国人子弟の教育問題についてお話したいと思います。

まず、スライド1についてですが、これは法務省が作っております在留外国人統計を図にしたものです。1991年から2016年までの日本に、どういう国の人がどれだけ住んでいるかというものです。この図を説明しますと、一番下の黄色い部分があります。黄色の部分の上の方で分かれておりますが、これを無視して全体を黄色と考えていただければいいの

1. Transición de número de residentes extranjeros en Japón por país



ですが、これはいわゆる朝鮮半島の出身の方です。韓国あるいは今の北朝鮮の出身の方ですね。それから、その上の桃色が中国です。そして、その上の赤の2016年のところに18と書いてあるのがブラジルです。その上にペルー、ベトナム、フィリピンと出ています。これで何が言えるかといいますと、日本で暮らす外国人の在留者総数は、一番左側の1991年で122万、一番右側が2016年では298万ですね。2016年のところを見ますと、韓国・北朝鮮は49万人それから中国が75万人、そしてブラジルが18万人。それから、ペルーが約4万人、フィリピンが約24万人、ベトナムが20万人という状況になっています。増えているのは、中国、フィリピン、ベトナムです。韓国・北朝鮮は次第に減少しています。それから、ブラジルは2011年の東日本大震災の影響を受けその後減少しましたが、2016年には再び増加に転じています。過去20数年の推移の特徴の一つは、在留外国人が大幅に増加してきていることです。1991年から2016年の間で2倍以上になっています。それからもう一つの特徴は、在留外国人の国籍が多様化してきていることです。今まで、中国や韓国・北朝鮮に加えフィリピン、ブラジルが多かったことはご存知だったと思いますが、最近はそれに加えてベトナムだとか、ここには出ておりませんがネパールだとか、そういう所の人々が非常に増えてきています。

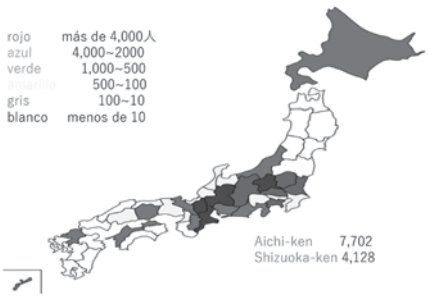
次にスライド２ですが、この図は一体どのくらいのブラジルの児童・

2. Número de niños brasileros que residen en Japón

Ministerio de Justicia de Japón

Edad	6~11 años (小学校)	12~14 años (中学校)	15~17 años (高校)
2015	12,021	6,092	6,667
2016	12,597	6,259	6,859

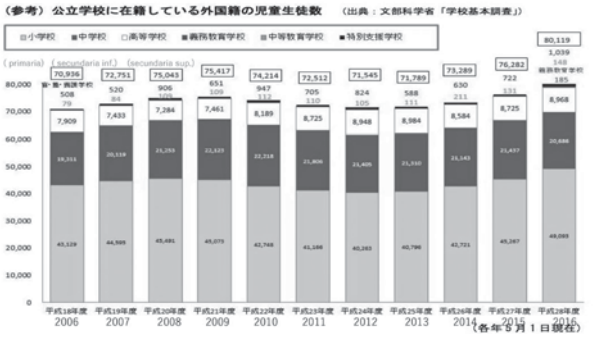
3. ¿ En que provincia ellos residen?



生徒が日本にいるかというスライドです。これは、年齢別・国籍別の在留外国人統計から作ったものです。日本の小中高の児童生徒年齢に該当するブラジル人の数を表したものになります。6歳から11歳が小学校に相当する年齢です。12歳から14歳が中学校に相当する年齢で、15歳から17歳が高校に相当する年齢です。2015年と2016年の日本在留ブラジル人で、この年齢に相当する人の数がこの図になります。2016年の1万2,597人は6歳から11歳までの小学生に相当するブラジル人の人数。それから、12歳から14歳の中学校に相当するブラジル人は6,259人。そして、高校に相当する15歳から17歳のものは6,859人となります。小中高全部合わせると2万5,175人です。いずれも2015年より増加していることが分かります。

それから、一体このブラジル人の児童生徒はどこに住んでいるのかということを示したのがスライド３です。児童生徒は、自分一人で日本

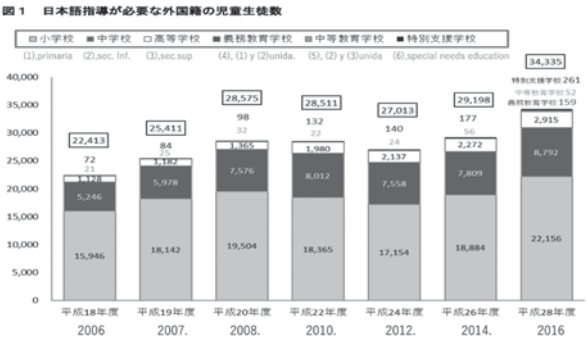
4. Número de niños extranjeros que estudian en las escuelas públicas del Japón (Ministerio de Educación, Cultura, Ciencia y Deportes)



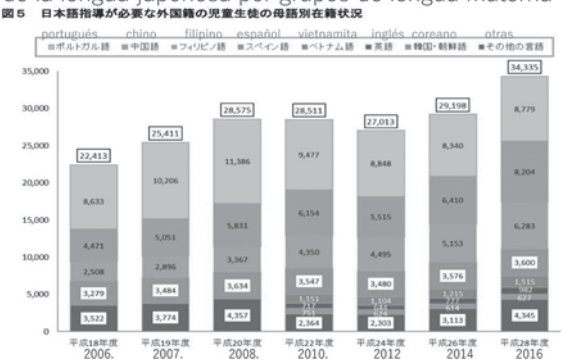
に来て住んでいるわけではありません。両親、又は父母どちらかと共に住んでいるのが通常の姿です。そういうことで、親が働いているところに沢山住んでいるのですが、一番多いのは愛知県と静岡県です。愛知県には、ブラジル人の児童生徒が7,702人、それから静岡県は4,128人住んでいます。。赤くなっている部分が一番多いところです。青いところは次に多いところです。さらにその次に多いのは、緑色です。青いところは、一県に約2,000人から4,000人います。緑色のところは、500人から1,000人います。黄色が100人から500人で灰色が10人から100人。そして白が10人以下という状況です。皆さんご存知かと思いますが、外国籍の子弟が公立の小中学校に入りたいと希望する場合には全部引き受けるというのが国の基本方針になっています。赤色、青色の地域には外国人集住都市が多く、外国人子弟の受け入れ態勢は比較的整っていると言えます。緑の神奈川も整っていると言えます。問題なのは白、灰色、黄色の地域で、このような地域で外国籍子弟を受け入れなければならないということになると、受け入れ態勢が整っていないこともあり学校側は大変苦労することになります。

日本の文部科学省が昔は毎年、最近は2年に1度、外国人の子弟が日本の公立学校でどのくらい学んでいるのか調査を行っています。その結果を表すのがスライド4です。2006年から2016年までの推移を表していま

5. Número de niños extranjeros que necesitan la orientación de lengua japonesa (Ministerio de ECCD)



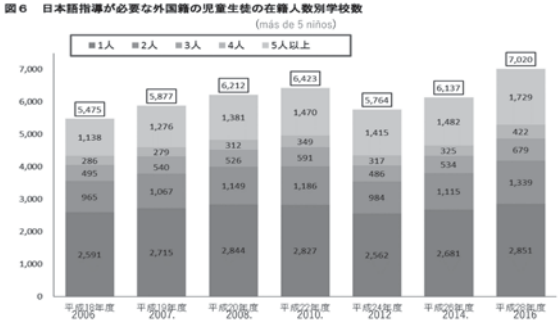
6. Número de niños extranjeros que necesitan orientación de la lengua japonesa por grupos de lengua materna



す。ここでは、小学校にどれだけいるか、中学校にどれだけいるか、高校にどれだけいるかということを示しております。2016年5月時点で全体約8万人の外国籍子弟が日本の公立学校に通っているということになります。これはどこの国の子弟が何人と言う調査ではなく、中国や韓国、ブラジルなど全部含めた外国籍の児童生徒数になります。外国籍児童生徒数が一番多いのが小学校、次に多いのが中学校、次に高校となっております。

先ほど、8万人の外国籍子弟が、日本の公立の小学校・中学校、高校に通っていると言いました。文部科学省はそれらの子弟のうち、授業を十分理解できるほど日本語が上手ではなく、日本語の指導を必要とする小

7. Número de escuelas por número de niños necesitados de la orientación de lengua japonesa



学生・中学生・高校生がどのくらいいるかという調査を2年に1度実施しております。スライド5は日本語の指導を必要とする子どもは全体で何人いるか。小学校・中学校・高校別にどれだけいるかというのを示すものです。この棒グラフの一番右の数字は2016年の数字になります。全体で3万4,335人の子どもたちが日本語の指導が必要となっております。内訳を言いますと、小学生が2万2,156人、中学生が8,792人、高校生が2,915人ということになります。全部で約8万人いるわけですから、数値的には約43%の子供達が日本語の指導が必要ということになります。日本語の指導が必要というのは通常の授業についていけないということです。

次に、指導を必要としている外国籍子弟を母語別に見たのがスライド６です。母語別というのは、ポルトガル語だとか、ベトナム語であるとかフィリピン語であるとかということになります。母語別で見てみますと、指導を必要とする3万4,335人の中、ポルトガル語を母語とする者が8,779人と一番多いのです。その次は、中国語を母語としている者8,204人となっています。その次に、フィリピン語、その次にスペイン語となっております。いずれにしても、日本に住むポルトガル語を母語とする子どもたちというのは、ほとんどがブラジルから来た子どもたちですね。先ほど、小中高の年齢のブラジル人子弟は、2016年現在で2万5,715人と言いました。一般的にブラジル人子弟の約7割が日本の公立

8.¿ De qué forma se da orientación a los niños ?

●2016年調査では、
　日本語指導が必要な外国籍生徒(小中高生）の76.9%が指導を受けている。また、小中学生で日本語指導を受けている生徒のうち「特別の教育課程」により指導を受けているものは42.6%。
●日本語指導には次の二つのやり方がある。
（1）通常のクラスの中で、先生が指導が必要な生徒に配慮を行いつつ授業を進めたり、指導が必要な生徒の横に日本語及び生徒の母語が分かるアシスタントが付く形で授業を行う。
（2）通常のクラスから指導を必要とする生徒を「取り出し」、別室で生徒の日本語能力に応じた特別の指導を行う（これを「特別の教育課程」による指導と呼ぶ。文科省が2014年に導入した新しい教育課程（Japanese Language Instruction as a Special Curriculum）。このための教員枠を新規に認めている（加配教員））。

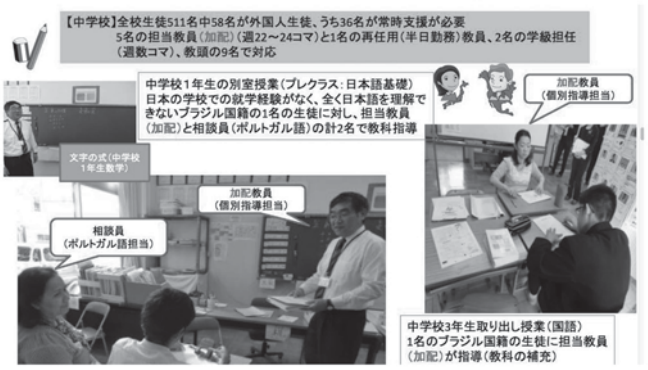
の学校に通っていると言われていますので、これを掛け合わせますと、日本にいるブラジル人子弟のうち日本の公立学校に通っている者は約1万8千人となります。そして、その内の8,792人が指導を必要としていることになります。そうすると、この8,792人は全体の49％です。約半分が日本語の指導を必要しているということです。

　このスライド7というのは、「日本語指導が必要な外国籍の児童生徒の在籍人数別学校数」というものです。わかりにくい表現ですが、要は、指導を必要としている外国籍子弟を一人だけ抱えている学校が何校あるのか、二人抱えている学校は何校か、三人は？四人は？そして五人以上抱えている学校は何校あるのかを調べたものです。圧倒的に多いのは指導を必要とされる外国籍子弟が一人だけだとする学校です。次いで五人以上とする学校です。指導を必要とする子弟が一人しかいない学校というのは、常識的に考えると外国籍子弟が多数存在し、先生方もその扱いに慣れている外国人集住都市の学校ではなく、外国籍児童の数が少なく、先生方もその取り扱いに慣れていない外国人散在都市の学校ではないかと思われます。

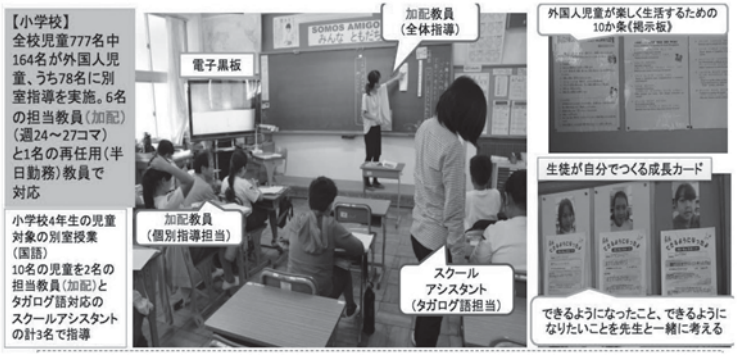
　次のスライド8は、日本語指導が必要とされる子弟に対しどのように指導が行われているのかを文部科学省が調査したものです。2016年の調査ではどういうことが言えるかというと、日本語の指導が必要な外国籍子弟（小

学校・中学校・高校）の76.9％が何らかの形で指導をうけています。また、これは小中学生に限られる制度なのですが、「特別の教育課程」制度で指導を受けているものが42.6％います。この特別の指導がどういうものかと言いますと、数年前から日本の文科省が日本にいる外国人子弟のためにやり始めたものなんですが、一つの学校に何十人か外国人子弟がいるとします。その外国人子弟の中で日本語が出来ないためにクラスについていけないと判断された子どもたちを例えば半年から一年、そのクラスの理科や社会などの授業の時間に日本語を教える別のクラスに来てください、そこで日本語をみっちり教えますというやり方です。よく、アメリカでは外国から来た子どもたちに一定期間英語だけを教えるそういうクラス（ESL）があります

9. Escena de orientación en Toyohashi(1)



10. Escena de orientación en Toyohashi(2)



が、それに似たやり方です。まず、学校には行くんですけど、その子弟が属するクラスから取り出して、似たような状況にある子どもたちと一緒に、あるいは単独で、別の部屋で日本語の特訓をするわけです。ある程度日本語の力がつき、普通のクラスについていけるなと思うように判断されたら元のクラスに戻って他のクラスメートと一緒に通常の授業を受けることになるのです。こういう形にするには日本語を外国人子弟にきちんと教える先生がいないと出来ません。よくあるのは、ある日突然、子どもを連れた外国人が来校して、御宅の学校で受け入れてくださいって言われた学校側は、びっくりしてしまってどうやって子どもたちに教えればいいのか、知識がないから混乱した状況が続く。それを避けるために日本語の教え方を理解している先生を新規に採用したり育成したりするため予算をつけることを、文部科学省はここ数年やってきています。これが全国的に広がっていけば、どこにいても外国人の子どもを引き受けて日本語を訓練してついていけない子どもの面倒をみて元のクラスに戻してあげるということをやれるというわけになるんですね。今はその途中にあるということです。

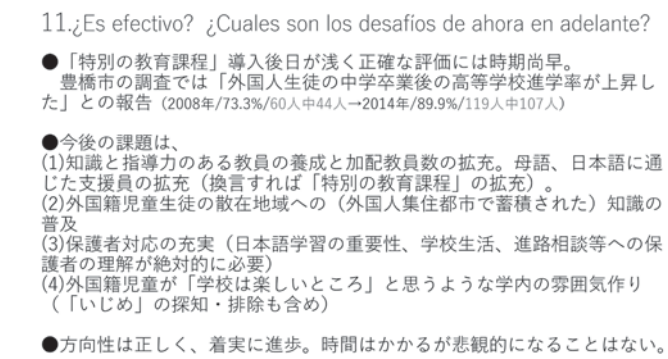
日本語指導には次の2つのやり方があります。一つは、通常のクラスの中で先生が指導の必要な生徒に配慮しながら授業を進め、同時にその子の母語がわかる方がアシスタントのような形でその子に付き添い授業を受けさせるというようなやり方です。これがより普通の日本語指導です。

もう一つが先程言った「特別な教育課程」といって日本語指導を必要とする子弟を通常のクラスから取り出して、別室でその子弟の日本語能力に応じた特別の指導を行うやり方です。これを「特別な教育課程による指導」と呼んでいます。文部省が2014年に導入した新しい教育課程です。このための新しい教員枠を認めてきています。しかし、外国籍の子弟が入学したらすぐにこの教員枠による先生が配置されるかというとそれは難しいです。大体今考えられているのは日本語の指導を必要とする外国籍児童18人に対して1人の割合で、特別な教育課程の教員枠の先生を配置するということです。ですから日本語指導が必要とされる外国籍児童が1人しかいない学校では理屈の上からいうとこの制度

による先生は配置されないわけです。だけども対象になる子弟が1人ずつでもそのような学校18校合わせれば18人になるので、この制度による先生の配置が可能となります。例えば、この先生がいずれかの学校に本拠を置き、そこに他の学校から指導を必要とする児童を1人ずつ呼び寄せて特訓を半年から1年間に亘り実施することもできるのです。

それでは具体的にはどのような形でこの指導が行われているのかその現場を示したのがスライド9と10です。これは豊橋の例です。スライド9の左下の写真をご覧になりますと、加配教員（特別の教育課程実施のために配置された教員）が1人います。それから、左の方に相談員ポルトガル語担当と書いてある方がいますが、この方は教員ではないんですけどもポルトガル語が分かる方です。これは何をやっているかというと、中学校1年生に別室授業で日本語の基礎を教えています。日本語の就学経験がなく、全く日本語を理解できないブラジル人国籍の生徒1名に対して、加配の担当教員、これは右側の男性ですね、この男性が基礎国語を教えています。一方ポルトガル語ができる相談員が横に座って教えている。こういうことなんです。本来はこの男性がポルトガル語も出来ればこの相談員は要らないんですけど、2名で一人を教えるという非常に手間がかかることをやっているわけです。それから、右の方の写真は中学校3年生の取り出し授業です。1名の生徒に加配の担当教員を配置してこういう補習授業的な形で特別の教育課程が実施されています。

スライド10ですが、これも豊橋の例です。小学校4年生に対する別室授業で、10名の生徒を2名の教員が担当しています。黒板に向かって書いている人、左側に座っているもう1人が加配教員で特別な教員です。そしてもう1人、右側に立っている女性は教員ではなくアシスタントでタガログ語がわかる方です。10人いる子どもの中にタガログ語を母語とする生徒がいるということです。それから右の方の下には、こういう授業では単に教えるだけではなくて、終わるときに「さあ、あなたは今日何ができましたか。どこがよかったと思いますか」というようなことを先生が子どもたちに簡単に書かせるわけですね。こうして授業で少しずつ前進していくことを先生も本人も振り返って、最初はこんなことしか書けなかったけど、次第にこうい



うことも書けてきたという一種の日記を作ることによって、日本語能力が上がっていくのです。これが現在、日本の文部科学省が力を入れているやり方です。皆さんの中にはそんな悠長なことをやっていて大丈夫ですか、効率的ですかと思う方がいらっしゃると思います。導入後まだ日が浅く2014年に導入されたばかりで、一部のところでしかやっていません。したがって正確な評価には時間が必要です。しかし、実際にやっているところでは効果が大きいと聞いています。例えば、豊橋市の調査では外国人生徒の中学校卒業後の高等学校進学率が上昇した。中学校から高校に昔よりも多くの子どもたちが入るようになった。すなわち、授業についていけるようになった。これは、2008年と2014年を比べているのですが2008年は60人中44人しか高校に行けなかった。進学率は73.3%だったんですが、この特別な教育過程をやった後では、2014年88.9%すなわち全体で119人の進学希望者の内107人の子どもたちが高校進学に成功したということで、ずいぶん成果が上がっているという報告がなされています。

そこで最後は、今後の課題は何だということになります。これはスライド11をみてください。私は先生に関わる課題、両親に関わる課題、それから子弟に関わる課題があるのではないかと思います。まず先生についての課題というのは、当たり前のことですが、できるだけ早く知識と指導力のある教員の養成と加配教員数の拡充をし、同時に子弟の母語と日本語にも通じた指導員数を増やすことです。言葉を替えて言えば、早急に「特別の教育課程」の拡

充を図るということです。早急にもっと金をつけて人をつけて日本国中にそういう先生を沢山派遣しろと、こういうことになります。派遣するといっても、文科省が人を雇ってその人々を派遣するわけではありません。小学校・中学校で誰が実際に特別の教育課程を実施するのかと言えば、県とか市が実施するわけです。文科省は予算をつけて先生を養成して、地方に加配教員枠を配分するわけです。初めて外国人が学校に来ると、どこの学校でも先生方はあたふたしてしまって、どうやっていいか分からない状況に陥りがちになるのですが、最近ではインターネットを見て具体的対応策を勉強したり、外国人集住都市などで色々経験され豊富な知識を持っておられる先生の話を聞くこともできるようになってきているわけです。ところが、人間っていうのは自分のところに痛みが伝わってこない限り、日ごろから将来の為に準備するということはなかなかやらないものですから、外国人の子どもが入ってくるとあたふたしちゃうわけです。グローバリゼーションが進み、日本のどんな地域の公立学校にも外国人の子どもが入ってくるようになってきているわけですので、きちっと先生たちのところで体制を整えていくことが必要だということです。それからもうひとつは、外国籍児童生徒の散在地域への知識普及ということです。外国人が多い静岡県だとか愛知県でありますと、これまでの経験から学校や先生方がどうやって外国人生徒を扱うのが良いか大体分かってきているわけです。地方の学校だとかこれまで外国人子弟を受け入れた経験がない学校や先生があたふたしてしまう。従って、そういう学校あるいは先生には、外国人が来たときにはこういうことをやったり、こういう風にやればいいんですよという知識を伝える。経験豊富な先生の知識をどうやって外国人散在地域の学校・先生に伝えていくかがもうひとつのポイントです。第2番目として、保護者対応の充実が課題です。アンケート調査をしてみますと、実際に教育を担当する先生の最大の問題は、父兄の方にどう伝えていいものなのか良く分からないということです。父兄の中には、全然言葉が話せないために何を言っても分からないという人がおられます。それから、例えば日本では小学校に入学したらランドセルというものを担いでいくんですよとか、運動会のときは赤か白の帽子を被るんですよとかをどうやって父兄に理解させる

かという問題があります。日本の学校の在り方は日本人であればすぐ分かるんですが、外国人父兄は、何でこんな物がいるのか全く分からないから自分の息子や娘にはいらないとなりがちになる。今は単純な事例を言いましたけど、同じようなことはいっぱいある。給食がありますよとか、帰るときにはお掃除がありますよとか。親によってはどうして子どもに掃除をさせるのか疑問に思う人もいます。そこを分かってもらえないと先生の方もお手上げになってしまう。こういうのが先生方から保護者への注文になってきています。それから、子供達に関する課題ですが、子どもたちに学校は楽しいところなのだと思ってもらう必要があります。そういう学校の雰囲気を作らなければいけない。子どもの頃に日本からブラジルに移住した方から話を聞きますと「学校に行っても最初の半年から一年は全く分からず、もう学校に行かないと言ったら両親に引っ叩かれ、有無を言わず学校に連れて来られた」「しかし、同時に外で他の子どもと一緒に飛んだり跳ねたりすることが楽しかった。ブラジル人の先生がちょっと抱きしめて大丈夫ですよ、前進していますよと優しく頬ずりしてくれることもあって自分たちは学校に行くと何か良いこと楽しいことがあると思ってなんとなく通っているうちに言葉も身についてきました」と言われるのを良く耳にします。今、日本の学校に必要なのは、外国人の子どもたちが「学校は楽しいところ」と思えるような雰囲気を作り上げることです。この観点から見て、一番大事なのは「いじめ」の問題です。こういうのは先生方が早く探知して排除する必要があります。それから、子どもが「自分も出来るんだ」と自信を持てるようなやり方を学校側は色々考える必要がある。これについては文科省が模範となる具体例を示しています。あとは先生方がどうやってこれを実践するかにかかっています。文科省の外国人子弟に対する教育政策はこれまで後手後手に廻ったことは否定できませんが、今やっていることの方向性は間違っていないと思います。着実に進歩の跡が見えます。時間はかかると思いますが、悲観的になる必要はないと思います。

本日私が皆様にお伝えさせていただきたかったことは以上の通りです。どうも、ご静聴ありがとうございました。

（以上）

元CIATE専務理事

佐倉　輝彦

皆さま、こんばんは。

私は元CIATE専務理事の佐倉と申します。二宮先生、今回のCIATE設立25周年式典へのご招待、どうもありがとうございます。そして25周年、おめでとうございます。

今日新たにここに立ち皆様方とお会いできることは、私の大きな喜びであります。

私は8年前サンパウロにて働いていました。その2007年はCIATE設立15周年目であり、”日系人合同大会”が開催されました。即ちパンアメリカン日系人大会と海外日系人大会の合同会議であります。

翌2008年は日本ブラジル移住100周年の式典が実施された年

で、CIATEでは日本から大臣や日本政府及び各県からの高官など多くのお偉方をお迎えしました。

言うまでもなく、私は本当に大変忙しい時を過ごしました。しかしこの二つの大役は私にとって挑戦に値し、やりがいがある仕事でした。

現在は日本で、成田国際空港でのボランティア活動を行っています。また、日本ブラジル中央協会の会員として、多くの講演や会合にも出席しています。

今後も、私はブラジルとの関係とブラジルとの友情を保っていくつもりです。なぜなら、私はブラジルという国、そしてブラジルの人々に対し深い敬意の念を抱いているからであります！

ご清聴ありがとうございました。

In memoriam

佐倉氏はCIATEの専務理事として2007年から2009年までの任期を終えて日本に帰国した後も成田空港でポルトガル語や英語の通訳ボランティアとして活躍するなど日本の国際関係の発展に寄与されました。2018年6月6日・7日にハワイで開催された第59回海外日系人大会にも奥様と共に参加されましたが、同月10日にワイキキビーチにおいて心臓発作によって逝去されました。氏の生前の日伯関係促進への寄与に感謝申し上げると共に、謹んでご冥福をお祈りいたします。

1 日本で事業活動を展開する元日系ブラジル人就労者の軌跡 移住者人材ビジネスを中心として

労働問題研究所理事長

尾崎 正利

1 はじめに

私は1990年代半ばころから、三重県における日系ブラジル人及びその他日系南米人の就労実態及び就労経路、並びに抵触法的観点からする法適用にかかわる問題に関する研究をスタートさせ、当時ILOで検討されていた、移住労働者を含む非正規労働者に大きな影響を及ぼし得

る1997年民営職業紹介条約（181号）及び契約労働条約（未成立）をベースに検討を行い、並行して三重県内の就労実態についての調査研究[1]を継続しながら、こうした労働者を送り出すシステムの実態を明確にする目的で、2000年7月から8月にサンパウロで送出し業者を中心にこうしたシステムの一端を捉えようと調査を行った。

そこで得られた情報は、初期の斡旋就労システムが送出し労働者数の増加に従い変化した第二段階の最盛期にあたっており、初期の日本就労者が帰国後自らの日本工場とのコンタクトを武器にブラジルで事業を立ち上げ、大々的に送出しビジネスを展開している状況が見られた。この過剰とも云える労働力送出しは日伯両国において深刻な社会問題を引き起こすことになった。この状態は、ブラジル側送出し業者の新規参入ビジネスの崩壊、並行して日本側受入業者のブラジルでの送出しビジネスの増加により、2009年のリーマンショックまで継続し、この就労経路は、規模は縮小したものの現在まで継続してきた。私は、これらの経年的変化についてほぼ14年間にわたり独立送出しビジネスとブローカー的紹介ビジネスを兼ねる個人経営の送出し業者のビジネスの変化を定点的に行うことにより、観察してきた。その成果をまとめたのが、「移住労働者の就労斡旋システムと法規制：日系ブラジル人の還流移動を中心に」（青森中央学院大学研究紀要22号：2014年）である[2]。

私はこうした研究を続ける中で、一つ見落としている重要な点[3]があることに気付いた。それは日本に就労のために来日した労働者が、日本で得たコンタクトやビジネス機会に乗じて、日本で起業するケースであった。日本では「在日ブラジル商工会議所」（CCBJ）が設立さ

1 三重県議会の議決による受託調査研究（三重県経済研究所）並びにその結果をベースにした個人的研究。

2 この定点研究は現在も継続し、いずれこの論文を加筆修正する予定である。なお、この論文は労働問題研究所のホームページ（http:www.iwhr.or.jp）においても入手することができる。さらにまた論文で扱った以降の状況についてはこの論文を補充する形でホームページで公表する予定である。

れており、そこには多くの成功した、そうしたビジネスが参加している。今回の報告は、こうしたビジネスがどのような業種で立上り、そのビジネスがどのように変化していったかを報告するものである。

調査対象企業は個人研究の制約もあり、在日ブラジル商工会議所加盟企業を中心とすることにした。さらにまた、比較対象の意味で、加盟していない小規模業者のいくつかを取上げ、加えて、対象企業には人材ビジネスを中心とする企業も多い点に鑑みて、日本の人材ビジネス企業のビジネス展開の傾向も参考にした。調査は一部の直接のヒアリングを除いて、アンケート調査及びホームページ掲載の内容を中心としている。

この報告は、しかしながら調査研究の途上にある内容を対象としており、従って中間的な報告であり、最終的な論文としては経営者に対する細部のヒアリングを行い、さらに精度を高めていく必要がある。にもかかわらず、この場で報告をしようと考えたのは、移住労働者受入のメリットとして、ブラジルやその他の南米諸国に移住をした日本人が、農場の契約労働者の地位に甘んじることなく、社会的上進を果たしてきた事実など、一般的に先進工業国における移住労働者の社会的上進の傾向に鑑みれば、日本社会も移住労働者について、非正規の不安定労働力にとどまると固定的に考えるのでなく、社会的上進の機会が平等に与えられれば、新たな経済的利益を受入国である日本社会にもたらす可能性があるとの仮説に基づいている。日本社会がこうした機会を移住労働者に平等に与えているとは云いがたい状況があることも事実として認めなければならない。例えば、次世代の起業家[4]を育

3 経営学からもこの点を重要なテーマとする論文については、寡聞にして知らない。例えば、古沢昌之「『日系人』活用戦略論」白桃書房（2013年）は日系人移住労働者を日本企業が活用する可能性を丹念に論じた労作であるが、彼ら自身の起業の可能性並びに日本企業の雇用に及ぼす効果については触れていない。

4 彼らの中には、第一世代のビジネスを継承する者、及び高度技能を持つスタッフとして第一世代のビジネスを支え、発展させる移住労働者或いはその第二世代以降の者が含まれる。彼らには日系並びに非日系の日本留学経験者などの高度技能者が含まれる。

成する教育の問題である。この報告で扱われる起業家は第一世代に属している。日本において移住労働者が世代を重ねるごとに社会的上進を増加させることはビジネスの世界だけでなく、企業内における上級スタッフとしての進出も増加させることになろう。その効果は日伯或いは日本とその他南米諸国に拠点を持つ起業家或いは有能なスタッフのビジネス活動を媒介として、両国の関係は、経済的及び文化的に一層深まることが想定され得る。

CIATE　25周年の現在は、こうした発展に向けた新たな一歩であると思われる。そうした意味で、あえてこの段階で中間報告を行い、日本における移住労働者の、これまで触れられなかった面を考える出発点とすることにも意義があるのではないかと考えた。従って中間報告である本報告では、調査時点において主たるビジネスかどうかを問わず、多くの移住労働者が最初にビジネスチャンスと理解したであろう人材ビジネス を行っている企業を対象とした[5]。

2　調査対象企業の概要

調査対象企業は、①経営者或いは創業者が日系人（或いは日本国籍を保持する重国籍者）或いは外国で永住権を取得若しくは海外駐在員として勤務後日本に帰国した日本国籍保持者で、②日本に居住中起業をした者で、③現在も企業活動を継続中或いは創業した企業が事業を継続している、④基本的に在日ブラジル商工会議者のメンバーである企業である。これに加えて、⑤比較対象調査サンプルとして④の条件を満たさない人材ビジネスを主として行う小規模非メンバー企業並びに⑥日本企業で人材ビジネスの大手企業である。

上で若干述べたように、いくつかの例外を除き、①から④の条件を

5 日本における豊富なコンタクト及び経験から習得したビジネス手法、並びに相対的に少ない初期投資。

満たす多くの調査対象企業が人材ビジネスから発展していることがこの選択の理由となっている。

在日ブラジル商工会議所メンバーで選択されたのは、上記①から③の条件を満たす18企業（経営者はブラジル国籍保持者で、内1企業はペルー国籍保持者）で、その選択は在日ブラジル商工会議所が発行する情報機関誌「Brasil」に掲載されている団体会員一覧を参考に行った。

その18企業の業種は11企業が過去に或いは現在人材ビジネスを行っていることが判明している。それら企業は①人材ビジネスを主たるビジネスとして展開しているもの、或いは②主たるビジネスに新たに進出し、人材ビジネスのウエートが小さくなっているものがあり、①及び②の企業のなかにはブラジル人の子弟用に学校・保育園或いは幼稚園経営を行っているものもある。さらにまた、日本社会に対するCSR活動を行い、コミュニティとの関係改善を積極的に行っているものも見られる。

それ以外の企業には、通信・送金サービスビジネスで成功したもの、南米食品輸入商社、南米諸国を中心とする引越しサービス、土木建設及び電気設備設計施工業、広告代理業、車両部品製造など多様な業種がみられる。

18企業は何らかの形で、出身国或いは駐在国又は移住国である南米諸国と日本でのコンタクトを活かして、ビジネスを展開しているものが多くみられ、さらにまた企業の社会貢献として障害者スポーツに対する支援や、南米出身者に対して地域が運営する「いのちの電話」へのポルトガル語及びスペイン語での対応者を派遣するなどの活動も行っている。従業員規模（人材ビジネスにおける送出し労働者を除き）は、大手企業では概ね100から300人、その他は10人前後である[6]。

これら企業の経営者が日本に入国したのは1980年代後半から1990年代前半の、どちらかと云えば初期の日系移住労働者として入国している。特徴としては、日本語能力についてレベルの高い文章を読むこ

6 これら従業員数には、ビジネスの商品である派遣労働者及び業務請負の労働者は含まれない。

と及び書くことが十分でない者も見受けられ、そうした経営者は日本語文書の処理を日本人スタッフ或いは能力のある日系人に依存している状況も見られた。

3 ケース

■ケース1（H社）

この会社は関東を中心に並びに中国四国地方に傘下企業を持ち、人材ビジネスを行うとともに、社会貢献事業として中国地方で障害者「特例雇用会社」及び障害者陸上競技を支援するための組織「World AC」を設立している。また、ヴェトナム及びフィリピン並びにブラジルに海外拠点を設けている。この参加企業は生産業務請負だけでなく、広くコールスタッフ、事務補助及びアルバイトの派遣業務を行い、海外拠点をベースに日本人技能者の日系企業への斡旋、及び介護を含む研修生等の受入仲介ビジネスを行っているようである。

2000年12月に設立されたこの株式会社は、現在資本金43,750,000円、営業所4カ所、事務所6カ所を持ち、社員128人を擁している。産業組合として、日本生産技能労務協会及び日本人材派遣協会に加盟している。この会社の主たるビジネスは生産業務請負及び人材ビジネスである。加えて、福祉ビジネスとして介護サービス（デイケア通所施設）も展開している。

同社はComplianceの内容について一般的考え方について公表しているが、「法令の遵守に終始することなく、社会からの要請に応えることこそコンプライアンスの本旨」であるとする。社会からの要請に応える事業として、上記の社会貢献事業の展開がある

と理解される。

海外拠点は同社の説明では日本企業の海外子会社に人材（経営及び技術）を紹介するとされているが、ヴェトナム及びフィリピンでは同国からの介護士を含む研修生等の受入を仲介し、ブラジルは業務請負のスタッフを導入するための拠点であると思われる。

このようにケース1の企業は出発点となった人材ビジネスを生産業務請負だけでなく、派遣、コンサルタントビジネス及び人材紹介ビジネス等に広く発展させながら、並行して福祉及び社会貢献ビジネスを展開してきた。

■ケース2（T社）

この企業は人材ビジネスをベースに、学校及び保育園・幼稚園を経営し、さらに農業法人を立上げ成功した。社長はブラジル生まれの二世で、日本国籍も保持する重国籍者である。1990年に親族呼寄せにより来日し、生産業務請負の職場（カヤバ工業岐阜工場）で働いていたが、3ヶ月後早くも独立し、北関東上里町で自ら東京電力の鉄塔清掃を請負、資金をためて5年後1995年に人材ビジネス事業を始めた。生産業務請負の対象は地元周辺（埼玉県児玉郡内）の工場であった。この人材ビジネスにおいてリーマンショック前の最盛期には450人のスタッフを抱えていたが、現在は200人程度に減少している。2002年に株式会社とした。現在に資本金は28,000,000円である。人材ビジネス開始1年後に、ブラジル人学校が1996年に設立され、2013年に学校法人として認可を受け、保育園・幼稚園は2015年に認可を受けた。現在、保育園・幼稚園から高校生まで59人が在籍し、彼らはブラジル人だけでなく、フィリピン人その他数カ国の国籍者からなる[7]。スタッフは、校長1、事務局長1、教員15、その他4人である（いずれもフルタイムの直用）。

この人材ビジネスは2009年まで主たる事業として位置づけされていたが、リーマンショック以降受注が著しく低下し、社長の話では、「社会保険その他の公的費用の使用者負担が要求されるよ

うになり、ビジネスとしてのうまみがなくなった。リーマンショック後は労働単価の切下げ圧力及び仕事の減少が加わり、利益は1%を切る状態になった」と云う。

新たな事業展開として採用されたのが農業法人であった。2004年に社長が野菜栽培を開始し、リーマンショックを契機に2009年に最初5aの農地（その後3haまで増やした）の農地及び軽トラックを購入し、「深谷ねぎ」（「葱王」ブランドで知られている）の栽培を開始し、同年5月に農業経営改善計画の認定を受けた。翌2010年に会社内に農業部門を設置し、2012年には分社化により農業法人となった。翌2013年には石垣島において「キャッサバいも」の生産を始めている。この「キャッサバいも」の生産はタイ国における原料にも拡大し、現在、バンコク事務所（Tバンコク法人）を設け、加えて将来自社製粉工場を設置する予定で、これら製品はブラジルに輸出する計画であるとのことである。

この農業法人は特殊な経営及び雇用の形態を採用している。その雇用形態は最初に大規模農業経営を志す者たち約30名が集まり、そのうち残った6人がチームリーダーとしてそれぞれの担当区画に対して責任を以て耕作している。彼らと農業法人との関係はパートナーシップに基づいた耕作請負関係にあると思われる[8]。その報酬は担当区画の売上の50%である。彼らの下で働く農業法人の作業員（直用）10名の給与、機会及び肥料費用、出荷費用その他の費用は農業法人が負担する。農業法人はシルバー人材センター派遣の農業作業員3人を含め農業作業員10人のほか、出荷場の作業員20人、事務2人を雇用している。事務2人を除いて、国籍別

7 10月24日に開催された第58回海外日系人大会国際シンポジウムでの社長による報告において、将来はInternational Schoolへの発展させる計画があるとのことであった。また、TS財団を設立し、高校卒業者に奨学金（4年間400万円）を支給しているとのことで、今年は2名に支給中であるとのことであった。高校は天理大学と指定校協定を結び、その枠は2名であるとのことであった。

8 しかしながらその原型は、日本からの移住者がブラジルで最初に経験したコロノ契約の経験にあるようであるが、これについては確認できていない。

では日本人15、ブラジル人15人で、出荷場の作業員は17人が女性、障害者雇用男性3人となっている。これら採用は職業安定所及び口コミで、全員の賃金は時間給をベースに1日840円×8時間が初任給で、若干の昇給があるとのことであった[9]。

この農業法人は、現地の農協との取引はなく（農業を始めた当初はまったく相手にしてもらえなかったことが原因と説明されている）、ブランド化を図り、生産履歴を辿るシステムを用いるなど、高品質化を図り、レストランチェーンやその他大規模消費者に直接高い価格でオールシーズン販売する政策を実施している。なお、販売はいわゆる青田買いである。

こうしたビジネスを可能にしたのは、耕作放棄地の増加と肥料を供給する近くの牧場の存在である。この農業法人は圃場整備された、機械化に適した農地で、耕作放棄された或いはその予定の土地を賃貸借し、耕作地を増やしてきた。1アール年貢10,000円で借受け、機械化を図り、少ない労働力で大量生産するのを可能にしている。社長の話では、機械化農業が可能な土地の借入れが困難になってきており、さらなる借入は現地地域では困難になってきているとのことであった。

■ケース3（J社）

1995年に設立されたこの会社は、旅行業を営む傍ら、人材ビジネスを行う部門（職業紹介事業部）を持つまれなケースである。事業部として職業紹介事業部、FTC（日系外国人就労者間地業務委託システム）事業部、旅行事業部及び保険事業部の4の事業部制からなる。

サンパウロにも事務所を置き、ブラジルの求職者と日本の雇用者の雇用のあっせんを行い、「ブラジル出国時のビザ手続き代行に始まり、入国後の諸手続きに至るまで、経験豊かなスタッフがトータルでサポートし、日系外国人とその雇用者のパイプ役として総合コンサルタント業務を務めている」と案内しているが、中身はこの会社が抱える或いは来日が予定される日系外国人就労者による業務請負の提案であり、加え

9 2017年3月時点。

て親族呼寄せシステムを利用した自社が行う業務請負を含む日本での職場の斡旋で、特徴として、渡航手続の一切をこの会社が行う点に、「総合的サービス」と云う名称がつけられていると思われる。このように見れば、この会社は旅行代理業と人材ビジネス業の二本柱からなるものと思われ。1980年代初めのサンパウロにおける日系人労働者送出しビジネスを日本における受入れビジネスと提携することでその機能を復活させ、併せて現在日本における大手生産業務請負で主流の、積極的業務請負及び従業員の福利厚生・管理を提案する、総合型人材ビジネスであると云える。それらを象徴するのは、一つには、親族呼寄せを利用した日系人労働者の積極的斡旋業務ではないかと考えられる。

なお、この会社はブラジル以外の外国人労働者を扱っているのか不明であるが、旅行業の業務の不可分な連携からすれば、主としてブラジル人を対象としているのではないかと考えられる。

■ケース4（C社）

東京23区内に本社を置くこの会社は、1999年に設立され、資本金は10,000,000円である。事業は人材派遣、人材紹介及び業務請負の3本柱で、人材ビジネス以外には進出していない。派遣部門はホームページの掲載ウエートの大きさから歯科クリニックにおける受付及び事務並びにその他への派遣をベースにしているように思われる。業務請負部門には生産作業があげられているが、その規模は不明である。人材紹介部門は海外に多くの提携拠点を持ち、海外で働きたい求職者を募集しているが、これも実績は不明である。ただし、専門職である特許事務、法務担当（パラリーガル？）及びゲーム制作を明示して、個別に募集している点で、少なくとも派遣における歯科クリニックと併せて考えれば、特定の専門職をターゲットにしているビジネス展開を行っているものと想定され得る。

業務請負部門に日系ブラジル人或いはその他外国人を雇用している可能性はあるけれども、ホームページのコンテンツにはそれをうかがわせる記述は存在しない。従って、会社設立後かなり早い時期或いはリーマ

ンショック後に、日本人労働者に対する派遣及び職業紹介を行うビジネスに乗り出し、それが一定の成功を収めている可能性がある。

■ケース5（CT社）

この会社の経営者は日系ブラジル人でなく、日本企業のブラジルに駐在した日本人従業員で、日本に帰国後人材ビジネスを立ち上げたという特徴を持つ。ホームページ掲載の会社沿革によれば、1989年に業務請負業を開始し、翌1990年に大阪市内に有限会社を設立、1993年サンパウロに出張所を開設、1996年に株式会社（資本金10,000,000円）に組織変更した。2008年現在資本金12,000,000円である。この会社は1998年に設立した子会社を奈良県内に持ち、上海にも研修センターを持っているとしているが、この業務内容については不明である。

現在公表された資料から判明しているところからすれば、この会社は人材ビジネス以外のビジネスを行っていない。派遣業のライセンス取得が2001年、有料職業紹介事業ライセンスの取得が2005年であることから、業務請負業をベースに発展してきたと考えられる。

日系企業のブラジルに駐在した日本人従業員が比較的早い時期に、日系ブラジル人労働者をターゲットとした日本での人材ビジネスに何らかのかかわりを持った例を良く耳にする。例えば、三重県四日市市の住友電装工場に多くの人材を紹介して、送出しに協力したのはブラジル東洋紡の従業員であった。しかし直接人材ビジネスに乗り出し、成功を収めたこの会社の例は珍しいと思われる。

■ケース6（M社）

浜松市を中心に活動するこの会社は、100人程度の派遣或いは業務請負の労働者をかかえ、主としてAUショップに派遣をしている。年代は不明だが電気器具を製造する自社工場を持ち、おそらくリーマンショック後の不況を乗り切ったと思われる。AUショップ派遣労働者は地域で働くブラジル人に対応し、ポルトガル語の会話を必要とし、しかし同時に相当の日本語能力も求められ、日本生まれのブラジル人

或いは日本で教育を受けた者であることが求められている。

■ケース7（KO社）

この会社は1991年に伊勢崎市で創業、現在資本金は10,000,000円で、パラー州出身者が1987年或いは1988年に創業したが、事業の拡大に失敗して破産し、同郷の管理業務を行っていた従業員が経営を引継ぎ、1990年に現在の社名になった。主として食品産業とのビジネス関係を展開しており、全国的に展開している。業務請負労働者数は700人程度である。サンパウロに子会社を持ち、採用活動を展開している[10]。700人の中には東南アジア出身者も存在する。この会社は同郷人の人材ビジネス立上を金銭面及びノウハウを伝授するなど、支援し、その後この支援を受けた経営者が死亡した後は事業を事実上引継ぎ、発展途上にある。子会社の話では、スタッフ倍増が本社から要求されているようである。

■比較ケース1（A社）

ここで比較対象として取り上げる人材ビジネスの老舗は、そのホームページに詳細な沿革を公表している。それによれば、日本における業務請負ビジネスの基本的な特徴をよく表していると思われる。

1970年、愛知県一宮市において創業されたこの会社の前身は「工場出荷業務全般の業務請負」であった。この請負は業務請負を最初に開始した大手が工場製品の運輸から、梱包、清掃、簡単なライン業務の請負と徐々に工場の生産本体部分に進出していく中で、業務請負ビジネスとして確立させた業態と同じであり、その時期も1970

10　KO社のように自らブラジル国内に募集・採用拠点を持つのは、日本の大手人材ビジネスの特徴であるが、移住者による人材ビジネスもこの手法を取り入れる傾向がある。ケースでは紹介していないが、常総市に本社を置くTC社もサンパウロで手広く人材を募集するための子会社を設けている。こうしたブラジル子会社はサンパウロの独立系の斡旋業者をブローカーとして活用し、必要な人材を手広く集めている。またTC社ブラジル子会社はフジアルテブラジル子会社のブローカーとしての活動も行い、人材確保のためのピラミッドは単線でないことを示している。

年代にこのビジネスの出発点があった。例えば、三協は同じ時期に大阪での運輸からこのビジネスに入ったパイオニアの一つである。

この会社は10年後の1980年に工場の中に確固たる地位を得た業務請負を行うべく株式会社として組織を発展させた。その後さまざまな組織変更を繰り返しながら、また業務請負の業種（ビルメンテナンス、警備）を試行し、模索しながら、1990年代後半に、大手製造会社（ムラタ、京セラ等）を顧客として確保し、経営規模を拡大した。この段階で日系人労働者の雇用が本格化したと思われる。1997年に様々な部門担当子会社を統合して現在の社名になった。しかしながら、ブラジルに子会社を設立したのはずっと遅れて2011年であり、その間の受入経路は定かでない。

ここで注目されるのは、人材紹介及び派遣に特化したビジネスを2009年東京23区内で立ち上げている。介護サービスへの参入が1999年、福祉派遣サービスが2003年と比較的早い時期にビジネスを拡大し、アジアへの進出は2011年の中国に始まる。その後ブラジル、フィリピンへと拡大した。これらはリーマンショック後の業務請負の不振を補い、リスク分散を考慮したものと想定され得るのであって、人材ビジネスの受入領域を積極的に広げる方針を進めた。また沿革に記載はないが、ムラタ関連の業務請負に関して業務請負で働く日系ブラジル人の子弟の教育及びケアサービスを行っており、人材ビジネスの確立を社会との関係でも図ろうと努めている。

■非会員比較ケース1（KE社）

経営者はブラジルに永住権を持つ日本人である。1990年に日本に戻り、電気及び食品製造会社で勤務、1991年から1996年の間に人材ビジネス業で勤務後、1996年に独立し、人材ビジネスを始めた。ブラジル人学校の代表者を兼務し、リーマンショックまではそれなりの業績を上げていたが、現在はブラジル人1人を含む20人程度をかかえているだけで、それもパート的な仕事だけであるという。現在のビジネスの主力は子供の食育に関係するNPO法

人を運営である。ブラジルの永住権は放棄していない。

4 ケースから見える日系ブラジル人の日本における人材ビジネスの傾向

以下において人材ビジネスに関係した企業についてその傾向並びに将来の方向に係る問題をまとめておく。

① 創業者は早い者で1980年代後半に初来日しているが、多くは1990年代であること
② 独立して人材ビジネスを始めたのは1990年代後半が多いこと、
③ 創業当時のビジネスの内容は、業務請負が主要なビジネスであったと推測され得ること
④ 調査対象人材ビジネス企業の多くはその後派遣業及び人材紹介業に進出していき、職域を拡大したこと
⑤ リーマンショックは彼ら企業に大きな影響を及ぼした。
加えてその前から徐々に強められてきた、社会保険及び労働保険の使用者負担の圧力は経営の大きな障害となった、
⑥ リーマンショック後生残った企業は、特定の企業或いは業種との結びつきが相対的に強く、或いは技能+ポルトガル語能力を持つ労働者の提供と云ったブラジル人を相手にビジネスを展開できる環境を確保している、
⑦ そうでない企業は業務請負の規模が著しく減少し、別の分野に活路を見いださなければならなかった
⑧ そうした分野には、農業、自社工場による下請、土木建設などが

見られ、多くは従来の業務請負とのコンタクトをうまく生かしている

⑨ 企業規模に関わりなく、福祉産業或いは教育産業への進出によりビジネスを拡大している。彼らは社会的信用維持に相当気を使っている

⑩ またコミュニティとの良好な関係を維持するための様々な活動（食育を含む学童施設「子供食堂」、いのちの電話協力など）はCSRの一種と見なされ得る

⑪ 大手人材ビジネスは日系人への依存は維持しながら、東南アジアを中心とする研修生の受入仲介などに積極的で、ヴェトナム、フィリピン及びインドネシアなどに海外拠点を持つものもある

⑫ しかしながらこれらの拡大されたビジネス活動は、日本の大手業務請負業者が展開してきた政策を踏襲していると思われ、人材ビジネス業界における革新的活動ではないので、日本の人材ビジネス企業とのし烈な競争を避けることはできないであろう、

⑬ 具体的には日本のこれら企業はブラジルにも子会社を持ち、人材募集・採用市場を支配しているのであり、移住者人材ビジネスが持つブラジルコンタクトは相対的に有利或いは独自のものではなく、日本の人材ビジネスとの競争において正面から勝利することは困難であると思われる。ちなみに、これら企業もブラジルにビジネス拠点を持ち、小規模送出し業者をブローカー的に使用している。こうしたやり方は、小規模送出し業者の利益を低下させる傾向を持ち、従来の小規模受入業者の衰退とともに、この傾向は一層強まってきたのではないかと思われる。従来のブローカーのピラミッド構造の崩壊に伴う受入れコストの削減により、日本における大手業務請負業者は、移住者人材ビジネスを含め彼らの経営を相対的に安定させている。

⑭ 従って、人材ビジネスを主要なビジネスとする日系人企業の多くは、その将来が決して明るいものではない。今後生き残るこうした企業は、可能な将来の方向として、リーマンショック後を

うまく乗り切り、成功を収めた経験を生かし、業務請負から得た技術及びノウハウ並びにコンタクトを生かし、自社工場での下請産業として発展していくことも想定される。

⑮ すでに製造業、運送業及びIT産業などの分野を専門とする企業も出現してきている。これら企業はビジネス対象を日本に限定するものもあるが、多くは何らかの形でブラジル或いはその他南米諸国とのつながりでビジネスチャンスを見つけている。その地理的活動範囲を東南アジアに拡大する傾向も新たな現象として注視されるが、この問題はさらなる検討が必要であり、このペーパーでは取上げない。そうしたことを得堰堤とすれば、新しく日本に移住してくる高度技能を持った人材だけでなく、日本語とブラジル・スペイン語にある程度通じた人材の流入が当然ながら必要となってくるであろう。この点で注目されるのが四世ビザ解禁をめぐる最近の動きである。ブラジル側の意見として、ワーキングホリデーに準拠したビザ発給への、いわば一部解禁を将来の全面的解禁に向けた一歩として、一定の歓迎する姿勢を示しているが、その一方で、東南アジアを中心とした研修性及び期限付き労働力の受入を歯止めなく広げ始めている現状も四世ビザ解禁問題を考える上で無視することはできないであろう。

⑯ この結果は、人材ビジネスが東南アジア人労働力に転換することも可能であるとしても、良い悪いは別にして、日系ブラジル人労働者の移住を事実上閉ざしてしまう結果も想定され得る。また、人材ビジネス以外の企業の発展にとって、次世代の経営及び経営を発展させる人材の確保を非日系人に依存せざるを得ない状況も生じさせることも考えられ、創業の精神である日伯交流の促進などの内容は変容する可能性もある。こうした日伯関係の草の根の希薄化の進行は、将来どのような影響を日本ビジネスに及ぼすのか、さらなる検討が必要になると思われる。

2

23年間の経験：在日ブラジル人コミュニティの複数の側面に触れて

ピンダモニャンガバ・サレジアノ教会神父

エヴァリスト・ヒガ

みなさん、おはようございます！

本日は皆さんに、私が実際に日本で見てきたこと、実体験に基づく話をしたいと思います。私は1993年に訪日し、3年間滞在する予定だったのですが、日本に住むブラジル人達に奉仕するため、結局さらに20年長く滞在することになりました。20年前は、助けを必要とする人々に手を差し伸べる非営利組織（NPO）というものはほとんど無かったので、カトリック教徒、キリスト教徒ではない人でも、皆が神父である私に助けを求めていました。時々、警察が泥棒を捕まえて、家

族の居所を尋ねると、彼らは決まって、「家族はいない」「知っているのはヒガ神父だけ」と言っていたものです。ですから、私が警察に赴いていたわけですが、捕まった者が誰かも知らず行っていて、ブラジル人ではなくペルー人だったようなこともあります。

私は神父として、教会の仕事をするために訪日したので、基本的には教会の中にいるだろうと考えていて、まさか在日ブラジル人コミュニティの社会問題に関わることになるとは想像していませんでした。しかし、申し上げた通り、20年前にはNPOなどなく、人々が助けを求めていたのは聖職者、神父に対してだけではありませんでした。夜の11時、12時の深夜に、電話を受けて、病院に駆けつけて病人に応対することもありました。あるとき、午前4時に電話がかかってきたので、病人からかと思いきや、そうではなくて、「時計が止まってしまった。仕事に行かなくてはならないので、今何時か知りたい」などと言われることもありました。ですから、神父は時間まで把握している必要があったわけです。そうなんです。あの時、彼が知っていた唯一の電話番号は私の番号だったのです。そういったこと、すなわち、仕事に遅れないよう時間を知らせるということまで、私はやらなくてはなりませんでした。

デカセギ現象については、すでに今回のシンポジウムで何度か説明がありました。昨日の田中元大使のご講演の中でも何度かコメントされましたので、実際の体験と理想に関する話の中で、重なる部分があるかもしれません。

理想として、何かをやりたいと願うものの、現実は異なるということがあります。多くのブラジル人が、日本で稼ぐ金額を、例えば2千ドルなら2千ドルと、頭に思い描くものの、現実には家賃を払わなければいけない、言葉や文化、習慣の問題があるということを忘れてしまうのです。日本に行けば、工場で仕事をして金を稼ぐだけでなく、一つの集団の中で、一社会の中で生きることになるにもかかわらず、それを想定していなかったことで、多くのブラジル人が、精神的ストレスや問題を抱えることになりました。その点では、実にたくさんのことが起こりました。

デカセギ現象が始まって30年が経ったというお話ですが、日本ではそれが26年と数えられています。昨年、デカセギ開始25年が祝われたので、26年なのかもしれませんが、ついさっき30年だというお話でした。おそらく、正式に始まる前にブラジル人労働者が訪日していたのかもしれませんが、日本では、デカセギ現象開始から正式には26年経過したと考えられているようです。

デカセギ現象が開始した頃に訪日したのは未婚の若者で、大学生、銀行員、公務員等、ある程度のレベルの生活をしていた人々です。彼らは、日本には2、3年滞在した後に帰国しようと考えていました。しかし、ある程度貯金ができた後は、ブラジルに帰る人と日本に残る人に分かれました。時代毎に、デカセギの特性は変化していき、様々な動きがみられました。なかには、目標金額には達さなかったとはいえ、高額の貯金ができ、不動産を買い、ブラジルや日本で、自分のビジネスを始める人もいました。しかし一方で、一定金額のお金を貯められたにもかかわらず、事業に失敗する人も出てきました。

彼らは、2年から5年くらいの滞在予定でブラジルを出たわけですが、商業の世界は目まぐるしく変化する一方で、デカセギ達は変わらず、日本に行った時と同じような考え方のままでした。残念ながら、ビジネスに失敗し、貯金を使い果たしてしまい、また日本に行って再び出直した人もいます。

また、給料の良さから日本にそのまま残った人々もおり、彼らはしばらくした後に家族、妻をブラジルから呼び寄せ、自分たちは働き続けることができるよう、小さな子供は親や兄弟の下に預けました。そこから、大きな問題が起こり始めたのです。小さな子供は、親が日本に働きに行ったことが分からないので、見捨てられたと感じるのです。彼らは「パパもママも、僕を捨てて働きに行ったんだ」と思うようになりました。

ブラジルに残した子供にお金を送る人もいましたが、それは既に重要なことではありませんでした。高額のおもちゃを買うだけでなく、

学費としてお金を送る人々もいましたが、子供は大きくなると、そのおもちゃを売って、ドラッグを買うお金に換えるようになったのです。彼らは親に見捨てられたと感じていたのです。ある一家は17歳の息子を日本に呼び寄せましたが、彼は勉強も仕事もしようとしませんでした。深刻な問題でした。親に、「あなた達は僕を見捨てたんだ。もう何もしたくない、欲しくない」と言い、結局、その彼は犯罪に手を染め、日本で再び薬物所持で捕まり、今も誤りを犯し続けています。小さな子供に関しても、昨日もお話がありましたように、深刻な問題であり、日本にいるブラジル人にとって大きな課題です。

初期のデカセギ達は、節約して家族に送金するため、きちんとした食事をとらず、卵とご飯だけしか食べないときもありました。しかし、ブラジルでも様々な問題が起こりました。夫は日本で働いていて、妻は潤沢にお金がある状態です。妻はそのお金で旅行したり、買い物をしたり、なかには2人目の夫を作るケースもありました。夫は1万5千ドルを貯め、帰国したら妻にはすでに別の男がいたわけです。それは問題です。私がいつも言うのは、夫婦は一緒に行くか、一緒にとどまるか、どちらかにすべきなのです。離れた夫婦の間には問題しか生まれず、問題は続いていきます。

初期のデカセギ達は食事もろくにせず、3年、4年後にはブラジルに帰るために、新品のものを買うこともありませんでした。そこで、中古品を売るリサイクルショップと呼ばれる店に行って、家具を揃えていました。私が住んでいた浜松市だけで、リサイクルショップが少なくとも8店舗あり、いつも多くのブラジル人で賑わっていました。現在では店の数は半減して、皆が新品を買うようになりました。

ですから、日本における労働力の不足とブラジルの経済危機があいまって、多くのブラジル人が働きに行く結果となったのです。1998年以降は、家族全員で日本に渡る人が増え始めました。

日本に住むブラジル人の間では、「君達はいつブラジルに戻るつもりだい？」「僕はブラジルに戻りたいよ」「でもいつ？」「わから

ない！」といったやり取りが繰り返されていました。しかし、この帰国に関する不確定さが、子供には多くの大きな問題をもたらしました。子供は二の次にされていたのです。なぜか？親に明確な目標がなければ、子供には勉強するモチベーションが生まれません。ある家庭では、父親が「年末にはブラジルに帰るぞ！」と言うと、日本の学校に通う子供は「ブラジルに戻るのに、なんで勉強しなきゃいけないんだ？」と思い、勉強をしないようになります。ところが、実際に年末になると、父親は子供に「目標が達成できなかったから、ブラジルには帰れない」と言うのです。そうしているうちに、子供が勉強についていけない状況が悪化します。このような状況の不安定さに、子供達は非常に苦しんできました。この時、子供だった彼らは今では大人になっていますが、彼らは日本社会とあまり関わりを持つことができていません。

日本に住むブラジル人の数は2008年8月と9月にピークを迎えましたが、この頃リーマンショックが起こり、世界的な不況に発展しました。この時期には日本に30万人を超えるブラジル人が住んでいましたが、人口60万人の浜松市には2万人のブラジル人が住んでおり、浜松は日本で最もブラジル人の多い市でした。現在、浜松市に住むブラジル人は9千人に満たないと言われています。

なぜ浜松なのでしょうか？それは、浜松市が工業都市だからです。ホンダの製作所、スズキやヤマハの工場があり、器具類、バイクの部品、ジェットスキーの製造が行われており、カワイのピアノ製作所その他小さな工場がいくつかあります。東京と名古屋の中間の規模で、日本のほぼ中心地の、非常にアクセスしやすい場所です。新幹線を使って行くこともできます。

この時期、30万人を擁するブラジル人コミュニティは、日本国内の外国人コミュニティとしては3番目の規模（1番目は中国人、2番目は朝鮮・韓国人コミュニティ）でした。現在では4番目で、フィリピン人労働者のコミュニティが3番目となっています。

1 経済危機の破壊的影響

日本国内のブラジル人人口がピークに達していたこの時期は、ブラジル料理レストラン、ブラジルの商品や衣料を売る店、ポルトガル語の新聞、雑誌、ブラジルのテレビ局の番組、文科省認可の数多くのブラジル人学校がありました。しかし、2008年の経済危機で、多くのブラジル人学校が閉校し、多くのブラジル人向けの商売が打撃を受けました。不況による不安定さから、多くのブラジル人が帰国し、日本国内のブラジル人人口は半分に減りました。

それまでは、ブラジル人達は新築の家を建てたりしていましたが、この不況で、多くのブラジル人がいわば奇襲を受け、多くの人が失業し、子供の学費を払えなくなって、子供達は学校を辞めざるを得なくなり、派遣業者名義でアパートを賃借していた人は、住む場所を失う事態となりました。この状況の中、日本政府は、帰国後3年間は日本に戻れないという条件で、多くのブラジル人に帰国のための旅費を支援しました。また、3年、4年、5年と日本における不況が長引き、帰国したブラジル人達は日本に戻れない状況が続きました。

これは困難な状況でした。二世の人々はすでに年配と言われる年齢に達していて、私も二世なのですが、60歳を過ぎています。三世だと40、50歳、四世となればもっと大変になることが予想されます。40、50歳を過ぎている二世、三世でさえ、日本においては大変な状況なのです。

リーマンショックにより多くのブラジル人が絶望感を味わいました。ローンを組んで家や新車を買った人は、それからどのようにして払えばいいのでしょうか？ローンを払い終えずに日本から逃げ出した人もいます。ある時、一週間くらいずっと家が閉まっていて人の出入りがなく、隣人の日本人は「何かあったのか、さては中に死人でもい

るのか」と思い、警察を呼んで、中に入ったところ、誰もいなかった、つまり、一家全員がそこから逃げていた、ということもありました。なかには、車を空港に置いたままにしてブラジル行きの飛行機に乗って逃げた人もいます。そんな中で、日本におけるブラジル人のイメージが悪くなったことは間違いありません。そうですよね？

四世へのビザを認めるか認めないかという話になると、日本人は躊躇します。ブラジル人はお金を稼ぐために日本に行き、そこでのコミュニティ、社会で生きなければならないこと、規則を守ることを忘れてしまい、ゴミの分別や騒音等、日本で多くの問題を引き起こしてきたのです。

そこで、失業した後も日本にとどまった、特に浜松のブラジル人向けに、自治体は公園の清掃、木を切る作業等の仕事を与えました。浜松市は、地域の外国人の問題を非常に懸念していました。彼らは、少しでも、生活のためのお金を稼ぐ必要があったのです。本当に、浜松市はブラジル人に対して非常に協力的でした。現在の鈴木康友市長は、私の大の友人ですが、ブラジルに何度も足を運ばれました。最近は、2週間前に、ブラジル人選手らの宿泊先について交渉するために来られました。静岡県知事も、浜松市長も、ブラジル代表を、ブラジルチームを静岡に迎えたいという思いを持っています。

ですから、2008年から2009年の深刻な不況時に、在日ブラジルカトリックコミュニティは、両親が職を失った子供達を受け入れました。約120人と、朝から夕方まで一緒に過ごしていました。両親が失業してブラジル人学校を辞めざるを得なくなった子供達で、カトリックコミュニティの教会には、教区住民向けの大きな部屋があり、彼らを受け入れることができました。彼ら一人ひとりを、自宅から教会まで、8台のバンが送迎をし、20人以上のボランティアが授業や活動を行い、朝から夕方まで子供達の相手をしました。朝と昼の食事、おやつを、コミュニティで準備しました。

この活動が日本の政府に評価され、教育大臣、市長、ブラジル大使、ブラジル領事が、私が居た教区を訪ねて来られ、我々の活動は、

あの非常事態において非常に重要なものとなりました。あくまで教区のコミュニティであり、学校ではありませんでしたが、あの状況で、私達は子供達を受け入れなければならなかったのです。

また、浜松のカトリックコミュニティは、失業者に基本的な食料の配給をしました。緊急時に、在日ブラジル人コミュニティの各界の人が、ブラジル銀行の支店に集まり、失業した親達に対して何をするかを話し合い、私達が、基本的食料の配給を担うことに決まりました。この教会はここで、あの教会はあそこで、といった具合にです。残念ながら、この状況を巧く利用した人もおり、募金のキャンペーンをしても、集まったお金が、必要としている人の元へ届かないこともありました。

なぜ、日本のコミュニティ、社会が、カトリックコミュニティに対してこの活動を行うよう求めたのでしょうか。それは、設立23年目になる、私が始めた「グループ・エスペランサ（Grupo Esperança）」という、路上生活者に対して炊き出しをする会があるからです。スープやおにぎりを作ったり、衣料、薬を配ったり、私自ら路上で彼らの髪を切ったりしていました。路上生活者は全員日本人です。ブラジル人ではありません、全員日本人だったのです。路上生活者がいることを日本のメディアは報道しないことがありますが、人口60万人の浜松市ですら、路上生活者が200人ほどいたのですから、東京、名古屋、大阪などの大都市では何人いるでしょうか。いずれにしても、私は彼らに対してそういう活動をしていました。

我々には、そういう路上生活者への支援活動の経験があったので、ブラジル人だけでなくフィリピン人、ペルー人など、日本で職を失っていた人々に対して、我々が基本的食料の配給ができるはずだと思われたのです。

当時、我々は日本人路上生活者のための炊き出しを続けていました。あの不況時には、4人、5人のブラジル人が炊き出しの場に来ていて、その当時は失業していましたが、その後再び職を得たようでした。時々、1人か2人ブラジル人が来ていましたが、基本的には全員日

本人でした。冬には、寝袋、食料、衣料、靴、靴下など彼らが必要としていたものを用意し、クリスマスには教会に集めてお祝いをしました。私達は日本語を話し、普段温かい食べ物を食べていなかった彼らにご馳走を作りました。浜松は12月に寒くなるので、暖かい服などたくさんの物を入れたクリスマスプレゼントの袋を渡し、彼らは非常に喜んでいました。

我々はそれぞれの信仰の自由を重んじていましたが、イエス・キリストの誕生をなぜ祝うのかという話をしました。日本はキリスト教の国ではありませんが、クリスマスの時期には、街中が飾り付けられ、音楽が流れるので、まるでキリスト教の国のようになります。本来はキリストの誕生を祝うものなのに、キリストの像は無く、あるのはサンタクロースの姿です。ですから、クリスマスをなぜ祝うのかという話をして、彼らと親交を深めました。

現在では、既にお話があったように、在日ブラジル人は約19万人で、多くが永住ビザを持っており、日本国籍を取得した人もいます。ある知人の一家は家を買って、日本に住み、子供達は日本の学校に行っていて今後も日本に住み続け、大学にも進学したいと考えているようです。自分は年を取って、子供が皆日本にとどまれば自分は一人でブラジルに住むのか--親達はそう考えて、日本で家を買うことにしたのです。私は、こうした静岡県の各地で、多くのブラジル人の家で祈祷を行いました。

今では多くのブラジル人の若者が日本の大学に進んでおり、非常に喜ばしいことです。日本に住むブラジル人の大きな達成と言えるでしょう。

今日は、いくつかデータを持ってきたのですが、完全なものではなく、日本の、ここサンパウロの領事館には、ブラジル人の出入国数のデータがあるかもしれません。私のデータは4月までのものですが、今年1月は8005人のブラジル人が入国し、5600人が出国し、出国者数を入国者数が上回りました。2月には4980人が入国し、3929人が出国し、

常に入国者のほうがずっと多い状況です。3月は7426人が入国、5037人が出国しました。4月は7335人が入国、出国者は、残念ながらデータがありません。色々と探してみましたが、データは見つかりませんでした。日本の領事館には、完全なデータがあるかもしれません。

2 きれいな女の子、でも読み書き能力が不十分

問題は、昨日もお話があったように、教育です。教育は、在日ブラジル人社会における最も大きな課題です。浜松や名古屋の総領事館の市民協議会の会議や、その他セミナーなど、参加してきた全ての会合で、常にブラジル人子弟の教育の問題が議論されてきました。ブラジル人学校が集中する地域で生じた、大きな問題です。

会議では、複数のブラジル人学校について話がありました。ブラジル人学校で教える内容のレベルの問題についてですが、言いましたように、いくつかのブラジル人学校は日本の文科省の認可を受けていますが、学校のインフラはと言うと、かつての農村部の学校のように、工場の格納庫であったり、貸し倉庫だったり、教室用にしつらえた大きな家であったりします。教師に関しては、大学を出ていないとか、かつてブラジルでは教師として学校で授業をしていたものの、最近の状況を理解していない、知識が追いついていないという先生が何人かいました。夫とともに工場で働くため日本へ行ったものの、ブラジル人学校ができたので、そこで教えるようになったものの、完全に時代遅れの授業をする。そういうレベルだったのです。

ブラジルのクリストーヴァン・ブアルケ上院議員（社会人民党＝PPS、連邦直轄区選出）が訪日した際、「我々はこのブラジル人の子供達に関して責任がある」と言っていました。多くのブラジル人の子供達が、日本の学校の授業についていくのに非常に苦労していま

す。いくつかのブラジル人学校を視察したブアルケ議員は、「ブラジル教育省が認可するブラジル人学校で学ぶ子供達も、最善の教育環境にいるとはいえない。許容される水準の教育が行われていない、脆弱である」と言っていました。

その後、これらのブラジル人学校の多くが閉鎖されました。浜松市は5，6校あるはずですが、私が思うに、残ったのは3校だと思います。2年か3年でブラジルに帰るからと、子供をブラジル人学校に入れた親もいますが、中には帰らなかった人々もいます。日本に20年、22年と住んでいながら、全く日本語が話せないブラジル人もいます。結局、工場の「駒」でしかないのです。悲しいですよね。この若者達の将来はどこにあるのでしょう。一人だけではなく、たくさんいます。

言いましたように、工場で働く状況に置かれているブラジル人がいます。すなわち、親は子供に学校を退学させ、家計を助けるために働かせるのです。中学校卒業後はもう勉強したくないという子供は、ブラジルに早く戻れるよう、お金を貯めるために働くのです。そうして、高校を退学した子がたくさんいました。最初は家計を助けるために働くのですが、しばらくすると、「このお金は自分が稼いだものだ！これは自分のお金だ！」と言い始め、車を買いたいと思い始めます。日本で車を購入するのはとても簡単だからです。父親は、「お前はまだ未成年だからだめだ」と言うと、「僕が働いて稼いだお金なんだから買うんだ」と言って、多くの問題が発生します。また他にも、早くから恋愛を始めるという問題があります。16歳、17歳、18歳くらいになってくると、「お父さんと住むのはもう嫌だから、家を出て一人で暮らす」と言い出し、一人で暮らすと言いながら、実際はそうではなく彼女と暮らすのです。そこで、親になる心の準備もできていないのに子供ができたりして、悪循環に陥ります。残念ながら、日本（の在日ブラジル人コミュニティ）では、非常に若くして親になる若者がたくさんいます。

また、子供が日本のシステムになじめず、いじめに遭っているた

め、学校を辞めさせようとする親もいます。親達は仕事に忙殺され、子供の様子を見る時間もなく、子供の学校での状況に関心がありません。それはブラジル人学校においても同じで、子供を学校に入れたら、あとは学校の教師の責任だと考えるのです。日本の学校は非常にシステマティックで、オリエンテーションもあり、親達はときどき学校に行く必要があるにもかかわらず、仕事を理由に行きません。そこで、いじめが起きて、子供は不登校になって問題が起こるのです。一人、個人的に知っている子がいて、今はもう17歳でほぼ大人といえる年齢ですが、その子はブラジル人学校にも日本の学校にも行っていません。また、20歳のとてもきれいな女の子がいましたが、その子は読み書きがきちんとできないのです。なんということでしょうか。親達の主な目的はお金であり、子供が、置かれている状況、生きている現実を忘れてしまうのです。

日本では、日本の子供には教育を受けさせることを義務付けていますが、外国籍の子供には義務付けていません。そのことで、多くの外国籍の子供が学業を辞めることになりました。外国籍の子供にも教育を受けさせることを義務付けるよう、私は政府の人々に訴えてきました。しかし、日本の憲法でそれは保障されておらず、日本の子供にだけ学校に行く義務があるのです。外国籍の子供は、放置です。日本人は、外国人に対しては責任が無いのです。

2011年に、浜松市役所は在浜松ブラジル総領事館と合同で「退学ゼロ（Evasão zero）」キャンペーンを立ち上げました。当時、市内に住んでいた外国籍の子供で、学校に行っていなかった子供96人のうち、33人がブラジル人でした。先にも言いましたように、浜松市は外国人の問題を非常に重くとらえていましたので、日本で最もブラジル人が多い街・浜松市における、ブラジル人の生活状況を常に注視し、彼らが市内できちんと生活できているかどうかを気にかけていました。

時々、ブラジル人集住都市といえば大泉町と言われますが、あちら

は浜松に比べて人口は少ないので、全体に占めるブラジル人の割合は多いですが、浜松の方がブラジル人の数は格段に多いです。駅には日本語と英語、ポルトガル語の表示があり、道の看板の全てにはポルトガル語の表示があります。スーパーマーケットも、日本語と英語に加えて、ポルトガル語の表示があるのです。また、名古屋駅など他の地下鉄の駅では、ポルトガル語のアナウンスが流れています。

これは良いことでもありますが、悪いことでもあります。それは、慣れてしまうからです。浜松に来てみると、病院には通訳者がいて、ポルトガル語の表示があり、警察に行くとポルトガル語を話す警察官がいて、ポルトガル語の表示があり、市役所に行くとポルトガル語の表示があって、ポルトガル語を話す職員がいますので、皆それに慣れてしまいます。これは良くない点であると言えるでしょう。しかし、浜松市は、ブラジル人がより良く生活できるよう、多大な努力をしてきました。

3 親と子供の適応上の問題

また、外国籍の子供の間では、自閉症という問題も発生しています。統計では、日本人の子供の2%が自閉症であるのに対し、ブラジル人の子供においては6%が自閉症という結果が出ています。ただ、このデータの信憑性には疑問の余地があります。日本人の2%という割合に対して、ブラジル人6%という割合は高すぎます。ですから、特別なケアを必要とする子供への対応のシステムには疑問を抱いてきました。特別学級というのも、ブラジル人の子供にしてみたら大変です。外国人なので、学習は当然容易ではなく、それで特別な生徒と判断されてしまうのです。特別な子供たちは、「あなたは特別」というカードを受け取るのです。日本人は非常にシステマティックで、彼らの中の基準で物事を判断し、その基準に当てはまらなかったら特別、

ということになります。言葉や文化の習得を簡単にできない外国人は、特別扱いされるのです。これによって、多くの深刻な問題が起こりました。ある母親は、自分の子供が「特別カード」を受け取ったことに腹を立て、ブラジルに帰りたがっていると言っていました。彼女は泣き、息子はもう日本には居たくないと文句を言う。あなたは特別、例外と書かれたカードを受け取ったら、どんな気持ちになるでしょうか。つらいですよね。外国籍の子供に必ずしも慣れていない日本人のシステムに子供を入れると、こうなるのです。

このように様々な課題がある中で、先ほどもお話ししましたように、今では日本の大学に入るブラジル人の若者がいるのです。現在は、毎年50人のブラジル人が日本の大学に入学しているようです。ブラジルにまもなく帰国する人で、大学を卒業して医師、歯科医師になっている人や、工学を学んで帰国し、大学を卒業して学業を続けている人を知っています。なかにはアメリカ、カナダ、オーストラリアに行く人もいます。これは大きな勝利といえるでしょう。彼らの親は子供の将来を考えた親であり、残念ながら全員がそうではありません。お金のことだけ考え、お金が全て解決すると考えているような親もいるのです。

ブラジル人集住地域では、子供向けのポルトガル語の学習支援や、日本の学校に通う子供には宿題の支援、また、日本の社会に適応できるよう、適応して将来の道を開けるよう、日本語の支援の活動が多く行われています。日本のシステムはブラジルのそれとは異なります。ここでは、それまで就学したことがなく全く知識が無い子は一年生に入りますが、日本は違います。4年生が終わったら、次は、日本語を理解していようがいなかろうが、5年生になるのです。基準は年齢なのです。これは日本における大きな課題です。自分の知識レベルに見合った学年に入るのではないのです。小さな子供であれば学習は早くても、12歳くらいを過ぎると難しくなってきます。

言いましたように、日本の社会では様々な活動が行われています。

ブラジルに帰国した子供・青少年向けの支援をする「カエル・プロジェクト」という活動がここにはありますが、この余りに広大なブラジルで、他の小さな町に、こういった子供達向けの、カエル・プロジェクトのような適応を支援する活動はあるでしょうか。私は、そのあたりの状況については、どのように行われているのか分からないのですが、サンパウロや他の大都市では、ブラジルに帰国した子供がブラジルに再適応できるよう支援する活動があるようです。しかし、ブラジルはあまりに広大であり、こういった大都市に住んでいない子供達がブラジルに帰ったときにどうなるのか、分かりません。

浜松では今年8月13日に、日本に住むブラジル人の若者へのオリエンテーションを目的とした「第2回教育フェア」が行われました。約30のブラジル、日本の学校関係者が集まって、学業を続けたいと考える780人以上の若者が参加したようです。かつてのブラジル人の若者においては、初等教育、中等教育の学校を途中でやめているというのが一つの特徴でしたが、これは、嬉しいことに、少しずつ変化していきました。昨年の初回の参加者は430人余りだったのが、今年は780人以上が集まったのです。少しずつ、勉強を続けたいという若者の数は増えていくでしょう。

4 ブラジル人の若者の犯罪

さらに、若者の犯罪というのも大きな問題の一つです。日本は犯罪率が非常に低い国ですが、ブラジル人の若者・青少年による犯罪の多さが指摘されてきました。仕事に忙殺され、疲れた親は、子供を見ていないのです。私が日本に居たときに、土曜日の夜11時頃、駅付近で路上生活者に食べ物を持って行っていたときに、そこには10人、11人ほどの若者、少年少女らが、大騒ぎをして、大声をあげ、酒を飲ん

でいるのです。彼らの親達はどこにいるのでしょうか。そこで、ドラッグの問題も出てきます。

今年の1月から4月にかけて、警察は14人のブラジル人を検挙し、ブラジル人による犯罪が外国人による犯罪の9％を占めました。そのうち6人が不法侵入と窃盗で、4人が自動車の窃盗、2人がわいせつ、一人が暴行、もう一人が強姦で捕まりました。外国人による犯罪の40％が中国人、28％がベトナム人、9％がブラジル人によるものです。

10年以上にわたって、私は毎月、静岡の刑務所を訪れていました。あるとき、刑務所の所長が、ブラジル人犯罪者はアマチュアで、遊びのような感覚でやるというようなことを言っていました。何人か仲間同士が集まって、あのコンビニを襲おうなどと言い合って、実際に強盗をするのです。日本に滞在して3ヵ月くらいだった若者と知り合ったのですが、彼は航空券代を払っておらず、すでに捕まっていたのです。ですから、ブラジル人はアマチュアで、犯罪のプロは中国人だと言われていました。それを、刑務所の所長が言っていたのです。プロは中国人だと。私は毎月、収監されていたブラジル人を訪れ、そこには35人のブラジル人がいましたが、日本のブラジル人犯罪者の数は、男女含め、300人以上だと言われていました。

浜松にいた私のもとには、被収容者からたくさんの手紙が届きました。中には広島など遠隔地からも届き、頼みごとをする手紙、訪ねてきてほしいと書かれている手紙もありました。残念ながら、私はブラジル総領事館のボランティアとして行っていて、また、訪ねていくには自腹を切らなければならず、訪問はできませんでした。浜松から広島まで移動するのに、どれだけのお金がかかるか。私には、そんな金銭的な余裕はありませんでした。

刑務所に行くと、被収容者と15分面会することができます。日本語で話さなければならず、警察官が横にいて、被収容者との間はガラスで仕切られています。身体的な接触はできません。じゃあ、日本語が話せない人は？大変ですよね。もしポルトガル語で話してしまっ

たら、そこで面会はおしまい、サヨナラです。面会は月曜から金曜まで、土日はできません。働いている人は面会などできません。浜松、群馬、埼玉、広島でブラジル人が服役しています。彼らの状況を想像してみてください。親は長距離を移動した後に、たった15分だけしか話ができないのです。仕事を失い、交通費は馬鹿になりません。とても厳しいのです。とはいえ、ブラジルの刑務所はひどい状況です。もし日本人がブラジルの刑務所に行ったとしたら、我々は、ブラジルの刑務所はこういう状況です、と恥ずかしい思いをして言うことになるのです。日本の刑務所は、度が過ぎると思うほど、非常に厳格です。

私はかつて、収監されていたあるセアラ州出身のブラジル人を訪ねていました。彼は、ある運命から妻を殺めてしまい、誰も彼を訪ねる人はいませんでした。彼は非日系人で、禁錮12年の実刑を言い渡されましたが、今年8月に国外退去処分となり、ブラジルに戻ることができたのです。15日ほど前に彼は私を訪ねてきて、感謝していました。日本では一人きりで、誰もいなかったからです。私は彼に、日本の刑務所でのことを少し話してほしいと頼むと、承諾してくれました。今日はここに、彼が、11年間の服役生活について語ったものを録音した音声を持ってきました。彼はセアラ州出身で、戻ってきて、1ヶ月間、姉妹の家に滞在していました。

では今から、被収容者達から届いた手紙をここで読みます。家族の状況について書いた部分を特に読みたいと思います。彼はパラー州出身の若者です。私達は、神の掟に背く、という意味での、宗教的な罪人と呼んでいて、個人そのものを指しているのではありません。問題はいつも同じなのです。映画でも、話の展開はいつも同じで、登場人物が変わるだけです。では、彼が私に送ってくれた手紙を読みます。この手紙は7年ほど前に送られてきたもので、彼の家族について書かれています。

神父さん、元気ですか？神父さん、僕がここ日本で感じている、家族に対する考え方について書きたいと思います。僕は21歳で、僕達は

とても早くから働き始めました。稼いだお金で何をするのかなどわからず、お金を手にして、分別はほとんどついていなかった。路上、街中が生活の中心になった。路上と友達が、自分の生活の重要な一部となる。「ノー」とは言えなくなる。

両親は、子供の将来は自分達が稼ごうとしている金にかかっていると思い込んでいる。でも、なかなかその金を稼ぐことができない。子供と、セックス、ドラッグやそれ以外の色々なことを話そうとしないで、常にその話題を避ける。みんなが路上で生きる術を学び、そこで学ぶことは、正しいこととは程遠いことだ。

仲間同士の集まりで、ドラッグを使わない奴、セックスをしない奴は、自分達とは違うと思われて、仲間からはじかれて誰も相手にしない。そういう現実を前に、「自分はやりたくない」とは言えない。ドラッグを手にするのは簡単で、友達の影響で始めたらもうおしまい。若者の間のドラッグの現状は、大人が想像するよりももっとひどい。日本にはドラッグが蔓延している。ブラジルほどではないけど、日本にも、ドラッグの取引をする人がいて、彼らは金を持っている。イラン人の密売者がブラジル人に近づきたがるのも、使ってる奴が大勢いることを知っているからだ。少量から使い始めて、だんだん増えていく。

それから仕事ができなくなって、盗みに走る。そこからは、どんどん状況が悪くなって、落ちていくだけ。男だけじゃない。何人もの女の子がドラッグを使っている。こうなると、親は、子供の信頼を取り戻さないといけない。自分を見失っている時に戻ってこられるような、避難所のような存在だと、子供に思ってもらえるように。

でも、多くの若者は、親をただの嫌な奴だとして思っていないし、文句しか言わない。状況が悪いときには、いろいろなサインがある。ずっと仕事ばかりで、一日、二日、数日と家に帰ってこない。家で食事をしない。見たくなければ見ないだけ。年齢のせいだと思う人が多いが、そうじゃない。両親の愛は冷え切ってしまった。だから、ただでさえ工場で仕事があるのに、家で仕事を増やしたくない。だから、

多くのことを、見てみぬふりをする。

両親は、自分の子供に、一番大事なものが欠けていると気付く。でも、気付いた頃にはもう遅い。そこで、とても後悔する。世界のどんなお金だって変えない大切なもの。お金がかからないのに、彼らが与えなかったものは、友情。教育がない子供は、両親の苦労においては少しの価値もない。愛の代わりに、大きな反抗心が生まれる。それはどこに行くのか？涙は、常に両親の頬に流れ続ける。牢屋は、日本の多くの若者が行き着くところ。悪いのは誰？」

ここで、手紙は終わります。

こういったことは、未だに日本に存在し続けています。他にも、私は多くのブラジル人を訪ねました。最初の人は、ノートのようなものに書いて、大使館に送り、その後領事館に送られ、私の元に届きました。4年間誰とも面会していなかったブラジル人の彼と、私は話をしました。私は彼に、この手紙を出版するように言い、彼はブラジルで本を出しました。『Tengoku no Taisai（天国の滞在） - Estada no Paraiso』という本で、著者はロベルト・バザジラです。私は彼に、証言をするように言うために連絡を取りました。彼はこの手紙の中で、差別や苦しみ、日本の刑務所の厳しさ、ブラジルの刑務所と比べると極端な厳格さ等、色々なことを書いています。

皆が仕事をして、お金を稼いでいますが、例えば、4人か5人いるような部屋では、紙一枚、ボールペン、消しゴム一つ貸してはいけないようになっており、もし貸したりしたら処罰されてしまいます。廊下では、下を向いて兵士のように行進させられ、横の受刑者を見てはいけません。刑務官に見られると、処罰を受けます。どんな処罰かといえば、1週間か15日ほどの間、一日中壁に向かって、日本人のように座り続けるのです。15日間です。この少年は反抗的で、敵対するような程度を取っていたため、よくこの罰を受けていたようです。この本の中で、彼は、受刑者仲間に、クリスマスのメッセージを書いた紙を渡しただけで、15日の罰を受けたと言っています。それだけ日本の刑務所は厳しいという

ことです。そして、何も渡さない。食べ物も渡さないし、何も渡さないんですね。何も書いていない本を送ることはできますが、刑務官が、それに何も書かれていないかどうかを確認するのです。

それが日本の刑務所です。日本とブラジルの刑務所はまるで逆で、両方とも極端です。ブラジルでも刑務所の有様はひどいものですが、いずれにしても、これが、私が見た、日本で収監されているブラジル人達の姿です。しかし、中には非常に冷静な人達もいました。彼らは、「ここでは自分の犯した罪を償っている。でも、ここで償い終えた後も、きっと自分は同じことを繰り返すだろう」などと言っていたのです。また、遊びのような感覚でやったことで捕まっている人もいました。悪い仲間と、馬鹿なことをやって捕まる人達です。でも、ドラッグをやっているのは若者だけではありません。60を過ぎて、老人と呼ばれる年齢になってドラッグをやっている人もいたのです。日本で、おじいさんほどの年齢になってドラッグで捕まるのです。こんな恥ずかしいことはありません。孫も、子供もいるようなおじいさんでも、そういう人達もいるのです。日本では、仮釈放された人に対しても厳しく、警察が監視していて、日本における刑務所は非常に厳格です。

2015年に、外務省の領事・在外ブラジル人部門のマリア・ルイザ局長が訪日し、浜松のブラジル総領事館で、ブラジル人向けに講演を行いました。彼女は、「日本におけるブラジル人の若者・青少年の犯罪者の数の多さに驚いた。アメリカに住むブラジル人の数は（日本よりも）圧倒的に多いが、犯罪者の数はずっと少ない」などと話していました。我々のような、東洋の顔をした、ブラジル人の犯罪者です。親達は、金を稼ぐこと、工場労働のことばかり考えて、子供のことは放置します。子供が逮捕されたと言って、絶望していた親はたくさんいました。彼らはお金のことばかり考え、子供と過ごす時間は無い。これが、日本の若年ブラジル人の犯罪の非常に大きな問題です。

2016年に、89人のブラジル人が国外退去処分となり、205人のブラジル人が捕まりました。多くが、ビザの有効期限が切れていた人々

です。17人が日本を出るよう勧告され、74人が政府により帰還させられました。

他には、家族の問題があります。これも既に触れましたが、多くのブラジル人が一家で日本へ行き、働いて貯金し、一緒に家を建てるなどします。しかし、崩壊してしまう家庭はたくさんあります。ストレス、疲労、お金、裏切りなど、原因はさまざまです。ブラジルで結婚して、すぐ出稼ぎで日本に行くものの、一年ももたずに別れてしまったカップルを何組か知っています。あるいは、女性はそれまで家を出たことがなく、家事をして子供の世話をしていた。子供を母親に預けて、自分は働きに行く。工場労働はそれまでしたことがなく、金の使い道をいろいろ考える。それが原因で別れるカップルを見てきました。女性はこう言います。「これを買いましょう！ダメ！お金を貯めなきゃいけないから、もっと安い車を買いましょう。ああ、あのドレスがほしい」。家で仕事をしてお金を得たことが無く、夫に依存していて、喧嘩や口論になり、結局別れてしまいます。そういうことです。その後、裏切り、病気、様々な問題が出てきます。

ですから、かつて子供だった彼らは大人になり、言いましたように、家計を助けるために学校を辞め、思慮分別がほとんど無いままお金を手にし、家族を作り、といっても家族と呼べるものかもわかりませんが、それでも子供を何人も作る。一人暮らしをするため、あるいは恋人と暮らすために、精神的に未熟なまま、親元を離れる子達も多い。未来を持たない世代を、我々は作っていることになります。皆がそうとは言いませんが、長時間の労働で健康問題を抱え、稼げるからと言って何時間もの残業をして、家族との時間は持てず、健康を害していく人々を見てきました。健康管理をしてこなかったので、今になっていくつも病気が出てきている。病院で働いているブラジル人の知人がいるのですが、彼は、「神父さん、癌になる人や、悪い食習慣の人がたくさんいる。これからも色んな病気が出てくると思う」と言っていました。

1999年に、我々は、健康保険に関して外国人、特にブラジル人を支援するグループ「Justiça e Fraternidade（正義と友愛）」を立ち上げました。ブラジル人は税金を払っているのに、病気になったら自分で治療代を出さなければいけなかったのです。日本人の弁護士何人かと東京に行きましたが、認められませんでした。日本人は、「ダメ」と言ったのです。その後徐々に制度が整い、今では社会保険と国民健康保険があります。

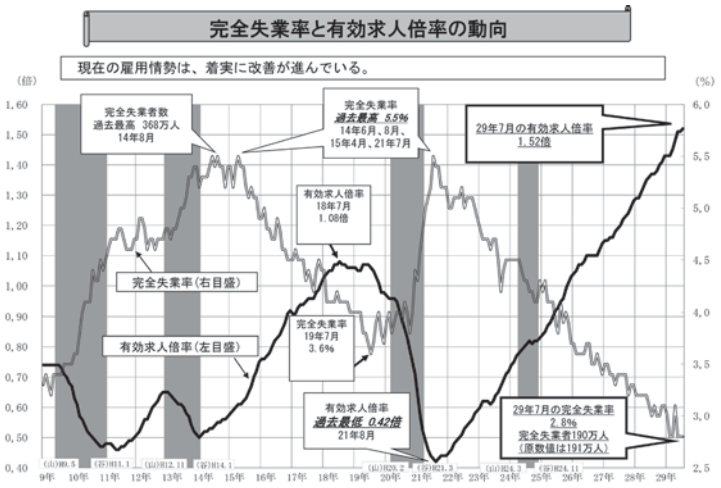
結論としては、我々の祖先が日本からブラジルへ渡ったときのように、訪日の動きが始まった当初は多くの苦難、痛みがありました。日本人のブラジル移住とは逆の流れを90年代に作った人々は、過去には多くの困難に直面し、今でも困難はあるものの、過去に比べればずいぶん少なくなりました。今日、世界はグローバル化しており、我々の祖先がブラジルに移住した頃に比べれば、ずいぶんと便利になりました。しかし、彼らは、子供の教育のために大変な熱意をもって、苦労を重ね、今でも努力を惜しみません。今では、多くの日系人がブラジル社会で活躍しています。日本に行った人々は、彼らの子供達に、何を残すことができるでしょうか。これは、この先の未来を振り返ってから、出すことのできる回答でしょう。

ありがとうございました！

3 「最近の日本の雇用情勢と日系人対策について」

厚生労働省大臣官房審議官（職業安定担当）

小林　洋司



（資料出所）総務省「労働力調査」、厚生労働省「職業安定業務統計」※シャドー部分は景気後退期。
（注）平成23年3月～8月の完全失業率、完全失業者数は岩手県、宮城県及び福島県の推計結果と同3県を除く全国の結果を加算することにより算出した補完推計値であり、また、9月以降は一部調査区を除いた全国の調査結果であるため、単純比較はできない。

1

職種別有効求人倍率＜全国＞

●職種によって有効求人倍率にばらつき。人材不足問題が顕在化
人材不足対策の重点分野である建設、看護、介護、保育に加えて、サービス、水産加工、輸送･機械運転、保安等で有効求人倍率が高い。

職種別のミスマッチの状況

（平成29年7月分）

職種	倍率（倍）	求人数（人）	求職者数（人）	職種	倍率（倍）	求人数（人）	求職者数（人）
管理的職業	1.83	13,081	7,133	生産工程の職業	1.55	233,210	150,502
専門的･技術的職業	1.97	450,620	229,212	うち水産物加工工	3.87	5,614	1,450
うち看護師･准看護師	2.28	93,450	40,974	輸送･機械運転の職業	2.26	125,251	55,489
うち保育士	2.17	41,709	19,228	建設･採掘の職業	3.90	104,951	26,909
事務的職業	0.42	214,017	511,172	うち建設の職業	3.94	29,743	7,546
販売の職業	1.98	283,097	143,325	うち土木の職業	3.53	37,448	10,619
サービスの職業	3.18	590,900	185,540	運搬･清掃･包装等の職業	0.74	220,081	296,498
農林漁業の職業	1.45	16,528	11,423	介護関連職種(*)	3.51	267,450	76,282
うち農業の職業	1.41	13,999	9,951	保安の職業	7.25	72,052	9,933
うち漁業の職業	1.15	651	565	職業計	1.31	2,323,788	1,771,053

（資料出所）厚生労働省「職業安定業務統計」 ※常用（パート含む）、原数値

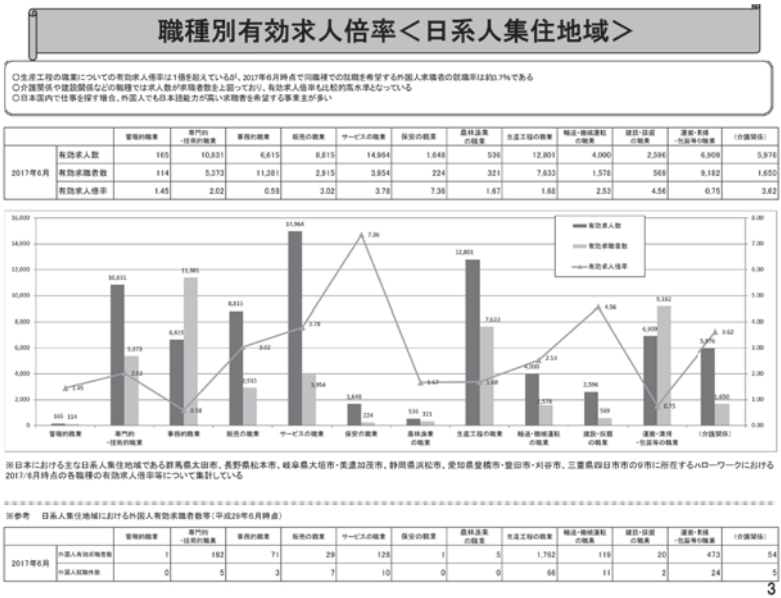
（*）介護関連職種：『専門的･技術的職業』のうち、「福祉施設指導専門員」「その他の社会福祉の専門的職業」、『サービスの職業』のうち、「家政婦(夫)、家事手伝」「施設介護員」「訪問介護職」

2

皆さん、こんにちは。私からは、日本の現在の雇用情勢、外国人労働者の状況、そして外国人労働者に関する日本の政策がどういう風になっているかについてお話をさせていただきます。お手元に資料も配布されていると思いますのでご覧ください。

まずは1ページ目ですが、これは日本の完全失業率と有効求人倍率を表にしたものです。有効求人倍率というのは仕事を探している方1人当たりいくつの仕事があるか指標にしたものでございまして、高ければ高いほど多くの仕事があることを示しています。2008年9月にいわゆるリーマンショックが起こったわけですが、その翌年の2009年8月にこの有効求人倍率が0.42倍と過去最低を記録しました。その後、2011年には東日本大震災が起こりましたが、そういった中でもこの有効求人倍率は改善を続けまして、2013年に1倍を超えました。直近の数字は1.52倍でして、これは43年5か月ぶりの高水準となっております。このように、リーマンショック後に日本の雇用情勢は大きな改善をみております。

次に職種別の有効求人倍率について、2ページ目の資料になります。有効求人倍率が高ければ高いほど雇用情勢が良いという見方ができますが、一方で労働者不足ということでもあります。右側の、例えば建設業、介護、それから保安の職業、この辺りの有効求人倍率は非常に高い数字になっています。つまりはこういった分野で人手不足が生じていることを表しています。



職種別有効求人倍率＜日系人集住地域＞

○生産工程の職業についての有効求人倍率は1倍を超えているが、2017年6月時点で同職種での就職を希望する外国人求職者の就職率は約1.7%である
○介護関係や建設関係などの職種では求人数が求職者数を上回っており、有効求人倍率も比較的高水準となっている
○日本国内で仕事を探す場合、外国人でも日本語能力が高い求職者を希望する事業主が多い

		管理的職業	専門的・技術的職業	事務的職業	販売の職業	サービスの職業	保安の職業	農林漁業の職業	生産工程の職業	輸送・機械運転の職業	建設・採掘の職業	運搬・清掃・包装等の職業	（介護関係）
2017年6月	有効求人数	165	10,831	6,615	8,815	14,964	1,648	536	12,801	4,000	2,596	6,909	5,976
	有効求職者数	114	5,373	11,381	2,915	3,954	224	321	7,633	1,578	569	9,182	1,650
	有効求人倍率	1.45	2.02	0.58	3.02	3.78	7.36	1.67	1.68	2.53	4.56	0.75	3.62

※日本における主な日系人集住地域である群馬県太田市、長野県松本市、岐阜県大垣市・美濃加茂市、静岡県浜松市、愛知県豊橋市・豊田市・刈谷市、三重県四日市市の9市に所在するハローワークにおける2017/6月時点の各職種の有効求人倍率等について集計している

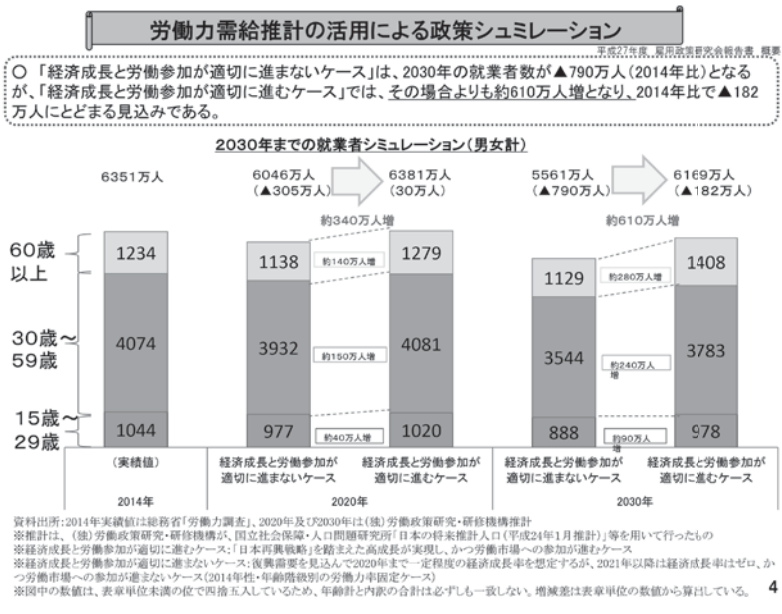
※参考　日系人集住地域における外国人有効求職者数等（平成29年6月時点）

		管理的職業	専門的・技術的職業	事務的職業	販売の職業	サービスの職業	保安の職業	農林漁業の職業	生産工程の職業	輸送・機械運転の職業	建設・採掘の職業	運搬・清掃・包装等の職業	（介護関係）
2017年6月	外国人有効求職者数	1	162	71	29	123	1	5	1,762	119	20	473	54
	外国人就職件数	0	5	3	7	10	0	0	66	11	2	24	5

3

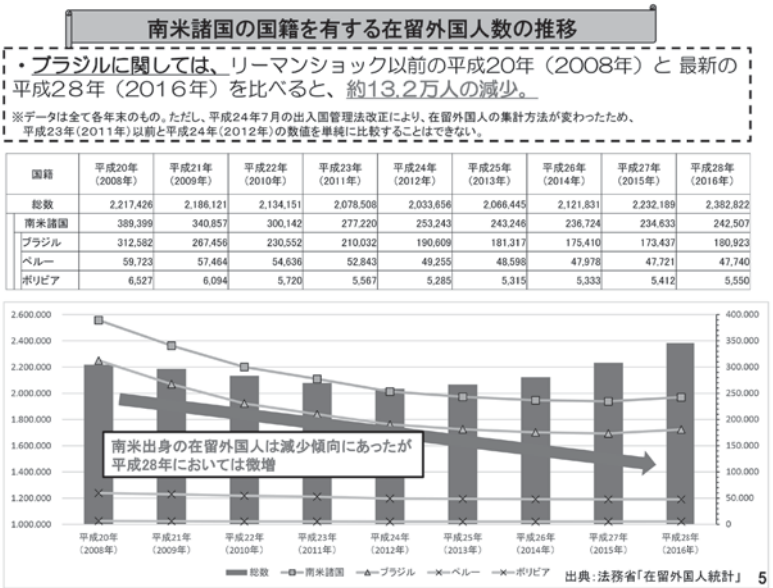
3ページは職種別の有効求人倍率について、日系人の方が集住している地域ではどうなっているかを見た数字になっています。この資料は毎月、日本からCIATEにお送りしております。これを見ると集住地域の職業別有効求人倍率の動向は全国のものと同じような傾向にあります。グラフの真ん中からやや右、生産工程の職業についてご覧ください。生産工程というのは製造業等でありますけど、有効求人倍率は1.58倍ということで1倍を超えております。これは製造業等での求人自体は比較的多くあることを示しています。ただし、下の方の参考の部分もご覧ください。これは集住地域における外国人の求職者数と求職件数を表した数で

す。ハローワークでは求職の登録については概ね3か月間を有効期間としています。それに対して、下の就職件数はある1ヶ月を取り出して見た数字なので、見かけ上就職件数が少なく見えてしまうんですけども、それを無視したとしても、求人倍率が高いからといってすぐに仕事が見つかるというわけでもない状況がわかります。日本人に比べると外国人の方の就職率は相当下回っているというのが実態であります。



次に4ページ。これは、日本における長期間にわたる就業者数の推計です。真ん中が2020年、右端が2030年になりますが、このままでは長期的には就業者数が大きく減少していくと見込まれています。これは少子化高齢化が非常に早いスピードで進んでいるからで、2030年時点では790万人の就業者が減少すると推計されています。これは非常に深刻な事態ということで、日本では今、女性や高齢者などの就労率を引き上げるための取り組みを一生懸命やっていこうという状況になっております。そういった対策を最大限やったとすれば、推計上では就業者数は182万人の減少に留まるとされています。これと同じ文脈の中

で、日本における外国人労働者の問題というのが活発に議論されてきているのが日本の現状でございます。続いては、外国人労働者の状況を少し見ていきましょう。



国籍	平成20年（2008年）	平成21年（2009年）	平成22年（2010年）	平成23年（2011年）	平成24年（2012年）	平成25年（2013年）	平成26年（2014年）	平成27年（2015年）	平成28年（2016年）
総数	2,217,426	2,186,121	2,134,151	2,078,508	2,033,656	2,066,445	2,121,831	2,232,189	2,382,822
南米諸国	389,399	340,857	300,142	277,220	253,243	243,246	236,724	234,633	242,507
ブラジル	312,582	267,456	230,552	210,032	190,609	181,317	175,410	173,437	180,923
ペルー	59,723	57,464	54,636	52,843	49,255	48,598	47,978	47,721	47,740
ボリビア	6,527	6,094	5,720	5,567	5,285	5,315	5,333	5,412	5,550

5ページの資料は、日本に在留する外国人数の推移を見たものです。一番上が外国人の総数です。この総数はリーマンショック前の2008年で約210万人。リーマン後に減少していきましたが2013年に増加に転じました。直近では238万人ということで、リーマン前を上回っております。ブラジルについて見ていきますと、リーマン前が31万人、直近の数字が18万人ですが、こちらは昨年2016年にリーマンショック後初めて増加に転じました。

6ページに国籍別の外国人労働者の数を掲載しています。外国人雇用状況届出というものがありまして、外国人を雇い入れた雇用主は、外国人労働者の入職、離職の度に厚生労働大臣に届け出ないといけないことになっており、それに基づいて把握している数になります。一番上が総数で、2016年は約108万人でした。少し遡って2012年の数字を見てみます

と68万人なんですね。2012年から2016年の間に40万人増加しており、近年は外国人労働者が急激に増加してきている状況にあります。増加が顕著な国にベトナムがありますが、ベトナムは③技能実習と⑤資格外活動の増加が大きくなっています。資格外活動というのは留学などで日本に来られる方がアルバイトをするケースなどです。ネパールについては資格外活動の数字が大きくなっています。ブラジルについては、2016年の労働者約10万6,500人のほとんどが②身分に基づく在留資格です。

日本で就労する外国人労働者数(在留資格・国籍別)

(単位:人)

在留資格	総数	①専門的・技術的分野	②身分に基づく在留資格	③技能実習	④特定活動	⑤資格外活動
全国籍計	**1,083,769**	200,994	413,389	211,108	18,652	239,577
中国	344,658	84,229	87,306	84,373	3,469	85,275
韓国	48,121	20,937	17,590	146	2,296	7,150
フィリピン	127,518	6,371	97,591	20,846	1,592	1,114
ベトナム	172,018	12,437	9,267	72,740	1,436	76,135
ネパール	52,770	4,677	2,616	321	2,454	42,702
ブラジル	**106,597**	565	**105,789**	53	16	174
ペルー	26,072	95	25,867	42	8	60
その他	206,015	71,683	67,363	32,587	7,381	26,967

出典: 厚生労働省「外国人雇用状況の届出状況(2016年10月末現在)」

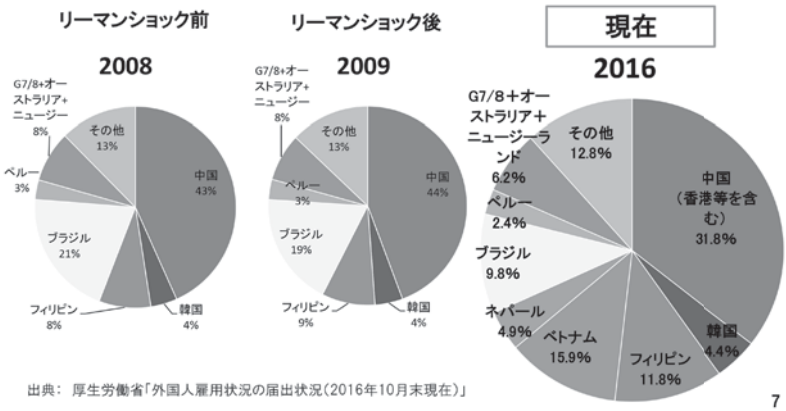
6

外国人労働者の出身国の推移を見たのが7ページになります。左端がリーマンショック前、右端が現在の数字です。ブラジル籍の方の占める比率は約20%から約10%に減少しており、最近ではネパールやベトナムが増えていることがお分かりいただけると思います。今の日本では外国人労働者の多国籍化が進んできております。

8ページは、日本で就労する外国人労働者を産業別に見たものになります。製造業が31.2%を占めており、さらに製造業の内訳を見ると、食料品製造業と自動車製造等を含む輸送用機械器具製造業が大きくなっております。

外国人労働者の出身国の推移

○　かつては中国、ブラジルが多くを占めていたが、近年は割合としては減少傾向。
○　日本における外国人労働者の多国籍化が進んでいる。

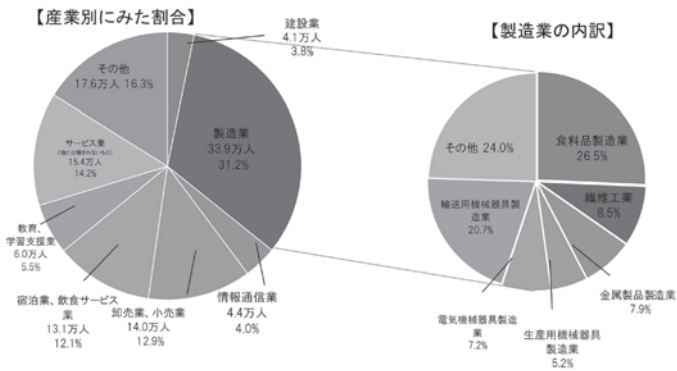


出典：厚生労働省「外国人雇用状況の届出状況（2016年10月末現在）」

7

日本で就労する外国人労働者（産業別）

○　産業別にみた場合、「製造業」に従事する割合が約３割。
○　製造業の中でも、食品製造業（26.5%）輸送用機械器具製造業（20.7%）に従事する者が多くなっている。

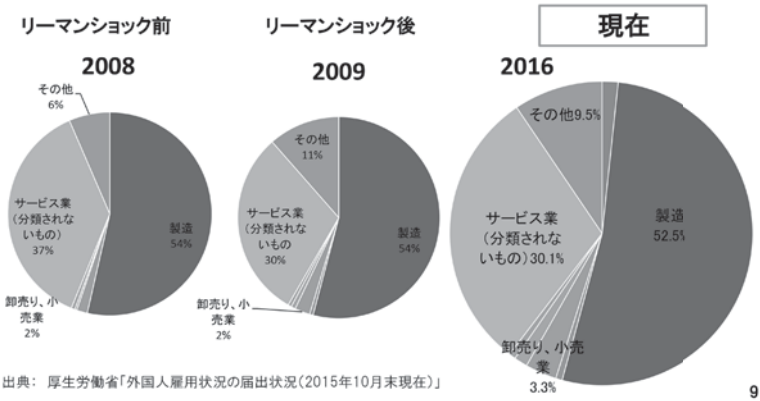


出典：厚生労働省「外国人雇用状況の届出状況（2016年10月末現在）」

8

日本で就労するブラジル人労働者（産業別・推移）

○　「製造業」に従事する割合が半数以上を占める。

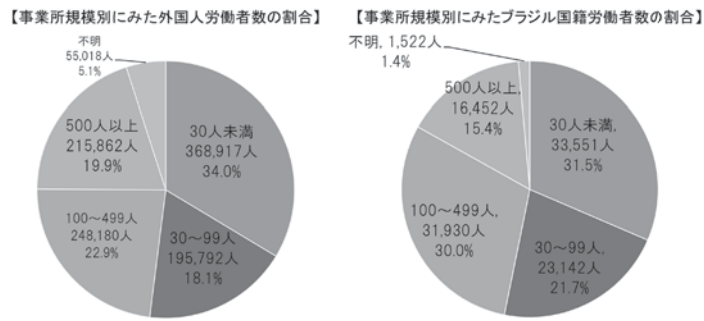


出典：厚生労働省「外国人雇用状況の届出状況（2015年10月末現在）」

9

日本で就労する外国人労働者（事業所規模別）

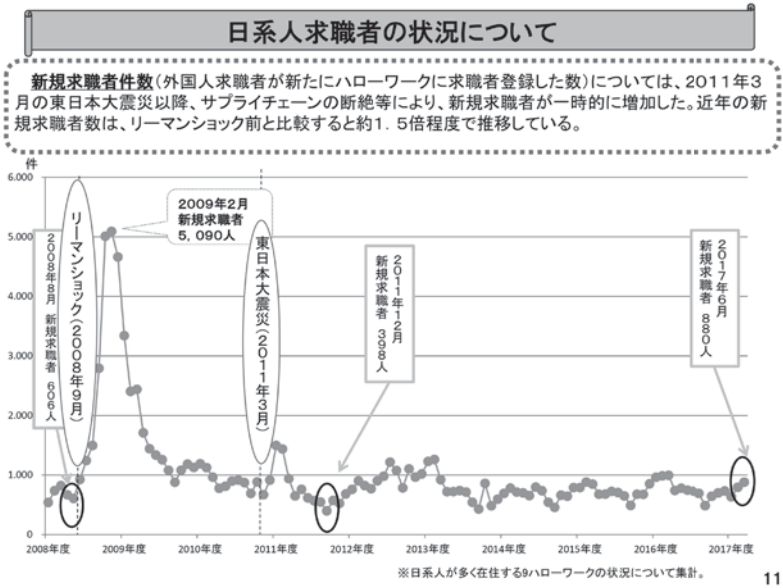
事業所規模別にみた場合、
○　30人未満の事業所に雇用されている外国人労働者が全体の34.0%を占める。
○　ブラジル国籍の者に限ると30人未満の事業所に雇用されている者は32%である。



出典：厚生労働省「外国人雇用状況の届出状況（2016年10月末現在）」

10

9ページは、ブラジルの労働者を産業別に見たものです。リーマンショック前から現在の推移をお示ししておりますが、いずれも製造業が半数以上を占めていることがわかるかと思います。



10ページは、働いている事業所別の規模をお示ししています。左側が外国人労働者全体、右側がブラジル国籍に限った数字になります。ブラジルの方に関しては、100～449人の事業所が多いのが一つの特徴です。それから30人未満の事業所の比率が31.5％。これは、例えば5年前の数字も34％ですので、この辺りの数字は大きな変動なく推移しております。

11ページには「日系人求職者の状況について」とタイトルをつけさせていただきましたが、日系人の方のハローワークへの求職申し込みの推移を表したものであります。左側のリーマンショック後は物凄く高い山となっております。非常に沢山の方が離職をされ、求職申込をされたためです。2011年に東日本大震災が

起こった後にも小さな山がありますが、それ以降は概ね一定の範囲の中で推移をしております。ほかの調査と照らし合わせて若干特徴を申し上げてみますと、日系人と他の外国人を比較すると、日系人は身分に基づく在留資格ですので就労範囲に制限はない。通常、外国人の方が日本で働く場合には活動内容が限定された在留資格で入ってきますので、その在留資格範囲内でしか活動できないとなります。そういった他の外国人と日系人を比較してみますと、やはり日系人の方が転職される率が高い傾向にあります。日本人と比較して日系人の方は離職した後の再就職は厳しい状況にあり、失業率で見てみますと、日本人の失業率が3％台の状況で、ブラジル日系人の方の失業率は6％台程度と、やはり外国人の方が再就職するのは難しい状況にあります。研究機関の調査では、日系人の中では日本語能力がある人ほど再就職までの期間が短くなっているというデータがあり、再就職のためには日本語能力が非常に重要です。

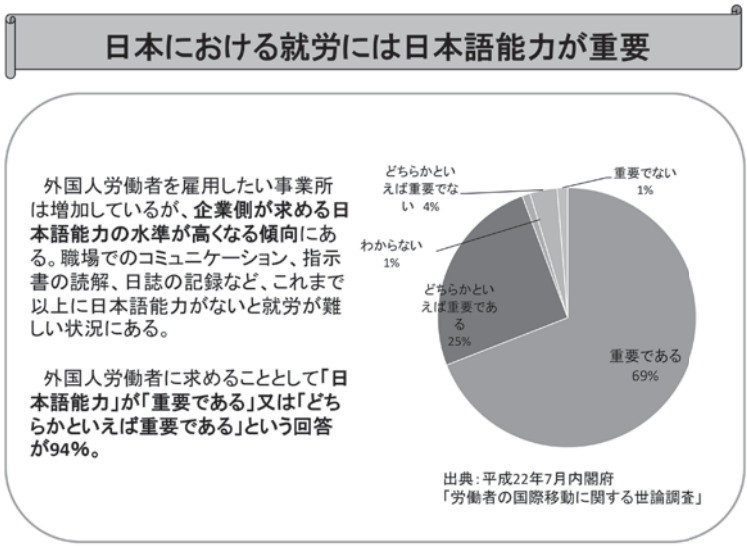
外国人労働者の就労形態について

○ ブラジル国籍の労働者については、5割以上が派遣・請負の労働者であり、不安定な就労形態の者が多い

	労働者数 (①)	(うち) 派遣・請負の労働者数 (②)	派遣請負の割合 (②／①)
外国人労働者総数	1，083，769	237，542	21．9%
身分に基づく在留資格	413，389	136，657	33．0%
ブラジル国籍	106，597	57，942	54．3%
ペルー国籍	26，072	11，651	44．6%

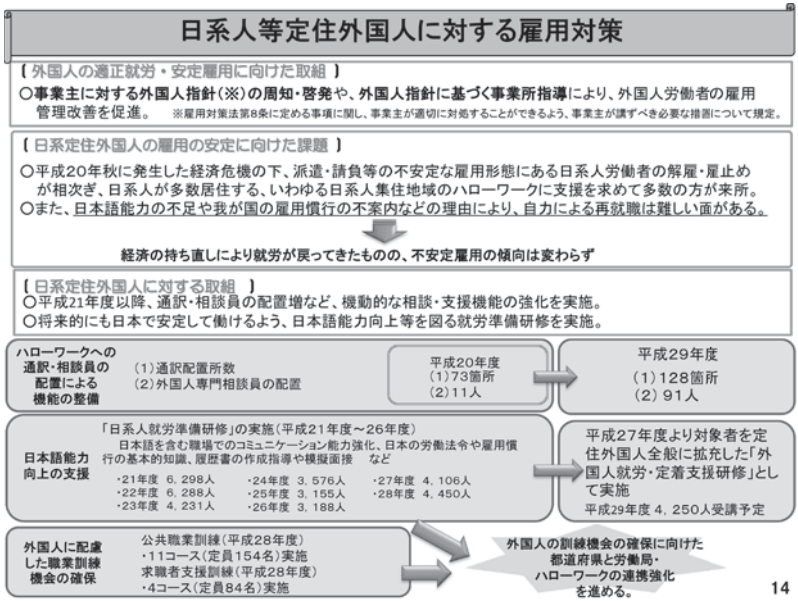
出典：厚生労働省「外国人雇用状況の届出状況（2016年10月末現在）」 12

12ページは、外国人労働者の就労形態について見たものです。ブラジル国籍の方の派遣請負割合は54.3％で、他と比べても高い状況にあります。派遣請負というのは、要するに就労先とは直接の雇用関係がありません。勿論、派遣請負の場合には人材ビジネスを仲介するのでお仕事が見つかりやすいなどメリットはあるのですが、就労先と直接雇用関係がないということは、就労先の景気変動に左右されやすく雇用が不安定であることは否めません。続いて日本における就労には、日本語能力が非常に重要だということを再度見ていきます。



この円グラフは、日本の事業主へのアンケート結果です。外国人労働者に求めることとして日本語能力が重要かどうかを聞いたところ、94％が重要だと回答しています。したがって、安定的な就労をするとなると日本語能力が非常に重要だということになるんですけど、就労だけではなくて日本語能力があれば様々な有益な生活情報にご自身で接することが出来ます。東日本大震災のときのように災害が起きることもありますし、病気になった場合にも日本語能力は

重要です。それから、昨日のご報告では、親が日本語能力の重要性を認識していることが子どもの教育にとっても非常に重要なポイントであるという話がありました。教育の面でも日本語能力が重要だということです

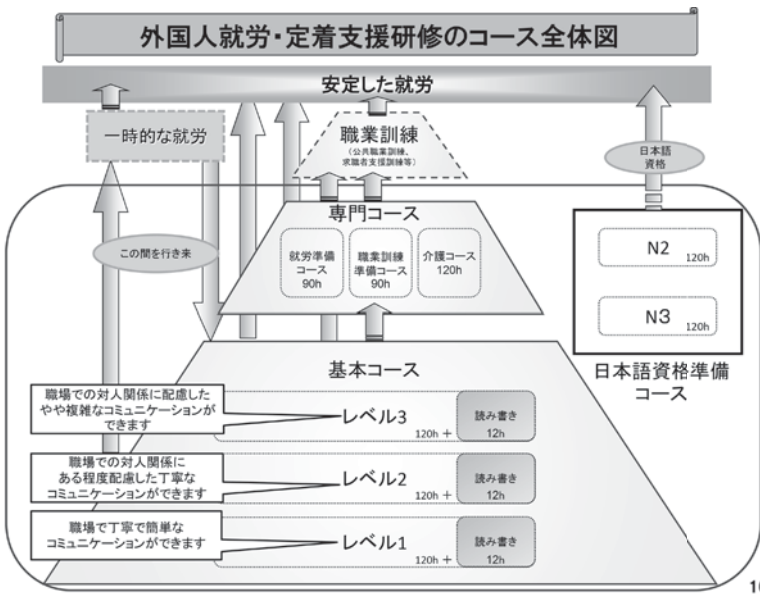


次に外国人労働者の就労について、国としてどういった政策を行っているかについてお話します。まず、日系人のみではなく外国人労働者一般に対してですが、日本人も外国人も当然労働関係法令は同じように適用されます。しかしながら、外国人労働者の保護をよりきちんとしていくには、法令が同じように適用されるだけではなく更にプラスアルファが必要だろうということで、外国人労働者の雇用管理の改善についての指針を国が定めています。その指針には例えば、労働条件をきちんと明示してください、住居や渡航費用についての話は予めきちんと定めて下さい、労働関係法令は当然きちんと守ってください、労働保険や社会保険の適用について外国人労働者の方にもきち

んと説明できるようにして下さい、といったことが定められていまして、これをきちんと守るように我々は指導しているということになります。それから下の方に日系定住外国人に対する取組をご紹介しております。ハローワークというのは職業紹介機関でございますが、日系人の方が集住されている地域には通訳や専門の相談員を配置しております。それから日本語能力向上の支援として研修事業を行っております。これは後程またご覧いただきます。また外国人に配慮した職業訓練機会の提供ということで、今のところ介護とパソコンについて外国人向けの特別なコースを設けております。

15ページは、先ほどご案内した外国人就労・定着支援研修の概要です。元々はリーマンショック後に日系人離職者の方々向けに作った事業ですが、外国人労働者の多国籍化が進んでいることを踏まえて2015年からは定住外国人全体に対象を広げております。

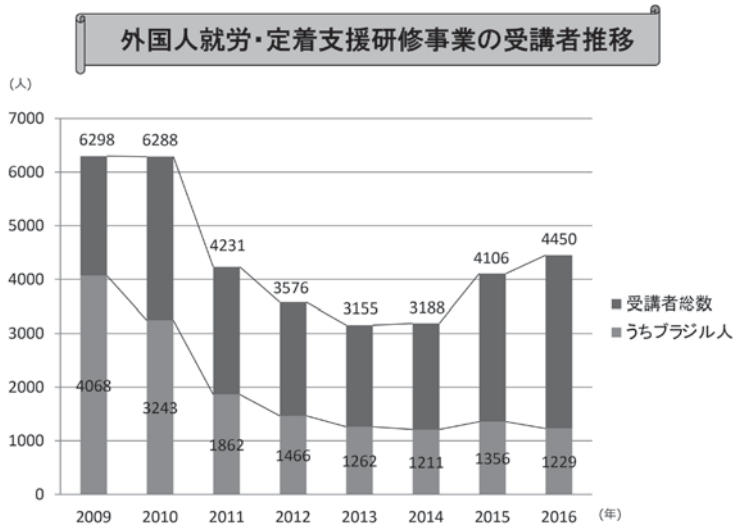
研修の内容のところにありますように、日本語能力も含めた職場でのコミュニケーション能力を高める為の内容等々を研修に盛り込んでいます。コース当たりの研修時間は120時間とかなり長いものとなっております。我々としては働いている方々にも受講しやすいように夜間のコースや土曜・日曜日のコースなど柔軟なコース設定をしております。一番下が実施規模ということで、日系人の方を含めた定住外国人の方が多くいらっしゃる地域中心に開講しております。本年度は、島根県出雲市においても新規に研修コースを開講したところです。

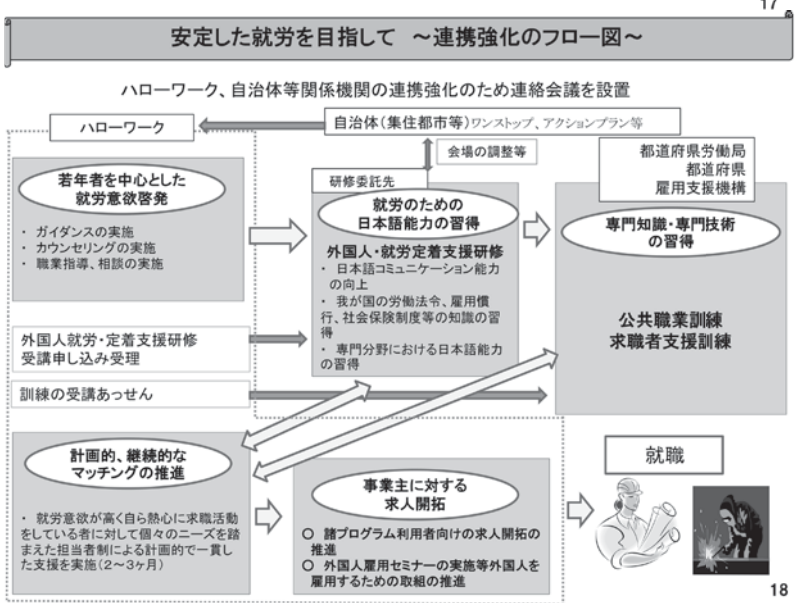


16ページは、研修の全体図です。レベル別にコースを設定し、学習に応じてレベルをどんどん上がっていただくことを想定しております。

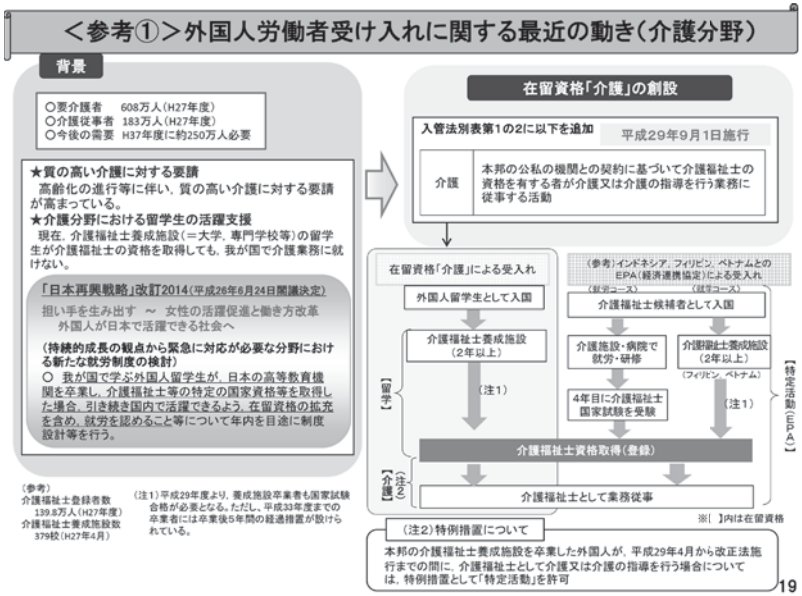
17ページは受講者の推移ということで、先ほど申し上げた通り2015年からは対象者を定住外国人全般に広げたことで受講者数が増えてきております。ブラジルの方の受講者数については近年減少傾向にありますがもう少し積極的に受講していただいてもいいのかと思い

ます。先ほど申し上げた通り、仕事をしながらでも受講出来るような工夫をしておりますのでご活用いただきたいと考えております。





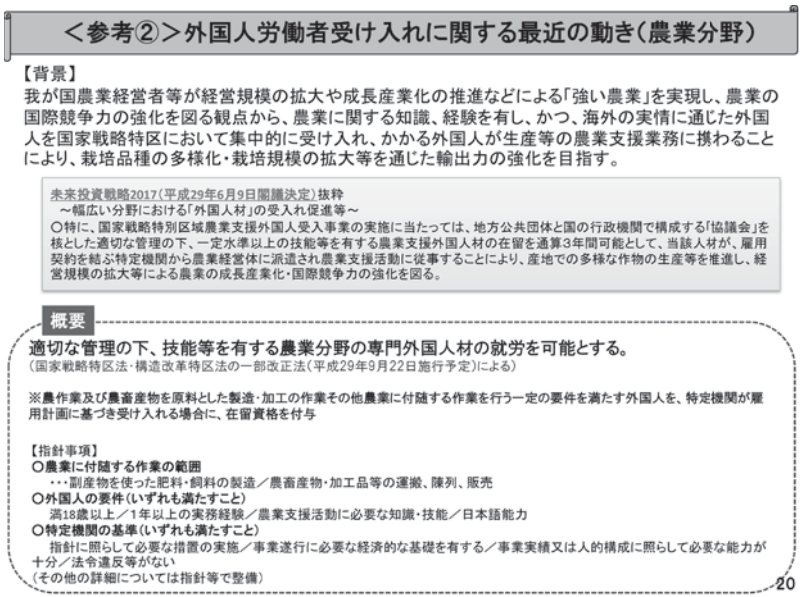
18ページでは、ハローワークと集住都市の自治体などの連携についてです。ハローワークでは若者の職業意識の啓発ですとか、離職した方にはマンツーマンでの担当者制での再就職支援を行ったりもしております。それから、研修や訓練の斡旋も行っております。研修や訓練に関しては、先ほど申し上げた通りハローワークと自治体が連携して外国人定住者の方々のニーズに出来るだけ合うような形で取り組んでいるところであります。ここでは就労に限った話をいたしましたが、同様に教育等につきましても重要だと考えております。



最後に参考ということで、最近日本で外国人労働者についてどのような議論がされているかについて二点ほど申し上げます。19ページは介護の関係であります。今年の9月から「介護」という在留資格が新たに設けられました。これは日本の介護福祉士養成校で学んだ外国人が介護福祉士の資格を取得した場合にこの「介護」という在留資格で就労できるというものであります。

それから、20ページが農業ですね。あくまでも、国家戦略特区で特

別地域のみで実施されるものですが、この特区において外国人労働者を受け入れる仕組みが設けられました。まだ要件の詰めを行っている最中で実施はされてはおりませんが、こういった制度も作られたところです。今、日本では農業人口が大きく減少しており、この30年間で6割ほども減っているんですね。一方で、強い農業を蘇らせて外国へ向けても積極的にやっていけるような、つまり農産品の加工やそれを販売することも含めて総合的に強い農業を作っていこうという流れの中で外国人の方にもご活躍いただけるような道を考えていこうと、特別区域に限ったことですけどもこういった取り組みもされております。



最後に簡単にまとめます。日本の雇用状態ですが、リーマンショック後に大きく改善し、現在は一定の分野において人手不足が生じています。最後にご紹介した介護・農業に関してはこういった大きな流れの中で議論がされていることも事実です。今後とも外国人労働者に関する議論は活発になっていくと思われますけど、我々厚生労働者の立場としては、適正な労働環境を確保していくということ、それからもう一つは日

本語能力が重要であるということ、これは今後の議論の中でも強調していくものと考えております。今後、日系社会と日本の架け橋としてより絆を深める為に、日系4世の受け入れも検討されていますが、この場合においても日本語能力が非常に重要であるという点は変わりないと思っております。日系人の皆さまに、日本社会に対してますます関心を深めていただくことを期待しております。先ほどお話しました就労適正化、それから日本語重要性については25年に渡りCIATEにも大きな貢献をしていただいたわけでありますが、次の25年についても引き続き大きな役割を発揮していただきたいと思います。そういった中でブラジルと日本の絆がますます深まっていくことを期待して、私の報告を終わりにしたいと思います。ご清聴ありがとうございました。

【Q1】　レイメイ　ヨシオカ、ドン　ジョゼ　ガスパール社会事業団

尾崎先生と小林先生に質問があります。

尾崎先生、日本では学校が企業であると思われてはいないようですが、学校は企業としての問題を抱えています。ですから、先生の研究において、日本のブラジル人学校の経営問題をどのように取り扱っていますか。これもまた経営の問題だと思います。

小林先生に質問です。ここブラジルでは既に沢山、お年寄りの方の介護士を育成し準備しています。憩いの園は既に2000年に、1000人の介護助手を育成し、週に60時間お年寄りの介護をしています。現在、この介護助手たちは唯一の問題は日本語だと着目しています。どうしたら私たちはこの問題を解決することできますか。また、同じく日本で働くための専門用語をどうしたらいいですか。

尾崎正利

日本で作られたブラジル人学校は国が作ったものではなく、いわゆる私立の教育機関として作られています。これ２つの種類があります。公的教育機関にとらわれず、先生が教えたいことに生徒が集まってくるような塾みたいな教育機関も勿論ありますが、そうではなくて一定の卒業の資格を公に認められる教育機関を一般に私立の学校と言うわけです。今日取り上げたケースにあるものは、文部科学省の管轄ですが、一定の基準を満たすことを条件に、また理事会の決議等会計報告を毎年提出し審査を毎年受けるという形での公的な関与を満たしたということであれば、公立の教育機関とさほど変わらない。日本では私立の教育機関はかなり存在していまして、公立よりも優れた教育をする教育機関もあるということです。ただ、例えばムラタのような地方で混乱が起きたときはどうするのかという問題はですね。業務請負の大手企業がムラタとか京セラに人を送ってるわけなんですけど、批判をかわす為に補習校なようなもの。つまり、子どもが公立学校で勉強しても日本語が分からないとなった場合に補習校を作って、その補習校で日本語とその学校の授業の進展に合わせながら指導を更に加えていくそのようなパターンがあります。これは、許認可との関わりはありません。日本の学童保育というのがあるんですけど、小学校や中学校など子どもが家に帰っても両親が両方いない為、学童保育に預けて規律正しく、宿題もしてみんなでおやつも食べて、親が返ってくる夕方までいるという。そういうのも中には含まれる可能性があると思います。

二宮正人

吉岡さんがおっしゃっているのは、ブラジル人学校が設立されたときに各種学校の資格が得られなくて、みんな有限会社の扱いを受けて税金扱いとか払わなきゃいけないという問題があったわけですよね。最近は、埼玉県の斉藤俊雄がやっているように既に各種学校の認定を受けているわけですが、そういう各種学校の認定を受けているブラジル人学校はいくつぐらいあるんですか。

尾崎正利

三重県でいえば、四日市、鈴鹿エリアにまだ一校残っていますね。あとは、全て潰れてしまっていますから集住地域でもそれほど数は無いだろうと思います。

小林洋司

介護の需要が高まっていることに対して、日本語が出来ないとなかなかケア出来ないじゃないかという話であります。これは、おっしゃる通り介護に関しては精神的なケアをしていかなければならないので、日本語が出来てコミュニケーションをとることが非常に重要だと思いますし、もうひとつは介護特有の専門的な言葉があると思うんですね。このふたつをどうしてい

るかということになります。日本語能力についてですが先程も述べましたが、出来るだけ日本で働くのであれば日本で働く前にできるだけ日本語の習得をする必要があると、それで日本に行って更に磨きをかけるということで、先ほど外国人就労定着研修という120時間の研修の話をしましたが、その研修の一つのコースにも介護の専門的な言葉遣いのようなものを盛り込んだコース設定もあります。更にこれを拡大していくとすれば、専門用語についてのノウハウっていうのは既にあると思うので、ブラジルで事前に展開していくということはあるのかなとお話聞いてて思いました。現に、人材ビジネスの世界でベトナムとかフィリピンを先頭にですけど、介護に必要な特有な日本語能力のツールを作って外国人を日本に連れて来ようというビジネスを考えているところも増えてきている。そういう意味では、確立されたノウハウを生かす取り組みをしていくことは可能かなと思います。

二宮正人

かつて、1990年代前半・半ばころなんですけど、定住者のステータスなんですけど就労したブラジル日系人女性なんですけども、かなり介護の分野に資格もなく雇われて色々とやっていて、そこそこ評判もよかった事例もあるわけですね。勿論、日本語能力もあったとは思うんですけど、それらはですね。介護の地位が出来てきて介護のステータスで日本に来た人は介護以外の職には就けないと思うんですけど、定住者として行った日系人女性は工場の方が物凄く給料がいいわけですね。結局、

介護の方を辞めて、工場の方に行ってしまったという事例が多々ありましてね。このリーマンショック以降、立川における介護の施設では若干の日系人の女性を雇ってくれていたようなんですが、異口同音に介護の仕事は時間給が少ないという話ですね。この問題はどうやって解決していくんですかね。労働市場売り手市場である以上はどうしても給料の方に行ってしまうという悩みがあるのかなということがあります。

小林洋司

理事長のおっしゃる通りでなぜ介護が人手不足になってしまうかというと、一つはやはり報酬が低いということですね。それからもう一つは、仕事もきついわけです。実は今やろうとしていることは、介護報酬という医療と同じように公定価格になっているんですね。介護保険制度という保険制度がありましてここで介護の報酬が保険制度の中で予め定められている。それが低く設定されているわけですね。これを高く設定してしまうと保険料がどんどん上がってしまうという問題がありましてそういう中において、出来るだけ介護報酬を公的に上げようという努力は政府として行われているところであります。ただし、財源が保険と直結してくるのでなかなか厳しい状況である。そういう中で、介護福祉士の資格を取って介護という在留資格を得るという話をしましたけど、どういう人の報酬を上げていくかというある程度重点化していかないと、財源が足りないというのもあってそういう意味では、資格を取った方が優先的にかかっていくということはありますので、資格取得は一つ

の方法になっていくのかなと思います。ただいずれにしても、ブラジルの方だけではなくて、まず日本人の中でもこの介護の仕事は非常に人手不足になっていて、その理由が報酬の問題であるということは事実でありまして、この課題をどうやって解決していくかは日本全体でも非常に重大な問題になっています。というのが今の状況となっています。

【Q2】　？？？？？？

みなさん、おはようございます。まずはCIATEが事業をここまで続けたことにお祝いの言葉を申し上げます。私は以前CIATEの講演会を聞いて日本に行き、8年間日本にいました。そして、私の息子は高等学校に入学する機会を得ました。パリ大学に進学し、今では日本古典文学の教師です。CIATEおめでとうございます。

小林先生に次世代のビザ関連について質問です。日系4世は既に大人になり、50歳を超えている人も多くいます。この場合、話題になっている次世代の人たちとビザの関係はどうなると考えますか。

ふたつ目に、日本のあらゆる所に日系ブラジル人が住んでいることがわかるとても良い地図と発表でした。日本の政府は労働者や出稼ぎが工場や生産業から抜け出し、彼らが大学に入学することや、安定した職に就けるような公共政策を考えていますか。

小林洋司

日系4世についての質問だと理解しました。この日系4世の問題は、二ノ宮先生からの以前下地国会議員がお話されたというご紹介がありましたけど、日本は丁度国会を解散しまして、選挙は10月22日にあるということでして、政治的には空白期間となっているとなっています。その上で、今日系4世の問題は関係省庁でどういうスキームにするか検討している段階でありまして、今の時点で確定的なことを申し上げることは難しいのですが、日系4世への受け止めというのは、日本と日系現地社会の架け橋、更に良い理解者になってほしいと思っています。そういうことになりますと、日本に来て一度帰国してもらいまして、更なる活動をしていただくという話になってくる。そうなると受け入れるときに条件設定を行うべきではないかという議論になってくるわけですね。その時に年齢の幅をどうゆう風にするかっていうのが大きな論点になってきている。また、先ほどお話したように既に日系4世も年齢がいっちゃってるんじゃないかという話もでていましたけど、私も十分に存じ上げていませんが、その実態を踏まえてこの年齢制限をどうしていくのか今後の議論にあると思います。ただしこれはまだ途中だということです。それから、日本に働きに来ている方がより高等教育に繋がる道筋を政府として考えているかというお話だったと思うんですね。それは、当然そうあるべきだと思っています。ただし、具体的にそのための就労以外のものがどう進んでいるか私は十分な情報を持っていません。ただ、一つは安定した就労を図るということが非常に重要だということと、それか

ら子弟の教育に力を注いでいただくということも重要だと。それを住んでおられる地域が受け止める。それを国がきちんと支援していくという関係がうまく回らないと進みませんのでそういった方向でこれからも取り組んでいくんだと思いますけど、ちょっとそれ以上のお答えはこちらでは出来ません。すみません。

4 特定の目的のための日本語：就労目的の訪日者向け日本語教育の特性、ニーズ、課題

CIATE日本語教師
ジョゼ・カラヴァリョ・ヴァンセッリ

みなさん、こんにちは。まずは、このシンポジウムの企画・運営を担った皆さん、特にエレナ・サナダさん、永井康之さん、そして、CIATE創立25周年を祝うこのイベントで講演する機会を与えて下さった二宮正人先生に、厚くお礼を申し上げたく思います。

私の講演のテーマは「特定の目的のための日本語：就労目的の訪日者向け日本語教育の特性、ニーズ、課題」です。内容をよりよくご理解頂けるよう、3つのパートに分けてお話しいたします。

まず、私の自己紹介を簡単にした後で、CIATEが行う就労目的の訪

日者向け日本語講座について簡単にご紹介します。この2つのパートは、その次にお話しする内容の導入となるもので、3つ目のパートでは、将来就労目的で日本に渡航する人への日本語教育における問題点や、ニーズ、その特性についてお話しさせて頂きます。最後に、講演のまとめとして、主要なポイントを簡潔にお話したく思います。

それではさっそく、パート1から始めていきます。

1 自己紹介

私の名前はジョゼ・カルヴァーリョ・ヴァンゼリで、31歳、CIATEで日本語教師として働き始めて8年になります。サンパウロ大学文学部でポルトガル語・日本語を専攻しました。大学在学中の2008年から2009年にかけて、日本の創価大学で学びました。大学卒業後は修士課程に入り、2013年に修了しました。2009年からは、外国人、特にアジア出身者にポルトガル語を教えており、これが私の本職であると考えています。また、2014年から2015年にかけては、韓国にある「韓国外国語大学校」のブラジル研究科で助教として勤務しました（この機会を与えてくださった二宮先生に対しては、感謝の念に堪えません）。その後、ブラジルに帰国し、2016年にサンパウロ大学の博士課程に入学しました。現在は、サンパウロ大学での博士課程、CIATEの日本語講座の教師（将来就労目的で日本に渡航する人、既に帰国した元デカセギの人向け）、ポルトガル語教師（現在の生徒は日本人）という3つの活動を行っています。

何よりもまず、デカセギの人向けの日本語教育、日本人向けのポルトガル語教育に携わることができていることを、私は誇りに思っています。というよりも、さらに言えば、恵まれた特別な人間であると感じます。と言うのは、私は日本とブラジルの関係の2つの側面に、週に一度、接触できる環境にいるためです。また、ブラジル人の同胞を助け、現在に至るまで私に多くを与えてくれた日本に、

ささやかではあるものの恩返しをすることで、ブラジル人にも日本人にも貢献することができるためです。

また、この仕事を通じて、日本での新たな生活に向けて準備をするブラジル人や、ブラジルでの新たな生活に適応しようとする日本人の苦労や悩み、ニーズの一端を理解することができます。この経験から、日系人ではない自分が関わることのできている、この日本人・日本語の世界において、自分が仕事や社会で果たすべき役割について常に考えさせられます。

大学の専攻分野や仕事の上で、私は常に、外国語の取得や異文化理解をめぐるテーマに接していることが、お分かり頂けると思います。母国語以外の言葉を学ぶことが、新しい世界やさまざまな可能性やチャンスへの最短距離であると私は考えています。

従って、二国間関係においては、相手国の言語・文化教育への投資は欠かせないもので、常に拡大していくべきものです。

例えば、日本とブラジルの関係で言うと、ポルトガル語教育、日本語教育、そして両国の文化教育への投資は、なぜ行

われるのでしょうか？より大きなレベルの目標としては、両国の絆を堅固にすること、連携関係を強化すること、両国の経済的利益をもたらすことなどが挙げられます。2016年発行の「Novo Atlas da Língua Portuguesa（最新ポルトガル語地図帳）」（p.52）で発表されている論文によれば、ポルトガル語は、現在世界で4番目に話者数が多い言語で、ポルトガル語話者人口は今後も増えるとみられています。ヨーロッパの言語学研究の世界では、ポルトガル語は“未来の国際言語”の一つになると指摘されています。2050年には、ブラジル人とアンゴラ人がポルトガル語母語話者の78%を占めると推定されており、日本にとって、ポルトガル語、特にブラジル及びアンゴラのポルトガル語に投資することは、日本の未来に投資することであるといえます。ブラジルにとり、日本は、政治的パートナーシップを結ぶ重要な国の一つであり、国内に海外最大の日系人社会を有し、日本にも大規模なブラジル人コミュニティがあることから、ブラジルも同様に日本語、日本文化の教育への投資に力を入れるべきです。日本語、日本文化の教育に投資することは、両国のより平和的共存を追求し、ブラジルに住む日本人、日本に住むブラジル人の生活の質向上をもたらすものです。その点で、CIATEが行う教育事業は極めて重要といえますが、これについては後に詳しく述べたいと思います。

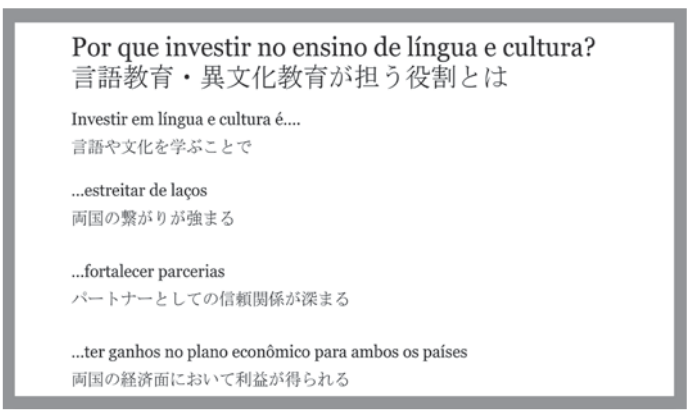
一方、個人的なレベルにおいては、言語教育への投資は、キャリアアップのチャンス、特に、人間としての成長をもたらします。言語の学習によって新しい世界が開け、新しい考え方や行動の仕方、

周りの世界との交流の仕方を知ることができます。すなわち、新しい世界を知ることで得られる個人的な利益は、計り知れないほど大きいのです。

とは言いながら、言語を学ぶ多くの人にとって、外国語を習得し、異文化を吸収するプロセスは、必ずしも容易なものではありません。ポルトガル語と日本語では、言語的な差異がずいぶんあります。表記方法も違えば、単語や文の構造にも類似性がほとんどありません。そのため、多くの人が、学習の途中で意欲を失ってしまうのです。

言語の教師は、文法や単語に関するルールを教え、宿題を与えて添削するだけではありません。生徒に刺激を与える存在として、新しい知識の習得のプロセスにおける努力を継続する意欲を常に維持させることが、その大きな役割です。

デカセギ現象が始まって以来、日本に渡航する人にとって、日本語の基本的知識の習得は、オプションではなく不可欠なものとなって久しいです。しかし、興味や関心により日本語を学ぶ人が多い講



座でも挫折する人や意欲を失う人がある中で、日本に将来就労者として渡航する人が多い講座では、その傾向がより強まります。

従って、常に自らに問いかけるべきことは、就労目的の渡航者に日本語を教える者として、どうやって彼らの意欲を起こすことができるか、ということです。彼らが、デカセギの多くが、日本の大きなブラジル人コミュニティで友人、親戚、知人と接し、日本語を学ばずに何年も過ごす現状がある中で、どのようにして日本語を学ぶことの重要性を伝えるのか。名古屋のような町に行

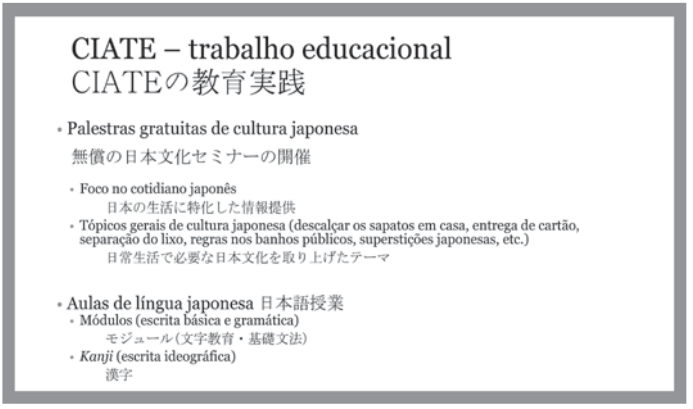
けば、ポルトガル語の表記（文法的に正しくないポルトガル語も時々あり）がたびたび目に入ってきます。また、地下鉄の車内でも、主要な町の駅に到着するときは、ポルトガル語のアナウンスが流れるのです。こういった環境があるなか、近い将来日本で送る生活への準備として、渡航予定者に日本語を学ぶ意欲を起こさせるにはどうすればいいのか。

まず、学習者は、現地の言葉、歴史、文化を学ぶことで、周りの世界との無限の交流の可能性が生まれることを理解すべきです。日本には多くの英語やポルトガル語での表記があって、それによって様々な国出身の多くの外国人が、日本語の知識がなくとも日本で生活することができるとしても、全ての場所でそうであるとは限りません。これは、観光都市として有名な奈良市にある、主要観光地の東大寺近くの公衆トイレの写真です。トイレの戸は閉まっており、「男子トイレ。右側の扉を引く」と書かれた紙が貼られているのがわかります。日本語が読めないとしても、男子トイレであることを示す世界共通の標示板があるため、そこが男子トイレであることは理解できます。しかし、その日本語が読めなければ中に入ることはできません。その紙が、中に入る方法を示しているのか、立ち入り禁止と書いているのか、果たして清掃済みであると書いているのか、理解することができないのです。

外国に住むにあたり、その国の言語を学ぶことが重要であるということに、誰も異論はないでしょう。ただ、頭では分かっていても、実際には、学ぼうと思っても時間がない、面倒と感じる、疲れ

ている、そして何よりもやる気が無いことで、学習を進めることが困難になるのです。

生徒の意欲、やる気を維持するために、教師は、何よりもまずこの学習者が特別な人々で、いくつかの特異性があるということを理解しなくてはなりません。学習者についてご説明する前に、背景に関する説明を終えた上で、就労目的で日本に渡航する人々向けにCIATEが提供する日本語講座について簡単にご紹介します。



2 CIATEの日本語講座

先ほども触れたように、CIATEの25年の歴史のなかで行われた最も重要な仕事の一つが、日本での就労希望者の教育、そして職業訓練です。CIATEの教育事業は主に2つあります。

一つ目は、CIATEの日本語教師や、特定の分野の専門家によって行われる日本の文化・習慣に関する説明会（参加無料）です。説明会では、日本での日常生活や、ブラジル人の関心を呼ぶ、またはブラジルでは普通であることとは異なる日本文化の側面を取り上げます。

例えば、家に入るときは玄関で靴を脱ぐなどといった“基本的な”日本の習慣から、仕事上のマナー、名刺の正しい受け渡しの方法等の儀礼作法まで説明します。また、ゴミの分別や飲み会の文化、テーブルマナー、バスや電車でのマナー、温泉・銭湯でのルール、日本の伝説や迷信など、ブラジル人にとって知るべき、あるいは興味深いテーマを取り上げます。

説明会の目的は、日本でのカルチャーショックを最小限に抑え、日本文化・習慣に関する知識が無いことで、現地の日本人との間で起こりうる種々のトラブルを、可能な限り避けられるよう、日本における生活の正しい知識を身に付けてもらうことです。すなわち、説明会で身に付けてもらう知識によって、ブラジル人就労者、彼らと共存する日本人の両方が、互いにより良く適応できることを目的としています。

CIATEの教育事業のもう一つの柱が、むしろこちらのほうがメイン

といえますが、就労希望者のみを対象とした日本語講座です。2001年から、CIATEでは18歳から55歳までの日系人とその配偶者向けに、無料で、日本語と日本文化の基本的知識の習得を目的とした講座を開いています。講座の目的は説明会のそれと同じで、カルチャーショックを最小限に抑え、日本での生活により良く適応してもらうことです。講座の開始から17年になりますが、その間、デカセギ現象の変遷に合わせ、講座もいろいろな変化を遂げてきました。

従って、CIATEの日本語講座は、現在の方法・スタイルが確立さ

れるまでそのつど改良され、日本におけるデカセギやその労働の現状を踏まえた、この講座用の特別な教材も開発されました。今ではCIATEと直接の関係は無いものの、講座の発展・改善に尽力された先生方が何人かいます。これまで、多くの先生がCIATEで教鞭をとりましたが、なかでも、エヴェルソン・エステッキ・レモス（Everson Esteques Lemos）先生、アンデルソン・ミサオ・モリシタ（Anderson Missao Morishita）先生、バルチラ・タキウチ・ジンデ（Bartira Takiuchi Ginde）先生、アヤカ・フジイ・パイヴァ（Ayaka Fujii Paiva）先生は、講座の準備や教材作成において非常に尽力されました。現在は、2人の日本語ネイティブ教師（Tomomi Aragão先生、アキコ・ササキ先生）、2人のブラジル人教師（Érico Onodera先生、私）の4人が、10クラスを分担して教えています。それでは、ご存知でない方もいると思いますので、講座の構成をご説明します。

講座は、8レベル（8期）の日本語文法講座、6レベル（6期）の漢字講座で構成されており、各期6週間で、1回3時間の授業が週に一度行われています。すなわち、各期の授業時間は18時間で、8期全部で144時間となります。1期目では、平仮名、片仮名の正しい書き方の習得を集中的にやります。その後の7期で、日本語能力試験「N5」の合格水準、また「N4」でも出題されるレベルの日本語文法を教授します。比較的短い期間で多くの内容を教えるため、CIATEの日本語講座は「準集中講座」であり、教える側も学ぶ側も、時間と労力を割いて取り組むことが求められます。

レベル別に用意された教材には、日本語の形式的な側面だけでなく、日本におけるゴミの分別や会社での上下関係、挨拶の仕方等の

日常生活から、デカセギが就く仕事（例えば弁当の製造販売、ヘルパーの仕事の流れなど）の内容などをテーマにした、複数のコラムが掲載されています。そのため、1回3時間の授業で、生徒は日本語そのものを学ぶのと同時に、日本での生活や仕事に関する知識を得て、渡航後の状況をイメージできるようになっていきます。

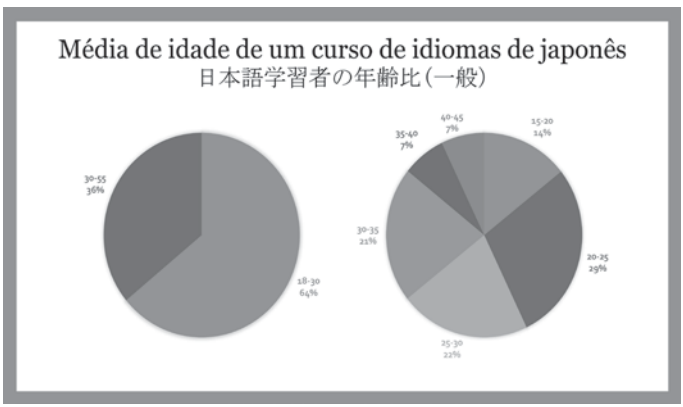
漢字講座も、1期につき6週間で、1回3時間の授業です。各期18時間で、6期全部で108時間となります。この講座では、従来の漢字学習のやり方を踏襲し、小学校で習う300の漢字を教えます。これで、日本の日常生活の様々なシーンで必要となる漢字の読み書きができるようになります。また、日本語能力試験の「N5」の合格水準（漢字120字の知識が要求される）の知識、また、「N4」（漢字300字の知識が要求される）の合格するための基礎知識が身につきます。

3 デカセギ向けの日本語ニーズ、課題、特性

デカセギとして訪日する人々に対して授業を行うということは、

一般的な日本語講座に通う人々とは性質を異にする人々に対して授業を行うということです。例えば、語学学校の講座や大学の日本語学科には、日本のポップカルチャー（漫画やアニメ）や伝統文化（太鼓、生花、茶道など）といった何らかの日本文化の要素に興味を持って学んでいる生徒が多くいる一方で、CIATEの日本語講座の生徒の大半は、何らかの形で日本語の習得を必要としている人々です。ですから、趣味としてだけで学んでいるのではありません。また、CIATE日本語講座の生徒と、その他の日本語講座の生徒の間の重要な違いに、年齢があります。

ある語学学校の日本語講座の生徒に関する調査によれば、生徒の年齢は15歳から30歳の青少年、若年成人でした。一方、CIATEの生徒はそうではありません。昨今、現在の生徒や元生徒の60人を対象にアンケート調査を行ったところ、そこから、ここ数年のCIATE日本語講座の生徒の全体像が見えてきましたので、今からご説明したいと思います。

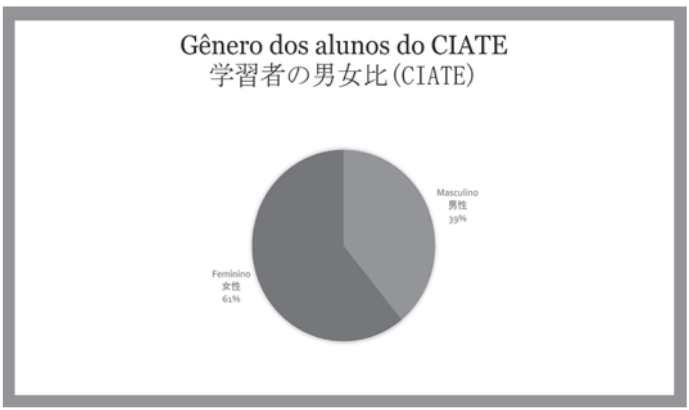


アンケート回答者の61％が女性で、39％が男性でした。年齢については、グラフでご覧いただける通り、最も多かったのが

30歳から35歳（23.3%）ですが、その次に多かったのが50歳から55歳（20％）でした。もう少し大きく分けると、30歳から55歳が74％を占めています。この結果から、一般的な日本語講座との生徒の年齢層とはずいぶん異なることが分かります。

また、学歴については54.3%が大卒で、21.7%が大学院を修了していると答えました。従って、76%が高等教育を修了していることが分かります。中等教育修了後、大学には進まなかった人はわずか13%でした。

また、アンケートではルーツに関する質問もしました。その結果、52％が三世と答え、過半数以上を占めていますが、二世（39%）の割合も少なくありません。10％未満（正確には8.7%）が非日系人で、彼らは、日系人配偶者として就労するために日本語を学ぶ、あるいは学んだ人々です。



さらに、現在どこに住んでいるかという質問には、56.5%がブラジルに住み日本語を学んでいるが、まだ訪日は決まっていない、22％が一年以内の渡航を予定している、11％が一年以上経っ

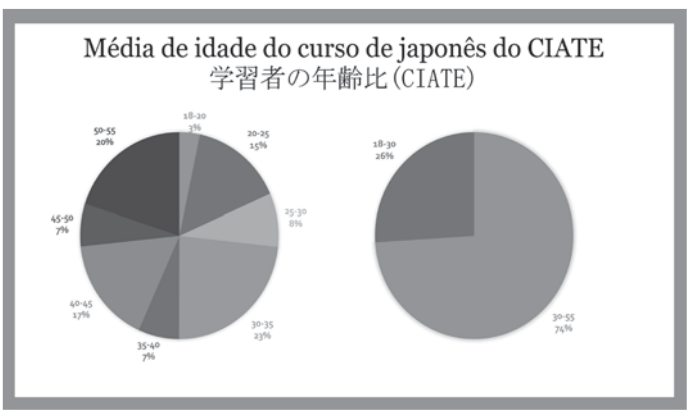
てから渡航を考えていると回答しました。10％が、既に日本に滞在し就労していると答えました。

その結果、以下が、CIATEの日本語講座の生徒の特徴であると考えられます。

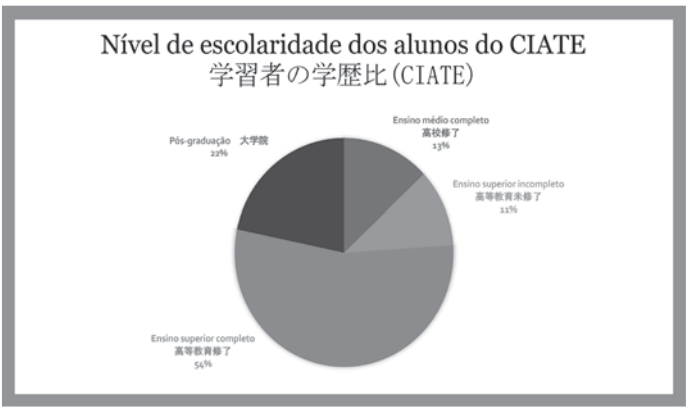
- 男女ともにいるが、女性が若干多い。
- 30歳以上の成人。
- その大半が、高等教育を修了した高学歴者。
- 大半が日系二世、または三世。
- 多くが日本語を学んでいるが、近い将来の日本での就業の予定は無い。

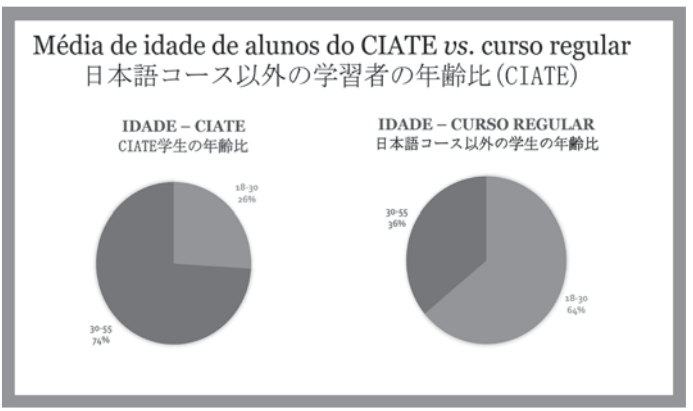
昨今、将来的に日系四世への就労ビザ発行の可能性があることが明らかになったことで、今後のCIATEの日本語講座の生徒の特性も若干変化していくかもしれません。ただし、それは数年先にのみ分かることです。

ここで再度、CIATE日本語講座の“標準的な”生徒と、一般的な日本語講座の生徒の年齢の違いについて考察したいと思い

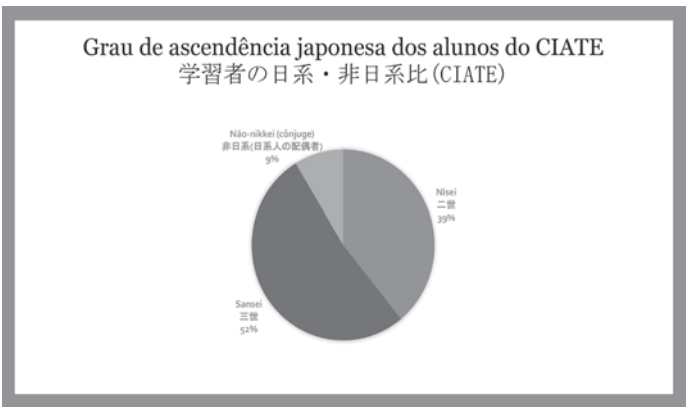


ます。平均年齢については、生徒への授業や彼らとの関わり方に直接影響するため、非常に重要だと思います。生徒の多くが高等教育を修了したということは、彼らが22歳か23歳くらいまで勉学を続けていたと推測されますが、それでも学生ではなくなってからずいぶん経つということになります。さらに、CIATE日本語講座の生徒の26％以上が40歳を超えていることから、多くの人が20年以上前に学生生活を終えていると考えられます。





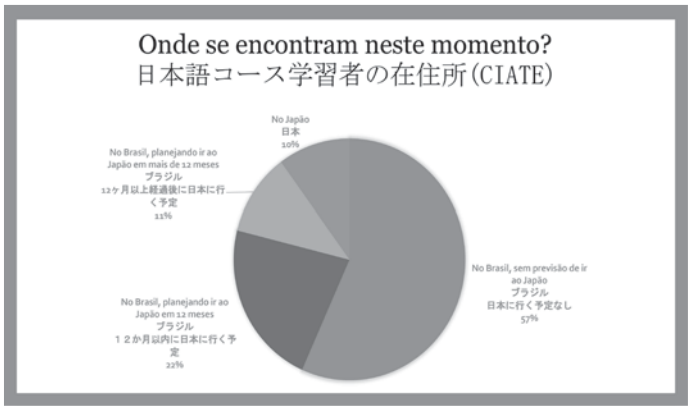
学生生活を終えてから何らかの講座やコースを履修した人がいるとしても、多くの場合で、趣味の一環として、または仕事以外の活動として行ったものと思われます。CIATE日本語講座の生徒は、ほかの一般的な日本語講座の生徒とは異なり、趣味で日本語を学んでいるわけではありません。日本でより良い生活をするための訓練と情報収集を目的としているのです。生徒の多くが、何十年も経た後に再び教室の席に座っているわけですが、彼らにとって再び学生の立場に戻るということは簡単ではありません。言語を学ぶことは決して簡単ではなく、特にCIATE日本語講座は準集中講座であるため、生活の中に勉強の時間を作り、教室で要求されることや宿題、試験などをこなさなければなりません。要するに、生徒側の努力が求められるのです。そのため、習得できないことへの“恐れ”、すでに知的能力が劣っていることへの“恐れ”、間違うことへの“恐れ”などを感じる人は珍しくありません。その点で、中等教育機関や大学で一日中勉強をする18歳や20歳などの若者に対して教えるのとは違います。

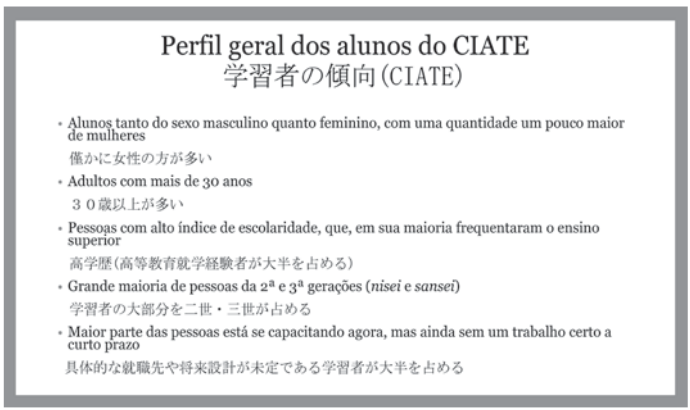


また、CIATE日本語講座の生徒の大きな特徴は、そのルーツにあります。その点で、単に言語の教授・学習にとどまらず、教師側も生徒側も心理・感情面での配慮や注意が重要になってきます。もちろん、どの日本語講座にも日系人の生徒はいるでしょう。しかし、CIATE日本語講座の生徒の大半は、30歳以上の二世（日本人を両親に持つ人）、三世（日本人を祖父母に持つ人）なのです。ですから、日本語や日本文化を全く知らずに学びに来る人はごく少数です。先ほどのアンケートで、講座に通う前に日本語の何らかの日本語の知識があったか否かという質問には、78.3%が「はい」と答えました。一方、「いいえ」と答えた21.7%の人の中には、日系人の夫や妻となった後に初めて日本文化とかかわりを持つようになった人がいます。CIATE日本語講座に通う前に少しばかり日本語の知識があったと答えた78.3%のうち、他の何らかの講座で初めて日本語を学んだという人は24.2%にとどまりました。すなわち、これらの人々のうち75%以上が家庭内で日本語に接していたことが分かります。つまり、幼少時に日本語を勉強していた、両親や祖父母が日本語を話しているのを聞いて理解していたが自分は話していなかった、あるいは祖父母の話す日本語を理解して自分も話していたが、きちんと言語として日本語を学んだことは無かったため、平仮名も書けなかった、などという状況だったということです。

こういった状況に加え、学校や大学を出てから時間が経ち、勉学の習慣、課題等の学生の務めというものから離れてしまっていることから、多くの人が、不安を感じながら授業に来ているという現状があります。もう何かを学ぶには年齢的に遅すぎると感じている

人や、授業で教師が教える内容くらいはすでに知っているべきことで、自分が馬鹿だと感じて恥ずかしく思い、「日本人の血を引いている」にもかかわらず、非日系人の教師に日本語や日本文化の基礎を教わっていることを決まりが悪く感じる人がいます。また、間違える怖さ、皆の前で質問することの怖さ、ほかの人がどう思うかを考えて感じる怖さなど、誰もが感じる怖れというのも当然あります。





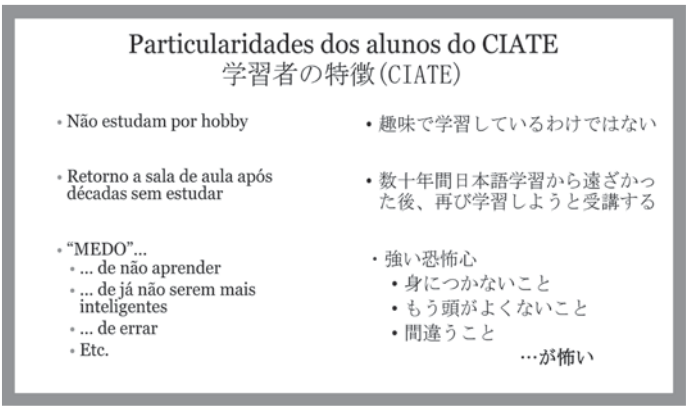
ですから、教師側も生徒の特性を理解するとともに、生徒、ひいては社会全体も理解すべき点があります。それは、日系人は、日本

人ではないということです。極めて単純な事実ですが、日系人、非日系人にかかわらずブラジル人が忘れがちなことです。

このように言うと、ずいぶん当たり前のことのように聞こえますが、理屈では分かっていても、日々の言動を振り返ってみると、いかに私たちがこの点を忘れているかがわかります。その例を挙げてみたいと思います。例えば、私のケースです。ブラジルの人は通常、苗字がVanzelliだと知ると、私がイタリア人の子孫だと分かります。しかし、私とイタリアとの物理的・心理的距離は遠く、ほぼ唯一の繋がりはこの苗字です。誰かに自分の名を名乗るとき、「それはイタリアの苗字ですか？」とよく聞かれます。そこで、そうだと答えるのですが、そう聞かれるのはおそらく、私の顔がイタリア人を連想させないからか、ブラジルではイタリアの苗字を持つ人が大勢いるからか、それとも単にイタリアが西洋の国であるからか、私に「あなたはイタリア人ですか」と聞く人はいません。イタリアに関連するあだ名を付けられることもなければ、イタリア語を話せるだろうと思われ、イタリア文化をほかの人より知っていることを期待されることもありません。また、もし私がイタリア語教室に通ったとして、先生の苗字が、ポルトガルに由来しブラジルで非常に一般的な「シルヴァ（Silva）」「ペレイラ（Pereira）」であったとしても、それを気にしたり自分を恥ずかしく思ったりすることは一切ないでしょう。

ところが、多くの場合で、日本の苗字を名乗るブラジル人が置かれた状況は別です。顔つきや名前だけを理由に「日本人ですか？」と尋ねる人は少なくなく、ルーツにちなんだニックネ

ームを付けられることもあります。また、折り紙ができることや、生魚が好きであることを期待されることも多いです。ある程度親しくなって、その人が日系人でありながら日本文化とはかけ離れた生活をしていることが分かった後には、その人を冗談で“japonês　desnaturado（変形した日本人）”とか、“falso japonês（ニセ日本人）”などと呼び始める人が出てきます。時には、本人までもが自分をそのように呼ぶことさえあります。



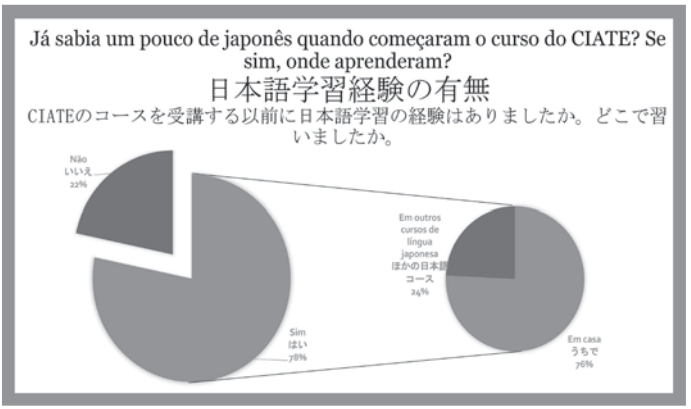
非日系のブラジル人も、国外では似たような状況に見舞われ、サッカーをする時や、サンバを踊れるか尋ねられることもあるでしょう。全てのブラジル人がサッカーを得意としていないのと同じで（サッカーが好きではないブラジル人は多い）、ブラジル人の誰しもがサンバを踊れるわけでも、日本人全員が折り紙を折れる、寿司を食べる、あるいは茶道の心得があるわけでもありません。日本で生まれ育った日本人にもそういった習慣がないことは往々にしてあるにもかかわらず、ブラジルの日系人にそれを期待されるのはなぜでしょうか？

従って、日系人全員が日本語を話せて理解でき、漢字を書けるわけではなく、日系人の誰しもが日本文化を難なく習得し、理解できるわけではありません。日本の食べ物を好まない、日本文化に共鳴しない日系人もいるのです。それは、彼らが日本人の子孫であっても、その大半がブラジル人の文化・習慣を身に付けているからです。二世の人でも、40歳を超えている人でもそうです。家庭内で両親や祖父母が日本語を話していたという人も少なくありませんが、彼らの多くが接していたのは“ブラジルにおける日本式生活”であり、日本の実際の生活とはかけ離れたものです。結婚、子供の誕生・養育、仕事等をブラジルで経験してきた彼らは、両親や祖父母が日本人で幼少時に日本との接点があったとしても、日本語を学び始めるときは、例えば私が日本語の勉強を始めた時とほとんど同じ状況に直面するのです。

この点を踏まえることは基本といえます。教師側も、日系人の生徒に対して、単に日本人の子孫だからという理由でほかの生徒よりも多くを要求してはならず、生徒側も、自分が日系人だから、非日系人だからという理由で自分に過度に厳しくなったり、あるいは甘くなったりするべきではないのです。非日系人が日本文化の何らかの側面の習得において、日系人より優れていることがあったとしても、それは何ら特別なことではありません。結局は、生物型、身体的特徴の違いでしかなく、文化的、知的レベルでは日系人も非日系人も完全に同等です。

つまりは、関係者全員のリスペクトが必要ということです。

すなわち、日系人であっても実際には非日系人と同程度にブラジル人的である場合があること、また、日系人が過度に自分に厳しくなることなく、自分が日系人で親や祖父母が日本語を話す、または話していたからといって他の一般のブラジル人よりも多く日本語の知識を得る“義務”や、速く日本語を学ぶ“義務”があるわけではないことを理解した上で、生徒が自らをリスペクトすることが重要です。とはいえ、これを“理解”することが、日本語学習・習得への努力を怠る理由にはなりません。



また、CIATEの日本語講座の生徒の大半は、多少なりとも日本語の知識がある人々です。彼らは、学習の過程で、それまで知っていると思っていた言葉・表現を実は知らなかった、あるいはもう実際には使われていないということに気がつきます。

重要なことは、言葉は生き物であり、常に変化するということです。それはどの国の言葉でも同じです。言葉は常に変化形というものが存在しますが、ここで私が言っているのは、地域による違いや方言のことではありません。

私が特に関心を持っているのは、今ではすでに使われていないものの、かつては使われていた言葉や表現です。つまり、時代や年代による言葉の変化です。私もそうですが、皆さんも、15歳から20歳くらいまでの若者の会話を耳にするとき、同じ言語を話しているのに、彼らの言っていることがすべて理解できないということがあると思います。それは、時代とともに使われなくなる言葉・表現がある一方、新しく生まれる、全く意味が変わってしまう言葉・表現があるからです。例えば、私の両親の世代では、美男子を「pão」と言っていたようですが、私たちの世代では「gato」と言い、美人を「gata」と呼んだりします。次世代の人々の間では、おそらくまた別の表現が生まれていることでしょう。

すでにご存知の通り、CIATE日本語講座の生徒の多くが、両親や祖父母との会話、子供の頃に日系社会の学校で習った経験などで、日本語に触れたことがある日系二世、三世の人々です。彼らの両親や祖父母、親戚の人々は、40年、50年、60

年、さらには70年前にブラジルに移住してきました。その頃の日本は今の日本とはずいぶん異なり、多くの点で現代の日本語とは異なる日本語が話されていました。二世、三世の人々は、日本語の言葉や表現を、実際にそれらがどういう状況で使われるのかを知らずに、耳で聞くだけで覚えてきたのです。まして、日本のすべての都道府県から移民がブラジルに渡っていることから、二世、三世の人々が家庭で聞き覚える日本語は、親や祖父母の出身地の方言の言葉や表現であり、いわゆる東京で話される、通常日本語教室で教えられる「標準語」ではないのです。日本語を外国語としてきちんと学び始めてから、それまで正しいとずっと思い込んできた言葉や表現が、実は適切ではない、あるいはすでに死語であるということに気付く生徒も少なくありません。それによって、落胆したり、悲しくなったり、自分を“一昔前の人間”だと感じたり、「間違った日本語を覚えてきた」と考えることがあります。

その例として、一年近く前に、私がCIATEで受け持つクラスで実際にあったケースをご紹介します。

基礎文法の授業で、ある生徒から敬語に関する質問がありました。敬語はその期の教授内容には含まれておらず、さらに先に学ぶ予定のものでしたので、私はいわゆる尊敬語と謙譲語について簡単に触れ、日常の会話で使う動詞が、敬語を使うべき場面では形を変えるということを説明しました。例えば、「食べる」という動詞は、日常ではそのまま「食べる」と言いますが、相手に尊敬を示す必要がある場面では、「召し上がる」と

言う、といったことです。

「召し上がる」という表現は目上の人々に対して使うということを説明すると、子供の頃にだけ祖父母や両親と日本語を話していたという40歳くらいの二世の女性が、私の説明に対して「先生、それは間違いです」と言ったのです。私はその彼女の発言に少し驚き、「すみません、どういうことですか？」と訊き返したところ、「逆ではありませんか？召し上がるは、自分より目下、子供や犬などに対して使うのではないですか？」と返ってきました。そこで、“召し上がる”は尊敬語であることを再び説明したのですが、またしても、「いいえ、私の家族は逆の意味で使っていました」と言うのです。そのとき、その女性と同年代で、彼女と似たような日本語との接点・経験を持つ男性の生徒が、彼の家族も“召し上がる”を、“食べる”よりもくだけた意味で使っていたと発言しました。私自身、日本語をブラジルや日本で学んできた中で、“召し上がる”を尊敬語として以外で使うと聞いたことはなかったため、非常に驚きました。そこで、“食べる”という動詞の正式な説明を、教室にあるパソコンのインターネットや教材の本で調べました。その後、私が間違っていなかったことを知った時の彼らの表情には、明らかな悲しみと落胆の表情が浮かんでいました。「じゃあ、今ではもうそういう使い方はしないのか…」と男性が言うと、女性のほうが「違うわ、私たちが覚えた使い方が間違っていたのよ」と言ったのです。

彼らは、“間違った日本語を覚えた”のではありません。おそ

らく、食事の支度をしていた彼らの母親や祖母が、「召し上がれ」（命令形）と言っているのを聞いて覚えたのでしょう（ただし、「召し上がれ」は目上の人には使ってはいけない表現です）。彼らの家庭内では、「食べろ」という直接的な表現を避け、日本語の文法で「美化語」と呼ばれる言葉が使われていた可能性があります。そこから、「召し上がる」という言葉は、子供や犬といった目下の者に対して使う表現だと推測したのでしょう。しかし、それとは全く反対で、正式な日本語教育の場では「尊敬語」として教えられ、フォーマルな場面で使う表現です。いずれにしても、重要なことは、CIATEの日本語講座は、将来日本に就労者として渡航する予定で、一定の日本語の知識（その多くが体系的な形で習得されたものではない）を持っている人々が対象で、彼らがそれまで知っていた日本語が、授業で教えられるものと異なる場合に、失望感、少なくともある種の意欲喪失が起こる可能性があるということです。

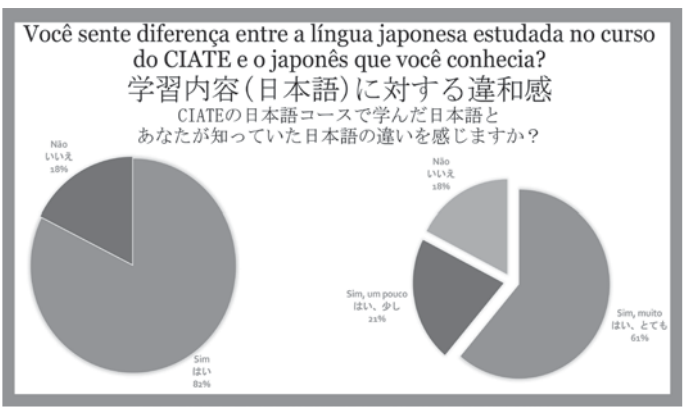
先ほどご報告したアンケートで、「CIATE日本語講座で学ぶ日本語と、それまで知っていた日本語との間に違いを感じますか？」という設問を入れたところ、82.4%の人が「はい」と答え、全体の61%が「大きな違いを感じる」と回答しました。

「家庭内」の日本語と、「授業」の日本語との間に感じる違いとしては、以下の例が挙げられました。

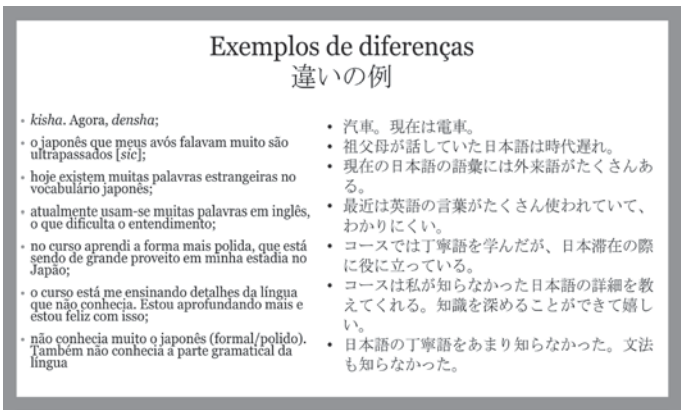
- 「汽車」。現在では「電車」
- 「祖父母がよく話していた日本語はかなり古い」
- 現在の日本語の語彙には多くの外国語がある。

- 現在の日本語には英語の言葉が多く、その理解が難しい。
- 講座では丁寧な日本語の表現を学ぶことができ、日本での生活で非常に役立っている。
- 講座では、それまで知らなかった日本語の細かい部分を学んでいる。より知識を深めることができており、満足している。
- （フォーマル、丁寧な）日本語をあまり知らず、文法についても知らなかった。

上記のコメントから、いくつかのことが分かります。まず、特筆に値することとして、私が感じるのは、CIATE日本語講座は与えられた役割を果たしているということです。以前は、家庭内で話されるようなインフォーマルな日本語しか知らなかったが、より丁寧な日本語を学んでおり、それが日本での生活で非常に役に立っている、そしてそのことに満足しているといった回答を目にすると、我々は目標を達成しつつあると感じます。



その他、家庭内で覚えた日本語とCIATE日本語講座で学んだ日本語との大きな違いとして挙げられるのは、多くの場合で、時代の経過による言葉の変化です。例えば、今では「汽車」という言葉に代わって「電車」という言葉が使われている、日本語でそれを指す言葉がある場合でも多くの外国語が使われ、それが日本語の一部となっている、というコメントを生徒から聞くとき、そのコメントが、「召し上がる」という言葉を、それまで正しいと思ってきた意味で使うと誤りであると知ったときと全く同じ感覚・感情で語られているのを感じます。国の言葉や文化というものは動的で、常に変化します。現代の日本語が、少なくとも標準的な日本語が、自分が覚えた日本語と違うと気付き、それを受け入れることは、生徒にとって簡単なことではないかもしれません。すなわちそれは、ダイナミズム、物事の変化、時間の経過に気付き、理解することと同じです。



将来日本に就労者として渡航を考える人々に日本語と日本文化を教えるにあたり、教師はまず、生徒が実は「間違った日本

語を覚えた」わけでも、彼らの親達が「間違った日本語を話していた」わけでもないことを示さなくてはなりません。言語の実際的な使用というのは、一定の文法のルールには収まりきらないものだからです。

言語と文化は生きたプロセスであり、日本の社会に可能な限り適応するためには、家庭では学ばない日本語（フォーマルな表現、丁寧語など）を、または、祖父母・両親がブラジルに移住した頃のものとは異なる21世紀の日本の言語・文化的側面を知る必要があることを、我々は示さなくてはなりません。ですから、家庭内で教わった日本語は“間違い”ではなく、新たな表現・語彙を学ぶのには“自分は高齢である”わけでもなく、まして“時代遅れ”であるといって学んだことを全て忘れ去る必要は全く無いということです。

つまり、教師は、デカセギ（となる人）への日本語の授業において、ただ単に教室に入ってテキストを開き、一般の普通の人に対して教えるのと同じ態度で授業を行うだけでは不十分であることに気付くセンシビリティを持っていなくてはならない、ということです。彼らは、程度の差はあれ、日本式の教育を受けた、家族が日本人、あるいは苗字が日本のものであるなど、日本と何らかの関わりを持っているものの、日本人ではない人々です。多くの場合で、第一言語がポルトガル語で、服装や歩き方、言動、考え方などが完全にブラジル人のそれであっても、彼らは自分がどれくらいの割合でブラジル人的で、どれくらいで日本人的か、はっきり認識していないのです。幼少時

に日本語に触れていた、自分が比較的高齢である、あるいは単に自分の名前や苗字が日本のものであるというだけで、自らに多くを要求する人も少なくありません。従って、教師には、生徒自身とそのバックグラウンドの理解に務め、激励することが求められます。

もちろん、今私が指している生徒とは、アンケートの結果から想定される特性を持つ人々です。生徒の一人ひとりが一個人であり、全く同じ生徒は誰一人としていず、各々のケースが、同等に固有のケースです。しかし、ブラジルにおける日本語学習者の中でも特別な事情を持つ生徒の集団に接し、授業で起こる問題等に対処することができれば、おそらく、より平均的な普通の人々への日本語教育においては、さほど大きな問題には直面しないはずです。

これまで私が教師の役割について強調してきましたのは、教師が教室における活動の主導の責任者である以前に、教師の仕事は私が遂行する職務であるからです。しかし、教師は孤独な存在ではありません。教師、生徒、そして同僚を含む、教育現場に身を置く人全員が、人は多種多様であること、日々の授業で直面する状況は様々であることを理解しなくてはなりません。

自分がその地の社会に受け容れられたと感じ、新しい言葉と文化を学ぶ意欲を持ち、その結果、過去に滞在経験があっても、全く別の新しい日本に足を踏み入れて適応していくには、他者（と自分自身）を尊重し、理解することが不可欠であると

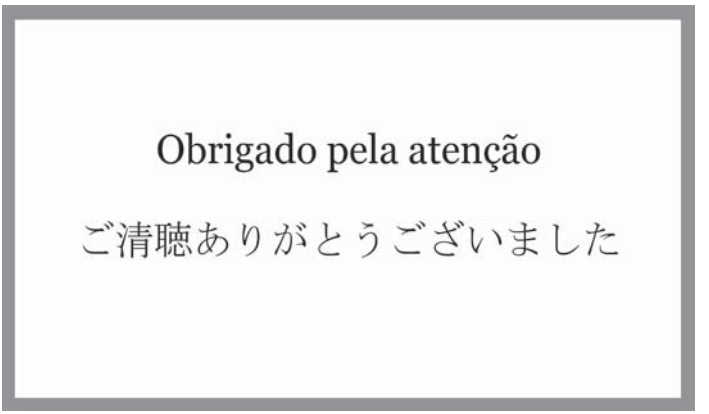
私は考えています。

4 最終考察

私の報告を締めくくるにあたり、私がこれまで申し上げたことは、実は、一つのカスケード効果を持つプロセスの種々の小さなステップであるということをお伝えしたいと思います。すなわち、私は教師として、接する生徒の特性を理解し、尊重しようと努めることで、生徒を励まし刺激を与える正しい方法を見つけることができるのです。刺激を受けた生徒は、意欲を持って、日本語や日本文化の習得にさらなる努力を重ねることでしょう。それにより、より良い社会関係、ブラジル人と彼らを受け入れる社会との真の交流、両国の国民のより調和の取れた共存を実現できるのです。すなわち、もしこの目標が達成されれば、ブラジル、日本のいずれにも利益が生まれることになります。

この仕事は、今後も継続して行われるべきものです。私自身も、日本人向けにポルトガル語、ブラジル文化を教える者として、日本語の授業や文化・習慣に関する説明会の教師活動を通じ、ブラジル人と日本人のより良い関係の構築にこれからも貢献していきたいと考えています。そのため、常にベストを尽くして自分の職務を果たすことができるよう、常に知識を深め、日本語教育などに関する最新動向をフォローし、能力を磨いて

いく所存です。そして、間接的にではあっても、日本とブラジルの良好な関係のために様々な立場で日々努力している人々（他の先生方、他の団体の方々、公的機関の方々など）と協力するのです。ブラジル、日本、そして両国の人々が教育を通じて良好な交流を深め、今後も、今回のシンポジウムのような出会いの場において、両国に関する協力関係や成功、喜びの体験に関する多くの報告が聞かれることを願ってやみません。ご清聴ありがとうございました。



5 個人的経験に関する報告

ブラジル創価学園日本語教師

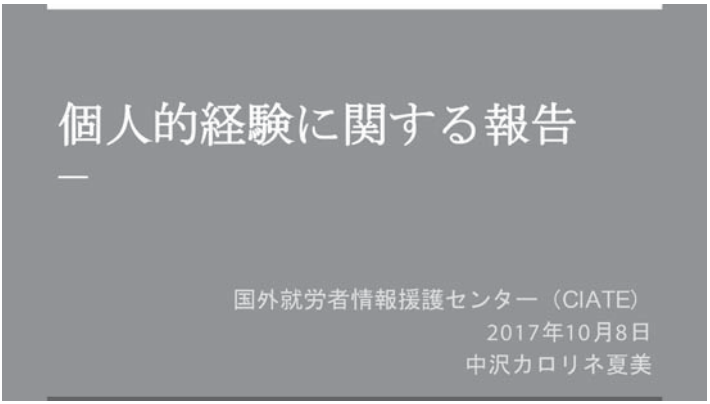
中沢カロリーネ夏美

皆さま、こんにちは。

中沢カロリネ夏美と申します。今日はどうぞよろしくお願いします。

出身地は日本の群馬県で、出稼ぎ家庭の中日本で9才の頃まで育て　られました。家族の事情があっていろいろと考えた結果、2000年に父親、母親、弟とブラジルでの生活を始めることになりました。そこで得た様々出来事、新たなふれあいについて今回皆さまにシェアしたいと思います。

本日はどうぞよろしくお願いします。



私の名前は夏美です。デカセギ子弟としての私の経験を皆さんと共有する機会を与えてくださったCIATEの方々にお礼を申し上げます。私の両親は日本で働いていたのですが、まずは、通訳のおふた方に失礼して、少し背景をご説明したいと思います。

実は、今年1月に、私はCIATEで日本語集中講座の講師を始めたのですが、その時に、CIATEの創立25周年記念の国際シンポジウムが今年開かれるということをエレーナさんから聞きました。私の話は、単に個人的な経験の報告に過ぎず、何かの調査や研究の成果などではありません。ただ、私の話が、これから日本に行く予定の方や最近帰国した方にとって、何らかの形で、励みや力になるものであればと思っています。

まず、私のこれまでの経験を、起こった順番にお話ししていきます。特に珍しいこともない、よくある話ですが。私は1992年、雪が降り積もった夜に、東京から約100キロ離れた群馬県で生まれました。私の名前は「夏」と「美」という漢字でできていますが、実際には、どちらかといえば、夏美よりも「冬」と「美」、ふゆみという名前になるはずだったのです。

両親は勤務先の工場で知り合い、同棲を始め、しばらくして母は私を身ごもって、私はその翌年の2月1日に生まれました。そうです、私

はみずがめ座なんです。冒頭で、9歳まで日本で過ごしたと言いましたが、3歳のときに母と一度ブラジルに来て、4歳になって日本に戻りました。この期間に弟が生まれ、私は就学前教育をこちらで1年受けて、母は、私と弟を祖父母の元に預け、自分は日本へ戻りました。私自身は覚えていないのですが、母がブラジルを出てから数日間、私はベッドの下にもぐったり、ドアの後ろを見たり、冷蔵庫の中を覗きこんだりして母のことを探したそうです。その後、私が4歳になったとき、母は私と弟を迎えにブラジルに戻ってきました。

日本で、私は地元の保育園と小学校に通い、弟は小学一年生、私は四年生までを過ごしました。自宅までの帰り道に、友達とじゃんけんやかくれんぼをして遊んだこと、漢字の宿題をやるたびに指のたこが

増えたこと、あまり高いとはいえなかった漢字テストの点数や、家まで一人で帰るときに何となく感じていた、誰かに見守られているような感覚など、この頃のことは今でもはっきりと覚えています。

父は深夜勤務をしていて、私が学校から帰る時にはもう眠っているような生活をしていました。私は帰宅した後、母と弟が仕事や学校で家にいない間、一人の時間を“過ごす”というより、“つぶして”過ごしていました。子供は、何らかの状況に対して、言葉に出して言わずに態度で反応する（それによって手段や方法を見つける）傾向にあります。そのために、私たちは子供時代に何度も叱られたものです。

ある日の夜、両親から、ブラジルに帰国するつもりだということを告げられた時、嬉しさと悲しさが入り混じった気持ちになりました。もう学校の制服を着られないことによる悲しみ、もう一つは、（ブラジルのことは覚えていなかったために）新しい出発の感覚と、ブラジルへの帰属の感覚から生まれる喜びでした。ときどき私は、日本で生まれて家族全員が日本人である友人達が、自らのことをどう感じているのだろうかと、思いを巡らせることもありました。あの地（日本）に帰属していることで彼女たちは幸せなのだろうか、家族とブラジルに戻るときに、はたして私はその“帰属感”を感じることができるだろうか？と。いずれにしても、その時は、家族みんなでブラジルに帰ることになったため、帰国するのが嬉しく待ちきれないような気持ちでした。

当時はわかっていなかったものの、今になって思うと、飛行機による長距離の移動は、子供が世界を見る目に大きな変化をもたらし、子供はより広い世界、無限の可能性を秘めた世界を期待します。私は、世界中の人と友達になりたいという思いを強く持っていたので、知らない人に会うと、その人に笑いかけるようにしていたのです。そのことが、皆を幸せにすると思っていました。

グァルーリョス空港に到着して、迎えに来てくれたおじ達や母のいとこ達と、実際に会ったのは2回目でしたが、初対面のような感じで挨拶を交わしました。祖父母達の家に着くまで、車の外に流れる貧民街や、建物の落書き、スピードバンプを見て、期待感が薄れたのを覚え

ています。ブラジルに着いて最初の月は、眠れない、枕を濡らす毎日でしたが、ブラジルでの日常に慣れると、自然と状況は良くなっていきました。日曜日は朝6時に祖母達と青空市場に行き、TV Globinho（子供向け番組専門のテレビチャンネル）、朝10時からのSítio do Pica Pau Amarelo（子供向けの連続テレビ番組）を観て、午後は弟と遊び、月、水、金はポルトガル語の授業、夜8時に寝るときには、“ばぁ”と言って弟を笑わせていました。

ブラジルに帰国後、私は、リタイアした女性の先生のポルトガル語の個人レッスンを1年間受けました。とても根気強く教えてくれた先生でした。サンパウロのジアデーマ市の学校をいくつか見て回りましたが、人々の視線や割れた窓ガラスなどを見て、不安を感じたのを覚えています。その間、父は、生まれ故郷で、親戚たちが住んでいたマリリアという別の町に居ました。そこで、貯めたお金で、マリリアのCamelódromo（露天商の売り場が集中する商業施設）で一店舗を購入し、車と家を買いました。一家でマリリアに引っ越し、弟と私は州の学校に入りました。そこで、初めてブラジル人の友達を作り、下品な言葉を覚え、ポルトガル語で話し、食堂の列に横入りしたりしました。7年生になった時には、私と弟のポルトガル語はずいぶん上達していました。

一方、家庭内では大きな変化がありました。母の両親が無くなり、両親は離婚し、家を引越し、借金を抱えました。でも、これらの変化のおかげで、私たちは人生を大切にし、楽しむことができるようになったのです。友人知人の優しさや、こういった状況の中での家族の弱さ、そして強さを知ることができました。こういう状況においては、私たちは自分の存在意義に疑問を抱いたり、“困難”への意味のある答えを探したりするものです。

私にとってとても特別な人の紹介で、大学時代にFilosofia Humanista do Budismo de Nichiren Daishonin（創価学会）を知り、そこで多くの答えを見つけることができました。

私は、サンパウロ州立大学（UNESP）文学部ポルトガル語・日本語教員課程を修了しました。現在はブラジル創価学園（Colegio Soka do Brasil）で、外国語としての日本語の教師を務めており、ここブラジルで、毎日たくさんの恩恵を受けています。中等教育の最終学年のときは、私は学校卒業後に何をしたいのか分かっておらず、大学？行きたい。でも何を専攻する？と自問する日々でした。その頃は、学校の先生になるなんて想像もしていなかったのです。ある日の午後、大好きだった先生に、「先生は何学部で学んだの？」と尋ねたところ、彼女は「UNESPの（アシス市のキャンパスにある）文学部よ」と答えました。

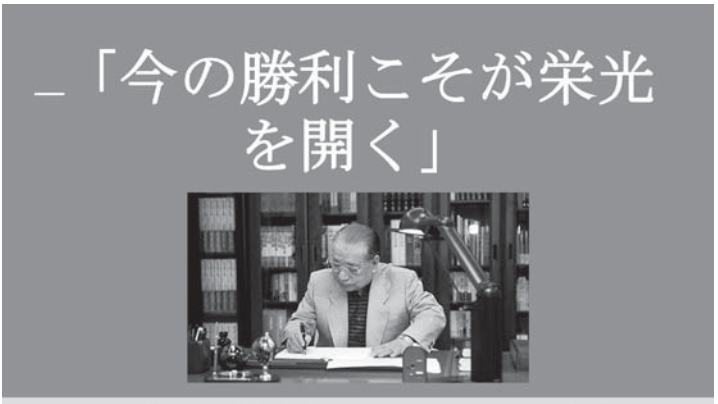
その時、私は大学入試に合格できるかどうか分かりませんでしたが、もし合格しなかったら予備校に行こうと決めていました。何かを決めるときに、別の選択肢も頭に入れておくことは良いことです。たとえ当初の計画が思った通りに進まずに挫折したとしても、別の道も用意しておくことで、先に進もうという意欲を持てるためです。

2010年に大学に入学し、そこで再び日本語に触れることになりました。そこですぐに、“帰ってきた”という感覚を得たのです。日本に留学するチャンスがあると知って舞い上がり、その時から、日本に学生として戻ることがただ一つの目標となりました。親友も一緒に、留学するという夢を叶えることができ、思いがけず中国に留学するという機会を得ることもできました。大学在学中に得た経験は、貴重な思い出として、私の糧となっています。

ブラジルに帰国して数年経ってから、最初に衝撃を受けた貧民街や公立学校の背景を知ることになり、スピードバンプの意味を知ることになりました。一方で、子供とは全く違った大人の視点で、日本を理解することができました。私の国、ブラジルと日本を、私は愛しています。後悔していることがあるとすれば、それは、私が日本の友達からもらった手紙に返事を書かなかったことです。

ですから、この場をお借りして、子供を持つ方々にお願いしたいの

は、子供が友達と連絡を取り続け、長い友情関係を保ち続けることができるよう、手助けしてあげてほしいということです。というのは、人と本当の意味で繋がることで、刺激を受け、互いへの尊重が生まれ、自分の存在がより意味のあるものとなるからです。



多くの偉人が言っているように、本当の幸せは、どこかの場所（日本もしくはブラジル）で見つけるものではなく、自分の中に見つけるものです。本日この場にいらっしゃる皆さんの中には、訪日を予定されている方も、既に帰国された方もいるかと思いますが、私の心に落ちた、私の師匠の言葉を皆さんと共有したいと思います。それは、「今いる場所で、幸せになれ」です。

この今の瞬間の、「今の勝利こそが栄光を開く」。どうか、ここで、今、真の幸せを見つけてほしいと思います。

本日は貴重なお時間を頂きありがとうございました。

【Q1】　メアリー・ヒガシ

ヴァンゼッリ先生に質問があります。日本の労働省がやっているブラジル人のための日本語教室をたくさん見てきました。就職活動をするブラジル人を再教育するための教室です。教師のみなさんが非常にフォーマルな言葉を教えていることに気が付きました。当たり前で基礎的なこともほとんど話せないブラジル人に敬語を教え、生徒はひらがなとカタカナで書く文章なのに非常に大げさに書かなければなりませんでした。生徒は読解を学習していましたが、意味を分かっていませんでした。

それで、実際ブラジル人にとってはまったく脈絡のない教育でした。私はあなたがこのことについてどう考えているか知りたいです。ブラジル人の必要性とは完全に切り離されていました。彼らは例えば、より良い接客用語を使うこと、上司と話すこと、上司から接客の仕方について言われること、基本的なメッセージを理解することなど必然的に必要とされていることを求めています。そこであのわけのわからない非常にフォーマルな言葉を教えていたのです。私が感じたの

は日本語と日本語教育の基礎に対する無知です。同時に教師のみなさんにブラジル人に対する日本教育のための準備がかなり不足していると思いました。

ジョゼ

いくつかのことを考えなければなりません。非常に複雑なテーマでお話するのにとてもたくさんの時間が必要です。はっきりと言えるのは、私たちはブラジル人のための日本語について話すとき、デカセギという文脈で話しています。非常に限られた文脈の話をしているわけです。そして、最初に私の意見では、教師や日本語のコースを計画する人はこういったデカセギの人が必要とする日本語のレベルを念頭に置いています。

特に平仮名・カタカナを教えることに力を入れなければいけません。私が講演で言いたかったことですが、日本語の中には多くの英語がありますが、多くの平仮名があり、多くのカタカナがあり、そして多くの基本的な漢字があるのです。ですから、これらを身につけなければなりません。しかし、最初に仰っていた実生活の必要に役立つことを考えなければならないということはそのとおりだと思います。

時間がなくて触れることができませんでしたが、ここCIATEの日本語コースは創設から長い時間を経ています。最初は職場の状況を想定した会話を教えるコースだけでした。その後平仮名とカタカナを教えるようになりましたが、公刊されているものでちょうどいい教材がありませんでした。このために外国人一般に向けた総合教材を利用することはしませんでした。というのも、そういった教材は生活について、少なくともデカセギが日本で直面することになる生活について教えるものではなかったからです。

そこで私たちはいずれの要求も満足させることを目指し、これら

のコースに特化したテキストを作成しました。例えばきちんとした言葉、少なくとも丁寧な「です」と「ます」です。これを教え、ひらがなを教え、受講者が工場世界で生活するだけでなく、ブラジル人コミュニティで生活するだけでなく、周囲の日本という国に少しでも溶け込めるようにしました。観光であっても、生活するにおいても、看板に様々なことが書いてあるわけです。それから、きちんとした言葉を教えるとしても、実践的な、日々の生活に特化した準備ができるようにすることを心がけています。工場、食堂での注文、コンビニでの買い物、コンビニとは何かといったことを取り上げます。はじめて日本に着いた人に実践的なことです。なんの準備もなく日本に行けば、日系であれ非日系であれ、そこはまったくの新しい世界なのです。

ブラジル国内でも同じことが言えます。州を移動して、お店や言葉の違いに小さなショックを受けることがあります。日本に移動することを考えれば、受容できることがはるかに大きいです。しかしそうですね。実用的な方法を考えなければなりません。実用的な話し方を考えなければなりません。日本でのデカセギブラジル人の日常について考えなければなりません。そしてここブラジルの日本語コースでも、日本でも、かれらに特有の世界について少しでも伝えることを目指すべきです。

【Q2】　アレックス　エイチット

同じくジョゼ先生に質問です。先生は日系人のデカセギに関してたくさんのお話をされました。私がお聞きしたいのはデカセギの配偶者に関することです。日系人であれば知っているような多少の日本文化を知らないという事実がかれらにプレッシャーを与えていると思いますか。CIATEの中でも日本の学校でもあることだと思いますが。

【R2】ジョゼ

非日系配偶者は普通の日本語コースの受講者により近いと言えます。というのも、一般的に日系家族のバックグラウンドがありませんし、日系社会コミュニティでなんらかの学習をしたりだとか、祖父母から何かを聞いていたりだとかいうこともありません。この意味で少しだけより近いと思いますが、しかし一般的に私の教室における個人の経験からこのように言えます。総合的にみて、配偶者は日系人よりもより「簡単に」学びます。というのも、多くの場合はこういった配偶者は愛情やその他の動機によって、非常に大きな興味を持って取り組んでいるからです。課題をし、質問をしてもらうのがはるかに簡単ですし、手順に従おうとしているというか、ちょっとした指示にしっかりと従うと言えます。日系人は、もちろん全員ではありませんがしばしば、より親しんでいることであるということで怠けてしまうわけです。しかし、日系人よりも配偶者や一般の生徒の方が教えなければならないことは少し多いです。日系人の特徴はまさに学習し、身に着けている知識の家族的なバックグラウンドにあるのです。

6 日本における日系人就労者の現在及び展望

関西学院大学教授
外国人集住都市会議アドバイザー

井口泰

1 はじめに

皆様こんにちは。私は井口泰と申します。今回8月に海外日系人協会を通じて二宮先生からこのコラボラドーレス会議へお誘いをいただき、とても嬉しく思いました。

ブラジルにまた来られること自体がうれしいことで、皆さんにお会いするのは４年ぶりです。この機会に、現在、日本国内で直面している問題、特に日系人を中心とする外国人の方々の現状について、お話したいと存じます。

ところで、私は外国人集住都市会議のアドバイザーを2002年からやっています。2011年くらいまでの10年間は、3名のアドバイザーがいました。その間、2007年の雇用対策法改正、2008年から出入国管理及び難民認定法や住民基本台帳の改正、外国人登録制度廃止などの提言を出してもらい、それが法律改正につながりました。地域のいろいろな課題を、自治体を通して国に要求し、大きな改革の一部に参画することができました。

しかし、2008年の世界経済危機は、現在も大きな傷となっており、完全には癒えておりません。午前中のセッションで、ブラジル人学校の話が出ましたが、以前は70以上あったのです。正確な数値は出ませんが、現在は、その半分位にしかないかもしれません。ブラジル人コミュニティーが、大きく傷ついたと思います。

この間、日本自身も、非常に内向きになったのではないかと懸念しています。日本文化について様々なことが語られますが、日本には、国境を越えて世界に挑戦する勇気を称える文化がないと思います。世界に挑戦する人、国境を超えて自分の人生を切り開く人を尊敬するという文化が欠けているのです。

私は1983年に岐阜で日系人の方に初めて出会いました。岐阜の美濃加茂に沢山来られた日系人の方々と会って、お友達ができました。それ以来、ラテンアメリカで何が起きているかを聞くことができました。国境を越えてでも自分の人生を切り開く、そういうことを理解するには、十分な時間が必要です。そこが変わらないと展望が開けてこないと思います。

私は、本日ここにいる理由を、次のように考えています。第1は、80年代終わりの入管法改正の時期に労働省にいて、法務省との折衝の最前線にいました。当時、労働省は、雇用許可制度を導入することを提案しましたが、法務省に敗北しました。その過程で、現在の入管法ができ、日系人の方々にとって重要な定住者などの在留資格も設けられています。

第2は、私が95年に労働省を退職し学位を取り、外国人集住地域の

色々な調査・研究を行いました。そして、浜松を中心とする集住都市会議の発足の後、そのアドバイザーとして活動しています。さらに、2005年以降、内閣府の規制改革会議に、海外人材のワーキンググループの専門委員になり、今世紀にも法改正にかかわりました。

2 本日の課題

本年、CIATEが25周年を迎えることから、私は第１に、CIATEのこれからの25年、あるいは、これからの10年、15年を展望したいと思います。

そのため、これからの日系人政策や外国人政策を考え、さらに日伯関係の将来を展望しなければなりません。これは、重層的な課題なのです。

ブラジルから来日された日系人の方々は、デカセギの中で色々な意味で痛みを経験しております。ところが、日本側が、ブラジル日系人の方々の痛みをどこまで理解出来ているのか依然として疑問です。日本人自身が、やや自信を失いかけていたので、他の人の痛みまで理解出来なくなっている可能性があります。その結果、日系人政策を改革したいという熱意が、なえてきたと思います。

私は、先ほどお話になった厚生労働省の小林さんと仕事をしたことがあります。国（政府）の場合は、倒産しませんけれど、自治体の場合は、倒産する可能性があります。私がサポートしている自治体でも、人口減少の中で、学校が廃校になり、高齢化が進み、工場が移転するなど、目に見える変化が起きています。

ところが、地域によっては、最近、新しい工場が2つでき、新たな市街地が形成されている地方都市もあります。どうしたら、国際競争力のある地域を維持できるのか、そのためにどういう外国人の人材に、日本に来てもらえるのかというのは、地方にとって大きな課題な

のです。

3 日本におけるブラジル人及び外国人の動向

表１は、ブラジル人の方々の日本への入国と出国を時系列にみたものです。新規入国だけでなく、再入国も全部含めた数字です。2008年の世界経済危機のところから流入がマイナスになっています。出国が増えた結果、入管統計ベースでは2009年は6万4千人という大きな純流失を経験しました。これが2014年まで続きました。ようやく最近2016年になってプラスに戻っています。

表1　日本におけるブラジル人の出入国と滞在の動向

年	入国	出国	純流入	登録者
2002	71,763	73,097	−1334	268,332
2003	79,692	66,791	12,901	268,332
2004	79,960	73,485	6,475	268,332
2005	91,268	81,246	10,022	268,332
2006	85,592	79,680	5,912	312,979
2007	80,912	80,152	760	316,967
2008	69,692	82,514	−12,822	312,582
2009	37,380	101,667	−64,287	267,456
2010	45,733	58,753	−13,012	230,552
2011	43,660	59,105	−15,455	210,032
2012	57191	61905	−4714	190,609
2013	49677	55454	−5777	181,317
2014	57151	59735	−2584	175,410
2015	64096	61884	2212	173,437
2016	71486	63056	8430	180,923

法務省：出入国管理統計及び在留統計から筆者作成。

表1

この数字は、それほど不思議ではないと思われるかもしれません。経済危機の際に、概ね7万人以上の方がブラジルに帰られたという、これでも言われてきたことが裏付けられています。私は、様々なデータを検証していますが、中国人の場合は1年だけ純流入がマイナスだ

っただけで、それほど変化はありません。

過去25年間という長期における日本における外国人労働者（特別永住者を除き、補法残留者を含む）の動向を、制度変更や、各種統計・推計の相違を考慮しつつ、可能な限り比較可能な数値として計算してみたのが、表２です。外国人労働者数は、1990年に26万人程度でしたが、95年には66万人、2000年には72万人、2005年には99万人に達しました。その後、世界経済危機を経て、2010年に94万人に減少しましたが、2015年には97万人、2016年には114万人に達したとみられます。

表1　日本におけるブラジル人の出入国と滞在の動向

年	入国	出国	純流入	登録者
2002	71,763	73,097	−1334	268,332
2003	79,692	66,791	12,901	268,332
2004	79,960	73,485	6,475	268,332
2005	91,268	81,246	10,022	268,332
2006	85,592	79,680	5,912	312,979
2007	80,912	80,152	760	316,967
2008	69,692	82,514	−12,822	312,582
2009	37,380	101,667	−64,287	267,456
2010	45,733	58,753	−13,012	230,552
2011	43,660	59,105	−15,455	210,032
2012	57191	61905	−4714	190,609
2013	49677	55454	−5777	181,317
2014	57151	59735	−2584	175,410
2015	64096	61884	2212	173,437
2016	71486	63056	8430	180,923

法務省：出入国管理統計及び在留統計から筆者作成。

表2

1990年からの時系列で外国人労働者数を時系列で示すのは、非常に難しいことです。数値が判明しない部分は、在留統計を基礎に、労働力率を推計して計算しなければなりません。しかも、推計された係数は変化しない前提で計算しています。しかし2015年、2016年については、2007年改正の雇用対策法第28条に基づく外国人雇用状況届が実数に近づいてきたと考え、今後とも、その数値を使用することにしました。

2007年に外国人雇用状況届が義務化されたといっても、私の推計値からみると課長な届出しかなかったので、近年まで利用できませんでした。

2008年に入管法と住民基本台帳法の改正が実現し、2012年から住民基本台帳に外国人が記録されるようになりましたが、当初、居住実態のない外国人登録がそのまま移管されるなど正確さに欠けていました。新制度の下では、以前は外国人登録されていた不法残留者は、住民基本台帳に記載されなくなりました。

私の外国人労働者数の推計値は、不法残留で就労する人たちなども含めているので、厚生労働省が使用する外国人雇用状況届の数値より大きく、2016年に114万人という数字になるのです。

この数値からもわかるように、日系人労働者数は、帰国促進措置の適用を受けた方々の渡航が解禁になっても停滞していました。そうしたなかで、技能実習生とパートやアルバイトで働く資格外活動の留学生の増加が顕著です。もっとも、ハローワークでは、雇用保険に加入しない短時間労働者は、二か所以上で働いて重複計上されてもチェックされない仕組になっているので、数が多めになっているかもしれません。

さて、今世紀になってからは、新興国と先進国の関係が大きく変わっています。ですから、新興国に流出していく人たち、日本にいて力をつけて、経験も持って、学位も得た人たちに出国していく数が増えています。

その結果、日本で働く専門技術や国際業務などの在留資格の人たちの出入国のデータを時系列でみると、2001年からずっと流出超過になっていましたが、最近になって、ようやく流入超過に転じています。

日本は1995年以来デフレーションを経験し、名目上の賃金が下がってしまいました。10年前に比べ一般家庭の可処分所得が10％ぐらい下がっています。そのように、日本も傷を負っています。国内市場が大きくならないのに、必死になって働くものですから、過労死の問題も解決できていませんし、生産性上げろといっても、労働時間を減

らしてワークライフバランスを確保することができません。こうしたなかで、新興国との関係において、決して日本が優位を保てなくなっていることも認識しなければいけない状況です。

新興国の台頭で、世界経済は構造的に変わりつつあります。「ニューノーマル（新常態）」とは、2008年ごろにウォールストリートで株価が落ちたときに使われるようになった言葉で、決して中国のトレードマークではありません。しかし中国は、アジアの将来に関し新しいビジョン（「一帯一路」）を提案しています。

最後に述べる予定ですが、ブラジルも、これまでメルコスールのリーダーとして、域外の国々とあまり連携しないと思われていました。しかし、今はEUとも自由貿易交渉しているので、ブラジル自身の方向性が変わってきていると思います。

日本は、ようやく、アジア太平洋地域あるいはEUとの関係でも、制度的な経済連携を進めてきています。しかし、ブラジルを見る目はほとんど変わっていません。そのことが、ブラジルとの関係を発展させる障害になっていると思います。日系ブラジル人の存在が、日伯関係の基礎になることを認識し、世界経済の構造変化のなかで、それをどのように前進させるかを考えてほしいと思います。

4 労働需給のミスマッチと外国人労働者の流入

日本国内では、最近、「人手不足」という言葉が、あふれています。日本では、本当に労働力が足りないのでしょうか。

実は、発生している「人手不足」のほとんどは、労働需要が労働供給を量的に上回ったから生じたものでなくて、「労働需給のミスマッチ」です。労働市場で求人と求職の質が合わないために、需給がマ

ッチせず、それが堆積しているのです。

企業が希望する人材の特徴と、応募してくる人たちの持っている技能、場合によっては、その人たちの言語能力など様々な条件が一致しないのです。そこを、どうやってマッチするかということが一層大事になってきています。目前に、ほしい労働者が集まらないことだけに着目して、「人手不足」を議論すべきではありません。

中長期的にみると、日本では、多くの都市で出生数が減り、女性の数もどんどん減っているなかで、「自治体消滅」などということが言われるようになり、地方は、この問題にピリピリしています。地域は、今後どうやって生きていくか考えなきゃいけなくなってきているのです。

近年、日本では、生産年齢人口（15歳から64歳まで）の減少を、65歳以上の高齢者や30代後半から40代の女性の労働力の急速な上昇で、補ってきたのも事実です。

しかし、労働需給のミスマッチには、短期的ミスマッチ（人手不足現象）と、中長期的ミスマッチ（「人材開発の遅れ」や「後継者不足」）の両方があるのです。短期的なミスマッチを、パート労働者や派遣労働者などの増加で補っているだけで、中長期的なミスマッチへの対策が遅れているのです。

日本の企業が人材への投資を減らしてきたので、非正規労働者への需要は増加していますが、正規労働者の労働時間が長くなり、賃金が低下しては、日本で働く魅力は低下します。

今まで、デフレーションの中でコスト削減ばかり考えてきたツケがもうあらわれているのです。人材に投資するという課題は、日本人だけではないのです。外国人にも同じことを考えなければならなくなっています。

そもそも、日本政府が使用している労働力需給の長期推計は、基本的に2030年までの展望で、労働需給ミスマッチは考慮されていません。人口推計は、既に2060年代まで可能なのですが、長期に労働力率を推計すること自体が、非常に困難なことが理由です。

しかし、これには落とし穴があります。日本の今世紀になってからの出生率の低下の影響は、2030年以降に劇的に表れてきます。2030年以降次第に、人口減少幅が拡大し年間50万人から60万人も減少するのです。

確かに、30代や40代の女性が働けるようにすることも大切ですし、65歳以降の就労率が上がっているのも驚異的ですが、2030年頃を過ぎると、これだけでは、もはや労働力人口の急減を食い止めることは不可能です。限られた労働供給のなかで、労働需給のミスマッチを縮小することが、どこまで可能なのでしょうか。

「アリとキリギリス」の譬えではないのですが、アリさんは、今のうちに必死になって冬に準備するのですが、キリギリスさんは、冬が来るまで、その深刻さがわからないのです。

5 国際競争力のある地域の形成と外国人雇用

こうしたなかで、日本の地方には、国際競争力のある地域が存在します。その地域では、多くの場合、製造業で派遣労働者など非正規雇用が多いので、そこには、非常に「ブラック」なイメージがあるかもしれません。

そうでなく、国際競争力のある、魅力のある職場と生活の場のある地方経済を、どのように発展させるかが大きな課題なのです。

首都圏においては、若い人たちが、地方からどんどん入ってくる傾向が続いているので、東京にいると、この問題の深刻さんはわからないのです。例えば、近畿地方を歩いていますと、和歌山県や三重県では、人口流出がとまらない地域が多いのですが、滋賀県は比較的恵まれていて、人口を維持出来ている都市もあります。そこには、大学が

誘致されてきて、若者も流入しています。外国人政策においても、首都圏ばかりが人材を得るのでなく、地域を活性化する観点から立案してもらいたいと要望していますが、なかなか理解されません。

確かに、地域を重視する視点では、「国家戦略特区」の枠組みで都市を限定した規制緩和が試みられて、非常に限られた枠で外国人労働者の受入れが認められていますが、人手不足への対応に終わっている場合が少なくありません。

図1　日本人人口の増減率

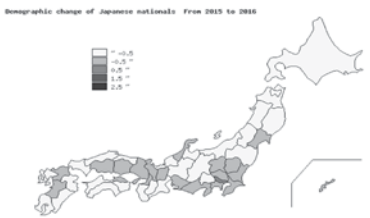
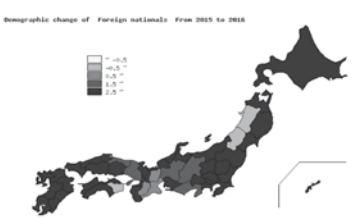


図2　外国人人口の増減率（2016年・前年比%）



資料出所：総務省住民基本台帳を基に筆者作成

図1　図2

ここでは、都道府県別に総人口と外国人人口の変動をマッピングして、同じスケールで示してみます。大都市圏で、外国人人口は増えていますが、人口減少する地方でも、外国人人口が増加して、その人口減少を小幅にしていることがみてとれます。特に、出生率が大幅に落ちている地域や人口が流出している地域で、意外にも外国人の人口の伸びが高いのです。

実は、外国人人口の伸びは、日本人人口の自然減と社会減の二つに反応しています。外国人の人口移動は2種類あります。つまり、日本人人口が流入する地域（大都市）への流入と、日本人人口が減少する地域（地方）への流入です。

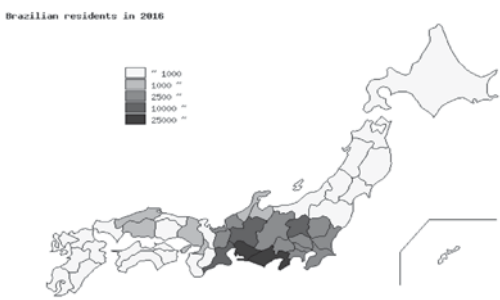
こうした日本人の人口動態を反映して、地方でも、外国人の人口流入が、一層加速していく可能性があります。なお、最新の人口推計に基づくものはないのですが、2015年の都道府県別の人口推計をみて

も、日本の地方都市のおける人口は、かなりの速度で減少することが避けられません。

外国人の地方都市への流入は、1990年代は。中南米からの日系人の流入が大きな割合を占めていましたが、それが、次第にアジアからの流入にシフトしています。

日系ブラジル人の存在が低下しつつあるといっても、外国人集住都市だけに限って外国人労働者数をみると、中南米出身の労働者の割合は、ブラジルが30％（ペルーも20％）近くを占めています。日本全体でみると、南米系の労働者の比率は10％程度に過ぎないのに、外国人集住都市だけみると、南米からの受入れが非常に集中しています。この地域は、過去30年近くにわたって、日系人の方々を受け入れるソフトなインフラが整っていることは明らかだと思います。

図3　ブラジル人の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

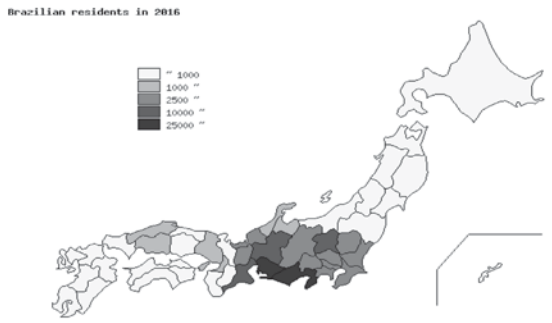
図3

このことは、都道府県別に在留するブラジル人の数をみると、ブラジルの人たちはどうしても東海・中部地方が多く、特に愛知、静岡が真っ黒になっていますが、岐阜、三重、滋賀などでも多く、関東では神奈川県が非常に多くなっています。

これに対して、技能実習生の分布は、かなり広範囲の地域に広がっていることがわかります。日系人と技能実習生の分布の違いは、日系人は労働移動が自由なのに、技能実習生は原則として移動できない

ことが大きく影響しているといえます。日系人は、賃金・労働条件の悪いところを離れて、その高いところに移動していますが、技能実習生は、賃金・労働条件が悪くても、異動できないからです。同じ労働需給のミスマッチといっても、その埋め方は、日系人と技能実習生では、全く異なっているのです。

図3　ブラジル人の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

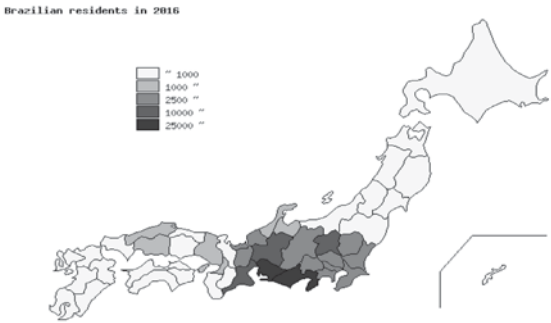
図4

同じような分布を、外国人の専門・技術労働者で見ると、同じスケールでえがいているため、どうしても東京とその周辺に集中している実態が見えてきます。もう少しスケールを細かくしないと、関西や中部の大都市に就労する実態は見えてきません。

永住権を持っている外国人についても、大都市に集中する傾向はあるのですが、それでも、かなり日本の地方を含めた広範囲に広がっていることが分かります。

これまでの観察からもわかるように、日本の地方都市における労働需給ミスマッチの多くは、若年層の大都市への進学・移動によって生じており、地方都市の外国人労働者の流入は、そうした需給ミスマッチを埋める形で生じていると考えられます。

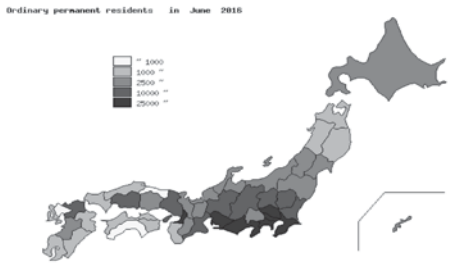
図3　ブラジル人の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

図5

図6　永住権を有する外国人の分布



資料出所：法務省「在留外国人統計」（2016）を基に筆者作成。

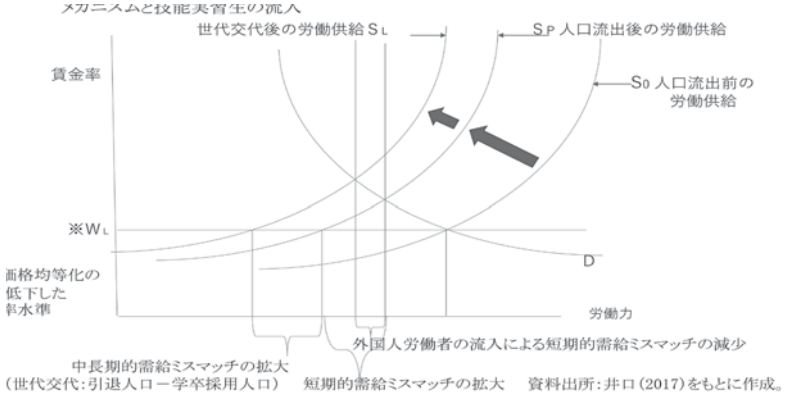
図6

ところが、主流派の経済学者は、国際貿易・投資が増加することによって、先進国では、ロー・スキル又はミドル・スキルの外国人に対する労働需要が減少すると思いこんでいるように思われます。加えて、労働需給ミスマッチの存在や多様性についても、正確に認識していません。経済学者の多くは、フィールド・ワークを行わない方々

で、地方の就労や生活の現場を観察しているとは思えないのです。

実際には、労働需給ミスマッチには、多くの種類があり、地方における賃金の低さが原因になる部分もあります。国際競争力がある製造業でも、若年層が生産現場に関心を持たないために、高校を卒業して就職する者が減少傾向にあり、地場産業の維持が困難になっています。この問題は、林業や建設業でも、顕著にみられます。このような地方の職場に外国人が流入する傾向が続いているのです。

外国人労働者の受入れは、専門・技術的労働者など、日本人の雇用と補完性のある労働者に限るべきだという政府方針は、地方都市における労働需給ミスマッチの発生そのものを考慮していないように見えます。



参考図

地方都市への外国人労働者流入のメカニズムは、人口減少する地方都市に関する労働市場のモデル（参考図）で説明できます。また、そこでは、人材投資によらなければ解決できない「中長期的」ミスマッチと、人手不足に関する「短期的」ミスマッチを区別することが必要です。地方経済を中長期的に維持・発展させるには、人材への投資による人材確保が不可欠なのです。

外国人集住都市は、製造業で国際競争力のある企業の集積がありながら、若年人口の流出と人口減少を止められず、労働需給ミスマッチの拡大を、南米日系人を中心とする外国人労働者の流入に依存しているのです。その意味では、外国人集住都市は、南米日系人の皆さんに

感謝しなければならないと思います。

表３　外国人集住都市の地域における外国人雇用の状況

	事業所数	外国人労働者数	外国人派遣・請負労働者数	派遣・請負労働者比率
外国人集住都市計	9904	89783	42712	47.6%
農業，林業	519	1681	92	5.5%
漁業	4	11	0	0.0%
鉱業，採石業，砂利採取業	1	2	0	0.0%
建設業	777	3023	505	16.7%
製造業	4082	48915	18746	38.3%
電気・ガス・熱供給・水道業	2	2	0	0.0%
情報通信業	70	209	43	20.6%
運輸業，郵便業	421	3797	2158	56.8%
卸売業・小売業	932	3180	575	18.1%
金融業・保険業	20	39	7	17.9%
不動産業，物品賃貸業	57	664	235	35.4%
学術研究，専門・技術サービス業	147	1464	1205	82.3%
宿泊業，飲食サービス業	886	3246	185	5.7%
生活関連サービス業，娯楽業	156	638	138	21.6%
教育，学習支援業	243	1230	400	32.5%
医療，福祉	405	968	175	18.1%
複合サービス事業	39	333	250	75.1%
サービス業（他に分類されないも	1005	19569	17740	90.7%
公務（他に分類されるものを除く	88	561	80	14.3%
分類不能の産業	50	251	178	70.9%
0～4人	1969	8758	3205	38.8%
5～29人	3980	24066	10345	43.0%
30～49人	1015	8112	3794	46.8%
50～99人	1060	10693	5957	55.7%
100～299人	978	20036	11424	57.0%
300～499人	212	7434	4251	57.2%
500～999人	150	4285	2452	57.2%
1,000人以上	154	5911	1121	19.0%
不明	386	988	163	16.5%
群馬・静岡ブロック	4014	35650	20595	57.8%
愛知・岐阜・長野ブロック	3569	30811	13832	44.9%
三重・滋賀・岡山ブロック	2610	21463	7499	34.9%
日本全国	172,798	1,083,769	237,542	21.9%

資料出所：厚生労働省「外国人雇用状況届」（2016年）を基に外国人集住都市会議事務局が集計。

表3

外国人集住都市会議が、厚生労働省の協力を得て、外国人集住都市を管轄するハローワークにおける外国人労働者のデータを集計したとことでは、外国人労働者の47％が派遣・請負労働者として就労していました（全国では外国人労働者のうち派遣・請負労働者は21％です）。これは、群馬・静岡で58％、愛知・岐阜・長野では45％で、三重・滋賀・岡山で35％となっていました。

このように、派遣・請負という形態の外国人労働者への雇用ニーズが高い反面、その人たちの雇用・生活の安定（住宅の確保を含む）を図ることも、大きな課題となっていることがわかると思います。

ところで、宮城県石巻市は、東日本大震災の被災地です。以前は、石巻港に水揚げされる魚だけで水産加工業を維持できたのですが、海外から輸入しないとコスト競争力がありません。その結果、水産加工業の賃金も上げられないのです。地元の水産高校を出て、就職する人はいますが、東京に就職を勧誘されて地元を離れてしまいます。水産加工業に、技能実習生などの外国人が多数就労するのは、外国人の方が、就労して最低限希望する賃金水準（留保賃金といいます）が低いためです。こうしたケースでは、外国人労働者が、日本人の雇用を代替する問題は発生しません。

そこに、ミドル・スキル（高校を出て2，3年スクーリングし、国家

資格を取って就労する者）の分野での人材養成の支援が十分でない問題があります。例えば、近年、保育士や自動整備士などは、専門学校や専修学校などに通う教育投資と、就労後の賃金・労働条件の確保などがネックになって、人材不足に悩んでいます。外国人について、ミドル・スキルの資格を取得して就労できる在留資格がないため、外国人の人材育成を進めることはできないのです。

日本政府も、ミドル・スキルの職種の需給ミスマッチの問題の深刻さを認識してないようにも思います。

最近、留学から資格変更して、エンジニアとかスペシャリストとして就労する数が増加傾向にあります。ところが、出入国ベースでみると、こうした外国人が、流出超過しやすい傾向は変わっていません。例えば中国人の場合、日本企業で採用しても3年ぐらい雇用されると概ね半分ぐらいは離職してしまう傾向があります。日本企業には、有能な人材を見分けて育成するタレントマネジメントがないのです。これは、日本の雇用慣行に由来する問題ですが、その結果、日本企業に魅力がなく、人材が定着しないという現実に向き合うべきだと思います。

外国人の地域・企業で定着を図るためには、外国人労働者の労働条件だけでなく、家族・子どもたちの居住環境の確保が不可欠です。特に、日本語学習の環境整備は、外国人集住都市において、最優先課題の一つとなっています。ところが、こうした日本語学習のインフラを支えているのは、外国人集住都市会議の調査では、88％がボランテイア（文部科学省の2016年の全国調査ではボランテイアは58％）なのです。

政府は、近年、定住外国人対策を強化してきたようにみえます。しかし2016年度予算を見ると、政府の定住外国人政策は総額18億円です。例えば、欧州の小さな国デンマークの社会統合予算が円換算で400億円以上ですから20分の１程度（2016年時点で、文部科学省調査で日本語学習者は、留学生・技能実習生を除くと年間約7万人で地位・身分による在留者107万人の７％程度、厚生労働省の就労・定着支援研修受講者は年間約4000人で、永住者・日系人である外国人労働者41万人の１％程度）なのです。

日本は、外国人人口の比率が全体として低いこともあるのですが、外国人受入れのための日本語講習のインフラを、国は、自治体と地域やボラン

テイアに依存しすぎていると思います。しかも近年、日本語のボランティアが、どんどん高齢化していること、従来、専業主婦でボランテイアであった人たちが、労働市場で働くようになり、ボランティアの後任になる若い女性が来なくなっているのです。このようなことをやっていると、日本語講習自体が、地方都市では人材不足で立ち行かなくなるのです。

結局、定住外国人対策の予算規模が少ないことだけが問題とはいえません。外国人労働者が増加傾向にあり、日本に永住する方々も増えているのに、日本語教師が職業資格として確立されず、日本語講習を提供する人材の確保ができないのです。

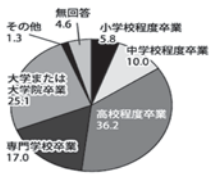
6 日系人労働者の学歴・資格及び子どもの高校進学

次に、お見せしたいのは、外国人集住都市会議が行った外国人の家族と子どもに関する調査の結果です。そこでは、親たちの学歴を調査ており、最大のグループがブラジル出身の日系人です。

表4　外国人集住都市における外国人住民の母国及び日本での最終学歴

母国での最終学歴

	小学校程度卒業	中学校程度卒業	高校程度卒業	専門学校卒業	大学または大学院卒業	その他	無回答
割合%	5.8	10.0	36.2	17.0	25.1	1.3	4.6



	小学校卒業	中学校卒業	高校		専門学校	外国人学校		職業訓練		大学または大学院		その他	無回答
			中退	卒業		中卒程度	高卒程度	中退	卒業	中退	卒業		
割合%	1.0	4.3	0.5	2.4	1.9	0.03	0.5	0.1	1.6	0.5	4.0	2.7	80.47

資料出所：外国人集住都市会議「外国人住民アンケート調査」(2014)

表4

日本国内で取られた学歴を見てみますと、大学の卒業者は、それほどいないのです。ところが、母国で受けた教育をみると、25％が大学卒業となっています。国外でとられた学歴が、日本で正当に評価されていない懸念があります。

表5　外国人集住都市における外国人のこども（16～19歳）の就学・就労の状況

親の国籍	就学・就業の有無								計
	就業している	学校に通っている	学校に在籍しているが通っていない	仕事を探している	職業訓練を受けている	病気やけがで仕事ができない	自宅にいて働いていない	その他	
ブラジル	8.5	83.9	0.0	0.8	0.0	0.0	0.8	6.0	100.0
ペルー	13.5	85.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.9	100.0
中国	12.9	86.2	0.0	0.0	0.0	0.0	0.9	0.0	100.0
フィリピン	28.7	71.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
日本	0.0	96.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	3.7	100.0
その他	8.6	85.7	0.0	1.3	0.0	0.0	0.0	4.4	100.0
全体の割合	11.2	84.0	0.0	0.6	0.0	0.0	0.5	3.7	100.0

資料出所：外国人集住都市会議「外国人住民アンケート調査」（2014）　注)第一子の集計結果

表5

次に、外国人集住都市における子どもたち（集計は第一子に限る）の状況も見ています。特に、高校進学の年齢である16歳から19歳の時点で、働いているかどうかをみてみました。高校進学率は（ただし途中退学した場合を含みます）、全体で84％に達しており、この年齢層で就労しているのは11％であることがわかります。

この結果を、国籍別に見てみます。ブラジル人の子どもたちは、当該年齢の高校進学率は、外国人集住都市では8割です。今世紀の始めは、6割程度といわれていましたから、かなり努力した結果だと思います。ところが、高校進学率が、フィリピン人の人は非常に低いという結果がでています。

このような就学・就労の実態と併せて、子どもたちの日本語能力を、親の評価をもとにして見ています。その結果、「日本語と母語どっちが上手ですか」と聞くと、面白いことに「母語はあまりできないけど、日本語が出来る」という人の方が、高校進学率が高いという皮肉な結果になっています。子どもたちが、バイリンガルになって日本と母国で活躍する姿を想像したいけれど、高校進学という関門を控え

て、非常に難しいと肌に感じています。

表6　外国人集住都市における外国人のこども（16～19歳）の言語能力と就労状況

日本語能力	全体の割合	16～19歳で就労する者の割合
日本語しか話せない（母国語は話せない）	16.3	17.5
母国語より日本語のほうが得意	31.0	7.8
日本語も母国語も同じぐらい得意	29.3	45.8
日本語より母国語のほうが得意	13.1	20.3
母国語しか話せない（日本語は話せない）	7.2	3.0
日本語も母国語も同じぐらい不得意	3.1	5.6
計	100.0	100.0

注）第一子に関する集計である。

資料出所：外国人集住都市会議「外国人住民アンケート調査」（2014）

表6

高校進学率を説明する関数を推計してもらったところ、シングルマザーの家庭では、子どもたちの高校進学率が非常に低い。なんと、親が生活保護をもらっているケースの方が、もらっていないケースよりも、こどもの高校進学率が高いという結果になっているのです。こうしたケースは、フィリピン人の家族に多いのですが、外国人の家族と子どもの実態を、もっと明らかにして、対策を建てていくべきだと思います。

表7　外国人の子どもの高校進学率関数の推定結果

	係　数	標準誤差	Wald	有意確率	オッズ比
親がシングルマザーである	−0.307	0.088	12.013	0.001	0.736
親が就労している(生活保護を受給していない)	−0.452	0.041	124.540	0.000	0.636
親のどちらかが日本国籍を持っている	0.819	0.086	89.794	0.000	2.269
親が永住権を取得している	1.125	0.039	839.851	0.000	3.082
子どもの日本語能力が高い	1.688	0.029	3354.215	0.000	5.409
定数項	−3.200	0.063	2614.443	0.000	0.041

資料出所：関西学院大学労働経済研究
注）詳細は長谷川理映（2017）「シングルマザーの就労環境と家族の抱えるリスク」関西学院大学経済学部研究会『経済学論究』第70巻第2号、7～38ページ参照。

表7

7 外国人労働者政策の改革とCIATEの将来

本年11月20日に三重県の津市で、外国人集住都市会議の首長会議を開催し、中央省庁の方にも集まっていただくように呼びかけています。それは、外国人を受け入れている地方の実態を、政府に伝えることが非常に重要だからです。外国人集住都市会議は、一つの都市連合で、相互に協力して物事を解決していきたいのです。ただし、最近では、政令指定都市である浜松市や、経済力の大きい豊田市などと、それ以外の都市の間の財政力の違いが背景となり、都市連合のなかで意見をまとめることが難しくなり、団結力の低下をきたすという悩みも抱えています。

こうした問題を抱えるなかで、外国人集住都市会議は、日本政府が、言語講習を言語の習得を、外国人の自助努力にまかせず、受入国として保障すべきだと、強く主張しています。今回、日系4世受入れの問題が議論されることを機会に、この問題に適切に適応していくように考えてほしいと思います。

また、入国した外国人の教育歴や技能を評価して人材を養成し、安定的な雇用についてもらうための対策が必要です。その際、日本企業では、働きながら日本語を取得するのはなかなか容易でない実態があることに注意が必要です。つまり、労働時間が長い、地域でやっている企業外の講習にはなかなか出られない外国人が多いので、企業の中に、受講機会を設けることを促進するよう要望しています。

整理すると、次のようになります。

1） 外国人の言語講習を本人に自助努力のみに任せず、受入国が講習機会を保障する（日系 4 世受入れを機会に適用）こと。

2） 中長期に人材の必要な分野に外国人の技能を養成し、安定的な雇用を実現する（Integration through qualification） こと。

特に本年度は、雇用対策法第8条に基づく「外国人外国人労働者の雇用管理の改善等に関して事業主が適切に対処するための指針」五の３に規定された事業主による教育訓練の実施に関し、政府から、従来、政策的な支援が実施されていない状況を、緊急に改善するよう求めています。

こうした改革の推進にあたり、日伯の関係者の間で議論と交流を深め、日伯関係を広い視野から問い直し、日本政府の取組を促すよう協力していきたいと希望します。

最後になりましたが、CIATEの今後の発展のために、いくつかの提案を行いたいと思います。

第一は、日系人政策を、包括的なデイアスポラ（英語でDiaspora）政策に拡充することです。

ドイツやイスラエルなどの経験や法制度は、特殊だと思われるかもしれませんが、帰還移民、あるいは、国外に移民した人たちに対する支援策を充実させる国は増えつつあります。最近では、インドでも、国外のインド出身者に対する政策を拡充しました。つまり、世界中に散った民（デイアスポラ）を、大切な人的資源又は宝として支援していくのです。母国に帰国してきたときに、その人たちに必要な環境・条件を整備し、言語の講習や仕事の斡旋、子どもたちの教育機会を保障するのです。日系人政策を、デイアスポラ政策として拡充するうえで、CIATEの存在が重要なのです。

第2は、日伯の公的就労経路としての役割を強化することです。

CIATEが1992年に発足した経緯として、民間ブローカーによる日系ブラジル人の日本での就労で多くの権利侵害が発生したということがあります。そうしたブローカーによって、当初予定されたのと異なる就労場所に連れていかれる被害に遭った人たちも多数発生したのです。一時期、こうした民間の就労経路を禁止して、公的就労経路に一本化する可能性も、労働省の内部では議論されましたが、それは、現実的でないという結論になりました。しかし、CIATEが存在することで、悪徳なブローカーが排除されることが期待されてきたのです。

CIATEが果たす役割は、こうした就労経路の適正化だけではなく、就労前の日本語の講習や帰国後のブラジル社会への再統合などのサポートも必要です。移動する日系人の方々の様々なキャリア形成を支援する観点からの対策が重要です。それらは、日系２世3世が、「デカセギ」で負った困難や苦しみを、無駄にしないための対策だからです。

第3に、日系人の築いた関係を基礎に、日伯の経済連携の強化を進めることです。

ブラジルは、南米の盟主であり、メルコスールの中心となる国ですが、南米域外との関係の拡充によって、新たな発展の可能性を見出すことが期待されるのです。

特に、日本とブラジルの間に経済連携協定を結ぶとなれば、農業分野の貿易自由化にあたって困難な交渉が予想されますけれど、既に、日本はブラジルからの農産物輸入に依存しています。日伯の経済連携が、広い分野で可能になれば、それが、日伯の間の橋渡しとなっている日系人の皆さんにとって、大きな機会を開くことになるだろうと強く期待しております。以上で私の話を終わらせていただきます。ありがとうございました。

表7　外国人の子どもの高校進学率関数の推定結果

	係　数	標準誤差	Wald	有意確率	オッズ比
親がシングルマザーである	−0.307	0.088	12.013	0.001	0.736
親が就労している(生活保護を受給していない)	−0.452	0.041	124.540	0.000	0.636
親のどちらかが日本国籍を持っている	0.819	0.086	89.794	0.000	2.269
親が永住権を取得している	1.125	0.039	839.851	0.000	3.082
子どもの日本語能力が高い	1.688	0.029	3354.215	0.000	5.409
定数項	−3.200	0.063	2614.443	0.000	0.041

資料出所：関西学院大学労働経済研究
注）詳細は長谷川理映（2017）「シングルマザーの就労環境と家族の抱えるリスク」関西学院大学経済学部研究会『経済学論究』第70巻第2号、7～38ページ参照。

主要参照文献　添付

7 日本からブラジルへの国外犯処罰要請の事例

サンパウロ大学大学院 哲学・文学・人文学科

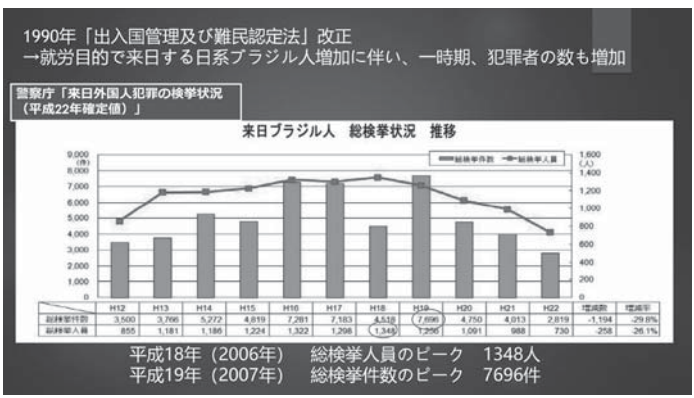
田中詩穂

みなさんこんにちは。先ほどご紹介頂きましたように、私は2011年にブラジルに来まして、滞在して約7年になります。2011年から2014年まで3年半ほど、こちらの邦字新聞のニッケイ新聞で記者として働き、現在はサンパウロ大学の修士課程に籍を置きながら、二宮先生の事務所でもお手伝いをさせて頂いています。本日は設立25周年の記念すべきシンポジウムにお招き頂き、非常に光栄に感じております。

私は、ニッケイ新聞の記者として働いているとき、日本で罪を犯してブラジルに帰国逃亡したブラジル人の事件、いわゆる国外犯処罰・裁判を取材し、記事を書いていました。新聞社を離れた後も、事件の

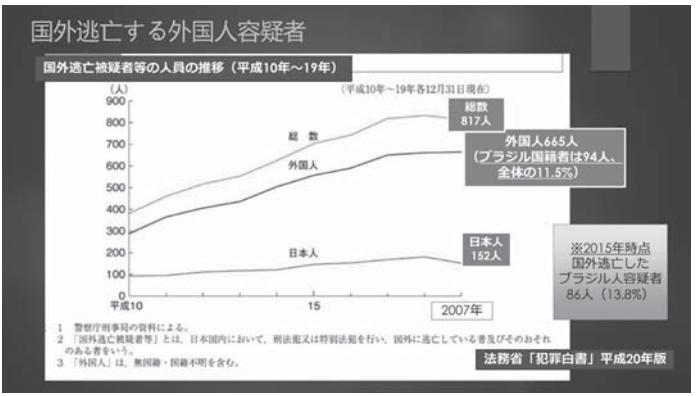
進展があれば裁判を傍聴し、関係者に話を聞いて記事にしています。本日は日本からブラジルに要請された国外犯処罰について報告させて頂きます。報告内容は、所属しておりましたニッケイ新聞や、日本の静岡新聞、共同通信などを中心としたマスコミの記事、実際に裁判所や関係者に取材して見聞きしたことをベースにしています。

それでは、国外犯処罰とは何かという話の前に、在日ブラジル人の犯罪に関するデータを紹介したいと思います。ご存知の通り、1990年に施行された「改正出入国管理及び難民認定法」によって、日系三世までの日系人に定住者の在留資格が与えられました。以降、就労目的で来日するブラジル人の数は増加の一途を辿り、それに伴って犯罪者として逮捕・処罰されるブラジル人の数も増加しました。警察庁が発表している来日外国人の総検挙状況の2000年から2010年までの10年間の推移を見ると、2006年の総検挙人員1348人、2007年の総検挙件数7696件をそれぞれピークに、増減を繰り返していましたが、リーマンショックがあった2008年以降は減少傾向となっています。

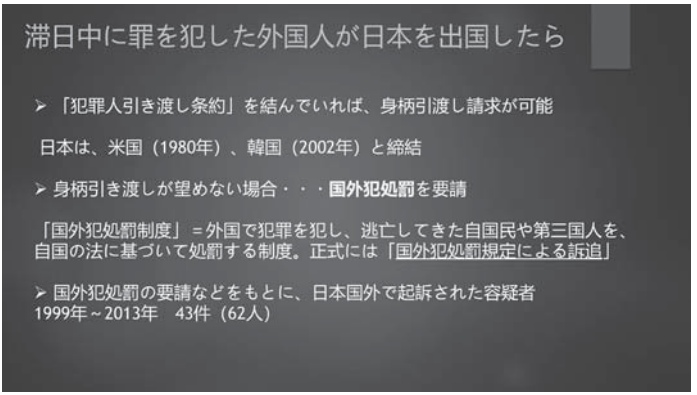


これらの犯罪者の中には、逮捕される前に日本を出国し刑罰の適用を逃れる者も少なくありません。国外逃亡被疑者等、すなわち日本で犯罪に関わった例で国外へ逃亡した被疑者及びその恐れがある者の内、外国国籍者は2007年時点で665人おり、そのうちブラジル国籍者の数は94人で、日本人、中国人に次いで三番目に多く、全体の11.5%

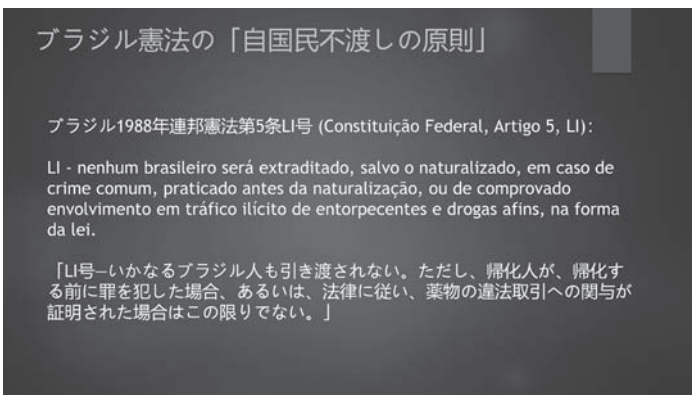
を占めました。因みに2015年末の時点では、この数は86人で、全体の13.8%を占めています。



日本に滞在中の外国人が罪を犯し、逮捕されないまま日本を出国して自分の国籍国へ戻ってしまうと、日本の警察が犯人の逃亡先の国に行って犯人逮捕や、捜索を行うことは、その国の主権侵害にあたりますので、実行は困難となります。もし、その国と犯罪人引渡し条約が締結されていれば、条約に基づいて犯人の身柄の引渡しを受けることができます。この犯罪人引渡し条約は、国外逃亡した容疑者の引渡しに関する国際条約で、日本はアメリカ、韓国との間で、それぞれ1980年と2002年に締結しています。



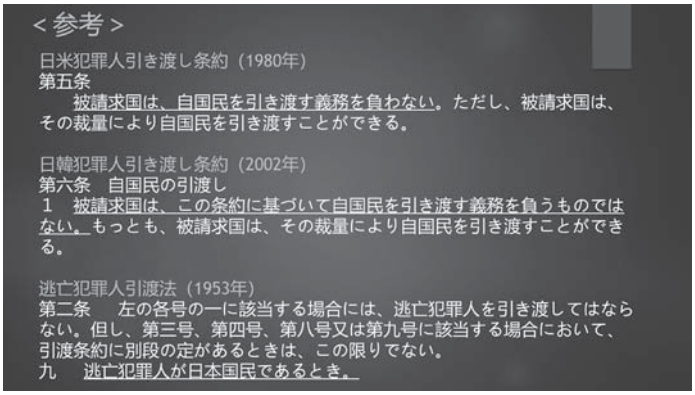
それでは、ブラジルのように犯罪人引渡条約を結んでいない国に容疑者が逃亡し、身柄の引き渡しが望めない場合には、逃亡した外国人犯罪人の身柄を確保する方法として、外交ルートを通じて相手国に協力を依頼する、あるいは国際刑事警察機構（ICPO、通称Interpol）を通じて依頼するという方法があります。その上で「国外犯処罰」（正式には「国外犯処罰規定による訴追」）を要請することが現実的な方策です。国外犯処罰制度は、ほかの国から逃亡してきた犯罪者の身柄を相手国に引渡すことができない場合に、自国の刑法に基づいて犯罪者を処罰することが出来るというもので、容疑者の逃亡先の国（この場合はブラジル）がこのような制度を持っている場合に、日本からその事件に関する資料などを提供することで、相手の国に犯罪者の逮捕・裁判・処罰を任せることが可能となります。警察庁の統計によると、日本政府による国外犯処罰の要請によって、国外で起訴された容疑者の数は1999年から2013年までに62人（43件）となっています。



ブラジルの場合は1988年の連邦憲法第5条51号で「自国民不渡しの原則」が定められており、帰化人が帰化する前に罪を犯した場合、あるいは薬物の違法取引の関与が証明された場合を除いては、ブラジル人は引渡されることはありません。つまり、たとえ引渡し条約を結んでいるとしても、憲法の規定で、国外から帰国逃亡したブラジル人を日本（あるいは他のあらゆる国）に引き渡すことは禁じられています。

ただ、この「自国民不引渡しの原則」は、ブラジルだけが定めているわけではありません。先ほど触れました、日本とアメリカ、韓国との間で結ばれている犯罪人引渡し条約は、「被請求国は自国民を引き渡す義務を負わない。ただし、被請求国はその裁量によって自国民を引き渡すことが出来る」という一文が入っています。また、外国から犯罪人の引渡し請求を受けた際の日本国内の手続や処理について定めた1953年施行の逃亡犯罪人引渡法には、「逃亡犯罪人が日本国民である場合は原則として引き渡さない」とする条文が置かれています。

現行のブラジル刑法には、「ブラジル人が行った犯罪に関しては、その犯罪が国外で行われた場合でもブラジル法が適用される」とする規定があり、これが日本からブラジルへの国外犯処罰要請への法的根拠となっています。

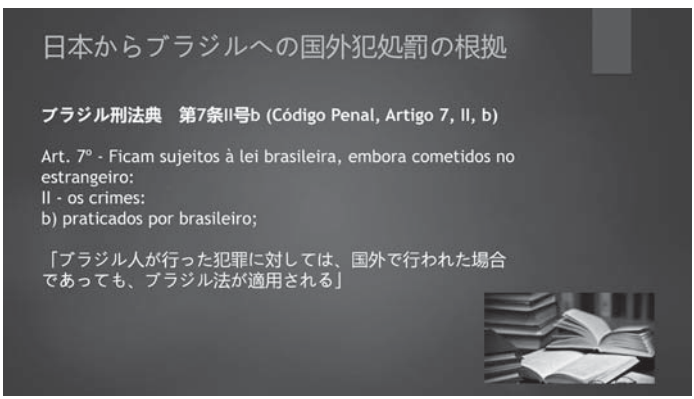


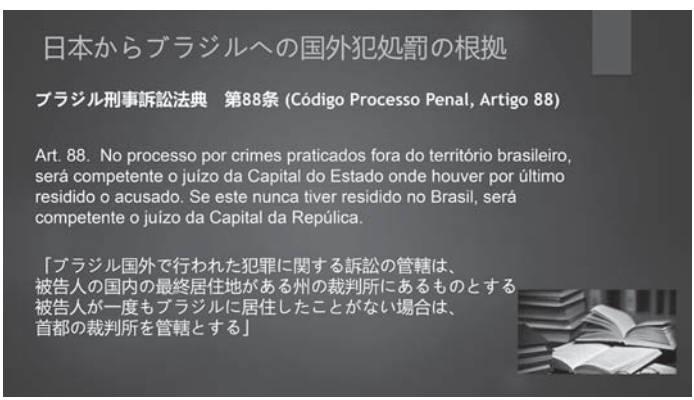
また、現行のブラジル刑事訴訟法は、その規定を前提とした、国外犯についての管轄裁判所の規定を置いており、それが刑事訴訟法典第88条の「ブラジル国外で行われた犯罪に関する訴訟の管轄は、被告人の国内の最終居住地がある州の裁判所にあるものとする。被告人が一度もブラジルに居住したことない場合は首都の裁判所を管轄とする」とする規定です。

従って、例えば、日本国内でブラジル人Bが日本人Aを殺害し、その後、国籍を持つブラジルに移動したとします。その場合、ブラジル国

内でブラジル人B　を日本の法律で裁くことはできず、ブラジル側は、憲法が規定する自国民不引渡しの原則の観点から、ブラジル人Bの日本への引渡しを拒否します。そこで日本は、ブラジルに対して国外犯処罰の要請をして、犯人の逃げ得とならないようにし、ブラジルはブラジルの法律に則ってブラジル人Bを裁くことになります。

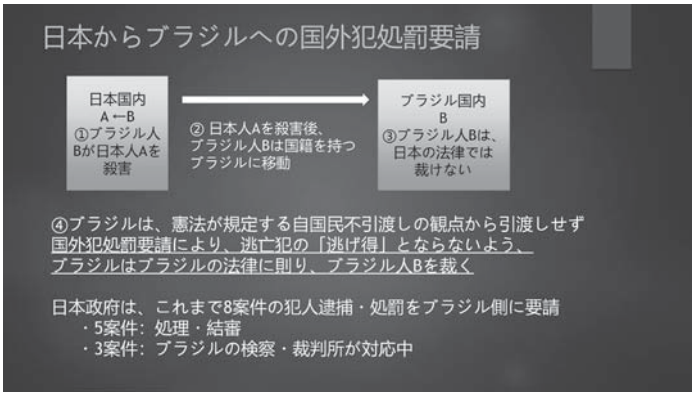
日本政府は現在までに8件の処罰をブラジル側に要請し、確認できている限り、5件が訴訟終了・結審しており、3件はブラジルの検察所・裁判所による対応中となっています。

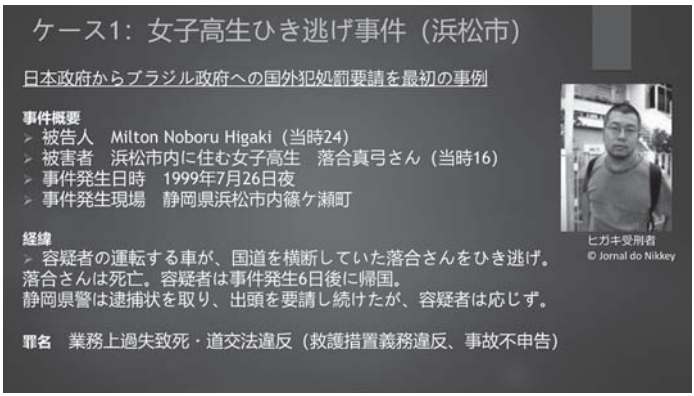




冒頭でご紹介しましたように、身柄を拘束される前に日本を出国し、刑罰の適用を逃れるブラジル人が増えることで、日本国内、特に来日外国人が集住する地域において、「ブラジルに帰国した犯罪者が

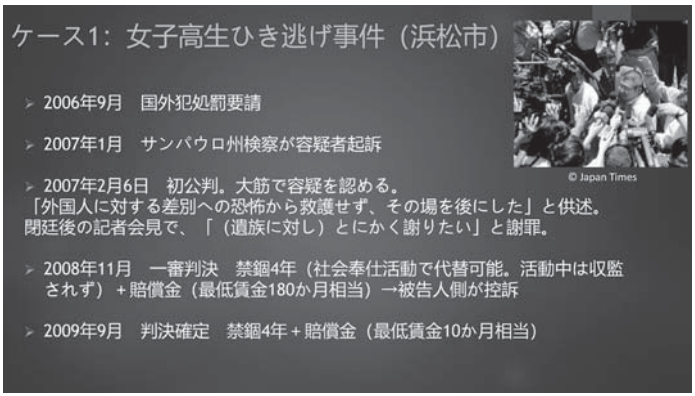
日本に引き渡されない」、「ブラジル国内においても処罰されない」という強い不満と不信が生まれ、日本人の対外国人感情に悪影響を与えるだけでなく、両国の関係にヒビを入れかねないものと懸念される事態となりました。その中で、外国人犯罪の逃げ得を許さないという世論が生まれ、それに押される形で日本政府は、ブラジル政府を含む外国政府に対して、国外犯処罰の適用を積極的に求めるようになりました。





それでは、実際の事案を一つずつ見ていきたいと思います。まずは、日本政府からブラジル政府に対して、国外犯処罰を要請した初めての事例で、1990年に静岡県浜松市で起きた女子高生ひき逃げ事件です。容疑者である日系人のミルトン・ノボル・ヒガキは当時28歳

で、1999年7月26日午後10時頃、自ら運転する乗用車が、浜松市内の国道152号線を横断していた、市内に住む女子高生の落合真弓さん（当時16歳）を撥ね、逃走した疑いがもたれました。真弓さんは脳挫傷で死亡し、ヒガキ容疑者は事故の4日後にブラジルに帰国しました。静岡県警は、業務上過失死と道路交通法違反（救護措置義務違反、事故不申告）の疑いでヒガキを指名手配し、Interpolを通じてヒガキの居住地を管轄するサンパウロ州警察に捜査を要請しました。ヒガキ容疑者の捜査は、サンパウロ市第16警察署署長により2001年に開始され、ヒガキは警察の任意の取り調べに応じて犯行を認めました。しかし、帰国後に結婚して家族があると言って日本の警察への出頭には応じなかったため、静岡県警は「本人の意思で日本に出頭して罪を償うよう、サンパウロの警察と密に連絡を取りながら呼びかけていきたい」としました。



ところが、事件発生から約7年後の2006年6月頃、浜松市に住んでいたヒガキの母親と姉が帰国し、家族を通じて日本への出頭を呼びかけることが困難となったため、静岡県警が国外犯処罰の手続きの準備を開始しました。この頃、犯罪人引渡し条約の締結を求める署名活動も盛んに行われていましたが、条約締結には時間がかかると予想されたこと、2007年7月に事件が時効を迎えるため、被害者の父の落合さんが早期解決を望み、警察に国外犯処罰を求める意向を伝えました。

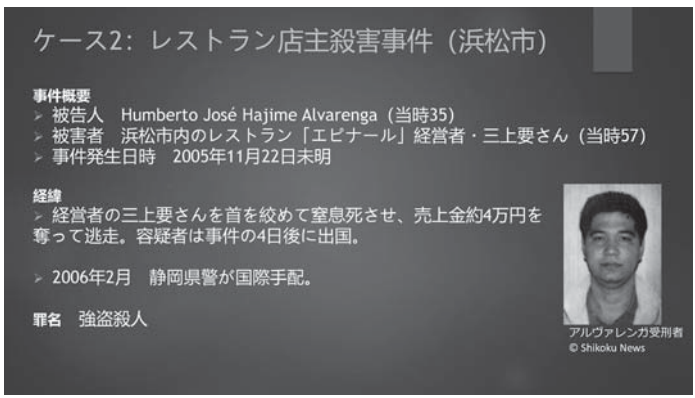
2006年3月にヒガキはInterpolを通して国際手配され、9月にブラジル政府に国外犯処罰が要請され、警察庁や外務省を通じて、捜査書類などが2006年12月にサンパウロ州の検察当局に到着し、その後すぐ2007年1月に容疑者が起訴されました。

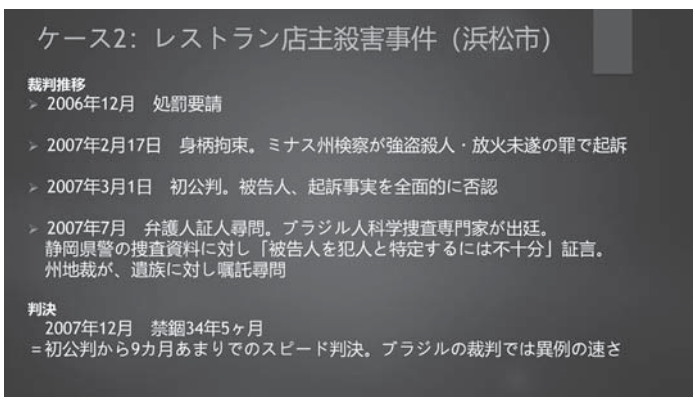
2月にサンパウロ州地裁ジャバクアラ支部で最初の公判が開かれ、日本からの国外犯処罰要請を受けてブラジルで行われた初めての裁判ということで、日本から少なくとも15社のマスコミが取材に訪れました。この写真はそのときに被告人が取材を受けた際の写真です。ヒガキは公判で、ひき逃げの起訴事実を全面的に認め、「外国人に対する差別への恐怖から救護せずにその場を逃げた。遺族に謝りたい」と話しました。

その後2008年11月に、業務上過失致死傷と救護義務違反の罪で禁固4年の一審判決が下されました。このケースでは、1997年法律第9503号（ブラジル交通法典）第302条の規定により、2年8か月から6年までの禁錮刑が科される可能性がありました。ただし、この刑罰は賠償金の支払いと社会奉仕活動に代替することができるもので、活動に従事している間は収監されず、この義務を怠った場合に4年の禁固刑になるという判決でした。賠償金額は当時の最低賃金180か月相当（当時の最低賃金は415レアル）でした。ヒガキは賠償金が高額で支払えないとして控訴し、2009年6月の二審判決で禁固4年は支持されましたが、妻子ある被告人を考慮して、賠償金額は、最低賃金10か月程度に大幅に減額されました。その後、検察・被告人共に上告しなかったため、事件発生から約10年後の2009年9月に判決は確定しました。

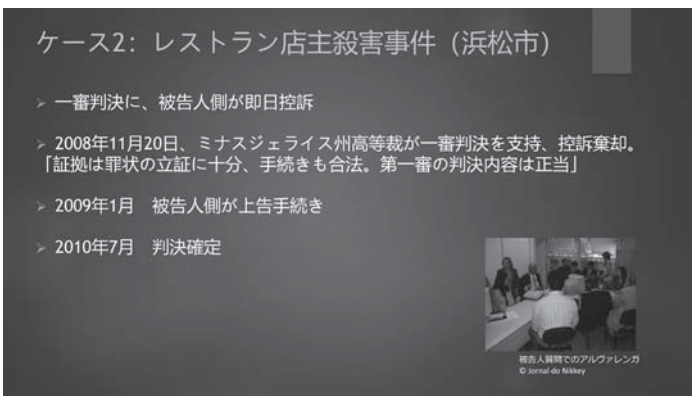
2件目は、2005年11月に浜松市で起きたレストラン経営者殺害事件です。2005年11月22日午前3時頃に、浜松市のレストラン「Epinard（エピナール）」で、同店経営者の三上要さん（当時57歳）が手を縛られ、意識のない状態で倒れているのを妻の利江子さんが発見しました。三上さんは病院に運ばれましたが、約1時間後に死亡が確認されました。犯人は日系人のウンベルト・ジョゼ・ハジメ・ア

ルヴァレンガ（当時35歳）で、静岡県警の調べによれば、アルヴァレンガは11月21日午後10時頃に客として店を訪れ、数時間後に客が自分一人になった後で、午前2時頃に三上さんの首を絞めて窒息死させた上、店のレジから売上金約4万円を奪って逃走したとみられています。警察は事件の翌月、近くに住むアルヴァレンガに対して強盗殺人の疑いで逮捕状を取りましたが、犯人は事件の4日後に既に中部国際空港から日本を出国しており、2006年に国際手配されました。アルヴァレンガはサンパウロ州プロミッソン市出身で、1995年に日本に渡っていました。帰国逃亡後は、ミナス・ジェライス州リオ・カスカ市で母親と暮らしていたようです。





2006年12月に日本政府が処罰要請を行い、翌年の2月にはミナス・ジェライス州リオ・カスカ市で身柄拘束され、ミナス・ジェライス州検察は2月、強盗殺人と放火未遂の罪でアルヴァレンガを起訴しました。事件現場で調理場のガス栓が開けられて店内にガスが充満し、紙の燃えカスが落ちていたことから、ミナス州の検察は強盗殺人罪に放火未遂罪を追加しました。なお、検察によれば、犯人は犯行時に失業しており、多額の借金を抱え、同時恋人と同棲していたアパートの家賃も滞納している状態だったようです。

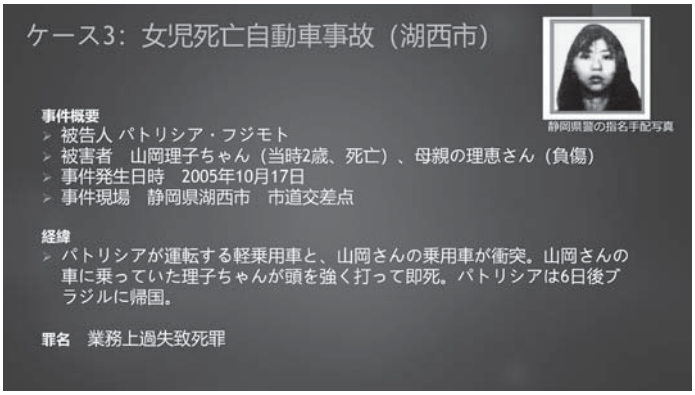


2007年3月には、ベロ・オリゾンテ州地裁ラファイエッテ支部で初公判が開かれました。被告人は、2005年11月21日、「殺害現場の店にはいたが、食事代を払いそのまま自宅に帰った。最後に残った客は自分ではない」などと供述し、公訴事実を全面的に否定しました。同じ年の7月には、被告側弁護人として出廷したブラジル人の科学捜査専門家が、静岡県警が提出した捜査資料に対して、「被告を犯人と特定するには不十分」と証言し、州地裁が、証人への追加証言などを依頼し、嘱託尋問を行いました。

しかし、その後の12月には強盗殺人罪・放火未遂罪で禁固34年5か月の有罪判決が言い渡され、日本から要請された国外犯処罰として初めての判決となりました。禁錮28年を求刑していたという担当検察官は、メディアへの取材に対して、判決に満足しているとコメントして

いました。初公判が開かれて9か月あまりで一審判決が出るというのはブラジルの裁判手続きでは異例の速さで、ニッケイ新聞の取材に対して原田清弁護士は「このケースなら8年から10年かかってもおかしくない。恐らく日本政府が早く判決を出すようにブラジル側にプレッシャーをかけた結果ではないか」とコメントしました。

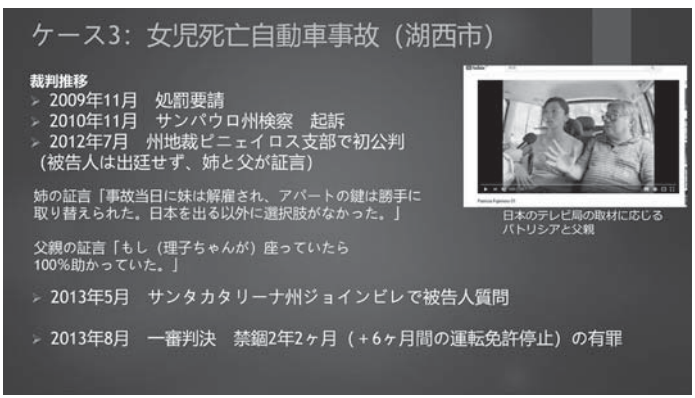
この一審判決に関しては被告人が即刻控訴しましたが、2008年11月にミナスジェライス州高等裁判所は控訴を棄却し、「証拠は罪状の立証に十分で、かつ手続も合法」と判断し、一審判決を支持しました。翌年1月に被告人は上告手続きをしましたが、受理されることなく、連邦司法高等裁判所（STJ）は、2010年の7月に判決が確定したことを公表しました。これは、逃げ得を許さないという日本側の声に、ブラジル当局が誠意をもって応えたケースと言えると思います。



3件目は、2005年10月に静岡県湖西市で起きた女児死亡事件です。この事故では、2005年10月17日午前11時半頃、湖西市の市道交差点で日系人のパトリシア・フジモトが運転する軽乗用車と、市内に住む山岡理恵さんの運転する乗用車が衝突し、車の後部座席に乗っていた山岡さんの長女・山岡理子ちゃん（当時2歳）が頭を強く打って亡くなりました。後の証言によれば、パトリシアは事故直後にその場を逃げず、理子ちゃんが運ばれた病院にも行ったようですが、警察の捜査が終わる前に、事件から数日後に家族とブラジルに帰国してしまい

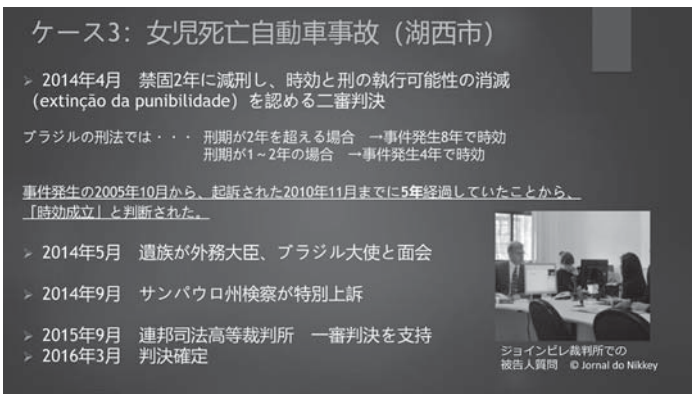
ました。警察は「ブラジル人女性が信号無視した可能性が高い」として、業務上過失致死容疑で逮捕状をとり、2006年3月に国際手配しました。

後ほどご紹介しますが、被害者遺族の山岡さん夫妻は、憲法の規定により容疑者がブラジルから引き渡されないという事実に納得できず、地元の国会議員や知人の協力を得て、両国間の犯罪人引渡し条約の締結を強く求めました。その結果、わずか半年間で約70万人の署名が集まり、日本の外務省に提出されましたが、結局、現在に至るまで条約は締結されていません。また、日本のメディアは逃亡したパトリシアを追跡取材するなど、この事故は社会で大きな反響を呼び、一連の国外犯処罰要請の起点となりました。山岡夫妻はブラジルの刑罰が軽いことや、容疑者側に謝罪の意思が全く見られないこともあって、国外犯処罰ではなく容疑者の引渡しを望んでいましたが、一連の活動後も、引き渡し条約締結に向けた具体的な進展はなく、2009年7月に処罰要請を求める意向を示しました。



事故発生から4年後の2009年11月に処罰要請が行われ、2011年11月にサンパウロ州検察がパトリシア容疑者を起訴し、2012年7月に州地裁ピニェイロス支部で初公判が開かれました。この時、私はニッケイ新聞の記者として取材に行っていたのですが、被告人は目の病気を理由に出廷せず、姉と父親が出廷して証言しました。公判後の担当検

察官の話によると、父親は一貫して被告人の無罪を主張し、「我々は日本から追い出された」という以前からの主張を繰り返し、謝罪の言葉は口にしなかったということでした。また、姉の証言は、「事故当日に妹は解雇され、自分も2、3日後にクビになって、直ぐにアパートを出ろと言われた。何枚かの服だけ持って出て、アパートの鍵が取り換えられた。他にどうすることもできず、子供や両親もいて、路上で生活するわけにいかなかった。食べ物を買うお金もなく、日本を出る以外になかった」という内容でした。また、父親は、事故死した理子ちゃんがチャイルドシートに座っていなかったことにも言及し、「もしチャイルドシートに座っていたら100％助かっていた」と証言したようです。



2013年5月にサンタカタリーナ州ジョインビレで被告人質問が行われ、被告人が出廷し、「青信号で渡った自分は無罪」として公訴事実を否認しました。しかし、この約3か月後、ブラジル交通法典第302条を根拠として、一審で禁固2年2か月、6か月間の運転免許停止を命じる有罪判決が出されました。ただこれは、先ほどのひき逃げ事件と同じく、社会奉仕活動で代替可能な刑罰で、週に4時間の社会奉仕活動を1年間、2か月に一度の裁判所の出頭を2年2か月続ければ、服役する必要はないというものでした。一審判決文には、「日本の警察など関係機関へ通達せずに帰国したことは逃亡とみなされ、遺族に対する尊重

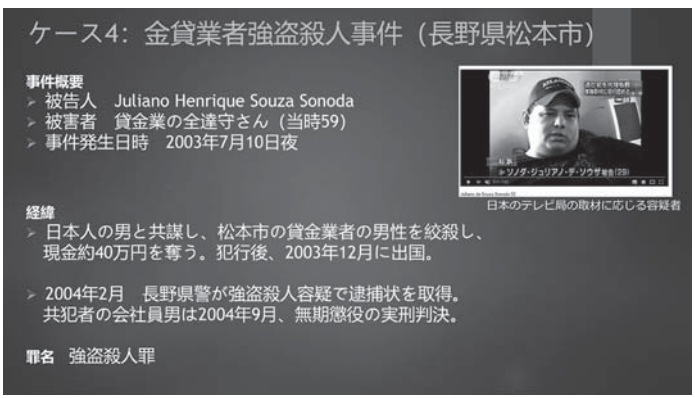
や配慮の欠如が量刑に影響した」とする記述がありました。

一審判決に対し、検察は罪が軽いとして最高刑を求刑し、被告人は証拠不十分として無罪を訴え、両側とも控訴しました。その後2014年4月に、州高等裁判所は検察の訴えを退け、被告人の訴えには一部根拠があると判断して、禁固2年に減刑し、ブラジル刑法典第107条IV号、第109条V号に基づき、「刑の執行可能性の消滅」による時効が認められるとの判決を下しました。この規定によれば、判決が確定していない場合、禁錮の刑期が2年を超えていれば、時効は事件から8年経った後で成立しますが、禁錮1年から2年までの場合には4年で時効が成立することになります。この事件が発生したのは2005年10月で、検察が起訴した2011年11月までに5年経過していたことから、時効が成立すると判断されました。ただし、時効になったから無罪というわけではなく、有罪ではあるけれども、時効となったことで、刑法が定める刑の執行可能性が消滅したということでした。二審判決で、裁判官は「被害者の痛みと罪を償う行為をしなかった」と被告人を非難しましたが、そのことが刑期を伸ばす理由にはならないと判断しました。犯人の引き渡しを望んでいたもののそれが叶わず、国外犯処罰で少しでも刑罰を与えたいとして苦渋の決断をしていた遺族の山岡さん夫妻としては、この判決内容は到底納得できるものではなく、地元の参議院議員を介して外務大臣と駐日ブラジル大使を訪ね、この判決に対する上告を求めるブラジル検察宛の嘆願書を提出しました。

その後、2014年9月、サンパウロ州検察は、連邦憲法第101条III号aの規定を根拠として、「犯罪の状況、被告人の人格および特別な有責性を考慮して刑罰を適用されるべき」などとして、STJに特別上告し、STJはこれを受理しました。STJは、約1年後の2015年9月、禁固2年2か月の一審判決を支持する判決を下しました。この決定に被告人は異議を申立てましたが、棄却され、2016年3月に判決が確定しました。

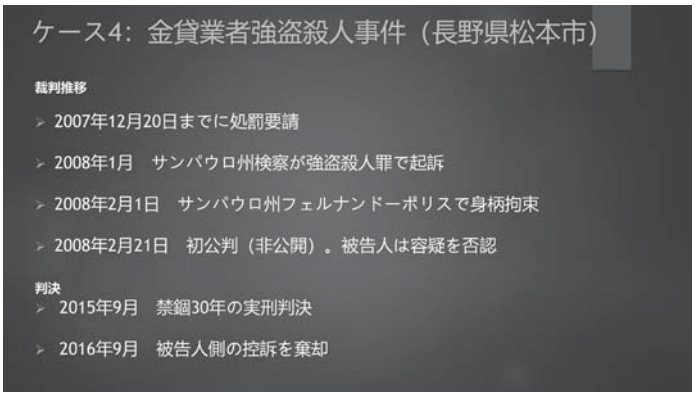
日伯両国で大きな反響を呼んだ本件は、事故発生から10年5か月後

にようやく終結をみました。この件に関して、ニッケイ新聞への取材に二宮正人先生がコメントされていたように、訴訟終結までには長い時間がかかったものの、ブラジルの司法としては特別な配慮をしたのではないかと想像できます。また、被害者の理子ちゃんの母、山岡理恵さんは、ニッケイ新聞に対して、「やっと、ここまでたどり着いたという感じです。国外犯処罰の手続きをしたときから量刑の差は覚悟をしていました。ただこれで終わりではなく両国の担当者様には今後、更に議論を重ねて頂いてその辺りの問題を解決に向けてご尽力いただけたらと思います。パトリシアには、1年の社会奉仕、さらに裁判所への出頭を、ちゃんとやってほしいと切に願います。せめてせめて1年間だけでも自分の犯した罪に向き合って生きてもらいたい。ここから私もがんばって少し心を切り替え、パトリシアのことは心から消し去ろうと思います。たくさんの方々に本当にご尽力頂き、ここまでたどりついたことに感謝いたします」という内容のコメントを寄せています。



さて、4件目の事案は長野県松本市で2003年に起きた事件です。2003年7月10日午後10時頃、日系ブラジル人のジュリアーノ・エンリケ・ソウザ・ソノダが日本人の男と共謀し、貸金業を営む韓国籍の男性（当時59歳）の自宅で、男性の首をコードで絞めて殺し、現金約40万円を奪って逃走しました。共犯者で会社員だった日本人の男は

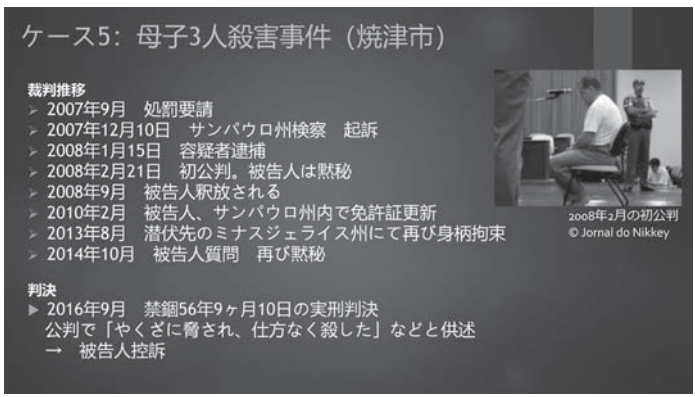
逮捕され、2004年9月に強盗殺人の罪で無期懲役刑が言い渡されました。ソノダ容疑者は、事件があった2003年12月にブラジルへ帰国したとされています。



その後、2007年12月までに日本政府が処罰要請し、2008年1月にサンパウロ検察が、ブラジル刑法典第157条第3項を根拠としてソノダを強盗殺人罪で起訴しました。2月には、サンパウロ州北西部のフェルナンドーポリス市で身柄拘束されています。日本の新聞等によりますと、ソノダは当時母親の家に住み、地元のショッピングセンターで働いていたということです。逮捕前にソノダはテレビ朝日の取材を受けており、その際には犯行を認め謝罪の意を示していましたが、その後、2008年2月21日にサンパウロ市バラ・フンダ刑事裁判所で開かれた公判では、「帰国したのは金がたまったからで、罪を犯したからではない」などとして、公訴事実を否認しました。しかしその後、2015年9月に禁固30年の判決が下され、担当判事は、「被告人が罪を犯したことには何の疑いも無く、厳重な処罰が科されるべき」として被告人を非難しました。被告人は控訴しましたが、裁判所はそれを棄却しています。

5件目は、2006年12月に静岡県焼津市で、非日系ブラジル人の女性とその二人の子供が殺害された事件です。被害者はソニア・アパレシーダ・フェレイラ・サンパイオ・ミサキさんと、その長男ヒロアキく

ん（当時15歳）、次男ヒロユキくん（当時10歳）で、警察は、ソニアさん交際相手だった、サンパウロ州バストス出身のブラジル人エジウソン・ドニゼッテ・ネーベスの犯行とみて指名手配しました。2006年12月22日に、ソニアさんの自宅アパートでソニアさんとヒロユキくんが首にロープを巻かれて殺害されているのが焼津署員によって発見され、翌日には、そこから約800メートル離れた容疑者の自宅で、ヒロアキくんが同じく首にロープを巻かれて絞殺されているのが発見されました。ネーヴェスは当時43歳で、焼津市内の水産加工会社で働いていたほか、行商や高利貸しで生計を立てており、犯行の翌日に日本を出国していました。1993年に、当時の日系人の妻と訪日しましたが、その後妻と離婚し、職を転々としていたといいます。



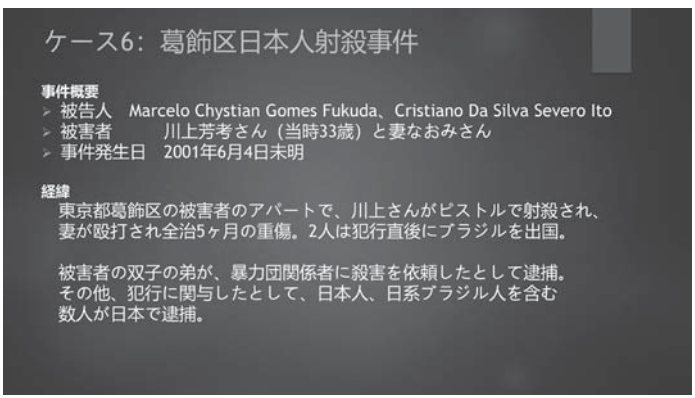
被害者のソニアさんは、1990年代の初めに、日系人の夫・マルシリオ・ミサキ・コウイチさんと訪日し、二人の子供に恵まれました。しかし、その後離婚し、水産加工会社で派遣社員として勤務し、その働きぶりと有能さは周りから高く評価されていたようです。二人の子供達は地元の小中学校に通っていました。事件の約1年前に容疑者と交際を開始しましたが、調べによれば、その後一家と容疑者の関係は悪化し、犯行前にソニアさんが別れ話を切り出していたとみられ、警察は交際のもつれによる計画的殺人とみて捜査しました。

2007年9月に処罰要請が行われ、12月にサンパウロ州検察はネーヴェスを殺人罪で起訴し、2008年1月に、サンパウロ州サルタイア市で身柄拘束されました。当時、ネーヴェスは身分を偽り、牛乳売りで生計を立てながら女性と暮らしていたとみられています。逮捕後、ネーヴェスは殺害の事実を認めましたが、その動機については、被害者のソニアさんと金銭トラブルがあったためと供述しました。2月にサンパウロ市バラ・フンダ刑事裁判所で初公判が開かれ、ソニアさんの元夫、マルシリオさんも傍聴に訪れましたが、このときネーヴェスは黙秘しました。

しかしその6か月後、この件は国外での犯行であるため連邦裁判所の管轄であると判断され、被告人は釈放されてしまいます。国外処罰の裁判管轄は刑事訴訟法で定められていますが、特殊なケースであるためブラジルの司法において混乱が起きたものと推測されます。2009年5月に逮捕令状が出ましたが、被告人は行方をくらましており、再び身柄拘束されたのは2013年8月のことでした。ちなみに、2010年に、元夫のマルシリオさんは、裁判の結果を知ることなく、49歳で病死しました。2012年2月のフォーリャ・デ・サンパウロ紙の報道で、ネーヴェスは、逃亡中の2010年2月に、サンパウロ州ジャンジーラ市で、身分証明書の番号を偽って運転免許証を更新していたことが分かりました。そして、2013年8月に、潜伏していたミナス・ジェライス州コレゴ・ド・ボン・ジェズスの農場で身柄拘束され

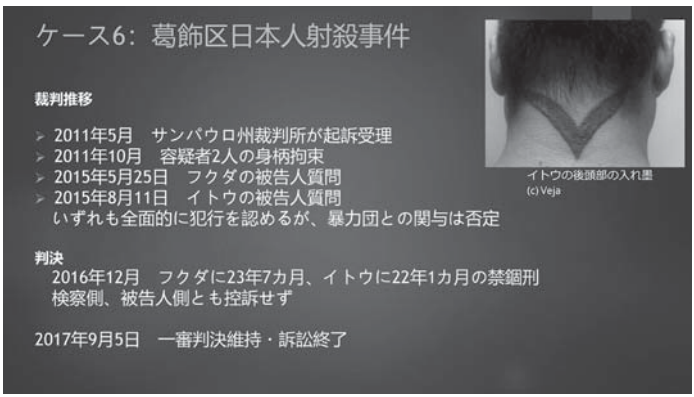
たと地元紙が報じました。捕まったネーヴェスは、このときも犯行を認めましたが、ソニアさんがナイフで襲ってきたため、正当防衛だったなどと供述しました。こうして、釈放から5年後に再び裁判所での審理が開始されました。

2014年10月に再び被告人質問が行われ、その後、2016年9月に開かれた陪審員裁判で、ネーヴェスに禁固56年9か月10日の実刑判決が下されました。被告人はそれまで殺害の動機をソニアさんとの金銭トラブルがあったためだとしていましたが、この公判ではヤクザに脅されて殺したとの主張を展開しました。しかし、検察官によれば、犯行自体にも関係者の供述にも関与の形跡は無く、実際に、暴力団の関与に関するマスコミ報道もそれまで一切ありませんでした。結局、被告人の暴力団が関与していたという供述は陪審員の判断には影響しなかったようで、検察が満足する判決が下されました。被告人はこの判決に対して控訴しており、現在も裁判は進行中です。



6件目は、日本の暴力団関係者により命じられ、ブラジル人の男二人が殺人を実行したとされる事件です。2001年6月4日未明、日系人のマルセーロ・クリスチャン・ゴメス・フクダとクリスチアノ・イトウの二人が、東京都葛飾区の川上芳考さん（当時33歳）の自宅に押し入って、川上さんを拳銃で射殺し、妻のなおみさんの頭を拳銃で殴って重症を負わせ、逃走し、事件直後に出国しました。この事件では、

被害者の双子の弟が友人の暴力団関係者に殺害を依頼し、この暴力団の男がある日系ブラジル人の男にヒットマンを探すよう依頼し、そこでフクダとイトウに声がかかって、二人が犯行に及んだとみられています。被害者の双子の弟は、祖父母に育てられ、幼少時から被害者に憎しみを抱いていたことから、殺害を依頼したとされています。この双子の弟と関係者7人は日本で既に逮捕されていて、双子の弟には懲役20年の判決が言い渡されています。



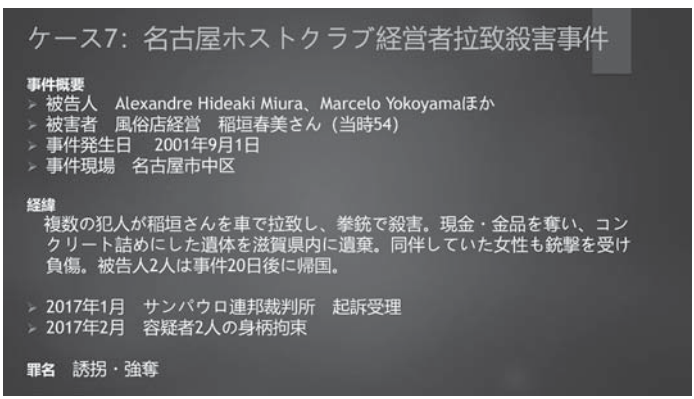
日本からの処罰要請を受け、容疑者の二人がサンパウロ州の検察に起訴され、2011年5月に起訴が受理され、同じ年の10月に、カンピーナス市、モジ・ダス・クルーゼス市で身柄拘束されました。2015年の5月にフクダの被告人質問、8月にイトウの被告人質問が行われ、いずれも傍聴に行ったのですが、その時は二人とも公訴事実を全面的に認めていました。この被告人二人は出稼ぎとして日本に渡り、勤務先のソニーの工場で知り合って同じアパートに住んでいたようです。ある日、当時、行きつけだった千葉県成田市のディスコで、あるブラジル人の男を介して大柄の男に紹介され、一人100万円の報酬で仕事を依頼されたと供述していました。最初は断ったものの、勤務先の工場の生産量が減少して経済的に困っていたため、結局依頼を受けたということでした。また、フクダは「当時ブラジルに残してきた婚約者と小さな子供に送金する必要があった」と話していました。

イトウは、犯行当日の様子を次のように供述しました。「“デニス”（仲介者のブラジル人の男）の運転する車で被害者の自宅の近くまで行き、その後、自宅に押し入った。その時、被害者は既に起きていた。自分が一発目を撃ち、被害者が倒れた。女性が自分に近づいてきているのに気付き、殴った。その間にマルセーロが二発目を撃ち、その場を逃げた。女性を殺すつもりは無かった。100万円支払うといわれていたが、実際に受取った金額はそれよりも少なかった。受取った金額を二人で分けて、ドルに換え、翌日か2日後に日本を出た」。ちなみにこの事件はブラジルでも取り上げられたのですが、写真にあるようにイトウは後頭部から首筋に黒い刺青を入れていたことで、“日本のヤクザの特徴的な刺青”として、刺青の写真が非常に強調され、イトウがヤクザの一員だったかのように報道されました。しかし、被告人質問でヤクザとの関係性を問われたとき、フクダは「依頼主がヤクザの一員だというのは聞いたが、それが本当かどうかは知らなかった。（自分自身は）暴力団に入ったことは一度も無い」と供述し、イトウも、「首にある刺青は暴力団とは何の関わりも無いもの」とし、同じく、暴力団には入ったことも関わったことも無いと供述しました。なお、フクダはブラジル帰国後に、カンピーナス市で清掃補助員として働き、2004年には薬物取引で捕まり、有罪判決を受けています。

その後、事件から約15年後の2016年12月に陪審裁判が開かれ、殺人と殺人未遂の罪でフクダには23年7か月、イトウには22年1か月の禁固刑が下されました。弁護人は、閉廷後のメディアへの取材に対し、「被害者の妻に関しては殺意がなかった。殺人未遂罪を傷害罪にするよう求めたい」として、控訴する意向を示していました。ただ、裁判所に確認したところによると、今年の8月に一審判決が確定し、訴訟が終了したとのことでした。

7件目は2001年9月に愛知県名古屋市内で風俗店を経営していた稲垣春美さん（当時54歳）が誘拐後に殺害され、金品が盗まれた事件です。この事件に関与したとして、2017年1月末に、日系ブラジル人の

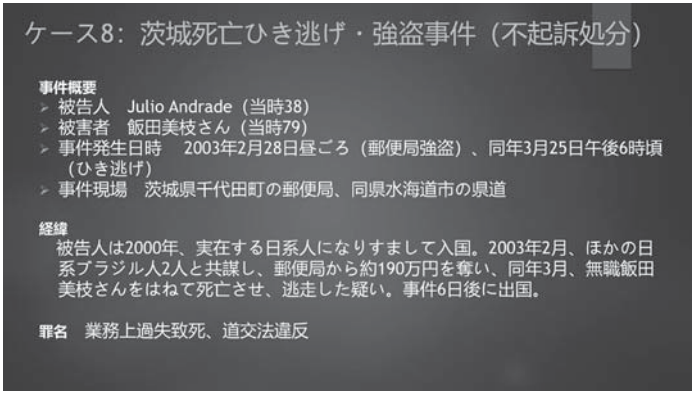
マルセーロ・ヨコヤマ、アレシャンドレ・ヒデアキ・ミウラの二人がサンパウロ州内陸部で逮捕されました。検察によりますと、被害者の男性に発砲した日本人は既に有罪判決を受け、日本人暴力団関係者5人と、この二人以外に、さらにブラジル人4人が犯行に関与していました。ミウラとヨコヤマは犯行から約20日後に日本を出国したとされています。その後、処罰要請が行われ、サンパウロの連邦検察は、誘拐と強奪の罪で二人を起訴しました。現在、サンパウロの連邦裁判所で審理されています。

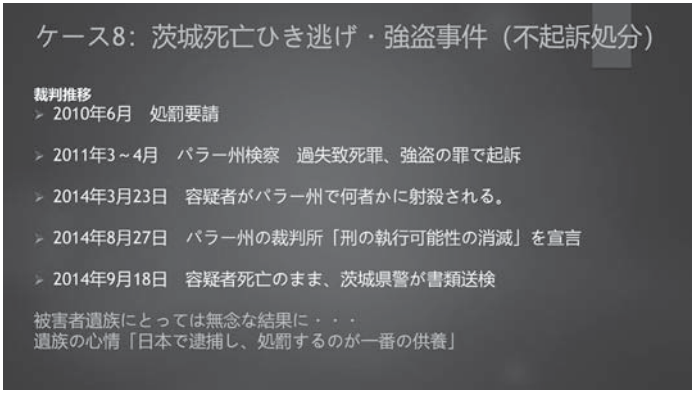


最後の8件目は、2003年に茨城県でブラジル人が死亡ひき逃げ・強盗事件を起こした事件です。2003年2月にブラジル人ジュリオ・アンドラーデが他の二人と共謀し、茨城県千代田町（現かすみがうら市）の郵便局を襲い、約190万円を奪ったほか、同年3月には茨城県内の県道で近くに住む79歳の日本人女性を撥ねて死亡させ、逃走した疑いが持たれました。

この男は事件の6日後に出国しましたが、実は実在する日系ブラジル人になりすまして日本に入国しており、この日系人として外国人登録し、運転免許証も取得していたことが分かりました。警察はこの日系人の逮捕状を取って国際指名しましたが、ブラジル当局と所在確認する中で、なりすましの疑いが浮上し、2009年に指紋などから容疑者を特定しました。日本からの処罰要請を受けて、北部のパラー州検察局

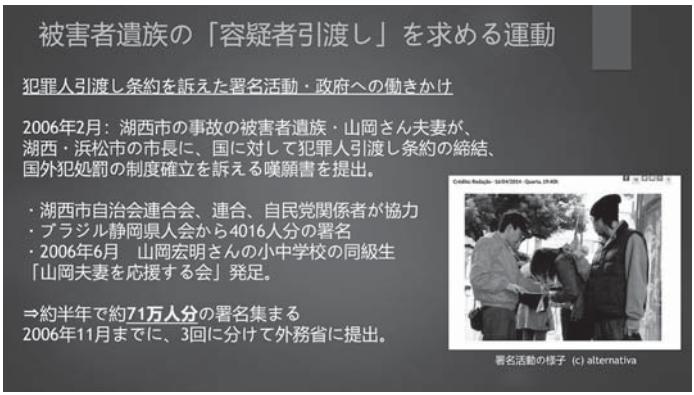
は2011年の3月、4月に過失致死傷罪と強盗罪でアンドラーデを起訴しました。しかし、起訴されたあとも容疑者は身柄拘束されず、2014年3月に北部のパラー州で何者かに射殺されたため、パラー州の裁判所は「刑の執行可能性の消滅」という判決を下しました。この件では被害者遺族が被告人の顔を見ることなく事件が終結してしまいました。遺族は読売新聞の取材に「日本で処罰してほしかった。日本とブラジルで沢山の人が行き来しているのに、どうして裁けないのか。この悲しみは二度と起こらないようにしてほしい」と訴えていました。





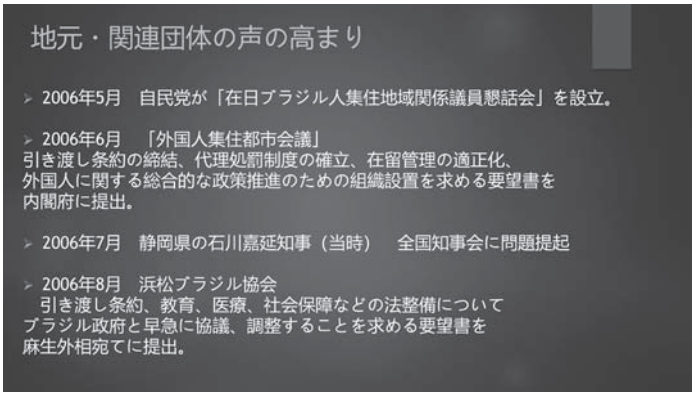
ほかのケースでもそうですが、国外犯処罰が実現しても遺族の納得は別で、遺族にとっては日本で逮捕して処罰するのが一番の供養であったと思います。「やっぱり、ブラジルとの人材交流が進んでいるの

にも関わらず身柄を引き渡す条約が無い、法律が現実に追いついていないというもどかしさというものを感じていた」という遺族のコメントが新聞に掲載されたこともあります。



以上、具体的な8事案について紹介しました。1990年のひき逃げ事件に関して最初の処罰要請が行われる前には、日本で犯した罪は日本で裁かれるべきというような被害者の遺族による容疑者の日本への引き渡しに対する強いこだわりがあって、犯罪人引き渡し条約を求める署名活動や、政府への働きかけが行われました。この活動は連日日本のメディアで報道されて、非常に注目を集めました。この動きは2005年に湖西市で起きた交通事故で長女を無くした山岡さん夫妻が、引き渡し条約の締結や国外犯処罰の制度の確立を国に対して訴える嘆願書を、湖西市と浜松市の当時の市長に提出し、署名活動開始を表明したことから始まりました。2006年6月には、麻生太郎外相（当時）と面談し、参議院にも請願書が提出されました。署名活動には山岡さん夫妻の他、浜松市内のレストラン経営者殺人事件や女子高生ひき逃げ事件の被害者の家族も加わって、最初は浜松市の駅前で一人一人に訴えていましたが、次第に湖西市の自治会の連合会や、自民党の関係者が組織的に動くようになって署名数が大幅に伸びました。特に静岡県内だけではなく、国内在住のブラジル人を含む様々な個

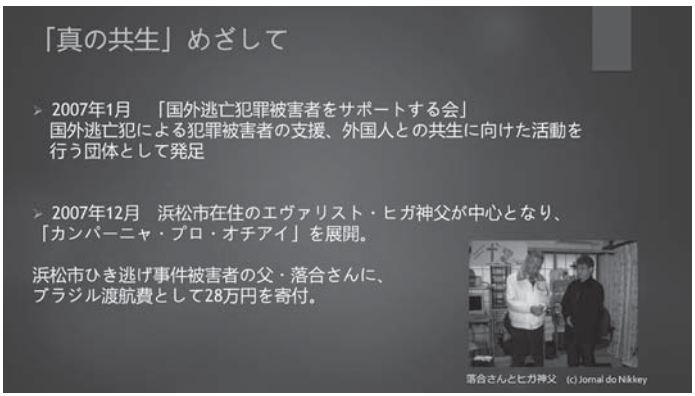
人や団体から署名が寄せられ、海外からもインターネットを通じて集まったと聞いています。夫の宏明さんの小中学校の同級生が会を発足して署名活動に協力するということもありました。その結果、活動の開始から約半年間でおよそ71万人もの署名が集まり、2006年11月には被害者遺族が地元選出の国会議員二人と外務省を訪れ、当時の外務副大臣に署名を渡して1日も早い解決を訴えました。



また、署名活動と並行して地元では関連団体や政治家による様々な動きがありました。山岡さん夫妻が嘆願書を提出したことをきっかけとして、市議会や県議会が問題を取り上げ、2006年の5月には自民党の議員が在日ブラジル人集住地域関係議員懇話会を設立し、当時の麻生太郎外務大臣に、犯罪人引渡し条約を陳情したい考えを示しました。また6月には、外国人集住都市会議が引渡し条約の締結や国外犯処罰制度の確立、出入国管理の適正化、外国人に関する総合的な政策推進化のための組織設置を求める嘆願書を提出しています。8月には浜松ブラジル協会も外務大臣に要望書を提出しています。

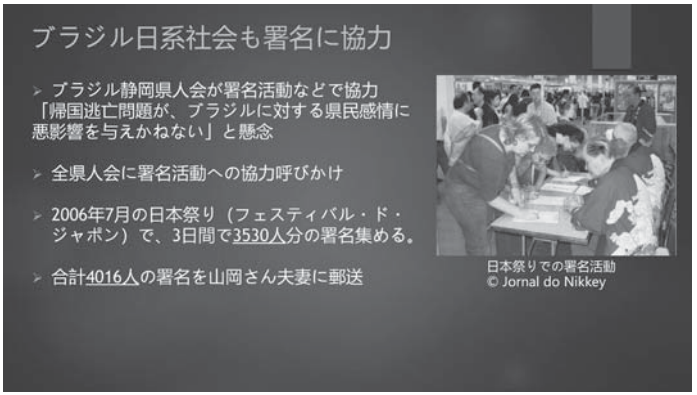
更に山岡さんたちは2007年に、「国外逃亡犯罪被害者をサポートする会」というNPO団体を、国外逃亡犯による犯罪被害者の支援や、外国人との共生に向けた活動を行うために設立しました。

また、在日ブラジル人コミュニティーでは、浜松のひき逃げ事件の被害者の父・落合さんがブラジルで裁判を傍聴できるようにと、日本に住むブラジル人約100人から28万円（約8500レアル）が集められました。このキャンペーンはブラジルイメージの悪化を懸念した在日ブラジル人コミュニティーの有志が発案して行われたものです。



冒頭でもご紹介しましたが、多くのブラジル国籍者が日本で事件を起こして国外に逃亡し、一時は日本の新聞にブラジル人犯罪の記事がないことが珍しいぐらいでした。ですから先ほどの署名活動には排他的なニュアンスをもって協力した人もいたと思います。ただ、署名活動自体は外国人排他運動とは全く違う意図で行われたもので、山岡宏明さんもメディアに対して「これは排他的運動ではない。逆にブラジル人への差別も起こっているので日本人も直していかないと。一部のブラジル人の行いで全体の印象を悪くしている」といったコメントを残しました。山岡理恵さんも署名活動の際に「事件とは直接関係ないのに、謝ってきたブラジル人もいた。両方の歩み寄りが大切だと実感した」と話しました。逆にブラジル人からの署名においては、「真面目に働き続けている自分たちの評判まで下がっては困る」というような思いが込められていたと思います。

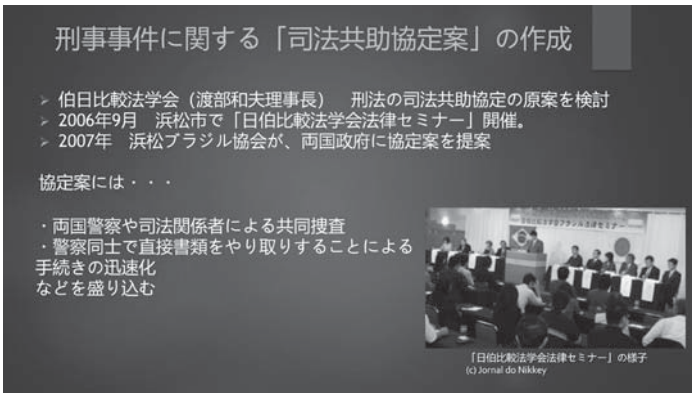
また、ブラジル日系社会でも、静岡県人会の呼びかけで犯罪人引渡し条約の締結と国外犯処罰の実現を求める動きが広がりました。毎年サンパウロで開かれる日系社会の大きなイベントであるフェスティバル・ド・ジャパンの静岡県人会ブースで署名活動が行われ、3日間で3530人分の署名が集まりました。署名者の約半分が非日系人だったといい、その他のイベントや、関連団体の協力も得て約4016人分の署名が山岡さん夫妻に届けられました。



さらに、ブラジルと日本の間の法律問題を扱う伯日比較法学会では、日本側の強い要望を受けて刑事事件に関する司法共助に関する検討が専門家を集めて行われました。日本側では当時盛んに容疑者引渡しが叫ばれていましたが、ブラジル側では憲法により禁じられているため、当初から引渡しは不可能であることを前提に、国内法を国外犯罪にどう適用するかという議論に絞られました。ブラジル人が国外で行った犯罪をブラジル国内で処罰する実例が既にあって、それは法律を改正しなくても可能であるものの、裁判書類のやり取りで外務省や法務省など関係省庁を経由するため、その往復に非常に時間がかかることから、手続きの迅速化・簡素化が必要との意見で一致し、司法共助協定案の検討委員会が設置されました。この司法共助協定案は、2006年3月に発行した韓国とブラジルの刑法に関する司法共助協定をたたき台に作

成され、両国の政府や司法関係者による共同捜査や警察同士で直接書類をやり取りすることによる手続きの迅速化などが盛り込まれました。

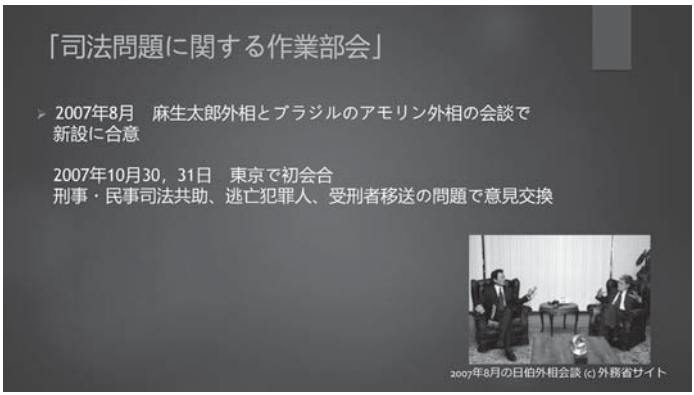
2006年9月には、この問題に関する法律セミナーが浜松市内で開催され関心を集めました。この場で強調されたのは、引渡しは現実的ではないということで、即ちブラジルの刑法により、外国でブラジル人が行った犯罪を処罰する国外犯処罰の方が現実的であるという結論。その上で、その手続きを迅速かつ低コストで行うために司法共助協定を結ぶことが緊急の課題ということで、先ほどの協定案のたたき台が提案されました。この協定案は両国政府に提出されましたが、現在に至るまで締結されていないとのことです。

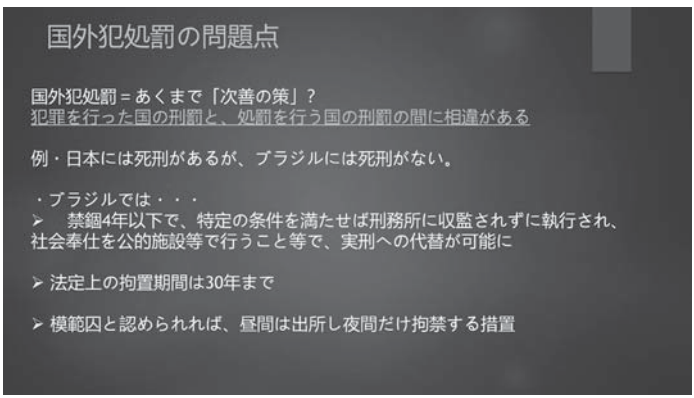


政府レベルでは、遺族からの要望に応える形で、2007年8月に日本の麻生外務大臣とブラジルのアモリン外相の会談が行われ、日本とブラジルの間の司法分野に関する作業部会を開催することが合意されました。刑事・民事の司法共助、受刑者移送や国外犯処罰のやり方などが外務省や法務省の実務者レベルで話し合われる場として提唱されたもので、これまでに少なくとも3回両国で開かれました。このように今まで8件の国外犯処罰が要請され、その

うち6件で有罪判決がでて、1件は被疑者が死亡、もう1件はまだ公判中という状況になっているわけですが、日本とブラジルの間の刑事司法協力の賜物といえると思います。

国外犯処罰の良い点として、日本国内にいる被害者に対して加害者に対する確実な捜査、逮捕や処罰の実施が保証されること、そして、来日外国人にとっては日本からの出国が成功しても結局は逃げられないことが明らかになり、犯罪の防止につながることなどが挙げられると思います。

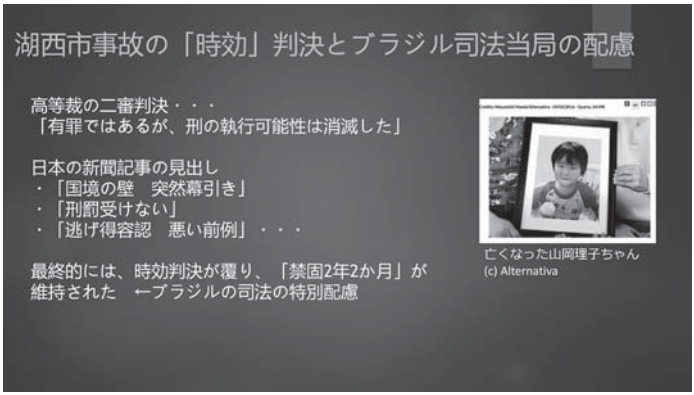




ただ、国外犯処罰には様々な問題・課題があります。そのうちの一つは、犯罪が行われた国と、裁判・処罰が行われる国の法制

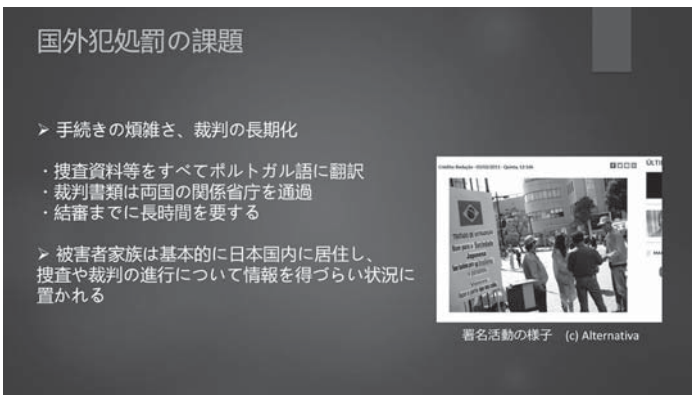
度や刑罰の適用には通常違いがあることで、これが、国外犯処罰の現実的な限界であるといえます。例えば、日本には死刑がありますが、ブラジルにはありません。また、ブラジルでは過失による犯罪の場合で、複数の条件を満たす場合は、科される刑罰にかかわらず、社会奉仕を施設で行うこと等で実刑に替えることが出来ます。すなわち、収監はされないということです。また、法定服役期間は30年までで、模範囚と認められる等の条件が揃えば、例えば昼間は出所して夜間だけ収監するといった措置に切り替えられることもあります。日本側の遺族は当初、日本で犯した罪は日本で裁かれるべきとする、容疑者引渡しへのこだわりが非常に強かったわけですが、その主張の根底には刑罰の違いがありました。日本を出国すれば刑が軽減されるという状況は避けるべきで、国外犯処罰は理想的な解決策ではなく、あくまでも次善の策と考えるべきなのかもしれません。

両国間の刑法概念の違いを日本側で広く認識されたのは、湖西市の自動車事故の時効の控訴判決が出た時だったと思います。この判決に関しては、私自身にも日本人の知り合いから「ニュースを見たが、どうしてこのようになったのか理解が出来ない」という趣旨の連絡がありました。実際この判決の根拠となる概念の「刑の執行可能性の消滅」というのは日本の刑法の規定には無いため、日本人の感覚としては理解しがたい判決だったようです。当時、取材に対して元州高等裁判所判事のカズオ・ワタナベ先生は、この判決に関して「高等裁判所では毎日非常に沢山の控訴審が行われているので、迅速な処理に重点が置かれ通常の事件と同じ扱いがされ、判決が下されたのではないか」とし、「初審を担当した判事はこの裁判が二国間に関わる非常に重要な裁判だったと理解していた。それが2年2か月という禁固判決に影響したのではないか」と解釈されていました。



この判決でパトリシアは無罪になったわけではなく、有罪判決ではあるのですが、刑の執行可能性が消滅したという、ブラジル刑法に照らした判断だったわけです。とはいえ、日本の新聞などでは、「国境の壁、突然の幕引き。刑罰受けない。逃げ得容認」などの見出しで大きく取り上げられたので、無処罰、処罰されないというところが非常に強調されて、ブラジルの司法が犯罪の逃げ得を許しているというニュアンスで事実が伝わったのではないかと想像しています。結局この事件では時効判決が覆されて2年2か月の禁固判決が下されたわけなんですが、このSTJの判断について日系ブラジル人で、静岡県弁護士会所属の石川エツオ弁護士が静岡新聞の取材に対し、「ブラジルの検察も出来る限りのことはした。この時効判決を覆す三審の判決は両国の関係を守ろうとしたものではないか」という見解を述べ、遺族が署名活動で犯罪人引き渡し条約の実現を懸命に訴えたものの、実現しなかったことについては、「ブラジルの憲法を変えない限り難しいけれども、このような問題をブラジルと日本の国民に認識させたという点で遺族の活動には意味があった」とコメントしていました。2005年の事件発生から結審までには約16年という非常に長い時間がかかったものの、実際にブラジルの司法は特別な配慮を

したということが言えると思います。ブラジルにおいては過失致死傷罪による収監というのはあり得ず、そこは日本と異なるため、日本との刑罰の違いが国外犯処罰の限界だということが明確になった事案であったと思います。国外犯処罰の制度に基づいて行われる裁判とそこで出される判決というのはあくまでもその国の法律を基準とするということが前提であり、刑罰や裁判の差異があるものの、その差異を超えて取り組むという態度が重要で、ブラジルで有罪判決が出たということに意味があるというのが専門家の意見です。



また別の問題としては先ほども触れましたが、捜査資料はすべてポルトガル語に翻訳する必要があり、それには非常に費用と時間が掛かるということと、裁判書類が両国の関係省庁を通過してやり取りされるので手続きに非常に時間が掛かるということがあります。時効になるまでの期間が短い事件の場合、最終判決に至るまでに長い時間が掛かってしまうと、加害者に非常に有利な状況となってしまいますので、迅速な裁判の進行が非常に重要となります。先ほどの葛飾区の射殺事件では、二人の加害者は2012年に起訴されたのに、最初の公判は2014年11月になって初めて開かれました。その時に、検察官にどうしてそんない時間がかかっ

たのか尋ねたところ、「必要な様々な手続きで嘱託書がブラジルから出るまでに2年もかかり、最近になって日本から返送されたため」という説明でした。

更に被害者の家族らは基本的に日本国内に居住しているので裁判や進行について情報を得るのが難しい状況に置かれることも問題です。静岡新聞の記事によると、浜松市のひき逃げ事件は、ブラジルで判決が確定したことから、静岡地検が被告を起訴猶予処分としましたが、この被害者の父親の落合さんは、この結果について全く知らされていなかったといいます。事件が発生してからおよそ10年後に解決したわけですが、遺族の救済の道も開かれず、情報も全く入らない10年間だったようです。やはり、日本に住む人にとってブラジルは遠いというイメージが非常に強いといえます。裁判の傍聴や書類の閲覧をしたくても、日本に住む人にとっては、言葉もわからず、心身ともに大きな負担があります。今後また国外犯処罰の要請があったときに、ブラジル側に日本の被害者の家族を支援するような組織があれば、その負担が少なからず緩和されるかもしれません。

最後に、一連の国外犯処罰に関する日本とブラジルのメディアの報道に関して少し触れたいと思います。浜松市のひき逃げ事件の初公判では、日本の主要なテレビ局や、全国紙の記者が数十人、日本やアメリカから駆けつけ、公判の前後には連日トップ扱いで取り上げられました。2006年9月に浜松市で法律セミナーが行われて、その時にブラジル側の参加者が、現実的なのは国外犯処罰であると明言するまでの間、日本では、とにかく引渡し条約が解決に繋がるといった風潮で報道されていました。特に国外犯処罰の起点ともなった湖西市の件に関して、日本のメディアや地元のポルトガル語メディアは盛んに報道し、ブラジルのマスコミはほとんど取り上げていません。ブラジルのメディアが報道したのは被害者がブラジル人だった焼津市の母子3人殺害事件や、暴力

団の指示で犯行に及んだとされる葛飾区の事件など、話題性のある凶悪な事件がほとんどです。その理由としては、日本とブラジルで犯罪に関する考え方や現実の感覚が異なること、国外犯処罰では加害者が外国人で被害者が日本人である場合が大半でしたので、そのことにより、日本におけるニュース性が大きくなり、日本の報道が加熱したことが考えられると思います。日本のマスコミの論調に関しては、STJ元判事のウエダ・マサミ氏が2007年のニッケイ新聞のインタビューで、「判決が出ていない段階で“逃亡者”などと犯罪者扱いする表現は適切ではない。罪と国籍は関係ない。罪はあくまでも個人に着せられるべきであり、必要以上に国籍を強調するのはいかがなものではないか」というコメントしていました。また、ウエダ元判事は、ブラジルと日本の刑罰の違いが指摘されていることについて、「それぞれの国の刑法というのは、主権に基づいて制定されたものである。従ってその国の法律と裁判所の判決を尊重することが大事だ」と話していました。ウエダ元判事の見解では、とにかく処罰されないことを許さないという態度の共有が大切ということです。いずれにしても、逃げ得が許されないという気持ちはブラジルでも日本でも同じだと思います。将来的に国外逃亡者を減らすという予防効果を考えると、国外犯処罰を積極的に活用して、逃亡者にとって居心地の良い場所を無くすということ、両国のマスコミの適切な報道によって、日本人と外国人がよりよく共存する社会を目指すための課題を共有することが、最優先事項であるといえます。

以上で報告を終わらせて頂きます。ご清聴ありがとうございました。

日本のメディアの報道

- 2006年頃以降　日本の大手メディアがブラジルへ。
逃亡した容疑者に直撃取材などを行う
- 初公判の模様が、日本国内の大手メディアで連日、
トップニュースで報じられる。
- 「容疑者引き渡し」を訴える報道

ウエダ・マサミ氏
(c) Jornal do Nikkey

元連邦高等司法裁判所判事　ウエダ・マサミ氏
「罪と国籍は関係ない。罪はあくまで個人に帰せられるべき。
必要以上に国籍を強調することはいかがか」
「刑法は主権に基づいて制定されたもの」

＜参考文献＞

- ブラジル憲法「犯罪人引き渡し禁止規定」理解のために
佐藤 美由紀（杏林大学総合政策学部助教授）　『ブラジル特報』　2007年3月号掲載
- 来日外国人犯罪対策としての司法共助、代理処罰制度について
細江 葉子（国連アジア極東犯罪防止研修所）　『ブラジル特報』　2006年9月号掲載
- 「犯罪白書」　法務省
- 「来日外国人犯罪の検挙状況」　警察庁刑事局組織犯罪対策部国際捜査管理官
- 「代理処罰のケースにおける防禦手続について(Procedimento e defesa em casos de punição por representação)」Barbas, Leandro M V.
ジェトゥリオ・ヴァルガス大学法学部（Direito GV）－学部修了論文
2011年、サンパウロ

8 日本における今後の労働力の需要と日系四世向けのビザについて

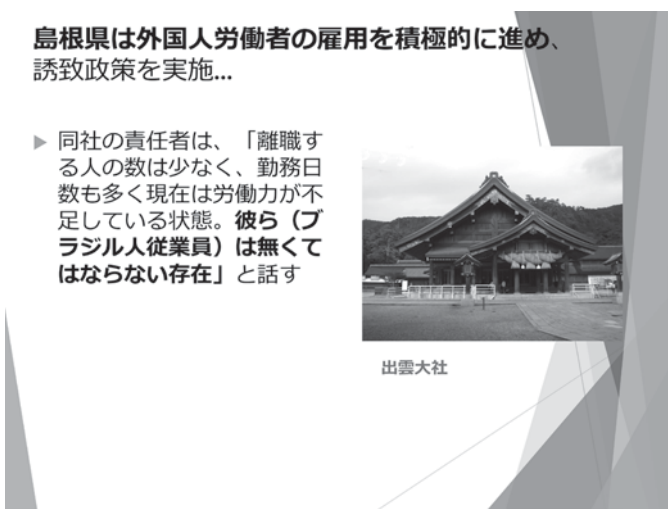
国外就労者情報援護センター（CIATE）理事長

二宮正人

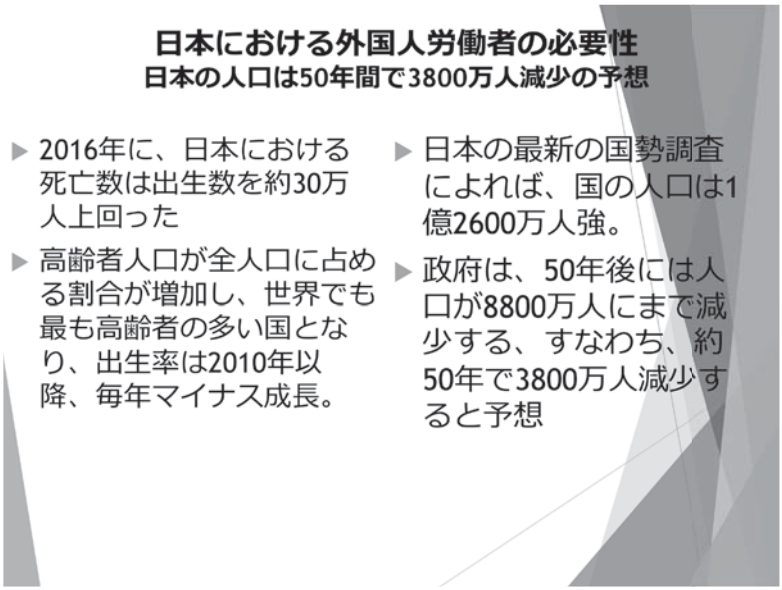
本日は、現在の日本の情勢について皆さんにご紹介するため、一連のデータを用意したのですが、それについては既に多くの講演者の方から説明がありましたので、この部分は手短に言及するにとどめたいと思います。

例えば、この2017年のGDPの成長率については既に説明されました。日本の経済情勢は改善しており、多くのブラジル人が日本へ渡航しています。経済産業省によると、日本の製造業は回復しており、特に製鉄業、金属加工業の業績の向上が見られるものの、他のセクターは減少傾向にあります。

島根県出雲市にある出雲村田製作所は、携帯通信端末用のセラミックコンデンサーを主に製造する会社ですが、ブラジル人の雇用を積極的に行っています。ご存知ではない方のためにご説明すると、島根県は日本海側に位置する県で、少し前までは定住するブラジル人の数は非常に少なかったのですが、数百人単位でブラジル人が急増しています。



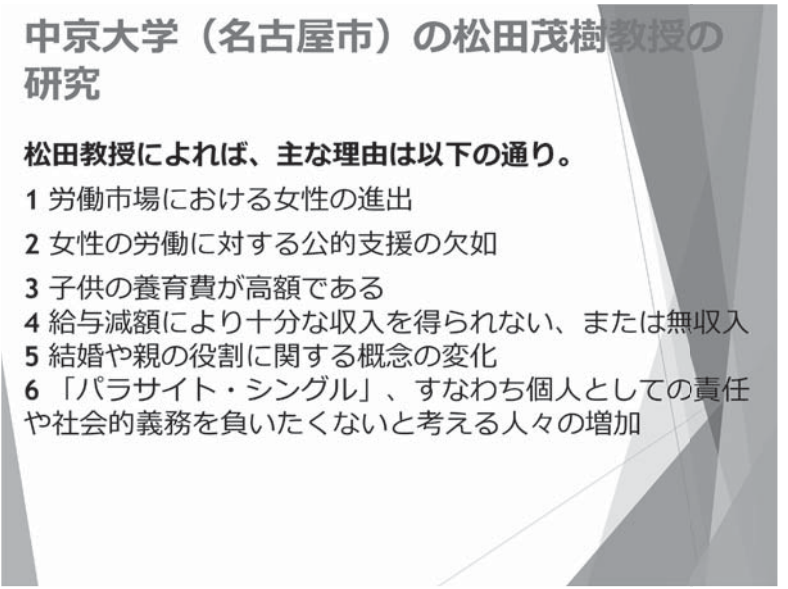
この出雲大社は、日本で縁結びの神社として非常に有名で、結婚したい女性達は、良い相手に巡り合えることを祈願するために参拝します。さて、その出雲市には突然多くのブラジル人が、それも子供を伴って住み始めたため、私も非常に驚いたのですが、島根市役所の教育委員会は、市内で急激に増え始めたブラジル人児童の教育やケアに関する支援を様々な団体に求めている状態です。



さて、この部分についても既に多くの方からお話がありました。日本は50年後に人口が3800万人減少するということで、こういった日本の人口動態に関する統計データに関する説明も既にありました。2016年の出生数は98万1千人でしたが、死亡数は129万6000人という記録的な数字でした。すなわち、死亡数が、出生数を30万人も上回ったことになります。

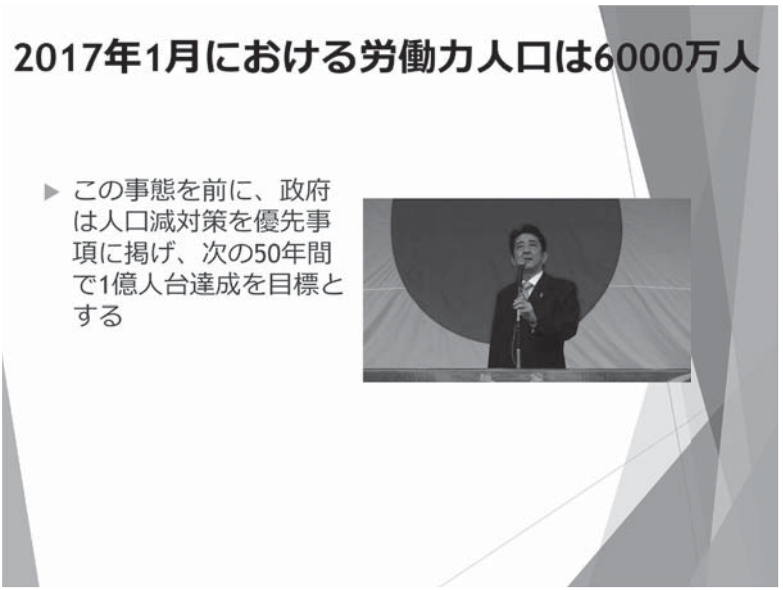
これは非常に重要なことです。現在、日本における出産可能な女性

一人が産む子供の数の平均は1.41人ですが、人口減を回避するためには、少なくとも一人2.07人を出産しなくてはならない計算になります。ブラジルでは、ここまで深刻ではありませんが、一人2.5人余り、ほぼ3人という数字です。ですから、ブラジル人女性の出産する子供の数も減ってきています。



ここでは、中京大学の松田教授による、日本の出生率低下の原因に関する研究を引用したいと思います。すなわち、働く女性が増えているものの、女性の労働への公的な支援が行われていないのです。子供を育て、教育するためには多額のお金が必要です。また、給与の減額や低賃金により十分な収入を得られず、あるいは無収入であること、結婚や親の役割に関する概念の変化も原因です。さらに、いわゆる“パラサイト・シングル”と呼ばれる人々もいます。彼らは実家に住み、食事を作る必要も洗濯する必要もなく、非常に快適

に暮らしているため、結婚しないばかりか実家を出ようともしないのです。



この研究は非常に良いものですが、中でもいくつかの項目は、ブラジルとの比較において重要といえます。ブラジルにおいても、全く同じ理由で出生率が低下しているのです。子供の養育費は、家計において非常に比重が大きいということは明らかな事実であり、学歴が高ければ高いほど、その夫婦の間の子供は少なくなっています。

さて、しかし安倍首相は、50年以内に、日本の人口は少なくとも1億人に達していなくてはならないと言っています。現在、日本の人口は1億2600万人ですが、先ほども言いましたように、30年後には8千万人にまで減ると予想されています。安倍首相は、人口減に対して掲げている目標の実現、経済の回復、日本の出生率の上昇に関して非常に楽観的な見方をしていますが、かなり疑わしいものであるというのが私の個人的な意見です。

また、他の講演者の方々からもこのような日本の状況について説明がありましたが、本日の私の講演の主なテーマである、若年層のブラジル人の日本の大学への進学について話をしたいと思います。

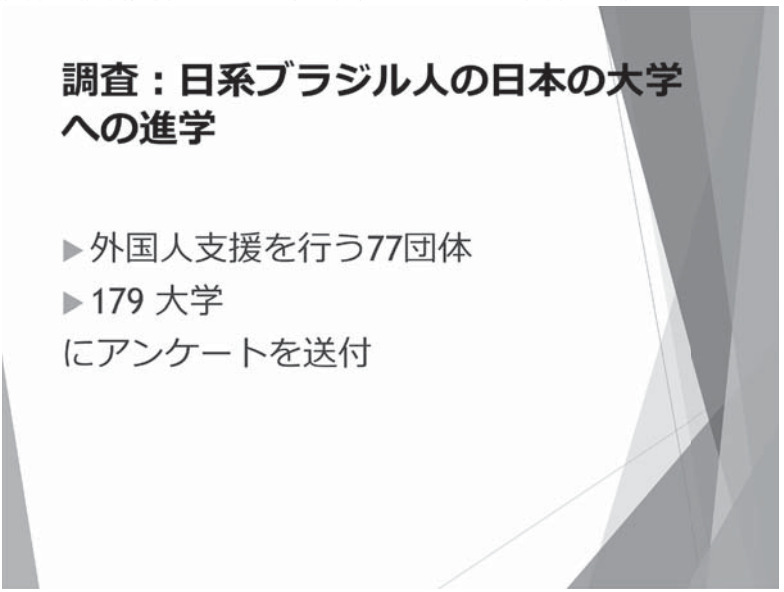
まず、歴史的な経緯を簡単に振り返ることにします。皆さんもご承知の通り、最初の移民船「笠戸丸」は1908年にブラジルに到着したわけですが、笠戸丸だけに限らず、その後の移民船でやってきたほぼ全ての移民家族が、サンパウロ内陸部のコーヒー産地に赴きました。また、日本移民は、ブラジルに到着してから最初の数年は貧しい生活を強いられたにもかかわらず、子弟を熱心に教育したということも、周知の事実です。なぜかというと、日本では武家政治の時代に、寺子屋と呼ばれる文化があったからです。寺子屋とは、武士、農民、町人の家の子供達を分け隔てなく対象とした学問施設で、子供達は寺院で読み書き、簡単な計算を学んでいました。この文化が、日本が近代化を達成した1868年以降も続きました。

1890年には、明治天皇による「教育勅語」が発布され、これにより、全ての日本国民に、子弟に初等教育を受けさせる義務が課されました。ご存知の通り、当時は天皇のお言葉というのは非常に重要な命令でもあったため、ブラジルへ移住した人々も含め、全ての日本人は子弟の教育に専心励むようになったのです。そして、ここブラジルにおいても日本人集住地の教育は、日本人による、日本語で行われた、子弟を日本国民として教育するものでした。後に日本へデカセギとして渡ったブラジル人と同様に、初期の日本移民の思いは、移住してブラジルに根付き、ブラジルの国の建設に貢献しようというものではありませんでした。彼らはデカセギとしてブラジルに渡り、3年、4年、5年ほど滞在して、働いてお金をため、日本に戻り、土地を買うなどして、いずれにしてもいつかは日本に戻り、その後ずっと日本に住むことを考えていました。そのためには、ブラジルでも子供への教育を続ける必要がありました。でなければ、帰国してから、「ああ、あの人はブラジルに行って、金は儲けたかもしれないが、向こうで子供の教

育はできなかったわけか」などと言われる可能性があったからです。

ですから、彼らはブラジルで子供を教育し始めました。その典型的な例は9歳でブラジルに来た上原幸啓先生です。多くの移民の家族は、長男が農場で親の手伝いをして働き、娘がいれば農場の仕事や家事手伝いをさせられていましたが、学業に優秀な次男や三男は中学校までは近くの町に進学したものの、高等学校、大学は州都サンパウロをはじめとする都会へ行き、働きながら夜学へ通うようになりました。

ブラジルにおける最も古い高等教育機関のひとつは、サンパウロ法科大学（現在のサンパウロ大学法学部）、レシフェ法科大学（現在のペルナンブコ連邦大学法学部）です。いずれも1827年に設立され、その後、サンパウロに独立した国立の単科大学として、工学・医学・農学科大学が設立されました。その後サンパウロ州が工業化に必要とされる中等教育課程の教員を養成するための哲学・科学・文学部を設立し、上記各単科大学を吸収合併して1934年に現在のサンパウロ大学を設置しました。



1934年と言えば、笠戸丸のブラジル到着から26年目の年です。なぜ私がいつもこの話をするのかと言うと、日本移民のブラジル移住

と、ブラジル人のデカセギの訪日との歴史的な比較を行う必要があるためです。もちろん、時代は全く異なるわけですが、いずれにしても、私が言いたいのは、1934年の時点にはサンパウロ大学に5つの学科が設置されており、各々の学科におそらく30人か40人ほどが在籍していたものと思いますが、それらのうち、既に日本人の子弟が1人か2人在学していたということです。

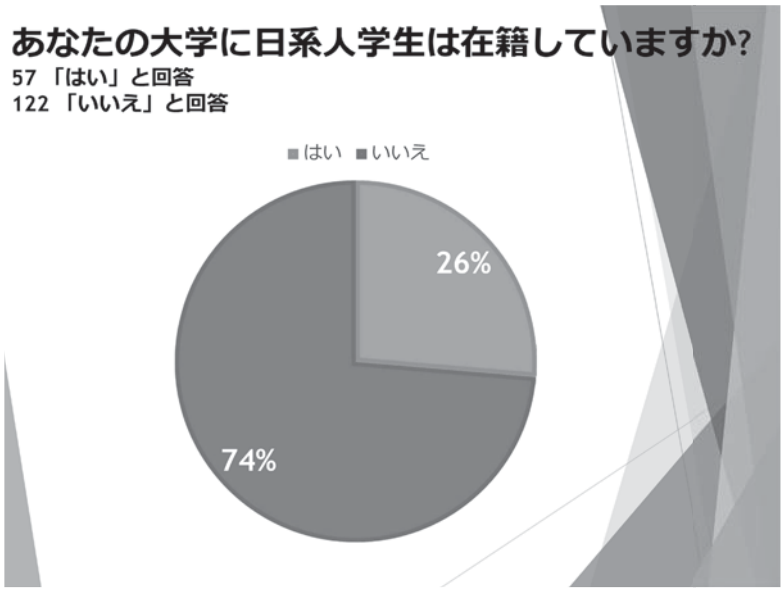
現在に目を向けてみると、今年にCIATEが海外日系人協会と共同で行った調査がありますが、この調査で、私たちは外国人への支援を行う77の団体、市や県の国際協会、179の日本の大学に質問票を送付しました。

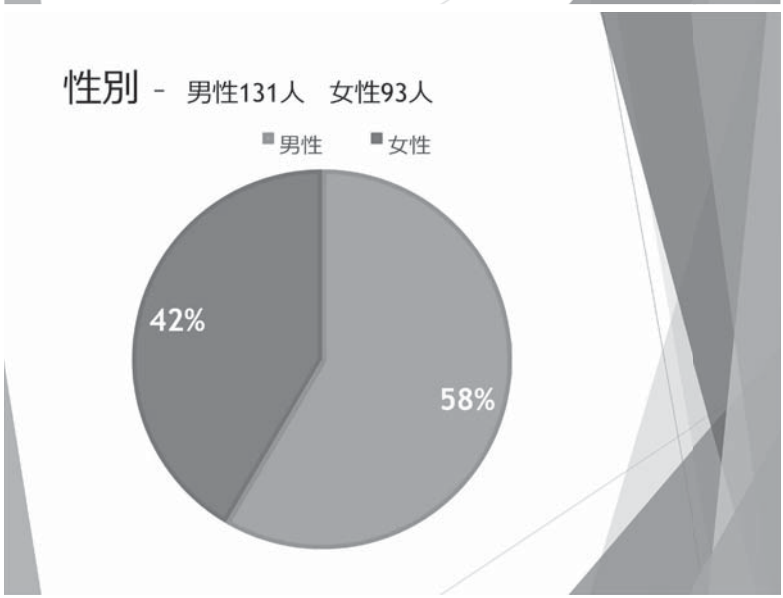
その結果、179の大学のうち57大学のみが日系人の学生が在籍していると回答し、122大学が「わからない」「そのようなデータがない」「学生の国籍は把握していない」などと回答しました。

さて、この57大学では、131人の日系人男子学生、93人の日系人女子学生が在籍していることが判りましたので、実に200人以上のブラジル人学生が日本の大学で学んでいることになります。学んでいる学問は、国際コミュニケーションが14人、国際関係が3人ですので、合わせて17人が国際分野を学んでいることになります。経営が5人、経済が9人で、この分野は合わせて14人、工学が10人、社会学が10人、法学が2人です。

もちろん、私は法学部の学生に特別な関心があり、これまでにも何度か色々な場でお話をしましたが、レナン・テルヤという青年について紹介したいと思います。彼は8歳で日本に渡り、小学校から大学及び法科大学院まで日本で学び、司法修習生を選考する、いわゆる司法試験に一発で合格しました。合格者は、裁判官、検察官、弁護士になるための修習を行います。私は、10回受けても合格しなかった日本人を何人か知っていますが、彼は一回で合格するという快挙をなしとげたわけです。彼は現在日本で司法修習を行っていますが、それに先立ってブラジルに 4 か月ほど滞在して私の事務所でポルトガル語やブ

ラジルの法律の研修を行いました。司法研修終了後は日本における初の日系ブラジル人弁護士として将来が嘱望されています。



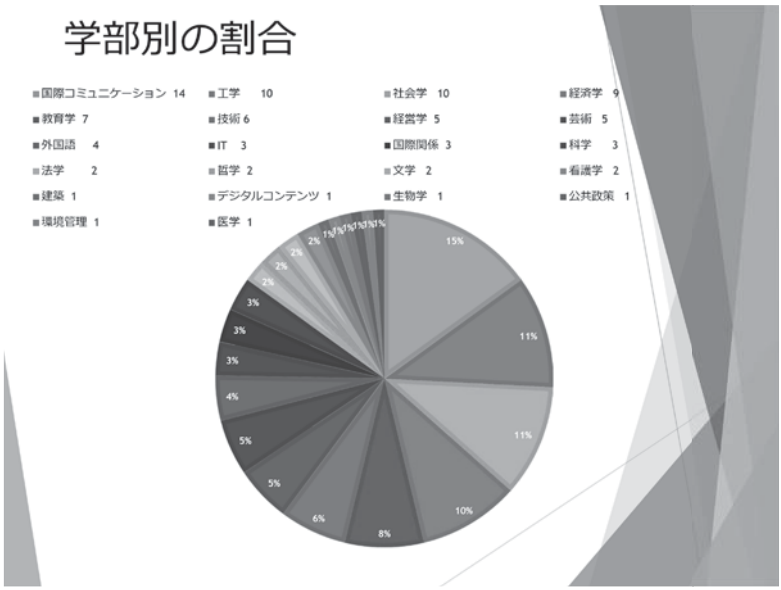


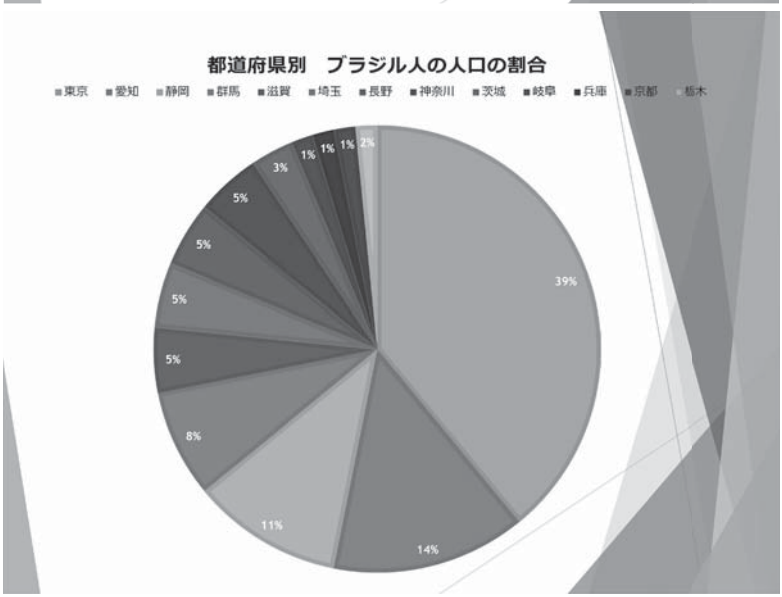
また、ここには医学部生の数はありませんが、最近、滋賀県の滋賀医科大学に入学した人がいることを知りました。

さて、このスライドでは、県別の在日ブラジル人学生の数を示しています。まず、東京の北部、栃木、群馬、長野、茨城、神奈川、東京に近い千葉にブラジル人が集住していることがわかります。東京そのものにはあまり多くのブラジル人はおらず、東京大都市圏には5、6千人のブラジル人が住んでいると思われます。また、東海地方の愛知、静岡、岐阜、三重、滋賀にも多く、現在は日本の全ての県にブラジル人が住んでいますが、最近特に多くなってきているのが、先ほども言いました島根県です。

先ほど200人を越えるブラジル人が日本の大学で学んでいるということを、私たちの調査の結果として申し上げました。ブラジルにおいて調査を行う時間はなかったのですが、CIATEは奨学金制度を設けており、現在25人の奨学生が、サンパウロ大学を含む様々な国公私立大学で学んでいます。小さい時に親と日本へ移住し、日本の中学校、高校で学んだ後、ブラジルに戻って大学で勉強している若者達です。今後の我々の目標は、こういった（日本から戻った）ブラジル人が何人、ブラジルの大学で学んでいるかを調べることです。なぜそういったことを調べるかと言うと、ブラジルあるいは日本の大学で学び、学んだこれらの若者が、将来の両国関係において重要な役割を果たすことは間違いないからです。

ただし、こういった若者達は全体のほんのわずかで、大部分は、日本では中学校を出た後に学業を続けず、工場労働を始める若者達です。日本では、中学校を卒業した人のほぼ100％が高校へ進みますが、ブラジル人の高校進学率は、それよりかなり低いものと推測されます。おそらく大部分の在日ブラジル人の若者は義務教育を終えた後、一部の高校進学者を除いて、工場またはサービス業に就職しています。





もちろん、そのことを咎めるつもりはなく、それぞれが自分の人生の

選択をするわけですが、やはり問題はあると思います。というのは、日本では、会社で正規雇用されて働くためには、少なくとも高等学校、あるいは大学を卒業している必要があるからです。そうでなければ、彼らは何代たってもずっとデカセギのままです。ですから、いま日本で起こっている、デカセギの人々が陥っている悪循環を断ち切るのは、大学を卒業した人々、あるいは今学んでいる人々かもしれません。

200名以上のブラジル人が現在日本の大学で学んでいることが判ったわけですが、このブラジル人の日本の大学への進学は10年ほど前から見られ始めた現象です。1930年代においてサンパウロ州で唯一の公立大学であったサンパウロ大学で学んでいた日本人がごくわずかであったように、もちろん最初は、日本の大学に進学したデカセギ子弟はわずかでした。

ブラジルにおける1930年代から1940年における両国の関係は第二次世界大戦によって約10年間の空白が生じました。ご存知の通り、真珠湾攻撃後の1942年に行われた米州外相会議の結果、ブラジルは日本を含む枢軸国側に国交断絶を通告し、それが回復するのは、サンフラシスコ平和条約締結後の1952年のことです。ブラジルへの日本移民50周年の1958年に行われた調査では、ブラジルの大学で学ぶ一世あるいは二世の日本人が、20年前に比べてかなり増加していたことが明らかになっています。

2018年は日本人がブラジルへ移住を開始してから110年目を迎えるわけですが、官公庁、民間企業、政府機関、軍隊、外交など、高度人材を必要とされるあらゆる分野で日系人が活躍しています。サンパウロ大学には、学部レベルで約6万人、大学院レベルで約3万5千人で合計約9万5千人の日系人が在籍しており、全体の10％から12％を占めています。また、約6千人いる教員のうち、8％に当たる約500人が日系人です。さらに、サンパウロ大学以外にも、サンパウロ州立大学（UNESP）、サンパウロ州立カンピーナス大学（UNICAMP）、サンパウロ連邦大学（UNIFESP）、 ABC連邦大学を始めとして、州内の多く

の国公私立大学があり、パラナ州、マット・グロッソ州、南マット・グロッソ州の大学やその他の州にも多くの日系人が在籍しています。

従いまして、私が申し上げたいのは、日系人がブラジル社会で確固たる地位を築くには、110年の年月が必要だったわけです。110年というと非常に長い期間ですが、ここブラジルにおいて、多くの日系人が社会的上昇を実現するのに50年が必要でした。日本におけるデカセギ現象が始まって25年、30年ほどになりますが、この200人以上という喜ばしい数のブラジル人学生が現在日本の大学で学んでおり、過去10年間でさらに約300人が日本の大学を卒業してきたと仮定すると、これまでに500人から600人のブラジル人が日本の大学で学んだことになり、さらには総数は未知数ですが、ブラジルの大学を卒業した若者達も多くいます。

昔と今との時代の違いを考えると、これらの若者の存在によって、ブラジル人の日本社会への適応・統合プロセスは過去と比べて早く進み、日本から戻って現在ブラジルに在住する若者達はきっと、良い仕事に就け、公務員試験などにも合格するものと思います。これから25年後に、もしCIATEが存在していれば、ブラジル日系人の日本社会への統合の進展の過程を追い続け、将来において非常に重要な存在になっていることを確信します。

さて、ここからは四世問題について少し話したいと思います。1908年から1973年までの間に、約25万人の日本人がブラジルに移住しました。9年前に行われた日本移民100周年記念式典で、皇太子殿下の前で、挨拶をした7歳くらいの男の子が、自分を六世として自己紹介しました。この男の子は現在15歳か16歳になっていると思いますが、そのうち大学に行って結婚などしていくのでしょう。ですから、今から10年後には7世が誕生していることになります。

また二世の多くは、すでに壮年を越え、60歳台になってきています。私はブラジル生まれではありませんが、ブラジルで育ち、70歳に手が届こうとしているので、いわゆる准二世です。したがいまして、二世の人々は高齢者と呼ばれる世代に差し掛かっており、三世は、人

生の最盛期ともいえる30代、40代、50代で、社会生活でも重要な位置を占める時期にいます。そして三世が高齢者となり、リタイアした後は、四世に取って代わります。なぜこの話をするのか。

法律ではありませんが、日本の法務省の省令の規則では、三世までを日系人と認めると定められています。ですから、1990年の入管法改正は、日本人の子供とその子供、つまり孫までが対象でした。

現在、四世は、未成年の間は親と共に日本で暮らし、成人後も、希望する場合は日本に留まることができます。しかし、一度日本を出てしまえば、もう戻ることはできません。ですから、この点を考慮しなくてはなりませんが、私はこれを差別だと言うつもりはありません。日本政府には、入国・居住を誰に認めるかを決めるための自由裁量権があるためです。日系人については、ブラジルに来る日本人の政治家は皆、「日系人の方々は日本の外交にとり重要な存在」「日系人は日本にとって宝」と口をそろえて言います。そこで私たちは、「そうですか、それほど重要であれば、なぜ四世以降は日系人として認められないのでしょうか」と申し上げたくなるわけです。

2017年2月に、沖縄県出身の下地幹郎衆議院議員が、国会の予算委員会の場で安倍総理に対し、四世についてどう考えているかを問う場面がありました。聞くところによると、安倍総理は法務省が作成した想定問答集に固執せず、四世を日系人と考えることは重要なことで、（その問題について）検討するつもりであると返答しました。安倍総理が2014年に来伯し、日本における日系人の重要性についてふれた話をしたことは皆さんの記憶にあるかと思います。ですから、その時のこの回答は、これは、この問題に関する前向きな意思の表れであったわけです。

ワーキングホリデー制度については、日本も外国人に対してワーキングホリデーのビザを出しており、制度が始まってから30年ほどになりますが、外国の大学生らが一年間日本に滞在し、就労もできるというものです。日本政府は現在、そのワーキングホリデーの制度を、日系四世にも適用させることを検討しています。

四世ビザ問題　：
日系社会で物議を醸したニュース

- 下地幹郎議員によれば、政府は入管法改正を検討している

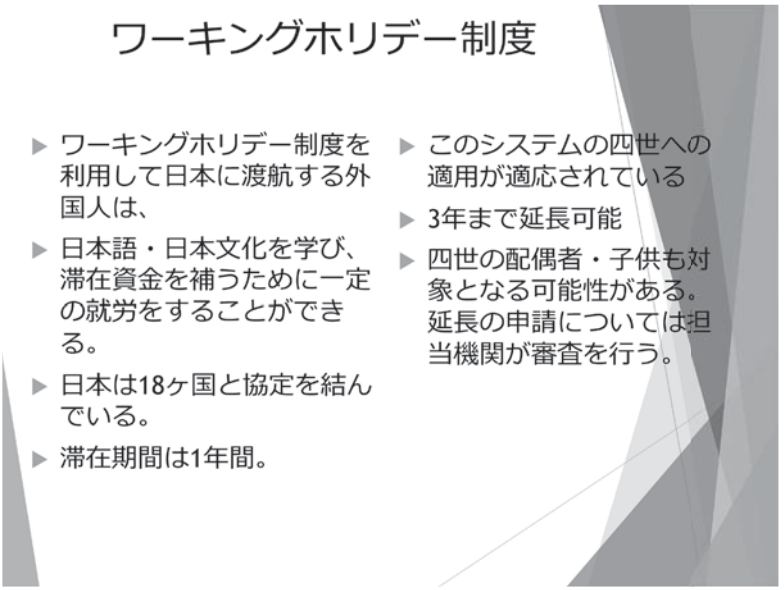
下地幹郎議員（沖縄県選出、日本維新の会所属）

ですから、一年間の滞在を認め、その後3年までの延長が可能になる可能性がありますが、家族の帯同は認めず、若者のみを対象とし、ある程度の日本語能力も要求するという話が出ています。それは、ここ数年にわたって私たちが訴えてきたこととは異なるのですが、日本では少しずつしか物事が動かないことは既に分かっていることなので、一歩前進したこと認識しています。

もう一つ、私たちが訴えていることとして、日本の出入国のビザの免除です。日本政府は多くの国に対して入国ビザを免除しています。例えばヨーロッパの国々は、相互主義で、日本人の入国ビザを免除しています。ここ南米は、アルゼンチン、ペルー、パラグァイやその他いくつかの国の人々は、日本への入国にビザは必要ありません。ですから、なぜ多くの日本人やその子孫が住むブラジルにはビザを免除しないのでしょうか。

ただし、この問題は単純なものではありません。70年代のことですが、今でもよく覚えていますが、日本政府はブラジルとの間でビザ免除の協定

を結ぼうとしていましたが、ブラジルは当時軍事政権で、ブラジル側はそれを認めませんでした。現在、ブラジルの外務省はこの件について前向きですが、今度は日本側が難色を示しているという状況です。それは過去20年間の日本におけるブラジル人による犯罪率が高いことが主な理由です。実際にはブラジル人の犯罪率よりも中国人、ベトナム人による犯罪率の方が高いわけですが、とにかく、これは難しい問題であるということです。



いわゆる花道退陣ともいうべき、ブラジルが見せた例として、2016年のリオ・オリンピック大会に際して、確か３か月の期間、日本を含む複数の国にビザを免除しました。ですから、あの期間、日本人は、ビザを取得せずにブラジルに入国できたわけです。

この免除に向けた最初の一歩として、ブラジル国籍者が現在サンパウロの日本国総領事館にビザを申請した場合、このビザは原則として3年間のみ有効ですが、以前は違いました。ブラジル人が訪日した場合、出国して再度訪日するためには、例外なく再びビザを申請しなくてはなりませんでした。ビザが3年間有効で出入国を繰り返えすことが出来るのは、

二国間の交流を深めるべく、両国で努力が行われた印だと考えます。

この四世問題にしても、四世が将来的に日本に入国して滞在できるようになるための、最初の一歩であると思っています。まずはそこから始めて交渉を進めていき、少しずつ恩恵や特権を獲得していくという道しかないでしょう。ただし、外交の基本は相互主義であるため、決して一方的な行為・措置は実現しません。

さて、下地議員はサンパウロに来られて、四世問題について講演されたのですが、この問題は2017年末までには問題なく解決される見込みであると理解しました。ただし、ここで一つサプライズがありました。安倍総理が先月、国会を解散したため、来る10月10日、来週火曜日、水曜日に日本で衆院選の公示が行われます。

投票日は10月22日です。選挙というのは、その結果を予想するのが難しいものですが、安倍首相は再び選挙に勝つと信じて国会を解散したと言われています。もし安倍首相が勝利すれば問題ないわけですが、もし敗北して国会で50議席を失うとします。現在、自民党は仏教系の公明党との連立与党で、国会で3分の2の議席を保持しています。もし安倍首相が負ければ、50議席以上を失うことになるでしょう。こうならないことを祈りますが、もしそうなれば、次に首相になる人が、現在の安倍首相と同じくらい、日系人に対する思いや配慮がある人であることを願うばかりです。

現在は、厳しい選挙戦が繰り広げられており、各議員は自らの選挙区で選挙運動を行っているところです。

ご清聴有難うございました。

【Q1】セルーゾ・カネシロ

こんにちは。二宮先生に質問です。私はセルーゾ・カネシロです。以前出稼ぎに行って、健康上の問題で日本から帰ってきました。今は障碍者採用枠でアタカダオン社に勤務しています。権利を追い求めることはしませんでした。というのも5年経ってからはじめて精神科に行ったのです。しかし、この医学辞書は素晴らしいですね。ここにはカウンセラーや精神科のような保険分野の施設が不足していると思います。私の医師であるデシオ・ナカガワはここを代表する優秀な医師です。普段から健康問題について議論できればいいのにと思います。というのも、日本から戻った人はたくさんの問題を抱えていて、多くの人が全てを失ってしまうからです。

A 二宮正人

辞書を受け取りましたか？その辞書はセルジオ・ドイ先生が作成し、私が完成させるのをお手伝いしました。医療分野における困難な問題に関して少しでも助けになればと考えて、この会場にお越しいただいた全ての方に配布するため200冊の見本を寄付させていただきました。

セルジオ・ドイ先生はポルトガル語から日本語の部分を作って、最後の3分の1は私がやりました。この最後の部分というのは日本のブラジル人の支援に使えるような日本語をポルトガル語に訳した部分です。実を言うとこれまでに医療問題に関する問題をこのシンポジウムで取り上げたことはありません。ですから、あなたがおっしゃったように、もしデシオ・ナカガワ先生がいらっしゃればきっと助けていただけると思いますが、いずれにしても次回のシンポジウムでは日本のブラジル人の直面するこの問題について話していただくために、どなたかお医者さんをお招きすることを約束します。かられは初期のブラジル日本人移民と似ています。当時の日本人移民は例えば1939年に治療が必要なブラジル日本人移民を診察するサンタクルス病院が設立されたことに見られるような困難に直面していました。

ここ最近日本に何人かの医師が現れたのを確認しています。その中には滋賀大学に入学したあの青年も含まれますが、ブラジルと日本の両国の医師免許を取得した日本人やブラジル人の医師がいます。その数はいまだ10人程度に過ぎません。しかし、私たちは最近大阪大学を訪問した際に南谷教授に迎えてもらいました。彼女は日本人ですが両親がブラジルに働きに来てエスピリトサント連邦大学で医学を修め、日本に戻って資格認定を受けました。日本で医師の資格の認定を受けるための難関試験を受けて、2か国語でブラジル人を診察している医師です。そして彼女のような方は他にも何人かいます。まだ10人程度に過ぎませんが増加しています。ですから、来年はこのシンポジウムで医療について取り上げることをお約束します。

【Q】シルヴァーナ

みなさんこんばんは。最初にこの素敵なイベントを日曜日に無償で開催し、日伯両国における多くの重要事項を紹介してくださったCIATEに心からお祝いのお言葉を捧げます。

二宮先生に4世について質問させていただければと思います。こういった問題によってビザを発給する際により配慮の行き届いた審査が行われるようになるという可能性はあるでしょうか。私には4世のいとこがいます。しかし、純粋な日系人で混血ではありません。そして先生のお話ではビザについては3世までは考慮されているということでした。この状況で他の人たちはどうなるのでしょうか。4世の人や友人たちです。日本で育った人です。混血に混血を重ねた人もいます。しかし、日本で教育を受け、日本語しか話さないのです。田中誌穂先生が紹介してくださったような事件が起きて犯罪という問題のある中でこの問題はどうなってしまうのでしょうか。正義を行うことは難しく、形式的に処理されるのでしょうか。

A 二宮正人

4世問題はお話したように現在議論がなされているところでまもなく結論が出ることを期待しています。現在は3世の両親に伴われた18歳までの若者の制度だけが存在していますから、その後は定住者の在留資格に変更するか、両親が永住者の在留資格を取得しなければなりません。4世が日本の永住者の在留資格を取得すれば、これは非常に厳しい選別を潜り抜けなければならないわけですが、日本に住み続けることができます。

私としては、次のステップとして、日本の永住者ビザにチェレンジし、そうすれば数年後に帰化によって日本国籍を取得する資格が得られるわけですから、それを取得して4世の方が日本人になることまでお薦めしたいと思います。あるいは、3世の子というビザから定住者ビザに変更するとか、大学に入学して学生ビザに変更してから、仕事を得て長期滞在ビザになるということもできます。とにかく長期滞在ビザがなければ4世は日本に長いこと留まることができません。

ブラジルの「ジェイチーニョ」のような抜け道は日本にはありません。日本に永住することができる人にはきちんとしたルールと、きちんとした身分と、きちんとしたビザが必要です。18歳、19歳、20歳になった人は、日本を離れて、再び戻るということはできません。実際に戻れないのです。法律の適用が極めて厳格だからです。ですから、あなたのいとこたちは年齢が上限に達する前にこのことを考えておいてもらう必要がるのです。それまでに日本の法令が変更され、現在問題になっている過去に日本にいた 4 世についても考慮されるかもしれませんし、そうでないかもしれません。

日本語しか話せない方がたくさんいることは知っていますが、それは日本政府にとってビザを発給する理由にはなりません。私が話した日本の司法試験に合格して司法研修所に入所した青年はポルトガル語を練習するためにブラジルに来ました。というのも8歳から日本で暮らして、実際にポルトガル語を忘れてしまったからです。この例では日本語しか話せないという事実が日本に暮らし続ける動機ですらありません。その上、日本のシステムでは日本で生まれたとしても日本で暮らし続けるという恩恵を受けることはできません。なぜならば、日本のシステムにおいて国籍の取得は血統主義を取っていてブラジルのような出生地主義は取らないからです。ブラジルでは国内で生まれた者は誰でもブラジル国籍を取得しています。日本は違います。ですか

ら、四世が長期滞在ビザを得ることについて考えるにあたってはこういった要素を考慮しなければなりません。

【Q1】ギリエルミ

こんばんは。私は四世です。私は四世のコミュニティに所属しています。いま四世がワーキングホリデーの制度を利用して日本に行くことができるかもしれないという動きが起きています。先生には年齢制限と日本語能力試験4級という条件に関する意見をお聞きしたいです。国は広く、コミュニティは語学力の向上に向きません。地域によって、言葉に触れることも難しいことがあります。マットグロッソに住む人を知っていますが、かれの街は非常に小さくて、言語学習へのアクセスが簡単ではありません。こういった要因は四世が日本に行くことにどういった影響を及ぼすのでしょうか。

二宮正人

そうですね。はじめにまだ話の前提が分かりません。日本語について知ることが必要なのか教えてください。あなたの日本語のレベルがどのくらいなのか知りません。

ギリエルミ: 日本語能力試験5級です。4級の勉強をしています。

二宮正人先生: 見てください。オンラインの日本語教室があります。

今この時点であなたにかけるべき言葉を知りませんが、インターネットを介して日本語の授業を受けることはできます。それから、遠いマットグロッソのあなたの友人も、同じように日本語を学ぶことができます。かれがどの程度のレベルに到達できるかわかりません。しかし、いずれにしても、こういった方法、日本語を学ぶための手段は存在しています。

もうひとつ。みなさん働くことしか考えていませんが、日本で学ぶこともできます。文部科学省の奨学金を得るのは簡単なことではありませんが、多くの中国人、アジア人が日本で日本語を学んでいます。「だけどお金がかかるんじゃないですか？」。そうです。授業料を払わなければなりません。だからなんでしょうか。日本で日本語を学ぶ学生になるんです。日本語学校に支払う入学金はなければなりません。しかし、日本には多くの日本語学校があって、日本に入国する資格を与えてくれます。それによって、日本に入国し、日本語学校の学生になることができるのです。「ああ、だけどどうやって生活するの？」。もちろん生活の手段はあります。週に28時間まで日本政府はあなたが働くことを許可してくれます。中国人、ベトナム人、フィリピン人はそうしています。ブラジル人にだってできるはずです。

こういった話を聞くのははじめてだと思います。しかし、多くの可能性が存在すると言えるだけでなく、実際に行動に移すことだってできるのです。ですから、CIATEはこういったことに関する様々な情報を提供するようにしていきます。ワーキングホリデー制度の制定を待ちましょう。内容が良いものだったらそれでいいですし、日本に行くのに日本語能力が障害になるのであれば、他の方法を一緒に考えていきましょう。

10 昭栄奨学金奨学生の発表

1 ブルーノ・オオシロ・ダ・シウバ

皆様、こんにちは。私の名前はブルーノ・オオシロ・ダ・シウバ、19歳です。本日は、私の経験を皆さんと分かち合いたいと思います。

私は、2006年から2009年にかけて群馬県桐生市に住みました。来日当時私は9歳で、両親と訪日しました。日本に到着して、まるで絵のような字を見たときは大いにショックを受けました。それが漢字、平仮名と片仮名で私が学ばなければならない字だと気づくまでにそれ程時間はかかりませんでした。両親は私を日本の学校に入れたので、最初は大変でした。

私が通った学校は桐生市立堺野小学校といいました。先生方にもクラスメートにも非常に暖かく迎えられました、私はクラスで一人だけのブラジル人だったため非常に注目を集めました。最初は彼らが話しかけても何も分からなかったため、とても緊張しました。けれど、みんなが忍耐強く気配りをしてくれ、非常に感謝しています。難しい時期ではありましたが、みんな分からないことを私に理解させようと努力してくれました。沢山の友達ができ、少しの間にコミュニケーションをとることができるようになりました。スポーツが好きだったため、すぐに学校のサッカー部に入り、地域大会の練習に参加しました。私の家族は当時の桐生市で唯一のブラジル人だったので、皆が私たちを知っていました。

ある日、両親はブラジルに帰国することを決めました。日本でつくった友達と別れて、新しい学校、友情や生活を築きなおさなければならないことを非常に悲しく思いました。ブラジルにつくと日本とブラジルの違いがよくわかりました。日本がとても懐かしいです。

ブラジルの学校では大変でした。幾つかのテストを受けた後、内容についていくことができるよう１学年戻った方が良いという結論に至りました。初等教育および中等教育を公立の学校で修了しました。公立の学校に通うというのは簡単ではありませんでしたが、常に最大限に学ぶよう努力しました。高校３年生になって、将来について考え始めたときに大きな疑問に行き当たりまし

た。来年は何をしようか、大学に行こうかそれとも勉学を一時あきらめるか、考えるうちにその年は過ぎていきました。大学入試を決めましたが、受かるかどうかも分からず不安でした。試験を受けて結果を待ちました、とても緊張していましたが、大学から電話があり、全てうまくいきました。その1ヶ月後、大学に入った私は自分の人生の新たな段階に入り、新しい夢や目的を追うことができるということに非常に満足していました。

最初は大変でした、法学部で学ぶべき情報はあまりにも多くて私たちを混乱させ、非常な献身や努力、意思の強さが求められます。私が好きな科目は刑法で、ここでは刑法規定の各項目の適用可能性および司法がどのように法律を各ケースに適用させるのかを観察することができます。他方、民法では条項を入れ忘れ重要な詳細を忘れると訴訟でクライアントが損害を受けるなど、求められている事柄について非常に気をつかわなければならず、民法との相性はよくありません。もっとも、これは民法だけでなく法律の全部門に言えることです。

大学では学費の支払いという問題にぶつかりました。学費ローンを借りることができなかったのですが、両親が大学に行き、大学独自のローンを借りることができました。最初の1年間の苦労は大変でしたが、おかげ様でやり遂げることができました。今年も学費の問題が生じましたが、両親は学費や交通費その他を支払うことができるように何とかやりくりをしてくれていました。ある日、私の代父がCIATEの奨学金について話し、私は応募条件に当てはまるのではないかと言いました。そこで、私は奨学金について問い合わせたのです。必要な書類を全て揃えた後、CIATEに赴き選考過程に参加しました。CIATEから連絡があり、昭栄奨学金に受かったと聞いたときの驚きは大変なものでした。感謝、喜びや感

激等、色々な入り混じった感情が起こりました。特に、学業を終えることができることに非常に満足し、いずれ自分の職業を通じて必要とする人々の力になれると確信を持つようになりました。本日、この場を借りて二宮理事長および昭栄奨学金評議員の皆様にお礼を申し上げたいと思います。

CIATE創立２５周年という重要な機会にご出席下さった皆様に改めて御礼を申し上げます。

2 ダニエウ・ユリ・カワグチ・コロネウ

2001年、経済的に困難な状況にあった私は、母と兄と一緒に訪日を決めました。当初は福岡県久留米市に住み、2002年半ばまで弁当屋と

呼ばれる食品業者で働きました。その後、広島県の日東電工株式会社尾道事業所に移りました。ここはテレビや携帯用の液晶パネル等の電子部品の製造会社でした。就労当初は日本の習慣や日本人のやり方、仕事場での挨拶の仕方等に慣れるのが大変でした。何もかもが馴染みの無いものでしたが、少しずつ慣れて適応していきました。母と兄は2004年末にブラジルに帰国しましたが、当時の仕事と住んでいる街が気に入っていた私はもう少し滞在することに決め、2007年12月にようやく帰国を決意しました。

母と兄は帰国後にバッグ製造業を始め、製品をブラス区やヴィンテ・エ・シンコ・デ・マルソ街の卸店に販売していました。当時は商売がうまくいっていたので、私も帰国後は彼らの手助けを始めました。2014年半ばに売上が落ち始め、ワールドカップの後は商業部門全体が後退して、しばしば赤字に陥りました。このため、2015年8月に兄が日本での再就労を決意し、現在まで日本に滞在しています。私と母は状況改善に希望をつないで商いを続けましたが、2016年10月にとうとう借りていた仕事場を明け渡して廃業しました。以来、働き口を探し始めました。定職に就けずにいる間、私は週末に日本食のビュッフェでウェイターのアルバイトをし、母は注文を受けて縫製を続けていましたが、収入は十分でなく家計はいつも赤字でした。状況が改善されるまで大学を休学しようと考えていた今年1月、奨学金募集についての電子メールをCIATEから受け取り、募集を決めました。奨学金を受けなければ今年は学費を支払うことができずに休学を余儀なくされていただろうと思います。現在、私は経営部門の会社でインターンをしており、契約終了時に正規採用されるよう願っています。

二宮理事長および奨学金評議会の皆さまにお礼を申し上げたいと思います。皆さまが私を選考して下さったおかげで、あと2カ月で

無事に大学を卒業することができます。本当にありがとうございました。

3 ファビオ・ヒデキ・ミト

皆さま、こんにちは。

私の名はファビオ・ヒデキ・ミトです。

私は2005年末に経済的理由から訪日就労しました。当時コンピューター科学部の3年生でしたが、未亡人となっていた母は家計と子供2人の学費を支払うことができなかったため、年末の訪日を決めていた従兄と一緒に休学して就労することに決めました。愛知県豊橋市に住み、日立製作所の工場で働きました。

コンピューターとサーバー組立ラインの仕事で、ときには1日1000台のコンピューターを組み立てなければならないこともありました。勤務時間は午前8時半から午後11時で、軽作業でしたが組立ラインを止めないよう非常な迅速さが求められました。二番目の仕事は豊川市のトヨタ自動車での車のエンジンのフレーム作成で、大型機械を使い温度は450度にもなる重労働でした。この工場では一週間は日勤を、一週間は夜勤を繰り返していました。

経済危機のため2009年初頭に帰国し、大学に戻ろうとしました。しかし、復学手続きを行おうとした際に、1年生からの再開を余儀なくされました。そこで、親戚にエンジニアがいることもあって、土木工学を専攻することに決めました。工学部では、それ以前に専攻していた学部で取った幾つかの科目を省略することもできました。現在私は4年生で、卒業後はエンジニアリングの中でも重要な部門の一つである構造計算の分野に進みたいと考えています。あまりに多くの計算をしなければならないため、勉強時間が足りないことが私にとっての問題となります。

二宮理事長およびCIATEメンバーの皆さまにお礼申し上げたいと思います。ありがとうございました。

4 ラリッサ・ユカリ・フクダ

皆さま、こんにちは。私の名は「ラリッサ・ユカリ・フクダ」です。

1997年から2015年にかけて静岡県磐田市で暮らしました。私は日本生まれで、保育園卒園後にエスコーラ・アレグリア・デ・サベールというブラジル人学校を卒業しました。保育園からブラジル人学校に移ることは難しいと思いませんでした。両親は家でポルトガル語だけを話していましたし、ブラジル人学校と生徒たちは私をとても歓迎してくれたからです。高校に入ったとき、じきに日本で工場に就労するかブラジルに帰国して大学入試を試みるかの選択をしなければならないと思いました。

長い話し合いを通じて両親を説得して力添えを得ることができました。私はこの挑戦に挑んで成長する必要があったのです。両親と姉妹の元を離れて知らない国に来て、それまであまり行き来の無かった祖父母の家に住まなければならず、最初は大変でした。交通渋滞と特に渋滞ピーク時の移動にかかる時間には、未だに慣れずにいます。1年半予備校に通って看護学部受験の準備をしました。両親の経済的・精神的支援のおかげでサンパウロ大学に入学することができました。大学は全日制でとてもハードなカリキュラムです。私は人文分野が苦手で、心理学などは難しく感じます。それでも大学のコースを楽しみ、衛生分野の専門家となって身近な人々を助ける夢がかないつつあることに非常に満足しています。先生方は沢山のグループワークや課題図書、ゼミ等を要求します。特にゼミではコミュニケーション面にも取り組むので、私の内気さを改善するのに役立っています。カリキュラム以外に夜間の選択授業もあるため、ときには午前8時から午後10時まで大学にいることもあります。これらの選択授業では、例えば腫瘍学、ICUや救急医慮などの様々な分野と看護学をつなぐことで、あたらしい技術、措置や薬品等について学ぶことができます。大学生活は私にとって非常に満足なものとなっています。

昭栄奨学金に私を選考して下さったことについて、二宮理事長および評議会に感謝申し上げます。本当にありがとうございました。

5 マルセロ・ガブリエル・アズマ

皆さまこんにちは。私の名前はマルセロ・ガブリエウ・モリタ・アズマです。

訪日当時はまだ新生児で2000年から2003年にかけて岐阜県岐阜市に、2003年から2005年にかけて滋賀に、2006年から2015年にかけて岐阜県各務原市にすんでいました。まずコレージオ・ポルト・セグロというブラジル人学校に通い、続いてコレージオ・ラチーノ、岐阜県美濃加茂市のソシエダーデ・エドゥカシオナウ・ブラジリアン・スクール（Sociedade Educacional Brazilian school）で2011年まで学びました。その後、2014年までHIRO学園 エスコーラ・ブラジレイ

ラ・プロフェソール・カワセで勉強しました。私はとても内気だったので、日本で学校に入ったときは友達を作るのが大変でした。

ブラジル人学校に入学したとき、必ずブラジルで大学に行くとの確信を持っていました。私はいつも正義を行う職業に尽きたいと考えていました、何年もの間、軍人になることを考えてブラジル陸軍で将軍になりたいと思っていました。その後、弁護士の仕事に興味を持ちました。しかし、本を通じて連邦裁判官について知り、この職に恋をしました。今日、私の大きな夢は刑事部門の連邦裁判官になることです。弱き者のために正義を貫き、驕りたかぶって衆目の中で法律に反する者を罰したいと思います。私は裁判官として正義を貫き、悪を恐れず、被告の経済、政治およびメディアでの影響力にひるまない、と今この場で申し上げます。私の人生の目的は、この国だけでなく全世界をより良い場所にすることです。正義は稀ではなく恒常的なものでなければなりません。進歩は常に新しい問題を引き起こすものなのですから、便利性が進歩に勝ることがあってはなりません。勇気ある裁判官を持つ国は尊敬に値される国でもあります。この世界では正義が支配的でないとしても、私たちが正義を求める瞬間から優勢となるでしょう。

私はどの科目も好きできましたが、理想を持って法学部に入り、大学の各科目に関心を持って毎日の勉強に励んでいます。私はパラナ州出身で人生の大半をブラジル国外で過ごしましたが、自分が日系ブラジル人だということを非常に誇りに思っています。現在、カンピーナス市に住み同市のマッケンジー大学で学んでいます。大学では人生が簡単ではないということ学びましたが、自分の方針がきちんと分かっていれば高校時代とはまったく違う観点で人生を見て、生きることができます。私は大学のコースに夢中で、世界をより良い場所に変えるために、大学で得たす

べての知識を活用したいと思っています。

昭栄奨学金に私を選考してくださった二宮理事長および評議会の皆様にお礼申し上げます。皆様、本当にありがとうございました！

6 サブリナ・マユミ・コジマ

皆様、こんにちは。

私の名はサブリナ・マユミ・コジマです。私の両親はブラジルで商売をしていましたが、うまくいかずに店を手放さなければならず、私は19歳で日本に渡りました。

長野県上田市に6年間、愛知県に2年間住みましたが、最初は言葉が

分からないために恥をかく場面がたくさんありました。日本についてすぐに携帯電話の組立工場に就労しました。ブラジル人の多い工場だったので語学面の問題はありませんでした。しかし、日常のプレッシャー、素早く質の高い仕事をするようにとの要求や異なる人とうまく付き合い厳格なルールに従う等、それまで職業上で求められなかったプロフェッショナリズムを保つこと、その他の面で困難にぶつかりました。また、個人的な問題もありました。一人暮らしで両親の助けなしに自分の義務をこなしていかなければなりませんでした。これら全ては、子供たちに不自由をさせないよう戦ってきた両親にどれ程感謝すべきか、ということを私に気付かせてくれました。訪日翌年に、兄が就労していた会社でより安定した仕事に移りました。大半の従業員が日本人だったので、少なくとも基礎的な日本語を学ばなければなりませんでした。経営者や上司とのやり取りだけでなく、日常のためにも日本語を学ぶことが非常に重要であると気付きました。2007年に愛知県に移り、そこで将来の夫に出会いました。結婚して、リスクの高い妊娠を経て息子のエイジを授かりました、普通分娩でしたが52時間もかかりました。この当時、日本の状況が難しくなりつつあったので帰国を決めました。帰国後に就職する機会を得たのは小売業界でしたが、仕事がきつく成長の見込みが少ない分野でした。

2016年に不動産開発業部門（incorporações）の会社で働く機会を得ました。この会社は、当該部門に特化した知識、即ち、大学教育を受ける意思があるのであれば、職業要件が揃っていない私でも成長の可能性を信じてくれました。

この頃、昭栄奨学金について知り、大学卒業の夢実現だけでなく、子供により良い生活を与えるチャンスであると気付きました。入学後、このコースと非常に相性が合うことが分かり、この部門こそ自分の専門にしたいと確信しました。試験やゼミ発表の

ために勉強すること以外に、長年にわたって勉強をストップしていた私は内気すぎて、高校を卒業したばかりのクラスメートの前で話し、話題についていくことを難しく感じます。また、仕事、大学と育児を両立させるのも大変です。それでも卒業後に現在勤務する会社でより影響力を持ち、私自身と息子の生活を改善させることができるだろうと信じています。

二宮理事長および評議会の皆さまからは、奨学金だけでなく夢の実現と新しい人生への希望をいただきました、心より感謝申し上げます。

7 サラ・ミツエ・カタヤマ

皆様、こんにちは。

私の名前はサラ・カタヤマで、1998年から2015年まで広島に住

んでいました。11歳のときに両親と一緒に訪日しました。日本の学校に入りましたが、何人かのブラジル人生徒がいたので先生は外国人向けの日本語教室を開催していました。私たちは一日何回かこの教室に通って少しずつ日本語を勉強していきました。高校も日本の学校に通い、他に外国人の生徒がいなかったので日本人の友達をたくさんつくり、日本語を覚えて授業にもついていくことができました。卒業後は日本の会社、主に小売業で働きました。

2007年に結婚して子供が生まれました、子供たちは現在7歳と9歳です。日本にいた私の家族は皆2013年に帰国しました。彼らを訪問してみて、家族の近くに住みたいと思い、帰国の可能性について考え始めました。2015年末に帰国した当時、ブラジルは1990年台以来最悪の経済危機の只中でした。大学を卒業していない私が仕事を見つけるのは難しいということに気づきましたが、幸い2016年4月に小売部門で就職の機会を得て、現在まで同じ分野で働いています。

今年2月にマッケンジー大学マーケティング学部に入学しましたが、このコースは自分にとても合っていると思います。長いこと学業から遠ざかっており、ブラジルでは5年生までしか勉強していなかったので、大学でポルトガル語の課題をこなすのは大変です。将来はマーケティング分野で活躍したいと考えます。マーケティングはあらゆる機関にとって必須且つ重要で、その目的は顧客を満足させることです。仕事、学業と育児を両立させるのは簡単ではありませんが、きっと目標を達成し、子供たちにより良い生活をさせることができるものと信じています。

昭栄奨学生として私を選考して下さった二宮理事長および昭栄奨学金評議員の皆様、更に、CIATEの職員の皆様のご支援にも感謝の念を申し上げたいと思います。

本当にありがとうございました。

8 チアゴ・ミキオ・オダ

皆様、こんにちは。私の名前はチアゴ・ミキオ・オダです。

私の話しは1995年の愛知県西春町での誕生から始まりますが、人生の大部分を豊田市で過ごしました。日本の幼稚園に通い、日本の文化や日本語でのコミュニケーションを学びました。2年後にエスコーラ・アレグリア・デ・サベールというブラジル人小学校に入学しました。当時は、両親の経済的状況も親子の仲もとても良かったのです。学校の成績もよく、クラスメートとの関係も素晴らしいものでした。この当時は、私の人生の中でも素晴らしい時期で何も妨げが無いように思えたものです。小学校を終えた頃から、完璧に見えていたものが崩れ始めました。家庭内の困難な時期を経て両親は離婚を決意し、私は2006年に帰国を余儀なくされました。何がおこっているのかよく分からないまま市立小学校の5年生となりま

したが。色々な意味で日本に馴染んでいたことや日本に留まった両親が恋しかったことが重なって、ブラジルを離れることを決めました。離婚による借金を含め、私の帰国後に両親の経済状況が悪化したことや2011年の悲劇により日本が危機に陥ったことから、普通と変わった形で学業を終えることになりました。数ヶ月間学校には通わず、その後に日本の中学校で勉強しました。この経験からはもっと多くのことを吸収できたはずだという呵責をいまだに引きずっています。日本語を十分に話すことも読むこともできませんでしたが、白衣をつけてクラスメートに給食をよそうことから座り心地の悪い姿勢でいつまでも終わらない集会に参加することまで、日本の中学校に通うというのは非常に独特な経験で、これをとても誇りに思っています。挨拶や姿勢以外に、家庭科や音楽の授業に参加することで、自分が日本人のような気がしたものです。

2013年には状況が非常に悪化しました。父は数年来の借金に溺れていました。利息付きで分割払いしていたカードの支払いは月毎に額がふくれましたが、父は決して支払いをあきらめようとせず、当時を思い出すと今でも涙が出ます。そこで、私は母が住んでいた群馬県に行き、日本政府と関係があり月謝がはるかに安いエスコーラ・パラレロで高校を終えることで、父の負担を軽減すると決めました。父があれ程苦労して私を通わせていた高校を必ず卒業し、ブラジルで進学すると自分に誓いました。 高校卒業後は一度日本で働くことを決めました。ブラジル帰国の見込みが立たないまま2年間日本に居続けました、若さと金というのは完璧な組み合わせだったのです。

しかし、誓いを果たすため2016年にブラジルに戻り、1年前に帰国していた父のそばで暮らし始めました。予備校に通いましたが、夢みていたサンパウロ大学工学部機械工学科には受かりませんでした。2017年に勉強もせず仕事もせずに大学に入学しましたが、やる気を失いつつありました。ブラジルでは何もかもがうまくいかな

いような気がしていたのです。日本に戻って再就労することを考えていたときに、昭栄奨学金について知り、行き先の分からない暗い道を照らしてくれる光に出会ったような気がしました。

二宮理事長、昭栄奨学金評議会およびCIATEチームの皆さまのおかげで、私は大学の2学期目の最中にあります。日本から戻り、より良い未来や生活のために戦いながら、道を見失ってしまったように感じているデカセギ就労者の夢を信じてくださったことに感謝申し上げます。

ありがとうございました。

CIATE 理事長

二宮 正人

昭栄奨学金の奨学生のみなさんが非常な困難に立ち向かって努力されていることを誇りに思います。また、その手助けをさせて頂いていることは私たちにとって大きな喜びです。

プログラムの最後までご参加頂いたみなさんに感謝申し上げます。これからもCIATEの活動は続きます。今日から25年後の記念シンポジウムに、もう一度みなさんにお集まり頂けたらと思います。それではこれでCIATE25周年記念シンポジウムを閉会させていただきます。ありがとうございました。

◆ーCIATE国際シンポジウムーコラボラドーレス会議2017ー◆

CIATE 設立 25 周年

日系人就労の軌跡と未来

2018年8月発行

翻訳・監修　二宮正人

制作補助　真田エレーナ、秋山アンドレーザ
松崎亜由美、島田莉奈

翻訳補助　エドワード・ヨシヒロ・コンドウ
小島理奈、田中詩穂、島田莉奈

校　　閲　ベル・リベイロ、大井セリア、永井康之

表　　紙　真田エレーナ

印刷・製本　ミル・フォーリャス出版印刷

発　　行　国外就労者情報支援センター（CIATE）
Rua São Joaquim, 381 - 1º andar - sala 11
Liberdade - São Paulo/SP - CEP 015008-900 - Brasil
電話: +55 (11) 3207-9014 / Fax: +55 (11) 3209-1982
e-mail: contato@ciate.org.br
URL: http://www.ciate.org.br/

国外就労者情報援護センター